John Carter Brown Library
Brown University

The John Carter Brown Library
Brown University
Purchased from the
Louisa D. Sharpe Metcalf Fund

CHRONICAS
DE
FRANCISCO
D' ANDRADA.

CHRONICA
DO
MUYTO ALTO E MUYTO PODEROSO
REY
DESTES REYNOS DE PORTUGAL

DOM JOÃO
O III DESTE NOME,
DIRIGIDA
HA C. R. M. D'EL REY DOM FILIPPE O III,
COMPOSTA POR
FRANCISCO D'ANDRADA
do ſeu Conſelho, e ſeu Chroniſta mór.

PARTE III.

COIMBRA:
Na Real Officina da Univerſidade.
Anno de MDCCLXXXXVI.
Com a Licença neceſſaria.

Taxaõ este Livro em oito centos reis. Lisboa a 3 de Novembro de 1798.

Com cinco Rubricas.

RPJCB

TABOADA
DOS
CAPITULOS DA III. PARTE.

CAP. I. *Sua Alteza faz huma ley, e ordenação, por que defende com graues penas, que nenhuma pessoa ande em mula, nem macho, nem faca de Inglaterra, nem de Irlanda, nem em besta caualar, senão de certa marca, de que se excetuão algumas pessoas, que a mesma ley declara*: pag. 1.

CAP. II. *Chegão ha India sinco naos do reyno, de que he capitão mór Martim Afonso de sousa. Dom Pedro de castelbranco, e Pero vás veador da fazenda chegão a Goa. El Rey manda vir o secretario Simão ferreyra a este reyno, e o que sobre isso passa o gouernador; chegalhe embaixador do Badur, que lhe dá a ilha de Baçaim, manda lá a isso Martim Afonso, e o que elle nisso faz, e despois até se tornar a inuernar a Chaul*: pag. 4.

CAP. III. *O Badur perseguido dos Mogores manda soltar Diogo de mizquita, e os Portugueses que estão catiuos na serra de Champanel, e o manda com cartas ao gouernador pidirlhe socorro. Dasse conta do que passa o Badur até se recolher a Dio, e do que passa Diogo de mizquita até chegar a Martim Afonso de sousa, que está em Chaul*: pag. 10.

CAP. IV. *O gouernador manda Simão ferreira a Dio com recado ao Badur; Martim Afonso vay tambem de Chaul a Dio, onde topandosse com Simão ferreyra vão cada hum por si fallar ao Badur, o qual dá lugar a Martim Afonso, em que faça fortaleza; elle a ordena logo, e manda hum judeu a este reyno com a noua disso a el Rey*: pag. 14.

CAP. V. *O gouernador chega a Dio, vesse co Badur, concertão antre si pazes com as condições que aqui se referem. Dasse grande pressa á obra; chega recado ao gouernador de ser chegadas naos do reyno. A Rainha nossa senhora pare o ifante dom Dinis*: pag. 19.

CAP. VI. *Dom Esteuão da gama capitão de Malaca vay com armada contra o Rey de Ugentana, tem com elle huma braua peleja, e o sucesso della. Manda Anrique mendes de vasconcellos em hum nauio a Patane em busca de Francisco de barros de payua, pelejão ambos com huma armada de Jaos cossayros, e o que sucede*: pag. 25.

CAP. VII. *Hum gentio se vem a Maluco a fazer Christão com toda huma cidade de que tem o gouerno, e o que sobre isso faz Tristão de taide capitão da fortaleza: chega a ella hum calaluz com mercadores Celebes e muytas mercadorias, que são roubados pollos Portugueses. O capitão prende o Rey Tarija com sua may e os regedores, o modo com que o faz, e a rezaõ porque, e faz outro Rey de Ternate, faz guerra ao Rey de Bachão nosso amigo, e o em que para*: pag. 33.

CAP. VIII. *Chegão ha India sete naos do reyno. Dasse conta do estado do Acedecão, o qual dá ao gouernador as terras e rendas de Salsete e de Bardens, e a rezão porque. Dom João pereyra capitão de Goa com licença do mesmo Acedecão faz hum castello no rio de Salsete*: pag. 38.

CAP. IX. *O Acedecão ajunta gente e entra pollas terras do nouo Idalcão, o qual ajunta hum grande exercito para o ir buscar; manda dizer ao capitão de Goa, que desfaça o castello, e porque o não faz logo manda hum capitão seu a entrar pollas terras de Salsete e Bardens. Dom João sae a elle per duas vezes, e o que lhe sucede em ambas*: pag. 43.

CAP. X. *O gouernador dá ordem a Diogo rebello que em*

Ben-

Bengala não faça fazenda, nem a deixe fazer a outrem nos principais portos do reyno, sem lhe darem Martim Afonso de melo jusarte, e os outros Portugueses que lá estão catiuos, e o que sobre isso se passa com el Rey, e Martim Afonso cos Portugueses: pag. 49.

CAP. XI. *O gouernador a requerimento do Badur se vay ver com elle, que lhe entrega a cidade de Dio, sua may, as suas molheres, e o seu tizouro para lho guardar até que torne. Pedelhe Martim Afonso de sousa com alguns homens para o acompanharem, elle lho concede*: pag. 51.

CAp. XII. *O Badur dá numa villa em que está huma companhia de Mogores, vaysse dahy a outra em busca doutros, e sem auer vista delles se recolhe a Dio. O gouernador tem nouas que vão Mogores a Baçaim, manda auisar Garcia de sá, que se faz prestes para se defender*: pag. 54.

CAP. XIII. *Diogo botelho ordena huma fusta para vir da India a este reyno trazer a noua a el Rey da fortaleza, que se fizera em Dio; dasse conta do modo com que faz a fusta, e com que parte da India. Simão ferreira tambem parte de Dio com a mesma noua*: pag. 58.

CAP. XIV. *Diogo botelho he salteado dos seus escrauos, chega a Lisboa primeiro que Simão ferreyra, e o que ambos passão com el Rey*: pag. 62.

CAP. XV. *O Ifante dom Luis se parte secretamente da corte para se achar co Emperador Carlo quinto seu cunhado na conquista de Tunes, e se embarca com elle. Dasse breuemente conta da rezão que moueo o Emperador a tomar esta empresa, e o sucesso della*: pag. 66.

CAP. XVI. *O Badur vai socorrer a cidade de Baroche com poucos Portugueses, manda pidir socorro ao gouernador, e por lhe não dar todo o que pede se torna a Dio queixoso.*

O gouernador lhe dá mais ſincoenta eſpingardeyros para mandar a Manoel de macedo, que com gente noſſa ficara em Baroche. Os Mogores vão ſobre ella, de que foge a gente toda, e Manoel de macedo por mandado del Rey ſe recolhe a Dio. O gouernador manda Vaſco pires de ſampayo com armada ſobre huma fortaleza do Badur, que os Mogores lhe tem tomada, e o que lhe ſucede; pede a el Rey o baluarte do rio, e lho concede: pag. 75.

CAP. XVII. *O Badur manda dizer ao gouernador que tape certas bombardeyras na fortaleza, e lhes tire a artilharia, e o que ſobre iſſo paſſa antre ambos. O gouernador proue a fortaleza de officiais e de tudo o neceſſario, e ſe vay a Baçaim onde começa a fazer huma fortaleza, e ſe parte para Goa*: pag. 82.

CAP. XVIII. *O Idalcão manda outra vez o capitão Soleimaga com gente entrar pollas terras de Goa; dom Joaõ pereira ſae a elle, e o que lhe ſucede*: pag. 87.

CAP. XIX. *O Acedecão manda pidir ao gouernador que lhe largue o caſtello de Rachol e as terras de Goa, e deſpois de aver ſobre iſſo alguns recados, o Acedecão manda gente entrar pollas terras, a que ſae dom João, e o ſuceſſo que tem. O gouernador manda fuſtas e catures correr os rios, e após iſſo manda Antonio da Silueyra com gente, e o que lhe ſucede. O Acedecão torna a apertar co gouernador ſobre lhe largar o caſtelo e as terras, a que manda gente de nouo, e o que ſobre iſſo paſſa antre ambos*: pag. 90.

CAP. XX. *O Rey de Cangranor offerece ao veador da fazenda fortaleza na ſua terra, e a cauſa porque. O Çamorim detrimina paſſar ha ilha de Repelim a ſe coroar, el Rey de Cochim ſe põem em ordem de lhe defender a paſſagem co fauor dos noſſos, e o que ſobre iſſo paſſa*: pag. 97.

CAP. XXI. *O Çamorim comete a paſſagem ha ilha de Repelim*

pelim, os noſſos lha deffendem. O gouernador manda Fernão eanes ſouto mayor capitão de Cananor em ſocorro a el Rey de Cochim, e o que paſſa co veador da fazenda: pag. 101.

CAP. XXII. *O Acedecão manda gente de nouo entrar pollas terras de Goa. O gouernador manda lá Antonio da ſilueyra, tem cos inimigos huma braua peleja, e o que lhe ſucede, faz huma tranqueira em huma tanadaria, e ſe recolhe a Goa*: pag. 106.

CAP. XXIII. *O que o Rey Tarija de Ternate, e os que vierão preſos com elle de Maluco paſſaõ co gouernador em Goa. O gouernador manda Antonio galuão por capitão a Maluco; manda Martim de ſouſa ſocorrer a guerra de Cochim, e o que de caminho faz em Culimute*: pag. 110.

CAP. XXIV. *El Rey de Cochim ſe retira a enterrar ſua may, que morre neſta conjunção; daſſe conta do modo com que ſe enterrão as Rainhas daquelle reyno; entretanto ceſſa a guerra antre elle e o Çamorim, e a cauſa porque. Acabado o enterramento el Rey de Cochim torna ao campo*: pag. 113.

CAP. XXV. *Martim Afonſo de ſouſa chega ao rio de Cranganor, trata co Çamorim que ceſſe da guerra que faz a el Rey de Cochim, e o que ſobre iſſo paſſa; o Çamorim ſe recolhe a Calecut com toda ſua gente, e Martim Afonſo ſe torna*: pag. 117.

CAP. XXVI. *O Xarife vem pôr cerco ha villa do cabo de Aguer, os noſſos a defendem valeroſamente, mas emfim deſpois de muytos aſſaltos a toma por hum deſaſtre que acontece aos noſſos*: pag. 119.

CAP. XXVII. *Dom Eſteuão da Gama capitão de Malaca vay fazer guerra ao Rey de Ugentana, tem com elle huma braua peleja, e o ſuceſſo della. El Rey lhe comete pazes, e lhas concede, e o modo porque ſe aſſentão*: pag. 125.

CAP.

CAP. XXVIII. *Alguns Reys das ilhas vizinhas ha de Ternate e o Rey della se conjurão contra a nossa fortaleza, e dão a morte a alguns Portuguefes. Os Ternates se descobrem por aleuantados, e tolhem os mantimentos aos nossos, e o que faz o capitão Tristão de taide para os buscar:* pag. 129.

CAP. XXIX. *O Rey Cachil Dayalo pede socorro a outros Reys contra os nossos; o Rey de Geilolo com seu favor toma posse de todo seu reyno: dasse conta de hum estranho caso que passa na cidade de Moya co coregedor della, que he Cristão. Tristão de taide saltea hum lugar perto da fortaleza, chegalhe socorro de Malaca, e o que com isso ordena*: pag. 134.

CAP. XXX. *Francisco de sousa comete huma pouoação de inimigos que está na serra, e o que lhe sucede. Saem de Talangane dous paraos nossos contra algumas caracoras dos inimigos, e o sucesso que tem. Tristão de taide sae da fortaleza com armada, topa com huma dos inimigos, e se recolhe fugindo. De Banda lhe vem socorro de gente e mantimentos; os mouros trabalhão por queimar a nao de Francisco de sousa em Talangane, o capitão trabalha por fazer pazes cos mouros*: pag. 138.

CAP. XXXI. *Tristão de taide manda fazer guerra has pouoações vizinhas em que se fazem grandes crueldades, e donde se traz algum mantimento; elle vay em pessoa e toma a cidade de Talouco. Dasse conta de algumas cousas varias que sucedem da parte dos mouros e da fortaleza*: pag. 143.

CAP. XXXII. *O Acedecão manda outra vez hum capitão com gente contra as terras de Goa; dom João pereyra capitão da cidade sae a elle, e o que lhe sucede. Chegão ha India cinco naos do reyno; chega recado ao gouernador do capitão de Dio*: pag. 147.

CAP.

CAP. XXXIII. *Em Dio ſucedem algumas brigas antre os mouros e os Portugueſes, em que ſão mortos alguns dos noſſos, e o que o capitão ſobre iſſo faz. OBadur por conſelho de Cogeçafar toma amizade fingida co capitão e cos Portugueſes, a que faz muytas mercês e fauores, e o meſmo faz Cogeçafar; el Rey manda embaixador ao turco pidirlhe ſocorro*: pag. 151.

CAP. XXXIV. *Cogeçafar por ſe acreditar co capitão Manoel de ſouſa lhe deſcobre algumas couſas do Badur de pouca importancia. O Badur manda pidir ſocorro a todos os Reys e ſenhores da coſta da India contra os noſſos, e a repoſta que tem delles. Vayſe huma noyte á noſſa fortaleza tomado do vinho, e o que paſſa nella*: pag. 157.

CAP. XXXV. *O Acedecão vay em peſſoa contra as terras de Goa. O gouernador manda lá dom Gançalo coutinho capitão da cidade, e o que lhe ſucede. Pero de faria por mandado do gouernador com hum ardil ſecreto derruba o caſtello de Rachol; o Acedecão faz tregoas co gouernador, elle ſe faz preſtes para ir a Dio; manda primeiro recado ao Badur por Manoel de macedo*: pag. 161.

CAP. XXXVI. *O Çamorim comete outra vez paſſar ha ilha de Repelim pollas terras do Mangate caimal, e o que os noſſos ſobre iſſo paſſão co meſmo Mangate; a gente do Çamorim tem alguns recontros leues co a delRey de Cochim, até que aly chegaõ as naos da carga que haõ de ir para o reyno. Daſſe conta do modo de pelejar dos Nayres*: pag. 167.

CAP. XXXVII. *Martim Afonſo vai ſobre a ilha de Repelim, e o que ahy faz*: pag. 172.

CAP. XXXVIII. *O Çamorim ſe torna do caminho que leua para Calecut a fazer guerra a el Rey de Cranganor, e a rezão porque. Martim Afonſo lhe ſae ao encontro, tem com elle huma braua peleja, e o ſuceſſo della; ſaeſſe a andar na*

coſta

costa com a sua armada; peleja com paraos de Cunhale marcar, e o que lhe sucede: pag. 176.

CAP. XXXIX. *O Acedecão manda auisar ao gouernador da traição, que o Badur lhe ordena, por termos escuros, que elle não entende, e despois lha descobre claramente. O gouernador parte para Dio, e manda chamar com muita pressa Martim Afonso de sousa, e o veador da fazenda. As naos da carga partem para o reyno*: pag. 181.

CAP. XXXX. *O governador chega ao porto de Dio; el Rey o manda visitar ao mar com hum modo de presente desacustumado, após isso o vay visitar em pessoa ao galeão, e o que passa despois de sair delle indo caminhando para a cidade*: pag. 185.

CAP. XXXXI. *Dasse a morte a soltão Badur com dano dos nossos. A cidade se começa a despejar da gente. O gouernador manda lá Cogeçafar, que a põem em paz, e faz tornar a gente*: pag. 190.

CAP. XXXXII. *O gouernador manda pôr em recadação todo o dinheiro que se acha nas casas del Rey e de sua mãy, e todas as mais cousas que ha na cidade, e a armada do mar. Dasse conta de hum mouro de monstruosa e desacustumada idade. Martim Afonso de sousa chega a Dio co veador da fazenda, e o que passa co gouernador; elle manda hum judeu com cartas a elRey por terra, e fustas ao estreyto a esperar os rumes. Mirizão hamed co fauor do governador se faz Rey de Cambaya, e o que os senhores do reyno sobre isso fazem. O gouernador prove a fortaleza de capitão e das cousas necessarias, e se vay inuernar a Goa. A Rainha nossa senhora pare o principe dom João*: pag. 195.

CAP. XXXXIII. *Antonio galuão chega a Maluco para capitão da fortaleza, ordena nella algumas cousas necessarias; manda cometer paz aos Reys das ilhas, que então*

estão

eſtão juntos em Tidore, e não lha aceitando os vay cometer com gente de guerra; toma hum mouro num recontro, que lhe dá conta do eſtado da terra, e da detriminação dos Reys: pag. 201.

CAP. XXXXIV. *O Capitão toma a fortaleza em que eſtão os Reys, e após ella toma a cidade; os mouros ordenão hum ardil para tomarem o capitão; elle dá numas aldeas em que os mouros eſtão recolhidos, e o que lhe ſucede*: pag. 205.

CAP. XXXXV. *Os Reys todos cinco ajuntão ſuas armadas e ſeus campos por terra para irem pelejar cos noſſos. O capitão os comete primeiro. Os tres Reys delles ſe recolhem a ſuas terras; o de Tidore faz paz co capitão. Triſtaõ de taide ſe deſauem com elle, e a rezão porque; os da ſua parcialidade com elle juntamente ſe amotinão contra o capitão, e o que niſſo paſſa*: pag. 210.

CAP. XXXXVI. *O gouernador manda a Bengala tratar do reſgate de Martim Afonſo de Mello, e dos outros Portugueſes. O Lurcão tolhe os mantimentos a Dio, o capitão Antonio da ſilueyra lhe manda ſobre iſſo hum recado, e o que dahy ſucede. Do reyno vão eſte anno cinco naos ha India; Martim de freitas, capitão de huma dellas, he morto em Damão com muytos Portugueſes. O gouernador e parte de Goa e vay ter a Dio*: pag. 217.

CAP. XXXXVII. *O Çamorim faz huma groſſa armada contra os noſſos, a que Martim Afonſo de ſouſa ſae com outra. O general dos mouros uſa de hum engano com que ſae em ſaluo do rio de Panane ſem encontrar Martim Afonſo; toma alguns nauios de Portugueſes, e ſe apoſenta co ſua armada na enſeada da Beadala. Franciſco de ſiqueira ſae de Cochim em huma fuſta, e toma hum catur dos inimigos*: pag. 221.

CAP. XXXXVIII. *Martim Afonſo ſe torna a Cochim ſem*

ver os inimigos, donde torna outras duas vezes a buſcallos, e da derradeyra tem com elles huma braua peleja, e o ſuceſſo della; vaiſe daly ver com el Rey de Ceilão, e recolhendoſe para Cochim deixa no cabo de Comorim armada, que guarde os Criſtãos daquella coſta dos inſultos dos mouros; pag. 228.

CAP. XXXXIX. *Martim Afonſo peleja com tres armadas dos inimigos, e o que lhe ſucede; corre todos os rios até Baticala, e ſe recolhe a Cochim*: pag. 235.

CAP. L. *O gouernador chega a Dio; trata de fazer pazes co Lurcão capitão da cidade; ordena na fortaleza o que lhe parece neceſſario para ſua defenſão. Chegalhe aly de Ormuz hum genoues mandado pollo capitão dom Pedro de caſtel branco, que lhe dá nouas da vinda dos Rumes, e o que niſſo faz. Manda vir ha India o meſmo capitão de Ormuz dom Pedro por culpas que tem delle, e o que ſobre iſſo paſſa*: pag. 239.

CAP. LI. *El Rey de Xaer manda pidir paz ao gouernador; que lha concede; e prouendo bem a fortaleza ſe vay inuernar a Goa. Cogeçafar ſe parte ſecretamente de Dio; a cidade ſe começa a deſpejar; chegaõ ao capitão nouas certas da vinda dos Rumes*: pag. 244.

CAP. LII. *Cogeçafar ſaltea com gente de guerra o balluarte da villa dos Rumes. O capitão põe guarda nos paços fracos do rio. Cogeçafar com Lurcão general daquella empreſa ſe vem pôr ſobre eſtes paços. O capitão manda recolher os que eſtão nelles para a cidade, que o fazem com mão ſuceſſo; larga tambem a cidade, e ſe recolhe ha fortaleza*: pag. 248.

CAP. LIII. *Os inimigos ſe alojão dentro na cidade; o capitão reparte na fortaleza algumas eſtancias; Lopo de ſouſa tem hum recontro cos mouros, e o que lhe ſucede; Gonçallo falcão toma hum mouro que dá nouas ao capitaõ da vinda*

dos

dos Rumes; elle manda huma fusta a saber a certeza della, que tornando logo com recado de os ter visto a manda com cartas ao gouernador: a armada dos Turcos chega a Dio; dasse conta do que o seu general faz em Azabibe e Adem, e da copia dos seus navios; Antonio de souto mayor peleja com hum delles; vesse hum prodigio á noite que a armada chega: pag. 253.

CAP. LIV. *O capitão Antonio da silveyra próue todas as estancias de capitães e gente. Huma companhia de Janiçaros vay cometer a fortaleza, e o que lhe sucede. A armada dos Turcos se recolhe a Madrafabat, e começa a desembarcar artilharia grossa para as batarias. Os inimigos ordenão hum ardil contra o baluarte da villa dos Rumes, e o suceso delle*: pag. 258.

CAP. LV. *Os Dachens cometem por duas vezes a fortaleza de Malaca, e o que lhe sucede em ambas*: pag. 261.

CAP. LVI. *O que passa na fortaleza de Maluco com a gente da terra sobre o fazerem Rey. O capitão Antonio galuão tem nouas de duas naos de Castelhanos, e o que nisso faz; manda huma armada ao Morro, chega a Maluco Jorse mazcarenhas com huma prouizão del Rei, que he mal recebida da gente, e o que sobre isso passa; embarcasse muyta gente da fortaleza para a India, e o fim que tem*: pag. 263.

CAP. LVII. *Chega ha India o viso Rey dom Garcia de noronha com huma poderosa armada; manda hum catur á fortaleza de Dio com recado da sua vinda, e após elle coatro catures de socorro; faz prestes huma armada para ir a Dio, e o que para isso ordena. O Acedecão lhe manda cartas com hum bom presente; o Çamorim lhe pede pazes, e o que lhe responde. O gouernador Nuno da cunha parte para o reyno, e morre no caminho*: pag. 268.

CAP. LVIII. *As galés dos Turcos saem do rio de Madrafabat*

bat, esbombardeão o baluarte da barra, arrebentão alguns tiros nossos com algum dano nosso; contasse hum caso de hum mancebo que foy leuado a sua mãy ferido. Os Turcos batem o baluarte da villa dos Rumes, daõlhe o assalto, e o que sucede: pag. 274.

CAP. LIX. *Antonio faleyro vem do baluarte da villa dos Rumes pidir ao capitão da parte de Francisco pacheco e da sua gente licença para se entregarem aos Turcos com algum bom concerto, e concedida a licença se torna; o baluarte se entrega, onde alguns soldados nossos fazem hum famoso feito. O faleyro torna com outra carta de Francisco pacheco para o capitão, e a reposta que leua*: pag. 277.

CAP. LX. *Dasse conta da cantidade e calidade da artilharia, que os Turcos assentão para a bataria; elles assaltão o baluarte de Gaspar de sousa; sobreuem na fortaleza huma infirmidade geral, que trata muito mal a gente. As molheres ajudão a trabalhar nos repayros, em que huma se sinala antre as outras*; pag. 282.

CAP. LXI. *O capitão manda fazer nouas defensas no baluarte dos combates. Os Turcos milhoraõ suas estancias até a boca da nossa caua, e o modo com que o fazem; dão outro assalto a este baluarte de Gaspar de sousa; contasse hum caso particular de hum esforçado mancebo. Lopo de sousa coutinho por mandado do capitão dece há caua pelejar cos inimigos*: pag. 286.

CAP. LXII. *Os inimigos derrubão as casas do capitão, e estancia de Lopo de sousa; batem o baluarte do mar; começão a fazer huma mina ao mesmo baluarte; Antonio da silueyra manda Gaspar de sousa capitão delle com gente a dar nos inimigos, e outros que entre tanto vão reconhecer a mina. Gaspar de sousa recolhendose he morto pollos Turcos; o capitão ordena huma contra mina, e dá a capitania do baluarte do mar a Rodrigo de proença*: pag. 290.

CAP.

CAP. LXIII. *Os nossos inuentão hum nouo ardil, com que se defendem algum tempo. Os inimigos dão hum eturado combate ao baluarte do mar, chegão coatro catures de socorro ha fortaleza; tomãose dous turcos, e o que dizem que passa antre os seus*: pag. 294.

CAP. LXIV. *Os inimigos cometem o baluarte dos combates; contasse hum caso de hum esforçado mancebo; tratão os inimigos de enganar os nossos para os tomarem descuidados; dão hum brauissimo assalto ao baluarte dos combates*: pag. 297.

CAP. LXV. *A segunda e terceyra batalha dos inimigos renouão o assalto, e o que que lhe sucede; contaõsse dous casos particulares de dous soldados*: pag. 302.

CAP. LXVI. *Os Turcos recolhem da sua artilharia toda a que podem, e se partem; deixão na terra a muytos dos seus feridos; Cogeçafar posto fogo ha cidade se recolhe com sua gente. Antonio da veyga sae duas vezes fora com gente, e o que lhe sucede. Chega Antonio da silua de meneses com armada de socorro a Madrafabat, de que duas vellas chegaõ ha fortaleza. O baxá em Zebibe manda cortar as cabeças a muytos Portugueses*: pag. 306.

CAP. LXVII. *O viso Rey faz sair para a barra toda a armada, com que vay a Dio; declarasse a cantidade e calidade dos nauios; chegalhe recado de ser leuantado o cerco da fortaleza; partesse com toda a armada, e atrauessando de Baçaim para Dio tem huma grande tormenta. Chegado a Dio começa logo de reformar a fortaleza; trata das pazes com el Rey de Cambaya, e as condições com que se concruem. Manda seu filho dom Aluaro a guardar a costa do Malauar, com ordem de fazer pazes co Camorim*: pag. 311.

CAP. LXVIII. *O viso Rey manda Tristão de taide socorer Baça-*

Baçaim, que está de guerra com gente de Cambaya, e o que lhe ſucede. Acabada a obra da fortaleza de Dio ſe vay a Goa. Deſpacha nouos capitães para as fortalezas de Ormuz e Malaca. Manda Miguel ferreyra a ſocorro de el Rey de Ceilão, e o que lhe ſucede: pag. 316.

CAP. LXIX. *A Rainha noſſa ſenhora pare hum filho a que ſe põem nome dom Antonio. Dom Franciſco lopo vay por embaixador ao Emperador; morre o princepe dom Filippe, e logo após elle morre a Emperatriz em Caſtella; el Rey noſſo ſenhor e o Emperador ſe viſitão de parte a parte por eſtes nojos; morre o Iſante dom Antonio, e morre tambem o Cardeal Iſante dom Afonſo, e o Iſante dom Duarte, irmãos del Rey noſſo ſenhor*: pag. 322.

CAP. LXX. *O biſpo dom João dalbuquerque preſenta ao V. R. algumas prouiſões del Rey ſobre couſas do biſpado de Goa; Baçaim torna a eſtar apertado com guerra; o capitão Ruy Lourenço de tauora com ſocorro, que lhe manda Jorſe de lima capitão de Chaul, peleja cos inimigos. Chegão ha India coatro naos do reyno, de que he capitão môr Pero lopes de ſouſa; contãoſe algumas couſas ſuas, e tornando para o reyno ſe perde*: pag. 329.

CAP. LXXI. *O Çamorim Rey de Calecut comete pazes ao viſo Rey, elle manda lá ſeu filho dom Alvaro com outros alguns fidalgos a tratar dellas, que ſe concruem, e com que condições. O viſo Rey manda ter ſobre iſto comprimento com el Rey de Cochim*: pag. 333.

CAP. LXXII. *Deſpacha o viſo Rey dom Pedro de caſtello branco com armada para Cambaya; Ruy Lourenço de tauora capitão de Baçaim lhe pede provimento para a gente. João de ſepulveda o ſocorre, e o que lhe ſucede. A gente do embaixador do Preſte João, que tornara deſte reyno ha India, pede ao viſo Rey embarcação para ſua terra, e o que lhe reſponde. O viſo Rey manda por tres vias ao eſtreyto*

to

to ſaber nouas do Rumes ; manda Manoel da gama por capitão da coſta de Choromandel: pag. 337.

CAP. LXXIII. *Adoece o viſo Rey de huma infirmidade perigoſa ; ordena co veador da fazenda que ſe eleja hum gouernador, em quanto elle não recebe ſaude, e quer que ſeja dom Aluaro ſeu filho, e o que ſobre iſſo paſſa cos fidalgos. O viſo Rey morre, abreſſe a primeyra ſuceſſão, que não tem effeito, aberta a ſegunda ſucede na gouernança dom Eſteuão da gama:* pag. 341.

CAP. LXXIV. *O gouernador ordena algumas couſas importantes ao eſtado ; trata de euitar malles e inſultos, que nelle ha. Manda ſeu irmão dom Chriſtouão da gama a Cochim a repayrar a armada, e fazer nauios de nouo. Elle vem a ter differenças co Rey de Porcá e com hum Caimal ſeu viſinho, a rezão porque, e o ſuceſſo dellas:* pag. 344.

CAP. LXXV. *Fernão farto torna do eſtreyto com nouas dos Rumes. O gouernador dá preſſa a armada para ir ao eſtreyto; manda huma armada ha coſta do Malauar, e a outra a Cambaya. Chegão ha India coatro naos do reyno, em que el Rey manda ordem noua a cerca dos pagamentos da gente. Manda o gouernador Triſtão de taide a Cambaya com negocios a el Rey, de que traz a repoſta:* pag. 350.

CAP. LXXVI. *O gouernador manda ſair para a barra toda a armada, em que hade ir ao eſtreyto. Daſſe conta da cantidade e calidade dos nauios ; nomeãoſe os capitães delles ; o veador da fazenda fica cos poderes do gouernador gouernando a India:* pag. 354.

CAP. LXXVII. *O gouernador parte de Goa com toda a armada, e o que paſſa até chegar a Maçuá. Ahy deyxa os nauios de alto bordo, e por capitão mór nelles Manoel da gama, e cos de remo chega a Çuaquem, e por agrauos que*

tem

tem del Rey o vay buſcar a hum arrayal onde eſtá, e o que faz não o achando: pag. 357.

CAP. LXXVIII. *O gouernador parte de Çuaquem, vay ſurgir em huma boa enſeada, donde com parte da ſua armada parte para Çuez; chega ha cidade de Alcocer, e o que ahy faz, dahy vay ao Toro, onde acha huns frades Criſtaõs, que dizem ſer dos de ſanta Caterina de monte Sinay, e o que paſſa com elles*: pag. 360.

CAP. LXXIX. *O gouernador chega a Çuez ha viſta das galés, e o que ahy paſſa até ſe tornar ao Toro, e do Toro a Maçuá, onde acha que cem homens dos noſſos ſe forão da armada para ſe irem para o Preſte, e o ſuceſſo que tem eſtes homens*: pag. 364.

CAP. LXXX. *O gouernador manda ſeu irmão dom Chriſtouão da gama a ſocorro do Preſte João, daſſe conta breuemente do que lhe ſucede na jornada*: pag. 368.

CAP. LXXXI. *O gouernador parte de Maçuá, chega a Goa; chega de Ormuz dom Pedro de caſtello branco, e traz preſo o Rey da terra. Partem do reyno eſte anno cinco naos para a India, em que vai Martim Afonſo de ſouſa para gouernador. O gouernador dom Eſteuão ſe vay a Cochim, carrega pimenta para o reyno; tornando a Goa, manda hum galeaõ a Moçambique; chegaõlhe embaixadores do Xeque Iſmael, e dos Reys de Calecut e Cambaia*: pag. 373.

CAP LXXXII. *El Rey noſſo ſenhor manda paſſar huma carta contra dom Miguel da ſilua ſeu eſcriuaõ da puridade, que eſcondidamente ſe paſſou deſte reyno para Roma, e lá impetrou para ſi o capello de cardeal ſem ſua licença, em que ſe declara o caſtigo que por iſſo lhe dá, e o que promete a toda a peſſoa, que por qualquer via tiuer communicação com elle; daſſe conta do caſtigo que dá a dom Jorſe da ſilua ſeu irmaõ por ſer culpado neſte caſo*: pag. 377.

CAP.

CAP. LXXXIII. *Luis mendez de vaſconcellos, e dom Aluaro de taide ſaõ preſos em Moçambique por mandado do gouernador Martim Afonſo de ſouſa, e a rezão porque. O gouernador parte para a India no galcão de Luis mendez, e apôs elle as cinco naos do reyno de que huma ſe perde. Elle chega a Goa, e o que faz antes de ſe ver com dom Eſteuão, e o que paſſa com elle até ſe embarcar para o reyno*: pag. 381.

CAP. LXXXIV. *O nouo gouernador dá preſſa ao concerto da armada, de que ceſſa por entender que lhe não he neceſſaria; faz nouas prematicas ſobre os pagamentos da gente; vayſe a Baticala com huma groſſa armada, e o que lá paſſa até tornar a Goa. Partem do reyno cinco naos, de que huma ſó chega eſte anno a Goa*: pag. 385.

CAP. LXXXV. *O gouernador provê algumas fortalezas de capitães na vagante de outros, que acabarão ſeu tempo. Manda concertar toda a armada. Manda ao eſtreyto por differentes vias ſaber nouas dos Rumes. O Rey de Ormuz, que eſtá em Goa, pede ao gouernador que o ouça de ſua juſtiça, e o que niſſo paſſa. O gouernador dá meza aos ſoldados, e ordena a outros fidalgos que a dem; ordena em Goa gente de cauallo*: pag. 393.

CAP. LXXXVI. *Deſcobreſſe em Goa ſer judeu hum medico Portugues, e ſe procede contra elle. O gouernador manda no inuerno deſcubrir a armada, que eſtá cuberta com palha e pôſta em ordem. Manda tres carauellas e huma galé ſem deſcubrir para onde, mas emfim ſe vem a entender ſua detriminação*: pag. 398.

CAP. LXXXVII. *Daſſe larga conta das grandezas deſte pagode de Tremelle, e da maneira com que elRey de Biſnaga vay a elle*: pag. 401.

CAP. LXXXVIII. *ElRey noſſo ſenhor faz receber a Iſfante ſua filha com dom Filippe princepe de Caſtella por meyo*

de Luis sarmento de mendoça embaixador do Emperador; ao outro dia come o embaixador com elle; e o modo de que he seruido ha meza; ha serões tres dias arreyo; chega dom Antonio de rojas visitar a princesa da parte do principe seu esposo, e após elle chega dom João de mendoça visitar el Rey, a Rainha, e a princesa da parte do Emperador: pag. 404.

CAP. LXXXIX. *Manda el Rey nosso senhor ordenar a partida da princesa sua filha para Castela; ella se parte entregue ao duque de Bragança, e ao Arcebispo de Lisboa; elles a entregaõ na raya de Castella ao duque de Medina Sidonia e ao Bispo de Cartagena, e o modo que se tem nesta entrega; ella fallece do primeiro parto*: pag. 410.

CAP. LXXXX. *Dasse conta de huma pratica que elRey Francisco de França tem com dom Francisco de noronha, embaixador del Rey nosso senhor na sua corte, sobre o casamento da princesa co principe de Castella, e do que sobre isso se faz neste reyno*: pag. 415.

CAP. LXXXXI. *Chega a Goa huma nao do reyno da armada do anno dantes, que inuernara em Moçambique; o gouernador parte de Goa com huma grossa armada; partem este anno do reyno cinco naos, de que chegaõ tres ha India. O gouernador chega a Cochim com sós oito nauios, donde despois de se ver cos Reys de Cochim e da Pimenta se parte com pouca armada*: pag. 419.

CAP. LXXXXII. *O gouernador chega ha ilha das vacas com vinte vellas, onde tendo recado que não pode ir ao Pagode de Tremelle, se detem em quanto entende co Rey de Jafanapatão. Daquy se passa a Coulão, entra em dous pagodes que estão polla terra dentro, e o que nelles passa. Vaysse a Cochim, onde de Goa o chamão com muyta pressa*: pag. 422.

CAP. LXXXXIII. *O capitão de Goa dom Garcia de castro faz*

faz vir de Cambaya a Goa o Meale irmão mais velho do Idalcão, de que o Idalcão se manda queixar com elle e com a cidade. Dasse conta do que o Idalcão passa co Acedecão sobre este negocio. O Acedecão passa o seu tisouro secretamente a Cananor: pag. 427.

CAP. LXXXXIV. *O Idalcão e o Acedecão mandão seus embaixadores a Goa com procurações bastantes para alegar cada hum de seu direito perante o gouernador; dasse a sentença pollo Idalcão, e o que elle por isso faz. O Acedecão morre em poucos dias; o Idalcão dá todo o seu tisouro para el Rey nosso senhor, e o que o gouernador faz sobre isso, e o dinheiro que então arrecada*: pag. 431.

CAP. LXXXXV. *El Rey nosso senhor manda vir ha corte o senhor dom Durte seu filho natural; o modo de que o recebe, e o modo de que o recebem a Rainha nossa senhora, o princepe, e a princesa, e a ifante dona Maria. Daby a pouco tempo fallece, e o dó que elRey e a Rainha tomão por elle*; pag. 435.

CAP. LXXXXVI. *O Capitão de Arzila dom Manoel mazcarenhas faz huma entrada em terra de mouros, e o sucesso della. Corremlhe os mouros duas vezes, e o que sucede em ambas*: pag. 438.

CAP. LXXXXVII. *O gouernador paga algumas diuidas que el Rey deue, manda laurar bazarucos de menos valia que os que corem. Manda Simão botelho a Malaca ordenar alfandega. Vayse co mouro Cogexemecady a Cananor, e o que aby faz com elle; tornasse a Goa, e deixa aby o mouro; despois busca maneiras para o tornar auer has mãos, para o que elle em pessoa torna a Cananor, donde se torna outra vez a Goa*: pag. 442.

CAP. LXXXXVIII. *O gouernador manda ao reyno hum nauio carregado de drogas, e o que lhe sucede. Vayse a Cambaya, e o que passa com dom Manoel de lima capitão* de.

de Baçaim. Chega a Cochim huma nao do reyno, e após ella Fernão peres de andrade capitão mór da armada daquelle anno, que partira com cinco naos, de que não chegarão ha India mais de tres. O gouernador manda fazer bazarucos de menos peſo que os ordinarios, e o que ſobre iſſo paſſa: pag. 447.

D A

DA CHRONICA
DO MUYTO ALTO
E MUYTO PODEROSO REY
D. JOÃO O III
DESTE NOME
PARTE TERCEYRA.

CAPITULO I.

Sua Alteza faz huma ley e ordenação per que defende com graues penas, que nenhuma peſſoa ande em mula, nem macho, nem faca de Inglaterra, nem de Irlanda, nem em beſta caualar ſenão de certa marca, de que ſe excetuaõ algumas peſſoas que a meſma ley declara.

COMO no real animo e grandiſſima prudencia del Rei noſſo ſenhor nunca ouue falta nem deſcuido em ninhuma das couſas que pertenciáo ao bom gouerno dos ſeus reynos e ſenhorios, e em preuinir e atalhar os inconuenientes que lhe podiáo ſuceder, vendo que ſeus vaſſalos polla longa paz e quietação em que viuiáo, e eſquecidos do que os tempos ao diante podiáo dar de ſy, ſe acuſtumauão a andar em mulas, deixando o antigo e honrado vſo dos cauallos, que era

em grandiſſimo prejuizo não ſomente do bem cõmum do reyno, pois ſe inhabilitauão para o ſocorrer, ſe alguma neceſſidade ſe lhe ſobreuieſſe, mas tambem em deſcredito, e não ſey ſe diga afronta do nome Portugues, pois parecia que ſe deſcuidaua ou enfadaua do vſo da guerra huma naçaõ que por ella era tão conhecida e celebrada em todo o mundo: acudio a iſto o prudentiſſimo Rey, e zeloſiſſimo da honra e proueyto do ſeu reyno, e dos ſeus vaſſallos com fazer ſobre iſto huma ley e ordenaçaõ, qual o tempo e as contingencias a requerião, que me pareceo rezão e deuido referilla aquy de verbo ad verbum, para mais inteyramente ſe ver a forma della que dizia aſſy.

A quantos eſta minha carta de ley e ordenação virem faço ſaber, que ſendo eu certificado das muytas mulas que ha em meus reynos, e ſenhorios, e como meus vaſſallos e naturais ſe lançaõ de ter cauallos por andarem nellas, e olhando quão deuida couſa he correger e emmendar taõ mao cuſtume, pollo muyto que cumpre a meu ſerviço e bem dos ditos meus reynos e ſenhorios auer nelles antes muytos cauallos do que as ditas mulas, e que todos meus vaſſallos e naturais ſejaõ acuſtumados a andarem nelles, para milhor me poderem ſeruir, e por outros muytos juſtos e honeſtos reſpeitos que me mouem, por eſta minha ley e ordenaçaõ ordeno e mando, que do primeyro dia do mes de Iulho do anno que vem de 1535 em diante ninhuma peſſoa de qualquer eſtado, calidade, e condiçaõ que ſeja, aſſy homens como molheres, naõ poſſaõ andar nem andem em mula nem em macho com ſella, nem com freyo, nem com andilhas, nem com albarda com freyo, nem com albardilha, ainda que ſeja ſem freyo, nem em ninhuma beſta caualar, ſaluo naquellas que forem de ſeis palmos de vara de medir de meus reynos, e dahy para cima, a qual medida ſe fará da reigada do caſco da maõ para cima até a cernelha, nem iſſo meſmo poſſaõ andar em facas de Inglaterra, nem de Irlanda, poſto que ſejão da dita medida, porque neſtas aſſy meſmo defendo e mando que ſe entenda,

tenda, como o declaro nas mulas. Porem por alguns justos respeitos, que me mouem, declaro que esta minha ley e ordenação senão entenda nem aja lugar nos clerigos de ordens sacras, ou beneficiados que notoriamente forem conhecidos por de ordens sacras, ou beneficiados, porque estes poderão andar em mulas sem lhe serem coutadas, nem encorrerão nas penas que ao diante nesta ordenação serão declaradas a quem contra ella for. E sendolhe coutadas por não serem conhecidos por de ordens sacras, ou beneficiados no modo que dito he, tanto que mostrarem que o saõ, lhe seraõ tornadas suas mulas, e seraõ releuados de todas as penas. Nem isso mesmo quero que se entenda nas molheres da casa da Rainha minha sobre todas muyto amada e prezada molher, em quanto em sua casa estiuerem, com declaraçaõ que nas mulas dos ditos clerigos, em que declaro que elles possaõ andar, nem das molheres da casa da Rainha não poderaõ mandar seus criados; nem moços, nem outra alguma pessoa para ninhuma parte que seja, e se guardará inteyramente o que mando que se guarde na defesa das ditas mulas, como nesta carta se contem. E quero e mando, que esta minha ordenaçaõ se cumpra e guarde como nella se contem, em todas as pessoas de qualquer estado e condiçaõ que sejaõ, posto que priuilegios gerais e especiais tenhaõ, os quais quero que não valhaõ nesta parte, e lhos ey por reuogados, para esta minha ordenaçaõ auer inteiro effeito, como nella se contem, sobpena que quem o contrario fizer perca a tal besta em que assy andar, e mais pague polla primeyra vez dez mil reis, ametade para quem o acusar, e a outra ametade para minha camara, e seja degradado dous annos para cada hum dos lugares dalem, e polla segunda vez perderá a besta em que assy andar, e pagará cincoenta cruzados repartidos polla dita maneyra, e será degradado pollos ditos dous annos para cada hum dos ditos lugares dalem. Porem o notifico assy a todos meus corregedores, desembargadores, juizes, alcaides, meirinhos, e todas outras justiças, e lhe mando que do primeiro dia do mes de julho

do anno que vem de mil e quinhentos e trinta e ſinco em diante cumpraõ e guardem, e fação cumprir e guardar eſta minha ley e ordenaçaõ, como nella he conteudo, e dem ha execuçaõ as penas nellas declaradas naquelles que nellas encorrerem, aſſy inteiramente como por ella o mando. E mando ao meu chançaler mór que pubrique eſta minha ordenaçaõ, para que a todos ſeja notorio, e ſe naõ poſſa alegar ignorancia, e da pubricaçaõ mande fazer auto pubrico, e que logo mande cartas por elle aſſinadas com o treſlado della, aſſelladas do meu ſello, aos corregedores das comarcas, para logo a pubricarem em todas as cidades, villas e lugares de ſua correyçaõ, para a todos ſer notorio, e ſenaõ alegar ignorancia, e da pubricaçaõ della fazerem autos pubricos, aos quais corregedores por eſta mando que aſſy o cumprão e façaõ. Dada em a cidade de Euora a dous dias de Nouembro. Pero fernandez a fez de mil e quinhentos e trinta e quatro.

CAPITULO II.

Chegão ha India cinco naos do reyno, de quem he capitão mor Martim Afonſo de ſouſa. Dom Pedro de caſtel branco, e Pero vaz veador da fazenda, chegão a Goa. El Rey manda vir o ſecretario Simão ferreyra a eſte reyno, e o que ſobre iſſo paſſa o gouernador, chegalhe embaixador do Badur que lhe dá a ilha de Baçaim, manda lá a iſſo Martim Afonſo, e o que elle niſſo faz, e deſpois até ſe tornar a inuernar a Chaul.

EM Setembro deſte anno de 1534 chegarão ha India cinco naos do reyno, de que hia por capitão mór Martim Afonſo de ſouſa, e das outras coatro naos eraõ capitaens Diogo lopez de ſouſa, Triſtão gomez da gram, Simão guedez de ſouſa para capitão de Chaul, e Antonio de brito para capitão de Cochim, e nellas hia por paſſageyro Fernã eanes de ſouto mayor para capitão de Cananor. Simão guedez e Antonio de brito ſaindo de Lisboa

derão

derão com tempo hum pollo outro, que estiuerão em risco de se perderem, e ficarão desaparelhados, com que Antonio de brito abrio tanta agoa, que lhe foy forçado arribar a Lisboa, donde tornando a partir despois de bem concertado fez tão boa viagem, que chegou a Moçambique tres dias antes que Martim Afonso. Dom Pedro de castel branco, que fora ter a Mazcate com a sua armada de doze vellas como atras disse, se deteue ahy ate vir a monção em companhia de Vasco pirez de sampayo, que tambem ahy chegara com a armada do estreyto, e co veador da fazenda, que viera aly ter de Ormuz, a que dom Pedro deu cartas del Rey que lhe trazia, e em Agosto se partirão todos, e se forão deitar ao longo da costa, onde Vasco pirez ficou com a sua armada esperando as naos de Meca, e o veador da fazenda e dom Pedro com todos os seus nauios se forão a Goa ao governador, que pollas cartas que então teue del Rey, fez prender Garcia de sá, e depositar vinte mil cruzados por capitulos que se derão delle sendo capitão de Malaca. Achou tambem o gouernador nestas cartas del Rey, que cumpria a seu seruiço mandarlhe ao reyno nas naos daquelle anno o secretario Simão ferreyra para cousas do mesmo gouernador, e sospeitouse então que nacera isto de capitulos que dera delle a el Rey Antonio de macedo ouuidor géral, que elle mandara preso ao reyno, porem o gouernador foy auisado por cartas de seus amigos, que a causa forão males que fidalgos da India escreuerão delle a seus parentes, donde forão ter has orelhas del Rey, do que se mostrou em estremo sentido, por estar muyto satisfeito do secretario por sua grande prudencia, e entendimento, e ser grande official daquelle cargo, e de tanta confiança que sobre elle descansaua em muytas cousas, com que lhe ajudaua a leuar muita parte do peso daquelle gouerno, e ajuntando-se a este sentimento o outro dos males que se escreuerão delle, entrou em tanta colera, que soltou muytas palauras asperas parante muytos fidalgos. Mandaua el Rey na mesma carta, q̃ seruisse de secretario Diogo pereyra, que acabara de

ser

ser capitão de Chale a que o gouernador mostrou pubricamente a carta del Rey, porem elle não aceitou o cargo, dando por rezão que não era bom acrecentamento de honra para quem enuelhecera no seruiço del Rey passallo de capitão de fortaleza a secretario, e que assy lho podia escreuer, e porque o gouerno não podia estar sem secretario, que ninguem quis aceytar, pollo desgosto que o gouernador mostrara de lhe tirarem Simão ferreyra, se seruio huns dias com hum escriuão da camara, até que do reyno foy prouido o cargo. Com a ida de Martim Afonso de sousa se mostrou o gouernador muyto contente, por ser homem de grande respeito e prudencia, e lhe deu miuda conta de tudo, o que até aquella ora tinha passado co Badur, e que tendo detriminado fazerlhe quanta guerra pudesse, por ter nouas que mandara buscar Rumes, agora que tinha ja outras em contrario, e estaua seguro de passarem aquelle anno Rumes ha India, detriminaua dissimular com a guerra, assy por escuzar os gastos della, como porque tinha entendido da natureza do Badur, que milhor se auia de concertar com elle por bem e brandura, que por todos os apertos da guerra, porque segundo era poderoso, e cheyo de pontos de honra, ninhuma cousa se auia de acabar com elle com todos os males quantos se lhe pudessem fazer com a guerra do mar, antes auia de ser muyto pior; e praticadas estas cousas no conselho foy detriminado, que todauia fosse Martim Afonso com armada correr a costa, até saber nouas do Badur, de que se dizia que andaua então em guerra com seus vizinhos, e fazendo-se prestes a armada chegou a Goa hum embaixador do Badur, que do gouernador foi recebido com muyto gosto e gasalhado, e mostrando huma chapa do mesmo Badur de crença, disse por palaura da sua parte, que estaua muyto queixozo do gouernador por se partir de Dio tão aceleradamente, com mostras de inimigo, sem esperar a reposta do recado que lhe mandara na fustinha, e tornandolha a mandar logo o achara ja partido, de que lhe pesara muito, que com elle não queria se não toda a paz e

boa

boa amizade, e em começo della, para ſatisfação do trabalho que tiuera em ir a Dio, e da deſpeſa da armada que para iſſo fizera, lhe daua a ilha de Baçaim, em que fizeſſe feitoria, e quanto mais quiſeſſe, e que andando o tempo ſe ordenarião as couſas de maneyra que ſe acabaſſem com goſto de ambos. O gouernador mandou agaſalhar muyto bem o embaixador, com largo prouimento de todo o neceſſario, ſem lhe dar outra repoſta ſenão que elle o deſpacharia breuemente. Aquella noite auendo conſelho ſobre o negocio foy aſſentado, que por entre tanto ſe ſe aceitaſſe o que el Rey daua, e ſe lhe tocaſſe em dar tambem as rendas de Baçaim aſſy como daua a ilha, porque ſe as deſſe, poderia aly eſtar gente, e concertarem-ſe armadas, que ſeria aſſaz proueitozo, porque ficarião mais perto para tudo o que cumpriſſe. Ao outro dia deſpachou o gouernador o embaixador com cartas para o Badur, em que ſe deſculpaua da preſſa com que ſe viera de Dio, e lhe daua as graças polla ilha de Baçaim, e por palaura diſſe ao embaixador que elle aceitaua a merce que el Rey lhe fazia, porem que ter feitoria em Baçaim, da maneyra que elle lhe daua a ilha, não lhe ſeruia para mais que para fazer gaſtos ſem proueyto da gente que aly eſtiueſſe, e pois era tão grande ſenhor, e tanto ſeu amigo, lhe quiſeſſe tambem dar as rendas aſſy como lhe daua a terra, confirmado tudo por huma chapa ſua, a que a gente da ilha obedeceſſe, e lhe acudiſſe a elle com as rendas, e com iſto aſſentaria ahy feitoria para o ſeruir com ella, e ſem ſeu eſpicial mandado lhe não vinha bem fazello, a que o embaixador reſpondeo que Soltão Badur lhe daua Baçaim aſſy como elle o tinha com todas as terras e rendas, porem o gouernador lhe tornou, que o não auia de aceitar ſem o Soltão lhe mandar eſta chapa ſua por hum vaſſalo ſeu, que o meteſſe em poſſe das terras e das rendas, para que elle foſſe obedecido nellas ſem auer leuantamento: o q̃ parecendo bem ao embaixador, lhe diſſe que, porque elle ſabia de certo que o Soltão faria aquillo de boa vontade, mandaſſe com elle hum capitão com gente para o deixar de ſua

mão

mão em Baçaim até elle ir ao Badur, e trazer a chapa que pidia: o gouernador o acabou de despidir de todo para que se fosse diante, que elle mandaria o capitão que o esperasse na barra de Baçaim, que em ninhuma cousa auia de entender até elle não tornar com a reposta del Rey, que prometia, e em quanto a fosse buscar estaria tudo em paz, e com muyta quietação, com que o embaixador se partio a toda pressa bem contente das boas peças que lhe dera o gouernador. O qual auendo por grande dita sua ajuntar á aquelle estado as terras e rendas de Baçaim, por ser cousa muyto importante para elle, e de grande seruiço del Rey, porque se tinha sabido que rendião mais de cem mil pardaos de ouro cadanno, confiado na palaura que lhe dera o embaixador, fez logo Gaspar paez feitor e recebedor, com dous escriuães e hum tanadar mor, a que deu regimentos particulares de como auia cada hum de seruir seu cargo, e por superintendente de todos Martim Afonso desousa, sem cujo parecer senão auia de fazer nada, que logo partio com huma boa armada, e boa gente; mas chegando perto de Chaul, topou co embaixador, que ja tornaua com a reposta del Rey, em que outorgaua tudo quanto o gouernador pidia, a que Martim Afonso mandou que fosse com aquelle recado ao gouernador, que em Chaul o esperaria: o embaixador se foy ter com elle a Goa, donde o tornou logo a despidir com algumas peças ricas que lhe deu, e cartas para el Rey de muytos agradecimentos por aquella merce, e nouos offerecimentos de o seruir em tudo o q̃ lhe mandasse, e por elle escreueo tambem a Martim Afonso o como se auia de auer no tomar da posse das terras. Chegando o embaixador a Chaul, se foy com Martim Afonso a Baçaim, onde mandando tocar huma trombeta por todas as terras, acudirão logo aly todos os tanadares dellas, a que mostrou a chapa do Badur, em que mandaua que todos acudissem com as rendas ao feytor Gaspar paez, (que tambem lhe mostrou) e em tudo lhe obedecessem da propria maneyra que o fazião a el Rey, em que todos a huma voz consentirão, pondo as cabeças

beças no chão, e cada hum meteo na mão ao feitor hum raminho de alguma erua cheirosa, ou de algumas flores em final de obediencia: e tomando de tudo isto hum escrito assinado por Martim Afonso, e pollo feitor, e pollos outros officiais, entregou a Martim Afonso a chapa del Rey, que elle parante o mesmo embaixador meteo em huma bocetinha douro, e o despidio com muytas honras, e logo em se elle partindo, ordenou fazer a casa para afeitoria, no mesmo lugar em que o gouernador desembarcara quando o tomou, que era o mais commodo para se fazer fortaleza como despois se fez, porque do mar entraua por aly hum esteyro polla terra, que fazia huma volta com que ficaua como ilha. Aquy fez huma grande casa de pedra e cal, com hum grande alpendere, e diante della ordenou hum grande terreyro cercado de estacada, e entulhado, que ficaua hum taboleyro alto. Junto desta casa fez outras tambem grandes, em que se agasalhassem as mercadorias, e outras para alojamento dos officiais, e de cem homens que auião de ficar co feitor, e todas cercadas tambem de grossa estacada com vallados polla banda de dentro. A gente da terra começou logo de acudir aly a vender mantimentos, com que se fez bazar, em que auia tendas de homens Canarins, que vendião muytas cousas: e desta maneyra foy crecendo a pouoação, porque a gente da terra achaua nos nossos mais larguezas que nos mouros, e começarão de acudir ao feitor com as rendas, em que o dinheyro foy muyto mais do que se cuidaua. E tendo Martim Afonso dado ordem a estas cousas, e deixando encarregado ao feitor dar fim a estas obras, se partio com a armada, e se foy ao longo da costa sem fazer dano algum, esperando as naos de Meca, não a outro fim, senão para tomar Rumes se os achasse nellas, porque no concerto se assentou, que os nossos pacificamente buscarião as naos de Meca, e ninhuma cousa tomarião dellas senão os Rumes, se os trouxessem, e se os mouros quizesem pelejar, então lhe tomassem as naos, e se acertassem os nossos a ter alguma peleja cos mouros, se fossem a Dio dar

conta a Melique tucão do que nella passasse, para o escreuer a el Rey, e darlhe a entender, que o que os nossos fizerão fora somente por impidirem a vinda dos Rumes, como fora concertado. Nisto gastou Martim Afonso parte do verão, e se tornou a Baçaim, donde na entrada do inuerno se recolheo a inuernar em Chaul, porque assy o leuaua em regimento, para concertar ahy a armada, e estar prestes e mais perto para acudir a Baçaim, se nelle ouuesse algum aleuantamento, como se aconteçe muytas vezes nas terras dos inimigos aquiridas de nouo.

CAPITULO III.

O Badur perseguido dos Mogores manda soltar Diogo de mizquita, e os Portuguesses que estaõ catiuos na serra de Campanel, e o manda com cartas ao governador pedirlhe socorro. Da-se conta do que passa o Badur até se recolher a Dio, e do que passa Diogo de mizquita até chegar a Martim Afonso de Sousa, que está em Chaul.

NEste tempo, andando o Badur em cruel guerra cos Mogores, (que são naturais dum reyno, que se chama Dely, o maior que dizem que ha por aquellas partes, porque tem huma ponta na Persia, e outra nos Lequios alem da China, e não falta quem diga que estes são os que nas historias se chamão Tartaros) e tendo recebido delles muitas e grandes rotas, parte por desordem e traições dos seus capitães, e parte por fraqueza de animo sua, se veio em fim fugindo meter numa serra quasi inexpugnauel, que estaua num reyno seu, chamado Mandou, que elle conquistara; donde escreueo ao gouernador, pidindolhe muito, que se fosse a Dio com todo seu poder ajudallo contra os Mogores, e que por isso lhe daria ahy fortaleza, e quanto mais quizesse, e da breuidade com que isto fizesse entenderia ca manho seu amigo era, e esta carta mandou a grande pressa ao capitão da serra de Champanel, que soltasse logo Diogo de mizquita, e os outros Por-

Portugueses que ahy estauaõ com elle catiuos, que erão sete; e os mandasse com ella ao gouernador com toda a breuidade possiuel, e lhes desse dinheyro para o caminho, e gente que os seruisse, e guardasse: o capitaõ com este recado poz logo em liberdade os catiuos, que foi na entrada de Junho de 1535, e lhe deu boas casas, vestidos, quem os seruisse, e largamente de dinheyro para seu gasto; porem elles estauão de maneyra, que apenas se podião ter em pé, mas mostrauão animo, e mais forças do que tinhão, para que os não detiuessem por falta dellas, porque ja tinhão sabido pollo capitão o para que os mandara o Badur soltar, e tinhão feito largas promessas do socorro do gouernador, e de sy de o negocearem com muyta pressa. Aquy chegou outro recado do Badur, em que mandaua apressar a ida dos nossos, porem estauão elles tão fracos para caminhar, que foy forçado ao capitão detelos alguns dias até cobrarem forças: nesta conjunção chegou aly hum sobrinho do Badur, chamado Mirão, e com muyta pressa começou a fazer prestes a mãy, e as molheres do Badur, e as suas, e as de todos os senhores principais do reyno, que aly estauão juntas, como no lugar mais seguro, porque os Mogores erão ja chegados sobre o Mandou, e ajuntou o tisouro que o Badur tomara ao Madre Maluco, de que acho escrito que erão cento e vinte cofres de cobre pregados, e em cada hum delles trezentos mil pardaos de ouro, afora muyto mais que se não leuou por ser em moedas de prata, e hum cofre com mil adagas douro, e outro que pesaua coatro quintais, cheyo daljofar e perolas, o que tudo dizem que o Madre Maluco tirara de hum tisouro o mais pequeno de tres muyto antigos, que auia no reyno, de que ninguem tinha noticia senão el Rey, e o regedor somente. O Badur, que estaua na serra do Mandou, vendo-se cercado, e combatido dos Mogores, e querendo-se defender, se lhe rebellarão dous capitães seus, de que hum foy o Rumecão, e derão entrada na serra aos inimigos, com que não teue outro remedio de saluação, se não sairse a cauallo com sós cinco capitães,

que eſtauão com elle, por huma porta ſecreta que mandara fazer para algum aperto ſe lhe ſucedeſſe, e com muyto trabalho e perigo ſe recolheo ha ſerra de Champanel, onde ainda eſtaua ſua mãy e a mais gente, que o Mirão acabaua de fazer preſtes para ſe partirem, e eſtauão tambem Diogo de mizquita e os outros Portugueſes; e dando conta a Diogo de mizquita de ſeus trabalhos, lhe rogou muyto, que com a mayor preſſa que pudeſſe fizeſſe vir o gouernador a ſocorrello, porque ſó nelle tinha eſperança de algum remedio. Diogo de mizquita, que ja eſtaua com forças para poder caminhar, e todos os outros, prometendolhe de ſua parte preſſa e diligencia no que lhe mandaua, e da do gouernador certeza da vinda com todo ſeu poder, ſe deſpidio delle para ſe partir, porem o Badur não contente inda com iſto, lhe tomou juramento de lhe tornar com a repoſta, que o grande medo nunca acaba de ſe auer por ſeguro, e lhe mandou dar mil pardaos douro para ſeu gaſto, e trezentos para cada hum dos outros, e cento para huma molher Malauar Chriſtam chamada Ines pinta, que eſtaua com elles, e fora catiua em huma nao da terra, que vindo de Ormuz ſe perdera na enſeada, com aqual nunca ſe pode acabar, que ſe tornaſſe moura, por mais ameaços, nem mimos, e merces que lhefizerão, e com elles eſtiuera muyto tempo na priſão, e deſpois de ſolta os ſeruira ſempre defora como ſua eſcraua, e agora com eſta merce, que o Badur lhe fizera, ſe foy juntamente cos noſſos, que elle logo mandou partir em companhia de ſua mãy e da mais gente, que o Mirão tinha de todo preſtes para leuar a Dio, e o regedor lhe mandou dar caualos e as armas, que elles quizerão, rogandolhe muyto que ſe naõ apartaſſem da mãy del Rey, que ſe não fiaua dos ſeus, e aſſy o diſſe em ſegredo a Diogo de mizquita: os noſſos forão caminhando neſta companhia até paſſarem hum rio, donde o regedor os deſpedio, que caminhaſſem quanto pudeſſem, porque aſſy lho mandara el Rey para lhe tornarem mais depreſſa com a repoſta, e lhes deu cartas para Melique Tucão, que lhes deſſe embarcação

logo, porque importaua muyto. O Badur, que ficara na serra, mandou por hum capitão com dous mil de cauallo guardar hum passo, que auia no caminho do Mandou para Champanel forte e bem defensavel, porem dahy a tres dias tornando o capitão com muyta pressa a darlhe rebate, que hera entrado pollo passo o Rumecão com cinco mil Mogores de cauallo, mandou por fogo a huns ricos paços que aly tinha, para que os inimigos se naõ aproveitassem delles, e se partio da serra com sós setenta de cauallo, deixando dito aos outros que cada hum se saluasse por onde pudesse, e caminhando com a pressa, que o medo lhe daua, foi huma noite alcançar os nossos em hum lugar, onde estauão recolhidos dentro em hum castello, que o lugar tinha, de que ouuerão as chaues por estarem mais seguros, e auendo falla dos nossos, que o conhecerão, lhe abrirão a porta, e o recolherão, onde sabendo de Diogo de mizquita que sua mãy era passada da outra banda do rio de Cambaya, mandou queimar quantos barcos avia nelle, por impedir a passagem aos Mogores, e o mesmo mandou fazer em outros muytos rios, que tinhão barcos de passagem, e daquy com sós dez de cauallo se foy ha cidade de Baroche, e dahy a Dio: os nossos se partirão logo nas suas costas e caminharão até chegar a Çurrate, onde acharão hum homem com cartas do Badur, huma para Diogo de mizquita em que lhe encomendaua de nouo a pressa, sem fazer detença em alguma parte, e outra para Martim Afonso de sousa, que estaua inuernando em Chaul, em que lhe dizia, que se em Dio o apertassem se hauia de passar a Baçaim, pollo qual lhe pedia que de Chaul se fosse logo a Baçaim para o achar ahy, se acertasse de hir la ter, porque dahy se lhe fosse necessario se hauia de ir meter na fortaleza de Chaul. Diogo de mizquita por dar milhor expediente ao que Badur lhe encommendaua, não se quis ir a Dio, receoso que por ser ainda inuerno (porque era em julho deste anno de mil e quinhentos e trinta e cinco) lhe fosse forçado fazer muyta detença, esperando por tempo para se poder embarcar, e daly se partio por terra para

Ba-

Baçaim com todos os outros Portuguefes, e a molher Malauar, que nunca fe apartou delles; e em treze dias chegarão a Baçaim, onde do feitor Gafpar paez forão muyto bem recebidos, e Diogo de mizquita partindo-fe logo pollo rio, foi ter com Martim Afonfo a Chaul, que o recebeo com muyta fefta, principalmente defpois que foube o negocio que leuaua a cargo, e vio a carta do Badur que lhe trazia; e logo a grande preffa defpachou hum homem ao gouernador, porquem lhe mandou moftrar a carta do Badur, e lhe efcreueo largamente o que paffaua, e o que lhe parecia que deuia de fazer para cumprir co feruiço delRei, mas não lhe defcubrio nada da fua detriminação, que era, tanto q̄ o tempo deffe lugar, ir a Dio verfe co Badur, e tomar poffe do lugar, que lhe elle deffe para fazer a fortaleza, dezejando ficar com elle a honra, que entendia que daquy fe podia ganhar.

CAPITULO IIII.

O gouernador manda Simão ferreyra a Dio com recado ao Badur, Martim Afonfo vay tambem de Chaul a Dio, onde topando-fe com Simão ferreyra vão cada hum por fy fallar ao Badur, o qual dá lugar a Martim Afonfo em que faça fortaleza, elle a ordena logo, e manda hum judeu a efte reyno com a noua diffo a el Rey.

Diogo de mizquita, em lhe dando lugar o tempo, fe foy de Chaul a Goa ao gouernador, que lhe fez muytas honras, e com as informaçoens que tomou delle do negocio, a que vinha, detriminou mandar a Dio Simão ferreyra certificar o Badur, que a fua ida feria com a mayor breuidade que foffe poffiuel. Martim Afonfo entre tanto, co penfamento que trazia, mandaua tambem muytos recados por terra ao Badur, afirmandolhe que, em lhe dando o tempo lugar, feria logo com elle a feruillo em tudo o que lhe mandaffe, e mandaua tambem recados por terra ao gouernador que acudiffe com toda a preffa, porque fe lhe

lhe não fosse das mãos huma tam boa ocasião, pois o Badur o chamaua com tanta instancia, e que elle, que estaua mais perto, fazia fundamento de se ir logo lá, porque receaua, segundo o Badur era mudauel, que a tardança lhe fizesse muyto nojo. O gouernador, entendendo bem a tenção destes recados, ao primeyro que teue despidio logo Simão ferreyra para Dio em coatro fustas, e Diogo de mizquita com elle, e lhe mandou que fosse de mar em fora, e a Martim Afonso escreueo, q̃ logo em tendo tempo saisse com a sua armada, e se fosse andar na barra de Dio, e se el Rey o mandasse chamar dentro ha cidade, dissimulasse com elle, e por mais seguros que lhe desse não saisse em terra, nem na borda da agoa, porque bem sabia os enganos do Badur, o que lhe defendeo com grandissimas penas. Porem Martim Afonso, que tambem entendeo a tenção do gouernador, lhe respondeo por hum catur, que a isso mandou, que elle estimaua pouco a vida pollo que tócaua ao seruiço del Rey nosso senhor, pollo qual se partia logo para Dio em coatro catures esquipados, e deixaua a mais armada fazendo-se prestes para o seguir nas suas costas, onde teria bom cuidado de se guardar das traiçoens do Badur, porem se lhe elle desse lugar em que fizesse fortaleza, para este tamanho seruiço del Rey nosso senhor auia de arriscar a pessoa e a vida com toda a gente, que tiuesse comsigo, e se partio logo nos catures. Simão ferreyra, que era partido de Goa, chegando ha barra de Dio sem tomar Chaul, se topou com Martim Afonso, que chegaua tambem a ella, que foi a vinte e hum dias de Setembro, e foy a tempo que el Rey não estaua na cidade, mas leuandolhe logo recado se veyo com tanta pressa, que chegou ha meya noyte, e sem esperar mais mandou da praya a bradar has fustas por Diogo de mizquita, que respondendo lhe disserão, que el Rey chegara áquella hora, e o mandaua chamar, o qual se foy logo a elle, e o achou ainda vestido de caminho, que lançandolhe os braços pollo pescoço, lhe deu agradecimento polla boa diligencia, e lhe perguntou pollo que trazia feito, a que elle disse, que

que no mar ficaua Simão ferreyra, que lhe trazia recado do gouernador, e Martim Afonſo capitão mor do mar, que vinha para o ſeruir; e que o gouernador não vinha tambem por falta de tempo, mas que muyto cedo ſeria aly, de que o Badur ſe moſtrou em eſtremo contente, e detendo-ſe algum eſpaço em pratica com Diogo de mizquita, o mandou que ſe tornaſſe, e que em ſendo menham foſſem a terra Martim Afonſo, e Simão ferreyra, de que elle os auiſou a ambos, porem elles aſſentarão antre ſy, que o ſecretario ſó foſſe a terra dar o recado que trazia do gouernador, e Martim Afonſo ficaſſe no mar até que elRey o chamaſſe, e inda não era bem menham quando da terra os chamarão, que el Rey os eſtaua eſperando. Então Simão ferreyra acompanhado de doze homens, e com Diogo de mizquita ſe foy ao Badur, e com as deuidas corteſias lhe deu a carta do gouernador, com hum treçado de ouro eſmaltado, e a bainha de veludo carmeſim, que el Rey tomou na mão, e tirando-o da bainha, deſpois de o olhar e eſgrimir com elle hum pouco, o tornou a ella, e o pos junto comſigo, e o ſecretario lhe diſſe por palaura, que o gouernador ſintia muyto os ſeus trabalhos, e para o ſeruir nelles, e em tudo o mais que lhe mandaſſe, vinha com huma groſſa armada, a que reſpondendo o Badur com moſtras de boa ſatisfação perguntou por Martim Afonſo, e entendendo que ficara no mar, mandou o capitão da cidade que foſſe a trazello, e o foy logo buſcar ha praya acompanhado de muyta gente, que em ſendo auiſado diſto ſahio em terra acompanhado tambem de muytos homens, e juntamente co capitão ſe foy a el Rey, que lhe fez muyta honra, e o fez aſſentar na borda de huma alcatifa, ſobre que eſtaua hum eſquife em que elle eſtaua aſſentado, e lhe deu os parabens e os agradecimentos da ſua vinda, a que elle reſpondeo com ſe lhe offerecer para o ſeruir em tudo o que lhe mandaſſe, como a hum nouo amigo e irmão del Rey de Portugal, e que o meſmo faria o gouernador com todos os Portugueſes da India. El Rey deſpois de praticar com elle em couſas de ſeu goſto, pergun-

guntou ao secretario se pidiria o gouernador fortaleza naquella cidade, a que disse que por então não pidiria nada, nem tomaria senão o que lhe elle quisesse dar, porque se não dissesse que lhe daua aquelle socorro a troco da fortaleza, e el Rey lhe tornou que só por isso lha queria dar por sua vontade, e mandou a Martim Afonso que se fosse co capitão polla cidade, e tomasse o lugar para a fortaleza onde lhe milhor parecesse, e nelle se aposentasse, e fizesse quanto quisesse. Martim Afonso posto em pé lhe deu as deuidas graças polla merce, dizendo que a aceitaua em nome do gouernador até a sua vinda, e por não perder tempo se foy logo co capitão, e escolheo o lugar na torre da barra que está junto do baluarte do mar e que aly queria fazer seu aposento até que o gouernador viesse, de que auisando o capitão logo a el Rey, lhe mandou que aly o prouesse de quanto ouuesse mister, o qual lhe mandou huma grande tenda muyto bem laurada e muytas cousas de comer, e el Rey mandou o secretario que se fosse estar com Martim Afonso, e que Diogo de mizquita se fosse ao gouernador, e lhe desse pressa na sua vinda, e lhe deu huma rica cabaya, e quinhentos pardaos de ouro. Martim Afonso auiou logo hum catur em que mandou Diogo de mizquita, que com toda a pressa a vella e a remo se fosse ao gouernador, e ao secretario mandou estar nas fustas, em que lhe encomendou a boa vigia, e que lhe mandasse á terra toda a gente, o que elle fez, e dous e dous, e tres e tres mandou a terra até oitenta homens honrados, que dos toldos das fustas, com algumas vellas e cotonias que comprarão, fizerão tendas e emparos para o sol, onde Martim Afonso deu mesa a todos, e el Rey lhe mandou dous mil pardaos de ouro, e dizerlhe que folgaria de ver ja pôr mão ha obra para o que tudo o que ouuesse mister pidisse ao capitão; Martim Afonso lhe respondeo que a obra deixaua ja de ser começada, porque a gente que tinha era mais custumada aos trabalhos da guerra que aos de fazer obras, com que el Rey mandou ao capitão que o prouesse logo de officiaes e trabalhadores, e de tudo quanto

lhe fosse necessario, o qual ao outro dia lhe mandou coatrocentos homens com enxadas, picoens, cestos, e todos os mais aparelhos necessarios, e recado que os não pagasse, porque hião pagos por el Rey. Martim Afonso então, com parecer dos que estauão com elle, mandou cortar a ponta que fazia a cidade do rio ha outra parte da banda do mar, onde abrio huma caua de largura de duas braças, e altura de mais de huma, recolhendo para dentro a pedra e terra que daly tiraua, com que fez hum vallado assaz alto, e lançou sobre ella huma ponte de madeyra, por onde se seruisse para a cidade, onde o capitão o hia visitar muytas vezes por mandado del Rey. E porque assy como elle fora o primeyro que aly ordenara a fortaleza o fosse tambem em mandar as nouas disso a el Rey, se concertou secretamente com hum judeu mercador do Cayro para vir por terra a este reyno com cartas a sua alteza, que aceitou a jornada de boa vontade, com a esperança das merces que el Rey por isso lhe auia de fazer, e dando conta disto ao Badur dizendolhe que o fazia pollo seruir, para dar conta a el Rey da amizade, que nouamente com elle tinha, mostrou folgar tanto com isso que elle tambem escreueo a el Rey huma carta em que ratificaua esta amizade, e lhe daua conta de seus trabalhos, e pidia socorro para elles, e porque esta jornada fosse mais certa, por quanto o judeu podia adoecer ou morrer, mandou em sua companhia hum Armenio morador e casado em Dio de muyto tempo, e lhe fez merce para deixar á sua molher e filhos.

CAPITULO V.

O gouernador chega a Dio, vê-se co Badur, concertão antre sy pazes com as condiçoens que aquy se referem. Dá-se grande pressa ha obra, chega recado ao gouernador de serem chegadas naos do reyno. A Rainha nossa senhora pare o ifante dom Dinis.

POuco se deteue Diogo de mizquita em chegar ao gouernador, que era ja chegado a Baçaim com coatro fustas, e com elle a armada de Martim Afonso, a que deu conta da pressa com que el Rey o mandara, e de como ja Martim Afonso ficaua em posse do lugar para a fortaleza. O gouernador dissimulando o desgosto que recebeo de Martim Afonso lhe tomar a dianteira naquelle negocio de tanta honra, e seruiço del Rey, tornou a mandar logo Diogo de mizquita que dissesse ao Badur como ja hia de caminho embarcado em fustas com muyto trabalho e perigo, só por chegar mais depressa a seruillo; porem o Badur não contente ainda com este recado, mandou Diogo de mizquita que se tornasse ao gouernador, e lhe dissesse que não auia de descansar até o não ver comsigo, para lhe entregar sua mãy, suas molheres, e o seu tisouro, que de ninguem fiaua senão delle, e mandou com Diogo de mizquita ate a praya quem o visse embarcar e partir, o qual chegou ao gouernador com este recado, atrauessando ja para Dio, que praticando-o cos fidalgos que hião com elle, a todos pareceo que seguramente podia ir a terra verse com el Rey, e chegando ha vista da cidade mandou el Rey os principais fidalgos da corte em coatro fustas a visitallo, e pidirlhe muyto que o quizesse logo ir ver, e apos este recado mandou tambem o secretario que fosse ao gouernador, e lho trouxesse, o que elle logo fez: o gouernador desta pressa del Rey não deixou de tomar alguma má sospeita e algum receyo, por onde secretamente mandou dizer a Martim Afonso que o não fosse receber, e se deixasse estar onde estaua com a mais gente que lhe

mandaria : então deixando hum caualeyro honrado chamado Antonio correa por capitão das fustas com toda a gente, de que não consintisse ir a terra senão ametade, e como elle fosse desembarcado, se fosse amarrar com as fustas no baluarte do mar, donde se não bulisse ate ver seu recado, se foy a terra acompanhado de cincoenta homens, os principais que leuaua comsigo, todos vestidos de festa, e na praya achou o capitão da cidade com coatro capitães os principais, e muyta gente, que o leuárão has casas da Rainha onde el Rey estaua com muytos homens nobres comsigo, em huma casa toda alcatifada, assentado em hum esquife cuberto com hum pano de brocadilho douro : entrando o gouernador nesta casa, e fazendo a el Rey a deuida cortesia, elle abaixou a cabeça e o corpo hum pouco, com mostras de contentamento e bom gasalhado, e fazendo-o assentar junto do seu esquife, lhe trouxerão huma rica cabaya que com sua mão lançou ao gouernador, que foy a mayor honra que lhe podia fazer segundo seu custume, e o regedor lançou cabayas ricas a todos, os que forão com elle conforme ha pessoa de cada hum, por ordem de Diogo de mizquita, e do lingoa Santiago, e até aos moços e criados derão cabayas : el Rey então praticando algum espaço co gouernador sobre o trabalho da sua viagem, a que lhe elle respondeo com nouos desejos e offerecimentos para as cousas de seu seruiço, o despedio que se fosse descansar, porque ja o seu coração estaua quieto pollo ter comsigo, com que o gouernador se recolheo, leuando elle e todos os outros sobre sy as cabayas que lhe derão, e acompanhado do regedor se foy onde estaua Martim Afonso, que se receberão ambos com mostras de gosto e amizade, com quanto se dizia que o gouernador sintira muyto não ser o primeyro que tratara daquella fortaleza, e fazer Martim Afonso tão pouco caso do que lhe defendera, em que não auia lugar de represaõ, porque seria mostrar que lhe pesaua co seruiço del Rey, e sobre tudo a ida do judeu e do Armenio ao reyno, porque desejaua elle muyto que ganhara Simão

ferrey-

ferreyra aquellas aluissaras, com tudo não deixarão de trauar pratica sobre esta materia com alguns remoques de parte a parte, leues, e em forma de zombaria, em que não se detiuerão muyto, porque os atalhou hum presente que el Rey mandou de carneyros, galinhas, e outras cousas de comer, com huma rica tenda para o gouernador, a que lhe elle respondeo que lhe seruiria aquella merce com dormir poucas noites nella sem acabar aquella obra, porque tinha entendido que lhe daria nisso gosto, e faria seruiço: então ordenando gasalhado em tendas, repartio estancias por seis fidalgos que dessem mesas, que forão Manoel dalbuquerque, Diogo da silueyra, dom Pedro de meneses, Manoel de sousa, dom Antonio da silueyra, e Anrique de sousa, que as derão largamente, com as grandes ajudas que para isso lhe dauão o gouernador e Martim Afonso. O Santiago que em meyo de quantas honras e merces recebia do Badur, permitio Deos que não perdesse de todo a lembrança e amizade dos nossos, buscou maneyra com que disfarçado veyo de noite verse co gouernador, e lhe disse que em quanto tinha tempo se aproueitasse del Rey em tudo o que quisesse, pidindo e tomando delle tudo o que ouuesse mister, com toda a breuidade possiuel, porque era muyto pouco certo e firme nas suas cousas, e tudo fizesse com muyto segredo e dissimulação, porque como el Rey por natureza era muyto amigo de saber o que se fazia por fora, tinha por sem duuida que auia de trazer espias sobre elle, pollo qual tiuesse muyto tento que não soltasse palaura de que el Rey pudesse tomar alguma má sospeita, porem que não se receasse de lhe poderem ir com nouas mintirosas, porque a ninguem, que tomasse em mintira no que lhe dizia, perdoaua a vida: exemplo raro de hum barbaro gentio para os princepes Christãos, com que se euitarião muytos males assaz prejudiciais, não sómente aos membros, mas tambem has cabeças: e apos estes auisos lhe deu outros com que o gouernador folgou, e lhe agradeceo muyto, e despidindo-se delle lhe disse que não esperasse que o tornasse a ver senão se el Rey o mandasse,

dasse,

daſſe, e ainda aſſy moſtrãdolhe pouca vontade, porque não vieſſe a tomar má ſoſpeita delle, com que ſe tornou muyto ſecretamente, e o gouernador mandou com muyta diſſimulação recolher de noite a artilharia, e metella debaixo da terra, porque a não viſſem os trabalhadores, e os repayros ſe recolhião desfeitos, e mandou logo fazer huma grande caſa com alguns repartimentos em que mandou deſembarcar arroz, peſcado ſeco, e manteyga que dauão aos remeyros que trabalhauão na obra, e dentro neſta caſa ſe concertarão os repayros para eſtarem preſtes ſendo neceſſarios, e apos iſto ſe foy dando tal preſſa na obra, que em poucos dias ſe pos em eſtado de ſe poder defender a toda a cidade, onde el Rey o mandaua viſitar muytas vezes com grande abundancia de couſas de comer. E por parecer ao gouernador que faria a vontade a el Rey, e lhe daria goſto com acabar de concruir a paz com elle por eſcritos de parte a parte, ordenou no conſelho as condições della, que forão as que ſe ſeguem. Que Soltão Badur Rey de Cambaya de ſua liure vontade conſentia que o gouernador da India Nuno da cunha fizeſſe huma fortaleza na ſua cidade de Dio, no lugar que para ella ſe tinha eſcolhido, da maneyra que quizeſſe, com caſas para almazaens, feitoria, e habitação da gente. Que lhe dá liure entrada no rio e no porto, e lhe dá a ribeyra para entrarem e ſairem ſuas armadas, e nella eſtarem e ſe concertarem os ſeus nauios. Que as naos e mercadores que vierem de Ormuz com cauallos, e mercadorias que não forem defeſas, poderão entrar liurememente e pagar ſeus direytos cuſtumados. Que as mercadorias, e cauallos que não venderem, poſſão leuar a vender por quaiſquer outras partes que quiſerem, e que vindo a viſta do porto e não querendo entrar nelle, no mar lhe não ſerá feyta força alguma. Que todas as embarcações dos portos de Cambaya poderão liuremente nauegar para onde quiſerem, não leuando pimenta, nem drogas, nem trazendo Rumes, e do capitão da fortaleza leuarão cartazes para ſe ſaber que ſão de Cambaya. Que el Rey de Cambaya co de

Por-

Portugal como bons amigos e irmãos ſe ajudarão hum ao outro, ſendo amigos de amigos, e inimigos de inimigos. Que neſta guerra, que agora tem el Rey de Cambaya, e em todas as outras que tiuer ao diante, o gouernador da India que agora he, e os que vierem apos elle lhe darão todo o ſocorro que puderem, com todo o ſeu poder por mar e por terra ha cuſta del Rey de Portugal, mas que el Rey de Cambaya pagará o ſoldo e mantimento da gente que ſeruir por terra. Que as naos da outra coſta virião liuremente a Cambaya e a Dio, ſem os Portugueſes entenderem com ellas em mais que em lhe tomarem os Rumes ſe os trouxerem, e ſe os donos das naos pidindolhos os não quiſeſſem entregar, então pelejarião com ellas. Que na fortaleza de Dio ſe não receberia mouro nem gentio que ſe foſſe fazer Criſtão ſem licença do capitão da cidade, nem tão pouco na cidade ſe receberia Portugues nem eſcrauo Criſtão que ſe foſſe fazer mouro ſem conſentimento do capitão da fortaleza, e os eſcrauos que fugiſſem de huma parte para a outra ſe tornaſſem a entregar a ſeus ſenhores. Que os omiziados que ſe acolheſſem cometendo algum crime de propoſito, ou deuendo dinheyro a algumas peſſoas, ſe tornaſſem a entregar de parte a parte. Que nem o gouernador, nem o capitão da fortaleza terão poder algum de juſtiça na gente da cidade nem nos eſtrangeyros, e ſe os Portugueſes quiſerem demandar alguns deſtes ſerá ante o capitão da cidade, e ſe alguns deſtes quiſerem demandar Portugueſes ſerá tambem ante o capitão da fortaleza. Que todas as fazendas dos Portugueſes, que tratarem em Dio e nos portos de Cambaya, pagarão direytos a el Rey nas ſuas alfandegas, da maneyra que as pagarem os outros mercadores. E com iſto outros alguns pontos importantes e de ſuſtancia, que o governador mandou ao regedor para q̃ os viſſe, e emendaſſe nelles o que lhe bem pareceſſe, conforme ao ſeruiço e goſto del Rey, porque elle iſſo ſó queria. O regedor de boa vontade engentara todas eſtas condições, ſe ſe atreuera ao dizer a el Rey, mas como o via andar tão metido cos noſ-

ſos,

ſos, que ſó por ſua vontade ſem parecér nem conſelho de outrem mandara chamar o gouernador, e lhe dera a fortaleza, e fazia tantas ventagens, por lhe parecer que ſó nos Portugueſes tinha o remedio de ſua ſaluação, não fez mais que ajuntar a eſtas condições alguns pontos que lhe pareceo que ſerião ha vontade del Rey, e as tornou a mandar ao gouernador que lhas mandaſſe, o que elle fez por Diogo de mizquita, e el Rey as cometeo ao regedor que eſtaua preſente que as viſſe, e entendendo delle que ja o gouernador lhe tinha dado viſta dellas, e que nellas emendara o que lhe parecera que cumpria a ſeu ſeruiço, as ouue por boas, e deſte concerto ſe paſſarão eſcritos de parte a parte em Portugues e na lingoa da terra aſſinados e ſellados por el Rey e pollo gouernador. Entre tanto ſe daua grande preſſa na obra, porque el Rey eſtimulaua grandemente o gouernador que lhe deſſe fim, e para iſſo lhe daua de ſua parte todo o auiamento que podia, e como cada dia chegauão a Dio nauios carregados de gente, munições, e couſas neceſſarias para a obra, meteo o gouernador no trabalho os Portugueſes que erão coatrocentos de que ſe não eſcuſarão os fidalgos, nem os meſmos capitães, não ſem grande eſpanto do Badur, e de todos os ſeus, mas de que dauão muytos louuores aos noſſos, com que crecendo o numero dos trabalhadores a mais de mil peſſoas, creceo tambem tanto a obra que em poucos dias ſe leuantarão groſſos muros, com fortes torres e cubellos, e tudo o mais que a diſpoſição do lugar requeria para ſe fazer hum edificio aſſaz forte e defenſauel, e porque toda a agoa que ſe achou em poços que ſe abrirão, foy ſalobra, mandou o gouernador fazer algumas ſiſternas, ordenadas de maneyra que todas ſe fechauão com chaues, de que huma foy tão capaz que recolhia cinco mil pipas de agoa. A eſta obra ſe achaua el Rey preſente algumas vezes por ſeu paſſatempo, onde mandaua trazer muytas fruytas e conſeruas, de que comião os que trabalhauão, e aos Portugueſes, que lhe cahião em graça, fazia merces de dinheyro: e num dia que para elle hera de

feſta,

festa, mandou ao gouernador cinco mil pardaos douro, e dous mil a Martim Afonso, e auendo vinte dias que o gouernador estaua neste trabalho, lhe chegou huma fusta de Goa com nouas de serem chegadas as naos do reyno. A 26 dias do mes de Abril deste anno de 1535 estando el Rey nosso senhor em Euora pario a Rainha nossa senhora hum filho, a que foy posto nome dom Dinis, foy bautizado a tres dias de Mayo seguinte pollo cardeal dom Afonso seu tio, leuou o Ifante ha pia o duque de Bragança, o marques de Ferreyra leuou o saleyro, o conde do Vimioso o cirio e a oferta, o conde de Portalegre o bollo, forão compadres os Ifantes dom Luis e dom Anrique e o duque de Bragança, a quem por todas as rezoens era deuido ser igoalado com os Ifantes.

CAPITULO VI.

Dom Esteuão da gama capitão de Malaca vay com armada contra o Rey de Ugentana, tem com elle huma braua peleja e o sucesso della. Manda Anrique mendez de vasconcellos em hum nauio a Patane em busca de Francisco de barros de payua, pelejão ambos com huma armada de Jaos cossayros, e o que socede.

O Rey de Ugentana ficou soberbo e tão oufano despois da peleja, que as suas fustas tiuerão com a armada de Malaca em que matarão dom Paulo da gama, que mandou muytas lancharas bem concertadas ao estreyto de Cincápura a tomar os juncos de mantimentos, que hião para Malaca, com que a puserão em grande falta delles, o que el Rey fazia confiado na sua cidade Ugentana (de que se chamara Rey despois que fora destruida a de Bintão por Pero mazcarenhas) por ser grande, e estar metida sete legoas por hum rio dentro, que elle tinha atrauessado com muytas estacadas, e fortificado com estancias de artilharia nos lugares em que podião fazer mayor resistencia, a quem quisesse entrar por elle. Dom Esteuão

da gama capitão da fortaleza, aſſy por acudir a eſta falta de mantimentos, e abater a ſoberba daquelle inimigo, como principalmente por vingar a morte de ſeu irmão dom Paulo, de que não podia perder a dor e a magoa, detriminou ir deſtruir eſta cidade de Ugentana, para o que fez preſtes huma armada de vinte vellas em que auia duas fuſtas, huma grande em que hia o meſmo dom Eſteuão, e outra de que hia por capitão Manoel da gama, ſete lancharas grandes, de que erão capitães, dom Franciſco de lima, Simão ſodré, Antonio dabreu, dom Criſtouão da gama irmão de dom Eſteuão, Anrique mendez de vaſconcellos, Pero barriga, e Antonio grandio, huma carauella redonda e por capitão Pero fernandez raposo, huma naueta com capitão Diogo botelho, e todas as mais erão manchuas e baloens: embarçou aquy coatrocentos homens Portugueſes bons ſoldados, e com boas armas, com ſeus eſcrauos Chriſtãos da terra, que por todos paſſauão de oito centos homens de peleja, afora os remeyros. Com eſta armada chegou dom Eſteuão ao rio de Ugentana, por onde com as marés entrou tres legoas, e por achar hum paſſo tão baixo que a naueta não podia paſſar por elle, a fez aly amarrar de maneyra com a proa para a entrada do rio, que ſe não viraſſe com a corrente, e concertando-a com coatro peças groſſas por baixo, coatro falcoens por cima, e dez berços, oito bombardeyros, e trinta homens eſpingardeyros alem dos que tinha, que cos marinheyros chegauão a ſetenta que podião pelejar, paſſou a diante até dar em huma pouoação de que fogio toda a gente, mas ainda alcançarão hum homem de que ſouberão que, daly por diante era o rio largo hum tiro de pedra ſómente, e com tão altos aruoredos de huma parte e da outra, que lhe não entraua o ſol ſenão das dez oras por diante, e que meya legoa antes da cidade fazia a terra hum cotouello dentro no rio, com hum oiteyro alto, em que eſtaua huma eſtacada com huma eſtancia de artilharia que defendia o rio, que era aly como hum eſteyro: dom Eſteuão com tudo não ſe confiando muy-

to

to do que dizia aquelle homem, mandou Pero barriga, e Jorse daluarenga em baloens pollo rio, a ver o que achauão; trouxerão recado de ser verdade tudo o que o homem dissera, e que de cima do outeyro, que estaua sobre o rio, os podião matar a todos com pedras e frechas, e que tinhão os mouros aruores cortadas para deixarem cair sobre o rio: detriminando com tudo os nossos de passar a diante, fizerão nas fustas e lancharas com taboado que achárão no lugar, arrombadas para se empararem das frechas, e baileus para debaixo delles tirarem os espingardeyros. Daquy mandou dom Esteuão Pero barriga, e Antonio mousinho em baloens, que com sessenta espingardeyros fossem por terra ha vista da fortaleza dar na gente que estaua no outeyro, e elle passou a diante co resto da armada, que em chegando ha vista dos inimigos, despararão nella muyta artilharia, a que os nossos fazendo o mesmo, chegarão com muyta presteza a abalroar a tranqueyra com receyo dos tiros, em que acharão grande resistencia, porem tanto que Pero barriga e Antonio mousinho derão huma çurriada de espingardaria nas costas dos que estauão no outeyro, com que os fizerão pôr em fugida, os que pelejauão na tranqueyra se retirarão tambem fugindo, e huns e outros forão ter ha fortaleza onde el Rey estaua assaz espantado do grande atreuimento com que os nossos cometerão a sua gente, e não se auendo aly por seguro, se passou com todos os de sua casa para huma pouoação huma legoa polla terra dentro. Nesta fortaleza estaua Laquexemena (de que muytas vezes aquy tenho feito menção) com seis mil homens frecheyros e espingardeyros, que a tinha emparada com tranqueyras bem fortes, e bem prouidas de artilharia, e no rio tinha posta huma estacada de duas braças de largo, de duas faces feita de grossos paos, entulhada com muyta pedra e madeyra, em que auia huma entrada como porta por onde entrauão as suas armadas, e sobre ella de huma parte e doutra muyta gente que a defendia. Dom Esteuão surgio pollo rio acima com as embarcaçoens todas

a fio, por ser muyto estreyto, e podia ir sem perigo das frechas do mato, porque dambas as partes do rio era tudo vasa e terra alagadiça, com que os mouros não podião chegar a tiro, e desta maneyra caminhou até chegar a meya legoa da fortaleza onde detrás de hum cotouello, que o rio aly fazia, os nossos descansarão e dormirão seguros, porque na terra em cima do cotouello estauão em vigia Pero barriga, Duarte mendez de vasconcellos, e Antonio rangel com setenta espingardeyros, onde não forão cometidos dos inimigos por lho não consentir Laquexemena, receoso de lhe acontecer algum desastre, com que os seus entrassem em mayor medo do que tinhão. Aquy se concertou a carauella de maneyra que ficasse emparada dos pilouros dos inimigos, porque ha sombra della auião de ir os nauios pequenos, mas porque no rio não auia vento, e a corrente de agoa era tamanha que leuaria trás sy a carauella atrauessada, se ordenou que Luis de braga por huma banda do rio, e Pero ramirez polla outra em balões fossem atar cabos della has aruores, por onde se pudesse alar, que seria quando a maré começasse a vazar, para ir direita: e sendo os cabos atados aquella noite com muyto trabalho e perigo dos que os atarão, pollas muytas frechas e espingardadas que os mouros lhe tirauão, atinando ao lugar onde os sentião, logo polla menham a carauella se foy alando por elles, até que sendo vista das tranqueyras se desparou de parte a parte grande cantidade de artilharia, de que a fumaça foy tão espessa, que metida por antre as aruores fez o dia tão escuro como a mesma noite, com que a carauella se alou com muyta pressa, e a armada remou com tanta força, que acabando de passar a fumaça, todos estauão dentro na porta da estacada, onde os tiros da carauella, que ficarão de longo da tranqueyra, a arrasarão de todo, com que a entrada ficou franca a pesar dos mouros que trabalharão polla defender, de que muytos com a espingardaria da armada (que tambem nisto ajudou muyto) ficarão mortos e feridos, e não podendo a carauella passar daquy para di-

diante, porque de dentro da porta tinhão os mouros alagado hum junco, mandou dom Esteuão Francisco bocarro e Manoel da gama, que por antre as aruores de maneyra que não forão vistos, forão espiar hum comoro que fazia a terra, donde descobrirão toda a fortaleza, e co recado que lhe trouxerão, mandou aquella noite leuar acima ao comoro hum camello e coatro falcões pedreyros encarretados, e cem homens com elles, donde em amanhecendo começarão a tirar ha fortaleza, a que fazião tanto dano que ninguem ousaua de aparecer nella, e os nossos aly, polla disposição do lugar, estauão bem seguros. Neste combate se passarão tantos dias que a gente começou a adoecer, por ser a terra doentia, e faltarlhe a poluora, e os mantimentos, com que alguns de enfadados aconselhauão a dom Esteuão que se tornasse antes que a falta fosse mayor, porem elle com outros erão de contrario parecer, e auendo antre elles alguns debates sem se tomar resolução, sucedeo que neste dia chegou ha cidade Tucão mafamede capitão da armada del Rey que andaua então com ella no mar, e elle mandara vir a socorrello, o qual reçeando de entrar no rio deixara a armada em outra parte, e se viera por terra com a gente meter na cidade, onde, por se mostrar mais esforçado que os outros, se foy logo com mil homens cometer os nossos, por parte que o camello e falcões lhe não podião fazer nojo, que despois de lhe darem huma çurriada de arcabuzaria se meterão com elles has lançadas com tanta furia, que começarão logo a mostrar fraqueza, e ouuindo-se na armada as gritas e a reuolta da peleja, mandou dom Esteuão dar fogo ha artilharia, e sair em terra dom Cristouão seu irmão com cem homens de refresco, com que os mouros vendo-se cometidos por ambas as partes se pusérão em fugida para a fortaleza, deixando no campo muytos mortos e feridos, sem perigar ninhum dos nossos, e por sobreuir a noite não consentio dom Esteuão que lhe seguissem o alcanço. Laquexemena vendo o desbarato de Tucão mafamede, e o mal que os tiros fazião ha fortaleza,

za, foy com muyta pressa dar conta a el Rey do que passaua, e aconselharlhe que não esperasse aly mais, e junto este conselho ao que ja tinha detriminado, se meteo logo polla terra dentro co seu tisouro, e com as suas molheres: e a gente que estaua na fortaleza vendo sair della Laquexemena, fugio tambem toda de noite, e a deixou despejada tão caladamente que os nossos o não sentirão senão despois de ser menham, que não virão aparecer ninguem nella. Pero barriga desejoso de saber o que aquillo era, se meteo detras de huma mouta perto da fortaleza, e não sintindo nella rebuliço mandou lá hum escrauo seu, que chegando tão perto que a vio despejada, bradou a seu senhor, que logo se foy meter dentro nella, onde acudirão tambem os outros que estauão no comoro, de que sendo auisado dom Esteuão se foy tambem lá com toda a gente, dando muytas graças a nosso Senhor por aquella tamanha merce, e porque os nossos não acharão que saquear, porque tudo era leuado, puzerão fogo ha fortaleza, com que ficou de todo posta por terra: então mandou dom Esteuão alguns nauios pollo rio acima mais de huma legoa, em que não apareceo gente, e a terra era alagadiça, mas acharão muytas manchuas, e calaluzes, de que se recolherão os nouos, e todos os que podião seruir, e os outros forão queimados, e tudo o que auia por aly derredor ficou tambem queimado e destruido, com que dom Esteuão saindosse do rio trabalhosamente, porque lhe foy forçado ir has toas contra maré, por ser grande a corrente de agoa, em que teue alguma detença, se recolheo a Malaca com cinco mortos de frechas perdidas, e muytos feridos, mas com muytas festas, e contentamento de toda a gente polla destruição daquelle inimigo que tanto mal lhe fazia, e como dom Esteuão em nada era descuidado, logo em chegando mandou Anrique mendez de vasconcellos em hum nauio a Patane em busca de Francisco de bairros de payua, e dos outros que lá estauão com elle, e para mandar dahy hum junco ha China, a ver se queria ter com nosco a paz e comercio que

an-

antes tiuera. Chegando Anrique mendez ao porto de Patane, despois de dar auiamento ao junco para a China, e a outro em que viesse Francisco de bairros cos outros Portugueses, estando para se tornar a Malaca teue nouas de huma armada de Jaos cossayros que andauão pollo mar has presas, de que o capitão mor se chamaua Fracaria, que trazia vinte calaluzes grandes muyto ligeiros de vella e remo, com duas ordens de remos, huns de mão e outros como de fusta, com que sem virar corrião tanto para tras como para diante, e afora os remeyros trazião muyta gente de guerra, e muyta artilharia, e artificios de fogo: e estes forão demandar o porto de Patane, de que sendo os nossos auisados se fizerão ha vella cos traquetes e mezenas, e a gente toda prestes, mas por que Francisco de bairros não tinha a sua gente dentro no junco, surgio perto da terra esperando por ella, e Anrique mendez se fez na volta do mar para descubrir a armada dos inimigos, que vindo ja postos em ordem para pelejar, auendo vista dos nossos se forão oito ao junco, e doze ao nauio: estes porque o vento era calma se chegarão a abalrroallo com muyto esforço, cercando-o por todas as partes, porem acharão no nauio tal resistencia com a artilharia, espingardas, panellas de poluora, e grandes pedras que lhe deitauão das gaueas com que recebião o mayor dano, que despois de durar a peleja hum grande espaço, se afastarão os mouros com perda de muyta gente, e calaluzes espadaçados, ficando tambem no nauio tres Portugueses e dous escrauos mortos, e muytos feridos, e caido Anrique mendez sem acordo de huma frecha de peçonha que o tomou polla barba, de que não tornou em sy senão despois de serem os inimigos afastados, pollos remedios com que lhe acudirão, porem tratando então do repayro dos outros feridos, sem fazer caso do mal que tinha, se tornou a fazer prestes, cuidando que os inimigos o tornarião a cometer. Francisco de bairros com sós dezaseis Portugueses que tinha comsigo, e alguns escrauos valentes homens, e a gente do junco se defendeo de

tal

tal maneyra dos oito calaluzes com a artilharia e artificios de fogo, que sem ousarem de o abalroar se afastarão delle, e de longe lhe tirauão muyta artilharia, e frechas de peçonha, com que a gente não ousaua de aparecer, e começando então a refrescar o vento, Anrique mendez deu todas as vellas para ir socorrer o junco, onde entrando hum tiro dos inimigos, e dando numa jarra de poluora, se acendeo de maneyra que queimou tres homens, de que Francisco de bairros ouue tambem sua parte: os mouros vendo o grande fogo e fumo, dando grandes gritas remeterão ao junco para o abalroarem, cercando-o por todas as partes, e pondo nelle escadas que trazião para subirem aos nauios altos, e com quanto do junco se lhe fazia grande resistencia, aproueitara-lhe pouco se o nauio não chegara a elle, que com a artilharia meteo no fundo tres calaluzes, e despedaçou outros de que a gente ficou toda pollo mar, e dos que estauão por popa do junco alcançou dous, em hum dos quais vinha o capitão mor que se saluou a nado em outro, e se foy logo para terra, o que tambem fizerão todos os outros, e o nauio trás elles tirando-lhe muytas bombardadas, até que mais não pode, e se tornou a surgir por popa do junco, onde os mouros mais não tornarão, e porque em quanto o junco pelejou lhe fugirão para terra todos os marinheyros, lhe foy forçado tornar-se ao porto, e o nauio com elle, onde estiuerão até tomarem a gente, e o mais que lhes era necessario, e tornando-se na volta de Malaca acharão no caminho outra armada de cossayros Jaos, de que não forão cometidos por leuarem muyto vento, com que chegarão a Malaca em paz e em saluo.

CA-

CAPITULO VII.

Hum gentio se vem a Maluco fazer Cristão com toda huma cidade de que tem o gouerno, e o que sobre isso faz Tristão de taide capitão da fortaleza: chegua a ella hum calaluz com mercadores Celebes, e muytas mercadorias, que saõ roubados pollos Portuguefes. O capitão prende o Rey Tarija, com sua mãy e os regedores, o modo com que o faz, e a rezão porque, e faz outro Rey de Ternate, faz guerra ao Rey de Bachão nosso amigo, e o em que para.

DEspois que Tristão de taide capitão de Maluco acabou de assentar as cousas da fortaleza na forma que atras fica dito, entendeo logo em a concertar por muytas partes em que estaua danificada, em que mandou fazer de pedra e cal a igreja, que tinha as paredes betumadas por dentro, e estando nesta ocupação lhe chegou recado do gouernador de huma cidade daquella ilha chamada o Morroo que era gentio, que se faria Cristão com tanto que o defendesse dos mouros que o hião auexar e roubal-lo, a que elle não podia resistir por falta de poder e forças, de que Tristão de taide se mostrou muyto contente, por fazer aquelle grande seruiço a nosso Senhor, e lhe respondeo com muyto boas palauras, concedendolhe tudo o que lhe pedia, com que o regedor se foy logo ha fortaleza, e sendo bautizado com muytos de sua casa, lhe foy posto nome dom João de mamoya, porque este nome Mamoya era o que elle tinha em gentio: e vestido ha Portuguesa de bons vestidos se tornou para a sua cidade, acompanhado de hum Sacerdote chamado João diaz, para bautizar o pouo della, que por ser grande, e este só Sacerdote não poder suprir a tudo, lhe mandou o capitão despois outro chamado Francisco aluarez, os quais fizerão tanto fruito naquella cidade, que se desfizerão as casas dos seus pagodes, e se fizerão duas igrejas, em que se celebrauão os officios diuinos: e ajudada do fauor do

Ceo a boa diligencia destes dous Sacerdotes, todos aquelles gentios se fizerão Cristãos, por onde Tristão de taide mandou lá doze Portuguefes, que estauão das portas adentro co regedor, com que ficou seguro dos mouros, e daly por diante os auexou mais do que até então fora auexado delles. Neste mesmo tempo chegou a Ternate hum calaluz com huma gente branca a que chamão Celebes, que como mercadores custumauão a vir aly com ouro, casca de tartaruga, cera branca, e outras mercadorias que dauão a troco de roupa da India: tanto que estes homens derão mostra do ouro que trazião para fazer seu trato, que vinha feito em barras e em manilhas, logo aquella mesma noite estando elles dormindo no seu calaluz, se forão a elles alguns Portuguefes num esquife, e com panellas de poluora os fizerão lançar ao mar, e tomando quanto acharão o leuarão ao capitão, que recolheo tudo de maneyra que se veyo a ter por certo que fora feito por seu mandado, sem aproueitarem aos pobres roubados quantas queixas e exclamações sobre isso fizerão; de que receberão tamanho escandalo os grandes do reyno, e o pouo todo, que se veyo a leuantar hum rumor que o Rey Tarija, sua mãy, o regedor Patecarange, e Rabagao justiça mor se quererião aleuantar, matar o capitão, e tomar a fortaleza, que vindolhe ter has orelhas, e tomando disso não pequena sospeita, detriminou, por conselho de alguns amigos seus de que se fiaua, a que deu em segredo conta do negocio, de prender el Rey e os regedores, para o que ordenou que dous homens fingissem ter palauras hum com outro com que viessem a ter brigas, e sendo presos por seu mandado fossem pedir a el Rey que fosse falar por elles ao capitão, que estaua certo fazello logo, e entrando para isso na fortaleza, o capitão o prenderia com todos os que fossem com elle. A briga se ordenou, a que acudindo o capitão, e apos elle o feitor, de que tambem se disse que era hum dos da consulta, prendeo tres dos que achou brigando, com que logo alguns Portuguefes se forão a el Rey que fosse pidir

pidir ao capitão que os soltasse, o que elle fez de boa vontade, porque desejaua de estar bem comnosco, e se foy acompanhado do regedor, e do justiça mor (que tem aly por custume acompanharem sempre a pessoa real) ao sobrado mais alto da fortaleza, onde o capitão estaua com gente prestes para o que detriminaua, que os recebeo a todos com muyta festa, e se assentarão alguns Portuguesses antremetidos por elles: tratando então el Rey da soltura dos presos, o capitão os mandou aly vir soltos; queixandosse com elle de se abalar de sua casa para aquilo somente, para que bastara qualquer recado seu, mas que pois ja aly estaua cos regedores, cumpria muyto tratarem todos hum negocio de muyta importancia, porem que não podia ser sem a Rainha estar presente, que por mandado del Rey veyo logo, com coatro molheres comsigo, e sentada a par del Rey lhe disse o capitão que bem sabião que el Rey de Portugal era senhor das terras de Maluco, e que aquella fortaleza que aly tinha com tanta gente sua e sustentaua com tanto custo de sua fazenda, e das vidas dos seus Portuguesses, era para defender aquelle reyno de quem lhe quisesse fazer guerra, e pois el Rey de Portugal tantos gastos fazia por sustentar os Reys de Ternate no seu reyno, os que lhe não fossem bons amigos não era rezão que fossem Reys, que por isso fora deitado do reyno o Rey Viaco, que nunca mais tornaria a elle, e que agora tinha sabido que elles todos os que estauão presentes, tinhão ordenada huma traição para se leuantarem, e o matarem a elle e tomarem a fortaleza, pollo qual aly auião de estar até tirar huma deuassa delles, e os mandar presos ao gouernador: el Rey e os seus como estauão innocentes ficarão muyto seguros sem auer nelles mouimento ou alteração alguma, a que respondeo o regedor que se enganaua porque em ninhum delles ouuera nunca tal pensamento, e a Rainha lhe disse que olhasse o que fazia, porque se lhe fizesse sem justiça, outro capitão viria que lhe faria justiça delle: elles com tudo forão presos sem fazerem aluoroço, porque estauão

confiados na ſua innocencia, e vendo o capitão a ſegurança com que eſtauão pareceolhe que era falſa a ſoſpeita que tomára, porem não ouſou de os ſoltar, receando que aquelle eſcandalo foſſe ocaſião de ſe leuantarem, com que nunca eſtaria ſeguro delles nem os poderia ter por amigos, e por ſe tirar deſte receyo, detriminou fazer outro Rey, e tirar o Tarija, para o que mandou pollo feitor buſcar hum filho baſtardo do Rey paſſado, que ouuera em huma molher Jaoa, moço de doze annos, e que lho trouxeſſe muyto diſſimuladamente, como que o trazia para outra couſa: o feitor chegando a elle o tomou polla mão para o leuar comſigo dizendo que o capitão o chamaua; porem a mãy cuydando que era para lhe fazerem algum mal o não quis largar de ſy, com que foy neceſſario tomaremlho por força, ao que ella ſahio de caſa gritando pollas ruas, e com grande aluoroço do pouo foy correndo has caſas del Rey, onde ſabendo que elle e a Rainha eſtauão na fortaleza, com dobrados gritos começou a dizer que ja el Rey era morto, agora lhe querião tambem matar ſeu filho, com que no pouo, que era gente bruta e beſtial, entrou tamanho medo, que os homens e as molheres cos filhos has coſtas começarão a fugir com tanto eſtrondo de gritas e reuolta, que era couſa eſpantoſa e miſerauel. Entrando o moço na fortaleza, que ſe chamaua Cachil Aeyro, o capitão o leuantou por Rey de Ternate, e fez regedor do reyno o Camarrao, que logo acudio ha gente que fogia, e com ſeguros que lhes deu de não receberem mal, afirmados com juramentos ha ſua vſança, os fez tornar para a cidade, e recolhendo a mãy do Rey nouo ha fortaleza lhe deu nella apoſento com ſeu filho, com todo o aparato que cumpria ao eſtado real, porem não ſahia della para fora. O capitão então, porque os Reys vizinhos de Tidore, Bachão e Geilolo ſe não eſcandalizaſſem da priſão do Rey Tarija, a todos mandou embaixadores darlhe a rezão porque o prendera, e fizera Rey o Cachil Aeyro, e de todos teue por repoſta que fizera muyto bem, porque pois outros capitaens de Ter-

nate

nate fizerão ja outras cousas piores que aquella, sem terem castigo de ninhum gouernador da India menos o teria elle: e co desejo que tinha de fazer seu proueito, tomou por ministro disto o Camarrao, que co seu nouo gouerno se lhe offereceo a lhe fazer auer todo o crauo que ouuesse na terra, e por todos os lugares mandou lançar pregoens com grauissimas penas, que ninguem vendesse crauo senão aos homens do capitão, e elle mandou lançar outros pregoens na mesma forma aos Portugueses, com que em todos ouue tamanho escandalo e sentimento, que pubricamente praguejauão disso, dizendo cada hum o que lhe vinha a vontade sem medo nem respeito algum. E porque o Rey de Bachão não consentio que em sua terra se tomasse o crauo daquella maneyra, o capitão lhe mandou fazer guerra por Antonio pereyra e Jorse goterrez, que fizerão saltos em alguns lugares seus, e catiuarão alguma gente, de que o Rey e o pouo ficarão muyto escandalizados, porque se auião por seguros polla paz que tinhão feito comnosco, e ainda que o Rey com este escandalo se não leuantou contra nos, e ficou quieto em sua terra, todauia o capitão mandou huma armada que o fosse destruir, e sem embargo de o Rey mandar fazer lembrança aos capitães della de ser elle fiel vassallo del Rey de Portugal, e amigo antigo, e sempre verdadeyro dos Portugueses, e dos capitães passados, por onde lhe não merecia o mal que lhe vinhão fazer, elles vencidos mais da cubiça das présas, que doutro ninhum respeito lhe fizerão saltos por muytas partes, em que os Bachoens por sua defensão matarão e firirão alguns dos nossos, com que o capitão em pessoa se foy a lhe fazer guerra, com huma grande armada que ajuntou co fauor dos Reys de Ternate e de Tidore: e chegando ha boca do rio para hir por elle acima, achou que os da terra o tinhão atrauessado com aruores e madeyros muyto grossos, e se meteo em trabalho de o despejar, e porque entre tanto os mouros lhe tirauão muytas frechas, com que lhe fazião algum dano, mandou Diogo sardinha capitão

mor

mor do mar, que com alguns eſpingardeyros fez retirar os frecheyros, donde entendendo o Rey a detriminação dos noſſos, mandou com toda a preſſa grande cantidade de gaſtadores a cortar huma terra por onde antigamente ſohia a correr aquelle rio, que em tendo euaſão para outra parte ficou aly a armada em ſeco metida na vaſa, de que eſpantado o capitão, e ſabendo a cauſa, mandou o capitão mor do mar tapar a aberta que era feita, o que vendo o Rey fugio polla terra dentro com ſuas molheres e ſeu tiſouro, ficando a cidade de todo deſpejada de gente e de fazenda. E porque os noſſos não acharão nella couſa de proueyto, lhe puſerão o fogo, e abrirão as ſepulturas dos Reis, e leuarão as oſſadas, cuidando que por ellas lhe deſſem algum reſgate, que a grande cubiça tudo tenta e a nada perdoa. E vendo o capitão que a terra era aly toda alagadiça de maneyra que ſe não podia andar por ella, ſe tornou ha fortaleza, e deixou o capitão mor do mar e o regedor fazendo a guerra, que obrigou ao Rey a cometer de nouo concerto co capitão, que por duzentos bares de crauo que deu ſe lhe concedeo e ſe fez paz com elle.

CAPITULO VIII.

Chegão ha India ſete naos do reyno. Daſſe conta do eſtado do Acedecão, o qual dá ao gouernador as terras e rendas de Salſete e de Bardes, e a rezão porque. Dom João pereyra capitão de Goa com licença do meſmo Acedecão faz hum caſtello no rio de Salſete.

DO Reyno forão eſte anno de mil e quinhentos e trinta e cinco ſete naos para a India, que chegarão lá a catorze de Setembro, de que foy por capitão mór Fernão peres dandradre, e das outras ſeis forão por capitaens, Tomé de ſouſa, Fernão de moraes, Jorſe mazcarenhas, Martim de freitas, Fernão camello, e Luis aluarez de payua: e porque o gouernador quando ſe partio para Dio deixara ordem ao capitão de Goa que chegan-

do

do estas naos não consentisse que estiuessem aly mais que hum só mes, e as que viessem ordenadas para a carga se fossem para Cochim, e a gente de armas que nellas fosse mandasse a Dio; elle fez tudo muyto inteiramente, e à gente que mandou a Dio serião seis centos homens, boa gente e bem concertada. Porem cumpreme tornar hum pouco atras tratar de cousas que sucederão neste meyo tempo noutras partes, que atégora ficarão por contar, por não cortar o fio do que se hia contando. O principal vassallo que tem o Idalcão vizinho de Goa e de môr autoridade no seu reyno he o Acedecão, que he nome de grande estado, como antre nós marques ou duque, sem cujo parecer ninhuma cousa o Idalcão pode detriminar das que pertencem ao seu estado, porque he elle o principal no seu conselho, e no arrayal em que estiuer presente a pessoa do Rey elle he sobre todos os capitaens, e por estas preminencias que tem he o mayor senhor do reyno, e de mayor renda com muyta gente de pé e de cauallo. O seu principal assento he Bilgão cidade grande e forte, situada na entrada do reyno do Idalcão para a banda do mar, na passagem de huma grande serra que corre delongo destas terras, tão forte que não ha para ella entrada senão por certos passos que tem antre o Balagate e as terras de Goa, em que não ha outro caminho senão o que se foy fazendo com a continuação do caminhar, assaz ingreme e estreito, com que a serra fica de todo inexpunhauel. Este Acedecão he senhor de todas as terras que estão desta serra para o mar, que saõ muytas, e de grandes rendimentos, porque tem muytos portos onde concorrem grossos tratos, com que he tão poderoso, que se alguma ora acontece quererse leuantar contra o Idalcão seu senhor, lhe dá muyto trabalho, e por ser tamanho senhor era muyto inuejado e odiado dos outros grandes que andauão apar del Rey, com que buscauão sempre cousas nouas de que o malsinassem e caluniassem com elle; vicio antigo nas cortes dos Reys e grandes senhores, tanto mais perjudicial, quanto pollo custume se faz menos

ca-

caſo delle, mas de que cuſtumão nacer muytas ſemrezoens e ſemjuſtiças, que as mais das vezes vem a redundar em tanto ou mais dano dos ſenhores que dos vaſſallos; contra todas eſtas calunias ſe ſoube ſuſtentar eſte Acedecão com ſeu ſiſo e prudencia, a peſar de ſeus inimigos, até a morte do Idalcão que era ja velho, e foi o meſmo que aſſentou as pazes com Afonſo dalbuquerque no tempo que ſe tomou Goa. Por morte deſte (que foy no Balagate o anno paſſado de mil e quinhentos e trinta e quatro) lhe ficarão tres filhos de differentes mãis, moços de pouca idade, que ſe criauão em poder de grandes do reyno parentes de ſuas mãys, de que o mais moço eſtaua em poder do Acedecão que era tio de ſua mãy: cada hum dos que tinhão eſtes moços a ſeu cargo pertendia que o ſeu foſſe leuantado por Rey para lhe ficar a tutoria delles, e pollo meſmo caſo o gouerno e mando em todo o reyno, e o que mais niſto apertaua era o Acedecão, cuidando que por ſer mais poderoſo e mór ſenhor que todos, lhe terião mais reſpeito, porem como era odiado e malquiſto de todos os grandes, pollo encontrarem niſto elegerão por Rey o mais velho dos tres irmãos, dando por rezão que por iſſo tinha mais direyto no reyno que os outros, de que o Acedecão ficou tão ſentido, que trabalhou a troco de peitas fazello cegar, mas não teue effeito. Eſte Rey nouo inda que era moço, tinha entendimento de mais idade que a ſua, por onde logo como eſteue aſſentado no reyno, os emulos do Acedecão o começarão a malſinar com elle, como tinhão feyto com ſeu pay: e antre muytas couſas, pollo azedar mais lhe diſſerão que por fazer Rey o moço que tinha em ſeu poder, peitara a quem lhe a elle tiraſſe os olhos, e o reyno, que não deuia de ficar ſem caſtigo: e para o auer ha mão lhe mandaſſe dizer que vieſſe ha corte, e trouxeſſe comſigo o ſeu irmão que lá tinha, para lhe vir fazer çalema. De tudo iſto foy logo auiſado o Acedecão, que ſe fingio doente de maneyra que quando lhe chegou o recado do Idalcão pareceo a quem o trouxe que não poderia eſcapar

par da morte, e assy o disse ao Idalcão, porem os seus inimigos, que sospeitauão o que era, dauão a entender a el Rey que aquella infirmidade era fingida, com que o tornou a chamar algumas vezes, mas de todas se escusou, e vendosse tão apertado del Rey, e sem poder para lhe resistir se quisesse usar com elle de força, detriminou valerse do gouernador, e tello por amigo, porque co seu fauor lhe parecia que estaua seguro: e para isso lhe mandou por hum embaixador offerecer as terras de Salsete e de Bardens, com todas suas rendas para ajuda dos gastos das suas armadas, que serião suas em quanto elle viuesse, e se o moço que elle tinha em poder viesse a ser Rey, as terras ficarião para sempre del Rey de Portugal, e que a troco disto não queria mais senão que o aceitasse em sua amizade, para o fauorecer em seus trabalhos, e que ja como amigo lhe aconselhasse o que faria de sy neste estado em que agora estaua. O gouernador lhe respondeo com agardecimento pollas terras, e offerecimentos para lhe dar todo o socorro que pudesse, e que no estado em que estaua com ninguem se podia aconselhar milhor que comsigo, pollo seu grande siso e larga experiencia, mas que o que lhe a elle parecia, era que deuia segurar sua pessoa, porque tendo vida o tempo lhe mostraria o que auia de fazer, e lhe daria o milhor remedio, e com isto despedio o embaixador, aceitando as terras com parecer dos do conselho, e pidindo ao Acedecão que mandasse aos seus que entregassem as rendas pacificamente aos que elle mandasse a recebellas, o que o Acedecão fez, pidindo ao gouernador que mandasse aos nossos que se ouuessem bem cos seus, e lhe não fizessem agrauos nem auexaçoens. O gouernador mandou logo por tanador mór Ruy varella, para cobrar as rendas todas, e por recebedor Cristouão de figueiredo casado em Goa, e porque começarão logo a se leuantar ladroens que andauão a saltear, mandou Jurdão de freitas com gente de cauallo e de pé, em que auia alguns piaens da terra, para correr as terras todas. Os nossos forão obedecidos pacificamente, e arre-

cadarão muyto dinheiro, mas logo começou a cubiça a fazer o ſeu officio, de que nacerão muytos roubos, tiranias, e graues inſultos feitos nas fazendas, e molheres e filhas dos naturais da terra em que ouue pouco ou ninhum caſtigo. E vendo o gouernador o muyto proueito que ſe tiraua daquellas terras, quando ſe partio para Dio deixou muyto encarregado ao capitão de Goa dom João pereyra, que tiueſſe mão nellas quanto pudeſſe, e trabalhaſſe porque o Acedecão lhe deſſe licença para fazer hum caſtello no cabo de hum rio que entra nas terras de Salſete, porque com elle ficauão todas ſeguras, por ſer por aly a principal paſſagem daquellas terras todas, e auendo eſta licença o fizeſſe logo com muyta breuidade, e lhe deixou ſinalado o lugar e a traça com que o auia de fazer, e huma carta para o Acedecão em que lhe pidia eſta licença, dizendo que aſſy como as terras erão ſuas o ſeria tambem o caſtello com todos os Portugueſes que nelle eſtiueſſem para o ſeruirem em tudo o que lhes mandaſſe, nem eſtaria aly mais que em quanto elle quiſeſſe. Partido o gouernador mandou o capitão Criſtouão de figueyredo com eſta carta ao Acedecão, a que fez tantas promeſſas de ſy que auia de ſer o capitão do caſtello, que lhe concedeo a licença, com que tornando a Goa o capitão dom João começou logo a obra o mais a propoſito que podia ſer para o lugar e tenção com que ſe fazia, a que deu tanta preſſa que em pouco tempo pos o caſtello em eſtado de lhe porem muyta artilharia e todas as munuiçoens neceſſarias, e nelle ſe apoſentou o capitão Criſtouão de figueyredo com oitenta Portugueſes eſpingardeyros, a cuja inſtancia o Acedecão foy ver o caſtello, que achou com muytas bandeyras, onde o capitão o recebeo com ſalua de toda a artilharia, e com a deuida reuerencia lhe entregou as chaues do caſtello, de que não ſómente moſtrou muyto goſto mas lhe fez pro iſſo muyta merce.

CA-

CAPITULO VIIII.

O Acedecão ajunta gente e entra pollas terras do nouo Idalcão, o qual ajunta hum grande exercito para o ir buſcar. Manda dizer ao capitão de Goa que desfaça o caſtello, e porque o não faz logo manda hum capitão ſeu entrar pollas terras de Salſete e Bardés. Dom João ſae a elle por duas vezes. E o que lhe ſocede em ambas.

O Acedecão não podendo perder a magoa de não fazer Rey o moço que tinha em ſeu poder, e entendendo que a cauſa diſto fora o odio que lhe tinhão ſeus inimigos, que não contentes inda com iſto aconſelhauão ao nouo Idalcão que o caſtigaſſe e deſtruiſſe como leuantado, e começauão ja a tratar de lhe fazer guerra, como era homem de grandes eſpiritos detriminou para ſegurança ſua, e tomar vingança do Rey nouo, deſtruirlhe o reyno, ou morrer na demanda, para o que ouue licença do Rey de Biſnegà (que tinha muytas vezes guerra com eſte do Balagate) para fazer no ſeu reyno quanta gente quiſeſſe, prometendolhe que ſe fizeſſe Rey o ſeu moço faria com elle que lhe deſſe a obediencia, e tirando daly doze mil de cauallo, e trinta mil de pé pagos ha ſua cuſta os ajuntou ha ſua gente com que cometeo o reyno por muytas partes, em que fez muyto dano e muytas ſe lhe entregauão por ſeu grande esforço e liberalidade, pollo qual o nouo Rey fez tambem ajuntar hum grande exercito para o ir buſcar, porem a Rainha ſua mãy, receando que o Acedecão, ou polla guerra, ou por outra qualquer via negoceaſſe a morte a ſeu filho, lhe aconſelhou que ſe ouueſſe antes por bem que por mal com aquelle inimigo, e trabalhaſſe por ſe concertar com elle e trazello ha ſua amizade, por euitar os inconuenientes da guerra, principalmente no começo do ſeu reynado, em que elles ſão muyto mais perigoſos e perjudiciais: e parecendo iſto bem a todos os do ſeu conſelho, el Rey por recados ſecretos em que offereceo ao Acedecão ſeguro em ſua peſſoa, e

merces de nouo o trouxe ha ſua amizade, que elle folgou de aceitar por fugir tambem aos trabalhos da guerra, e ao perigo que ſua vida corria antre aquella gente eſtrangeyra que tinha comſigo, e logo em tendo os ſeguros da mão del Rey e da Rainha ſua mãy a deſpedio bem ſatisfeita da boa paga, e para elle ficar ainda mais deſcanſado, fez com que el Rey tomaſſe por mulher huma ſua ſobrinha filha de huma ſua irmam, com que a paz e amizade ficou de todo firme e ſegura. Cõ tudo ſoſpeitando que pollo tempo em diante el Rey lhe viria a tomar alguma má vontade por cauſa do moço ſeu irmão que tinha em ſeu poder, com receyo que elle ainda quiſeſſe procurar de o fazer Rey, por ſe ſegurar dos inconuenientes que diſto podião ſoceder, com licença del Rey, antes com muyto goſto ſeu, mandou o moço para Meca, dandolhe a entender que aſſy cumpria ha ſegurança de ſua vida, que aly eſtaua em muyto riſco por elle ſer ja velho, e ſe vieſſe a morrer não teria quem o pudeſſe liurar da morte, que eſtaua certo procurarlha el Rey por ſe ſegurar delle. Aſſentada eſta paz e amizade antre el Rey e o Acedecão, el Rey lhe mandou dizer que deuia de tornar a recolher as ſuas terras que dera aos Portugueſes, e trabalhar porque ſe desfizeſſe o caſtello que elles fizerão com ſeu conſentimento, de que o Acedecão recebeo muyto deſgoſto, vendo que não podia ſer ſem quebrar ſua palaura, que elle ſentia muyto, e agrauar o gouernador e perdello de amigo, com que ficaua deſabrigado do fauor dos Portugueſes, em que tinha a principal eſcora contra todo o mal que o Idalcão lhe quiſeſſe fazer, e tomando grande ſoſpeita que eſta era a cauſa porque o Idalcão induzido por ſeus inimigos, trataua com elle eſte negocio, lhe reſpondeo que no tempo que no reyno auia differenças ſobre o ſoceſſor delle, fora auiſado que o gouernador fazia gente preſtes para durando a reuolta entrar por aquellas terras, e tomallas por força o que lhe elle não auia de poder defender polla ocupação em que andaua, e por atalhar aos grandes males que aquellas terras auião

de

de receber dos Portuguefes, fe entraffem nellas de guerra, quifera perder a renda dellas que era fua, mas que nem ifto, nem o confentimento do caftello podia ter força nem vigor, fendo feito por elle, que era feu vaffallo, e que elle como Rey e fenhor o podia desfazer cada vez que quifeffe, que mandaffe fobre iffo recado ao gouernador, com quem tinha entendido que por bem fe acabaria tudo, principalmente pois o caftello fe não fizera para fazer guerra, fenão para os que arrecadauão as rendas eftarem nelle feguros dos ladroens, que andauão muyto defmandados: e que quando o gouernador não fizeffe o que era rezão elle faria de fua parte o que lhe elle mandaffe, que era feu Rey e fenhor, do qual recado e repofta mandou o Acedecão auifar fecretamente o capitão dom João pereyra, e dizerlhe que fe por ventura nas terras ouueffe alguma alteração entendeffe que não era por fua culpa, e ifto fazia o Acedecão pollo defejo que tinha de conferuar noffa amizade. O Idalcão parecendolhe bem efte termo mandou dizer ao capitão de Goa que o Acedecão feu efcrauo leuantado contra o feu feruiço, dera as fuas terras ao gouernador fem lhe dar conta diffo, que elle não deuera aceitar, pois fabia que o feu vaffallo não tinha poder para lhas dar, e não contente inda com ifto, defpois de fer partido o gouernador, fizera nas mefmas terras huma fortaleza, que era obra mais de inimigo que de amigo, não fe lembrando da paz e amizade antiga que feu pay tiuera fempre cos gouernadores paffados, que fe elle a queria conferuar tiueffe embora as terras até a vinda do gouernador, pois as tinha de fua mão, e então fe detriminaria o que era bem fazerfe, mas que o caftello que elle fizera defpois da ida do gouernador, que lhe pidia muyto como amigo que o mandaffe desfazer, porque tinha por afronta fua, eftar feyto naquellas terras fem feu confentimento. Dom João lhe refpondeo que elle era capitão de Goa da mão del Rey de Portugal, e não do gouernador e que tinha muyta gente de guerra para o feruir com toda a boa amizade, fe a elle quifeffe guardar,

por-

porque o castello não estaua aly para offender a ninguem senão para defender os Portugueses de quem os quisesse offender, que lhe pidia muyto por merce, que pois queria que as terras estiuessem como estauão até a vinda do gouernador, quisesse tambem que assy estiuesse até então o castello, porque o gouernador não faria cousa contra seu gosto e seruiço. Desta reposta, de que o Idalcão se não mostrou satisfeito, tirarão os inimigos do Acedecão materia de lhe dar trabalho, e lhe fazerem mal, dizendo ao Idalcão que não esperasse polla vinda do gouernador, que não auia de desfazer o que estaua feito, que o capitão de Goa queria antreter o tempo até elle vir, porque não tinha gente com que defendesse as terras e sustentasse a fortaleza, que agora podia tomar com muyto menos custo e trabalho que estando o gouernador presente, com que o Idalcão mandou logo por em ordem gente de pé e de cauallo, de que deu a capitania a hum seu capitão Turco chamado Seulemaga, que entrando de supito nas terras de Salsete, foy dar numa casa de hum pagode chamado Mardor, em que se agasalhaua Cristouão de figueyredo, que em sentindo o rebuliço se recolheo logo com vinte Portugueses dentro na casa que era de abobada de pedra muyto forte, onde tinha muyto dinheyro para mandar a Goa, e ainda que de outros que se vinhão recolhendo para o pagode forão alguns mortos, e alguns feridos, todauia se recolherão nelle até trinta Portugueses espingardeyros, que com as espingardas fazião tanto dano aos mouros, que ninhum ousaua parecer diante da porta do pagode, e com tudo tinhão os nossos cercados nelle que não podião sair fora, mas dentro estauão bem prouidos de tudo o que lhe era necessario. Daly corrião os mouros a terra roubando, matando, e destruindo quanto achauão, de que chegando as nouas a Goa, logo dom João sahio com gente, e mandando Miguel froes por capitão ao castello, elle passou adiante com cem homens de cauallo, e cem espingardeyros e quinhentos piaens da terra, de que sendo auisado o turco se recolheo com sua gen-

te

te em huma caſa de pagode chamado Margão, que eſtaua daly duas legoas, onde ſe fez forte, porque a eſtancia tambem o era aſſaz: o capitão parecendolhe pouca a gente que tinha para ir contra aquelle inimigo no lugar onde eſtaua, mandando vir mais de Goa, o foy demandar, porem elle ſe não atreueo a eſperar no pagode, e ſe recolheo a hum lugar chamado Pondá em que auia huma fortaleza fraca mas era ja fora de todas aquellas terras, as quais vendo o capitão ja liures e deſembaraçadas daquelle inimigo, ſe tornou a Goa onde chegou dia de S. Caterina martyr, vinte e cinco dias de Dezembro deſte anno de 1535. O turco de Pondá mandou pidir mais gente ao Idalcão, para poder pelejar co capitão de Goa, que lhe mandou quinhentos de cauallo, e coatro mil de pé frecheyros, eſpingardeyros, e muytas bombas e outros artificios de fogo para o campo, com que tornando a entrar pollas terras de Salſete, deſpois de fazer nellas tanta deſtruição, com tantos roubos e mortes, que as gentes as começarão a deſpouoar, veio aſſentar ſeu campo junto de huma ribeyra que corria perto do noſſo caſtello, onde eſtaua como ſenhor da terra, recolhendo as rendas com que os tanadares lhe acudião pollo medo que tinhão delle. O capitão em Goa tanto que teue nouas diſto paſſou alem com cento e cincoenta de cauallo caſados dos milhores da cidade, com boas armas, e coatro centos Portugueſes de pé, ametade eſpingardeyros, e os outros com lanças, e oito centos homens da terra, parte frecheyros, e parte com adargas, bons homens de guerra: e com eſta gente poſta em boa ordem, foi demandar o turco, tocando as trombetas, e com a bandeyra real diante, o qual pondo tambem a ſua gente em ordem ſe foi demandar os noſſos com grandes gritas e eſtrondo dos ſeus eſtromentos, lançando grande cantidade de frechas, e virotoens de fogo, e bombas de ferro, que corrião pollo campo com muyta furia, o que pos tão ſupito medo nos noſſos de pé, que ſem fazerem mais reſiſtencia que deſpararem as eſpingardas, voltarão as coſtas, e ſe puſerão

rão em fugida, com que o capitão bradando, Santiago; arremeteo aos inimigos, porem não o acompanharão mais que doze de cauallo, porque todos os outros hião com as costas viradas fugindo cos de pé. O que vendo o capitão cheyo de colera lhes disse a grandes vozes, que ouuessem vergonha de desempararem o seu capitão e a bandeyra del Rey nosso senhor, que os inimigos tinhão cercada, a qual estaua em poder de hum homem dos de pé chamado Tomé rodrigues que a tinha fincada no chão ferrada com a mão esquerda, e com a espada na direyta pelejaua com tanto esforço, que nenhum dos inimigos ousaua chegar a elle, os quais vindo de corrida, e vendo o capitão cometer com tão pouca gente de cauallo, se detiuerão, sospeitando que a fugida dos nossos era cilada, e os nossos de cauallo vendo que os mouros se detinhão, e o capitão pelejaua antre elles, cobrando alguns delles animo, voltarão contra os inimigos, e co exemplo destes o fizerão os outros, e apos elles o fizerão tambem os de pé; com que os mouros confirmando sua sospeita, se começarão a retirar, e os nossos acabarão de cobrar de todo o animo, e por emmendarem a falta que passara por elles, derão nos mouros com tanto impeto, que de todo os arrancarão do campo, fugindo cada hum por onde podia, a que os nossos seguirão o alcanço derrubando muytos mortos e feridos, e cobrarão as armas que tinhão deixado na fugida, este alcanço seguirão os nossos por hum mato até hum rio que tinha huma ponte de madeyra, por onde passou o capitão turco cos de cauallo, mas dos de pé, como não cabião todos nella, nem puderão passar tão depressa, morrerão muytos. Dom João não consintio que os nossos passassem o rio, e ajuntando toda a sua gente, achou que lhe não morrera mais que hum homem, mas que hauia muytos feridos, e que dos mouros erão mortos mais de duzentos, com dous capitaens, e hum sobrinho do mesmo turco, e se tornou logo a Goa contente assaz de lhe fazer Deos merce daquella vitoria com tão pouco custo.

CA-

CAPITULO X.

O gouernador dá ordem a Diogo rebello, que em Bengala não faça fazenda, nem a deixe fazer a outrem nos principais portos do reyno, sem lhe darem Martim Afonso de mello jusarte e os outros Portuguefes que la eftão catiuos, e o que fobre iffo fe paffa com el Rey, e Martim Afonso cos Portuguefes.

NEfte mefmo anno acabando Diogo botelho de feruir de capitaõ e feitor da pefcaria de Choromandel fe foy a Bengala em huma náo fua por licença que para iffo tinha do gouernador, com ordem que não faria fazenda em ninhum dos portos de Satigão e Chatigão (que faõ os principais daquelle reyno) fe primeyro lhe não deffem Martim Afonfo de mello jufarte, e os outros Portuguefes que la eftauão catiuos, antes lhe tomaffe os portos que ninguem entraffe per elles, e fe lá foffem ter aleuantados ou Rumes, os reprefaffe, e lhes fizeffe guerra, para o que afóra a fua náo, que hia muyto bem concertada, leuaua tambem duas fuftas que armara ha fua cufta, fem o gouernador pôr mais de fua parte que empreftarlhe artilharia, e com elle fe embarcarão alguns homens por fua vontade, com efperança de acharem prefas. Chegado Diogo rebello a Bengala, onde defpois que della viera Antonio da filua não aportara mais nauio Portugues, achou no porto de Satigão duas grandes náos de Cambaya, que auia tres dias que erão chegadas, com muitas mercadorias para venderem e comprarem, com que não fez mais diligencia que fazellas afaftar do porto pollo rio abaixo, e defenderlhe as compras e vendas, e daly mandou huma das fuftas com trinta homens ao porto de Chatigão, onde achou tres náos da cofta de Choromandel, com que fez a mefma diligencia. Diogo rebello mandou dizer ao goazil de Satigão que elle era mandado aly pollo gouernador de paz e de guerra, que fe lhe el Rey mandaffe dar os Portuguefes que tinha catiuos lhe largaria os portos com a

 paz

paz que antes tinhão, e senão que faria o que o gouernador lhe mandaua, até lhe elle mandar mais armada para andar por aquella costa fazendolhe todo o mal que pudesse: e teue tambem inteligencia com que mandou por huma carta auisar Martim Afonso do que passaua, e perguntarlhe se faria guerra a el Rey não querendo soltallos, a que respondeo que não tratasse de fazer guerra, porque não seruiria de mais q̃ de lhe acrecentar os trabalhos. El Rey sendo auisado pollo goazil de Satigão do que dizia Diogo rebello, lhe respondeo que era contente de soltar os catiuos, com tanto que se não fallasse nas perdas passadas, e os seus portos lhe ficassem francos e em paz como antes estauão, e que para estar seguro de se lhe guardar este concerto lhe auia de ficar em refens Martim Afonso tres annos cos Portugueses que quisessem ficar com elle, que estarião fora da prisaõ e bem prouidos de tudo o necessario, e sobre este concerto mandaua embaixador ao gouernador, e tratando disto com Martim Afonso lhe disse que com muito gosto o soltara logo e a todos os outros, mas que deixaua de o fazer pollo grande medo que tinha de Xermãsor capitão del Rey dos Patanes, que lhe fazia cruel guerra nas suas terras, contra o qual mandaua pidir socorro ao gouernador, que se lho mandasse lhe daria fortaleza em qualquer dos seus portos que quisesse, e rogou a Martim Afonso que dos Portugueses mandasse vinte ao gouernador, para que visse o desejo que tinha de lhe dar gosto, e fazerlhe a vontade, e lhe fossem terceyros com elle para lhe despachar bem o seu embaixador, o que Martim Afonso tratou logo com todos, mas ninhum delles quis aceytar sair do catiueyro em que elle ficaua, tanto poder tem a afabilidade e brandura de condição para render os corações dos homens, que os faz engeitar o que naturalmente se mais deseja, que he a liberdade, com tudo Martim Afonso apertou muyto com elles que quisessem ir os que tiuessem disso mais necessidade, mas ninhum ouue que se lhe offerecesse para isso, com que lhe foy forçado escolher vinte e cinco delles, e obrigallos

gallos a ir quaſi por força, e com elle ficarão vinte ſómente, por elles eſcreueo Martim Afonſo ao gouernador dandolhe a entender por muytas rezões quão grande couſa ſeria ter fortaleza num daquelles portos, polla honra, e proueyto que ſe poderia tirar della, e o meſmo eſcreuerão os que ficauão a ſeus amigos. Martim Afonſo apreſentou a el Rey os Portugueſes que auião de ir, que ſendo entregues de ſua mão ao embaixador, ſe foy com elles a Satigão, onde o goazil os entregou a Diogo rebello co embaixador juntamente, que largou logo os portos, e deſpois de fazer ſua fazenda com muyto proueyto ſeu e dos que forão com elle, por a terra eſtar cheya de roupas, e falta de mercadores, ſe foy a Dio, onde eſtaua o gouernador, que os recebeo com muyto contentamento, mas polla grande ocupação em que então eſtaua com a obra da fortaleza, e por outras que deſpois teue com couſas que ſocederão de nouo, lhe foy forçado de ter o embaixador muyto tempo antes que lhe pudeſſe dar deſpacho.

CAPITULO XI.

O governador, a requerimento do Badur, ſe vay ver com elle, que lhe entrega a cidade de Dio, ſua mãy, as ſuas molheres e o ſeu tiſouro para lho guardar ate que torne. Pedelhe Martim Afonſo de ſouſa com alguns homens para o acompanharem, elle lho concede.

GRande preſsa daua o gouernador na obra da fortaleza de Dio, porque em quanto a não via de todo acabada, ſe não auia por ſeguro da inconſtancia do Badur, mas em meyo deſta ocupação de tanto ſeu goſto, lhe daua muyto em que cuidar o receyo que tinha de lhe pidir elle gente para ir pelejar cos Mogores, porque via que darlha ſem penhores muyto ſeguros, era auenturalla has doudices del Rey, que nelle erão muyto ordinarias, e darlhe em que ſe pudeſſe entregar até ſe desfazer a fortaleza, ſe deſpois vieſſe a ſe arrepender de a ter dada: e não auia

muyta duuida em lhe vir eſte arrependimento em ſe vendo liure dos Mogores, pois o medo que tinha delles fora ſó a cauſa de a elle dar, e praticando algumas vezes cos capitães neſta materia em que lhe pidia ſeus pareceres, os ouue muyto differentes, mas em fim ſe veyo a concruir que era forçado darſe ao Badur quanta gente quiſeſse, porque não lha dando pareceria que o quiſerão enganar para ſe auer delle a fortaleza, com que lhe ficaria juſta materia de queixa contra a verdade del Rey noſso ſenhor, e os gouernadores da India ficarião co credito perdido para ſe não fiarem mais delles, que ſeria o mayor prejuizo que podia vir á aquelle eſtado, e como todos ſe vierão a conformar neſte parecer, o gouernador ſe foy tambem com elles, que he dos mais importantes meyos para todo o bom ſuceſso quererſe o que tem qualquer mando ou gouerno conformar cos pareceres dos que entende que os podem dar bons, e não ter por honra conformaremſe todos os outros co ſeu ſómente, e querer elle ſó acertar tudo. O Badur tomaua por paſsatempo ir muytas vezes ver a obra, e praticar co gouernador e cos capitães, e vendo ja a fortaleza mais de meya feita, com porta fechada por dentro e por fóra, e que tinha ganhada a vontade ao governador com lha ter dado, e tanto dinheyro para ajuda della que quaſi fora feita ha ſua cuſta, afóra outras muytas mercês que tinha feitas a todos, mandou hum dia pidir ao gouernador que o quiſeſſe ir ver has caſas da Rainha onde então eſtaua, a que elle obedeceo logo, e o achou acompanhado de Mirão ſeu ſubrinho, do regedor do reyno, e dos ſeus capitães, e parante todos lhe diſſe o Badur que a elle lhe era neceſſario auſentarſe daly por acudir em peſſoa a couſas de ſeu reyno de muyta importancia, e polla muyta confiança que tinha nelle, e na verdade del Rey de Portugal, de quem nouamente ſe tinha feito irmão, não via peſſoa de quem milhor pudeſſe fiar ſuas couſas que delle, para ir de todo quieto e deſcanſado, pollo qual lhe entregaua aquella cidade de Dio parante o capitão della que eſtaua preſente, a quem mandaua que em tudo lhe obede-

de-

decesse como a sua propria pessoa, e lhe entregaua mais aquelles paços em que deixaua a Rainha sua mãy, e as suas principais molheres, com hum copioso tisouro, que lhe pidia muyto que com tudo lhe tiuesse conta, e lho guardasse para lho tornar ha mão quando lho elle pidisse, com a quella verdade e fidelidade que se esperaua delle, e del Rey de Portugal, e porque naquella jornada lhe faltauão homens para leuar comsigo que o aconselhassem, e de quem seguramente fiasse sua pessoa, lhe pidia muyto que lhe quisesse dar para sua companhia estes homens de que tinha necessidade. O gouernador despois de lhe dar as deuidas graças polla confiança que mostraua ter delle, lhe disse que elle tomaua a seu cargo a guarda de tudo o que lhe encomendaua, de que se lhe daria tão boa conta, e com tanta verdade, que nunca se arrependesse daquella mercê que lhe fazia, que elle auia por muyto grande. E quanto aos homens que lhe pidia para guarda de sua pessoa, que era outra mercê sobre sy, os faria logo prestes para o irem seruir quando os mandasse chamar, e dizendolhe el Rey que folgaria muyto de leuar comsigo Martim Afonso, lhe tornou o gouernador, que se estiuesse em desposição para isso, era para elle mercê muyto grande quererse seruir delle, com que se despidio del Rey, e dando conta a Martim Afonso que el Rey o pidia para seu companheyro, aceitou a empresa de boa vontade, e o gouernador assentou com elle que leuasse cincoenta de cauallo dos quais elle logo fez hum rol, em que meteo os que erão de seu gosto, seus companheyros antigos, e alguns fidalgos seus parentes, de quem sabia que saberião pelejar a cauallo, e muytos ficarão queixosos delle pollos deixar de fóra. O gouernador mandou dizer a el Rey que Martim Afonso se offerecera com muyto gosto para o ir seruir com cincoenta homens fidalgos seus parentes, que lhes mandasse dar cauallos, e seruidores que tiuessem cargo delles, a que el Rey logo satisfez mandando que dos seus cauallos se desse a cada hum o de que mais se contentasse, e a Martim Afonso mandou cinco mil pardaos, e

dous

dous mil para cada hum dos que auião de ir com elle. O gouernador por conselho de Martim Afonso, e dos outros fidalgos, fez prestes, sem dar conta a el Rey, cem homens espingardeyros escolhidos, para irem na companhia de Martim Afonso, que saindo ao campo fez ressenha parante el Rey e seus capitaens de toda a sua gente de pé e de cauallo, pondoa em ordenança, e escaramuçando huns cos outros ao nosso modo, com que el Rey mostrando muyto contentamento, se recolheo para a cidade leuando Martim Afonso junto comsigo, e os espingardeyros diante desparando as espingardas, e os de cauallo escaramuçando sempre até chegarem ao paço, onde fizerão a mesma festa ha Rainha, e has molheres del Rey, que a estauão vendo por humas frestas, e por alguns buracos, e despindoos el Rey daquy mandou a Martim Afonso mil pardaos para repartir cos espingardeyros, e pollo lingoa São Tiago mandou ao gouernador os agardecimentos de lhos mandar, a que tornou a deuida reposta conforme ha vaidade del Rey.

CAPITULO XII.

O Badur dá numa villa em que está huma companhia de Mogores, vaysse daby a outra em busca doutros, e sem auer vista delles se recolhe a Dio. O gouernador tem nouas que vão Mogores a Baçaim, manda auisar Garcia de Sá, que se faz prestes para se defender.

PArtido o Badur de Dio cos seus capitaens, assaz contente com a companhia dos nossos, foy correndo por algumas pouoaçoens onde se ajuntarão com elle até oito mil de cauallo, e quinze mil de pé, e teue nouas de alguns Mogores que andauão em magotes sem capitão, roubando liuremente quanto querião, e vsando de tantas crueldades que não auia quem lhe parasse diante, porem sendo auisados da vinda del Rey acompanhado de Portugueses, se forão recolhendo para outros companheyros seus, que anda-

andauão daly afaſtados em mayor cantidade, de que el Rey tinha muytas vezes auiſo, com que andaua muyto ouſano e contente, e ſendolhe dito que numa villa daly perto eſtauão até quinhentos Mogores, ſe detriminou em ir lá em companhia de Martim Afonſo, a que não conſentio ir ſó cos Portugueſes buſcar aquelles inimigos e contra parecer de todos os ſeus que lhe dizião que era contra ſua honra arriſcar ſua peſsoa em couſa tão pequena, e aquella noite pegado com Martim Afonſo caminharão com tanta preſsa que antes que amanheceſse chegarão ha villa, de que as menos das caſas erão de pedra, e as mais de palha. Os Mogores que aly eſtauão, ſabendo que el Rey andaua perto, tinhão do dia dantes entrouxado ſeu fato para ſe partirem polla menham, porem a eſta ora eſtauão dormindo com tanto repouſo e ſegurança como quem de nada tinha receyo. Martim Afonſo mandou diante Ioão de ſouſa com dez de cauallo e os eſpingardeyros que deſſe logo no lugar, e lhe puſeſſe fogo por muytas partes, em que lançarão muytas panellas de poluora, com que ſe acendeo tamanho fogo que dentro nas caſas forão queimados quaſi ametade dos Mogores, que deſatinados co ſobreſſalto, e com a grita dos noſſos não atinauão com lugar por onde pudeſſem fugir, e em toda a gente do lugar ouue a meſma reuolta e ſobreſſalto, outros Mogores que tiuerão tino e remedio para ſe porem a cauallo ſe ſairão do lugar fugindo nús, e ſem os arcos nem outras algumas armas, e como a eſta ora ja eſclarecia a menham, auendo Martim Afonſo viſta delles, os foy ſeguindo com a gente de cauallo, que inda alcançarão alguns que ficarão mortos no campo; porem o mayor dano receberão dos eſpingardeyros, que dos que ficarão dentro villa matarão nella has eſpingardadas mais de trezentos, com grande goſto d' el Rey, que junto com Martim Afonſo matou por ſua mão hum e ferio dous, e os mortos mandou logo tirar ao campo e porlhe o fogo até ſe fazerem em cinza, e o meſmo fez aos que achou ainda viuos, a que mandou acabar de tirar as vidas cos peis e mãos cortadas, e feitos em pedaços.

ços. Despois de el Rey se deter alguns dias nesta villa recolhendo muytos dos seus que se hião para elle, e lhe leuauão cabeças de Mogores que matauão com muyta crueldade, se foy correndo outros lugares com suas espias diante, por quem tendo nouas que por todas aquellas terras não aparecião Mogores, se foy a Madauá cidade mais antiga do reyno de Cambaya; donde se partio em busca de humas companhias de Mogores de que teue auiso que estauão numa villa daly perto, com só ametade da gente que tinha comsigo, porque a outra lhe era fugida da noite dantes, e sem se embaraçar com elles se foi na volta de Dio, por conselho dos seus, e de Martim Afonso, para onde foy caminhando com tanta pressa, que num dia e numa noite chegou ha quintã do Melique, onde os Portugueses o acompanhauão sempre porque se não fiaua dos seus, e assy o tinha dito a Martim Afonso. O gouernador sabendo que os Mogores estauão tão perto, receando que quisessem entender com Baçaim mandou auisar Garcia de sá (que por seu mandado estaua ahy dando ordem ha fortaleza) que estiuesse a muyto bom recado, e não o enganou muyto este receyo, porque foy então aly ter hum homem chamado Gaspar preto que estiuera em Chaul no tempo de Cristouão de sousa, e era conhecido do Inizimaluco, e deu por nouas que vendo os Mogores entrados em Cambaya, elle tambem por sua parte entrara com gente fazendo guerra has terras daquelle reyno comarcans das suas, e deu tambem por noua certa que o Mogor mandaua hum capitão seu com gente de pé, e de cauallo a tomar Baçaim. O Badur sabendo as nouas da guerra que lhe fazia o Inizimaluco, mandou pidir muyto ao gouernador que de sua parte fizesse com elle que leuantasse a mão della, a que o gouernador satisfez com mandar o mesmo Gaspar preto ao Inizimaluco, e que tambem fosse a Baçaim dar a noua da vinda dos Mogores. O Gaspar preto negoceou taõ bem co Inizimaluco, que cessou logo da guerra, e dando a noua em Baçaim entrou tamanho medo nos Portugueses, que requererão a Garcia de sá que não

aguar-

aguardaſſe aly aquelles inimigos, pois não tinha forças para lhe reſiſtir, a que acudirão alguns fidalgos e outros homens honrados que aly eſtauão, principalmente Antonio galuão, que lhes eſtranhou muyto o medo que tinhão aos Mogores, como ſe forão Guzarates, e não Portugueſes, que fizeſſem preſtes oito fuſtas e coatro zambucos, em que ſe podião recolher ao mar quando ſe achaſſem tão apertados que ſe não pudeſſem defender, o que parecendo bem a Gracia de ſá, ſem embargo de lhe gritarem os ſeus de nouo que não eſperaſſe aly porque a gente da terra ſe auia toda de recolher para elle, mandou fazer huma tranqueyra grande e forte para recolher aquella gente que vinha ja fugindo com grandes gritas, e cos filhinhos has coſtas, em que pôs Antonio galuão e o feitor com alguma gente, e elle ſe pôs no rio com as fuſtas para defender a paſſagem aos inimigos: e em quanto fez iſto preſtes deu ordem com que a gente da terra, que não era outra ſenão molheres, e mininos e outra inutel, paſſarão o rio ha outra banda de Tánaa em muytas almadias, e jangadas que para iſſo ſe fizerão, com que Gracia de ſá ficou deſembaraçado, com detriminação de reſiſtir aos Mogores, os quais como não buſcauão mais que roubos de que tiraſſem proueito, ſabendo por ſuas eſpias que em Baçaim não auia mais que armas para lhe reſiſtirem, e que os ſeus companheyros poucos a poucos erão ja recolhidos, elles tambem ſe forão recolhendo ſem chegarem a Baçaim, com que a gente da terra ſe tornou toda para ſuas caſas, e o Badur muyto contente deſte bom ſuceſſo, e muyto mais de ſe ver livre da guerra que lhe fazia o Inizimaluco, mandou muytos agardecimentos ao gouernador pollo que niſſo fizera, e ſe detriminou em não ſe mudar donde eſtaua até que o ſeu reyno não eſtiueſſe de todo deſpejado de Mogores.

CAPITULO XIII.

Diogo botelho ordena huma fusta para vir da India a este reyno trazer a noua a el Rey da fortaleza que se fizera em Dio, dasse conta do modo com que faz a fusta, e com que parte da India. Simão ferreyra tambem parte de Dio com a mesma noua.

QUando o gouernador em Goa teue recado do Badur que fosse a Dio para lhe dar fortaleza, entendendo que para se segurar da sua inconstancia lhe cumpria ter comsigo o mayor poder que fosse possiuel, escreueo a Cochim ao veador da fazenda que obrigasse a todos os homens que tiuessem nauios que se fossem para elle a Dio, e para isso lhe pusesse penas e tomasse fianças. Auia neste tempo em Cochim hum Diogo botelho filho bastardo de Antonio real, capitão que fora daquella cidade em tempo do viso Rey dom Francisco dalmeyda, nacido na India de molher Portuguesa, o qual como foi em idade para poder andar na guerra se meteo cos gouernadores a continuar o seruiço del Rey, em que se tratou sempre muyto limpamente, e como era viuo de engenho e de grandes espiritos, e tinha conhecimento da esphera, se deu tanto ha arte da nauegação, leuando por onde quer que hia todos os petrechos de cartear, que se veyo a fazer hum insigne piloto e chegou a fazer cartas de marear, e emmendar alguns erros nas que hião do reyno. Com esta sua habilidade e bons seruiços que tinha se veyo a este reyno, onde el Rey lhe fez mercê, e o filhou em bom foro, e porque lhe não deu o despacho que elle pidia soltou algumas palauras, de que se tomou sospeita que se poderia ir para outro reyno, pollo que el Rey o mandou prender, e o teue a bom recado até que foy por viso Rey ha India o conde almirante dom Vasco da gama, que importunado de alguns fidalgos o pidio a el Rey para o leuar comsigo, e lho concedeo, com tanto que não tornasse mais a Portugal: tornando outra vez ha India, e continu-

tinuando o feruiço del Rey, fe recolhia os inuernos a Cochim, por ter muyta amizade co filho do veador da fazenda, que lhe fazia pagar bem feus foldos, onde focedeo morrer hum chatim que o deixou por feu erdeyro, de que ouue mais de cinco mil pardaos, com que começou a luftrar mais, e dar mefa a alguns feus familiares, no qual tempo chegarão ao veador da fazenda as cartas do gouernador, em que lhe mandaua que fizeffe ir a Dio os homens que tiueffem nauios e toda a mais gente que pudeffe como atras diffe. Diogo botelho parecendolhe que auendo effeito a fortaleza de Dio lhe feria de muyta importancia para tornar ha graça del Rey fer elle o primeyro que lhe leuaffe a noua delle, fe meteo em trabalho de fazer huma fufta em que pudeffe vir a efte reyno, para o que alcançou boa ajuda do veador da fazenda, dandolhe a entender que era para leuar nella gente a Dio, e a fez dentro em hum efteyro que era lugar efcufo, por onde não paffaua gente, e lhe pôs huma cerca fechada com porta para que ninguem viffe a obra da fufta com que fe tomaffe alguma fofpeita, porque era de madeyra tão groffa e forte que logo fe podera entender que era para alguma longa nauegação, e no porão della deixou hum furo que fe tapaua com hum torno de pao, que não fabia fenão hum feu efcrauo forro que leuara da India, de que fe muyto fiaua, e lhe tinha cuidado de toda a fua cafa, inuenção bufcada para o que pertendia. Acabada a fufta com tudo o que lhe era neceffario para a viagem de Portugal, e duas ancoras metidas no laftro afóra outras duas que leuaua de fóra, e bons payoes para os mantimentos, recolheo comfigo vinte foldados Portuguefes para leuar a Dio, afóra vinte efcrauos feus valentes homens, de que alguns fórão ja marinheyros, e o meftre da fufta era Portugues, e o veador da fazenda, por fer feu amigo, lhe pagou os feus homens, e o feu pagamento (por lho elle affy pidir) lhe fez em vinte quintais de crauo, com que em Dio fizeffe mais proueyto, e com eftes quintais e outros vinte que elle tinha comprado de crauo efcolhido todo de cabeça, fe

ſe partio de Cochim ſem dar fiança ao veador da fazenda, que o tinha por homem de verdade, e nauegando ja de Goa para diante, por onde paſſara de largo, mandaua o ſeu eſcrauo abaixo, que como tinha a ſeu cargo tudo o que hia na fuſta, o podia fazer ſem ſoſpeita, e deſtapando o furo deixou entrar a agoa com tal compaſſo que quaſi a não podia vencer a bomba, e deſta maneyra chegou a Chaul com muyto trabalho, onde alguns homens dos que hião com elle o deixarão e ſe forão em outras fuſtas: e com tudo chegando aſſy a Baçaim ouue de Gracia de ſá hum catur, porque a ſua fuſta fazia muyta agoa, em que ſe partio para Dio, deixando a fuſta encommendada ao ſeu eſcrauo, e os outros eſcrauos ferrolhados, que de noite dormião em hum tronco, entregues a eſte com ordem do que auia de fazer, e principalmente que deſſe de comer a oito homens Portugueſes de pouca ſuſtancia que o acompanhauão como criados ſeus, pollo bom gaſalhado que achauão nelle, e então ficarão na fuſta, e ajudauão a tudo o que era neceſſario nella. Diogo botelho em Dio foy bem recebido do gouernador por cartas que leuaua aſſy de Gracia de ſá, em que lhe daua conta da fuſta com que aly chegara, que por fazer muyta agoa não paſſara a diante, como do veador da fazenda, que tambem lhe daua conta da meſma fuſta com que partira de Cochim, e da gente que leuaua, e lhe permitio meterſe na ſua eſtancia onde o acompanhaua ſempre, e ajudaua no trabalho da obra, e como era ſutiliſſimo de engenho, tomou todas as medidas da fortaleza, da altura, da largura, e do comprimento dos muros, e da caua, e pôs em lembrança muyto miudamente todas as particularidades della, e o numero das peças de artilharia que eſtauão aſſentadas, e de tudo o mais que lhe pareceo que poderia ſer neceſſario para dar inteyra relação a el Rey ſe a quiſeſſe ſaber delle, e ouue á mão o trelado das condições com que ſe fizerão as pazes para não ficar couſa de que não ſoubeſſe dar rezão. E feito iſto com muyto ſegredo e diſſimulação, pagou largamente a huma galueta em que ſe embarcou huma

ma noite, que o leuou a Baçaim, onde disse que o gouernador o mandaua a Chaul com muyta pressa, e fingindo que mandaua concertar a sua fusta pollo seu escrauo de maneyra que ficou bem estanque, se embarcou nella, e se partiò em Nouembro deste anno de 1535, e fazendosse muyto ao mar deu a cada hum dos homens que com elle hião cem pardaos douro, e lhes disse que hia a Portugal mandado pollo gouernador a hum negocio de muyta importancia, e porque a viagem parecia perigosa, não lhes queria ser em cargo de algum desastre se lhe acontecesse, que se alguns delles o querião acompanhar, na ilha terceyra daria a cada hum outros cem pardaos se ahy vendesse o seu crauo, e senão lhos daria em Lisboa, onde tambem estaua certo fazerlhes el Rey muyta mercê por seus trabalhos, e os que não quisessem ir deixaria em Melinde, e como todos erão homens que tinhão pouco que perder, aceitarão a ida de boa vontade, com que se foy logo ha costa de Melinde, onde tomou agoa, lenha, e muytos mantimentos, e tambem alguns zambucos de que ouuerão alguma presa, e tudo com a mayor breuidade que foy possiuel, por lhe não tomar a dianteyra Simão ferreyra que ficaua para partir em hum nauio que se ficaua em Dio fazendo prestes, que sendo aparelhado de todo, e prouido largamente de tudo o necessario, o gouernador mandou o mesmo Simão ferreyra ao Badur darlhe conta da sua ida à Portugal, e despirse delle, e perguntarlhe se queria escreuer a el Rey de quem era nouo amigo, porque elle tambem nas suas cartas lhe daua conta desta noua amizade, e da fortaleza que lhe tinha dado, e das mercês que fazia a todos os Portuguezes, e lhe pidia que por isso o fauorecesse com gente de nouo para esta sua guerra. O Badur folgou muyto de ver Simão ferreyra, e por elle escreueo huma carta para el Rey numa folha douro, em que reteficaua esta amizade noua, e lhe pidia gente para a guerra dos Mogores, que elle mandaria pagar muyto largamente, e mandou a el Rey huma adaga douro e de pedraria de muyto preço, e a Simão ferrey-

ra

ra deu dous mil pardaos douro para ajuda da viagem. O gouernador querendo mandar a el Rey o debuxo da fortaleza que tinha ja o muro em ſua perfeita altura, procurou por Diogo botelho para lho fazer, que com as ſuas muytas ocupaçoens não aduertia na ſua auſencia, e ainda que ninguem lhe ſoube dar rezão delle, ninhuma couſa lhe veyo então menos ao penſamento que a que paſſaua na verdade, e não lhe tardou muyto huma carta de Baçaim de Gracia de ſá em que lhe dizia que aly chegára Diogo botelho dizendo que leuaua hum recado ſeu, com que muyto apreſſado ſe partira para Chaul, porem que não era lá ido, nem ſe ſabia que caminho leuaua, mas que ſegundo as couſas de que ſe apercebera, ſe tinha pro certo ſer ido ao reyno, de que o gouernador, inda que o não podia crer, ficou aſſaz enfadado, porque ſe acertaſſe de ſer aſſy ſe lhe punha diante em leuar huma noua a el Rey que elle tinha muyto goſto que Simão ferreyra foſſe o primeyro que lha deſſe; parecendolhe que ſeria iſſo meyo para auer perdão de algumas culpas ſe por ventura as tinha diante delle, e nas cartas que eſcreueo a el Rey ſe lhe queixou muyto do atreuimento de Diogo botelho, e do pouco reſpeito que lhe tiuera, pidindolhe que por iſſo o mandaſſe caſtigar como merecia, e ſendo Simão ferreyra de todo preſtes ſe partio de Dio direyto para eſte reyno aos vinte de Nouembro deſte anno de 1535, doze dias deſpois da partida de Diogo botelho.

CAPITULO XIIII.

Diogo botelho he ſalteado dos ſeus eſcrauos, chega a Lisboa primeyro que Simão ferreyra, e o que ambos paſſaõ com el Rey.

SEguindo Diogo botelho ſeu caminho, como não ſe fiaua muyto dos que leuaua comſigo, andaua ſempre com reſguardo ſobre ſy, com hum cotão de malha ſecreto, e huma eſpada curta na cinta, agaſalhado no chapiteo,

teo, donde mandaua a via, e durmindo na cadeyra vigiando entre tanto do seu escrauo, de que se fiaua, e dos outros escrauos, alguns trazia soltos para o marcar das vellas, e para o trabalho dos temporais, a que os Portugueses tambem ajudauão muyto, dos quais se temia que na costa de Portugal se aleuantassem contra elle, e o leuassem preso a el Rey para desculpa desta sua ida, mostrando assy que os leuara enganados: e fazendo sua viagem em meyo de continuos arreceyos e sobressaltos, genero de vida assaz trabalhoso e miserauel, antes de chegar ao cabo de boa esperança, os escrauos, que erão todos valentes homens e bem despostos, vendo que alguns dos Portugueses hião doentes, de que hum era ja morto, e que o mestre tambem andaua mal desposto do muyto trabalho, detriminarão de cometerem cinco que sómente andauão sãos, e hum dia que lhe deu hum temporal supito, com que amainando as vellas de romania acertarão de cair ao mar, foy necessario acudirem todos os escrauos para as recolherem, e as meterem dentro, os quais parecendolhe aquella boa conjunção para o que pertendião, derão nos Portugueses com machados, espetos, paos, e huma espada que tinhão furtada, e ferirão Diogo botelho na cabeça, e outros tres que vierão com elles abraços, a que acudindo o outro escrauo de Diogo botelho com huma chuça que tirou da camara, hum dos Portugueses lha tomou das mãos, e matou com ella dous dos escrauos, e outro Portugues que acudio com huma espada matou outro, e os outros se deitarão ao mar de que se afogarão tres, os que andauão a nado, com lhe Diogo botelho segurar as vidas, se tornarão ao nauio, dos Portugueses morreo hum que foy ferido com hum machado, por falta de cura, Diogo botelho perdeo a fala por muytos dias, que por acenos mandaua a via, e os escrauos que ficárão, que forão onze, mandou pôr a bom recado, porque se não fiaua delles, e passando daly por diante grandes trabalhos, dobrou o cabo de boa esperança e foy demandar a ilha de Santa Ilena, que por não dar com ella

pas-

passou a diante, ja com muyta falta de agoa e mantimentos, e assy com muytos trabalhos de fome, e sede, e de outros infortunios do mar, chegou has ilhas terceyras, por onde passou de largo sem dar conta a ninguem da paragem em que estauão, receoso que se lá fosse o prendessem, e seguio seu caminho esperando topar nelle algum nauio que lhe vendesse mantimento, e lhe quisesse dar agoa com que pudesse ir até Lisboa, mas como o grande aperto de fome, e sede lhe não sofria ja nenhuma dilação, lhe foy forçado arribar ha ilha do fayal, onde surgindo mandou por huma carta dizer ao capitão della que elle vinha da India a grande pressa, com hum recado a el Rey de muyta importancia, que lhe pidia lhe mandasse dar duas pipas de agoa, e algum biscouto, a qual carta mandou pollo seu escrauo com dinheiro para comprar algum refresco, e pão e cousas de comer, o capitão despois que leo a carta espantado de tão pequeno nauio poder fazer tal viagem, quis saber do escrauo que recado leuaua seu senhor, de que não pode tirar mais senão que leuaua huma noua a el Rey de muyto seu gosto, então lhe mandou coatro pipas de agoa, e biscouto, e muyto refresco, e pidirlhe muyto que lhe quisesse descubrir o que o seu escrauo lhe encubrira, a que respondeo que lhe perdoasse não fazer o que lhe mandaua, porque como era cousa de muyto gosto e seruiço del Rey, não queria que outrem lhe tomasse a dianteyra, o que disse porque o capitão logo logo em tendo o seu recado, mandara fazer prestes huma carauella com muyta pressa, e sospeitou que seria para leuar a noua diante, o que assy era na verdade: e como ja estaua bem prouido se fez ha vella com muyta pressa, polla muyta que via dar ha carauella, a qual partio logo nas suas costas, e dizem que leuaua ordem do capitão para abalroar a fusta, e recolher Diogo botelho, e o leuar a el Rey com a fusta juntamente porque duuidou vir elle para este reyno. Diogo botelho chegou a saluamento a Lisboa, onde entrou huma tarde com a fusta muyto embandeyrada e foy surgir diante dos paços da ribeyra, el-

eſtando el Rey então em Euora, os officiais da caſa da India ſabendo que vinha ella de lá ſe forão logo a ella, e acharão Diogo botelho com hum maço de cartas na mão co ſobr'eſcrito para el Rey como que lho mandaua o gouernador, que deſpois de lhe entregar a fuſta com corenta quintais de crauo que trazia ſe deſembarcou com elles, e com a mayor preſſa que pode ſe foy a Euora, onde em tendo tempo para fallar a el Rey lhe deu a noua da fortaleza de Dio e lha moſtrou debuxada, e lhe pidio perdão do erro que fizera em ſe vir ſem mandado do gouernador, porque o deſejo de lhe fazer aquelle ſeruiço, e ſer elle o que lhe deſſe aquelle goſto, lhe fizera cometer aquelle caminho com tanto riſco de ſua vida: e tambem para que S. A. entendeſſe que ſe alguma ora lhe diſſerão que lhe podia elle ſer tredro e paſſarſe a outro reyno em ſeu deſſeruiſſo, lhe não derão boa informação delle: el Rey co goſto da boa noua paſſou então pollo erro, que cometera em vir daquella maneyra, e deſpois de ſaber delle todas as particularidades o deſpedio com bom roſto, porem daly por diante parece que com alguma má informação que teue delle o começou a receber peſadamente as vezes que lhe vinhar fallar, ſem lhe fazer as perguntas que cuſtumaua, por onde o Diogo botelho, receoſo que ſe vindo Simaõ ferreyra da India, e o achaſse ainda ſem perdão, el Rey o quiſeſſe caſtigar pollas culpas que ſabia que o gouernador lhe auia de mandar delle, ſe apreſsou em buſcar valias para ſer perdoado, de que dizem que a principal foy a da Emperatriz que eſcreueo ſobre iſso a el Rey ſeu irmão, e foy de tanta efficacia que lhe perdoou de todo, e lhe mandou dar o ſeu crauo, e a ſua fuſta de maneyra que quando Simão ferreyra chegou a eſte reyno ja a ſua vinda lhe não pode fazer nojo, o qual chegou a Lisboa muytos dias deſpois de Diogo botelho, porque o nauio em que veyo não era bom de vella, donde ſe foy a el Rey a Euora, que o recebeo com gaſalhado, e lhe deu a carta e adaga que lhe mandaua el Rey de Cambaya e algumas ricas peças que o gouernador mandaua para a Raiuha noſ-

sa senhora, e despois que tomou delle informação de cousas que desejaua saber, o mandou para Lisboa, e que della não saisse sem seu especial mandado, e que por então lhe fazia mercê de se não tratar das culpas que auia delle até a vinda do gouernador Nuno da cunha.

CAPITULO XV.

O ifante dom Luis se parte secretamente da corte para se achar co Emperador Carlo quinto seu cunhado na conquista de Tunez e se embarca com elle. Dasse breuemente conta da rezão que moueo o Emperador a tomar esta empresa, e do sucesso della.

ANdando o Emperador Carlo quinto ocupado no que cumpria ao bem e quietação de seus reynos e vassallos o anno de 1534, em quem nunca para estas cousas ouue descuido, lhe chegou embaixador de Muley Hascem Rey que fora de Tunez, a quem Hairedim Barba-roxa, famosissimo cossayro daquelle tempo, tomara o reyno por força de armas, e o lançara fóra delle, por quem lhe mandou pidir socorro para tornar a cobrar o seu estado, offerecendolhe para isso o fauor de muitos alarues seus parentes e amigos, e algum dinheyro para pagamento dos soldados, e lhe proueria o exercito de vitualhas, e prometendolhe que perpetuamente lhe ficaria por vassallo. Este embaixador soube representar tão bem ao Emperador parante os do seu conselho, quão importante cousa era lançar de Tunez aquelle poderoso inimigo, onde se metera por engano para dali desenquietar e destruir, se pudesse, toda a Cristandade, e deu para isso tantas e tão viuas rezoens, que o Emperador ponderandoas com largo descurso e consideração, e achandoas com muyto bom fundamento mouido primeyramente do zelo da religião Cristã, e apos isso da sua natural clemencia e benignidade que o fazia auer compaixão daquelle miserauel Rey, que com tanta humildade se metia em suas mãos, e lhe pedia o re-

medio

medio de sua miseria, que aceitou a empresa, e detriminou de entrar nella com sua propria pessoa, para o que mandou secretamente fazer prestes todos os nauios rasteiros, e de alto bordo que se achassem nos portos de Espanha, Genoua, Napoles, e Sicilia, e preparar muita cantidade de mantimentos, muniçoens, e maquinas de guerra, e de todas as outras cousas necessarias para huma tamanha empresa, e mandou pidir a el Rey nosso senhor seu cunhado, que nella o quisesse ajudar com huma armada de nauios grossos e carauellas, a qual auia de ser em Barcelona até o mes de março do anno seguinte de 1535. Este aparato como era muyto grande, e se fazia em muytas e diuersas partes, não pode ser com tanto segredo que não chegasse has orelhas de Barba-roxa, ao que elle não deu muyto credito até que na Goleta forão aportar duas galês de França, em que el Rey mandaua hum homem ao Turco sobre seus negocios, o qual lhe deu inteyra relação do que passaua, e que se entendia que o Emperador em pessoa se auia de achar naquella jornada, com que Barba-roxa certificado da verdade, mandou logo duas galeotas à Constantinopla huma tras outra dar conta ao Turco e aos baxás do estado em que estauão as cousas de Africa, e pidirlhe socorro para ellas, os quais ainda que mostrarão vontade para lho mandarem, o não fizerão por andar entaõ o Turco muyto ocupado com a mayor parte das suas forças nas guerras de Assia. O mouro com tudo, como era dotado de grande animo, detriminou defenderse na Goleta, para o que a fortificou por mar e por terra o milhor que em tão breue tempo lhe foy possiuel, e se proueo de vitualhas, armas, e munições, e mandou vir a Tunez toda a gente de guerra que auia em Argel, e nos Gelues, e em toda a birbiria, e juntamente mandou embaixadores a todos os Reys de Africa a lhes pidir socorro contra o Cristão inimigo, que o era comum de todos, e pondo em ordem todas as cousas necessarias ha sua defensaõ em todas as partes, esperaua com muyto cuidado, e boas vigias a vinda do Emperador, o qual em quanto Barba-roxa se

 prepa-

preparaua desta maneyra, se passou a Barcellona, cidade de Catalunha, a dar ordem ha sua partida. El Rey nosso senhor que não se descuidaua da armada que o Emperador seu cunhado lhe mandara pidir, logo em tendo o seu recado mandou fazer prestes hum grande e fermoso galeão chamado saõ Ioão, que então auia neste reyno, tão afamado em todas as partes, que achey escrito que o Emperador lho mandara nomear particularmente na armada que lhe mandara pidir, e duas naos grossas e vinte carauellas, em que embarcou muyta e muyto boa gente, muytas moniçoens, e boa artilharia, e tudo o mais que era necessario para prouimento da armada: a capitania mór della deu a Antonio de saldanha o velho, de cuja nobreza, esforço e pratica e experiencia nas cousas da guerra, pollos muytos seruiços que fez a el Rey e a este reyno nas partes da India, se podia seguramente fiar a honra e credito deste reyno num negocio tão pubrico e de tanta importancia, deulhe largos poderes no ciuil e no crime sobre toda a calidade de gente q̃ hia na armada, e mandoulhe passar prouisoens para que todos os capitaens dos outros nauios, todos os officiais e gente do mar, e toda a de guerra, de qualquer sorte que fosse, que hia nelles, lhe obedecessem como a sua propria pessoa, e numa das prouisoens mandou que se por ventura Antonio de saldanha falecesse naquella jornada, o que Deos não permitisse, lhe socedesse na capitania mór daquella armada Simão de mello fidalgo honrado, que por suas boas partes e seruiços que tambem fizera a el Rey e ao reyno, era bem merecedor daquelle cargo. Os nomes dos capitaens dos outros nauios não ponho aquy, porque os não achey em ninhuma parte. Antonio de saldanha se deu tanta pressa, e tão boa ordem na preparaçaõ desta armada, a quem S. A. a tinha cometida, que se partio deste reyno a tempo que se foy ajuntar com a do Emperador em Barcellona ao tempo que elle mandara dizer, o qual se mostrou com ella assaz contente, e a Antonio de saldanha fez muyta honra e gasalhado, e aos que hião com elle como cada hum

hum merecia. O ifante dom Luis irmão del Rey noſſo ſenhor, que ſempre fora deſejoſo de grandes empreſas, e el Rey ſeu irmão lhe tinha algumas vezes negado licença para ſe achar em algumas a que o chamaua o ſeu grande eſpirito, ſe detriminou em não perder a ocaſiaõ que então ſe lhe offerecia de comprir aquelle ſeu antigo deſejo num negocio de tanta honra, e em que ſe achaua preſente o Emperador ſeu cunhado, e tanto que teue nouas de ſer partido Antonio de ſaldanha com a noſſa armada ſe partio elle tambem ſecretamente da corte, que então eſtaua em Euora, acompanhado de alguns poucos fidalgos, e o ſeu guardarroupa, os quais achey eſcrito que forão Manoel de ſouſa chichorro, dom Fernando a que não achey a alcunha, Franciſco pereyra, Pero botelho, e Andre telez. Diuulgada polla corte e pollo reyno a partida do ifante, ſe abalarão alguns fidalgos e ſenhores para o acompanharem, huns com licença de S. A. e outros ſem ella: ao duque de Aueyro dom Ioão de lancaſtre, que de Setual foy a Euora polla poſta pidir a el Rey eſta licença com muyta inſtancia, a não quis elle conceder, por muytas rezões que para iſſo lhe deu, porem o duque de Bragança dom Teodoſio, ſem pidir licença ſe foy logo tras o ifante, e o foy tomar em Arronches. El Rey logo como teue auiſo da ida do Ifante, e do duque de Bragança, mandou tras elles polla poſta o conde da Caſtanheyra dom Antonio detaide, pollo qual ao Ifante mandou licença para paſſar auante, e credito para mercadores de cem mil cruzados, e ao duque mandou que daly ſe tornaſſe, ſobre o que elle replicou a S. A. com muyta inſtancia, porem S. A. por huma carta eſcrita de ſua mão lhe mandou expreſſamente que ſe tornaſſe, ao que elle obedeceo, e ſe tornou logo, com moſtras por huma parte de muyto ſentimento, e por outras da ſua grande magnificencia, porque todo o dinheyro, que então tinha comſigo, que erão quinze mil cruzados, mandou repartir pollas peſſoas que acompanhauão o Ifante, de que entendia que podião ter neceſſidade delle, e aceytallo. Dos fidalgos que ſeguirão

o Ifante nesta jornada com licença d' el Rey achey escrito que forão dom Pedro mazcarenhas, Lourenço pirez de tauora, Pero mazcarenhas, Ruy lourenço de tauora, Luis gonçalues detaide, dom Ioão deça, Tristão vaz da veyga, dom Garcia de castro, Antonio dalbuquerque, Fernão da silueyra, dom Diogo de castro sabugal, dom Francisco coutinho, Belchior de brito, Pero da fonseca, dom Afonso Portugal filho do conde do Vimioso, dom Afonso de castelbranco, dom Antonio de almeyda, Ruy mendez de mezquita, e Ioão de sepulueda; e os que achey escrito que forão tras o Ifante sem licença del Rey, forão outro filho do conde do Vimioso, de que não achey o nome, Luis alurez de tauora, dom Ioão pereyra filho do conde da feyra, Tristão de mendoça, e Ioão freyre dandrade. E ainda que se entende que outros muytos fidalgos auião de acompanhar o Ifante nesta jornada, todavia os nomes delles não vierão ha minha noticia, mas a todos fez el Rey nosso senhor largas merçês para ajuda de seus gastos, e a Antonio de saldanha capitão mór da armada escreueo que ao Ifante seu irmão obedeçesse em tudo, em todos os tempos, e lugares, em quanto durasse a viagem, como se elle mesmo fora nella presente. O Ifante chegou a Barcellona a tempo que o Emperador estaua ja quasi de caminho, do qual foy recebido com aquella honra, festa, e gasalhado que se deuia a sua pessoa, e ao grande amor e parentesco que antre ambos auia, e aos fidalgos que forão com elle não faltarão tambem honras e fauores do Emperador, conforme ao merecimento de cada hum. O Emperador tendo ja posta a sua armada a ponto de partida, se embarcou aos trinta dias de Mayo do anno de 1535 em huma fermosa galé de coatro remos por banco, que o princepe Andre de Oria mandara fazer em Genoua para este effeito, na qual embarcou comsigo o Ifante com alguns fidalgos dos que o acompanharão, os quais achey escrito que forão dom Pedro mazcarenhas, e Andre telez; e fazendo embarcar toda a gente dentro de dous dias, se fez ha vella, mas não tinha a armada andado muyto caminho

quando

quando lhe deu hum temporal tão rijo, que a fez apartar para diuersos portos, as galés forão aportar em Malhorca, onde estiuerão até que a outra armada toda se ajuntou no porto de Maon, que he em Menorca, e tornandolhe bom tempo fez sua viagem na volta de Cerdenha, e foy tomar porto em Calhar, e em outros lugares daquella ilha, onde chegou o marques do Vasto com huma grande cantidade de naos e gales, e de outros nauios pequenos, e o Emperador teue auiso por huns catiuos, que aly forão ter numa barca fugindo de Tunes, da fortificação que Barbarroxa fazia na Goleta, e que nella detriminaua de se defender, pollo qual o Emperador fez dar tanta pressa ha sua partida, que ao outro dia se fez ha vella toda a armada, a qual daua de sy huma bem fermosa, e por outra parte temerosa vista, porque era de coatrocentas vellas grandes e pequenas em que auia nouenta gales reais, e algumas galeotas e fustas de auentureyros de Espanha, de Italia, e de outras partes. Hião nesta armada, afóra a gente do mar e do seruiço della, vinte e coatro mil soldados antre velhos e bisonhos de diuersas naçoens, e mil e quinhentos cauallos, os mil de fidalgos e senhores particulares de diuersas naçoens, armados huns de armas graues, outros a ligeyra, e quinhentos ginetes espanhois. Esta armada foy nauegando com bom tempo e sem impedimento algum, ate chegar perto da Goleta, donde o Emperador a mandou descubrir pollo marquez dom Vasco com algumas gales, que trazendolhe particular relaçaõ do edificio da torre, dos repayros da Goleta, e da disposição do mar, ao outro dia polla menhã, por seu mandado, a armada dobrou hum cabo que auia antre elle e a Goleta, e a gente começou a desembarcar com muyto boa ordem, e os primeiros que saltarão em terra forão os soldados velhos do terço de Francisco sarmiento com algumas peças da artilharia de campo, e alguns cauallos ligeyros: logo apos elles desembarcou o Emperador acompanhado do Ifante dom Luis, e dos senhores e fidalgos que hião com elle, sem que os mouros nem os turcos fizessem

aquelle

aquelle dia alguma resistencia, tirando alguns alarues de cauallo que andauão correndo pollà praya com as suas custumadas gritas, e se retirarão escaramuçando por lugares seguros. Dentro naquelle dia e no outro seguinte desembarcou toda a gente, cauallos, artilharia, e muniçoens, e se começou logo a dar ordem para se combater a Goletas, porque não pareceo bem ao Emperador, nem aos do seu conselho passarem a Tunez deixando nas costas hum tão forte inimigo. Barba-roxa como era grandemente animoso, não perdeo o animo com ver sobre sy hum tão poderoso exercito, e a presença de hum tão valeroso e temido princepe, e vendo que lhe não era possiuel defender a cidade de Tunez, por muytos inconuenientes que para isso auia, detriminou de se defender na Goleta, para o que a mandou fortificar por todas as partes que lhe parecerão mais acomodadas para defensaõ sua e ofensa dos nossos sem em ninhuma dellas lhe ficar cousa alguma por fazer, por grande e custosa que fosse, e dentro lhe meteo sete mil soldados escolhidos de guarnição, e quando o Emperador desembarcou, tinha comsigo quinze mil alarues de cauallo, tomados a soldo, que poz contra o nosso exercito, donde cada dia, acompanhados d' alguma gente de cauallo, e de pé da cidade de Tunez, sahião escaramuçar cos nossos. O Emperador como estaua resoluto em bater a Goleta, e darlhe assaltos, gastou alguns dias em prouer nas trincheiras que se fazião para se elle chegar mais para ella o que se fes com muyto trabalho por ser aquella terra muyto falta de tudo o que era necessario para se ellas faze-rem, e ser forçado trazerse de fóra nas galés, dentro n qual tempo ouue muytos recontros de dia e de noite do turcos e mouros cos Cristãos, com perda de gente de pa te a parte, mas sempre a dos inimigos era em muito mayo cantidade. Vendosse o Emperador ja em lugar donde podião bater facilmente os muros, e tendo postas em o dem todas as cousas necessarias para isso, mandou prant tres batarias nos lugares em que se entendeo que ellas rião de mayor effeito, e porque o mar estaua então bran

e focegado, deu ordem ha armada que bateffe tambem por diuerfas partes, conforme has calidades dos nauios, e não tardou muyto que fe não começaffe a bataria por terra e por mar, com tamanho eftrondo e terremoto, fem ceffar hum fó momento, que logo nos inimigos fe começarão a enxergar moftras de fraqueza, em que o noffo galeão, que batia por cima de toda a outra armada, o fez de maneyra, que de propofito fe punhão os olhos nelle, e as noffas carauellas fizerão tambem feu officio muyto bem feito. As batarias, que durarão fem ceffar desda menham até o meyo dia, abrirão tão larga eftrada que os foldados podião fubir facilmente, o que vendo o Emperador mandou dar feis efcadas a cada companhia dos foldados velhos efpanhoes, e defpois de lhes fazer huma breue pratica e os encommendar a Deos, e ao bemauenturado Apoftolo Santiago, cuja fefta fe celebraua aquelle dia, que era domingo 25 dias do mes de julho, lhes mandou fazer o final para darem o affalto, que foy cometido com tanta furia e impeto que os noffos a pefar da refiftencia dos inimigos fe puzerão emcima, e correndo até a praça da Goleta a acharão defpejada de hum groffo efquadrão que nella eftaua para a defender, com que de todo ficarão fenhores della, e hum valerofo foldado poz huma bandeira no mais alto della em final de vitoria: tomarãofe nefte dia aos Turcos 300 peças d'artilharia de bronze, afóra outras muytas de ferro, e oitenta e fete nauios de remo em que entrauão quarenta e duas galés reais, e doze que os inimigos tinhão tomadas aos Criftãos em differentes tempos. O Emperador entrou logo na Goleta acompanhado do Ifante dom Luis, que nunca fe apartara delle, e del Rey de Tunez, e de outros muytos fenhores. Com efta tão gloriofa vitoria, em que fe ganharão dos inimigos tanta cantidade de nauios, artilharia, e moniçoens, ouue aly varios pareceres antre os fenhores e capitaens fe paffaria o Emperador ha conquifta do reyno de Tunes, ou fe fe tornaria daly para Efpanha, e auendo muytos a que parecia que não deuia lá de paffar, todauia preualeceo o parecer

do Ifante dom Luis, acompanhado do duque d'alua e de outros fenhores, que derão muytas rezoens, para o Emperador paſſar a diante e não deixar tão honrada empreza, e aſſy ſe fez, que o Emperador mandou para lá marchar o ſeu campo, e vencendo co ſeu grande animo e prudencia muytas difficuldades, que no caminho e na conquiſta ſe lhe offerecerão, fez em fim pôr em fugida o Barbarroxa, e tomou a cidade de Tunez, e a entregou ao ſeu antigo Rey Muley Haſcem, que para iſſo leuara comſigo, com certas condiçoens juradas por elle, proueitoſas para a Criſtandade, e para os eſtados do Emperador, e em reconhecimento do beneficio que recebera, foſſem os Reys de Tunez obrigados a pagar cada anno aos de Eſpanha em ſinal de tributo ſeis cauallos e dous falcoens. As mais particularidades que ouue neſta jornada, que forão muytas e muyto dinas de ſe ſaberem, me pareceo indecente tratar aqui dellas, porque pertencem particularmente para a chronica do Emperador Carlo quinto. E ſe eu por ventura me alarguei mais neſta materia do que conuem a meu propoſito, foy por moſtrar ſucintamente as couſas em que o Ifante dom Luis ſe achou preſente neſta jornada, em que aſſy nas da guerra como nas da paz o ſeu parecer foy ſempre ſeguido, e ſe algum curioſo quizer ſaber todas as particularidades deſta jornada, no liuro ſexto da deſcripção geral de Africa de Luis del marmol caruajal, onde trata do reyno de Tunez, as achará eſcritas muyto miudamente, e com muyto bom eſtilo. O Emperador vendo que não tinha aly mais que fazer, pois conſeguira o fim que pretendera naquella empreſa, com muyta honra e gloria ſua e de todo o nome Criſtão, deſpois de dar ordem ha reparação e noua fortificação da Goleta, e lhe pôr hum preſidio de mil Eſpanhoes, com dom Bernardino de mendoça irmão do marques de Mondejar por general delles, ordenou tambem a ſua partida, e primeyro que tudo a da noſſa armada, em que ſe embarcou o Ifante dom Luis deſpedido do Emperador, que na deſpedida lhe deu muytas graças por lhe querer ſer

com-

companheyro naquella jornada, confessando que a elle deuia a mayor parte da vitoria que nosso Senhor lhe dera em Tunez, e que por isso lhe ficaua em noua obrigação, afóra a do amor e parentesco que com elle tinha, e assy o escreueo a el Rey nosso senhor.

CAPITULO XVI.

O Badur vay socorrer a cidade de Baroche com poucos Portugueses, manda pidir socorro ao governador, e por lhe não dar todo o que pede se torna a Dio queixoso. O gouernador lhe dá mais cincoenta espingardeyros para mandar a Manoel de macedo que com gente nossa ficâra em Baroche. Os Mogores vão sobre ella de que foge a gente toda, e Manoel de macedo por mandado del Rey se recolhe a Dio. O gouernador manda Vasco pirez de sampayo com armada sobre huma fortaleza do Badur que os Mogores lhe tem tomada, e o que lhe sucede, pede a el Rey o baluarte do rio e lho concede.

Estando o Badur na quintam do Melique, teue noua certa por hum capitão seu que ahy chegou de nouo, que o Mogor ouuera has mãos o tisouro de Champanel, de que guardara para sy, e repartira cos capitaens todo o ouro e prata, e com a moeda de cobre pagara ha gente, com que se aleuantarão antre elles tamanhas differenças, que muytos se tornarão logo para o Dely, e os outros se hião poucos a poucos, e que o Mogor se auia de ir tambem, mas que primeyro auia de ir sobre a cidade de Baroche porque tinha sabido que hauia nella muyta riqueza, com que o Badur ficou tão oufano parecendolhe que auia ja pouco que recear naquelle inimigo, que determinou de ir socorrer Baroche, de que dando conta a Martim Afonso, lhe disse que se não auia de abalar daly senão com tanto poder, que pudesse dar batalha ao Mogor e vencello, porque indo doutra maneyra se arriscaua a lhe acontecer algum desastre, o que lhe disse por

ter auiso do gouernador que trabalhasse quanto fosse possiuel por não tornar daly fóra com el Rey, porque tinha noua certa de estar o Mogor de caminho, e ser ja ida muyta da sua gente, e se el Rey por isso quizesse ir correr as terras o não auia de largar de sy, e teria despois muyto trabalho em se sair das suas mãos: porem os capitaens do Badur entendendo quão abraçado elle estaua co parecer de Martim Afonso, por se lhe mostrarem animosos, agora que lhes parecia que estauão fóra do perigo, e zelosos do seu seruiço e da sua honra, lhe aconselharão que saisse daly, e se mostrasse aos seus, porque a sua presença auia de fazer recolheremse para elle todos os que andauão retirados por diuersas partes, com que el Rey se aluoraçou tanto que detriminou de se partir logo, o que sabido por Martim Afonso se lhe fingio tão doente que o não podia acompanhar. Sucedeo nesta conjunção chegar hum capitão del Rey com coatro mil de cauallo e muyta gente de pé, que lhe apresentárão muytas cabeças de Mogores que toparão num caminho carregados de presas, e lhe derão por nouas que ja todos hião caminhando para o Dely, com que sem esperar por Martim Afonso se partio da quintam com sós vinte Portugueses de cauallo, e os outros todos com Martim Afonso se forão para a fortaleza. Chegando Badur a Baroche, que tem hum grande rio que entra no mar em que podem bem entrar fustas, mandou pidir ao gouernador que lhe mandasse dez com cem espingardeyros, que estiuesem na cidade com Manoel de macedo que era hum dos vinte que forão com elle, e que as fustas estarião no rio em fauor da gente, e despois se disse que fizera isto el Rey por conselho do mesmo Manoel de macedo, que queria aly as fustas para se segurar nellas auendo algum desastre, ou recolher o despojo se o ouuesse na cidade, de que o gouernador ouue muyta paixão, mas não pode fazer outra cousa senão concederlhe os cem espingardeyros, e escusarse das fustas, com dizer que seria grande perjuizo metellas no rio, porque a gente vendo que tinha nellas colheita não trataria de pelejar, porem

rem o Badur ſofrendo mal não lhe fazerem a vontade, ſe meteo em colera com que ſoltou algumas palauras deſconcertadas, e ſe tornou para Dio com alguma gente de cauallo, onde o gouernador o foy viſitar logo por ſe ſanear com elle, entendendo a maneira de que vinha, porem inda o achou metido em payxão, e com muyto ſentimento de lhe não mandar o ſocorro que lhe pidira para ſaluar huma cidade das principaes do ſeu reyno, e em que ſó eſperaua poder eſtar ſeguro cos ſocorros que nella podia ter pollo mar, a que o gouernador querendo ſatisfazer com rezoens tiuerão ſobre iſſo alguma altercação, que ſe acabou com lhe dar o gouernador cincoenta eſpingardeyros alem do cento que lhe mandara, que logo tambem mandou a Manoel de macedo, que ficara em Baroche cos outros cento para defender a cidade, e com eſtes que lhe forão de nouo eſteue ſuſtentando a gente della que não fugiſſe. O Mogor mandou muyta gente ſobre eſta cidade de Baroche, de que deu a capitania ao Rumecão, que lha pidio com muyta inſtancia, o qual antes de chegar ha viſta da cidade, mandou quem de noite lhe foy dizer a grandes vozes da parte do Mogor, que toda a gente ſe ſaiſſe della ſem leuar comſigo couſa alguma, e tudo quanto tinhão deixaſſem para os ſeus, porque ſe aſſy o não fizeſſem tinha mandado, que a ninhuma couſa dentro na cidade ſe deſſe a vida, com que o medo foy tamanho em toda a gente della, que vinhão has mãos cos noſſos porque lhe impedião a fugida, e foy tanta a força que puzerão niſto, que ſem os noſſos lho poderem defender, por ſer muyta a gente que fugia, deſempararão a cidade ſem leuarem mais que ſuas peſſoas, e o que cada hum podia leuar comſigo, deixando as caſas cheas de muytas riquezas, porque eſtimauão pouco perdellas a troco de ſalvar as vidas, e ouue muytos que peitarão groſſamente os noſſos por lhe não tolherem a fugida, de que ſe diſſe que Manoel de macedo ouuera boa parte de huns mercadores groſſos que quiſera deter, e foy tamanha a preſſa ao paſſar do rio em barcos que para iſſo tinhão, que muytos morrerão afogados perden-

dendo as vidas apoz as fazendas, de que mandou Manoel de macedo auisar o Badur, e que a gente da cidade antes queria afogarse no rio que esperar os Mogores, lhe respondeo que deixasse a cidade e se recolhesse, o que elle com tudo não quis fazer até auer vista dos inimigos, e então se recolheo has barcas, que tinha prestes, e despejadas, com quasi tanta pressa dos nossos como tiuerão os da cidade, que o gouernador sintio muyto, principalmente por lhe dizerem que se tomarão peitas ha gente que fugia, de que tambem o Badur foy sabedor logo. Os Mogores entrando na cidade, despois que leuarão della o que quiserão, lhe puserão o fogo e forão correndo a terra com tantas crueldades que toda se despouoaua, até chegarem á Çurrate, e Reinel, em que tudo ficou arrasado, e de que leuarão grossissima presa de ouro, prata, perolas, aljofar, e pedraria, que ja com outras cousas se não embaraçauão, com que se tornarão a Champanel, onde o Mogor sempre estiuera de assento, em quanto os seus se ocuparão nestas presas. E porque hum dos males que os Mogores tinhão feytos ao Badur era tomarlhe huma fortaleza sua que estaua n' arraya das terras de Cambaya, por onde confina co Sinde, e cos Resbutos, que elle tinha bem fortificada e com boa guarnição de gente, com que fazia grande resistencia aos impetos dos inimigos, queixandosse disto ao gouernador por muytas vezes, lhe veyo elle a dizer que o queria seruir em lhe fazer tornar aquella fortaleza ha sua obediencia dandolhe elle algum capitão seu que lhe fosse mostrar a terra, e aceitandolhe Badur o offerecimento, mandou Vasco pirez de sampayo com oito fustas, e duzentos homens espingardeyros, a que se ajuntarão alguns amigos e parentes seus, com que leuou muyto boa gente, e o Badur mandou com elle Cogeçafar, que leuou comsigo cem Rumes com que na armada forão mais de trezentos homens. Vasco pirez correndo a costa oitenta legoas alem de Dio para o norte, foy entrar em hum grande rio onde a fortaleza estaua tres legoas da barra, e porque a maré vazaua, por conselho da gente do mar surgio

gio na entrada da barra muyto pegado com a terra, e lançarão ao mar toda a artilharia aboyada com as amarras aos bordos das fuſtas, a que virarão as proas para a barra por cauſa da enchente da maré, que era com tamanha corrente e macareo, que ſe as achara carregadas as coçobrára, e acabando a maré de vazar de todo ficarão as fuſtas em ſeco, porem da terra lhe não poderão fazer dano por ſer aly toda alagadiça, e aſſy eſtiuerão com grande vigia na maré, que veyo enchendo ante menham com tamanho marulho, e tanto eſtrondo, que era couſa medonha de ver, e como paſſou aquella primeira furia com que a agoa ficou mais branda, recolhendo ás fuſtas a artilharia entrarão pollo rio, e tendo andado huma legoa, encontrarão co capitão do Badur a quem ſe tomara a fortaleza, que com muyta gente ſe recolhia a hum mato, e numa galueta foy falar a Vaſco pirez, e lhe diſſe que os Mogores tendo nouas da ſua vinda ſaquearão e queimarão a pouoação da fortaleza, e ſe recolherão dentro nella, que ſerião até duzentos, alguns eſpingardeyros, e os mais delles frecheiros, nem tinhão mais artilharia que cinco berços, e tres roqueyras, porque toda a boa de metal fora leuada ao Mogor: que a fortaleza eſtaua aſſentada ha borda d'agoa bem forte e com boa caua, porem tamanha que os Mogores a não podião defender toda. Vaſco pirez leuou o capitão comſigo pollo rio acima até auer viſta da fortaleza, que foy ja ao ſol poſto, e ordenando o aſſalto para o outro dia mandou Ruy de mello de alcunha o punho, que foſſe cometer polla banda do mar, com quem auião de ir o capitão que fora da fortaleza com a ſua gente, e Cogeçafar cos ſeus Rumes, e elle dos ſeus fez dous eſquadroens, de que tomou hum para ſy de cem homens, e o outro com a mais gente deu a Diogo de ſampayo ſeu primo, em que cada hum delles leuaua duas eſcadas, e deu ordem aos eſpingardeyros que em quanto os noſſos ſubiſſem por ellas ſe não ocupaſſem noutra couſa, ſenão em afaſtar os inimigos do muro, onde ao outro dia em amanhecendo ambos os eſquadroens encoſtarão as

eſ-

eſcadas, e os noſſos começarão a ſubir por ellas com muyto animo, a que acudindo os Mogores a defenderlhe a ſubida, os eſpingardeyros os fazião afaſtar ſem ouſarem de aparecer no muro, mas de dentro delle tirauão tambem algumas eſpingardadas, e lançauão grande cantidade de pedras. Os Rumes e Guzarates, que cometerão polla banda do mar, acharão tamanha reſiſtencia nos Mogores, que não ouſauão a ſe chegar perto, o que os noſſos fazião muyto ao reués, porque ſubião pollas eſcadas tanto ſem medo como ſe niſſo não ouuera perigo, e pollas de Diogo de ſampayo ſubirão alguns emcima do muro, de que o primeyro foy Manoel machado esforçado caualeyro, e logo apoz elle João de freytas, e o terceyro João ferreyra, que tornou a cair abaixo morto de huma frechada, e aos outros dous por eſtarem muyto feridos foy forçado tornarem polla eſcada por cima da outra gente que ſubia por ella, ſobre os quais os inimigos lançarão de cima tantos artificios de fogo, e ſacos de poluora que os fizerão tornar para bayxo e deixar o aſſalto, o que tambem fizerão os das eſcadas de Vaſco pirez em que ouue dous mortos, e feridos por todos forão quaſi cento. Vaſco pirez então por ſer ja o ſol muyto quente, e ſabendo que da parte do mar ſe apertara pouco cos Mogores, e vendo o muyto dano que os noſſos recebião os fez afaſtar todos do muro, e deſpois que deſcanſou o tempo neceſſario, e tratou da cura dos feridos mandou deſembarcar coatro falcoens, e doze berços, e ordenou eſtancias em que os aſſeſtaſſe para bater os muros, por eſcuſar o perigo e pouco proueytoſo trabalho das eſcadas, o que tudo foy preſtes aquella noite para ao outro dia ſe dar a bataria: porem os Mogores entendendo o deſſenho dos noſſos e quaõ mal ſe podião defender cos muros derrubados, carregarão todo ſeu fato em carretas que tinhão, e logo ha prima noite, que era o tempo em que os noſſos eſtauão mais deſcuidados e em mayor repouſo, ſe partirão ſem ſerem ſentidos, deixando ordenados materiais de fogo, que dahy a duas oras ſe acenderão por toda a fortaleza, com que

que os noſſos ficarão de todo deſcanſados, vendo que erão ja idos os inimigos: e entrando nella em amanhecendo a acharão de todo deſpejada, onde Vaſco pirez pondo bandeyra pollo Badur a entregou ao capitão que fora della, bem contra vontade de Cogeçafar, que quiſera que lha entregara a elle, para ficar nella por capitão, o que Vaſco pirez não quiz fazer ſem o elle ir pidir a el Rey, e ſe tornou logo a Dio. O gouernador como não trazia o cuidado em outra couſa ſenão em acabar de todo a fortaleza, para ſe poder defender nella ſe Badur ſe vieſſe a arrepender de lha ter dado, o que não tinha por muyto duuidoſo, antes o eſperaua cada dia, e por iſſo andaua contemporizando com elle fazendolhe a vontade em tudo, vendo que huma das mais importantes couſas para o que pretendia era ter o baluarte do mar, em que mandara agaſalhar os marinheiros das fuſtas, por eſtar deſconcertado e deſpejado, parecendolhe que neſte tempo em que el Rey eſtaua tão contente com as nouas da reſtituição da ſua fortaleza, e de lhe não fazer guerra o Inizimaluco, ſeria boa conjunção para lhe pidir iſto, ſe foi ver com elle, e acertou de o tomar em tempo, que a eſte contentamento ſe lhe ajuntaua tambem o do vinho, e pollo lingoa São Tiago lhe diſſe, que naquella ora em que eſtava tão cheyo de boas nouas não deuia de negar mercês a quem lhas pidiſſe, que a elle lha fizeſſe de lhe dar o baluarte do rio em que eſtauão agaſalhados os marinheyros das fuſtas, para pôr nelle hum capitão que guardaſſe o rio, e elle o mandaria repairar, porque eſtaua muito danificado: o Badur como eſtaua tão alegre lho concedeo alegremente ſem lhe pôr duuida, com que o gouernador dandolhe as deuidas graças ſe tornou ha fortaleza, e mandou logo concertar o baluarte de maneyra que pôs nelle artilharia groſſa, e fez cobrir de hum telhado em vão ſobre eſteos de madeyra, e lhe fez tambem huma caſa de pedra e cal muyto forte para recolhimento da poluora e munições.

CAPITULO XVII.

O Badur manda dizer ao gouernador que tape certas bombardeyras na fortaleza, e lhes tire a artilhária, e o que sobre isso passa antre ambos. O gouernador prouê a fortaleza de officiais e de tudo o necessario, e se vay a Baçaim onde começa a fazer huma fortaleza e se parte para Goa.

TAnta foy a pressa que o gouernador deu ha obra da fortaleza, trabalhando de dia com a gente da terra polla banda de fóra, e de noite polla de dentro cos marinheyros que mandaua vir do mar, que des da entrada de Oitubro de 1535, em que a começou, até fim de Março de 1536, que foy espaço de seis meses, ficou feita no andar das ameas com gasalhado por dentro para a gente, e tres grossos baluartes, duas torres, e duas grandes cisternas com seus taboleyros para recolherem a agoa das chuuas, em que ja tinha recolhida muyta, acarretada de fóra em bois com odres, e nos cubellos por baixo no andar da terra, tinha postas peças grossas que varejauão a cidade, e por cima no andar das ameas auia muytas bombardeyras que descubrião o campo alem da cidade, em que se puzerão tambem grossos tiros d'artilharia, e em todas estas cousas se não daua por achado o Badur, por se ter persuadido que co fauor dos nossos auia de lançar os Mogores das suas terras, porem quando veyo a entender o pouco poder que os nossos para isso tinhão, se arrependeo grandemente de ter dada a fortaleza: e porque a dera sem conselho dos seus dessimulaua este seu arrependimento com detriminação que se tornasse a ter nouas de Mogores pidiria ao gouernador duzentos Portugueses com Martim Afonso, ou com outro qualquer fidalgo honrado que leuasse alguns comsigo, a que faria tão grossas merces que folgassem de o acompanhar, e como os tiuesse metidos polla terra dentro, os represaria, até lhe tornarem a desfazer a fortaleza; porem o go-

gouernador, que deste pensamento do Badur não tinha leue sospeita, estaua detriminado em lhe não dar gente que leuasse polla terra dentro, pois ja tinha a fortaleza em estado para lha poder defender se quizesse intentar contra ella alguma cousa. O Badur como ja tinha noua certa que o Mogor se ordenaua para se partir, querendo palpar o gouernador para ver a sua tenção; lhe mandou dizer que compria a sua honra não ter elle aly aquellas bonbardeyras com aquella artilharia, que lhe pidia muyto que a mandasse tirar daly logo e tapar as bombardeyras, e que aquillo era cousa em que elle não atentara se o seu pouo todo se lhe não queixara disso, a que o gouernador respondeo que a fortaleza era sua, e estaua aly para o seruir, e fôra feita por seu consentimento e ha sua vista, por onde não era rezão desfazerse nella o que estaua feito. O Badur mal contente desta reposta, porque quizera ser logo obedecido, lhe replicou que pois dizia que a fortaleza era sua, e fora aly feita para seu seruiço, elle queria que se tapassem as bombardeyras, e que o mandasse fazer logo, a que o gouernador tornou a dar nouas desculpas por Fernão rodriguez de castello branco ouuidor geral da India, que andaua com estes recados, fundado na noua amizade que tinha com el Rey de portugal, e no seruiço que esperaua de lhe fazer com a fortaleza, de que o Badur ja tomado disse a Fernão rodrigues de castello branco; que pois o gouernador lhe não guardaua o contrato da paz, nem lhe queria fazer a vontade, elle mandaria fazer huma parede tão alta delongo da cidade que a fortaleza a não pudesse ver, a que elle respondeo, que quem tal conselho lhe dera não era amigo do seu seruiço, porque os Portugueses onde quer que estauão sofrião mal taparemlhe os olhos, e o defendião até perderem as vidas: e despois de auer sobre isto algumas replicas de parte a parte, insistindo o Badur em fazer a parede, Fernão rodriguez polla instrução que leuaua do gouernador lhe disse da sua parte, que se desenganasse que lho não auia de consentir, ao qual recado o Badur não tor-

tornou outra reposta senão dizer em modo de zombaria, que o gouernador estaua agastado, com que Fernão rodriguez se tornou, e disse ao gouernador que sintira em el Rey não ter boa vontade aos nossos, e que deuia de estar arrependido de ter dado a fortaleza, as quais cousas praticadas cos fidalgos a todos pareceo bem, que o gouernador andasse co Badur muyto de sobre auiso, e dahy por diante se escusaua as mais vezes que podia de o ir ver quando lhe mandaua recado, e quando alguma ora hia era de maneira que não corresse perigo, e tambem defendeo aos Portuquefes irem ha cidade. Neste tempo auia ja na fortaleza muytos mantimentos recolhidos em almazés, separados da casa da feitoria, e auia tambem almazem separado para as armas e artilharia, em que auia coatro centas espingardas com todos seus petrechos, afora as que os homens tinhão de seu, de que auia muytos que tinhão duas: auia na fortaleza assentadas corenta peças de artilharia, afora vinte que tinha de sobressalente, a milhor que então auia na India, e de tudo o mais que lhe era necessario estaua prouida bem largamente, e vendo então o gouernador que era ja tempo de a prouer de officiais, fez capitão della Manoel de sousa, de que a gente ficou em algum desgosto, não porque enxergasse nelle falta de fidalguia nem de esforço, que de tudo estaua bem abastado, senão porque lhe pareceo que era de menos idade do que cumpria para o peso de hum negocio tão importante como era o daquella noua fortaleza, em que a experiencia parecia que deuia ter o primeyro lugar, a qual se não acha na pouca idade, e a Manoel de sousa faltauão ainda alguns annos para os corenta: fez capitão do baluarte do mar Lionel de sousa de lima com trinta homens espingardeyros quai os elle escolheo: fez Antonio da veyga feytor e alcaide mor: fez escriváes e almoxarifes, e fez ouuidor Pedraluarez dalmeyda, que seruira de ouuidor geral até a vinda de Fernão rodriguez de castello branco: meteo dentro na fortaleza poluora grossa e miuda, chumbo, salitre, enxofre, artificios de

fo-

fogo, e de todo o genero de munições em muyta abundancia. Deixou no rio duas albetoças, huma carauella latina, huma galé e coatro catures para feruiço, e para leuarem auifos, concertados de nouo para inuernarem no rio: fez pagamento a toda a gente de feis mefes, e deixou dez mil pardaos na fortaleza para o que lhe foffe neceffario, e para fe continuar com as obras que fe fazião por dentro, em que auia de auer apofentos para feis centos homens que auião de ficar nella, e duzentos no mar e no baluarte, que fe auião de acabar antes do inuerno. Pôs o gouernador nome a efta fortaleza S. Tome, e da inuocação defte gloriofo Apoftolo lhe fez huma boa igreja, pofta no alto, tão forte que della pudeffe jugar artilharia fendo neceffario, em que pôs hum vigayro com feis facerdotes, e porque então era ja tempo de fe tornar a Goa começou a defpidir os nauios miudos poucos a poucos, que o foffem efperar a Chaul, e em quanto o Badur efteue daly aufente (que naquelle tempo fora acudir a alguns rebates que tiuera de Mogores) fingindoffe doente, andaua fempre num andor, e quando tornou fe deixou eftar na cama, onde el Rey o mandou vifitar por Cogeçafar que tinha algum conhecimento da noffa lingoa, por quem lhe refpondeo que por quanto fe achaua aly cada vez pior das fuas más defpofições lhe era forçado irfe curar a Goa, e prouer muytas coufas que tinha por dauante, por onde lhe não era poffiuel inuernar aly, mas que em paffando o inuerno fe Deos lhe deffe vida tornaria logo a feruillo, e que por entretanto lhe deixaua em feu lugar aquella fortaleza, que era fua com tudo o que eftaua nella, com que o Badur folgou muyto parecendolhe que lhe ficaua affy mais facil a execução do mao penfamento que trazia contra os noffos, que era dar a todos a morte e tomar a fortaleza, e mandou dizer ao gouernador que foffe muyto embora, mas que deixaffe ordem ao capitão da fortaleza para lhe dar gente fe lhe cumpriffe, a que o gouernador tornou que aquella era a coufa que lhe deixaua mais encomendada, e que para if-

fo

ſo lhe auia de mandar de Baçaim coatro centos homens; porque então não ficauão na fortaleza mais que trezentos, ocupados nas obras, e no rio deixaua tambem armada para o que cumpriſſe a ſeu ſeruiço. Então deſpois de dar muytos auiſos ao capitão Manoel de ſouſa do muyto reſguardo que auia de ter em ſua peſſoa, não ſe fiando del Rey, nem indo a elle quando o chamaſſe, da vigia que auia de ter dentro da fortaleza, e eſpias por fóra, da pouca comunicação que os noſſos auião de ter na cidade, onde naõ foſſem mais que dous ou tres, e apoz eſtes não foſſem outros ſem eſtes ſerem recolhidos ha fortaleza, nem conſentiſſe auer nella eſcrauos, ſenão homens que pudeſſem ajudar ao trabalho, de não fiar as chaues da agoa e da poluora ſenão de ſua peſſoa, e de outras couſas importantes, ſe fez ha vella no fim de Março de 1536. E chegando a Baçaim, onde achou juntas muytas achegas para ſe fazer a fortaleza, tratou logo de por mão ha obra polla traça que lhe derão os arquitectos, no lugar mais conueniente conforme ao ſitio e deſpoſição da terra, e no dia em que ſe auia de começar, deſpois de mandar dizer huma ſolene miſſa ao glorioſo martire S. Sebaſtião, em cujo dia ouuera aly huma grande vitoria, tomou huma enxada e começou a cauar, o que tambem fizerão muytos fidalgos, e numa eſquina, em que aly auia de fazer a fortaleza, poz elle a primeyra pedra, e debaixo della lançou alguns madrafaxaos douro, e alguns Portugueſes, cuſtume antigo nas obras inſinhes, começadas por grandes ſenhores, e não largarão os noſſos a mão da obra até que o alicece não chegou a toda ſua altura. Deſta fortaleza deu o gouernador a capitania a Garcia de ſá, e o cargo de a acabar de todo, com quem folgou de ficar muyta gente, porque lhe pagarão ſeis meſes adiantados, e na fortaleza ficou dinheyro para outros pagamentos, que eſtes ſão os neruos da guerra, com que traz a ſy a gente por ſua vontade, que he o que mais importa para os bons ſuceſſos. O gouernador proueo a fortaleza de boa artilharia e munições, afora ou-

tra que defpois lhe mandou de Chaul, e porque aly auia muyta cantidade de madeyras deixou muytos nauios de remo para fe concertarem no inuerno, e no verão fe tornarem a Dio, e prouendo em tudo o mais que era neceffario fe foy a Chaul, onde deixou quafi toda a armada que leuara comfigo, e fe partio para Goa.

CAPITULO XVIII.

O Idalcão manda outra vez o capitão Soleimaga com gente entrar pollas terras de Goa, dom João pereyra capitão da cidade fae a elle, e que lhe fucede.

NEfte meyo tempo, que o gouernador andaua em Dio ocupado em fazer a fortaleza, o Idalcão apertaua grandemente co Acedecão que fizeffe guerra has terras de Goa, até desfazer o caftello que os noffos tinhão feito em Ráchol, porem vendo quão mal fe elle preparaua para iffo, mandou reformar o exercito ao feu capitão Soleimaga, e lhe fez trezentos de cauallo, de que os cincoenta erão acubertados, e oito mil de pé bem concertados, em que auia muytos frecheyros: e leuou muytas bombas, e virotes de fogo, com que entrando pollas terras lhe acudirão logo todos os tanadares com as rendas, porque fe algum lhe faltaua, lhe fazia dar a morte com grandes crueldades. De que tendo nouas dom João pereyra capitão de Goa, fez logo preftes trezentos homens de pé Portuguefes, quafi todos efpingardeyros, e feis centos dos naturais da terra bons foldados, com tres capitães naires, e dos cafados da cidade ajuntou a mais gente de cauallo que pôde, com que fe ajuntárão Manoel de vafconcellos, Payo rodriguez daraujo, Diogo da cofta, Rafael martins, Galuão viegas, Jurdão de foufa, Diogo dandrade, Pero godinho, Martim garcia, João delobão, Pero ferreyra, João viegas, e outros homens honrados, com a qual gente paffou ha outra banda na entrada de Feuereyro defte anno. O Soleima-

maga ſabendo que dom João era entrado, ſe aleuantou donde eſtaua, e ſe foy alojar ao pé de huma ſerra daly duas legoas, onde dom João o foy ſeguindo, e mandou diante Diogo fernandez adail da cidade com tres de cauallo deſcobrindo terra, que chegando até auer viſta dos mouros, ſe tornou ao capitão com grande eſpanto, e lhe diſſe que parecia temeridade cometer tanta multidão de inimigos com tão pouca gente, porem o animoſo capitão dizendo que não tinhão que temer em inimigos cuſtumados a lhe fugir, e que não lhe auião de ter o roſto direyto mais que em quanto os não cometeſſem, mandou tocar as trombetas para ſe ir a elles, que vendo a detriminação dos noſſos fizerão hum eſquadrão a modo de lua, e nas pontas puſerão a gente de cauallo, e os acubertados no meyo, antre os quais eſtaua o ſeu capitão. Dom João apartou Manoel de vaſconçellos, Payo rodriguez daraujo, e o adail Diogo fernandez, Galuão viegas, e João viegas com trinta de cauallo e o ſeu gião, que foſſem diante dar nos inimigos, o que fizerão com muyto esforço de alguns, mas com muyta fraqueza doutros, que ſe retirarão com medo da multidão das frechas e eſpingardadas, e dos virotões e bombas de fogo que hião correndo pollo campo, a que acudindo dom João impaciente de tamanha fraqueza com toda a gente de pé, os noſſos eſpingardeyros emcaminharão tambem ſeus tiros, que caindo pollo campo muytos dos inimigos que eſtauão diante, nos outros pôs grandiſſimo eſpanto, e nos noſſos animo para arremeterem com elles, deſparando as eſpingardas, principalmente nos acubertados, que vendoſſe aſſaz perſeguidos, ſe metião por antre os ſeus de pé, de que com as cubertas derrubauão muytos, onde ficauão atropellados, e piſados dos cauallos, que era cauſa de fugirem outros muytos, na qual reuolta cahio o capacete a hum esforçado caualeyro chamado João rodriguez, mas com a cabeça deſarmada pelejou com muyto animo todo o tempo que durou a briga, em que os noſſos apertárão tanto cos mouros, que os

fi-

fizerão abrir em duas partes, ficando elles no meyo, onde os de cauallo sustentauão todo o peso da peleja, com quanto os espingardeyros por detraz delles sem errarem tiro derrubauão muytos dos inimigos, que como erão em muyta cantidade, parecia que não fazião falta. E andando aquy o Soleimaga esforçando os seus, com que trazião os nossos em muyto aperto, hum pilouro de espingarda desmandado acertou de lhe dar na cabeça do cauallo, que o desatinou de maneyra que o leuou fugindo por antre a gente, a que os nossos derão grandes gritas, mas acudindolhe hum seu subrinho, se lhe atrauessou diante para lhe deter o cauallo, que hia com tanta furia, que deu co subrinho no chão, onde embaraçandosse hum co outro tiuerão os nossos tempo de chegar aly, ainda que com muyto trabalho, e em quanto se detiuerão em dar a morte ao subrinho, o Soleimaga pode caualgar no cauallo do morto, em que se foy fugindo com grande pressa, o que vendo os seus lhe começou a faltar o animo, e retirarse, com que bradando dom João, Santiago, vitoria, vitoria, e respondendolhe os nossos com grandes gritas, entrou nos mouros tal desmayo, que de todo se puzerão em fugida, a que os nossos forão seguindo o alcanço, os de cauallo diante todos feitos num corpo, sem auer quem se desmandasse, e os de pé todos apoz elles, e desta maneyra correrão até chegarem a hum rio que os mouros de cauallo passarão em saluo, mas dos de pé se afogarão muytos. Daquy se tornou dom João ao arrayal dos mouros, dando muytas graças a nosso senhor, em que se achou bom despojo de muytas armas, mantimentos, e roupas de vistir, e na tenda do capitão se acharão muytas cabayas de seda, que se soube que elle tinha para lançar aos seus soldados vencedores, e muytos cauallos e bois de carga, do que cada hum recolheo o mais que pode, porque dom João não quis para sy mais que a tenda do capitão. Aquy procurou por saber a falta que ouuera na sua gente, e achou que ninhum Portugues era morto, mas que muytos erão

feridos das frechas e bombas de fogo, e tambem alguns cauallos, e dos mouros ficarão aly mortos e feridos mais de mil, em que foy o ſubrinho do Soleimaga, e o capitão do rio de Cintacora, e outros tres homens principaes. Aquella noite paſſarão os noſſos no campo com boas centinellas, e ao outro dia correndo o capitão as terras com toda a gente, ſe vierão a elle todos os tanadares com muytos preſentes de couſas de comer, e muyto contentamento por ſe verem liures da ſugeição dos mouros, com que a terra ficou de nouo no eſtado de antes, e o capitão ſe tornou a Goa, onde foy recebido com muytas feſtas, e huma prociſſão ſolene em que ſe derão a noſſo Senhor muytos louuores e graças por aquella tamanha mercê.

CAPITULO XIX.

O Acedecão manda pidir ao gouernador que lhe largue o caſtello de Rachol e as terras de Goa, e deſpois de auer ſobre iſſo alguns recados o Acedecão manda gente entrar pollas terras, a que ſae dom João e o ſuceſſo que tem. O gouernador manda fuſtas e catures correr os rios, e apoz iſſo manda Antonio da ſilueyra com gente o que lhe ſucede. O Acedecão torna a apertar co gouernador ſobre lhe largar o caſtello e as terras, a que manda gente de nouo e o que ſobre iſſo paſſa antre ambos.

CHegando o gouernador a Goa, logo ao outro dia foy pollo rio em hum catur co capitão dom João pereyra ver o caſtello de Rachol, com que ficou tão contente que lhe mandou acrecentar a guarnição e artilharia, ſem embargo de lhe dar conta dom João de quantos contraſtes o Acedecão tinha por iſſo cos grandes do reyno, que azedauão muyto contra elle o Idalcão ſeu ſenhor por cauſa das terras que dera, e daquelle caſtello que conſintira fazer, a que o Acedecão não daua outra rezão por ſy, ſe não que com a ſua vinda lhe daria remedio: porem o gouernador ſe moſtraua tão ſatisfeito do

ca-

caſtello, que mais detriminação ſe enxergaua nelle de o ſuſtentar que de o largar, de que os caſados de Goa andauão bem deſgoſtoſos, vendo que ſe lhe hia aparelhando de nouo huma guerra como a outra, em que tinhão padecido tantos trabalhos; e onde quer que ſe achauão juntos praguejauão della ſem nenhum reſpeito; e tambem alguns fidalgos, quando nas ſuas praticas vinhão a tratar deſta materia, não deixaua cada hum de dizer o que entendia. O que chegando has orelhas do gouernador, diſſe hum dia parante muytos fidalgos, que tanto eſtimaua o caſtello de Rachol como a fortaleza de Dio. O qual nunca ſeria desfeito em quanto elle tiueſſe poder para o ſuſtentar, porque do que de huma vez ganhara não auia de perder nada ſenão perdendo a vida juntamente, e que ſe os homens aly eſtauão canſados ou enfadados da guerra, os mandaria para outras fortalezas, donde traria outros que eſtiueſſem folgados, e enfadados de eſtar ocioſos. E apoz iſto lhe não tardou muyto hum embaixador do Acedacão a lhe dar os parabens da fortaleza que fizera em Dio, e dizerlhe que pois como bom amigo lhe dera as ſuas terras com todas as rendas, e conſentira que fizeſſe o caſtello de Rachol, e fizera ainda muyto mais ſe o tempo ſucedera como elle cuidaua, agora que o tinha tanto contra ſy que el Rey ſenhor o obrigaua a tornar a recolher as ſuas terras, e desfazer aquelle caſtello com pena de lhe fazer por iſſo guerra até o deſtruir, lhe pidia polla meſma amizade que tinha com elle, que por não ver a ſua deſtruição lhe quiſeſſe largar as terras, e desfazer o caſtello, pois o proueito e honra que tiraua de tudo era de muyto pouca ſuſtancia, e a perda que lhe daua, ſendo tanto ſeu amigo, não era menos que arriſcallo a perder todo o ſeu eſtado, principalmente pois o goſto que tinha feito nelle eſtaua ja pago bem largamente com a renda das terras: e ſe com tudo o eſtimaua mais que a ſua amizade, e a perda que lhe podia dar, eſtaua preſtes para pagar tudo o que lhe mandaſſe. O gouernador lhe reſpondeo, que no que

lhe pidia tinha muyta rezão, mas que lhe pesaua em estremo de lhe não poder satisfazer a ambas as cousas como desejaua, que as terras lhe largaua logo porque estaua na sua alçada, mas que desfazer o castello era cousa que não podia fazer sem licença del Rey de Portugal seu senhor, que lhe daua poder para fazer, mas não para desfazer sem seu mandado, com pena de lhe cortar a cabeça, pollo qual tambem como amigo lhe pidia que aceitasse delle o que lhe podia fazer que era largarlhe as terras, e que em desfazer o castello lhe não falasse mais, pois era cousa que não podia fazer. Desta reposta do gouernador auisou logo o Acedecão ao Idalcão, de que seus inimigos tomarão motiuo de o caluniarem, dizendo que aquillo era inuenção sua, porque estaua concertado co gouernador, cuja amizade grangeaua para ter o fauor dos Portugueses quando lhe cumprisse, com que meterão o Idalcão em tanta colera, que mandou dizer ao Acedecão que elle em pessoa fosse logo desfazer o castello sem se ocupar em outra cousa, do que elle mandou recado ao gouernador com a mesma carta que o Idalcão lhe escreuera, pidindolhe com muyta instancia que quisesse escusar os trabalhos e males que a guerra custuma trazer comsigo, e se não quisesse não lhe pusesse culpa fazer o que seu senhor lhe mandaua, porem o gouernador não lhe respondeo a proposito, parecendolhe que nunca lhe poderião tolher o rio por onde ao castello pudesse ir todo o socorro que lhe quisessem mandar, e que a guerra não podia então ser de muyta dura, por ser ja fim de Março que era entrada de inuerno. Vendo o Acedecão a detriminação do gouernador, mandou apregoar guerra contra os Portugueses, e notificar a todos os que estauão pollas tanadarias que se recolhessem, e se saissem dellas dentro de dez diaz, os quais passados a quantos achasse auia de dar a morte, ou tomallos por catiuos. E a todos os passos mandou recado que ninhuma cousa deixassem passar para Goa senão os Portugueses, sem leuarem mais comsigo que o seu dinheyro, em que ninguem lhe

to-

tocasse, nem consentissem que lhe entrassem pollas terras, e lho defendesse como a inimigos. E logo em se acabando os dez dias deceo o Acedecão abaixo com muyta gente de pé e de cauallo, e muytos petrechos de guerra, e achou que os Portuguezes erão recolhidos ao castello, a que logo poz cerco, assentando estancias com artilharia, e de longo do rio muytas estacadas fortes em partes donde as frechas pudessem alcançar os que passassem. O gouernador, tanto que vio que a guerra se preparaua contra os nossos, mandou prouisoens suas a todos os rendeyros das tanadarias, em que lhes largaua as rendas dellas, e as tomassem para sy com tanto que não se fossem das terras, e fauorecessem os nossos, o que muytos aceytarão, a que o gouernador fauoreceo com gente de pé e de cauallo, e alguns espingardeyros, que se fizerão fortes em lugares, donde sahião a fazer entradas em outras terras, que saqueauão, e a que fazião outros muytos males, e apoz isto mandou o gouernador dom João pereyra com espingardeyros de pé, e gente de cauallo, que repartisse pollos lugares que lhe parecesse, onde teue muytos recontros e escaramuças cos mouros, que por serem muytos, e boa gente de guerra, leuauão sempre a milhor dos nossos, com que cobrarão tanto animo, que ajuntandosse grande multidão delles se vierão ao campo detriminados em pelejar cos nossos, e cometerão a nossa dianteira com tanto impeto, e por tantas partes, que lhe fizerão voltar as costas, e recolherse para o capitão, bradandolhe todos que se retirassem o milhor que pudessem, porque não tinhão forças para se defenderem de tanta copia de inimigos como vinha sobre elles, porem o capitão vendo que o sitio da terra era de maneyra que senão poderia retirar sem muyto dano, recolhendo a gente para sy, se ordenou para pelejar cos mouros, a que indolhe todos ha mão com grandes brados, e muytos requerimentos, lhe disse, bem vedes senhores que não temos aquy outro remedio de saluação senão o que Deos nos der por sua misericordia, o qual nos não póde faltar

tar

tar, pois pelejamos contra ſeus inimigos, e quando elle permitir outra couſa, vede quanto milhor nos he (ja que a morte eſtá aquy certa) morrermos com honra pelejando por elle, que com deshonra fugindo dos ſeus e noſſos inimigos, que tem por cuſtume fugir de nós, e a quem iſto parecer bem faça o que me vir fazer: e co nome de Santiago na boca, e o ſeu guião diante, rompeo pollos mouros, o que todos fizerão apoz elle, cobrando animo do que vião no ſeu capitão, e entendendo que na fugida tinhão a perdição e a morte mais certa: porem a contenda durou pouco, porque foy Deos ſeruido de pôr tamanho medo naquelles inimigos, que com pouca ou nenhuma reſiſtencia voltarão as coſtas desbaratados de todo, ficando o campo cuberto delles, mortos e feridos, ſem mais dano dos noſſos que de alguns feridos das frechas. E o gouernador entendendo que naquella terra não auia deſpoſição para ſe alojar gente de guerra, nem mantimento para os cauallos, mandou recolher dom João para a cidade com toda a gente, e mandou fuſtas e catures com arrombadas para defenſão das frechas, que correndo todos os rios fazião cruel guerra, de que auião boas preſas, mas com grandes trabalhos da gente, por cauſa das muytas chuuas, e tempeſtades que então auia por ſer ja inuerno. O gouernador então mandou Antonio da ſilueyra (que era vindo de ſeruir a capitania de Ormuz, em que entrara dom Pedro de caſtelbranco que fora nella prouido por el Rey) que paſſando a Bardens com boa companhia de gente de pé e de cauallo, a que ſe ajuntárão muytos fidalgos, foy dar nas eſtancias, que os mouros tinhão ſobre o rio da paſſagem para o caſtello, que logo deſempararão, e ſe recolherão fugindo para huns matos, em que os noſſos não podião entrar, e donde recebião delles muyto dano com as frechas e eſpingardas, e cometendo comtudo Antonio da ſilueyra entrar no mato, foy ferido com outros muytos e alguns mortos, com que lhe foy forçado retirarſe, e mandar os feridos a Goa, de quem ſabendo o

go-

gouernador que Antonio da silueyra estaua mal tratado, o mandou tornar para ha cidade com toda a sua gente. Em todo este tempo o Acedecão não cessaua de mandar cartas e recados ao gouernador sobre terem paz e amizade como sempre tiuerão, sem querer mais por isso que aquelle castello, que elle queria sustentar ha custa da tantos danos, e de tanto sangue e vidas dos seus Portugueses, sendo para elles de tão pouca honra e proueito, e o mesmo escreuia a Martim Afonso de sousa, e aos officiais da camara, pidindolhe quisessem meter a mão nisso, por se escusarem todos estes males: e não faltarão fidalgos que disserão ao gouernador que o Acedecão pidia rezão e justiça, principalmente pois se offerecia a pagar o gasto que se fizera no castello, a que elle não tornaua outra reposta senão que não auia de começar cousa que não leuasse ao cabo, com que entrou nos homens tamanho auorrecimento desta guerra, que por mais penas e auexações com que os obrigaua a justiça, ninhum auia que se quisesse abalar para ella, porque antes querião estar nas prisões que sairse da cidade, e tinhasse por certo que se não fora então inuerno, toda a gente se saira della, assy por isto, como por estar em tanto aperto de fome, que ninhuma cousa auia nella pera comer, nem se cozia pão por falta de lenha, e em algumas partes se desfazião para isso as casas, e chegou hum frangão a valer duas tangas, e hum ouo seis bazarucos, e todas as outras cousas a este modo, e nem isto bastou para o gouernador se decer da sua opinião, com quanto aparecião muytos escritos postos em diuersas partes sobre esta materia, que elle tomaua muyto mal, e mandou passar alem João jusarte tição, e Manoel de vasconcellos com trezentos homens apenados polla justiça, e leuados por força, que não fazião mais que defender suas vidas, sem quererem pelejar por outra cousa, e inda fizerão mais do que se esperaua de gente leuada ha guerra por força, porque desta não sómente se vio ja mais sair feito que pudesse ter nome, mas muytas vezes, ou as mais dellas, custuma

ma

ma a ſer afronta, e total deſtruição dos que a gouernão. Diſto que paſſaua em Goa tinha o Acedecão continuos auiſos pollos bramenes, e vendo quanto contra ſua vontade a gente hia aaquella guerra, mandaua aos ſeus que quanto mais pudeſſem eſcuſaſſem dar morte aos noſſos, mas que os tomaſſem catiuos ſem lhe fazerem outro mal, o que aſſy ſe fazia, e dos catiuos que erão leuados ao Acedecão mandaua curar com muyto cuidado os que hião feridos, e aos ſaõs fazia bom tratamento, dando a huns e a outros todo o neceſſario. Iſto tudo eſcreuião eſtes Portugueſes catiuos a Goa a ſeus amigos, com que em todo o pouo entrou tamanho eſcandalo, que os homens que podião pelejar ſe eſcondião pollos palmares, e os eſtropiados que não podião tomar armas eſtauão em guarda das portas, e a cidade eſtaua quaſi deſpejada da gente do pouo, de que os bramenes auiſauão cada dia o Acedecão, apertando com elle que não perdeſſe aquella boa ocaſião de tomar Goa, que eſtaua em eſtado que o poderia fazer facilmente, porque não auia nella quem lha defendeſſe, por quão eſcandalizada eſtaua a gente do gouernador: e iſto meſmo lhe foy eſcrito de Goa por hum Portugues, da qual carta elle rompeo o ſinal, e mandando-a terladar por hum dos Portugueſes que tinha catiuos, a mandou ao gouernador e a Martim Afonſo, e aos officiais da camara, e a todos eſcreueo que lhe peſaua muyto de o não quererem ter por ſeu amigo como ſempre fora, e tambem ſe eſpantaua de ſer o gouernador ocaſião de fazerem os ſeus Portugueſes couſas mal feitas, que elle tinha tanto poder de gente que lhe poderia fazer muyto mal, ſe quiſeſſem leuar aquella guerra ao cabo, em que os Portugueſes tinhão certo hum fim deſeſtrado, pois entrauão nella por força e com tanto deſgoſto ſeu, por iſſo lhes pidia muyto que olhaſſem bem o que fazião, a que o gouernador ſe moſtrou tão duro como ſempre, e contra o parecer de todos os fidalgos continuou a guerra todo aquelle inuerno.

CA-

CAPITULO XX.

O Rey de Cranganor offerece ao veador da fazenda fortaleza na ſua terra, e a cauſa porque. O Çamorim detrimina paſſar ha ilha de Repelim a ſe coroar, el Rey de Cochim ſe põem em ordem de lhe defender a paſſagem co fauor dos noſſos, e o que ſobre iſſo paſſa.

A Terra de Cranganor, indaque he reyno ſeparado dos outros daquellas partes, e tem Rey por ſy a que obedece, comtudo he ſogeito ao Çamorim Rey de Calecut, e de tempo antigo os Reys delle lhe derão ſempre obediencia. O Rey que neſte tempo era de Cranganor, vendo que o de Cochim co fauor dos Portugueſes ſe tinha feito tão poderoſo que de todo ſe iſentara do Çamorim, a quem tambem era ſogeito, ſe meteo com elle em grande amizade eſperando ter por ſeu meyo fauor dos Portugueſes, com que tambem ſe pudeſſe iſentar da ſogeição do Çamorim, do que tendo elle noticia, e ſoſpeitando que eſta noua amizade deſtes dous Reys ſe ordenara contra elle, detriminou, por tirar iſto alimpo, ir em peſſoa a huma grande feſta que ſe fazia em Cranganor a hum pagode que eſtaua perto do rio, onde o Rey delle era obrigado ao ir receber, e darlhe adeuida obediencia, e ſe então o não fizeſſe deſtruilo, e tomarlhe o reyno. O Rey de Cranganor receoſo do que podia ſer, ſe vio ſecretamente com Diogo pereyra, homem antigo na India, que fora capitão de Challe, e tratou com elle que deſſe ordem co veador da fazenda que fizeſſe fortaleza em Cranganor, em huma ponta que a terra fazia ſobre o rio por onde corria toda apimenta para Calecut, em que teria capitão com gente que lançaſſe mão polla pimenta, que por via de Calecut paſſaua para Meca, e elle ſe obrigaua a lhe dar cada anno carga della para duas naos: e em quanto o Diogo pereyra trataua deſte negocio fazia muytas amizades a todos os Portugueſes. O veador da fazenda parecendolhe que era iſto couſa de muyto ſeruiço del Rey, e proueito de

de ſua fazenda, ſe poz logo em ordem de fazer afortaleza, de que ſendo auiſado el Rey de Cochim, e vendo que ſe o de Cranganor deſſe pimenta em ſua terra, a recolheria toda, e não viria ao ſeu reyno, com que perderia o grande proueito que tinha dos direytos que lhe pagauão della, detriminou de fazer quanto pudeſſe pollo eſtoruar, ate quebrar poriſſo a amizade, que tinha feita co Rey de Cranganor. Em quanto iſto paſſaua ſe chegou o tempo da feſta do pagode, que he couſa muyto grande, e ſuntuoſa, e ſabendo o Rey de Cranganor que o Çamorim ſe fazia preſtes para ir a ella, foy dar conta ao Rey de Cochim da ſua detriminação, que era não o ir receber, nem obedecerlhe ſe o chamaſſe, e juntamente lhe pidio que ſe o Çamorim por iſſo lhe quiſeſſe fazer guerra, o ajudaſſe nella co ſeu fauor e dos Portugueſes, o que o Rey de Cochim lhe prometeo, emcubrindolhe o que tinha no penſamento acerca da fortaleza, e para mayor diſſimulação retificou de nouo a amizade que tinha feita com elle, e comtudo quando o veador da fazenda lhe tocaua em fazer fortaleza em Cranganor, lhe não reſpondia a propoſito, e tinhão ſobre iſſo alguns debates: o que não ſe eſcondia ao Rey de Cranganor, que ſentindo o engano del Rey de Cochim, e deſconfiando por iſſo do fauor que lhe prometia, detriminou de ſenão tirar da obediencia do Çamorim, e todauia quando teue nouas que ſe vinha ja chegando a Cranganor, mandou dizer ao Rey de Cochim que pois o Çamorim eſtaua ja tão perto, cumpria muyto eſtar preſtes com a ſua gente, a que reſpondeo que deſcanſaſſe, e eſtiueſſe ſeguro, porque elle eſtaua preſtes quanto compria, da qual repoſta o Rey de Cranganor auiſou logo o veador da fazenda, dizendo que ſenão eſtaua com tanto poder que pudeſſe reſiſtir ao Çamorim, elle não podia fazer outra couſa ſenão illo receber ao caminho e darlhe a obediencia deuida, a que reſpondeo que fizeſſe o que foſſe ſua vontade, porque elle ſempre auia de eſtar preſtes para fazer a del Rey de Cochim: e a cauſa de mandar eſta repoſta tão fria, foy reçear que ſe aguerra ſe rompeſſe

pesse, seria grande trabalho para agente, e despesa del Rey nosso senhor. O Rey de Cranganor vendo por huma parte estas repostas tão frias, e por outra não se leuantar gente, nem auer outro algum rebuliço de guerra, desconfiado de todo do socorro que daly esperaua, se ouue por mais seguro estando em paz co Çamorim, e em elle chegando lhe foy dar a obediencia, acompanhada de muyto dinheyro, com que ficarão muyto amigos. O Rey de Cochim receando que este concerto do Rey de Cranganor cõ Çamorim era para lhe fazerem guerra, disse ao veador da fazenda que não fizesse pouco caso desta amizade, porque della auia de resultar querer o Çamorim passar ha ilha de Repelim acoroar-se numa pedra que estaua nella, que era em grande desseruiço del Rey de Portugal, pollo que deuia de acudir a isso com lhe mandar dizer que se vinha com pensamento de passar ha ilha de Repelim, como lhe tinhão dito, soubesse que lhe auia de defender apassagem até perder a vida com todos os Portugueses, porque aquillo era quebrar as pazes que tinha feito com elles. O veador da fazenda, por conselho dos homens antigos na quella cidade, mandou este recado ao Çamorim por Gomez carualho e Ioão de chaues casados em Cochim, que erão conhecidos delle, a que respondeo que elle não vinha a quebrar as pazes, nem a fazer mal a ninguem, senão a se achar presente na festa daquelle pagode, e que se lhe defendesse apassagem de Repelim, elle seria o que quebraua as pazes, pois lhe queria tolher passar pollas suas mesmas terras a cousas que cumprião a sua honra, e pois todos os homens, e principalmente os Reys estauão tão obrigados asustentalla, lhe fazia a saber que auia de passar a Repelim, sem fazer mal senão aquem lho quisesse fazer, e se achasse contra sy Portugueses, não auia de consentir aos seus leuantarem as mãos contra elles, senão despois que visse que elles derramauão o sangue dos seus nayres. Descontente o Rey de Cochim desta reposta disse ao veador da fazenda, que sobre defender esta passagem ao Çamorim auia de perder o reyno e a vida, e acausa era

porque na ilha de Repelim de tempo antigo eſtaua huma pedra, em que tocando o Çamorim com a mão ficaua Rey coroado, o que elle não era, nem o fora ſeu anteceſſor, com grande magoa de hum e do outro por não poderem ter eſta honra. E que os Reis de Cochim lhe fazião eſta offenſa de lhe tolherem apaſſagem de Repelim para eſta coroação, para vingarem em parte a morte dos ſeus princepes, que o Rey de Calecut lhe matara na guerra que lhe fizera, por lhe não entregar os Portugueſes que lhe pidira, e para ſatisfazerem ſua honra, ſe aly perderão alguma. E pois os Reys ſeus anteceſſores tinhão defendido eſta paſſagem com tanta honra ſua, elle o auia de leuar auante em quanto tiueſſe poder e vida. E alem diſto na ora que o Çamorim aly foſſe coroado, logo todos os ſenhores e caimais lhe auião de ir dar obediencia por obrigação de ſuas leis, e que então com muyto pouco trabalho lhe tomaria o reyno, porque ninguem auia de tomar armas contra elle: e por tanto requeria ao veador da fazenda, como capitão da quella cidade, da parte del Rey de Portugal ſeu irmão, que o fauoreceſſe com tudo o que pudeſſe como amigo tão antigo, e tão benemerito da naçaõ Portugueſa, pois de tudo iſto era cauſa a verdadeyra amizade que ſempre tiuera com ella: e tambem o fizeſſe pollo que cumpria ao ſeruiço do meſmo Rey ſeu irmão, porque ſoubeſſe certo que ſe o Çamorim entraſſe em Repelim não aueria pimenta para ſe carregarem as naos, com que tudo na India ſeria perdido. O veador da fazenda praticando eſte negocio cos que nelle podião ter voto, diſſeraõ que tudo o que el Rey dizia era verdade, por onde importaua muyto poremſe todas as forças por ſe defender aquella paſſagem ao Çamorim, o que ficou aſſentado fazer-ſe: e porque eſta paſſagem forçadamente ſe auia de fazer pollo rio de Cranganor, porque era ley antre elles que ſendo por outra parte não ganhaua o Rey de Calecut a honra da coroação, el Rey de Cochim com todo o poder que pode ajuntar ſe foy pôr no lugar onde auia de ſer a deſembarcação da paſſagem, e o veador da

fa-

fazenda mandou toda agente que pode fazer em catures e fustas, a porse na passagem do rio em huma ilha pequena e rasa, onde parecendo bem fazeremse estancias com artilharia para milhor defensaõ da passagem, mandou o veador da fazenda pôr no meyo do rio huma fusta grande com hum camello e coatro falcões, de que fez capitão Pero vaz trauaços, e em terra na ilha forão feitas as estancias com artilharia, de que deu capitania a Ruy figueyra, e em outro rio poz outra fusta e dous bateis, em que estaua por capitão Vicente da fonseca que viera de Maluco. E porque ouue receyo que de mar em fora viessem fustas de Chatuá que era daly perto, se fez outra estancia na barra do rio Paliporto, de que se deu à capitania a Simão botelho que despois foy veador da fazenda. Nestas estancias e nas embarcações auia passante de coatro centos Portugueses, gente toda limpa e bem armada, com quem os capitães e alguns casados de Cochim fizerão muytos gastos, prouendo-os em grande abundancia, a que o veador da fazenda ajudou com dinheyro ha custa del Rey em quanto durou a guerra, mas despois de ella acabada lho mandou descontar nos soldos, e porque aquelle inuerno ouue muytas chuuas e grandes tempestades, adoeceo muyta da nossa gente que no mar não podia ter repayro, o que não aconteceo ha de el Rey, que estaua em terra, e se recolhia em casas que para isso tinha cubertas de ola.

CAPITULO XXI.

O Çamorim comete a passagem ha ilha de Repelim, os nossos lha defendem. O gouernador manda Fernão eanes souto mayor capitão de Cananor em soccorro del Rey de Cochim, e o que passa cò veador da fazenda.

VEndo o Çamorim que os nossos se detriminauão em lhe defender apassagem, se aposentou em Cranganor, onde foy derrubada a casa do Apostolo saõ Tomé que ahy estaua, e mandou fazer estancias de artilharia con-

contra as noſſas, em que auia continuas batarias com alguns mortos e feridos, que durarão em quanto por ſeu mandado ſobre tones e almadias ſe armarão tantas jangadas, que podião nellas paſſar vinte mil homens, e ſendo tudo preſtes ſe abalarão huma menham para paſſarem a huma ilha raſa, donde a váo ſem embarcações podião paſſar ha terra onde eſtaua a gente del Rey de Cochim, e leuauão comſigo vinte fuſtas armadas, que o Patemarcar aly ajuntara para as empararem da noſſa artilharia, e neſtas jangadas ſe embarcarão mais de dez mil homens que o Çamorim mandaua paſſar diante, para elle ir logo nas ſuas coſtas. Vicente da fonſeca, que eſtaua para aquella banda com as ſuas embarcações, não conſentio que tiraſſe a artilharia ate que algumas jangadas lançarão em terra perto de tres mil homens, de que el Rey de Cochim eſtaua muyto agaſtado, vendo que vinha o rio cuberto de gente para deſembarcar, e a noſſa artilharia eſtaua queda, mas neſta ora mandou Vicente da fonſeca dar fogo ha peça groſſa da ſua fuſta, e a outra de huma barcaça, e a outras de dous bateis, de que os pilouros dando pollas jangadas, e polla gente que eſtaua ja em terra, fizerão tal eſtrago, que ficarão aly mortos mais de mil homens, afora muytos feridos, e tres fuſtas ſuas metidas no fundo, o que vendo el Rey de Cochim mandou o princepe com dous mil naires, que a váo paſſou ha ilha, e com elles oitenta Portugueſes dos que eſtauão nas noſsas embarcações, que derão na gente que eſtaua deſembarcada na ilha com tanto impeto, que a fizerão tornar fugindo para as ſuas embarcações, em que ſe meterão tantos ſem ordem nem concerto, que ſe alagarão algumas em que morrerão afogados grande cantidade delles, afora os que ficarão mortos na ilha, de que o princepe fez recolher as armas, que foy apreſentar a el Rey por honra daquella vitoria, a qual antre elles conſiſte ſomente no deſpojo das armas, porque não contão o numero dos mortos na batalha ſenão pollas armas que tomão, de maneyra que cada eſpada, ou arco, ou zarguncho, he hum homem morto, porque

cada

cada soldado não peleja com mais que com huma só arma destas, e quanta foy a honra que el Rey de Cochim ganhou com esta vitoria, tanto foy de afronta e abatimento para o Çamorim, que desejoso de se vingar e satisfazer sua honra, mandou a Calecut buscar dinheyro e gente, a que os regedores responderão que pois elle fazia aquella guerra por honra de sua pessoa somente, e não por proueito do reyno, não auião de tocar no tisouro para lhe mandarem dinheyro delle, que o buscasse por onde quisesse, e que a gente o iria seruir se a pagasse, porem a mãy del Rey vendo anecessidade do filho, e o perigo em que estaua sua honra, lhe acudio com muyto dinheyro, e doze mil nayres pagos por todo o inuerno, comque o Çamorim algumas vezes cometeo apassagem, em que sempre foy desbaratado, assy co fauor dos nossos, como porque co Rey de Cochim se ajuntara o da pimenta com vinte mil nayres, que trouxera em seu socorro, e por falta de mantimentos deixaua de se ajuntar aly muyta mais gente, e com tudo isto não deixaua o Rey de Cochim de estar com muyto receyo, porque he ley infalliuel naquella terra, que sendo o Çamorim vencido, e indo em fugida, se elle manda tocar hum tambor que traz para isto, ninguem pode ir tras elle, e todos fazem alto, com que sua pessoa vay sempre muyto segura nas guerras que tem por aquellas terras. E porque o Rey de Cochim receaua que o Çamorim se ajudasse contra elle deste remedio, se queria valer do fauor dos Portugueses, que não estauão obrigados a esta ley, e assy hião passando o inuerno com muytos trabalhos, e porque os nossos sintião muyto leuarem tanta má vida debalde, se offerecerão ao veador da fazenda para assaltarem as estancias do Çamorim, que estauão em lugar e com disposição de lhe poderem fazer muyto dano por mar, e recolher-se sem perigo se fosse necessario, e seria cousa possiuel ajudallos nosso senhor de maneyra, que o desbaratassem e tomassem a artilharia, com que parecia que cessaria aguerra, e os seus trabalhos e má vida que aly passauão, o

que

que parecendo bem ao veador da fazenda, deu conta disso a el Rey, que tambem o aprouou, e lhe offereceo da sua gente quanta quisesse, com que mandou vir de Cochim tanta mais gente, que fez quinhentos homens, os mais delles espingardeyros, e tendo tudo prestes mandou dizer a el Rey que mandasse passar a sua gente diante, porque queria que fosse sua a honra daquella empresa, a que respondeo que o princepe estaua prestes com gente para o acompanhar, que o leuasse comsigo, e fizesse o que lhe bem parecesse, que elle naquelle negocio não queria nada para sy, nem tomallo a seu cargo, porque se nelle tiuesse algum mando e lhe matassem hum só Portugues ficaria com toda sua honra perdida. O veador da fazenda com esta reposta tornando a por o negocio em conselho pareceo, que não deuia de ir por diante, pois el Rey se escusaua de o tomar a seu cargo, e pois com elle não se acabaua a guerra, inda que sucedesse bem, e se auenturaua a se perder muyto por tão pouco ganho como era o da artilharia dos inimigos, e por dar a entender a el Rey que sua tenção era darlhe a honra daquelle feito, lhe mandou dizer, que naquillo não auia de fazer senão o que lhe elle mandasse, e pois lhe não mandaua que fosse cometer os inimigos, o não queria fazer, a que el Rey lhe tornou, que a sua honra não compria mais que tolher aquella passagem ao Çamorim, quer fosse sem bulir comsigo e repousando em sua casa, quer pelejando e vencendo no campo, com que o negocio ficou como estaua de antes. O veador da fazenda escreueo por terra ao gouerdor o que passaua, e o que tinha feito, e tambem lho escreueo el Rey de Cochim, requerendo-lhe que em tendo tempo acudisse a dar fim aaquella guerra, em que o Çamorim estaua muyto poderoso, e concertado secretamente com muytos caimais para se pagarem para elle, antes que viesse a impedir a carga das naos, de que o gouernador ficou muyto enfadado, porque tinha antre as mãos aguerra de Rachol na terra firme, mas vendo que cumpria largar tudo por acudir ha carga das naos, escreueo logo a Fer-

não eanes ſouto mayor, que eſtaua por capitão em Cananor, que como o tempo deſſe lugar acudiſse a Cranganor com todo o ſocotro que pudeſse, que elle o mandaria tambem de Goa, o que Fernão eanes comprio inteyramente, que logo na entrada de Agoſto foy a Cranganor com oitenta homens eſcolhidos em cinco catures, em que leuou alguns filhos ſeus, e outro deixou por capitão da fortaleza, donde co veador da fazenda foy logo ver el Rey de Cochim, e dizerlhe que por mandado do gouernador hia aly a ſeruillo, de que foy recebido com muytas honras e muytos agardecimentos da ſua vinda. O ſouto mayor vendo o eſtado com que aly as couſas eſtauão, e vendo que não cumpria a ſua honra eſtar debaixo da bandeyra do veador da fazenda, lhe diſſe parante todos, que lhe via tudo tambem prouido, e com tanto concerto que elle era aly pouco neceſſario, que ſe queria tornar a cumprir com ſua obrigação, que era guardar a coſta, e que ſe quiſeſſe lhe deixaria a gente que trouxera: o que o veador da fazenda lhe não aceytou, e deſpois de auer antre elles ſobre iſſo algumas replicas, lhe diſſe o Souto mayor que para ſeu deſcargo lhe cumpria que por eſcrito lhe requereſſe o que queria delle, para conforme a iſſo fazer o que foſſe ſeruiço del Rey, no que o veador da fazenda não poz duuida, e por eſcrito lhe requereo que daly ſenão foſſe, porque elle lhe entregaua toda a gente e embarcaçoens que aly eſtauão, ſobre que lhe daua plenairo poder para fazer o que entendeſſe que era mais ſeruiço del Rey noſſo ſenhor, com que ficou ſatisfeyto, e diſſe ao veador da fazenda que tomaua tudo a ſeu cargo, e elle ſe foſſe a ter conta com a fortaleza, e que os caſados ſe foſſem tambem para ſuas caſas donde acudirião ſendo neceſſario, que delle não queria mais que fazerlhe vir mantimentos para a gente, o que o veador da fazenda fez logo em chegando ha fortaleza, e Fernão eanes por não eſtar ocioſo, mandaua gente em almadias fazer ſaltos pollos rios, em que forão tomados tres nayres do Çamorim, que ſendo leuados a el Rey de Cochim, o ouue por grande honra

ſua, e deſta maneyra forão os noſſos paſſando o tempo até que o gouernador mandou ſocorro de Goa.

CAPITULO XXII.

O Acedecão manda gente de nouo entrar pollas terras de Goa. O Gouernador manda lá Antonio da ſilueyra, tem cos inimigos huma braua peleja e o que lhe ſucede, faz huma tranqueira em huma tanadaria e ſe recolhe a Goa.

APertado de nouo o Acedecão do Idalcão que fizeſſe guerra has terras de Goa, e não deſiſtiſſe della até desfazer o caſtello de Rachol, ajuntou coatro mil homens de pé, e oito centos de cauallo, todos boa gente de guerra, e bem concertados, e lhes deu por capitão hum turco muyto afamado de animoſo, chamado Cernabeque, a que deu licença que naquella empreſa gaſtaſſe todas as rendas das terras, de que lhe fazia merce em ſatisfação de ſeu trabalho, ſe ouueſſe vitoria contra os Portugueſes, e desfizeſſe o caſtello. O turco entrou pollas terras de Bardens com tantos males, e deſtruiçoens, que obrigou os tanadares a lhe acudirem com as rendas, de que tendo nouas o gouernador mandou pregoar, que todo o homem ſe fizeſſe preſtes para paſſar a Bardens com Antonio da ſilueyra; e os que tiueſſem ſellas ſem terem cauallos, os foſſem tomar pollas eſtrebarias dos mouros, quais milhor lhe pareceſſem, que elle os mandaria pagar ſe lhos mataſſem, mas como a gente andaua tão enfadada deſta guerra, nem iſto baſtou para acudir alguem a ella, por onde o meſmo Antonio da ſilueyra, e outros alguns fidalgos por ordem do gouernador andarão conuidando os homens com boas palauras, e rogandolhe que quiſeſſem acudir polla honra da ſua nação Portugueſa, e daquelle eſtado, com quem podendo mais a brandura dos rogos que o rigor do pregão (couſa muyto ordinaria nos peitos liures e bem nacidos) aceitarão a ida de boa vontade até cento e oitenta, a que ſe ajuntarão Ioão juſarte tição,

Fran-

Francisco de vasconcellos, Antonio de lemos, Jusarte dandrade, Antonio da fonseca, Francisco de gouueya, Francisco da cunha, Francisco da silua, Diogo lobato, Ruy diaz da silueyra, Cristouão pereyra, Diogo botelho dandrade, Duarte de sousa, Manoel da zambuja, Antonio caldeyra, Aluaro de figueiredo, Duarte rodriguez mousinho, Pero barriga, Francisco de sousa, Galuão viegas, Diogo fernandez adail, Ioão viegas, Antonio de freitas, Ioão gomez, Duarte de taide, e outros muytos fidalgos e homens honrados casados em Goa, com que por todos forão trezentos de cauallo, e quinhentos Portugueses de pé, em que auia muytos espingardeyros, de que era capitão Ruy dias da silueyra, e afora estes hião oito centos homens dos naturais da terra, custumados a andar no campo de que Crisna hia por capitão. Esta gente passou toda por Pangim vespera de Santiago em busca do turco, que estaua alojado antre duas serras co seu arrayal muyto bem fortificado, e no caminho que vinha da cidade para aly, por onde os nossos forçadamente auião de passar, tinha mandado fazer muytas couas sem deixar mayor estrada que de vinte pez de largo, porque os de cauallo não pudessem entrar muytos juntos, os quais se não podião alargar aly mais, porque de huma parte e doutra daquelle caminho erão as terras todas alagadiças, em que se semeauão arrozes. Os nossos chegarão ha vista dos inimigos a oras de vespera, a que o turco mandou sair ao encontro duzentos homens de pé, e se os nossos os cometessem se retirassem para dentro, porque fossem seguidos delles. Antonio da silueyra entendendolhe a tenção, mandou Ruy diaz da silueyra que cos Portugueses espingardeyros fosse dar nos mouros, e a Galuão viegas com cincoenta de cauallo, que lhe fosse dar nas costas, e começando os nossos de pé a pegar cos mouros has espingardadas, se forão logo retirando como tinhão por ordem, a que correndo Galuão viegas cos de cauallo (de que alguns cairão nas couas, que se tornarão logo a leuantar) passarão tanto a diante que forão dar com a

 gente

gente do turco de que sahio tanta cantidade de frechas; que se não valera aos nossos o aruoredo que aly auia, correrião muyto risco as vidas de todos. A isto se abalou o turco com a sua gente, elle diante de todos, que era grande de corpo, e tão forçoso, que se afirmaua delle que de hum gólpe do treçado cortaua hum boy pollo meyo, vinha em hum fermoso cauallo, armado em huma coura de laminas, com huma touca na cabeça, hum cofo no braço, e o treçado numa mão, conformes ambos has suas grandes forças, e chegando os mouros aos nossos despararão muytas bombas de fogo, de que huma matou Francisco da silua, e derrubou outros dous homens. O turco ao primeyro dos nossos que achou diante, que foy Gaspar preto, deu hum golpe por hum ombro em que rompendolhe huma saya de malha lhe fez huma grande ferida, e doutro golpe tomou a Miguel froes por cima do capacete, de que o deixou atordoado, e querendo dar outro a Pero anriquez, se chegou tão perto que o encontrou co cauallo, e Pero anriquez por não ir cair, largando a espada, ferrou no turco, e o deteue até que chegarão Antonio de lemos, e Iusarte dandrade, e se liarão com elle, e hum homem de pé lhe ferio o cauallo de maneyra que cahio com seu dono em terra, onde o turco foy logo morto has lançadas: a esta reuolta acudirão tantos dos inimigos que pusérão os nossos em muyto aperto, porem chegando neste tempo Antonio da silueyra com todos os de cauallo, e remetendo aos mouros, se ateou huma briga assaz trauada, porque pelejauão antre elles dezoito turcos tão animosamente, que dauão animo a todos os outros, e aly estaua junto todo o peso dos inimigos, que acudira a saluar o capitão turco, cuidando que estaua viuo e a pé, porem os nossos derão a morte a todos os turcos, mas não tanto a seu saluo que Antonio da silueyra, e quasi todos os outros não ficassem feridos, e chegando então os nossos espingardeyros, acabarão de desbaratar de todo os inimigos, que vendo os turcos mortos forão fugindo até se meterem por hum espesso mato, onde Antonio

da ſilueyra não quis que os noſſos entraſſem, e offerecendoſſelhe Criſna para entrar por elle com a ſua gente, lho não conſentio tambem, receoſo de alguma cilada, contentandoſſe com a mercê que noſſo Senhor lhe fizera. Dos mouros ficarão mortos no campo mais de mil, de que muytos erão de cauallo, o que ſe ſoube porque os noſſos tomarão muytos cauallos que andauão ſoltos pollo campo: dos noſſos forão mortos cinco de cauallo, e vinte e dous de pé, e dos canaris mais de cincoenta, e de huns e de outros feridos muytos, do qual ſuceſſo o Acedecão ficou tão ſentido, que eſteue muytos dias ſem mandar gente que pelejaſſe em campo cos noſſos. Antonio da ſilueyra deſpois de fazer enterrar os defuntos mandou ver a hum eſteyro que eſtaua perto, ſe eſtauão nelle huns bateis que o gouernador lhe diſſera que auia aly de mandar, parecendolhe que os inimigos auião de atrauesſar por elle, nos quais bateis elle quiſera meter os feridos, e tendo recado que não eſtauão aly, os mandou leuar nas ſuas adargas has coſtas dos canaris até legoa e meya, onde era a paſſagem, e no caminho achou Lopo de payua que o gouernador mandaua ſaber a verdade do que paſſaua, porque a primeyra noua que teue foy que os noſsos erão deſbaratados, mas a poz ella chegara hum homem dos de pé, que lhe afirmou o desbarato dos inimigos, e juntamente mandaua pidir a Antonio da ſilueyra, e aos que forão com elle, que fizeſsem huma tranqueyra forte onde eſtaua hum tanadar noſso, e lhe deixaſse cincoenta eſpingardeyros. Antonio da ſilueyra, mandando paſsar os feridos a Pangim, ſe foi cos fidalgos ao lugar em que ſe auia de fazer a tranqueyra, onde logo em ſendo noite ſobreueyo huma tamanha tempeſtade com tanta chuua e frio, que foi couſa eſpantoſa, e os tratou muyto mal, porque a paſsarão toda no campo ſem terem onde ſe recolheſsem, e aſsy com a muyta agoa ſe lhe perderão muytas armas e ſellas, e quanto mantimento tinhão que era ja bem pouco, e ſem embargo do grande trabalho daquella noite, logo em ſendo menham puſerão mão ha obra da tranqueyra, que fizerão

zerão bem grande e forte em oito dias, ſempre com aſsaz de trabalho e má vida polla continuação das chuuas, e inda acabada a tranqueyra tornou Antonio da ſilueyra por mandado do gouernador a correr a terra até onde fora a peleja, e não achando couſa em que ſe embaraçaſse ſe tornou ao gouernador que eſtaua em Pangim, e recebeo a todos com muytas honras e louuores, e lhes mandou fazer pagamento, e fez outras mercês em recompenſa do que perderão, com que todos ficarão contentes, e daly ſe paſsarão com elle a Goa.

CAPITULO XXIII.

O que o Rey Tarija de Ternate e os que vierão com elle preſos de Maluco paſſão co gouernador em Goa. O gouernador manda Antonio galuão por capitão a Maluco, manda Martim Afonſo de ſouſa ſocorrer a guerra de Cochim, e o que de caminho faz em Culimute.

QUando o gouernador tornou de Dio a Goa, ja alhy era chegado Lionel de lima, que por mandado de Triſtão de taide capitão de Maluco trouxera de lá preſo o Tarija Rey de Ternate, e o Patecarenge regedor do reyno, com ſuas molheres e familias, e outros alguns preſos como atras fica dito, os quais em ſe vendo em preſença do gouernador ſe lhe queixarão com muytas laſtimas dos males e graues inſultos, que elles e toda a gente de Maluco receberão de Triſtão de taide, requerendolhe da parte de Deos e de el Rey, que mandaſse ver as culpas que ſe mandauão delles, e os eſtromentos que elles trazião por ſua parte, e ſe os achaſse culpados lhes deſse o caſtigo que mereceſsem, e ſe tambem lhe não achaſsem culpas, lhe fizeſse juſtiça de quem lhe fizera tantos males ſem rezão, e os tornaſse a reſtituir a ſeus cargos. O gouernador por informação que tomou de Lionel de lima, e por cartas que teue de Malaca, achou culpas a Triſtão de taide para o mandar vir preſo, mas por que era

era ſeu amigo, diſſimulou por então com elle, e has importunaçoens que lhe dauão os mouros preſos reſpondia, que como vieſse Triſtão de taide os ouuiria a todos juntos, e faria juſtica, de que elles ſe queixauão pubricamente, e lhe pidião com muyta inſtancia que pois os não queria ouuir os mandaſse a Portugal a el Rey que os ouuiria, mas aproueitoulhe pouco. Então ordenou o gouernador mandar por capitão a Maluco Antonio galuão, de quem tinha entendido que era hum fidalgo em que concorrião todas as boas partes, que ſe requerião para o ſeruiço de Deos e del Rey, e lhe diſse que ſe fizeſse preſtes, a que elle dandolhe as graças da mercê, diſse que o mandaſse para ſeruir el Rey ſómente, e não para fazer mal a ninguem, e o gouernador lhe tornou que o ſeruiço del Rey era fazer direyto e juſtiça, e mal e bem a quem o mereceſse, e que buſcaſse gente que leuaſse porque a não auia em Maluco, e leuaria outros prouimentos de que a fortaleza eſtaua falta, e para iſto lhe deu huma nao em que ſe foy a Cochim, onde buſcou até duzentos homens, que era o numero que o gouernador lhe diſsera que leuaſſe; e porque o veador da fazenda lhe faltou com muytas couſas que lhe ouuera de dar por conta del Rey, por as não auer na feitoria, e no almazem, lhe empreſtou dinheiro com que lhe deu roupas e munições, e pagou a gente, e outro pagamento auia de fazer em Malaca antes que partiſse para Maluco, e leuou molheres para caſarem la, e pedras de atafonas, ſerras, machados, ferro, aço, e todas as mais couſas de que teue informaçaõ que la auia falta: e porque para o muyto que leuaua não era baſtante a ſua ſó nao, fretou outra de hum mercador a partido de crauo que lá lhe auia de dar, com que ficando bem acomodado ſe partio na via de Malaca, onde o deixaremos até ſeu tempo, por tornarmos a Martim Afonſo de ſouſa, que por mandado do gouernador eſtaua de caminho para ir ſocorrer a guerra de Cochim com huma galé, duas galeotas, duas carauellas latinas, e vinte fuſtas e catures, para entrarem pollos rios quando

cum-

cumpriſſe, com quem ſe embarcarão Manoel de ſouſa de ſepulueda, Vaſco pirez de ſampayo, Fernão de ſouſa de tauora, dom Diogo dalmeida, Martim correa da ſilua, Franciſco de payua, Franciſco pereyra, Ruy diaz pereyra, Gaſpar de lemos, Gomez de ſouto mayor, Franciſco de ſá, dom Pedro de meneſes, e outros fidalgos mancebos todos da ſua parcialidade, com que leuou na armada coatro centos homens com muytos eſpingardeyros todos boa gente, e bem concertada. Encarregou-lhe muyto o gouernador que procuraſſe quanto foſſe poſſiuel, porque o Çamorim deſiſtiſſe da paſſagem, para que ceſſaſſe a guerra, que era o que mais importaua para a carga da pimenta, ſobre o que o gouernador tambem lhe mandou ſuas cartas, em que lhe pidia que quiſeſſe eſcuſar aquella coroação, pois ſem ella era perfeito Çamorim ſem ninhuma diminuição do ſeu grande poder, e a elle com iſso teria ſempre preſtes para o ſeu ſeruiço, e ſe não quiſeſse, elle não podia fazer outra couſa ſenão ir-lhe fazer guerra por ſua propria peſsoa de que lhe pezaria muyto, porque forçadamente auia de ſer em ſeu deſeruiço. Partido Martim Afonſo, porque ſabia que em Culimute era ordinario fazeremſe bons paraos e catures para armadores malauares, detriminou dar hum ſalto em terra, e caminhou com tal compaſso que lhe anoiteceo antes que pudeſse ſer viſto, e de noite ſe foy a remo nas fuſtas e catures, deixando ao mar a galé e as carauellas, e amanhecendo, porque na coſta auia boa deſembarcação, ſahio em terra com toda a gente; e correo os lugares que eſtão por antre huns eſteyros em que auia muita gente do Çamorim, com que teue huma braua peleja, em que os naires forão desbaratados, e ſe recolherão, deixando dos ſeus muytos mortos e feridos, e queymou muytos tones e almadias, e treze catures nouos que eſtauão ja para ir ao mar, e dos noſsos ouue aquy tres mortos por ſe deſmandarem, e alguns feridos, com que Martim Afonſo ſe tornou a recolher e ſeguio ſeu caminho. E em quanto vay caminhando me pareceo bem, pois me dá lugar o tempo e vem apro-

poſito

posito neste lugar, dar conta das cirimonias que se vsaõ nos enterramentos das Rainhas de Cochim, por ser cousa dina de ser sabida, e que dará gosto a quem a ler.

CAPITULO XXIIII.

El Rey de Cochim se retira a enterrar sua mãy que morre nesta conjunção, dasse conta do modo com que se enterrão as Rainhas daquelle reyno, entre tanto cessa a guerra antre elle, e o Çamorim, e a causa porque. Acabado o enterramento el Rey de Cochim torna ao campo.

ANdando estes dous Reis de Cochim e Calecut no mayor furor desta sua guerra, sucedeo morrer a may del Rey de Cochim, e he ley sua inuiolauel que o mesmo Rey ha de fazer em pessoa o enterramento de sua mãy. Ha tambem naquellas partes outra ley, que se dous Reis estiuerem em campo hum contra o outro, e algum delles tiuer recado de ser morta sua mãy, ou o seu princepe herdeyro, manda logo pregar no chão hum zarguncho, e encostando nelle a sua espada e adarga, se afasta para fóra com toda a sua gente sem bulir mais comsigo, o que vendo o seu inimigo, e sabendo a causa, tambem se afasta para fóra sem fazer de sy mouimento algum até a vinda do seu inimigo, e se fizer outra cousa ou por sy ou por algum capitão seu, fica tido em conta de tredro, e polla mesma causa por infame, e a mesma ley corre antre elles, se andando em guerra se aleuanta contra qualquer delles algum vassallo seu, por mais longe que seja, porque fazendo saber ao seu contrario a causa da sua ida, vai seguro acudir ao seu reyno, e o outro fica obrigado a estar em paz até que elle torne, e nestas cousas da guerra tem outros alguns pontos de honra em que não ha fallencia, que aindaque saõ em barbaros, não se lhe pode negar que saõ grandiosos, e aprimorados, e dinos de reais peitos. Sendo o Rey de Cochim auisado da morte de sua mãy, como estaua obrigado polla ley a lhe ir fazer

zer as exequias e o interramento, fazendo o final custumado mandou dizer ao Çamorim que elle hia a enterrar sua mãy, mas que aly ficaua a sua gente com quem podia continuar a guerra se quisesse, o que lhe foy julgado mais a arrogancia escusada que a esforço, pois estaua sabido que o Çamorim polla ley estaua obrigado a cessar por entre tanto a guerra, o qual lhe respondeo que da morte de sua mãy lhe pesara, porque lhe tirára das mãos a vitoria que tinha certa, que aly o esperaria até que tornasse, e fosse embora, e sem receyo; porque a morte de sua mãy o seguraua delle. O Rey de Cochim no mesmo dia que teue a noua se foy onde sua mãy estaua, que por mãos de humas suas sobrinhas achou ja lauada e preparada com muytos prefumes, e vestida em panos finos, com muytas joyas, e assentada em hum baileu sobre hum cambolim preto, como tem por custume e por estado, onde a sostinha co meyo corpo direyto huma molher que estaua nas suas costas. Chegando el Rey diante della, lhe fez a cortesia custumada, que he ajuntando os pez leuantar as mãos juntas sobre a cabeça quanto póde, e decendoas daly ao peito inclinar o corpo muyto baixo, e tornado a endireitar dá hum passo a diante e faz a mesma cortesia com as mãos juntas na testa, e andando mais outro passo faz o mesmo com as mãos postas nos peitos, então fazendo despejar a casa sem ficarem nella mais que as molheres e os seus regedores, toma huma vassoura, e varre hum terreyro que está cerrado, pollo qual espalhando bosta de vaca faz nelle huma cama de paos de sandalo feitos em pedaços, untados com azeite cheyroso, e o faz agoar com agoa rosada, misturada com aguila e sandalos moidos, e açafrão e canfora, e deitar por cima da cama beijoim em pó, feito isto toma sua mãy nos braços com muyto acatamento, a que tira as joyas todas, e pondolhe outros panos crus a deita sobre a cama de sandalo, e a cobre co cambolim preto, e por cima lhe põem tantos paos de sandalo branco e vermelho, e aguila, que fica toda cuberta sem aparecer della nada, e fazendo outra

tra vez agoar o terreyro com agoas de cheyro e espalhar por elle flores cheirosas, elle com sua mão lhe põem brasas debaixo, e pondo o rosto para onde o sol nace, despois de o adorar como he seu custume, vay assoprar as brasas até que o fogo se acende por todas as partes, a que lançando por sua mão muytos azeites cheyrosos, o faz crecer de maneyra que em breue espaço faz tudo em cinza que elle com huma vassoura ajunta, e põem na forma que se soe fazer a coua para hum defunto, e do tamanho della, e sobre esta cinza se leuanta logo huma sepultura de pedra e cal que aly tem ja prestes; e grande cantidade de officiaes que a fação em pouco espaço, feita a modo de huma tumba com cinco degraos, acafellada toda por fora com cal amassada com agoas de cheyro, e nos degraos ficão buracos, em que lhe metem muytos candieyros pequenos, que ardem com azeites cheyrosos. Sobre esta sepultura he logo posta huma casa de madeyra de muyto custo e aparato, cercada toda de grades, em que está huma porta que dá entrada dellas para a casa, que aly está ja para isso feita polla medida, e por cima das grades se acendem muytas candeas de azeite, e tudo isto he feito em muyto breue espaço, porque o filho está sempre em pé até que seja acabado, e então lhe trazem dez bategas de latão (que saõ bacias rasas) chêas de arros cozido com differentes manjares de bredos, e outras eruas que custumão comer, e o mesmo filho despois de estar hum espaço em pé fazendo ao sol as suas custumadas adorações, com sua mão as apresenta ante a porta da sepultura, e fazendosse hum pouco atras bate as palmas com muyta força, a que acode grande cantidade de gralhas que estão pollas aruores esperando ja por aquillo, e decem a comer o que está nas bategas, e bebem a agoa que está em outras, e saõ tantas que em breue espaço consumem tudo, e tem aquella gente para sy que a morta vem aly a comer em figura de huma daquellas gralhas, e que todas as outras são almas de defuntos. Acabado o comer das gralhas, manda

el Rey dar de comer a muytos pobres, que eſtão fóra em hum pateo aſſentados, e elles lhes pöem diante folhas de figueyra que ſeruem de pratos, e os regedores lhe deitão nellas arroz cozido com legumes e eruas, o que acabado, o filho da morta ſe aſſenta diante da ſepultura no chão ſem couſa alguma debaixo, onde entrando então todos os fidalgos, e ſentandoſſe no chão da maneyra que eſtá el Rey, hum pouco afaſtados delle, vem logo aly muyta cantidade de barbeyros, e primeyro que todos o del Rey, que lhe rapa a cabeça ſem lhe deixar mais que huma ſó guedelha muyto delgada na moleyra, trocida com hum nó dado nella, e apoz iſſo lhe rapa todo o corpo até as ſobrancelhas, e o meſmo fazem os outros barbeyros a quantos fidalgos aly eſtão, e toda a gente do reyno he tambem obrigada a ſe rapar deſta meſma maneyra, até as crianças que tem cabello, que eſte he o mayor doo que ſe vſa naquella terra, e a peſſoa que iſto não faz tem pena de morte, e a meſma pena tem o pay que não rapa o filho, e eſta meſma obrigação tem as molheres parentas da morta até ſegundo gráo, e a que ſe não rapa perde a fazenda para el Rey. Apoz iſto eſtá o Rey oito dias continuos aſſentado naquelle lugar, ſem ſe leuantar delle ſenão para ſuas neceſſidades corporais, e nelle dorme ſobre huma eſteyra, e come huma ſó vez ao dia deſpois do ſol poſto, e o meſmo faz toda a gente principal de caſa. E em todos eſtes dias ſe dá de comer has gralhas com as meſmas cirimonias do primeyro. Paſſados eſtes oito dias ſe recolhe o Rey ao ſeu apoſento, onde eſtá outros oito ſem ninguem o ver, e no cabo delles o vem viſitar todos os ſeus vaſſallos grandes e pequenos, e he cuſtume e ley que não fique peſſoa em todo o reyno que aly não venha, onde todos ſobre huma eſteyra lhe offerecem dinheyro, cada hum conforme a ſua dinidade e fazenda, que dizem que he para o enterramento da defunta, e alguns particulares ha que dão tanto dinheyro quanto ſe gaſtou no enterramento, o que ſe faz com tanto rigor que não fica peſſoa em todo o reyno que não pague ou pou-

co

co ou muyto, com que estes enterramentos lhe rendem sempre grande soma de dinheyro, e em todas estas cousas se põem tanta diligencia, que se acabão todas dentro de trinta dias, porque não tem mais prazo, dentro dos quais ninhuma pessoa em todo o reyno, sopena de morte, se pode ocupar em algum trabalho tirando os pescadores. Tanto que el Rey de Cochim teue concruido co enterramento de sua māy polla ordem que está dita, se tornou logo ao lugar donde viera, e fez saber ao Çamorim da sua vinda, porem não ouue antre elles algum reboliço até a vinda de Martim Afonso que não tardou muyto.

CAPITULO XXV.

Martim Afonso de sousa chega ao rio de Cranganor, trata co Çamorim que cesse da guerra que faz a el Rey de Cochim, e o que sobre isso passa, o Çamorim se recolhe a Calecut com toda sua gente, e Martim Afonso se torna.

CHegando Martim Afonso de sousa a Cranganor, e entrando no rio com toda a armada, onde ja se sabia o que fizera nos Culimutes, foy recebido com muyta festa. O veador da fazenda sendo auisado em Cochim da vinda de Martim Afonso, se foy para elle ao outro dia polla menham, em cuja companhia se foy ver el Rey, que o recebeo com muytas honras, e muyto contentamento da sua vinda, e Martim Afonso despois de lhe responder com os deuidos comprimentos, lhe disse que o gouernador lhe encarregara muyto q̃ desse fim aaquella contenda com toda a paz e bom concerto que fosse possiuel, e que assi detriminaua de o fazer se a elle lhe parecesse bem, a que respondeo que tambem folgaria muyto, naõ sendo com perda de sua honra. Martim Afonso mandou logo ao Çamorim a carta que lhe trazia do gouernador, e outra sua em que lhe dizia que elle era aly vindo com gente e armada em seruiço del Rey de Cochim, e que folgaria muyto que naõ fosse em desseruiço delle, o que naõ poderia dei-

xar

xar de ſer ſe elle continuaſſe a guerra que tinha com el Rey de Cochim, que lhe pidia muyto por mercê que quiſeſſe deſiſtir della, pois era ſobre couſa de taõ pouca ſuſtancia, que com ella ou ſem ella naõ acrecentaua nem diminuhia em ſua grandeza, e na obediencia que os ſeus lhe tinhaõ, e outras palauras a eſte modo, de que moſtrando goſto o Çamorim reſpondeo, que o que lhe pidiaõ o gouernador e elle faria de boa vontade, ſe lho pidiſſe tambem el Rey de Cochim, a quem Martim Afonſo dando conta deſta repoſta, e algumas rezoens por onde podia ſeguramente fazer o que elle pidia ſem perda de ſua honra, elle reſpondeo que bem entendia o que naquillo era honra ſua, que antes auia de perder a vida e o reyno que fazer o que dizia o Çamorim, ſobre o que Martim Afonſo por conſelho do veador da fazenda e de Fernão eanes, mandou muytos recados ao Çamorim, que ſendo todos ſem proueito lhe mandou dizer, que pois não fazia o que o gouernador e elle lhe pidiaõ, em que ſe moſtraua inimigo dos Portugueſes, e quebraua as pazes que eraõ feitas, elle lhe ficaua tambem por inimigo, e lhe faria guerra por onde quer que pudeſſe, a que reſpondeo que ſe lhe fizeſſe guerra elle ſe defenderia, com a qual repoſta detriminando Martim Afonſo de ir dar nas eſtancias dos mouros, e tomarlhe a artilharia, lhe foraõ ha mão o veador da fazenda, e o ſouto mayor, e outros capitaens, dando para iſſo muytas rezoens de que a principal era, que o naõ deuia de fazer ſem dar conta a el Rey de Cochim; que ja outra vez o naõ conſentira receando auer algum deſaſtre, com que o Çamorim paſſaſſe, que ſeria total e perpetua perdiçaõ ſua e do ſeu reyno, com que Martim Afonſo ceſſando da empreſa deſpedio Fernão eanes cos ſeus catures, que ſe foſse a guardar a coſta, mas ouue deſpois ſoſpeita que eſte conſelho ſe deu a Martim Afonſo, naõ por medo que el Rey de Cochim tiueſse do poder do Çamorim, ſenaõ por elle naõ ganhar a honra que elles naõ ganharaõ eſtando aly deuagar e com poder baſtante. O Çamorim com tudo vendo que para paſsar não tinha entaõ remedio, pois ja aly eſtaua

ua Martim Afonſo, e que ſe ſe ordenaſse para pelejar cos noſsos auia logo de acudir o gouernador; detriminou recolher-ſe então para Calecut, e ajuntar muyto dinheyro, e tornar aaquella guerra com todo ſeu poder até morrer na demanda, e aquella meſma noite fazendo leuar com muyto ſilencio toda a artilharia, ſe partio ſupitamente deixando poſto o fogo a todas as eſtancias. Martim Afonſo ao outro dia polla menham vendoas arder, mandou huma almadia a ſaber o que era, que tornou com recado que os mouros erão idos; e apoz ella veyo hum malauar da terra dizerlhe, que o Çamorim ſendo auiſado que elle fazia fundamento de lhe ir tomar a artilharia ſe recolhera com todo ſeu campo para Calecut, prometendo de tornar logo, de que ficou muyto ſentido por perder a ocaſião da honra que pudera ganhar cometendo as eſtancias dos inimigos, ou com lhe tomar a artilharia ou com ſe elles retirarem por medo delle, e mandou leuantar todas as eſtancias, e recolher toda a gente para Cochim. El Rey tambem ſabendo que o Çamorim era ido, mandou recolher toda a ſua gente, e Martim Afonſo ſe foy andar de armada na coſta.

CAPITULO XXVI.

O Xarife vem pôr cerco ha villa do cabo de Aguer, os noſſos a defendem valeroſamente, mas em fim deſpois de muitos aſſaltos a toma por hum deſaſtre que acontece aos noſſos.

MUley Hamet hum dos dous irmãos Xarifes, que então reinauão na berberia, o mais moço na idade mas o mais valeroſo e ſinalado no esforço, e que ja ſe intitulaua Rey de Sus, auendo que era afronta ſua e menos cabo de ſua honra ſerem os Chriſtãos diante dos ſeus olhos ſenhores da villa do cabo de Aguer, donde tantas vezes lhe entrauão pollas ſuas terras, e lhe catiuauão e matauão tanta da ſua gente, detriminou de lhe ir pôr cerco, e

não

não o leuantar até se fazer senhor della, asſy por se segurar destes danos que continuamente recebia dos nossos, como por fazer algum grande feito contra os Cristãos, com que acrecentasse a opinião e credito que ja tinha alcançado antre os mouros, para o que ajuntou hum campo de cincoenta mil homens, de que fazendo capitão general a Muley Hamet o Harran seu filho mais velho, se foi marchando até chegar ha villa, e com toda esta gente a cercou de mar a mar este anno de mil e quinhentos e trinta e seis. E era então capitaõ general della por el Rey nosso senhor dom Guterre de monroy, que tendo nouas deste cerco, sem embargo de o temer pouco, e fazer pouco caso delle, repartio as estancias polla gente de guerra, e ordenou tudo o que lhe pareceo necessario para a fortificação e defensão da villa, e auisou logo a sua Alteza das nouas que tinha de lhe virem pôr cerco, mas que elle entendia que auia nelle pouco que temer, porque a gente que vinha alem de não ser para bater muros, era pouco pratica nos ardís da guerra, e toda mal armada: e não pidio então a el Rey prouimento de mais que de mantimentos e moniçóis, porque de gente entendia que estaua prouido quanto bastasse para se defender daquelles inimigos. Tanto que o Xarife chegou ao cabo de Aguer logo os renegados, a quem tinha dado cargo da artilharia, por seu mandado a prantarão em lugares competentes, donde começarão a bater o muro com grandissima furia, e antes de estar a bataria bem aberta, mandou o Xarife dar muytos, e muyto brauos assaltos, cuidando tomar a villa daquelle primeyro impeto antes que os nossos tiuessem socorro do reyno, mas acharão sempre os seus tão valerosa resistencia, que sempre se retirarão desbaratados com morte de mais de sete mil delles, com que vierão a cobrar tamanho medo aos nossos, que nem a poder de pancadas os podião fazer ir ao muro: por onde vendo o Xarife que lhe aproueitaria pouco abrir mais batarias para dar nouos assaltos, se primeyro não ganhaua hum outeyro que está a caualeyro da villa, don-

donde se descubria todo o muro polla banda de dentro, e com as espingardas e algumas peças miudas de bronze se podia fazer muyto dano aos nossos que defendessem as batarias, e vendo tambem que isto se não podia fazer senão por tal manha, que no alto do outeyro se pudesse fazer huma torre onde se metesse a sua gente, para estar segura dos nossos, mandou pidir a dom Guterre tregoas por dous meses, o qual parecendolhe que o Xarife as pidia a fim de se prouer de mais gente e muniçõis, e como a elle tambem lhe não viessem ellas mal para poder repayrar os muros, e fazer outras cousas que para sua defensaõ lhe erão necessarias, lhas concedeo facilmente, com condição que durando o tempo das tregoas pudesse cada hum repayrar ou edificar de nouo o que lhe bem estiuesse. O Xarife que não desejaua nem pertendia outra cousa, mandando retirar todo o seu exercito, começou logo a edificar huma torre no mais alto do outeyro, donde tambem fez fundir huma peça de artilharia, o que tudo acabado juntamente co tempo das tregoas, meteo dentro na torre trezentos arcabuzeiros e alguns tiros de bronze pequenos, e tornou a combater a villa com tanta ou mayor furia que antes, porque auia dia em que lhe daua tres e coatro assaltos, em que os nossos se defenderão sempre com muyto valor, e esforço, mas era tanto o dano que recebião da artilharia e arcabuzaria que tiraua da noua torre sem cessar hum só momento, que em ninhuma parte estauão mais seguros que arrimados ao mesmo muro, emparados com as ameyas, pelejando sempre cos inimigos de noite e de dia, porque os tiradores dos muuros estauão tanto alerta, que em aparecendo hum homem nas ruas, nas genellas das casas, ou no muro, não escapaua dos seus tiros: e nesta forma durou este cerco perto de sete meses, vindo sempre de nouo ao Xarife gente, mantimentos e munições. Vendo então dom Guterre a pertinacia do inimigo, e o pouco caso que fazia da gente que lhe matauão, e que na villa auia ja falta de tudo, e principalmente de gen-

gente, porque lhe erão ja mortos muytos ſoldados, e outros eſtauão feridos, mandou huma carauella com auiſo a el Rey do eſtado em que eſtaua a villa, e pidirlhe ſocorro para ella, co qual recado mandou logo ſua Alteza fazer preſtes ſete carauellas, e carregadas de gente e munições lhas mandou de ſocorro com toda a breuidade poſſiuel, que ſendo chegado ao cabo de Aguer, mandou o capitão pôr a gente que fora de nouo na parte do muro que reſpondia ao mar, onde os inimigos cometião menos vezes, parecendolhe bem não a pôr logo em defenſaõ dos aſſaltos, porque erão tamanhas as gritas e alaridos com que aquelles barbaros entrauão em cada hum delles, que aos mais deſtros e animoſos ſoldados cauſauão temor e eſpanto. Neſtes leues aſſaltos perſeuerou o Xarife alguns dias, até que aos doze de Agoſto, em que ſe celebra a feſta da glorioſa virgem ſanta Clara, cometeo com toda a força do ſeu exercito, em que ſendolhe mortos mais de ſeis mil dos ſeus foy tamanho o medo que cobrarão aos noſſos que por ninhuma via os podia o Xarife fazer ir a diante, e continuar o aſſalto, pollo qual como homem aborrecido da vida, polla fraqueza que via na ſua gente, pondoſſe diante de todos para lhes dar animo, tirou a touca da cabeça, e com huma diabolica ſuperſtição que eſtes barbaros antre ſy vſaõ, a lançou no chão, e a fez ir rodando para o muro, e indoſſe elle tras ella lhe ouuera aly de dar a morte huma arcabuzada, que veyo da parte dos noſſos, ſe hum alcaide que hia pegado com elle, vendo acaſo o arcabuz encarar nelle, ſe lhe não puſera diante, que recebeo em ſy o pilouro e a morte juntamente, querendo com perda da ſua vida ſaluar a de ſeu ſenhor. Eſtando o aſſalto neſte eſtado ſucedeo que hum bombardeyro noſſo tirou hum barril de poluora do lugar onde eſtauão as muniçoens, e leuando na mão deſcuidadamente hum murrão aceſo ſe lhe pegou delle o fogo, que em hum momento fez voar o baluarte com morte de mais de ſeſſenta ſoldados que o eſtauão defendendo, e foy tamanha a força da

da poluora, que derrubou hum grande lanço do muro, e abrio por aquella parte milhor e mais facil entrada aos inimigos do que elles tinhão feito com a artilharia, com que cobrando nouo animo ajuntandosse hum grande tropel delles com Muley Hamet o Harran seu general, cometerão a villa por aquella parte antes que os perturbados Cristãos tiuessem tempo de se repayrar, mas como aquella era a defensaõ mais importante, sem embargo daquelle tamanho desastre acudirão logo todos os soldados de animo a defender a entrada aos inimigos, mas forão tantos os que carregarão sobre elles, que não podendo estar no muro foy forçado a muytos estarem descubertos aos tiros que vinhão da torre, que por aquella parte descubrião tudo: e retirandosse alguns para se empararem com humas paredes que estauão perto, a tempo que os mouros dauão outro assalto cõ seu custumado estrondo de gritas e alaridos, a gente que fora de nouo ouuindo as vozes dos inimigos, e vendo retirarse os Cristãos, cuidando que a villa era entrada, começarão alguns de fraco animo a se pendurar do muro abaixo, parecendolhe que se podião saluar nas carauellas que estauão surtas no porto: apoz estes fizerão tambem outros muytos o mesmo, com que forão desemparando a villa por aquella parte, que responde ao mar, ficando os animosos e esforçados em defensaõ do assalto que se daua polla banda da terra, os quais dando e recebendo muytas feridas não deixarão a peleja, até que sendo a mayor parte delles mortos, e outros muytos feridos, e os poucos que ainda auia sãos ja tão cansados que não podião menear as armas, lhes foy forçado recolherse has torres e lugares mais fortes. Os inimigos vendo ja a villa de todo sem defensaõ, a entrarão com tamanha furia e crueldade, que não perdoando a sexo nem a idade, homens, molheres, e meninos, todos igualmente metião a ferro e a sangue, e nem os miseraueis Cristãos que hião nadando para as carauellas lhe puderão escapar, porque a muytos delles derão a morte a bordo dellas. Dom Guterre fazendosse

ſe forte na torre da menagem, ſe deu daly a partido com ſeus filhos, e alguns fidalgos, e gente nobre que inda eſtauão com elle. Neſte dia ſe ſinalou grandiſſimamente hum fidalgo chamado João de carualho genro de dom Guterre, caſado com dona Mecia ſua filha, porque eſte ſó com huma eſpada de ambas as mãos defendeo o paſſo e a entrada de huma torre, de maneyra que nunca os inimigos o puderão entrar, e tendo ja trinta delles mortos derrador de ſy, o jarretarão, mas inda aſſy poſto de joelhos pelejou, até que de longe com dardos darremeſſo o acabarão de matar, ſem ouſar ninhum de ſe chegar a elle. O primeyro dos alcaides do Xarife que entrou na villa foy Mumen Belelche, filho de hum renegado Genouez; que tomou a dom Guterre ſobre ſy preſo, e ſaluou a muytas peſſoas das mãos daquelles crueis e deſumanos barbaros, que por eſcarneo do nome Criſtão matauão as molheres, e deixandoas pellas ruas nuas de todo lhe deitauão caens mortos encima. O Xarife entrou tambem logo na villa, e mandando recolher todos os catiuos, artilharia e armas que auia nella, fez leuar tudo a Turudante, para onde ſe elle tambem paſſou logo, deixando em preſidio na villa hum alcaide com baſtante gente de guerra, onde foy recebido com muytas feſtas e alegrias de todos os moradores daquella cidade, que até o dia de oje lhe dão muytos louuores por aquella vitoria, auendoa então polla mayor e de mais honra para os mouros, de quantas elles nunca alcançarão por ſer contra Portugueſes.

CA-

CAPITULO XXVII.

Dom Esteuão da gama capitão de Malaca vay fazer guerra ao Rey de Ugentana, tem com elle huma braua peleja e o sucesso della. El Rey lhe comete pazes e lhas concede, e o modo porque se assentão.

O Rey de Ugentana, inimigo antigo de todos os Portuguefes, e particularmente dos que refidião em Malaca, pollos males que tinha recebidos daquella fortaleza, não ceffaua de a perfeguir com cruel guerra por todas as vias que podia, de que fentido dom Efteuão da gama capitão della, e tendo ainda viua a dor e magoa da morte de feu irmão dom Paulo, de que atras fiz menção, fez preftes huma armada de embarcaçoens miudas, lancharas, calaluzes, e baloens com tres fuftas, em que embarcou coatro centos homens Portuguefes, e outros tantos dos da terra, afóra muytos efcrauos efpingardeyros bons homens de peleja, e hum nauio que leuaua mantimentos: com a qual armada fe fez ha vella para o rio de Ugentana, onde fabia que o Rey eftaua cinco legoas pollo rio dentro, álem da fortaleza que lhe elle tomara. E chegando ao eftreito de cincapura lhe deu huma trouoada de vento tão impetuofa, que fe não fe coferão com a terra ninhum remedio humano tiuerão de faluação, porque veyo por cima da terra com tantà força que trazia as aruores arrancadas com as raizes, e com tanta terra, que caindo fobre os nauios que eftauão cofidos com ella, correrão outro nouo perigo de ferem çoçobrados, e o nauio grande correo para o mar a aruore feca quafi perdido de todo. Dom Efteuão hia em huma fufta velha, que com a força do vento abrio por baixo, e fe foy ao fundo, e elle fe faluou no baileu da fufta, que o vento arrancou todo inteiro e lançou ao mar, e perdeo as fuas armas e todo o feu fato, e lhe morrerão coatro Portuguefes, e alguns remeyros, e ninhum dos outros fe pudera faluar fe a trouoada não paffara fupitamente, e al-

assy estiuerão até o outro dia que o nauio veyo ter com elles. A gente da armada, tomando isto a mao agouro, aconselhaua a dom Esteuão que se tornasse, a que elle respondeo que não era de gente Cristam gouernarse por agouros, porque só de Deos pendia tudo, a quem se elle encomendaua, e com hum cossolete emprestado entrou pollo rio com muyto trabalho, porque em quanto a maré enchia não podia fazer caminho, que a grande corrente da agoa lhe atrauessaua as embarcações, e sómente com a vazante das marés fazião algum, atoadas com cabos has aruores que estauão de longo do rio, por onde hião cortando e desfazendo muytas estacadas, a pesar de muytas frechadas que lhe tirauão de ambas as partes, que lhe fazião pouco dano, porque se prouerão de emparos contra ellas, e o nauio lhe ficaua atraz por não poder aturar com as embarcações de remo, e desta maneyra em noue dias chegou dom Esteuão ao lugar onde queimara a fortaleza, em que estauão cinco mil homens com tranqueyras bem fortes, e dentro dellas varadas corenta lanchara, que os mouros tirarão a terra, para as poderem defender milhor. Os nossos vendo a grande multidão de inimigos, e o modo de que estauão fortificados, não deixarão de arrecear o feito, e auello por muyto duuidoso, porem o esforçado capitão lhes disse que daly não auia de tornar atraz sem pelejar com aquelles inimigos, contra quem esperaua que Deos os auia de ajudar, pois o erão tambem seus, e porque aly estauão seguros da artilharia dos mouros por estar de traz de hum cotouello que fazia o rio, ordenou a gente de seu vagar para o outro dia ante menham, porque fazia escuro, mandando que os homens da terra, e os remeyros fossem diante, cada hum com duas panellas de poluora, de que para este efeito mandara fazer grande cantidade, e logo apoz elles fossem os espingardeyros, assy Portugueses como escrauos, e elle com a mais gente logo nas suas costas. Com esta ordem desembarcando os nossos muyto antes que amanhecesse, correrão has tranqueyras, onde lançarão

muy-

muytas panellas de poluora, com que se acendeo tanto fogo por todas as partes, que os mouros se virão desatinados sem saber o que fizessem, e chegou o fogo tambem has lancharas que estauão varadas, onde se ateou com muyta furia. Chegando então aquy dom Esteuão, e subindo por huma tranqueyra de taboado, teue huma braua peleja com muytos mouros que acodirão a defenderlhe a entrada, que com a claridade do fogo se vião bem huns aos outros, porem os marinheyros acudirão aquy com tantas panellas de poluora, que fizerão afastar os inimigos, tirando com tudo muytas frechadas e espingardadas, porem os nossos por meyo dellas apertarão com elles de maneyra, que os puserão em desbarato, fugindo os mais delles escaldados do fogo, com que os nossos sendo ja menham clara ficarão senhores do campo. A este tempo estaua o Rey em hum outeyro daly a huma legoa, onde viera a ver o fogo, que com o ver tamanho, e com as nouas que lhe derão os seus (que aly forão ter com elle meyos abrasados) de ser queymada a sua armada, e desbaratada a sua gente, se foy logo fugindo com suas molheres, e toda sua casa para hum mato onde se auia por seguro, na qual reuolta os mesmos seus lhe fizerão grandes roubos. Dom Esteuão não quis passar a diante até que a gente não repousou, e tratou de remediar alguns feridos e enterrar tres mortos, porem dos mouros morrerão mais de quinhentos, que abrasados co fogo das panellas não podião fugir, e os marinheyros os andarão matando sem a ninhum perdoarem a vida. Tanto que a gente esteue descansada, dom Esteuão a tornou a pôr em ordem para marchar, do que auisado o Rey, temendosse mais dos seus que dos nossos, lhe mandou dizer que se não abalasse daly, porque faria com elle todo o concerto de paz que quisesse, porem dom Esteuão fiandosse pouco daquelle offerecimento, quisera passar auante, mas aconselhandolhe todos que se detiuesse até ver em que aquillo paraua, assy respondeo a el Rey, que sem lhe mandar hum refem seguro não oui-

uiria falar em concerto de paz, ao que logo ſatisfez com mandar hum ſeu tio, homem velho de muyta autoridade, e muyto conhecido dos noſſos, com que dom Eſteuão ſe tornou ha armada, e ahy lhe mandou o Rey as molheres e familia toda de ſeu tio, e dizerlhe que ſe tornaſſe para Malaca, e tiueſſe comſigo ſeu tio com a honra que ſe lhe deuia por quem era, que com elle podia tratar das pazes pollo modo que quiſeſſe. Deſte ſeu tio fazia eſte Rey muyta conta, e ſe dizia que contra ſeu parecer continuaua com eſta guerra de Malaca, e agora que vira dom Eſteuão dar orelhas a concerto de pazes ſe offerecera a vir ſer refem para acabar de as concruir. Aly lhe trouxerão huma lanchara carregada de fato, e muyto mantimento, e dom Eſteuão o mandou embarcar no nauio, em que a elle e a toda a ſua gente deu muyto bom gaſalhado, e ſe tornou para Malaca, onde o velho foy apoſentado na torre com ſuas molheres e mais familia em huma caſa dentro da fortaleza, ſendo ſempre tratado do capitão e de toda a gente com muyta honra. Aquy veyo logo ter hum embaixador del Rey, com cuja vinda forão aſſentadas as pazes com as condições que dom Eſteuão quis, de que a primeyra e principal foy que o Rey não tiueſſe nauio ninhum de armada, ſenão ſó de mercadorias, e ſendo tudo aſſentado e confirmado pollo velho com muyta verdade, dom Eſteuão o deſpidio para ſe tornar a ſua caſa, porem elle não quis, e ſe apoſentou na cidade, onde eſteue mais de hum anno, e ficando então Malaca em grande quietação, ſe ennobreceo tanto com a muyta frequencia de mercadores que aly concorrião nauegando ſeguros por cauſa das pazes, que nunca em outro tempo eſteue com mayor proſperidade.

CA-

CAPITULO XXVIII.

Alguns Reis das ilhas vizinhas ha de Ternate, e o Rey della se conjurarão contra a noſſa fortaleza, e dão a morte a alguns Portugueſes. Os Ternates ſe deſcobrem por aleuantados, e tolhem os mantimentos aos noſſos, e o que faz o capitão Triſtão de taide para os buſcar.

EM Janeyro do anno paſſado de 1535 deſpachára Triſtão de taide capitão de Maluco todos os nauios para Malaca, e para a India, de que dera a capitania mór a Lionel de lima, a que entregou preſo o Rey Tarija, e ſua mãy e o Patecarange e os outros culpados, com as deuaſſas de todos, e Lionel de lima os entregou preſos ao gouernador, como atraz fica dito, que os não deſpachou para os mandar em companhia de Antonio galuão, quando partio para capitão de Maluco, e deſpois de elle ſer partido, vendo as ſuas deuaſſas e achandoos ſem as culpas que lhe daua Triſtão de taide, os ſoltou, e lhes mandou fazer o gaſto, e o Rey Tarija ſe veyo a tornar Criſtão com nome de dom Jorſe, que andaua por Goa a cauallo, veſtido de todas as ſedas, eo gouernador lhe confirmou o Reyno, e o tornou a mandar para Malaca, onde faleceo como a diante ſe verá mais largamente. O Rey de Bachão deſejoſo de ſe vingar dos males e danos que lhe fizera Triſtão de taide, ſendo elle tão verdadeiro amigo dos Portugueſes, que os fauorecera ſempre em todas as ſuas neceſſidades, aſſy das guerras como da obra da fortaleza, ſe queixou aos outros Reys das ilhas vizinhas de Maluco, que tambem eſtauão queixoſos de Triſtão de taide, e vindoſſe a ajuntar na ilha de Tidore co Rey della, os Reys Cachil Dayalo, e o de Geilolo, e propondo cada hum as queixas que tinha, ſe conjurarão todos em fazerem guerra ha fortaleza até a deſtruirem, e porem por terra, com morte e catiueiro de todos os Portugueſes, com que nunca em Maluco ouueſſe mais raſto delles, e principalmente do capitão Triſtão de taide,

de, o que todos confirmarão com juramentos nos liuros das suas seitas, e nas sepulturas dos seus antepassados. E sendo caso que por socorro que viesse ha fortaleza não pudessem leuar isto auante, cortarião todas as aruores do crauo e do çágû, e de qualquer outro fruito que estiuessem em parte, que os Portugueses se pudessem aproueitar dellas, e elles despouoarião aquellas ilhas, e se passarião a outras terras: na qual conjuração entrarão tambem todos os irmãos, tios, e sobrinhos, e parentes chegados destes Reys, e com solenes juramentos que nisto se teria o deuido segredo até seu tempo. E foy assentado que os de Ternate fossem os primeyros que dessem principio a esta obra, aos quais se ajuntou tambem o Camarrao, que Tristão de taide fizera regedor de Ternate, e se conuidou para persuadir ao capitão, pollo credito que tinha com elle, que mandasse gente a algumas partes de que podia tirar proueito, com que a fortaleza ficaria com menos defensaõ, e que os de Ternate darião ordem com que tolhessem os mantimentos aos Portugueses, que era a mayor guerra que lhe podião fazer, e elle continuaria mais com a amizade do capitão, para que se fiasse mais delle, e do que ordenasse lhes mandaria continuos auisos. Sendo isto assy ordenado, fez o Camarrao crer ao capitão, que tinha recado que a Geilolo erão chegadas caracoras de Mindanao, e do Macacar que trazião ouro, com que o capitão mandou logo hum João de caminha em hum nauio que descobrio áquella ilha de Mindanao, e fez paz co Rey della, confirmada com lamber cada hum o sangue do outro, que cada hum delles tirou com huma ventosa, com que os da terra ouuerão a paz por tão segura que sem ninhum receyo se hião ao nauio resgatar muyto ouro, de que cubiçoso o João de caminha, quando se quis partir colheo muytos dentro no nauio, a que tomou o ouro, e catiuou alguns, e outros lançandosse ao mar, a nado se forão a terra queixarse a el Rey, que com toda a breuidade fez sair fóra a sua armada com muyta gente, a ir tomar o nauio, tirandolhe muyta artilharia, e tanta can-

cantidade de frechas, que foy forçado a João de caminha cortar as amarras, e irse fugindo, porque não tinha artilharia com que se defendesse, que a deitara toda ao mar em huma tormenta que passara no caminho, co qual feito perderão os nossos tanto do seu credito cos mouros, que ficarão crendo todos os males que ouuião delles. O Camarrao vendo, que o capitão não trataua então de mandar nauios para fóra com que mandasse gente, porque recolhia para sy todo o crauo que tinha espalhado por fóra, para o carregar despois, não cessaua de lhe encarecer a grande abundancia de ouro que auia nos Celebes, e no Macacar, com que o meteo em tanta cubiça, que mandou duas armadas com muytos Portuguezes, de que fez capitães Jorse de taide seu parente, e Diogo farinha, que deixarão a fortaleza mal acompanhada: e parecendo então aos de Ternate que era tempo de poderem pôr por obra sua detriminação, por conselho do Camarrao despejarão muytos delles suas casas, e embarcando em caracoras suas molheres, filhos, e familias, e todo seu fato, se forão esperar hum batel que auia de vir carregado de madeyra, que hum mestre chamado Vicente correa fora cortar para hum nauio que fazia, e topando co batel matarão coatro Portugueses que vinhão nelle, e dos remeyros, que erão mouros, escapou hum só, que dando a noua na cidade, toda a gente della a despejou, e se pôs em fugida, sem ficar huma só pessoa nas casas, ao que acudindo o capitão, e alcançando ainda alguns mouros honrados, lhes rogou que se não fossem, que lhes daria satisfação de qualquer agrauo, se alguem lho tinha feito; porem elles sem lhe tornarem reposta forão por diante, o que elle lhe perdoou leuemente, porque lhe pareceo que era termo de alguma paixão supita, que em lhe passando se tornarião para a cidade como ja tinhão feito outras vezes. Nesta conjunção chegou aly o Camarrao, que era ido de armada com seis caracoras, e desembarcando logo em terra (mandando ficar no mar hum seu filho que vinha com elle, que logo se tornou a

a fazer ha vella ſem deixar deſembarcar ninhuma peſſoa ſenão a gente de ſeruiço de ſeu pay) ſe foy com muyta preſſa ha fortaleza, e diſſe ao capitão que vinha fugindo de ſeu filho, que lhe tinha armada huma traição para o matar, porque era ſeu amigo, porem elle, pollas muytas obrigações que lhe tinha, ſe vinha meter naquella fortaleza, para morrer nella debaixo de ſeu emparo, a que o capitão deu muyto credito pollas boas obras que lhe tinha feito, porem alguns Portugueſes que conhecião bem o Camarrao, e ſabião quão malquiſto eſtaua com todos os mouros, entendendo que tudo o que moſtraua era fingido, e armarſe para alguma traição, o diſſerão ao capitão, a que elle não deu orelhas pollos tratos ſecretos que ſe dizia que trazia com elle, antes o agaſalhou dentro na fortaleza, e lhe fazia muyta honra, e tratando de pacificar por ſeu meyo a gente da terra, e reduzir ha cidade, lhe fez preſtes huma armada de dous bargantins, tres paraos, e algumas caracoras, em que embarcou alguns Portugueſes, com que ſe foy pollas ilhas daquelle reyno co Rey Cachil Aceyro comſigo, requerendo aos mouros que obedeceſſem ao ſeu Rey, que lhe aly leuaua, e ſe tornaſſem para a cidade, e não ſe deſauieſſem cos Portugueſes com quem tinhão antiga amizade, e lhes daria inteira ſatisfação de quaisquer agrauos que lhe foſſem feitos; porem os mouros liuremente lhe reſpondião que Cachil Aceyro era Rey de Triſtão de taide, mas o ſeu verdadeyro Rey era Cachil Dayalo, que ja tinhão comſigo, nem auia de ſer outro, que dos Portugueſes erão amigos como ſempre forão, porem que com elles não auião de ter paz nem comercio algum em quanto Triſtão de taide foſſe capitão, que deſpois que tomaſſem delle a vingança que deſejauão, correrião com elles com a meſma amizade dantes, pollo qual o capitão aſſentando cos do ſeu conſelho fazerlhe guerra, pollos obrigar a fazerem paz, correndo a coſta queymou algumas pouoações que achou ſem gente, por ſer ja toda recolhida para os altos da ſerra, onde ſe fizerão fortes, e matarão

rão

rão todos os caens e gallos, porque se os nossos os quisessem saltear de noite, o ladrar de huns ou o cantar dos outros lhe não mostrassem os caminhos que não sabião, e daly fazião muyta guerra ha fortaleza de dia e de noite, matando os escrauos que hião buscar agoa e lenha, e tomando as almadias e queimandoas, porque não fossem pescar, com que dauão tanta opressão aos nossos, que de dia e de noite andauão com as armas has costas, sem terem huma só ora de repouso, pollos continuos rebates a que lhe era forçado acudir: e junto isto com a estreita fome que padecião, estauão postos em grandissimo aperto; ajudaua tambem muyto a este seu trabalho virem os mouros muytas vezes pôr fogo ha pouoação, pollo qual o capitão mandou fazer em torno della algumas goaritas, em que de noite estauão espingardeyros que vigiauão a coartos, donde tambem se daua guarda aos nauios da ribeyra que estauão em terra, e elle com a mais gente estaua ha porta da fortaleza em huma ramada, para daly acudir onde fosse necessario, onde todos comião, e dormião com as armas sempre as costas. O capitão vendo a guerra tão ateada, mandou Diogo sardinha em hum bargantim auisar o vigayro Simão vaz, que estaua no lugar do Morro fazendo Cristãos, que cos Portugueses que estauão com elle estiuesse com muyto resguardo, porque os não tomassem de supito os Ternates, que estauão aleuantados, e comprasse os mais mantimentos que pudesse, antes que se pubricasse o seu aleuantamento, e para os trazer a todos mandou hum parao grande, porem quando lá chegou ja os Ternates se tinhão pubricados por aleuantados contra os Portugueses, e que não auião de obedecer a outro Rey senão ao seu natural, que era o Cachil Dayalo, e por essa rezão auião de fazer guerra ha fortaleza, e matar o capitão e todos os Portugueses ha fome e ha sede, por isso que ninguem lhe vendesse mantimentos: os que nouamente erão feytos Cristãos, aluoraçados com esta noua renunciando a Cristandade e tornando ha sua gentilidade antiga, tolherão logo todos

os

os mantimentos aos nossos, de que Diogo Iardinha se queixou ao regedor que tambem era Cristão feito de nouo, mas como estaua ja tambem trastornado como os outros, não lhe respondeo a proposito, e não podendo recolher o vigayro por causa de ser ja pubrico o leuantamento, se foy ao outro lugar onde carregou de mantimentos o bargantim e o parao, com que se tornou ha fortaleza, de quem sendo o capitão informado que estauão ja todos aleuantados, mandou huma barcaça armada com dez Portugueses a buscar mantimentos, que em huma terra a que chegarão forão todos mortos, e a barcaça tomada com toda a artilharia, e dahy a alguns dias soube o capitão que o vigayro Simão vaz fora morto com todos os Portugueses que estauão com elle pollos mesmos Cristãos de que se fiaua. E como antre todos os apertos que então tinha a fortaleza o mayor era o da fome, tomou o capitão por remedio mandar pidir mantimentos ao Rey de Geilolo, que por dissimular o que tinha detriminado lhe mandou coatro barcos carregados delles, com muytos offerecimentos de tudo o que ouuesse mister delle contra quem o quisesse anojar, com que Tristão de taide ficou por então contente e descançado, cuidando que tinha nelle bom amigo.

CAPITULO XXIX.

O Rey Cachil Dayalo pede socorro a outros Reys contra os nossos, o Rey de Geilolo com seu fauor toma posse de todo seu reyno, dasse conta de hum estranho caso que passa na cidade de Moya co regedor della que he Cristão. Tristão de taide saltea hum lugar perto da fortaleza, chegalhe socorro de Malaca, e o que com isso ordena.

O Cachil Dayalo que estaua ja outra vez leuantado por Rey, e obedecido pollos Ternates, mandou pidir socorro de gente para esta guerra a Mindanao e a Banda, declarando que era para tomar a nossa fortaleza, e dar a mor-

morte a todos os Portuguefes, de que a caufa erão os muytos males que tinha recebido delles. Sendo efte recado ja em Banda, acertou de chegar ahy hum junco de hum Jorfe aluarez, que os da terra tomarão, e dando a morte a todos os Portuguefes que nelle hião, o mandarão a Cachil Dayalo com toda a artilharia, armas, e fazenda que leuaua, de que elle com muyto gofto mandou as nouas ao Rey de Geilolo, que lhe refpondeo que eftaua preftes para o ajudar na guerra contra a fortaleza, porque affy o tinha jurado cos outros Reys, e lhe pidio que lhe mandaffe reftituir os feus lugares, que lhe tinhão tomados no Morro, a que o Dayalo mandou hum capitão feu que lhos entregou, e como efteue em poffe delles, mandou que lhe leuaffem hum facerdote que eftaua fazendo Criftãos no lugar de Cegula, chamado Francifco aluarez, e alguns Portuguefes que eftauão com elle recolhendo crauo para o capitão, de que fendo elles auifados fugirão em huma caracora e o Sacerdote, que leuou comfigo todos os aparelhos com que dizia miffa, porem fendo fentidos forão feguidos de algumas embarcações armadas, com que pelejarão animofamente, e deitando ao mar todo o fato que leuauão, em quanto os inimigos fe ocuparão em o recolher, tiuerão elles tempo de fugir para a fortaleza, onde chegarão de noite muyto feridos de que o capitão ficou affaz agaftado, por faber que o Rey de Geilolo eftaua tambem aleuantado, e porque, por andar embaraçado cos Ternates, não pode mandar focorrer o Morro. O Rey de Geilolo, defpois de eftar em poffe de todos os outros lugares do feu reyno, foy fobre a cidade de Moya, que eftaua inda fóra da fua obediencia, de que o gouernador era Criftão, chamado dom João de moya, o qual como eftaua firme na fee fe não quis entregar, e detriminou defenderfe com oito Portuguefes que tinha comfigo, porque a gente da cidade, que ja renunciara a Criftandade que recebera, lhe não quis dar ajuda, para o que ordenou huma forte tranqueyra, que fendo cometida por el Rey, os Portuguefes

fem

ſem reſiſtencia ſe paſſarão para elle, ſem valer ao dom João requererlhe, e pidirlhe com muyta inſtancia que quiſeſſem antes morrer como Criſtãos, que entregarſe a mouros, que elle como Criſtão aly auia de morrer pelejando contra os inimigos de Criſto, e co fauor dos ſeus ſómente ſe defendeo todo aquelle dia até noite, ſem o poderem entrar: então vendoſſe muyto ferido, e que não tinha outro remedio de ſaluação ſenão morrer ou entregarſe, ſe detriminou de todo em perder antes a vida que a liberdade, mas porque ſua molher e filhos, que erão Criſtãos, deſpois de ſua morte não vieſſem ao poder dos mouros que os conuerteſſem ha ſua peruerſa ſeita, deſpois de fazer com todos hum triſte pranto, e animandoos a quererem antes a morte que virem ter em poder de infieis, que lhe fizeſſem perder a fé ſanta de Criſto em que crião, lhes deo a todos a morte com muyta conſtancia, e eſcondendo o ſeu tiſouro por lugares ſecretos, e alguns immundos por não vir has mãos de ſeus inimigos, ſe quiſera tambem matar aſy meſmo, mas não lho conſentindo os ſeus, a ſy e a elle entregarão ao Rey de Geilolo, que ſendo informado do que dom João fizera, e perguntandolhe a cauſa porque matára ſua molher e ſeus filhos, lhe reſpondeo ſem ninhum receyo, que porque elles erão Criſtãos os quiſera antes mandar para Deos, que vellos catiuos de mouros, e que elle tambem Criſtão auia de morrer, do que el Rey aſſaz eſpantado, vendo huma tamanha detriminação e conſtancia, o deixou ſem caſtigo, e deſpois de tomar poſſe da cidade ſe tornou com toda ſua armada. Os Reys de Tidore e Bachão, vendo a guerra que os Ternates fazião aos noſſos, ajuntarão muyta gente ſua, e de alguns vizinhos que os quiſerão ajudar neſta empreſa, e juntos todos em Tidore, o Rey fez vir ante ſy onze Portugueſes, que andauão por outras terras recolhendo crauo para o capitão, e lhes diſſe que elle com aquelles Reys eſtauão conjurados para irem tomar a fortaleza ſem darem vida a Portugues ninhum, pollos grandes males e tiranias que tinhão rece-

bi-

bido dos capitães paſſados e do preſente, que elle os punha em ſua liberdade para fazerem de ſy o que quiſeſſem, ſe quiſeſſem ficar com elle lhes faria muyto bom tratamento, e ſe ſe quiſeſſem ir para a fortaleza, os mandaria lá pôr em ſaluo, de que elles dandolhe muitas graças ſe embarcarão com todas ſuas fazendas numa caracora, que lhes mandou dar, e ſe forão ha fortaleza. Outros Reys derão tambem liberdade a alguns Portugueſes, que andauão eſpalhados pollas ſuas terras, para ſe irem para à fortaleza, que nos caminhos forão mortos pollos mouros que os topauão. Triſtão da taide com a noua que teue da conjuração daquelles Reys ficou muyto ſentido, polla muita falta em que eſtaua de mantimentos, mas por moſtrar aos mouros o pouco caſo que fazia delles, fazendo preſtes cem homens dos mais ſeus amigos, e de que mais ſe fiaua, antre os quais forão Balteſar vogado, Jorſe de brito, Antonio pinto, Anrique Jorſe, Antonio teixeira, e outros todos bem armados, foy dar em hum lugar huma legoa da fortaleza, em que eſtauão muytos mouros fortificados com muytas tranqueiras, eſtacadas, e cauas, em que acharão dura reſiſtencia, mas á força de braço os entrarão e matarão quantos acharão, ſem darem vida nem aos que ſe lhe entregauão, e pondo fogo ao lugar de que trouxerão algum pouco de mantimento, ſe recolherão para a fortaleza com dous mortos, e muitos feridos, mas com grande magoa dos mouros polla perda daquelle lugar. Neſta conjunçaõ chegou aly Simão ſodré, que dom Eſteuão capitão de Malaca mandara a ſocorro com cincoenta homes em huma carauella, e fora polla via de Burneo, que pôs grande esforço na fortaleza, e dahi a poucos dias chegou João da cunha pinto que fora deſcubrir Mindanao, com que ficou de todo deſcanſada. Os Reys que eſtauão juntos, vendo que não tinhaõ artilharia para derrubarem a fortaleza, detriminaraõ matar os noſſos ha fome, e para iſſo lhe começaraõ a tolher os mantimentos por mar e por terra: o capitão que ſempre iſto receara, ſahio a fazer guerra a fogo e a ſangue has pouoaçoens da

ilha de Ternate, a que fez quanto mal pôde, de que os nossos com seus escrauos recolherão os mantimentos que acharaõ, e tornados ha fortaleza mandou logo o capitaõ a Simaõ sodré por outras pouoaçoens, que tambem deixou destruidas, e assy, ora dando num lugar ora noutro, matarão muitos mouros, e fizerão grandes destruiçoens, recolhendo sempre todos os mantimentos que achauão: pollo qual o Camarrao que estaua na fortaleza mandaua secretamente auisar os mouros, que se queriaõ estar seguros, naõ tiuessem mantimentos em parte que os nossos lhos pudessem tomar, porque essa só era a rezão porque lhe fazião taõ cruel guerra, e se naõ acharaõ mantimentos nos lugares que tomauaõ, ja todos foraõ mortos ha fome.

CAPITULO XXX.

Francisco de sousa comete huma pouoação de inimigos que está na serra, e o que lhe sucede. Saem de Talangane dous paraos nossos contra algumas caracoras dos inimigos e o sucesso que tem. Tristão de taide sae da fortaleza com armada, topa com huma dos inimigos, e se recolhe fugindo. De Banda lhe vem socorro de gente e mantimentos. Os mouros trabalhão por queimar a nao de Francisco de sousa em Talangane, o capitão trabalha por fazer pazes cos mouros.

OS mouros que fugirão das pouoaçoens, que os nossos destruirão, juntos todos num corpo, forão fazer huma pouoação no alto de huma serra tão fragosa, que por huma parte subião para ella por hum carreyro tão estreyto e fragoso, que não podião ir por elle senão em peis e em mãos, e por outra tinhão outro caminho secreto mais facil, por onde decião a fazer muytos assaltos, a que querendo atalhar o capitão, mandou pidir a Francisco de sousa, que estaua em Talangane com huma nao sua, que o quisesse vir ajudar em huma cousa de muyta importancia, que de ninguem fiaria senão delle, que vindo logo

go com vinte e cinco homens lhe disse que o que lhe queria era, que por seruiço de Deos e d'el Rey, e pollo bem daquella fortaleza quisesse ir tomar aquelle lugar da serra, o que aceitando elle de boa vontade, o capitão lhe deu a mais gente que pode ajuntar, e mandou com elle Duarte de teiue, e Antonio pereyra, que com setenta homens cometerão o caminho mais perigoso, a que acudindo os mouros cuidando que não auia mais gente, Francisco de sousa subio pollo caminho secreto com guias que lho forão mostrando, e deu de supito na pouoação, onde acudirão os mouros todos deixando a outra peleja, e a trauarão com Francisco de sousa, com muytas espingardadas de parte a parte. Os nossos que hião pollo ruim caminho vendosse sem o embaraço dos que lho defendião, se pusérão encima o mais depressa que puderão, e dando nos mouros pollas costas com muytas gritas, os fizerão logo fugir polla serra acima onde tinhão as molheres e filhos, subindo em peis e em mãos por antre huns matos, por onde os nossos não acharão subida, mas ficarão muitos mortos, e outros feridos a que se deu a morte, e ao lugar, em que auia pouco de que lançar mão, foy posto o fogo que em breue espaço foy tornado em cinza, porque era feito de madeira e canas, com que os nossos se tornarão ha fortaleza, com pouco dano e muyto gosto. Os mouros então leuantarão daly todas as suas pouoaçoens, e as passarão para mais longe, donde não corrião tantas vezes, mas não deixauão de quando em quando de decer abaixo, fazendo tanto dano, que ninhuma cousa ousaua a sair da pouoação, e se os nossos acudião aos rebates se metião os mouros pollos matos, onde entrando os nossos algumas vezes erão tão mal tratados de muytas frechas e espingardas, que tirauão outros mouros que ficauão dentro, que lhes era forçado retiraremse muyto feridos, e quasi desbaratados. E este mesmo trabalho passarão os nossos que estauão em Talangane em guarda da nao, saindo algumas vezes em dous paraos a pelejar com caracoras de inimigos que vinhão de mar em fora, de que ajuntandosse hum dia

num lugar efcufo huma grande cantidade, aparecerão algumas vellas, e ha vifta dos noffos tomarão huma almadia em que eftauão pefcando alguns efcrauos dos Portuguefes, a que fairão os dous paraos, em hum dos quais hia Luis do cafal e no outro Pero anriquez, cada hum com dez Portuguefes efpingardeyros, e feguirão tras a almadia que os mouros leuauão até irem dar com as outras caracoras, que cercarão logo a Luis do cafal que hia diante, e foy morto com todos os Portuguefes, defpois de fe defenderem até lhe faltarem as forças e o fangue, porem o Pero anriquez, que hia mais atras, teue tempo de fe recolher a Talangane: de que fentido affaz Triftão de taide, e defejofo de tomar vingança, fe embarcou na armada com a milhor gente que tinha, e indo na volta de Tidore, donde erão as caracoras, lhe fairaõ os mouros ao caminho com mais de cem vellas armadas, e o foraõ cometer com muyto animo, fem fazerem cafo da noffa artilharia, com tamanho efpanto dos noffos, affy da cantidade das vellas como do grande atreuimento dos inimigos, que os fez meter muyto por dentro, com tudo a peleja foy grande de muyta artilharia, frechas e efpingardas de parte a parte, com que os mouros tinhaõ os noffos muyto apertados, e por ferem os feus nauios mais fracos que os noffos deixarão de os abalroar, que fe chegarão a fazello corrião os noffos muyto rifco de poderem efcapar, por ferem os inimigos muitos e bem armados. Triftão de taide conhecendo efta ventagem dos feus nauios fe começou a retirar atrás, o que tambem fizerão os outros até voltarem as coftas, e fugirem para a fortaleza, indo fempre os mouros trás elles dandolhe muytas apupadas, com que perderão muita parte do medo que tinhão a Triftão de taide, e elle detriminou de não fair mais ao mar, fenão guardar a fortaleza, a ribeyra e a pouoação, porque fe chegaua o tempo da monção, em que os nauios auião de partir para a India, onde fe diffe que fizera mais o feu proueito que o del Rey, com achaque de não poder auer crauo por eftar a terra aleuantada, fem embargo dos proteftos, e requerimentos que lhe

fez

fez por parte da fazenda del Rey Pero rebello feitor da nao da carga. E mandou Diogo ſardinha em hum nauio que foſſe a Banda, e requereſſe a quaiſquer capitães de nauios que ahy eſtiueſſem, que o foſſem ou mandaſſem ſocorrer com gente e todas as mais couſas neceſſarias para aquella fortaleza, que de tudo eſtaua muyto falta, e principalmente de mantimentos, e o meſmo requerimento foſſe fazer ao capitão de Malaca. Diogo ſardinha achou em Banda Anrique mendez de vaſconcellos, que mandou a Maluco hum junco carregado de mantimentos, e algumas roupas para a feitoria, e nelle doze Portugueſes, e alguma poluora, e em companhia deſte junco foy hum fidalgo caſtelhano chamado dom Fernando de monroy, que ahy viera ter em outro junco carregado de crauo, que tambem leuou carregado de mantimentos com vinte Portugueſes, a que fez tão bons partidos que quiſerão ir com elle. Os mouros de que trás diſſe que correrão apoz o capitão ficarão tão ſoberbos e atreuidos, que ſem ninhum temor diſcorrião por todo o mar, e chegauão algumas vezes a esbombardear a fortaleza, vendo que ella por falta de poluora lhe não tiraua, porque eſſa pouca que nella auia ſe guardaua para outro mayor aperto ſe lhe vieſſe, e correndo por toda a ilha de Ternate cortauão todas as aruores de fruito de que os noſſos ſe podião aproueitar, e tambem todas as de crauo, aſſy neſta ilha como em todas as outras em que as auia, para que os noſſos deſconfiaſſem de o poder auer, e não contentes com iſto ſe forão a Talangane para queimarem a nao de Franciſco de ſouſa, porem acharamno com eſtancias feitas em terra para a defender, donde jugaua muyta artilharia, que não podia jugar da nao por fazer ja muyta agoa, e porque vio que os mouros ordenauão humas jangadas de lenha e materiais de fogo para a virem queimar, ordenou elle tambem contra iſto humas vigas na agoa, poſtas a modo de huma grade, largas humas das outras, aboyadas e amarradas em ancoras que as tinhão afaſtadas da nao, com que as jangadas não podião chegar a ella, e com boa vigia de noite, por-

que

que os mouros lhe não viessem cortar as amarras, porem a fome veyo a apertar tanto cos nossos, que começarão a adoecer e morrer alguns, porque até hum bem fraco remedio que tinhão com algum peixe que pescauão escrauos de Portugueses, lhe tolherão os inimigos, acudindo a tomar as almadias em que se pescaua, de que lhe escapauão muito poucas. O capitão compadecido do grande trabalho que a gente padecia, por conselho de todos mandou dizer aos mouros pollo Camarrao, que se lhe tolhião os mantimentos por lhe parecer que os auião de tomar ha fome se enganauão; porque elle esperaua cada ora de Malaca por socorro de tantos mantimentos e gente, que não aueriaõ mister os seus, e que em quanto lhe não viessem saberiaõ muyto bem sofrer a fome, que ja lhe não podia durar muyto, que folgaria de elles quererem tornar ha amizade que antes tinhão, porque se viesse capitão nouo aaquella fortaleza, lha entregasse com paz e amizade de todos. O Camarrao em pubrico apresiaua muyto cos mouros que fizessem o que o capitão lhes pidia, mas em segredo lhes mandaua dizer o estado em que os nossos estauão, e que não cessassem da guerra, e os mouros lhe responderão que nem com elle nem com qualquer capitão que viesse auião por então de fazer paz, e que ainda que viesse quantos Portugueses ouuesse na India, lhe daua muyto pouco, porque vindo se passarião para outras terras, deixando cortadas todas as aruores do crauo como ja tinhão feito, que não naceria em dez annos, e se os Portugueses não achassem que roubar, nem crauo que carregar, sabião certo que se auião de tornar logo, porque isso era sómente o que os leuaua a aquella terra, que o que então farião por elle, e por escusarem trabalho aos seus naturais, seria deixaremno ir em paz com todos os seus, para que lhes ficasse a terra despejada, e se despois o gouernador da India fizesse delle a justiça que elles esperauão, e mandasse aly capitães que se ouuessem bem com elles, poderia ser que tornassem ha paz e amizade antiga, mas com elle não farião ninhum modo de concerto senão toda a guerra que pudessem.

C A-

CAPITULO XXXI.

Triſtão de taide manda fazer guerra has pouoações vizinhas, em que ſe fazem grandes crueldades, e donde ſe traz algum mantimento, elle vay em peſſoa e toma a cidade do Tatouco. Daſſe conta de algumas couſas varias que ſucedem da parte dos mouros e da fortaleza.

TOrnando o Camarrao com eſta repoſta, por cujo conſelho os mouros fazião todas eſtas couſas, ficarão os noſſos muyto ſentidos, porque até de cães e gatos tinhão ja falta, pollos terem comidos todos: e tomando o capitão conſelho ſobre o remedio deſte tamanho aperto, foy aſſentado que fizeſſem guerra ou por terra ou por mar, como milhor pudeſſem, em que paſſarião menos trabalho que no eſtado em que eſtauão, porque não deixarião de achar algum mantimento com que ſe antretiueſſem até noſſo ſenhor vir com ſua miſericordia, e apercebendoſſe todos o milhor que puderão, forão por terra demandar algumas pouoações, que por mar naõ ſe atreuerão, por não terem poluora, e os mouros andarem nelle muyto poderoſos, e entrando muyto polla ilha da outra banda, matarão alguma gente, e aos que catiuauão tornauão a ſoltar, deſpois de fazerem nelles varios generos de crueldades, porque a huns cortauão as mãos, a outros esfolauão as cabeças até lhe deſcobrirem os caſcos, e lhe quebrauão hum olho, a outros quebrauão as canas dos braços, a outros deixauão meyos aſſados, e a outros com paos como eſpetos atraueſſados pollos braços e pernas, mas nem tudo iſto era baſtante para os mouros ceſſarem da guerra, antes cada vez inſiſtião mais em queimar e deſtruir tudo, para que os noſſos com a falta dos mantimentos ſe vieſſem a conſumir de todo, que ja poucos e poucos ſe começauão a ir conſumindo. No meyo deſte grande aperto chegarão aly os dous juncos que atras diſſe, com que todos parece que tornarão da morte ha vida e cobrarão tanto animo, que o capitão fez logo preſtes a armada,

e

e mandou Simão ſodré na ſua carauella, e duas barcaças bem artilhadas, e hum dos juncos, e outras embarcações de remo com oitenta homens, que foſſem eſtar no porto do Talouco, onde os nauios grandes ſe concertaſſem, e emcadeaſſem de maneyra, que ficaſſem como fortaleza, e as embarcações de remo correſſem a coſta, e ſe tornaſſem a recolher a elles, porque dos inimigos ſe ſabia certo que por mayores armadas que tiueſſem, não auião de chegar a abalroar os noſſos nauios, por não ſerem os ſeus para iſſo, e para de longe ja os noſſos tinhão poluora para com a artilharia lhe poderem fazer quanto mal quiſeſſem, e co junco de dom Fernando de monroy, e outras embarcações que lhe ajuntou, fez outra armada de que fez capitão mor hum João de canha pinto, valente caualeyro, que hia em outra carauella, a que mandou que foſſe tomar o porto de Tabanga, com que os mouros da ilha ficarão taõ apertados que não podião entrar nem ſair della, o que deu animo ao capitão para ir cometer a cidade do Talouco, em que auia muyta gente de guerra, e bem fortificada em huma grande ribanceyra, e mandando Franciſco de ſouſa com ſeſſenta homens polla terra dentro, guiado por antre huns matos eſcondidamente, elle foy dar na cidade, a que os mouros da ribanceyra fazendo grande reſiſtencia com infinidade de pedras e frechas, e os noſſos deſparando nelles muytas eſpingardas, ſe trauou antre todos por algum eſpaço huma bem aſpera briga, porem chegando Franciſco de ſouſa, que deu nos mouros pollas coſtas, logo ſe puſerão em fugida co roſto no mato, ficando aly muytos delles mortos, e alguns que ſe tomarão viuos os tornarão a ſoltar com as mãos direytas cortadas. Na cidade ſe achou algum mantimento que logo foy recolhido, e ella queimada, que os mouros ſintirão muyto, e receando o mais que os noſſos lhe podião fazer, mandarão dizer ao Rey Dayalo, que eſtaua em Tidore, que elles querião deſpejar a ilha, porque nella não podião eſcapar aos noſſos, ao que reſpondeo que leuaria muyto goſto de o fazerem de maneyra que ninhum ficaſſe na ilha, para o que lhes mandaria

daria

daria todo o fauor e ajuda que ouueſſem miſter. O capitão deſejoſo de ſeguir a vitoria, por ver que os noſſos cobrauão ja forças e animo, ordenou fazer guerra ao reyno de Geilolo, parecendolhe que o eſtado em que o Rey ſabia que os noſſos eſtauão, o faria eſtar ſeguro, e ſem receyo de poderem tomar tal empreſa, e por iſſo o tomaria deſapercebido, para o que mandou Antonio pereyra em huma armada com oitenta homens, que derão ſaltos em algumas pouoaçoens da fralda do mar, a que os mouros acudião com muyta força, e os fazião recolher apreſſadamente, e has vezes mal tratados, com que ſe recolherão ha fortaleza. Os Reis que eſtauão em Tidore, conſultando antre ſy o modo que terião para deſpejarem a ilha de Ternate de toda a gente, aſſentarão que os proprios da ilha cometeſſem paz cos noſſos, e lhe mandarão recado que aſſi o fizeſſem, e lhe deraõ o modo de que o auião de fazer, o que elles puſerão logo por obra, mandando dizer ao Camarrao que não podendo ja ſofrer andar pollos matos com ſuas molheres e filhos, ſe querião tornar a recolher has ſuas pouoações, que para iſto lhes era neceſſario daremlhe ſeguro, para ſe poderem ajuntar todos, e fazerem hum aſsento de paz cos noſsos, que foſse firme e valioſo, para o que lhe auião de mandar embarcaçoens em que ſe tornaſsem a recolher a ſuas caſas, e que para o pouo todo ſe poder ajuntar era neceſsario mandaremſe recolher as armadas que eſtauão nos dous portos, e o ſeu ardil niſto era, mandandolhe as embarcaçoens que pidião, paſsaremſe nellas todos ao reyno de Geilolo. Dado o recado diſto ao capitão Triſtão de taide, contente de lhe parecer que ſeria iſto começo de ſe fazer alguma boa paz, com que na fortaleza ouueſse algum repouſo, deſpedio logo Franciſco de ſouſa, e Balteſar vogado em dous bargantis, cada hum com quinze homens para fazerem recolher as armadas, os quais no caminho forão ſalteados das armadas daquelles Reis que eſtauão em cilada, de que os noſsos ſe defenderão valeroſamente, mas como os mouros erão muytos, foy tomado o bargatim de Balteſar vo-

gado, e elle morto com todos os Portuguefes, porem Francifco de foufa teue tempo de fe recolher em faluo a Talangane, onde eftaua Triftão detaide, que fe recolheo logo para a fortaleza, temendo que aquelles mouros intentaffem queimar a pouoação, ou a ribeyra de que tinha o mayor receyo. Os nauios do Rey de Geilolô, que forão os que tomarão o noffo bargantim, o leuarão apprefentar ao feu Rey, que o recebeo com muyto gofto, e muytas honras e merces aos que lho aprefentarão, por ferem tão esforçados que abalroarão, e tomarão nauio de Portuguefes. Os mouros de Tidore enuejofos difto, fe detriminarão em tomar a primeyra vella que faiffe da fortaleza, onde eftaua o capitão fem oufar a fair della, e na terra eftaua o filho do Camarrao com muyta gente em cilada para a parte de Talangane, e outra muyta eftaua da mefma maneyra efpalhada por toda a ilha, e hum dia faindo Francifco de foufa com alguma gente e efcrauos cortar madeyra, derão os mouros nelles com tanto impeto, que os fizerão retirarfe para a tranqueyra, onde por ferem os mouros muytos, fe defenderão os noffos com muyto trabalho, e com cufto de catorze Portuguefes mortos, e outros muytos feridos, e todos os efcrauos. O capitão fentido defta afronta, fe meteo com cincoenta Portuguefes em huma fufta bem prouida de artilharia, e indo na volta de Talangane lhe fahio ao caminho huma armada do Rey de Tidore, de que era capitão o que tinha dito que auia de tomar a primeyra vella que faiffe da fortaleza, que vendo a noffa fufta fe lançou a ella com tanto impeto e preffa, que foy forçado a Triftão de taide procurar a faluação a força de remo, porem os inimigos o hião perfeguindo de maneyra, que fem falta o feu capitão fizera o que tinha dito, fe Deos não permitira que hum pilouro da noffa fufta dando na capitaina dos inimigos a fez empedaços, com que toda agente della ficou a nado, a que acudindo as outras embarcaçoens, ocupadas em a faluarem, teue Triftão detaide tempo de fe recolher a Talangane, e os mouros fe tornarão a Tidore deixando muytos afogados e

outros

outros feridos. E estando Tristão de taide em Talangane, chegou ahy hum junco carregado de çagú, em cuja companhia se tornou ha fortaleza, com detriminação de não saír mais della, e não deixou de ter os dous portos tomados com as armadas que tinha nelles, que fazião alguns saltos, em que se prouião de mantimento, afóra muyto peixe que pescauão a bordo dos nauios. Os Reis então ajuntando suas armadas com muyta gente, passarão ha ilha de Tidore, e corrião por ella de dia e de noite com tanta continuação e vigilancia, que ninhum Portugues podia sair fóra da fortaleza, com que os nossos forão postos em tamanho aperto, que começarão a adoecer de infirmidades tão apressadas, que em poucos dias acabauão as vidas, e tudo ha pura fome e desemparo, por lhe faltarem todos os remedios, nem tinhão então outro senão chamarem com muyta instancia polla misericordia diuina.

CAPITULO XXXII.

O Acedecão manda outra vez hum capitão com gente contra as terras de Goa, dom João pereyra capitão da cidade sae a elle, e o que lhe sucede. Chegão ha India cinco naos do reino, chega recado ao gouernador do capitão de Dio.

QUantas rotas o Acedecão teue da sua gente sobre desfazer o castello de Rachol, não bastarão para o desenganarem nesta empresa, e fazerlhe perder a esperança de a leuar ao cabo, antes andaua sempre espreitando os tempos e as ocasioens em que lhe parecia que o poderia fazer, e assim tendo nouas que Martim Afonso de sousa era partido de Goa, parecendolhe que na cidade não ficaria tanta gente que pudesse pelejar com a sua, mandou logo hum capitão chamado Janebeque com muyta gente de pé e de cauallo, toda muito bem concertada, e com muitos petrechos de guerra, que entrando pollas terras de Bardens tomou posse das tanadarias, e recolheo as rendas dellas, contra o qual por mandado do gouernador

paſſou logo dom João pereyra capitão da cidade com cento e cincoenta de cauallo, e coatro centos de pé dos noſſos, e ſeis centos dos da terra, com ſeus capitaens Canarins, com que ſe ajuntarão dom Pedro de menezes, João de mendoça, João juſarte tição, Criſtouão de brito, Pero de ſouſa, Martim correa, Liſuarte dandrade, Pero da cunha, Franciſco de Gouuea, Manoel de vaſconcellos, Galuão viegas, João viegas, Antonio de reboreda, Pero godinho, Diogo fernandez o adail, Payo roiz daraujo, Ruy diaz da ſilueyra, que tambem aquy foy por capitão dos eſpingardeyros, e outros alguns homens de nome. O Janebeque eſtaua em hum palmar antre humas terras d'arroz com a ſua gente repartida em duas capitanias, a cuja viſta chegarão os noſſos has noue oras do dia, de que não puderão eſmar bem o numero por eſtarem metidos pollo palmar, com tudo os capitães Canarins com a ſua gente os cometerão com muyto esforço, e apoz elles os noſſos eſpingardeiros, ao que acudindo grande cantidade delles com eſpingardas e frechas, começarão antre ſy huma bem trauada peleja, mas não tardou muito que não vieſſem em ſeu fauor os ſeus de cauallo com grande impeto, a quem ſaindo muytos da dianteira dos noſſos de cauallo, hum delles, que ſe chamaua João rodriguez, a que a afeição que tinha ao jogo lhe tinhão poſta alcunha de taful, correndo em hum cauallo deſenfreado, o foi meter antre os mouros, ſem poder ter mão nelle, onde foy morto, ſem lhe poderem valer Liſuarte dandrade, Manoel de vaſconcellos, Galuão viegas, e Franciſco de gouuea, que pollo ſocorrerem ſe forão meter antre os inimigos, porque de dentro do palmar acudirão aly tantos delles, que bem lhes foi então neceſſario o ſeu esforço para ſe poderem ſaluar, o que vendo o capitão deu ſantiago nos mouros com muito animo dos noſſos de cauallo, porque virão a ſua gente de pé ir fugindo por meyo dos arrozes diante da noſſa, onde Liſuarte dandrade paſſou com a lança hum mouro de cauallo, que aſſy ferido ſe veyo abraçar com elle, de maneyra que ambos forão ao chão, a que acudirão muytos

por

por huma parte e por outra, porem os nossos recolherão Lisuarte dandrade com tres feridos, e o puserão a cauallo em outro que não era o seu. Durando esta peleja, o capitão ajuntou a sy alguns de cauallo, com que foy cometer hum grande magote de mouros, que estauão de fora sem entrar na batalha, como a la mira esperando o sucesso della, os quais em vendo que os nossos encaminhauão para elles, se puserão logo em fugida sem ninhuma resistencia, porque virão o Janebeque sair da peleja fugindo, com que tambem os outros mouros que estauão pelejando sem mais aguardarem voltarão logo as costas, sem ordem nem concerto algum, a que os nossos forão seguindo o alcanço mais de huma legoa, com morte de muytos delles, e nos arrozes se tomarão catiuos mais de duzentos, e dos nossos forão tres mortos e muytos feridos. E porque a gente andaua muyto cansada, o capitão a fez recolher, e se foy alojar em hum pagode de pedra bem forte, onde os feridos tiuerão cura, e os sãos repouso, porem a nossa gente de pé não deixou de correr tudo ao redor, sem achar pessoa viua. E soubesse que o Janebeque se tornara para o Acedecão tão mal ferido que morreo dentro de poucos dias. Aly dormirão os nossos aquella noite com boas vigias, e ao outro dia o capitão despois de correr as terras todas sem achar rasto algum de mouros, se recolheo a Goa, que foy o primeyro de Setembro deste anno de 1536, e aos coatro do mesmo mes chegou ha barra de Goa huma nao do reyno, de que era capitão Ambrosio do rego, a que em Guiné quebrara o masto grande, e se tornara ha canaria a concertallo, e partindo despois de tantas detenças, chegou ainda ha India primeyro que as outras naos. Este deu por nouas que do reyno partirão cinco, de que era capitão mór Jorse cabral fidalgo honrado, que despois gouernou a India, que da hy apoucos dias chegou a saluamento com Duarte barreto, Gaspar dazeuedo, e Vicente gil capitães das outras tres naos: nas cartas que nellas forão del Rey para o gouernador mandou, que Garcia de sá viesse preso a este reyno, com sua fazenda socrestada por cul-

pas

pas que tinha delle do tempo que fora capitão em Malaca, de que o gouernador ficou assaz enfadado porque era seu amigo, mas não podendo por então al fazer, mandou Antonio da silveyra em huma galé para estar em Baçaim, e acabar a fortaleza, e em sua companhia o ouuidor geral para prender Garcia de sá, e socrestarlhe a fazenda, que sendolhe escrita toda e aualiada em quinze mil cruzados, por dar fiança a ella se lhe não tirou do poder, e o ouuidor geral o trouxe com sigo preso na galé ate o apresentar em Goa ao gouernador, que lhe deu a cidade por prisaõ, e ainda que lhe mandou que se fizesse prestes para se ir naquellas naos para o reyno, não ouue effeito a sua ida, por negocios que sucederão, e andou na India até que a veyo a gouernar, como se dirá a seu tempo. E porque o gouernador não sabia em que termos estaua a guerra de Cochim, mandou descarregar as naos com muyta breuidade, para se irem logo lá, e darlhe fauor na guerra, se acaso a tiuesse ainda, e mandou nellas para fazer a carga o ouuidor geral Fernão rodriguez de castello branco que viera prouido por el Rey em veador da fazenda, e que Pero vaz, que até então o fora, se viesse para o reyno por ter acabado seu tempo, e a Antonio de brito, que fora prouido em capitão de Cochim, mandou que fosse seruir a sua capitania. Partidas as naos de Goa, chegou ao gouernador hum catur de Dio com recado do capitão Manoel de sousa, que importaua muyto ao bem daquella fortaleza illa visitar em pessoa o mais depressa que fosse possiuel, porque andauão os mouros aleuantados, e fazião muytos insultos com morte de alguns Portugueses, de que o gouernador ja no inuerno tiuera auisos por terra por cartas de homens honrados, que lhe dauão conta miudamente de tudo o que lá passaua, que foy o que se verá no capitulo seguinte.

CA-

CAPITULO XXXIII.

Em Dio sucedem algumas brigas antre os mouros e os Portuguezes, em que são mortos alguns dos nossos, e o que o capitão sobre isso faz. O Badur por conselho de Cogeçafar toma amizade fingida co capitão e cos Portuguezes, a que faz muytas mercês e fauores, e o mesmo faz Cogeçafar, el Rey manda embaixador ao turco pidirlhe socorro.

TAnto que os mouros de Dio vierão a entender que o Badur, por ver o seu reyno ja despejado e liure dos Mogores, se mostraua arrependido de ter dada a fortaleza aos nossos, começarão a andar polla cidade com tanta soberba e desconcerto contra elles, que não contentes com lhe fazerem muytas afrontas e desprezos, e dizerem muytas más palauras publicamente, chegarão a tanto, que se os achauão em ruas escusas os espancauão, e firião, e alguns matarão, a que o capitão, por o tempo não permitir outra cousa, não acudia com outro remedio senão com se queixar ao Rao Medim, que ficara por capitão da cidade, e guarda da mãy e molheres del Rey, e do grande tisouro que aly tinha, que a todas as queixas não daua outra reposta senão, que euitasse Manoel de sousa os males que os Portugueses fazião aos mouros, tomandolhe as cousas por força com muyta soberba, e com isso se escusarião as brigas e differenças que auia antre elles, o que Manoel de sousa dissimulaua com muyto siso, pondo has vezes a culpa aos Portugueses, o que elles tomauão tão mal que praguejauão do capitão, e lh'atribuhião a fraqueza de animo o termo que naquillo leuaua. Correndo as cousas nesta forma, se ateou hum dia huma briga junto da cidade, quasi ha vista da fortaleza, em que forão mortos tres Portugueses, e cinco ou seis feridos, com que antre os nossos se aleuantou tamanho aluoroço, que se armarão muytos delles para acudirem ha briga, o que o capitão lhes não consentio, porem elle acudio lá com huma cana na mão, sem mais companhia que de trinta alabardeyros

da ſua guarda que ſempre trazia comſigo, e começou de apaziguar os noſſos, dando com a cana aos que não obedecião, o que tambem fez o Rao, que aly viera então para o meſmo effeito, e fez recolher os mouros, que achando na cidade cinco Portugueſes, que andauão negoceando, os matarão a todos, cujos eſcrauos fugindo para a fortaleza derão nella nouas da morte de ſeus ſenhores, com que em toda a gente ſe dobrou o aluoroço, dizendo a grandes vozes ao capitão, que não ſe deuião ſofrer tantas afrontas onde eſtauão noue centos homens, que foſſe dar na cidade e a queimaſſe, e recolheſſe para a fortaleza a mãy e molheres del Rey, com que nella ficaria apaz ſegura para ſempre, porque el Rey polla liberdade dellas não lhe pidirião couſa que não concedeſſe, em que Lionel de lima capitão do baluarte do rio fez mais inſtancia que todos, mas vendo que o capitão ſe eſcuſaua de o fazer, ſe recolheo ao ſeu baluarte, largando palauras mais ſoltas do que era rezão: e não faltarão pareceres que ſe pudera iſto fazer facilmente, porque não auia então mais gente de guerra na cidade, que dous mil homens que o Rao tinha de goarnição, que toda a mais erão mercadores da meſma cidade, e pondoſſe por obra redundara em grande proueito deſte reino, e daquelle eſtado, pollo grande tiſouro que aly ſe tomara, afora o que el Rey dera pollas ſuas catiuas; mas pois Deos ordenou outra couſa elle ſabe o porque o fez, e tambem de crer he que não ignoraria o prudente capitão iſto que os outros alcançauão, e que pois o não fez, não ſeria ſem muyta conſideração, e cauſas muyto licitas, e por então não fez mais que mandarſe queixar ao Rao da morte dos Portugueſes, a que reſpondeo que elle punha toda a diligencia poſſiuel por auer has mãos os matadores, que achandoos faria delles riguroſa juſtiça diante da fortaleza. Deſtas couſas todas auiſaua o Rao a el Rey, que andaua prouendo as ſuas terras, e julgando tambem a fraqueza do capitão Manoel de ſouſa ſofrer o que ſofria, começou a arder em deſejo de tomar a fortaleza, parecendolhe que naquelle tempo, polla fraqueza que

imagi-

imaginaua no capitão, o poderia fazer facilmente. E como não sofria dilação em seus apetites, se foy logo secretamente meter huma noite na quintam de Meliquiaz com pouca companhia, onde a mesma noite foy mais particularmente informado pollo Rao de tudo o que passaua, da qual vinda del Rey sendo o capitão logo auisado, não consentio mais que Portugues algum nem escrauo fosse ha cidade, e para comprarem o comer hião sómente moços guzarates, que por soldada seruião alguns Portugueses. O Badur leuado do apetite que tinha de tomar a fortaleza, poz em conselho o modo que teria para lhe dar effeito, em que todos dauão seus pareceres de muyto má vontade, temendo cada hum que se o seu voto saisse auesso do que el Rey desejaua, lhe não custasse menos que a vida, com tudo foy assentando que então se tratasse daquelle negocio, pois era tempo d'inuerno, em que aos nossos não podia vir socorro: e o principio disso foy mandar el Rey com palauras d'amizade pidir ao capitão os duzentos homens espingardeyros para trazer em sua guarda, que o gouernador quando se fora lhe deixara mandado que lhe desse, porque queria ir visitar as suas terras e ver os males, que os Mogores lhe deixarão feitos, a que respondeo que tinha rezão no que pidia, mas que o gouernador se fora com detriminação de mandar aquelles homens de Baçaim, que suas muytas ocupações deuião de ser causa de lhos não ter mandado, que passado o inuerno, e vindas as náos do reyno, o gouernador lhe mandaria aquella gente e toda a mais que quisesse, e que cos homens que tinha naquella fortaleza lhe não era possiuel seruillo, porque como andauão muyto cansados dos continuos trabalhos das obras, não era rezão mandallos ao campo a passar os trabalhos e incommodidades do inuerno: el Rey com tudo, como era em estremo acelerado em seus apetites, não descansaua, e se detriminou cos seus em não esperar mais tempo, e tomar logo a fortaleza, porem aquella noite tratou este negocio com Cogeçafar mouro granadio, cria-

do ſempre na guerra, e muyto pratico e entendido nas couſas della, e por natureza ſutiliſſimo de engenho, de que ſe confiaua muyto pollo achar prudente e certo nas couſas que lhe encomendara. Outra informação diz que eſte Cogeçafar era Italiano renegado, a que el Rey moſtraua ſerlhe aceito por cauſa de hum filho, que tinha moço de boas partes, e lhe tinha dado Çurrate com todas ſuas rendas, que he huma boa villa. A eſte pidio elle pareçer no modo que teria para acabar aquelle negocio de tanto ſeu goſto com a breuidade que deſejaua, o mouro como era ſagaciſſimo, agardecendolhe primeyro com muytas palauras e corteſias a confiança que tinha delle, e aleuantandolhe muyto a grandeza do ſeu eſpirito em emprender huma couſa tamanha, como era tomar aquella fortaleza, lhe diſſe que nos negocios daquella calidade ninhuma couſa era mais perjudicial que a muyta preſſa, e as reſoluções aceleradas, porque eſtas não dauão lugar aos conſelhos vagaroſos, que erão ſempre os acertados, que não ſe perſuadiſſe que poderia tomar aquella fortaleza por força aos Portugueſes com a facilidade que imaginaua, porque ella eſtaua em eſtado de ſe lhe poder defender todo o inuerno, e na entrada do verão eſtaua certo villa ſocorrer o gouernador com todo o poder da India, em que a preſa della ficaria de todo impoſſiuel, que ſeu parecer era que elle por então diſſimulaſſe aquelle ſeu penſamento, e que naquelle inuerno fizeſſe muytos fauores, e mercês, e deſſe muytas liberdades aos Portugueſes, com que lhes ganhaſſe as vontades, e co capitão tomaſſe tão eſtreita amizade, indo algumas vezes viſitallo ha fortaleza com pouca gente, que o obrigaſſe ao ir elle ver a ſua caſa, e neſtas idas poderia ſuceder alguma que o capitão foſſe com boa companhia de fidalgos, afóra outros muytos Portugueſes, que andarião então eſpalhados polla cidade mais de paz que de guerra, e ſobre huns e outros ſe mandaria dar com muyta gente que eſtaria junta, e ſendo eſtes mortos ou preſos, ſe poderia fazer algum bom feyto com a fortaleza: e quando em todo o inuerno

não

não ouueſſe ocaſião para iſto auer effeito, tanto que vieſſe o gouernador ſe meteſſe com elle na meſma amizade, e o foſſe viſitar e comer com elle ha fortaleza, e quando a ſintiſſe mais trauada lhe ordenaſſe hum banquete com todos os capitaens e fidalgos, onde podia tomar o gouernador com quantos com elle eſtiueſſem, e todos os que ſe andaſſem recreando polla cidade, que ſem falta auião de ſer muytos aquelle dia, e iſto feito foſſe demandar a fortaleza a que moſtraſſe os catiuos que leuaria comſigo, e ſe os de dentro ſe lhe não quiſeſſem entregar, ha ſua viſta os mandaſſe degolar a todos, e cometeſſe a fortaleza ſeguramente, que ja então ſe lhe não poderia defender pois não tinha donde eſperar ſocorro. E para eſta guerra mandaſſe fazer ſecretamente muytos apercebimentos de gente e armada, com que deſpois poderia tomar todas as fortalezas que os noſſos tinhão na India com fauor dos ſenhores das terras em que eſtauão, que para iſto lho não áuião de negar: com que alem do grande proueito alcançaria tamanha honra, que por todo o mundo foſſe o ſeu nome temido e celebrado. Tanta impreſſaõ fizerão em el Rey eſtas rezões de Cogeçafar, porque erão conformes ha ſua natural vaidade, que lhe agradeceo o conſelho, e lhe mandou que elle ordenaſſe tudo o que lhe pareceſſe neceſſario para aquelle negocio, e tudo correſſe por ſua mão, que o mouro aceitou de boa vontade auendoo por huma grande honra, e ſe lhe offereceo para ſer elle o que leuaſſe os ſeus recados ao capitão, com quem ſe meteria em muyta amizade, e lhe daria alguns conſelhos falſos em modo d'auiſos de amigo, com que ſe viria a fiar tanto delle, que quiçá lhe deſcubriria alguns penſamentos ſeus, e entre tanto eſpiaria por dentro da fortaleza e tomaria conhecimento de muytas couſas importantes, de que lhe daria informação para ſaber milhor a ordem que niſto auia de leuar, de que el Rey ficou tão contente, que lhe deu a cabaya (que he termo de grande honra) e promeſſa de o fazer o mayor ſenhor do ſeu reyno ſe tinha o ſuceſſo que deſejaua. O Cogeça-

çafar ſe deu tal manha cos noſſos, que em breue tempo veyo a ter eſtreyta amizade com todos, com huns fazendolhes groſſas mercês de dinheyro, e mandandolhes dar de comer em ſua caſa, e com outros fazendoſſe corretor, e metendoſſe em comprar e vender, e mandar náos para fóra, entendendo bem que com todo genero de gente o intereſſe pode tudo, com que veyo a ter tal entrada em caſa do capitão e do feitor, e de outros homens honrados, que nellas comia muytas vezes e dormia algumas, com que veyo a tomar muyta noticia de tudo o que paſſaua por dentro e por fóra da fortaleza, de que daua auiſos ſecretos a el Rey, que eſtaua na cidade, e por ajudar a diſſimulação de Cogeçafar mandaua muytas vezes viſitar o capitão com iguarias a ſeu modo, e algumas metido em hum andor acompanhado ſomente dos ſeus aceitos a pé chegaua ha porta da fortaleza, onde o capitão por hum ſó poſtigo que mandaua abrir ſahia fora a vello, e praticar com elle, e de quando em quando não deixaua de entrar dentro com ſós os pagens, e dous ou tres dos outros, que o acompanhauão, e corria toda a fortaleza, e hia ver a igreja e as caſas do capitão, que achaua muyto bem concertadas, e deitado na ſua cama paſſaua algum eſpaço em couſas de ſeu goſto, até que ſe recolhia com tanta ſegurança, como ſe a fortaleza fora ſua; porem os noſſos que lhe conhecião bem o humor, quanto mais moſtras vião nelle d'amizade tanto piores ſoſpeitas tomauão dellas, e trazião antre ſy por pratica que, ſegundo ſe enxergaua nelle, não era aquillo para outro fim ſenão para alguma grande traição. O Cogeçafar, que em ninhuma couſa ſe deſcuidaua, fez com el Rey que mandaſſe hum embaixador ao turco a pidirlhe ſocorro para eſta guerra, em que detriminaua lançar da India os Portugueſes, para a qual eſtaua ja confederado com todos os Reys della, que o turco lhe concedeo de boa vontade, e para iſſo mandou que ſe fizeſſem preſtes as galés que eſtauão em Suez, o que ſe começou a fazer com muyta diligencia.

C A-

CAPITULO XXXIIII.

Cogeçafar por se aereditar co capitão Manoel de sousa, lhe descobre algumas cousas do Badur de pouca importancia. O Badur manda pidir socorro a todos os Reys e senhores da costa da India contra os nossos, e a reposta que tem delles. Vaise huma noite ha nossa fortaleza tomado do vinho, e o que passa nella.

O Sagaz Cogeçafar, que o que mais trazia diante dos olhos era cerrar todos os portos por onde pudesse vir a arrebentar algum rastro dos seus pensamentos, andaua tanto de sobre auiso co capitão, por não perder o credito e confiança que tinha alcançado com elle, que lhe descubria em segredo algumas cousas importantes em que sabia que ao diante não poderia auer silencio, porque vindoas o capitão a saber sem lhas elle ter dito, não tomasse má sospeita delle, e com esta tenção lhe disse que el Rey mandaua fazer muytas armas, treçados, cofos, zarguncho, arcos, frechas, espingardas grandes e pequenas, e se lançaua fama que era porque a gente do reyno ficara toda sem armas da guerra dos Mogores, mas que elle o não podia crer, porque a gente de guerra custumaua toda a mandar fazer para sy as armas de que se milhor seruia. Disselhe mais que em Dio e em outras partes do reyno se fizerão corenta fustas e galeotas, a que el Rey daua por rezão que erão para seu passatempo, assy de as ver fazer, como de as ver no rio competir humas com outras sobre qual remaua mais, e que o que lhe a elle parecia disto era, que el Rey tinha tão pouco siso e assento, que tudo aquillo fazia por ter em que entender, porque tambem em outras partes mandara fazer prestes huma armada, dizendo que a auia de mandar ao Sinde fazer guerra aos portos dos Resbutos, mas tudo isto erão cores fingidas, com que o Cogeçafar encubria as verdades que guardaua para sy só, de que o capitão, rastejando alguma cousa desta sua dissimulação, daua conta ao go-

gouernador, pidindolhe muyto que como o tempo desse lugar, se fosse aaquella fortaleza, porque tinha por sem duuida auer nella alguma nouidade. O Badur com tudo, receoso do socorro que o gouernador podia dar aaquella fortaleza, escreueo a todos os Reys e senhores da costa da India, offerecendolhe sua amizade, e queixandosse da ingratidão e enganos dos Portuguesses, que em vez de o ajudarem na guerra contra os Mogores, como lhe tinhão prometido, por quantas mercês lhes tinha feyto, assy de muyto dinheyro como de lhes dar fortaleza na milhor cidade do seu reyno que era Dio, lhe matauão e roubauão os seus mercadores dentro na mesma cidade, e estauão aleuantados contra elle na fortaleza, donde lhe fazião muytas offensas, pollo qual elle estaua detriminado em lhes fazer guerra até os acabar de todo, para o que tinha feito todos os apercebimentos que cumprião de armadas por mar e exercitos por terra, e mandado vir muyta cantidade de Rumes, mas que para o fazer mais facilmente lhes pidia muyto, que pollo que cumpria ao bem das suas terras, e ha honra do seu profeta Mafamede, a quem esta gente tinha tão offendido, o quisessem ajudar a destruir estes commus inimigos, com fazer cada hum delles guerra ha fortaleza dos nossos, que tinha na sua terra, para que não sómente os Portuguesses que estauão em cada huma dellas se não pudessem ajuntar co gouernador para ir socorrer Dio, mas ainda fosse forçado ao gouernador socorrellas a todas com a gente que pudesse ajuntar por outras partes, e assy lhe seria impossiuel ir socorrer Dio, e a Dio defenderse sem este socorro: e despois de tomada esta fortaleza os mesmos Rumes, que o ajudassem a tomalla, os irião ajudar a elles a tomar cada huma a que estaua na sua terra, com que todos ficarião liures de tão má gente como erão os Portuguesses, a que todos responderão aceitando sua amizade, mas ao negocio da guerra com palauras de mais esperança que certeza, e que todos estarião prestes com suas gentes, para segundo o sucesso que elle tiuesse naquella guerra fazer cada hum o que

que lhe mais cumprisse. Das quais repostas satisfeito o Badur deu conta dellas ao Cogeçafar, que bem entendeo que não erão de tanto gosto como elle mostraua, mas não ousou de lho contradizer, antes o ajudou a festejallas, que isto era o que lhe conuinha, com tudo lhe tornou a dizer que sem embargo daquellas repostas o que lhe mais importaua era dissimular cos nossos, como ja lhe tinha dito, fazerlhe todos os fauores e mercês que lhe pidissem, e mostrar que tinha delles muyta confiança, o que elle fez daly por diante tão sobejamente, que bem se pudera sospeitar que tiraua naquillo a proueito mais seu que nosso, porque chegou a tanto que huma noite quasi has dez oras, se veyo ha fortaleza com tochas, e fez bater ha porta, de que sendo dado recado ao capitão lhe veyo em pessoa abrir o postigo com a gente do coarto da vigia (que sempre custumaua vigiar com suas armas) e com coatro tochas acesas, com que as del Rey ficarão de fora, e elle entrou com sós tres homens e coatro pagens, e ha mais companhia mandou que não entrasse. E tomando o capitão polla mão, como vinha tomado do vinho lhe disse com muyto riso, capitão dame de comer que trago fome, e entrando daly no aposento do capitão, se deitou em hum esquife, em que andou hum pouco has voltas com a fala tão trouoda, que era sinal bem claro de qual estaua: aly cantaua has vezes, e algumas falaua com sigo dizendo na sua lingoa: *Frangy choque grandy*, *mar*, *mar*: que quer dizer, Portugueses maos, darlhe, darlhe, matar: os seus quando o ouuirão trabalharão por embaraçar com praticas o capitão, e os que estauão com elle, para que não aduertissem no que el Rey dizia e aleuantarão tanto a voz que o não podessem ouuir, e elles mesmos, por mayor dissimulação, motejauão do que el Rey fazia e dizia, de que dauão a causa ao desatino da sua bebedice, com tudo alguns dos nossos que aly estauão e entenderão o que el Rey disse, disserão ao capitão que não fizesse pouco caso daquellas palauras del Rey, porque os bebados muytas vezes custumão dizer o que tra-

trazem no penſamento, e que deſpois de perdida a boa ocaſião vem tarde o arrependimento: porem o capitão, que bem entendia onde eſtes homens tirauão, diſſimulou com elles, porque vio que então aſſy cumpria, e por diſſimular tambem cos mouros que aly eſtauão ſe moſtrou menencorio, e mandou que todos ſe calaſſem porque el Rey queria dormir, o qual, tanto que começou a arrefecer nelle aquelle feruor do vinho, que foy ja deſpois da meya noite, ſe recolheo quaſi ſem ſe poder ter em pé: e ao outro dia deſpois que tornou em ſy negou a ida que fizera ha fortaleza, que os ſeus ſe não atreuerão a lhe afirmar, nem dizerlhe o que lá diſſera. Ó Cogeçafar, que diſto não ſoubera parte, foy ha fortaleza auiſar o capitão que hum criado ſeu vira a noite dantes andar derredor da fortaleza o Rao caladamente com gente armada, que não ſabia o que buſcaua, e dizia verdade porque o Rao vendo ir el Rey para a fortaleza tomado do vinho, com tão pequena companhia, ſe foy andar derredor della com gente armada, eſcutando ſe auia dentro alguma reuolta ou rebuliço, e vendoo ſair pacificamente, ſe recolheo ſem ſer viſto delle. O capitão dando a Cogeçafar os agradecimentos pollo auiſo, lhe diſſe o que el Rey paſſara na fortaleza a noite dantes, de que o mouro embaraçado mas com muyta diſſimulação diſſe, que a cauſa porque o Rao aly viera a eſcutar o que paſſaua, deuia de ſer por ver ſe fazia el Rey algum dos deſatinos que cuſtumaua, quando eſtaua naquelle eſtado, com que ſe deſpidio do capitão não ſem receyo de ter el Rey dito alguma couſa com que desbarataſſe os ſeus deſſenhos.

CAPITULO XXXV.

O Acedecão vay em peſſoa contra as terras de Goa. O gouernador manda lá dom Gonçalo coutinho capitão da cidade, e o que lhe ſucede. Pero de faria por mandado do gouernador com hum ardil ſecreto derruba o caſtello de Rachol, o Acedecão faz tregoas co gouernador, elle ſe faz preſtes para ir a Dio, manda primeiro recado ao Badur por Manoel de macedo.

VEndo o Acedecão os máos ſuceſſos, que por ſeus capitaens tinha contra os noſſos neſta empreſa, que tomara de desfazer o caſtello de Rachol, detriminou entrar nella em peſſoa com todo ſeu poder, para tomar ſatisfação da magoa e afronta que até então tinha recebido della, e fazendo hum grande apercebimento de guerra de muita gente de pé e de cauallo bem concertada, e de todas as couſas neceſſarias, entrou pollas terras de ſalſete, e aſſentou ſeu campo meya legoa do caſtello, com tenção de lhe pôr hum taõ eſtreito cerco que por ninhuma parte ouueſſe entrada para elle, e tomallo por eſta via com quantos eſtauão dentro, para o que fez ſobre o paſſo do rio d'ambas as partes largas tranqueyras de palmeyras entulhadas com faxina, pedra, e vaſa, com que ficarão taõ fortes que ninhuma força humana parecia que as podia desbaratar, e deſta meſma ſorte fez em hum morro, que ficaua ſobre o rio, hum baluarte em que poz muyta artilharia. Andauão então em guarda deſte rio Gonçalo vaz coutinho, Anrique de melo coutinho, e Jorſe de melo ſoarez em huma albetoça e duas galeotas, que neſta conjunção erão idos a Goacim tomar mantimentos, e tornandoſſe a recolher acharão o eſteyro atreueſſado com tanta cantidade de palmeyras, que para o deſembaraçar auia miſter muyta força de gente, aſſy por a obra ſer aſſaz trabalhoſa, como porque lha defendião das eſtancias com muytas frechas e eſpingardas, e virotoens de fogo, e do baluarte com muyta artilharia, de que os capitaens auiſando logo o gouernador,

lhe mandou tres catures com pouca gente, parecendolhe que o negocio era de calidade, que aquillo lhe bastaua, com que o mesmo Anrique de melo se foy a elle, e dandolhe conta do que passaua, mandou Gonçalo coutinho (nouamente entrado na capitania de Goa por ter acabado seu tempo dom João pereyra) com oito centos Portugueses em muytas fustas bem armadas, em que forão por capitaens Lionel de lima, Francisco de Vasconcellos, Tristão homem, Ruy dias da silueyra, Diogo botelho, e outros fidalgos, com ordem que Lionel de lima, e Gonçalo vaz coutinho na albetoça fossem tirando has estancias, para defenderem os Canarins, que auião de desenbaraçar o rio das palmeiras que nelle estauão lançadas, e Ruy dias da silueyra, e Tristão homem com duzentos homens, e Jorse de melo soares, e Diogo botelho com outros duzentos desembarcassem em terra, e cada companhia destas por sua parte fosse dar nas costas do baluarte, e dom Gonçalo coutinho com a mais gente desembarcase da banda do castello, e ao desembarcar mandase tocar as trombetas, para que os outros capitaens a este sinal fosem cometer o baluarte. Partidos todos com esta ordem antes que a menhã rompese, e começando os Canarins a fazer sua obra, os mouros em auendo sintimento delles acudirão logo has estencias, donde soltarão muitos tiros para aquella parte onde ouuirão trabalhar, porque ainda o não deuisauão bem, mas a pesar desta dura resistencia o rio foy desembaraçado, e dom Gonçalo passou auante na dianteira para desembarcar no rosto do baluarte, a que não podendo chegar por dar a sua fusta em seco, que era grande e leuaua muita gente, pollo qual se passou a hum catur, e a sua gente a outros, onde a pressa foy tamanha, pollos muitos pilouros que vinhão do baluarte, que sem lembrança de mandar tocar as trombetas, nem somente de mandar leuar a bandeyra, foy dom Gonçalo caminhando para elle, onde os primeyros que chegarão em huma almadia, forão Eitor borralho, que então era adail de Goa, Bastião teixeira, e João pinheiro homem pardo, e desembar-

bar-

barcando logo em terra cometerão a subir no baluarte, e apoz elles outros muitos, e ja a este tempo auia dos nossos alguns mortos e muytos feridos dos tiros dos mouros, com tudo dos nossos não deixarão de subir no baluarte, de que hum foy dom Gonçalo, a que acudirão tantos dos inimigos, pelejando com muyto animo e instancia, que deitarão alguns dos nossos fóra do muro, onde dom Gonçalo foy ferido no braço esquerdo de hum pilouro de espingardão, que lho fez em pedaços, com que mais naõ pode pelejar, e apoz isto acudirão sobre elle tantas pedras que atordoado cahio do baluarte abaixo, e trás elle se deitarão tambem todos os nossos, que estauão encima, obrigados das pedras, frechas, e panellas de poluora que chouião sobre elles, a que os mouros dauão muitas gritas e apupadas. Os capitaens que estauão esperando pollo final das trombetas para darem nas costas do baluarte, vendo que tardaua, e ouuindo o grande ruido e reuolta da peleja forão cometer o que lhes fora mandado por de trás de huns arrozaes, onde saindo a recebellos huma grande cantidade de inimigos, trauarão antre sy huma cruel briga, que custou muyto sangue aós da nossa dianteyra, que pelejando valerosamente sustentauão o passo de toda aquella gente, porem os que hião detrás voltarão logo as costas fugindo para as embarcações, sobre que acudindo os mouros das estancias os apertarão de maneyra, que embarcandosse cheyos de desatino se alagarão algumas almadias, e çoçobrarão dous catures, em que morrerão mais de trinta Portuguefes, afóra outros feridos, que andauão fugindo pollos arrozaes, onde todos forão catiuos. Recolhidos em fim os nossos nas embarcações, se forão a Goacim onde se acharão mortos oitenta Portuguefes, afóra alguns dos feridos que despois morrerão, e dos Canarins forão mortos cento e cincoenta. O Acedecão, que estaua daly meya legoa, recolheo os catiuos, que erão trinta e coatro, a que fez muito bom tratamento, e mandou curar os feridos com muyto cuidado, e despois de sãos os mandou ao gouernador com hum embaixador seu, por quem lhe man-

dou dizer que lhe mandaua aquelles catiuos, porque entendesse que daquella guerra não pretendia mal para os Portuguefes, que lhe pidia muyto que quisesse cessar della, mandando desfazer o castello, e quando não quisesse lhe desse disso a camara da cidade estromentos para mandar a el Rey; porem o gouernador, que em estremo estaua sentido daquelle desastre, despidio logo o embaixador sem outra reposta senão que elle a mandaria ao Acedecão, de que toda a gente assy nobre como doutra calidade ficou tão mal satisfeita, que pubricamente praguejaua disso, e alguns ouue que chegarão ao dizer ao gouernador, a que elle não respondia a proposito, mas vendo em fim que tinha por dauante o negocio de Dio e a guerra de Cochim, cousas muyto mais importantes que esta guerra da terra firme, que se fazia tanto contra vontade de toda a gente, sem dar conta a ninguem do seu pensamento, falou em segredo com Pero de faria, e dandolhe huma instrução secreta do que auia de fazer, o mandou acompanhado de Gonçalo vaz coutinho, João jusarte tição, e Ruy dias pereyra, todos em barcaças grandes a modo de leuadouras, e coatro fustas com gente, a que disse que trabalhassem por desfazer o baluarte dos mouros. Pero de faria chegando ha vista delle, e vendo que estaua de maneyra que ninhuma cousa podia ja passar para o castello, com que os nossos estauão muyto apertados, metido em huma almadia com huma bandeirinha branca, se foy ao baluarte, donde com seguro do Acedecão se foi a elle, que o recebeo com muyta honra, e lhe disse que o gouernador o mandara com armada guardar aquelle rio, porem que elle queria buscar maneira com que se acabassem tantos trabalhos, e tambem a camara de Goa estaua co mesmo pensamento, por lhe parecer mais seruiço del Rey, por tanto que mandasse ao gouernador hum embaixador cos apontamentos das condiçoens com que queria que se fizesse a paz, e em quanto se trataua destes concertos mandasse que estiuessem em tregoas: de que sendo contente o Acedecão mandou pregoar a tregoa, e que de huns para

os

os outros ouueſſe liure e franca comunicação, e logo deſpidio o embaixador ao gouernador, a que mandou dizer que o caſtello ſe desfizeſſe, e as partes ficaſse cada huma com ſua perda, e ſe lhe largaſsem as tanadarias, e com iſto ficarião com a meſma paz e amizade que antes tinhão. Logo como eſte embaixador foi partido, e todos ficarão quietos, as noſſas embarcações ſe chegarão ao caſtello, e aquella meſma noite foi recolhida toda a artilharia, e tudo o mais que eſtaua nelle, e em quanto ſe iſto fazia, os bombardeyros fizerão minas de poluora debaixo das paredes, o que ſe fez com tanta preſſa e ſilencio, que antes que foſse menhã ja todos os nauios erão paſsados do baluarte, e ſendo menhã clara ſe veyo Pero de faria derradeyro de todos, deixando poſto fogo nas minas, que chegando a ellas a oras do meyo dia arrebentarão com tamanho eſtrondo e terremoto, que cauſou grandiſſimo eſpanto, de que ſendo auiſado o Acedecão, ficou grandemente tomado do engano que lhe fizera Pero de faria, com que perdeo a honra de ganhar o caſtello por força, e o proueyto de tomar a artilharia que eſtaua nelle, e catiuar os Portugueſes com que pudera fazer as pazes da maneyra que quiſera, de que ſe mandou queixar muyto a Pero de faria auendoſse por afrontado delle, a que reſpondeo que antes lhe deuia agardecer o trabalho que lhe eſcuſara. Tanto que o gouernador teue recado, que o caſtelo eſtaua no chão, deſpidio logo o embaixador com repoſta ao Acedecão, que ja lhe tinha feito a vontade em mandar derrubar o caſtello, que nas tanadarias não falaſse, porque as não auia de largar até ſe entregar dos gaſtos que fizera no caſtello, e nas guerras que por cauſa delle lhe tinha feitas: ſobre que ouue inda algumas replicas de parte a parte, que em fim ſe vierão a concruir em mandar dizer o Acedecão, que por ſer muito velho ſe hia deſcanſar a Bilgaõ, que por entre tanto correſſem antre elles as tregoas que tinhão feitas, com que o gouernador folgou muyto polla grande falta, que ja auia em Goa de todas as couſas, de que logo ficou largamente reſtaurada. E a rezão porque

o

o Acedecão apertou taõ pouco co gouernador pollas tanadarias foy, porque como ſe arreceaua muito do Idalcão ſeu ſenhor, e tinha auiſos da corte por ſeus amigos, que elle buſcaua modos de o auer ha mão para lhe cortar a cabéça, naõ ſe quis deſamarrar de todo da amizade do gouernador, antes o quis em alguma maneira ter obrigado por eſta via para ſe valer delle ſendolhe neceſsario. O gouernador vendoſse deſapreſsado da guerra de Goa, e com auiſos que o Çamorim era tornado a Calecut, e Martim Afonſo de ſouſa andaua na coſta, e as náos começauão ja a tomar a carga, ordenou irſe a Dio, porque tinha ſegundo recado do capitão que lhe apreſsaua muyto a ida, por quanto el Rey tinha feitas muitas armadas nos portos da enſeada, e em Dio eſtaua feita outra de trinta fuſtas e galeotas, de que ja mandara tres fóra, dizendo que hião com recados que lhe importauão, e as outras fazia preſtes com muita gente e artilharia, lançando fama que as mandaua a Mangalor ajuntarſe com outras que lá eſtauão para irem fazer guerra ao Sinde, para o que tambem lhe mandara pidir os noſsos nauios que eſtauão no rio, que lhos mandaſſe concertados e aparelhados, de que ſe eſcuſara (ſabendo que era fingimento) com dizer, que elle lhe mandara quando ſe fora, que naõ deixaſſe ſair do rio couſa ninhuma até a ſua vinda, que ſeria tanto que chegaſſem as naos do reyno, de que el Rey tomado da colera ſoltara muytas palauras, que dauão bem a entender a má vontade que tinha aos noſſos, e que ſe afirmaua muyto que os Rumes paſsarião aquelle anno ha India, com as quais informaçoens, e outras de couſas imporpatantes, o gouernador detriminou partirſe logo, mas pareceolhe bem mandar diante Manoel de macedo em huma galé, acompanhado de muitos homens do reyno, com cartas para el Rey, em que lhe dizia que as naos erão chegadas, e naõ ſe detinha mais que em quanto as deſpachaua com muyta preſsa para irem tomar carga a Cochim, e vir entre tanto Martim Afonſo que tinha ja acabada a guerra contra o Çamorim, para o leuar conſigo a ſeruillo

com

com mil homens dos que vierão do Reyno, e outros mil dos que andauão na India, de que el Rey ficou em estremo contente parecendolhe que auendo á mão Martim Afonso com tanta gente tinha o seu negocio concruido como desejaua.

CAPITULO XXXVI.

O Çamorim comete outra ves passar ha ilha de Repelim pollas terras do Mangate caimal, e o que os nossos sobre isto passaõ co mesmo Mangate, a gente do Çamorim tem alguns recontros leues com a del Rey de Cochim, até que aly chegão as naos de carga que hão de ir para o reyno. Dasse conta do modo de pelejar dos Nayres.

O Çamorim que se tornara a Calecut com muyto desgosto e afronta de cometer a passagem ha ilha de Repelim, e serlhe forçado retirarse, buscou maneyra com que de mercadores seus amigos ouue muyto dinheiro emprestado, que no tisouro do reyno não podia tocar por ley antiga para cousas de sua honra particular, senão somente para a geral defensaõ delle. Com este dinheyro emprestado ajuntou hum campo de oitenta mil homens, em que entrauão dous mil espingardeyros, mouros e judeus, de que auia muytos em Calecut com que tornou sobre Cochim, com pensamento de passar acima de Cranganor por humas terras de hum grande senhor chamado Mangate caimal, que era seu vassallo, e taõ poderoso em terras e gente como o mesmo Rey de Cochim, de que sendo el Rey de Cochim certificado, temendo que se o Çamorim se confederasse co Mangate caimal ficaua elle em muyto risco de perder o reyno, deu logo conta disso a Antonio de brito capitão da cidade, e ao veador da fazenda, que mandando recado a Martim Afonso de sousa acudio logo com muita pressa, e junto el Rey com elles lhe poz diante a grande importancia daquelle negocio pollos grandes inconuenientes que se seguirião, se o Çamorim pas-

passasse, porque se com isso elle perdesse o reyno ou lhe ficasse destruido, qualquer destas cousas auia tambem de ser de muyto perjuizo aos Portuguesses e ao estado da India, por isso vissem o que se deuia fazer, porque não faria outra cousa: elles pondoo em conselho com todos os que naquillo podião ter voto, assentarão que ao Mangate caimal se não falasse em cousa alguma por não mostrarem desconfiança delle, e com tudo estiuesse tudo prestes até se ver como aquellas cousas corrião, e isso lhes insinaria o que auião de fazer: mas que, para se dar fim a estas contendas que o Çamorim trazia sobre se ir coroar ao padrão de Repelim, seria bom irem logo destruir aquella ilha, e trazerem o padrão a Cochim, ou lançallo ao mar feito em pedaços, com que parece que o Çamorim cessaria do seu apetite, a que el Rey respondeo que esse seria o derradeiro remedio quando não ouuesse outro, e de grande honra para elle, mas que em quanto se elles ocupassem nisto poderia o Çamorim entrar liuremente e tomar o reyno, e que a ilha de Repelim não auia de ser tão facil de destruir como lhes parecia, porque o Rey della tinha por vizinho hum seu irmão senhor de muita gente, e que juntos ambos lhes auião de dar muyto que fazer, e com isto lhe ficaria o fogo laurando por duas partes, mas que o bom seria estar tudo prestes e em quietação até se ver o termo que tomaua o Mangate caimal. O que parecendo bem a todos se deixarão estar quietos até que alguma gente do Çamorim chegou ha serra, e começou a tolher trazerse a pimenta a Cochim, e outra chegou ao passo de Cranganor, onde logo acudio Antonio de brito a defendello, e auendo nouas que has terras do Mangate caimal chegaua ja tambem gente, foy logo ter com elle Martim Afonso com alguns capitaens em forma de visitação, e offerecerse para ficar com elle por seu lascarim, inda que sabia que o Çamorim não se atreueria a cometer passagem por suas terras contra sua vontade, sabendo quão grande senhor elle era. Mangate caimal o recebeo com muytas honras, e agardecendolhe os offerecimentos com outros de sua parte, e oufano cos

lou-

louuores que lhe dera, lhe disse que bem sabia o Çamorim, que quantos dos seus lhe entrassem por suas terras auião de tornar sem peis nem mãos, o que Martim Afonso lhe engrandeceo com muytas palauras: e tornando a Cochim alegrou muito a el Rey com a reposta que leuaua, e por conselho de todos o veador da fazenda o foy visitar com hum presente de huma peça de citim cramesim, dez paos de sandalos, seis paens de canfora, duas duzias de barretes vermelhos, e outras duas de bainhas de facas, e lhe disse que o capitão da fortaleza e o capitão mór do mar, que entaõ aly estaua, sabendo que o Çamorim intentaua passar por suas terras contra sua vontade, se lhe mandauão offerecer para o irem seruir com muytos Portugueses que tinhão comsigo, em quanto o gouernador naõ vinha que naõ podia tardar muyto, e que elle tambem da sua parte o seruiria com muyto dinheyro e fazenda del Rey de Portugal, que tinha em seu poder. O Mangate caimal, que o recebeo com muyta honra, despois de lhe dar as deuidas graças assy pollo presente de que mostrou muyto gosto, como pollos offerecimentos, lhe disse, que naõ seria o Çamorim taõ atreuido que cometésse passar por suas terras sem sua licença, e se o quisesse fazer elle lho defenderia em quanto tiuesse vida, que estimaua menos que a menos cousa de sua honra, e se elle morresse na demanda, então viesse o gouernador vingar a sua morte, mas em quanto fosse viuo escusassem os Portugueses tomar aquelle trabalho por elle, com que o veador da fazenda tornado a Cochim foy recebido del Rey e de todos com muyto contentamento. A dianteira do campo do Çamorim se foi alojar na borda de hum mato, em que auia poucas palmeiras, onde logo forão ter o capitão Antonio de brito com trezentos Portugueses espingardeiros, e o princepe de Cochim com doze mil naires, com que ouue antre elles alguns recontros leues, e de pouco momento, e o Rey da pimenta estaua junto co de Cochim com muyta gente para passarem ambos quando cumprisse. O Çamorim vindosse ajuntar com a sua dianteira não quis co-

meter logo a paſſagem, porque eſperou que ſe lhe ajuntaſſe toda a ſua gente, que cada dia lhe vinha chegando pouco a pouco, e ſempre auia algumas eſcaramuças de pouco effeito, porque todos ſeus cometimentos erão cos naires, que não cuſtumão a aturar muyto no campo. E porque aquy me vem a propoſito não quis paſſar ſem dar conta do modo de pelejar deſta gente. Eſtes homens não vſaõ ardis de guerra, nem emboſcadas, pelejaõ muyto pouco eſpaço do dia, porque tanto que anoitece ceſſaõ logo da peleja, dormem toda a noite muyto ſeguros e deſcanſados, inda que eſtejaõ ha viſta dos inimigos, e ao outro dia deſpois de ſer ja bem claro ſe leuantão muito deuagar, lauãoſe em tanques d'agoa que ja tem para iſſo, comem ſeu arroz guiſado por elles meſmos, e logo ſeu betele, e apoz iſſo ſe vão ao campo com ſuas armas, que ſaõ adargas, lanças, eſpadas, arcos, e frechas, alguns delles vão armados de landeis de panos de ſeda, principalmente de veludos de meca acolchoados com algodaõ, de maneyra que ficão muyto fortes, de que tambem fazem celadas, morrioens, braçaes, e manoplas para o braço direito ſómente, porque aos que antre elles ſaõ eſquerdos naõ conſentem vſar de outras armas ſenão de arcos e frechas, em que tanto lhes monta ſerem esquerdos como direytos. A mayor parte delles não traz mais, que ſeus panos encachados brancos, vermelhos, e amarellos teſos como bocaxim, que leuão derrador de ſy, de que leuaõ tambem as cabeças cubertas, muytos delles cuſtumaõ manilhas de ouro vans, por dentro cheyas de lacre, metidas no braço da adarga do cotouello para cima, e os que ſaõ mais ricos trazem no peſcoço arelhanas de ouro, e arrecadas nas orelhas. Poſtos no campo para pelejar, os das adargas ſe fazem todos numa ala, poſtos em cocaras cubertos com as adargas, que naõ aparece nada delles: detrás delles ſe põem em outra ala os das lanças, e arcos com alguns de eſpingardas, e outros que trazem huns páos darremeſſo curtos e algum tanto encuruados, que ſaõ de hum páo forte e peſado, que ſe daõ em huma canella da perna fazem

vir

vir o homem ao chão, e has vezes vaõ com tanta força que lhe quebraõ a canella, e todos eſtes eſtaõ tambem em cocaras, emparados das adargas, e aſſy chegados todos vão de mandar huns aos outros, ora chegandoſſe, ora afaſtandoſſe, mas deſparando ſempre muitos tiros e fazendo muytos arremeſſos, e algumas vezes lhe acontece paſſarem todo o dia até quaſi ſolpoſto neſtes cometimentos, ſem fazerem mais obra, e então mandando o Rey de qualquer das partes tocar o ſeu tambor, como ſinal de recolher (que nunca ſe toca ſenão eſtando quedos) ſe afaſtaõ logo de huma parte e d'outra, e ſem tratarem mais das armas ſe endireytão e ficaõ praticando e conuerſando huns cos outros como ſe forão muyto amigos, e ao outro dia os que do campo ganharaõ alguma couſa madrugaõ com muyta preſſa a tomar o lugar, que o dia dantes tinhão ganhado, antes que os inimigos lho venhaõ tomar. E has vezes tambem ſucede neſtes ſeus recontos chegaremſe tanto huns aos outros, que em breue eſpaço fica o campo cuberto de mortos e eſtropiados, de que os vencedores para ſua honra leuão as armas em ſinal da vitoria, que preſentadas ao Rey manda aos ſeus eſcriuaens que façaõ huma liſta de quantas ganhou aquelle dia, dos inimigos mortos não tomão ninhum deſpojo por mais ouro nem riqueza que tenhaõ, porque tem por grande afronta do vencedor tomar ao vencido mais que as armas. Neſtes modos de pelejas eſtiuerão os do Çamorim, e os del Rey de Cochim tantos dias, até que ao Çamorim veyo tanta gente que ſe atreueo a cometer a paſſagem, e apertar mais com a guerra, ao que acudindo lá Martim Afonſo cos noſſos eſpingardeyros, os tratarão tão mal, que vierão a não ſe atreuerem a ſair ao campo, e outras vezes eſtauão dez e doze dias ſem virem a pelejar, porque erão os em que os ſeus agouros lhe prohibião as pelejas. E eſtando neſte eſtado chegarão a Cochim as naos da carga que hião de Goa, com que no campo dos noſſos ouue grande aluoroço.

CAPITULO XXXVII.

Martim Afonso vay sobre a ilha de Repelim, e o que ahy faz.

ENfadado Martim Afonso de gastar aly tanto tempo de balde, e desejoso de dar fim aaquella empresa, se ajuntou em concelho co capitão Antonio de brito, co veador da fazenda, com Diogo pereyra, e com outros homens antigos naquella cidade, e tratando antre sy do modo que se teria para se acabarem aquellas contendas antre aquelles dous Reys, foy assentado que pois a causa dellas era sómente quererse o Çamorim ir coroar no padrão de Repelim, o milhor meyo de todos seria destruirse a ilha, tomarse o padrão, e trazerse a el Rey de Cochim, e elle da sua mão fizesse da ilha o que quizesse, porque com isso parece que cessaria o Çamorim daquella contenda, pois se lhe tiraua a causa della. De que Martim Afonso dando conta aos Reys e ao Mangate, e parecendo bem a todos, o Mangate mandou logo dizer ao Çamorim que não curasse de perder tempo no que pretendia, que buscasse outro caminho que pollas suas terras não auia de passar senão por cima das palmeyras, do que tomado muyto o Çamorim lhe respondeo, que assy auia de ser que por cima das palmeyras auia de passar, porque as auia de mandar cortar todas para passar por cima dellas: e fingindosse doente se retirou atras cinco legoas. Os nossos vendo a terra despejada, e que não auia aly que fazer, se despidirão todos do Mangate, e se tornarão a Cochim, e Martim Afonso se começou logo a fazer prestes para ir a Repelim, onde sabia que o Rey da ilha tinha quinze mil naires para a defender; pollo qual foi ordenado que fosse com elle o princepe de Cochim cos seus doze mil nayres, e o da pimenta com cinco mil. Martim Afonso fez dos Portugueses dous esquadroens, de que deu hum a Antonio de brito com trezentos homens, e o outro com quinhentos tomou para sy, todos gente limpa, em que auia

muytos

muytos eſpingardeyros, e porque de Cochim a eſta ilha de Repelim (que ſaõ tres legoas) ſe vay por hum rio atraués de Cranganor, ſe ajuntarão muytas almadias, tones, fuſtas e catures, em que ſe embarcou a gente dos princepes, que do rio a Repelim auião de paſſar por hum eſteyro, que os mouros tinhão atraueſſado com aruores cortadas, ao longo delle tinhão feita huma tranqueyra de palmeyras bem forte, em que puſerão mil nayres com ſeis peças de artilharia. Martim Afonſo, e Antonio de brito com toda a gente paſſarão ha terra do Anche caimal, que he defronte do peſo da pimenta, leuando comſigo dous camellos encarretados, tirados por dous Alifantes, com poluora, pilouros, e bombardeyros para elles, e aly ſe alojarão aquella noite, e ao outro dia em amanhecendo, com quanto tiuerão nouas que os princepes não erão inda paſſados, ſe abalarão com toda a gente, cada hum por ſeu caminho, e com ſeu Alifante comſigo, mas tão perto huns dos outros que ſempre ſe hião ouuindo em quanto marcharão, que foy com muyto vagar por dar lugar ha gente dos princepes que chegaſſe, mas elles caminharão com tanto mais vagar, que primeyro os noſſos chegarão ha tranqueyra onde forão recebidos dos inimigos com infinito numero de frechas, e algumas eſpingardas, a que elles reſponderão tambem com muytas eſpingardas, e apoz iſſo com hum impetuoſo cometimento de muytas lançadas, em que Manoel de ſouſa de ſepulueda, Ruy dias pereyra, Manoel dalbuquerque, Antonio mendez de vaſconcellos, Anrique de macedo, e outros mancebos, que hião na dianteyra, apertarão de maneyra cos nayres, que os fizerão fugir para onde el Rey eſtaua, que era daly meya legoa: a eſta ora chegarão as embarcações que trazião aos noſſos a bagage, e o mantimento, e por ſer ja tarde ſe deixou Martim Afonſo ficar aly aquella noite, onde em todo eſte tempo não chegou ha noſſa gente ninhuma da dos princepes. Jorſe cabral que eſtaua com as naos da carga, deſejoſo de participar da honra deſte feito, ſe meteo com toda a gente dellas nos bateis, com dous camellos, e alguns

berços,

berços e falcões, e has marés foy pollos rios com detriminação de cometer a tranqueyra antes que amanhecesse; não sabendo que os nossos estauão ja nella, e chegando ante menham ha vista da tranqueyra, mandou tocar trombetas, e charamellas, e dar muytas gritas, a que respondendo os nossos que estauão nella da mesma maneyra, se conuerteo o furor do assalto que se pretendia em geral contentamento de todos: com tudo isto o Rey da ilha estaua muyto confiado zombando de poderem os nossos chegar hás casas onde elle estaua, asfy por ter comsigo toda a sua gente, a que tinha dado o betele, que era sinal de morrerem todos diante delle, como por ter hum tanque dagoa muyto alto e comprido, que corria de longo das casas, distante dellas hum tiro de bésta, que lhe seruia como de caua, e lhe fazia as casas bem defensaueis, porque os nossos não podião chegar a ellas senão dando volta a todo o tanque, e por antre elle e ellas ir demandar as portas que estauão defronte do meyo do tanque; Martim Afonso tanto que foy menham, mandou marchar a gente tocando as trombetas, e Jorse cabral nos seus bateis se foy por hum esteyro do rio que chegaua perto das casas del Rey, tirando cos camellos e falcões, de que os pilouros hião quebrando as aruores com medonho e espantoso estrondo. Martim Afonso chegando ao tanque vio da outra parte delle a gente del Rey, em que os nossos despararão muytas espingardas, e elles nos nossos muytas frechas, mas nem isso bastou para os nossos deixarem de correr ao redor do tanque com muytas gritas e espingardadas. Este Rey de Repelim tinha em outra ilha ahy perto hum irmão e huma irmam, que erão muyto amigos del Rey de Cochim, e persuadião seu irmão que fizesse todos os partidos e concertos para não ver Portugueses armados em sua casa, o que elle nunca quis fazer, nem quando vio os seus nayres que forão fugindo feridos da tranqueyra, nem quando ouuio o estrondo que os pilouros da artilharia fazião nos palmares, e o tom das espingardas e as gritas do mar e da terra, porem vendo seu irmão

mão (que estaua então com elle) aparecer de longe os nossos guiões, reluzir os fais, e as armas dos nossos, apertou com elle rijamente que se pusesse em cobro, a que ajudando tambem os rogos de sua mãy e sua irmam, que prostradas pollo chão lhe pidião o mesmo, se sahio com toda a sua gente, e metendosse em huma almadia se passou ha ilha de seu irmão, o que foi ja com tanta pressa que os seus não tiuerão acordo para mais, que para fugir cada hum por onde milhor podia, e assy ficou aly o sombreyro d'el Rey que he a sua bandeyra real: os nossos se espalharão pollas casas a saquear, que erão repartidas em aposentos differentes, cercados e cerrados com altos valles, todos de casas sobradadas, feytas de madeyra, lauradas como antre nós de macenaria, em que se fez tamanha destruição que até as ortas ficarão queymadas, nas quais se não achou cousa de preço, porque os Malauares não costumão ter em suas casas alfayas ricas, somente em alguns tanques se acharão debaixo d'agoa muytas cousas de cobre do seruiço de casa e principalmente da cuzinha. A esta reuolta do saco acudio a gente do princepe com muyta pressa, vendo os fumos das casas que ardião, que sem perdoarem a cousa alguma até as aruores arrancauão para as leuarem, e nesta ilha se queimarão coatrocentas casas nobres, com que ficou tão destruida, que ainda que o Rey se fez despois amigo co de Cochim, nunca mais tornou a fazér nella sua habitação, pollo auer por menos cabo de sua pessoa. No circuito das casas del Rey estaua huma casa dos seus pagodes, dentro da qual estaua a pedra da coroação dos Çamorins, que era de marmore branco, roliça, de grossura de hum homem, e de altura de huma braça, e estaua em pé posta sobre huma lagea, e viãosse nella entalhadas humas letras na lingoa malauar, que dizião o tempo em que aly fora posta, que segundo sua conta, passaua de dous mil e oito centos annos, e estauão nella escritos os nomes dos Çamorins que nella se coroarão. Este padrão mandou Martim Afonso embarcar em hum batel co sombreyro do Rey de Repelim, e chegando a Cochim,

onde

onde o ſairão a receber ambos os Reys com muyto contentamento, elle aſsy como vinha de caminho com a gente toda armada apreſentou ao de Cochim ambas as peças, que elle ouue por huma grande honra ſua, e o padrão mandou meter na caſa do ſeu pagode, e o ſombreyro trazia diante do ſeu, por abatimento do Rey de Repelim, e eſta foy a principal cauſa por onde eſte Rey ſe veyo a fazer ſeu amigo. Acabado iſto ſe deu logo grande expediente ha carga das naos, porque o Çamorim ſabendo a deſtruição de Repelim, ſe tornou a Calecut, e deixou os noſſos deſembaraçados, o que tudo paſſou em Dezembro deſte anno de 1536.

CAPITULO XXXVIII.

O Çamorim ſe torna do caminho, que leua para Calecut, a fazer guerra a el Rey de Cranganor, e a rezão porque. Martim Afonſo lhe ſae ao encontro, tem com elle huma braua peleja, e o ſuceſſo della, ſaeſſe a andar na coſta com a ſua armada, peleja com paraos de Cunhale marcar, e o que lhe ſucede.

FIcando as couſas de Cochim em quietação com a auſencia do Çamorim, foy aſſentado por parecer de Martim Afonſo, do veador da fazenda, e de todos os capitães, que ſe fizeſſe hum caſtello na ponta de Cranganor, para guarda do paço do váo e defender a paſſagem da pimenta a Calecut, o qual ſó podia bem fazer ambas eſtas couſas, de que ſe deu o cargo a Diogo pereyra e a capitania do caſtello, para eſtar nelle com artilharia, e vinte homens, que era baſtante companhia, o que logo ſe começou a pôr por obra com a gente da terra, por conſentimento do Rey de Cranganor. Sendo auiſado diſto o Çamorim antes de chegar a Calecut fez volta do caminho, com tenção de deſtruir o Rey de Cranganor, auendoo por aleuantado, pois conſentia fazerſe fortaleza em ſua terra, e ſe tornou a aſſentar na frontaria do Mangate, de que lo-

go

go foy recado a Martim Afonſo que andaua na coſta, que acudio com muyta preſſa, e deixando a armada no rio ſe embarcou em tones e almadias cos capitaens e fidalgos e pouca mais companhia, deixando recado a Antonio de brito que ſe foſſe apoz elle com toda a gente, e mandou Franciſco de barros em huma galeota e duas fuſtas pôrſe no paſſo do vao, para não deixar paſſar a gente do Çamorim, nem vir paraos de Calecut. O Mangate ſe alegrou muyto com a vinda de Martim Afonço, e lhe diſſe que o Çamorim lhe mandara dizer que dahy a tres dias auia de paſſar, e que por ſeu cuſtume antigo não auia de dar batalha, ſem primeyro mandar fazer ſinal com hum ſeu tambor de cobre muyto grande, que ſoaua muyto longe: no que fiandoſſe pouco Martim Afonſo, ſe tornou onde deſembarcara, e mandou ſair os tones e almadias para o rio, porque não ficaſſem em ſeco no eſteyro por onde aly fora ter, e poſto no campo com a gente bem ordenada, ſe forão para elle o Mangate e hum regedor de Cochim, e lhe afirmarão de nouo que eſtaua aly debalde, porque o Çamorim ſem falta o não cometeria ſem fazer tres dias antes o ſinal do tambor. Mas não tardou muyto que não virão aparecer hum eſcoadrão de mais de cinco mil nayres do Çamorim, que com grandes gritas cometião paſſar o vao, ao que Martim Afonſo mandou Gaſpar de lemos com trinta eſpingardeyros, que de hum cotouello que fazia hum vallado tiraſſe aos inimigos de roſto, e lhe defendeſſe a paſſagem, no que eſtando elles ocupados apareceo outra grande multidão de nayres, e antre elles o ſombreyro do Çamorim que vinha aly em peſſoa, e por tomar os noſſos de ſupito não quis mandar fazer o ſinal cuſtumado do tambor. Martim Afonſo, a que eſtes inimigos não tomarão deſapercebido, ſe deixou eſtar quedo em ſom de pelejar com elles, porem os do Mangate e del Rey de Cochim, vendo aparecer tanta gente, e o ſombreyro do Çamorim, entrarão em tamanho medo, que ſe afaſtarão hum grande eſpaço dos noſſos, com tenção de fugirem, parecendolhe que não poderião eſcapar de ſer desbarata-

dos, e querendo o proprio Mangate fazer o meſmo, Martim Afonſo o tomou polla mão e lhe diſſe, que não ouueſſe medo e eſperaſſe a ver como o Deos dos Criſtãos ajudaua os ſeus. Os noſſos que não erão mais de nouenta, temendo tambem muyto a grande multidão de inimigos que tinhão diante, diſſerão a Martim Afonſo que não era tempo de eſperar aly mais, que ſe recolheſſe has embarcaçoens que eſtauão perto: elle que tinha outros penſamentos, ſintio muyto verlhe nos roſtos tão claros ſinais de medo que tinhão, porem Manoel de ſouſa de ſepulueda, Fernão de ſouſa de tauora, Ruy diaz pereyra, Vaſco pirez de ſampayo, Manoel dalbuquerque, e outros que eſtauão com differente animo lhe diſſerão, que pelejando ſe foſſem recolhendo para as embarcações com a eſperança no fauor diuino, a que Martim Afonſo reſpondeo que iſſo compria fazerſe aſſy por não ſe perder Gaſpar de lemos com trinta homens, como porque na fugida tinhão a perdição mais certa, porque antes de chegarem has embarcações ſerião todos mortos, com que todos cobrando animo do que vião no ſeu capitão, abaixarão as lanças, inuocando o fauor diuino, e apoz iſſo co nome de Santiago na boca arremeterão aos inimigos com tanto impeto, que cada hum delles derrubou o ſeu morto em terra, com que noſſo ſenhor meteo tal eſpanto nos outros, que ſe começarão a retirar atras, e aos noſſos acrecentou o animo e as forças de maneyra, que fizerão campo tão largo, que Gaſpar de lemos teue lugar de ſe vir retirando até ſe meter com Martim Afonſo, que tendoo comſigo ſe foy chegando para as ſuas embarcações, onde carregarão tantos dos inimigos ſobre os noſſos, que derrubarão dous com as frechas, e os tinhão apertados, porem chegando aly a eſta ora João Luis condeſtabre de Cochim em hum parao com dous berços, e hum batel com dous falcoens, fez tanto dano aos inimigos, que logo ſe começarão a ir retirando, e os noſſos tras elles fazendolhe quanto mal podião: neſta peleja ſe achou tambem o Mangate junto com Martim Afonſo com trinta nayres, de que enuergonhados

e

e animados os outros, que cos del Rey paſſauão de cinco mil, ſe meterão a pelejar com tanto esforço, que bem ſoldarão a quebra paſſada: chegarão aquy tambem então dous catures da companhia de Antonio de brito, que poyando em terra, e lançando nella mais de cincoenta homens com artilharia, acabarão de deſpejar o campo dos inimigos com que os noſſos ficarão de todo liures, dando muytas graças a noſſo ſenhor, e ſobreuindo a noite Martim Afonſo ſe não quis recolher has embarcações, por não deixar o Mangate Caimal, e à paſſarão ambos no campo, e ao outro dia lhe chegarão mais de vinte mil nayres, e chegou tambem Antonio de brito com quinhentos homens, de que muytos erão eſpingardeyros, com que em todo o dia ouue muytos recontros e eſcaramuças, até que o Çamorim ſe afaſtou huma legoa, e neſte meſmo dia chegou tambem o princepe de Cochim com doze mil nayres, com que ficando a paſſagem de todo ſegura, Martim Afonſo ſe recolheo com as ſuas embarcações, e deixou Antonio de brito com a ſua gente, onde eſteue vinte dias pelejando muytas vezes com a do Çamorim, que ſempre desbaratou, com que elle por lhe dizerem os ſeus feiticeiros que não era aquelle bom anno para fazer guerra ſe tornou para Calecut, com perda de muyta gente e gaſto de muyto dinheyro, e a guerra ceſſou por então, e os noſſos ſe tornarão a Cochim. Martim Afonſo ſe foy logo andar na coſta com a ſua armada, que era de coatro galés, duas carauellas, duas galeotas, vinte fuſtas e catures, de que erão capitães Manoel de ſouſa de ſepulueda, Fernão de ſouſa de tauora, dom Diogo dalmeyda, Vaſco pirez de ſampayo, Martim correa da ſilua, Franciſco de barros de payua, Ruy dias pereyra, Franciſco pereyra, Gaſpar de lemos, Jeronimo de figueyredo, Franciſco de ſá, e outros a que ſe não pode ſaber o nome. E chegando a Chale achou aly recolhido Diogo de reynoſo filho de Fernã eanes ſouto mayor capitão de Cananor, que ſaindo por mandado de ſeu pay a andar no mar com ſeis fuſtas, topou co Cunhale marcar ſobrinho do Patemarcar,

que andaua com corenta paraos bem armados com que se atreueo a pelejar, leuado de huma ousadia mais juuenil que considerada, e esteue de todo perdido, de que escapou milagrosamente com huma fusta perdida e doze homens mortos. Martim Afonso o recolheo para sy com a sua armada, e correndo a costa em busca dos paraos, indo as galés e carauellas ao mar acompanhada cada huma de huma fusta, e os mais nauios pequenos ao longo da terra, foy dar huma menham de supito co Cunhale com vinte e cinco paraos, que os outros despidira a buscar arroz, de que auendo vista os nossos, que hião ao longo da terra aos ilheos de Pandarane, Diogo de reynoso que vinha na dianteyra das nossas fustas com Antonio de souto mayor seu irmão, Antonio de lima, Duarte rodriguez mousinho, e Diogo coruo capitães da sua armada, foy cometer os mouros, que erão muytos e bem armados, porem o Cunhale conhecendo Martim Afonso, apertou o remo para dobrar a ponta de Tiracole, e se acolher a Coulete, o que vendo Martim Afonso, se passou da galé em que hia ha fusta de Jeronimo de figueiredo que leuaua junto comsigo, e o mesmo fizerão os capitães das outras galés e carauellas nas fustas que os acompanhauão, e seguirão tras Martim Afonso que hia ja ha vella e a remo por tomar a diãnteyra aos paraos que não dobrassem a ponta, os mouros vendose cercados se forão a Tiracole, seguidos sempre dos nossos, no qual alcanço Antonio de souto mayor com ajuda de outros tomou hum parao, em que matarão todos os mouros, mas com custo de coatro dos nossos, porque os inimigos pelejarão valerosamente, e com tudo se recolherão a Coulete dentro num arrecife de pedra, e todos juntos puserão as popas em terra, onde os nossos os cercarão por todas as partes, e tiuerão com elles huma braua peleja de tiros de fogo sómente, com tudo Martim Afonso fazendo força por chegar a elles foy dar em seco na praya, sobre quem carregando muytos mouros, para o pôrem de todo em seco, acudirão outras fustas nossas que á força de espingardadas os fizerão afastar tanto que

os

os noſsos ſe puderão retirar atras, porque não podião entrar no arrecife, com tudo polla outra banda chegarão Fernão de ſouſa, dom Diogo dalmeyda, Ruy dias pereyra, e outros que deitarão fogo nos paraos dos inimigos com que lhe queimarão dous, a que acudio logo muyta gente da terra, que prantou duas bombardinhas de pouca ſuſtancia com que tirarão aos noſsos todo o dia, e naquella noite ajuntarão tanta força de gente que fizerão eſtancias com muyta artilharia, com que começarão a tirar antes que foſse menham, e com eſta meſma gente vararão os paraos em terra e os emPararão com groſsas tranqueyras, em que puſerão muyta gente de guerra, e ſem embargo diſſo Martim Afonſo ſe detriminou em ſair a pelejar na terra, o que ſendolhe contrariado por todos, mudou oconſelho, e deixou o ſeu parecer ſó por ſeguir o dos muytos, virtude tão neceſsaria a quem gouerna, que ſem ella nunca ſe vio bom ſuceſso ſenão acaſo, e com ella ſe vio tambem ſempre acaſo o máo ſuceſsõ, e muytas vezes preualece contra a meſma fortuna, e porque aly não auia mais que fazer ſe foy na volta de Cananor deixando a coſta ſegura.

CAPITULO XXXVIIII.

O Acedecão manda auiſar o gouernador da traição que Badur lhe ordena por termos eſcuros que elle não entende, e deſpois lha deſcobre claramente. O gouernador parte para Dio, e manda chamar com muyta preſſa Martim Afonſo de ſouſa e o veador da fazenda. As naos da carga partem para o reyno.

O Aleuantamento del Rey de Çambaya contra os noſſos tinha metido o Acedecão em grandes receyos, porque ſe a cauſa delle era ter ordenada alguma traição ao gouernador, e confiarſe nos rumes que mandara buſcar, e nos ſocorros que eſperaua que lhe deſſem os mouros do Malauar, entendia que ſe dahy ſucedeſſe perderem os noſ-

ſos.

ſos Goa (o que não auia por impoſſiuel) elle tambem não poderia eſcapar, porque ninhum remedio lhe ficaua de ſaluação, e com eſte cuidado, que o trazia aſſaz inquieto, tendo nouas que o gouernador ſe fazia preſtes com muyta preſſa para ſe ir a Dio, pareceolhe que ſeria por ter ja auiſo certo do que el Rey de Cambaya intentaua contra elle, e para o obrigar por alguma via para o ter de ſua parte quando lhe cumpriſſe, lhe mandou hum grande preſente de vacas, carneyros, galinhas, e manteiga, dizendo que por lhe dizerem que hia para Dio com muyta preſſa, lhe mandaua aquillo para ajuda da matalotagem, e de ſua mão lhe eſcreueo huma carta com muyto ſegredo em que lhe dizia, que lhe pidia muyto que no caminho que leuaua andaſſe muyto deuagar, e veria por onde andaua, e porque para iſſo lhe não baſtauão os ſeus dous olhos, lhe mandaua outro para ſerem tres, e lhe mandou hum anel de hum olho de gato de muyto preço. O gouernador, para quem iſto foy couſa noua, ficou grandemente alterado, e detriminou não ſe partir até não deſcubrir o ſegredo daquelle auiſo que não entendia onde tiraua, e reſpondeo ao Acedecão com muytos agardecimentos do preſente, e muytos mais do auiſo que lhe mandara, e que ja o tinha de Dio do que la paſſaua, mas que não lhe ſouberão dizer quem era a principal parte naquelle negocio, que iſto lhe mandaſſe dizer ſe o ſabia, com a qual repoſta o Acedecão, parecendolhe que o gouernador tinha ja alguma noticia do que em Dio ſe lhe ordenaua, detriminou de lhe deſcubrir tudo, e lhe tornou a reſponder que o Badur era o que inuentara aquella traição para o matar a elle com todos os Portugueſes, detriminando depois de ſua morte, com fauor do Idalcão e de todos os ſenhores daquella coſta, a que tinha eſcrito ſuas cartas, tomar a India toda, pollo qual ou eſcuſaſſe de ir a Dio, ou, ſe foſſe, puſeſſe muita guarda em ſua peſſoa da traição do Badur, com a qual repoſta confuſo aſſaz o gouernador, veyo em fim a aſſentar comſigo fazer ao Badur o mal que lhe elle ordenaua, entendendo que todos os aluoroços que os mou-

mouros fazião em Dio nacião da má vontade que vião em ſeu Rey contra os noſſos, de que Manoel de ſouſa não deuia ter ſentimento, pois lho não dizia nas ſuas cartas, pollo que logo o mandou auiſar por hum catur, que em ninhuma couſa ſe fiaſſe d'el Rey, antes andaſſe com elle muyto de ſobreauiſo, e ſe entraſse na fortaleza o prendeſse por qualquer via que foſse, e o tiueſſe a bom recado, porque elle ficaua ja de caminho, e ſe prendendoo os mouros trataſſem de cometer a fortaleza, lho moſtraſſe das ameyas carregado de ferros, e ſe elle mandaſse aos ſeus que pelejaſſem, ho enforcaſſe ha viſta de todos, co qual auiſo Manoel de ſouſa ficou muito eſpantado, e a ninguem deu conta delle, nem fez nouidade alguma na fortaleza, nem na gente, nem era neceſſario, porque toda andaua de dia e de noite apercebida quanto cumpria. O gouernador mandou a repoſta ao Acedecão de maneyra que ſe não pudeſſe ſoſpeitar o que elle lhe eſcreuera, e lhe offereceo a ſua amizade para ſempre, e partindo para Dio na entrada de Dezembro deſte anno de 1536, deſpidio hum catur com cartas a Martim Afonſo e ao veador da fazenda, em que lhes mandaua que ſe foſſem para elle a Dio para hum negocio de muyta importancia: o catur tomou a Martim Afonſo na coſta, que vendo as cartas o mandou logo a Cochim com as do veador da fazenda. A Martim Afonſo mandaua que deixaſſe a armada miuda ao capitão de Cananor com que guardaſſe a coſta ſe foſſe neceſſario, o que elle fez logo, e ſe deixou eſtar em Cananor eſperando pollo veador da fazenda, ao qual tomarão as cartas do gouernador fazendo a carga das naos a que ſe daua muyto bom auiamento, porque vendo o Çamorim que cada vez lhe ſucedia pior aquella guerra, deſpidio a gente e ſe tornou a Calecut, com que tambem ſe recolheo el Rey de Cochim e começou a vir a pimenta em grande abundancia, porem o veador da fazenda vendo o mandado do gouernador, encarregou a carga das naos ao capitão Antonio de brito, e Jorſe cabral capitão mór dellas, e no meſmo catur que lhe trouxe as cartas ſe foy a Cananor,

nor, onde embarcado com Martim Afonſo nas carauellas, e em tres galés, porque a outra deixarão com a armada miuda para andar nella o capitão de Cananor, ſe forão ambos na volta de Dio. O gouernador, ſeguindo ſeu caminho, foy ter a Chaul, onde proueo algumas couſas vagaroſamente, eſperando que chegaſſe aly Martim Afonſo para conſultar com elle eſte negocio del Rey de Cambaya, mas como ſua detriminação era prendello, ou matalo, ſem eſperar a vinda nem o parecer de Martim Afonſo, ſe fingio doente, porque chegando aſſy a Dio el Rey o foſſe viſitar de ſua doença ha fortaleza, onde o prenderia, e com eſte propoſito ſe fez ha vella para Baçaim, mas antes que partiſſe deſpidio outro catur a Martim Afonſo e ao veador da fazenda, em que lhes tornou a eſcreuer que deixaſſem tudo, e com a mayor preſſa que pudeſſem ſe foſſem para elle, que hia a Dio a couſa que não ſofria dilação, e de tanto ſegredo que ſe não podia fiar de carta, e que das naos da carga ficaſſe huma, e ſe não partiſſe ſem ſeu recado, pollo qual eſperaria até fim de feuereiro. Eſte catur topou a Martim Afonſo ja no monte fermoſo, que deſpachandoo logo para Cochim a dar recado a Jorſe cabral do que o gouernador mandaua, elle e o veador da fazenda ſe embarcarão numa fuſta eſquipada, e forão ſeu caminho com a mayor preſſa que puderão. Jorſe cabral, ſem embargo do que mandara o gouernador, tanto que teue as naos preſtes lhe mandou dizer por huma carta, que não comprira o ſeu mandado por lhe parecer contra o ſeruiço del Rey perderſe a viagem de huma nao de carga por eſperar para leuar hum recado, que ſendo muyto neceſſario o podia mandar por hum nauio, que podia chegar ao reyno diante das naos inda que partiſſe muytos dias deſpois dellas, e ſe fez ha vella com todas as naos em fim de janeyro do anno de 1537.

CA-

CAPITULO XXXX.

O gouernador chega ao porto de Dio, el Rey o manda visitar ao mar com hum modo de presente dessacustumado, apoz isso o vay visitar em pessoa ao galeão, e o que passa despois de sair delle indo caminhando para a cidade.

CHegando o gouernador a Baçaim mandou logo Diogo de mizquita (que, porque ja estiuera catiuo em Cambaya, tinha bom conhecimento das cousas e da lingoa daquella terra) com recado a el Rey, como que lhe mandaua dar conta da sua vinda, e tratar com elle algumas cousas de importancia, mas a verdade era a ver se o achaua mais danado contra os nossos, do que mostrauão as cousas que até então se tinhão visto nelle. Aquy em Baçaim se deteue o gouernador todo o Janeyro do anno de 1537, prouendo algumas cousas necessarias, dentro no qual tempo lhe veyo hum embaixador do Badur a pidirlhe que apressasse a sua ida, porque estaua esperando por elle para o deixar em Dio e ir correr e sossegar as suas terras, o que não podia fazer sem seu fauor, e ficarlhe elle na cidade, a que respondeo que sem embargo da sua doença hia ja de caminho com a mayor pressa que podia, e muito aluoroçado para o seruir em tudo o que lhe mandasse: e como a tenção deste recado do Badur era grangear o gouernador com esta dissimulação, para que indoo visitar a sua casa, como custumaua fazer a outra vez que estiuera em Dio, o prendesse com quantos com elle fossem, ou desse a todos a morte e tomasse logo a nossa fortaleza, que apoz isto auia por cousa facil, se detriminou em ir visitar o gouernador ao galeão tanto que chegasse, pois vinha doente, para com isso o obrigar mais ha visitação que esperaua delle. Na entrada de feuereyro se partio o gouernador de Baçaim para Dio, e atrauessando o golfaõ da enseada de Cambaya, tornou a elle Diogo de mizquita e lhe disse, que assy em el Rey como nos da sua corte se enxergauão claros sinais de tratarem de nosso da-

no, com que ſem embargo da detriminação que leuaua; entrou em differentes penſamentos, ſem por então ſe detriminar em algum. E ſeguindo ſeu caminho chegou veſpora de entrudo ha outra coſta de Dio, a hum rio chamado Madrafabat que eſtá cinco legoas da cidade, onde eſſa meſma noite ſe foy ver com elle Manoel de ſouſa capitão da fortaleza, darlhe conta de algumas particularidades ſucedidas poucos dias antes, que todas concertauão co que lhe tinha dito Diogo de mizquita, e polla menham ſe tornou a recolher ha fortaleza, e ha coarta feira de cinza em amanhecendo ſe fez toda a armada ha vella, e foy demandar o porto, no qual tempo andaua el Rey na terra firme ha caça das gazellas, que em auendo viſta da armada, aſſy como ella vinha nauegando ſe vinha elle tambem chegando para a cidade, e ſendo o gouernador ja junto do porto chegou a elle huma fuſtinha com hum criado del Rey, que da ſua parte lhe deu a boa vinda, e lhe apreſentou parte da caça que tomara aquelle dia, que erão dezoito gazellas, de que a cada huma faltaua a carne da ametade de huma perna ſem lhe ſer tirada a pelle, e juntamente muytas galinhas todas ſem cabeças, que do gouernador e de todos os que hião com elle forão olhadas com muyta atenção, e moucerão ſobre iſſo differentes praticas. O gouernador aceitanno o preſente reſpondeo a el Rey, que por cauſa da ſua má diſpoſição o não hia logo ver, porem o faria tanto que lhe ella deſſe lugar: e a armada foy ſurgir ao porto a oras de veſpora, e has meſmas oras chegou el Rey tambem ha cidade, onde como o ardente deſejo, que tinha de pôr por obra eſte ſeu danado penſamento, o não deixaua quietar, detriminou ir logo viſitar o gouernador ao galeão da ſua doença, porque elle tambem não dilataſſe illo ver a ſua caſa, obrigado da preſſa com que fora viſitado delle, imaginando que das ſuas traças não auia nos noſſos ninhum ſentimento; e para iſto mandou dizer a Manoel de ſouſa que ſe foſſe para elle para o acompanhar neſta viſitação, de que Manoel de ſouſa aſſaz eſ-

eſpantado mandou logo auiſar o gouernador, e ſe foy para el Rey. Não cauſou eſte auiſo menos eſpanto no gouernador, com que entrou em varios penſamentos, vendo por huma parte quão neceſſario era para a quietação e ſegurança daquella fortaleza, e d'outras muytas daquelle eſtado, darſe a morte aaquelle Rey tão reuoltoſo, e tão incerto nas ſuas palauras, que nem ſabia eſtar em paz nem comprir couſas das que prometia, e por outra quão indino era do nome e das armas Portugueſas dar a morte a quem ſe lhe vinha entregar de paz inda que fingida: com tudo mandou logo concertar o ſeu galeão com muytas bandeyras e eſtendartes, e a tolda com alcatifas ricas, e deu ordem que todos os outros nauios eſtiueſſem da meſma maneyra com moſtras de feſta para receberem el Rey. Dos outros nauios ſe paſſarão muytos homens para o gouernador, que juntos aos que elle trazia no ſeu galeão aueria então nelle duzentos, de que até ſetenta erão fidalgos, e todos tão deſejoſos da morte daquelle Rey, que em ouuindo dizer que vinha o derão todos por morto, e não tardou muyto que o virão vir numa pequena fuſta, veſtido de hum pano verde, na cabeça huma touca preta, e huma adaga douro na cinta, e dous pagens pegados com elle, de que hum lhe trazia o treçado, e o outro hum arco e o coldre das frechas; neſta meſma fuſta vinha Manoel de ſouſa, e treze ſenhores os principaes de todo o reyno, dos quais os de que ſe fazia mais conta erão Langarcão homem ainda mancebo, e Aminacem, ambos Guzarates, e de grande preço e eſtado; hião tambem antre eſtes o Cogeçafar, de que atras tenho feito menção, e hum ſeu genro Janicaro, homem grande e bem deſpoſto, a quem o pouo, polla conta em que o tinha de esforçado, tinha poſto por nome o tigre do mundo, e aſſy eſtes como todos os outros com as ſuas armas cuſtumadas, e apoz el Rey vinhão outras coatro fuſtas da maneira da ſua em que hião criados ſeus e outra alguma gente, e aſſy atraueſſarão por antre toda a armada com ſaluas em todos os nauios de gritas e apitos, e muytos ſi-

nais de feſta, com que em el Rey ſe não enxergauão moſtras d'aluoroço ou contentamento algum, porque os ſeus meſmos penſamentos lhe dauão motiuo mais de temor que de goſto: chegádo el Rey ao galeão achou o gouernador que o eſtaua eſperando ao portello bem acompanhado, e o meteo dentro com todos os que hião com elle, indo ſempre diante delle com a cabeça deſcuberta, e chegando ha tolda puſerão todos os olhos no gouernador parecendolhe que aly ouueſſe effeito o que todos deſejauão, porem elle e el Rey ſe meterão na camara, e com elles Langarcão, Aminacem, o genro de Cogeçafar, e Santiago e hum dos pagens, onde eſtarião eſpaço de meyo ora, em que ſe afirma que ninhum delles falou palaura, e ſaindo ambos para fóra ſe enxergou bem na mudança do roſto del Rey que eſtaua poſto em grandes receyos, e aqui ſe ouue por ſem duuida que ſe acabaſſem de cumprir os deſejos de todos, porem não foy aſſy, de que deſpois ſe ſeguio aſſaz de dano. O gouernador acompanhou el Rey até o embarcar: e deſpois de embarcado ficou Manoel de ſouſa falando co gouernador á parte poucas palauras, e inda que a detença foy bem pequena, quando ſe quis meter na fuſta com el Rey o vio ja ir de largo, que como ſe vio fóra do galeão mandou remar com muyta preſſa como quem fugia da morte, o que vendo Manoel de ſouſa ſe meteo num catur acompanhado ſómente de hum page ſeu e de Diogo de mizquita, e ſe foy atras el Rey com a mayor preſſa que pode pollo alcançar. Tornando o gouernador para a tolda deſpois de ſer ido el Rey, achou todos os homens como atonitos e paſmados de o verem ir em ſaluo, e vendo que todos tinhão poſtos os olhos nelle, com hum ſembrante deſaſſoſſegado lhes diſſe, que me olhais, meteiuos neſtas fuſtas que eſtão abordo deſte galeão e acompanhai el Rey, e como os homens não deſejauão outra couſa, inda as palauras não erão ditas, quando huns por huma parte e outros por outra ſe embarcarão ſem ordem nem tento, cada hum onde podia, e aſſy metendoſſe

ſe em huma fuſta mais gente do neceſſario e em outra menos ſe forão tras el Rey que hia ja grande eſpaço do galeão, com tudo huma dellas chegou a elle ao tempo que Manoel de ſouſa chegaua tambem no ſeu catur, que poſto na proa diſſe ao Santiago em voz alta, dize a el Rey que ſe paſſe S. A. a eſte meu catur, que manda o gouernador que ſe vá ha fortaleza, a que lhe elle reſpondeo que doudice he eſſa Manoel de ſouſa? a hum principe tamanho ſe diz tal couſa como eſſa? paſſayuos vós cá e dizeilho: e voltandoſſe para el Rey ſe lhe entendeo dizerlhe eſtes te querem matar: no qual tempo caindo Manoel de ſouſa ao mar por deſaſtre, e deitandoſſe atras elle o ſeu page pollo ſocorrer, acertou de chegar aly a fuſta em que hia Lopo de ſouſa coutinho tão perto do catur, que pode ſaltar dentro nelle, e correndo logo ha proa foy a tempo que Manoel de ſouſa aparecia ſoboa'goa, e o ſeu page pegado nelle, e Lopo de ſouſa e Diogo de mizquita os meterão no catur. El Rey que da ſua fuſta vio o deſaſtre, moſtrando que lhe peſaua, com as mãos chamou a Manoel de ſouſa que ſe foſſe para elle, o que elle logo fez ſaltando na fuſta, e apoz elle ſe meterão tambem nella Pedraluarez dalmeyda, Antonio correa, Diogo de mizquita, e Lopo de ſouſa, da banda da proa ficarão Manoel de ſouſa, Pedraluarez dalmeyda e Antonio correa, e junto da popa ficarão Diogo de mizquita e Lopo de ſouſa e el Rey no meyo delles, e eſtando Manoel de ſouſa falando com elle, diſſe elle algumas palauras para os ſeus, que Diogo de mizquita entendeo, e era dizerlhe que mataſſem os noſſos, e vendo que o genro de Cogeçafar o punha por obra em Manoel de ſouſa, pegou a el Rey por hum braço, e com a eſpada lhe deu huma cutilada na parte direita, a que elle bradou claramente que mataſſem os noſſos, ſem por ſy fazer qualquer defenſa, com que Langarcão e os outros mouros, que eſtauão da banda da poupa, arremeterão com Diogo de mizquita e Lopo de ſouſa, de quem ſe elles começarão a defender o milhor que puderão. Na banda da

proa

proa foy logo morto Manoel de ſouſa pollo genro de Cogeçafar, e lançado ao mar, e apoz elle Pedraluarez dalmeyda, e lançado tambem ao mar, que em quanto lhe durou a vida ſe defendeo valeroſamente, e chegandoſſe algumas fuſtas noſſas para os ſocorrerem, o page del Rey que lhe trazia o arco e as frechas (que era turco de nação, e ſeria de idade até dezoito ou dezanove annos) as começou a deſpender na fuſta, que ſe chegaua mais perto, com tanto animo e bom concerto, que perdendo muytos poucos tiros mataua e feria muytos, com que pôs tamanho medo nos remeyros, que nem com mandos, nem com ameaços os podião os capitães fazer ir por diante, e niſto durou até que lhe faltarão as frechas e a vida, que perdeo com huma eſpingardada. Os tres que eſtauão na fuſta del Rey ſe defendião com tanto animo, inda que com muyto trabalho, por eſtarem ja todos feridos, que deſconfiados os mouros, inda que erão muytos mais que elles, de os poderem desbaratar com as armas vierão com elles a braços, e derão com todos no mar, donde por quaõ mal tratados e feridos eſtauão forão tirados quaſi mortos, e tambem dos mouros ficarão alguns mortos na fuſta e outros feridos.

CAPITULO XXXXI.

Daſſe a morte a ſoltaõ Badur com dano dos noſſos. A cidade ſe começa a deſpejar da gente. O gouernador manda lá Cogeçafar que a põem em paz e faz tornar a gente.

VEndoſſe elRey de todo liure e deſembaraçado dos noſſos que tinha dentro na ſua fuſta, não ſe auendo inda aſſy por ſeguro, mandou remar para a cidade com muyta preſſa, receoſo aſſaz das noſſas fuſtas que vinhão em ſocorro dos noſſos que eſtauão na ſua, e muyto mais por ver mortos e feridos a mayor parte dos que forão com elle. As noſſas fuſtas que vinhão ao ſocorro, por mayor preſ-

preſſa que ſe derão, não poderão chegar ao tempo que deſejauão, aſſy porque a meſma preſſa as fazia perder o tento, e embaraçaremſe humas com as outras com que perdião o caminho, como porque os remeyros amedrentados das frechas do moço não querião ir por diante; porem outro mayor inconueniente e de mayor ſuſtancia lhe ſobreueyo então para não cumprirem eſte ſeu deſejo, o qual foy, que no mayor furor deſta peleja chegarão ao lugar onde ella ſe fazia huma galeota, e huma fuſta, e huma taforeya todos tres nauios del Rey, que vinhão de Mangalor muyto bem armados, e com muytos turcos, os quais entendendo o perigo em que ſeu Rey eſtaua, eſquecidos da ſua propria ſaluação, que então lhe fora muyto facil pollo pouco tento que ſe tinha nelles, forão ſurgir em meyo dos noſſos offerecendo as ſuas vidas por ſaluar a do ſeu Rey e ſenhor, e tirando muytas frechas e muytas eſpingardadas fizerão aos noſſos muyto dano, que aduertindoſſe donde lhe vinha, os mais delles forão afferrar os tres nauios, e entrandoos por força derão morte a quantos nelles vinhão, mas não ſem cuſto de alguns mortos e feridos da noſſa parte. El Rey entre tanto deſembaraçado dos noſſos nauios que tras elle hião, porque eſtauão ocupados cos ſeus que aly vierão nouamente, ſe acolhia para a cidade com muyta preſteza, e não deixara de auer effeito ſe não ſe lhe atraueſſara diante hum catur que da cidade acudia ao rebate, de que era capitão hum esforçado caualeyro chamado de alcunha o Pantafaſul; eſte conhecendo a fuſta del Rey, e vendo a preſſa com que caminhaua deſparou nella hum berço, e foy o tiro taõbem guiado que lhe matou dous ou tres remeyros, com a qual falta, e com a força da maré, que então vazaua, ſe atraueſſou a fuſta, e começou a tornar para fóra, com que o atribulado Rey vendo o grande perigo em que eſtaua, e que ja na cidade não podia ter modo de ſaluação, ſe lançou ao mar cuidando poderſe ſaluar a nado, e o meſmo fizerão os que hião com elle: mas como a agoa vinha com muyta força, cada vez os chegaua mais

aos

aos noſſos nauios; o triſte Rey deſejoſo de ſaluar a vida que a via ja chegada ao cabo, tomou por meyo entregarſe aos inimigos de que então fugia por eſcapar da morte, e chegandoſſe junto de huma das noſſas fuſtas bradou para ella que era el Rey que o não mataſſem: vinha neſta fuſta hum caualeyro honrado chamado Triſtão de payua, o qual conhecendo el Rey fez chegar a fuſta a elle para o recolher; porem elle não ſe fiando inda bem de ſeus inimigos, ſe arredaua para fóra, repetindo muytas vezes que o não mataſſem, mas o Triſtão de payua o ſegurou de maneyra que ſe chegou ha fuſta, e pegou de hum dos remos, e querendoo elle meter dentro outro homem da meſma fuſta o ferio com huma chuça pollo roſto, e apoz aquella ferida lhe deu outras onde acudirão outros homens, que com muytas feridas lhe acabarão a vida, e ficou morto ſobola agoa algum eſpaço até que ſe foy ao fundo donde nunca mais apareceo. Noutra informação achei que pegandoſſe el Rey ao remo de huma fuſta das noſſas ſe nomeou Soltão Badur, e que hum homem da meſma fuſta, ou pollo não ouuir, ou por não atentar nelle com a grande reuolta e o não conhecer, lhe deu com huma chuça com que o matou, e virado de coſtas vendolhe a adaga d'ouro que trazia na cinta, ſe lançou ao mar e lha tirou, polla qual deſpois, ſendo conhecida, ſe ſoube ſer elle morto. De todos os que aquelle dia acompanharão el Rey na ſua fuſta ninhum eſcapou da morte ſenão ſó o Cogeçafar, que nadando foy dar ſobre huma fuſta, em que hião alguns fidalgos, antre os quais erão Franciſco de barros de Payua, e Antonio de ſouto mayor: eſte conhecendo o mouro lhe fez chegar a fuſta, e dandolhe a mão para o ajudar a meter dentro, outro homem da meſma fuſta lhe deu huma grande cutilada polla cabeça ſem o ver Antonio de ſouto mayor, porem aſſy ferido foy metido na fuſta e leuado ao gouernador, que o recebeo com bom gaſalhado, e o mandou curar com diligencia. O João de Santiago perualecendo contra a força d'agoa, foy ter nadando ao baluarte da barra da fortaleza, onde a grandes vo-

vozes pidio que o tomassem nomeandosse por seu nome, parecendolhe que em o conhecerem tinha certa a saluação, porem esse foy o caminho mais curto de sua perdição, porque tanto que foy conhecido lançarão logo de cima sobre elle tudo o que cada hum achaua mais ha mão com que se lhe podesse fazer dano, o que foy feito com tanta pressa e cuidado, que em breue espaço lhe tirarão de todo a vida. Quando estas cousas se acabarão era ja noite, e recolhendosse os nauios todos ao gouernador, se acharão dos nossos muytos mortos e feridos, dos cinco que entrarão na fusta del Rey morrerão Manoel de sousa capitão da fortaleza, e Pedrauarez dalmeyda homem sesudo e bom letrado em leis, e os tres ficarão feridos. O page del Rey matou com as frechas Antonio cardoso homem fidalgo e de grande animo, e o fialho capitão da fusta mancebo esforçado, e o page de Manoel de sousa, e outros dous, e ferio João jusarte, Martim de crasto, e outros dez ou doze. Dos tres nauios que chegarão ao tempo da morte del Rey ferrou Aluaro mendez a fusta, homem mancebo, e entrandoa com seu custumado esforço, depois de matar nella muytos turcos, e a render de todo, foy morto com outros dous da sua companhia, e alguns feridos, e tambem nos outros dous nauios receberão os nosso algum dano, e dos mouros morrerão até cento e cincoenta, porque despois que a briga se começou a acender a ninhum se perdoaua a vida. Os moradores da cidade tanto que souberão a morte do seu Rey, e de tantos dos seus naturais, receando que esta furia dos nossos chegasse tambem a elles, trabalhou cada hum por saluar a vida e fazenda por onde quer que podia, com que foy tamanha a reuolta e a desordem, que não abastando as portas da cidade (com serem muytas) para darem saida a todos, se lançauão muytos delles por cordas dos muros abaixo, onde morrerão muytos, e tambem na pressa das portas morrerão muytos afogados, de que sendo auisado o gouernador, fez vir ante sy o Cogeçafar, que pouco antes lhe fora leuado ferido, e lhe dis-

disse que se dera a morte a el Rey fora por lho elle ter merecido, mas que na cidade lhe pesaua muyto auer tanto medo e desordem, porque della não tinha queixa por onde lhe quisesse fazer mal, antes detriminaua de a sustentar em paz e justiça, e defendella de quem a quisesse ofender, pollo qual lhe rogaua, pois era morador daquella cidade, e tinha tanto credito e autoridade com toda a gente della, tomasse a cargo polla em sossego e quietação, em que faria muyto seruiço a el Rey nosso senhor e proueito aos seus naturais, e que delle não queria mais segurança que darlhe sua menagem que da cidade se não ausentaria sem sua licença, na qual elle auia por bem que tiuesse a mesma valia e autoridade que sempre tiuera, o que o mouro lhe prometeo de fazer muyto inteiramente, e recebendo do gouernador seguros por escrito assinados por elle para toda a cidade em geral, e para cada nação por sy em particular, com promessas de ninguem receber dano, mas antes todos muytos bens e fauores, se foy para a cidade, com cuja presença se quietou logo a reuolta e a pressa com que todos procurauão irse, e os que ja erão idos se tornarão seguros e contentes, com que na cidade não ouue menos cabo ou detrimento algum nem nos tratos e mercancia, nem na sua antiga riqueza.

CA-

CAPITULO XXXXII.

O gouernador manda pôr em arrecadação todo o dinheiro que se acha nas casas del Rey e de sua mãy, e todas as mais cousas que ha na cidade, e a armada do mar. Dasse conta de hum mouro de monstruosa e desacustumada idade, Martim Afonso de sousa chega a Dio co veador da fazenda, e o que passa co gouernador, elle manda hum judeo com cartas a el Rey por terra, e fustas ao estreito a esperar os rumes. Mirizão hamed com fauor do gouernador se faz Rey de Cambaya, e o que os senhores do reyno sobre isso fazem. O gouernador proue a fortaleza de capitão e das cousas necessarias, e se vai inuernar a Goa. A Raynha nossa senhora pare o principe dom João.

AO outro dia despois da morte do Soltão Badur foy o gouernador a terra, e mandou Antonio da silueyra, e Fernão de sousa de tauora, e com elles João da costa secretario da India has casas del Rey e da Raynha sua mãy, e pusessem em arrecadação todo o dinheyro e fazenda que se achasse nellas, ou em quaisquer outras que fossem de qualquer delles, e tambem lançassem mão pollos almazens. E sabendo que na villa dos Rumes auia muytos mantimentos, que erão do Soltão, os mandou arecadar, que despois forão vendidos, por não auer necessidade delles. Nas casas do Badur e nas de sua mãy se achou algum pouco de dinheyro em moedas de ouro, de prata, e de cobre, e a rezão de não ser muyto foy por que os tisouros do Soltõo estauão ja muyto deminuidos, por alguns grandes sacos que lhe derão os Mogores, e tudo o que lhe ficara trazia no campo, donde viera auia poucos dias aforrado sem mais companhia, que a dos senhores do reyno, que forão mortos com elle: porem dos outros tisouros de que os Reys e grandes senhores deuem sempre estar muyto bem prouidos para acudirem has necessidades do mar e da terra, que tambem lhe vem a redun-

dundar em honra ſua e credito com as nações eſtrangeyras, auia neſta cidade grandiſſima abundançia, que era muytos almazens cheyos de artilharia, muyta poluora de toda ſorte, e muytos materiaes para fazer outra, muytos artificios de fogo, muytas eſpingardas, infinitos arcos e frechas, muytas emuyto ricas cubertas e ſellas de caualos, azagayas, zarguncho, maças de ferro, eſpadas, treçados, landeis, ſayas de malha, muyto ferro e chumbo, muytas monições de guerra e grande cantidade de madeyra. Auia no mar dezoito galés e galeotas, vinte e cinco ou trinta fuſtas e catures, tres galeões, coatro náos de carga, e coatro taforeas, o que tudo foy poſto em arrecadação, e as alfandegas da cidade e da villa dos Rumes forão prouidas de officiais Portugueſes, e arrendadas algumas rendas que el Rey tinha na cidade e na ilha. Sendo eſtas couſas poſtas em ordem, e a cidade em paz e quietação, ſe veyo apreſentar ao gouernador hum mouro de tão deſacuſtumada e monſtruoſa idade para eſtes noſſos tempos, que ſe iſto não fora autenticado com muytas teſtemunhas dinas de fé que o virão por ſeus olhos, ſe deuera eſcreuer com grandiſſimo receyo, mas o credito das peſſoas que o afirmão por verdade, dá confiança para ſe não paſſar com ſilencio por huma couſa noua e tão eſtranha, porque ſe dizia então que ſeria eſte mouro de trezentos e trinta e cinco annos, e ſabiaſſe ſer elle de muyta idade, aſſy porque os homens antigos da cidade honrados e de credito dizião, que ſendo moços ouirão dizer a ſeus pais que tinhão ouuido a ſeus auós ſer eſte homem velho, como porque não ſabendo ler nem eſcreuer daua rezão das couſas antigas daquelle reyno, e de outros em que ſe achara tão certa e verdadeira, que não diſcrepaua do que dizião as cronicas daquellas terras: fazia eſta nouidade mais eſpantoſa ter elle hum filho de nouenta annos e outro de doze, e afirmarſe delle, que coatro ou cinco vezes lhe cairão os dentes, e lhe tornarão a nacer, e outras tantas a barba, acabando de ſer de todo branca, ſe lhe tornaua a fazer preta até o ſer de todo.

do.

do. Este mouro era de nação Bengala, e fora ja gentio, pequeno de estatura e fraco de entendimento, e sempre tão pobre que lhe foy forçado sustentarse de esmolas, e presentado ante o gouernador lhe disse que auia cem annos que viera para aquella cidade, onde os senhores della lhe derão sempre ajuda para sustentar a sua antiga e cansada idade, para o que o Soltão que agora fora morto lhe daua seis centos reis cada mez, e que pois elle era agora senhor daquella cidade, lhe pidia que lhe não quisesse tirar aquella esmolla de que tinha posse de cem annos. O que o gouernador lhe concedeo facilmente. Doze dias despois da morte de Soltão Badur chegarão a Dio Martim Afonso de sousa, e o veador da fazenda Fernão rodriguez de castello branco, que ja em Baçaim tiuerão as nouas do que passara, o que Martim Afonso não aprouou, ou fosse porque realmente lhe não pareceo bem o que era feito, ou porque o gouernador não esperara por elle para o fazer por seu conselho, e não deixou de soltar algumas palauras demasiadas. E chegando com esta paixão ao gouernador, se ouue com elle algum tanto secamente, com que a pratica que então ouue antre elles foy de pouco gosto de ambos, em que Martim Afonso, quando lhe falou na morte do Soltão, foy com som de a não auer por myto acertada, nem os termos por onde se fizera, a que o gouernador respondeo sempre com algum pesadume, com que se dispidirão mal satisfeitos hum do outro, e tambem co veador da fazenda se ouue o gouernador então de maneyra sobre cousas do seu officio, que o despedio de sy com assaz de desgosto e queixa, com que receoso do que elle e Martim Afonso, e outras pessoas podião escreuer ao reyno, pondolhe culpas polla guerra da terra firme, que fizera contra parecer de todos, e polla morte do Soltão Badur, e por outras algumas cousas, de que sospeitaua que a gente estaua mal satisfeita, dispidio hum catur a toda a pressa com cartas para el Rey que fossem ainda nas náos, em que lhe daua conta de tudo e seus descargos naquellas cousas, em que

que lhe parecia que podia ſer caluniado, porem o bargantim ſe deu tanto vagar, que quando chegou a Cochim ja as náos erão partidas; com tudo o gouurnador por não ficar ſem remedio eſte ſeu receyo, ſe falou com hum judeu chamado Iſac do Cairo, homem entendido, e de quem confiaua que lhe trataria verdade, porque tinha fama de a tratar ſempre, a que deu quanto lhe pidio por aceitar vir a eſte reyno com recado a el Rey, e lhe deu huma carta de crença, e outra de pouca leitura, e larga informação por eſcrito do que auia de fazer, e juntamente o encarregou de ir por Suez, a ver as galés que ahy eſtauão, e dahy paſſar polla corte do turco, e informarſe de tudo o que nella paſſaua para dar miuda conta a el Rey noſſo ſenhor, o que o judeo cumprio inteiramente. Mandou tambem o gouernador Manoel machado ſeu criado ao eſtreyto em tres fuſtas com ordem que correſſe até as portas, e trabalhaſſe por ſaber nouas dos rumes, ou do que por lá paſſaua, porque tinha para ſy que ainda que os rumes eſtiueſſem embarcados, ſabendo a morte del Rey de Cambaya, pararião até verem outro recado do Turco, e feita eſta diligencia ſe foſſe inuernar a Goa. Com a morte de Soltão Badur ouue no ſeu arrayal grande confuſaõ e variedade de pareceres ſobre o que ſe deuia de fazer, com a qual ocaſião Mirizão hamed cunhado do Rey dos Mogores, com que o ſoltão tiuera guerra, e auia muyto tempo que andaua em ſua companhia deſauido de ſeu cunhado, com fauor de alguns Mogores, que ſe paſſarão a el Rey de Cambaya, e então eſtauão no arrayal, lançou mão por todos os aparatos reais e por todo o dinheyro que aly auia, que dizião que ſeria hum conto e meyo de ouro, e ſe começou a nomear por Rey de Cambaya, e para ſe poder conſeruar neſte nome, que ſabia que não auia de ſoar bem nas orelhas dos naturais da terra, detriminou grangear a amizade do gouernador, com a qual lhe parecia que podia leuar ao cabo quanto emprendeſſe, para o que ſe paſſou a Nouanager, lugar pequeno huma legoa de Dio, donde mandou hum embaixador ao go-

gouernador pidindolhe ajuda para aquella empresa, e se quisesse aceitar sua amizade, e auello por Rey daquelle reyno, alem de ter nelle sempre milhor amigo e mais fiel e seguro, que todos os que podia auer naquella terra, lhe daria cincoenta mil pardaos para ajuda dos gastos das suas armadas, e quais quer lugares da fralda do mar que elle quisesse: este embaixador foy do gouernador bem rebebido, e posto o negocio em conselho, lhe concedeo tudo o que pidia, com que tornando o embaixador contente do bom despacho, o dinheyro foy logo entregue, as pazes feitas, e o Mirizão, por mandado do gouernador, nomeado por Rey de Cambaya na mizquita da cidade, como antes era custume fazerse ao mesmo soltão. O nouo Rey mandando logo dar as graças ao gouernador do que lhe fizera, lhe mandou dizer juntamente que por quanto tinha nouas que os senhores do reyno ordenauão fazer Rey hum moço sobrinho do Soltão, por não lhe ficar filho, nem auer outro erdeiro mais chegado a que pertencesse o reyno, lhe pidia muyto que lhe aconselhasse o que faria, porque elle tinha perto de dous mil Mogores de cauallo gente escolhida, e bem encaluagada, de que se podia esperar qualquer bom feito. O gouernador lhe respondeo que se deuia de aproueitar da boa ocasião que então tinha, porque em quanto o reyno estaua sem Rey, as cousas delle embaraçadas e indecisas, e as forças diuididas lhe seria facil sugeitallo, o que lhe seria muyto dificultoso depois de auer Rey, as cousas postas em ordem, e as forças juntas e vnidas, porem o nouo Rey inda que aprouou o conselho, se deixou leuar bom tempo no lugar em que estaua, sem acudir ao que lhe cumpria, de que despois lhe sucederão males a que não pode dar remedio. Este descuido do Mirizão deu lugar aos senhores de Cambaya para fazerem Rey o moço sobrinho do Badur, que era de doze annos pouco mais ou menos, e tres gouernadores para o reyno, Driacão, Madicmaluco, e Alucão, os quais acabarão de pôr em sossego os tumultos e inquietações que causara a morte do soltão,

e

e ordenar as cousas do reyno como lhes cumpria, e porque entenderão que o gouernador, de quem o Mirizão podia ser fauorecido, não se podia deter muyto em Dio por estar ja perto do inuerno, em que lhe era forçado recolherse, dilatarão entender com elle para despois da ida do gouernador; e então como o acharão falto de forças e de socorro, com pouco trabalho o constrangerão a se tornar para a sua terra, com muyta perda da sua gente, e perigo da sua vida, sucesso ordinario dos descuidos dos princepes nas cousas que lhe importão, e tão perjudiciais para elles; que muytas vezes por leues passatempos vem a perder cousas de muyta sustancia, e de muyta honra e proueito seu. O gouernador no fim de Março deste anno de 1537 se partio a inuernar a Goa, deixando por capitão na fortaleza e na cidade Antonio da silueyra, com quem ficarão os mais dos fidalgos que forão com elle, e por capitão na villa dos rumes João de mendoça, e leuou toda a armada del Rey de Cambaya, tirando coatro catures que deixou para os recados necessarios, e seis fustas, e duas galeotas, todos estes nauios bem armados e aparelhados, e tambem deixou na fortaleza a mayor parte da poluora que se achou na cidade, e de caminho visitou Baçaim, onde fez capitão Garcia de sá, e prouendo a fortaleza de gente em que auia alguns fidalgos, e ordenando o que lhe pareceo nella necessario, se foy a Goa, donde mandou a Cochim muyta da armada de Cambaya, para andar em companhia de Martim Afonso, a quem mandou regimento do que hauia de fazer no verão e no inuerno, que elle cumprio muyto inteyramente. Estando el Rey nosso senhor em Euora com toda a corte, aos tres dias do mes de Junho deste anno de 1537, pario a Rainha dona Caterina nossa Senhora o Princepe dom João, que despois casou com a princesa dona Joana filha do Emperador Carlos quinto, mas durou muyto pouco tempo casado como adiante se verá em seus lugares.

C A-

CAPITULO XXXXIII.

Antonio galuão chega a Maluco para capitão da fortaleza, ordena nella algumas cousas necessarias, manda cometer paz aos Reis das ilhas que então estão juntos em Tidore, e não lha aceitando os vay cometer com gente de guerra, toma hum mouro num recontro que lhe dá conta do estado da terra, e da detriminação dos Reys.

ANtonio Galuão, que deixamos atrás partido para capitão de Maluco com duas náos, de que elle hia numa, e na outra hia por capitão hum Francisco nunez, chegando a Malaca foy muyto bem recebido de dom Esteuão da gama capitão da fortaleza, no qual tempo chegou ahy tambem Diogo sardinha. Atrás disse que Tristão de taide mandara de Maluco pidir socorro ao mesmo dom Esteuão, com tanta instancia, que se lho não mandasse lhe emcampaua a fortaleza, porque não tinha modo para a defender na fórma em que estaua, de que vierão tambem cartas de alguns homens particulares da fortaleza, que dizião o mesmo a seus amigos, e afirmauão que segundo os trabalhos, e miserias que padecião, se lhes não fosse socorro lhe seria forçado tomar amizade cos mouros, e iremse para elles, antes que os tomassem e dessem a morte a todos, porque na fortaleza não auia ja remedio algum de defensaõ. D'estas cartas todas ouue vista Antonio galuão, que prouendosse de tudo o que lhe pareceo necessario, e principalmente de mantimentos (de que afóra meter nas suas duas naos quanto puderão leuar, fretou tambem hum junco que mandou carregar delles ha Jaoa) se foy polla via de Burneo, onde não achou bom gasalhado pollos escandalos que tinha recebido dos nossos, e daly foy ter ha ilha de Ternate em Oitubro do annno passado de 1536, e surgido no porto, ouue na terra grande aluoroço, e ha nao o forão visitar muytos Portugueses, que se queixarão grauemente de Tristão de taide, de quem lhe disserão muytos males, certificandolhe que se deixarão de

o mandar preſo ha India ao gouernador, foy porque entendião que chegando a Malaca, dom Eſteuão, pollo parenteſco que tinha com elle, o auia de deter, e não auia de conſentir que paſſaſſe daly. Antonio galuão como era homem de bom entendimento e natureza, não fez muyto caſo deſtas queixas, por ſerem de pouo, entendendo que tem elle por cuſtume fazer as couſas que toma mal mais graues do que merecem, e por atalhar aos males que lhe dizião de Triſtão de taide, lhe reſpondeo algum tanto em fauor delle, com que ſe deſpidirão. Aly foy tambem viſitado do meſmo Triſtão de taide, que lhe mandou pidir que ſe foſſe logo para a fortaleza, a que elle, deſpois de lhe dar os agardecimentos, reſpondeo que ſenão deſacomodaſſé tão depreſſa, que elle eſperaria no mar até que ſe elle apoſentaſſe muyto ha ſua vontade, que Triſtão de taide eſtimou muyto, porque lhe pareceo que era aquillo hum modo de freyo para ſeus inimigos, que logo começarão a praguejar do capitão nouo, porque não executaua em Triſtão de taide a juſtiça co rigor e preſſa que elles deſejauão. Ao domingo ſeguinte deſembarcou Antonio galuão, e foy entregue da fortaleza, e apoſentado nella com grandes comprimentos de Triſtão de taide, afóra todas as feſtas e honras que lhe pode fazer, onde começou logo a entender no mais neceſſario, que era deſembarcar o mantimento, e porque a todos abrangeſſe em abaſtança, mandou que nos ſoldados ſe deſſe o arroz aos homens, com grande pena aquem o vendeſſe para fora da fortaleza, e o preço foy mais de ametade menos de que valia na terra, em que ainda ſe fez muyto proueyto para el Rey conforme ao preço porque ſe comprara, com que a terra ficou muyto abaſtada de todas as couſas. Ordenou que ouueſſe hum juiz ordinario e dous almotaceis para milhor gouerno da terra, a que deu o liuro das ordenações por onde ſe gouernaſſem, que nunca aly ouuera, e com eſtas e outras muytas couſas que poz em boa ordem e concerto para o bem comum, ſe fez muyto amado e bem quiſto de todos, e repairou a fortaleza que eſtaua desbaratada, concertou a

arti-

artilharia que achou quaſi perdida e deſemcepada, e em fim ordenou huma caſa em que ſe fizeſſe poluora, e elle em peſſoa, com a gente, hia ao mato trazer lenha de que ſe fizeſſe o caruão, e madeyra de que ſe fizerão repayros para toda a artilharia, que era pouca, por ter informação que Triſtão de taide metera muyta da que era del Rey nos juncos, que leuauão o ſeu crauo para irem mais ſeguros. Os Reys das ilhas ſabendo que era chegado nouo capitão com grande ſocorro, deſejoſos de ſaber para quanto era, ordenarão ſuas armadas, com que vinhão correr ha fortaleza, fazendo ſaltos de dia e de noite, porem elle que pretendia auerſe por bem com elles, mandou Gonçallo vaz cernache em huma carauella a Tidore, onde todos os Reis eſtauão juntos, e dizerlhes que elle como era nouo na quella terra não tinha ainda bem tirado a limpo a verdade das couſas que paſſarão nella, que folgaria muyto de ter paz e amizade com elles, por ſe eſcuſarem os males que nacem da guerra, a que todos reſponderão pondolhe diante os inſultos e extorſoens que tinhão recebido de Triſtão de taide, que trataſſe de lhe dar o caſtigo que por iſſo merecia por ſeruiço de Deos e del Rey, e então ſe trataria de paz e amizade, e que em quanto ſe tomaua concruſaõ niſto eſtiueſſem em tregoas algum tempo, que logo aly aſſentarão, o que elles principalmente fizerão para entretanto terem auiſos pollo Camarrao do que o capitão detriminaua fazer. Com eſtas tregoas ſairão os noſſos polla ilha a buſcar lenha, de que os mais erão eſcrauos, e deſmandandoſſe alguns, forão tomados tres delles pollos mouros, de que o capitão ſe mandou queixar aos Reis, arguindoos de não guardarem ſua verdade, que elle tambem faria o meſmo, a que reſponderão, que guardauão a verdade da maneyra que a guardauão os Portugueſes, que ſe elle a não guardaſſe faria como ſempre fizerão quantos capitães ouuera em Maluco, e que ſe quiſeſſe guerra com elles os acharia preſtes: com a qual repoſta detriminando o capitão ir pelejar cos Reis, lhe forão muytos ha mão polla grande cantidade de gente que

 tinhão

tinhão comsigo, sobre o que auendo muytos debates em que o capitão em fim se resolueo em ir pelejar, se fez prestes com a gente que lhe pareceo necessaria, e deixando Tristão de taide por capitão na fortaleza, se foy a Talangane, onde lhe sairão de huma emboscada dous mil mouros, com quem durou pouco o recontro, porque se recolherão logo sem mais dano da nossa parte, que tres feridos, e os nossos tomarão hum mouro que ficou mais atrás, a que perguntando o capitão pollo estado da terra, e pollo que os Reis fazião, ou detriminauão de fazer, lhe respondeo muyto seguro, que os Reis estauão antre sy conjurados de continuarem tanto a guerra contra os Portuguesès, até que os tomassem a todos com a fortaleza, e darem cruel morte aos que tomassem com Tristão de taide, e a elle por derradeyro a darem muito mais cruel que a todos, porem aos Portuguèses, que estiuessem co capitão, tomarião catiuos, para com resgate delles se pagarem de alguma parte dos roubos, que lhe tinhão feitos, para a qual guerra tinhão junta tanta gente que para cada Portugues tinhão duzentos mouros, e a cidade de Tidore estaua muyto fortificada com muros e baluartes, e dentro nella dez mil homens detriminados a morrerem todos primeyro que os Portugueses pudessem entrar nella, e em que tinhão pstos muytos estrepes, e abrolhos de ferro para alguns se a caso acertassem de entrar. E que os Reis estauão recolhidos em huma serra alta mais de meya legoa, para onde se sobe por hum caminho em que não cabe mais que hum só homem, e que soubesse certo que esta era a pura verdade do que lhe perguntaua, a qual lhe dizia tão liuremente porque sabia que de lha dizer não podia vir aos Reys mal algum, que se outra cousa lhe parecera, nem cem mortes bastarão para lhe tirarem da boca huma só palaura, e que folgaria de lhe dar a vida para ver o que nisto fazia, a que o capitão respondeo que era contente de lha dar para que visse o que desejaua, e o mandou por a bom recado bem carregado de ferros porque não pudesse fugir.

C A-

CAPITULO XXXXIIII.

O capitão toma a fortaleza em que estão os Reys, e apoz ella toma a cidade, os mouros ordenão hum ardil para tomarem o capitão, elle dá numas aldeas em que os mouros estão recolhidos, e o que lhe sucede.

A Armada que Antonio galuão leuaua erão duas naos, duas carauellas, tres bargantins, e duas barcaças com boa artilharia, e estando para se partir ao outro dia de Talangane, quando foy menham vio aparecer a armada dos inimigos, que passaua de duzentas vellas, e com sembrante alegre disse para a sua gente, que nosso senhor lhe fazia mercê de lhe trazer aly aquelles inimigos ao mar, para os meterem todos no fundo, e lhe ficarem menos na terra, e mandou logo dar as vellas ha vista dos mouros, a que elles derão muytas gritas, e tocarão seus estromentos, com mostras de grande esforço e alegria, porem vendo que os nossos punhão a proa nelles, a força do remo se pulerão de balrauento, tão afastados que os nossos tiros lhe não pudessem chegar, e a nossa armada, sem tratar mais delles, nem receber delles impedimento, chegou ha vista de Tidore, em que se vio a praya cuberta de gente, com tantas e tão espantosas gritas, que parecia fundirse o ceo e a terra, mas nem isso foy parte para deixarem os nossos de ir surgir no porto, onde lhe tirarão da terra com muyta artilharia miuda, de que fazião pouca conta porque os pilouros passauão por alto: com tudo o capitão por lhe não acontecer desastre fez passar a armada mais abaixo da cidade, onde os tiros lhe não podião fazer dano, donde mandou hum embaixador aos Reys a ver se querião paz com elle, o qual tornou bem depressa fugindo has espingardadas, que os mouros lhe tirauão. Auido então conselho, foy assentado que se cometesse a fortaleza onde os Reis estauão, que seria mais facil de tomar que a cidade, porque não tinha artilharia, nem mais gente que a do seruiço dos Reis, porque toda a de

guerra

guerra eſtaua na cidade, e que Gomez de craſto fidalgo honrado ficaſſe em guarda da armada com boa vigia, que não chegaſſem os mouros a porlhe fogo, e em ſendo menham fizeſſe embarcar toda a gente nos bateis, e tocando todo o modo de eſtromentos que tiueſſe, fizeſſe roſto de querer deſembarcar, aonde acudindo os mouros perderião o tento da fortaleza, parecendolhe que não poderia ſer cometida. Dada eſta ordem, eſcolheo o capitão cento e vinte homens todos eſpingardeyros, que leuauão ſeus eſcrauos com lanças e adargas, com que ſe fazia hum corpo de gente que parecia de trezentos homens, e ſendo o coarto da modorra rendido, foy deſembarcar em terra, donde começou de marchar para a fortaleza por outro caminho, que não era o por onde os mouros ſe ſeruião, que era conhecido de muytos dos que aly hião pollo terem viſto no tempo das pazes: hião na dianteyra Antonio carneyro com a bandeyra, Gonçalo vaz cernache, Diogo lopez dazeuedo, Jorſe de brito, Antonio de teiue, Franciſco de ſouſa, João freyre, e outros esforçados caualeiros, que caminharão com muyto vagar por ſer o caminho fragoſo, mas ſem auer delles ſentimento, até que a manhecendo chegarão a cima ao andar da fortaleza, de que auendo viſta as vigias dos mouros, correrão com grandes gritas dar rebate aos Reys, que forão poſtos em grande ſobreſſalto e aluoroço, e ſendo tomado o rebate na cidade acudio muyta gente ha fortaleza, que com muyto esforço foy demandar os noſſos debaixo da capitania do Rey Dayallo, que ſe pos diante dos mouros para os capitanear: os noſſos neſte tempo erão chegados a hum campo raſo que auia diante da fortaleza, onde Antonio galuão poſto na dianteyra inuocando Santiago e ſam Tome, cujo dia então era, arremeteo aos mouros deſparando nelles muytas eſpingardadas, que ſem duuidarem a peleja, cometerão tambem os noſſos com as ſuas cuſtumadas gritas, e muytas frechas, pedradas, e azagayas d'arremeſſo, porem os noſſos largando as eſpingardas aos eſcrauos (que tambem ſe ficarão ſeruindo dellas) tomarão as lanças, com

com que fizerão parar os inimigos ſem ouſarem paſſar auante, no qual tempo o Rey Dayallo, que pelejaua diante com huma ſaya de malha, e hum capacete, e huma eſpada d'ambas as mãos, de que aprendera o vſo eſtando antre os noſſos, ſendo ferido em hum ombro com hum pilouro de eſpingarda, ſe retirou a tras: dos noſſos Jorſe de brito e Pero pinheyro forão cercados de tantos dos inimigos, que ſem lhes valer o ſeu grande esforço forão derrubados muyto feridos, porem acudindolhe Gonçalo vaz cernache, Franciſco de ſouſa, João pacheco, e Diogo moreyra, a peſar de todos os inimigos, com morte de muytos delles, lhos tirarão das mãos; Antonio galuão diante dos ſeus, e todos os que o acompanhauão fazendo marauilhas com deſejo de ganharem honra, puſerão os mouros em tal aperto, que os forão leuando pollo campo até chegarem onde eſtaua o Rey Dayallo ferido, que ſendo derrubado pollos noſſos bradou aos ſeus com grande inſtancia, que lhe acudiſſem, porque o não leuaſſem os cães dos Portugueſes, a que acudio tanta cantidade dos mouros, que o leuarão comſigo ſem os noſſos lho poderem defender, porem o reſtante da gente vendoo leuar nos braços, cuidando que era morto, ſe pos em fugida com tanto deſacordo, que deixando as armas, e dando em outros que de nouo acudião ao rebate, os fizerão tambem fugir huns para a fortaleza, e outros para o mato: os noſſos ſe forão tras os que hião para a fortaleza, de que os Reys eraõ ja fugidos, onde entrando com elles de enuolta, os mouros a deſempararaõ logo, fugindo tambem quanto mais podiaõ, e o Rey Dayallo foi leuado ha cidade. O capitão naõ achando nas caſas couſa de que lançar mão lhe mandou por fogo, que como eraõ de madeira e canas em breue eſpaço ſe leuantou eſpantoſiſſimo. Os noſſos da armada, a que ficou encomendado ſair em terra, e cometer a cidade, naõ ſe deſcuidarão quando lhe pareceo tempo, porem tiuerão nella pouco que fazer, porque a gente que ſe pos em defenſaõ vendo o Rey Dayallo ferido, e arder a fortaleza, e tendo nouas que ella era entrada

trada dos noſſos e os Reys fugidos, entrou em tamanho medo, que ſem tratar de pelejar ſe puſerão todos em fugida, e apoz eſtes ſe foy tambem toda a mais gente da cidade cos filhos has coſtas, buſcando cada hum ſaluação por onde milhor podia, até que ficou deſpejada; porem o Rey de Tidore acudio aly a ſaluar ſuas molheres e ſeu tiſouro, o que inda fez atempo que pode eſcapar em ſaluo com tudo o que buſcaua. Os noſſos que ficarão nas naos vendo fugir os mouros ſaltarão em terra cos marinheyros Arabios, e ſe meteraõ polla cidade a roubar com tanto deſmando, que muitos dos inimigos feitos num corpo tornaraõ a renouar a peleja, até que Antonio galuão com toda a gente chegou ha cidade, e entrou por ella dando a morte a eſtes e a quantos fugião; com que os noſſos começaraõ tambem a ſe deſmandar no ſaco della; porem o capitão receoſo d'algum deſaſtre dos que ſaõ ordinarios na gente deſmandada, mandou pôr fogo á cidade com que ficou de todo conſumida, e em que arderão muitas riquezas dos Reys, e muita gente que ainda eſtaua nella, mas ainda os noſſos ouueraõ bom deſpojo de fazendas e de muitos catiuos, moços e molheres com ſeus filhos que hiaõ fugindo, e tomouſe aquy tambem muyta artilharia, e toda a armada que ſe achou dos inimigos, e tudo ſem mais cuſto dos noſſos que tres feridos de pedradas lá na fortaleza, e hum Portugues e tres marinheiros na cidade. Apoz eſta milagroſa vitoria, ſe deteue Antonio galuão alguns dias em derrubar os muros e baluartes da cidade, com que a caua ficou entupida, e todo campo raſo. Porem os Reys, vendo quaõ poucos eraõ os noſſos, os cometiaõ muytas vezes com muyta gente que tinhão junta, de que ſempre tornarão desbaratados, e tomarão por vltimo remedio ordenarem huma armada ſecreta para tomarem o capitão, que cada noite hia dormir ha nao, que eſtaua tão afaſtada da terra, que o podião fazer facilmente antes de ſer ſocorrido do mar nem da terra, e neſta paſsagem não leuaua conſigo mais que oito até dez Portugueſes, e para iſto fizerão preſtes vinte embarca-

çóes

ções que puſerão em cilada num lugar eſcuſo, em que eſtauão bem emcubertas dos noſſos de todas as partes. De que ſendo o capitão auiſado, ordenou que Gomez de craſto, Gonçalo vaz cernache, Antonio de taide e Franciſco de ſouſa com dous bargantins, duas barcaças, e dez caracoras, fizeſſem huma contra cilada ſobre a armada dos inimigos, os quais feitos preſtes, com tanto ſegredo que os mouros o não auentarão nunca, ſe puſerão de longo da terra em parte onde eſtauão bem eſcondidos. Antonio galuão metendo então comſigo no batel vinte homens, e marinheyros Portugueſes tambem com ſuas armas, e muytas panellas de poluora, partio para a nao, os inimigos em tendo rebate pollas ſuas eſpias, que o batel ſe deſamarraua da terra, o forão cometer de voga arrancada, a que o capitão fez roſto, deſparando os berços que leuaua, porem coatro caracoras dos inimigos, em que hia hum filho do Rey dos Papuás homem esforçado, chegarão a abalroar o batel em que acharão tanta reſiſtencia, e tanto dano com as panellas de poluora, que muytos dos mouros ſe lançarão ao mar, com que as caracoras ſe afaſtarão, aſſy para os tomarem, como para apagarem o fogo que ſe lhe começaua a atear dentro: neſte tempo vinhão ja os noſſos nauios remando a grande preſſa, e as caracoras diante com grandes gritas, de que auendo os mouros viſta, ſe puſerão logo em fugida, deixando huma das ſuas caracoras deſemparada da gente. Os mouros da terra em vendo trauada a peleja no mar forão com muita preſteza cometer o arrayal dos noſſos, que como eſtauão de ſobreauiſo, e com ordem do que auião de fazer, chegando os inimigos a tiro deſpararão nelles as eſpingardas, com que matando e ferindo muitos os fizerão parar ſem ouſarem de ſe chegar perto. O capitão vendo fugir a armada dos inimigos, e a reuolta dos noſſos na terra, voltou com todos os nauios, e pondoos de longo da praya, ſe foy para a noſſa gente, donde, por ſerem os mouros ja recolhidos, os mandou eſpiar que tinhão feito de ſy, e entendendo que eſtauão em humas aldeas daly perto, por parecer de todos antes que

amanhecesse se foy com a gente que lhe pareceo necessaria tão caladamente por antre huns aruoredos, que nunca foy sentido se não ha vista das aldeas, onde os mouros estauão repousando bem seguros de poderem aly ser salteados, com que foy tal o sobressalto e medo que entrou em todos sintindo as gritas dos nossos, que sem ninhum acordo começarão a fugir cada hum por onde podia, e os nossos pondo fogo has casas, que erão de palha, derão tanta claridade que lhe mostrou por onde os inimigos hião, a que começando a seguir o alcanço despois de ser ja dia claro, o capitão os mandou recolher por não auer desastre, e para tomar algum repouso, auendo ja pollo campo muytos mouros derrubados das espingardas.

CAPITULO XXXXV.

Os Reys todos cinco ajuntão suas armadas e seus campos por terra para irem pelejar cos nossos. O capitão os comete primeyro. Os tres Reys delles se recolhem a suas terras, o de Tidore faz paz co capitão. Tristão de taide se desauem com elle, e a rezão porque: os da sua parcialidade com elle juntamente se amotinão contra o capitão, e o que nisso passa.

OS Reys da quellas ilhas, que ali estauão juntos, enuergonhados de verem, que com tamanho poder como tinhão comsigo senão podião valer contra tão poucos Portugueses, se concertarão antre sy mandarem aly ajuntar todas as suas armadas, que andauão por fora, e com ellas por mar, e com a gente que tinhão por terra, irem pelejar cos nossos, detriminados em tirarem a todos as vidas, ou perderem elles as suas, e tomarem a fortaleza; do qual concerto sendo auisado o capitão, e vendo que os Reys se punhão em ordem de o por por obra, e que tinhão a gente junta para o cometerem ao outro dia, aquella noite dantes fez ajuntar toda a sua armada, e por conselho dos capitaens se assentou, que em sendo meya noite fossem

fosſem dar nos inimigos, com tal concerto que ninguem ſe desmandaſse, porque ſendo neceſsario ſe recolheſsem todos juntos. Chegada a ora, ſaem os noſsos, e vão demandar os inimigos, que eſtauão bem deſcuidados, e fóra de lhe parecer que tiueſsem os noſsos forças e animo para os cometerem, e muyto menos aaquellas oras, que erão as do repouſo, que elles bem auião miſter. As vigias dos inimigos, que não eſtauão deſcuidadas, em auendo ſentimento dos noſsos, dão rebate ſupitamente com tanta preſsa, que os mouros como eſtauão ſeguros e tomados do ſono ſe embaraçaraõ huns cos outros de maneyra cõ grande ſobreſsalto, que ſem atinarem com as armas, nem fazerem reſiſtencia ſe puſerão logo em desbarato fugindo pollos matos, de que tendo auiſo o capitão pollas ſuas eſpias que hião diante, ſe tornou a recolher tão caladamente ao ſeu alojamento, e com tão boa ordem, que os mouros tiuerão para ſy que as ſuas vigias ſe enganarão, e lhe derão rebate falſo. O Rey dos Papuás, que era ſeſudo e experimentado, vendo que os ſeus tinhão cobrado tal medo aos noſsos, que a qualquer rebate falſo ſe punhão logo em fugida, lhe pareceo bem mudarem o conſelho, e adetriminação que tinhão, e recolheremſe antes a defenderem ſuas terras, que pelejarem cos noſſos com tantos maos ſuceſſos. E praticando iſto cos outros Reys de Bachão, Geilolo, Ternate, e Tidore, por comum parecer de todos ſe embarcarão cada hum na ſua armada, e ſe forão a ſuas terras, ficando aly ſomente o Rey Dayallo, de Ternate, e o de Tidore. Os noſſos tendo nouas que os Reys ſe hião embarcar com fama de ſe recolherem a ſuas terras, parecendolhe ardil nouo, diſſerão ao capitão que ſeria bom acudir ha fortaleza, porque ſeria poſſiuel aquellas armadas, fingindo que hião para ſuas terras, irem-na cometer, a que reſpondeo que perdeſſem o cuidado diſſo, porque quem em ſua terra ſenão pudera defender delles, como teria animo para lhe ir cometer a fortaleza, e aſſy foy verdade que os tres Reys ſe recolherão cada hum para ſua terra, e os Reys Dayallo, e o de Tidore, não ſe auen-

do aly por feguros, fe forão meter em cima na ferra, para onde os noffos não tinhão fubida fenão hum antre outro em peis e em mãos, e por antre efpeffas e intrataueis brenhas. O capitão com tudo vendo quanto lhe cumpria ter paz co Rey de Tidore, lhe mandou hum embaixador há ferra onde eftaua, por quem lhe mandou dizer que a rezão porque lhe viera a fazer guerra, e aos outros Reys, fora polla pouca conta que fizerão delle em lhe não aceitarem a paz e amizade, que lhes mandara offerecer, e lhe pefaua muyto de não poder auer has mãos tres Reys, que hião fugindo, para fe fatisfazer delles como defejaua, e pois elle ficara na fua terra, não era rezão que andaffe embrenhado pollos matos, tão fora da fua autoridade, que bem tinha fabido que tudo quanto até então fizera fora por induzimento de maos confelheiros, que o fazião efquecerfe de quantos feruiços lhe erão feitos na quella fortaleza de el Rey de Portugal feu fenhor: que lhe pidia muyto por mercê, e como amigo lhe aconfelhaua, que folgaffe de ter paz com elle, que lhe feria muyto bem guardada, porque elle não fe auia de tornar para a fortaleza fem ficar com elle de paz, ou lhe deixar a fua terra de todo deftruida. Ja quando efte embaixador chegou, era morto o Rey Dayallo de Ternate das feridas que recebera na peleja, e o de Tidore vendoffe fó, auido feu confelho, aceitou a paz, e mandou hum irmão feu, que affentou co capitão com condições que entregaffe toda a artilharia noffa, e armas Portuguefas, que tiueffe em feu poder, e não tiueffe armada de guerra, nem fauoreceffe a peffoa alguma contra Portuguefes, e deffe todo o crauo das fuas terras para el Rey pollo preço da feitoria, e o capitão lhe jurou de guardar fempre efta paz boa e verdadeyra, e fazer inteyra juftiça a el Rey, e a todos os feus, e o ajudar fempre com todo feu poder contra quem o quifeffe offender: e defpois de irem, e virem fobre ifto alguns recados a el Rey, fe deceo da ferra, e fe vio co capitão, e a paz ficou de todo affentada na forma que a elle pidio, e mandou logo vir da fortaleza peças de Portugal e da India que

apre-

apresentou a el Rey, a ſeus irmãos, e aos regedores, que todos eſtimarão muito, e auendoſſe por ſeguros, começarão a correr cos noſſos com tanta amizade, que el Rey e ſeus irmãos jantauão muytas vezes co capitão, que os banqueteaua eſplendidamente. E deſpidindoſſe delles para ſe partir, lhe pos el Rey diante as queixas que aquella ſua terra tinha de Triſtão de taide, pidindolhe que lhe quiseſſe dar ſatisfação dellas com o caſtigar como merecião os males que lhe tinha feito, e que ſe iſto não fizeſſe não aueria por muyto ſegura a paz que eſtaua aſſentada, porque ſe diſſimulaſſe agora com eſte caſtigo, ficaria a terra com receyo de outros males ſemelhantes por falta delle, com que por qualquer occaſião ſe poderia leuantar de nouo, e quebrar a paz, a que o capitão reſpondeo que eſtiueſſe deſcanſado, que elle ordenaria tudo de maneyra que a paz ficaſſe bem firme e ſegura, e com iſto ſe recolheo ficando todos muyto amigos. E vendo que lhe cumpria muyto fazer tambem paz co Rey de Geilolo, o foy demandar com toda a armada poſta em ordem, para lhe fazer a guerra até que por mal ou por bem a quizeſſe fazer, porem no caminho lhe deu hum temporal tão rijo, que o fez tornar a Talangane, onde os Portugueſes lhe diſſerão que era tempo mais de ſe recolher ha fortaleza, que de intentar noua guerra, aſſy para os homens deſcanſarem dos trabalhos paſſados, como para negocearem ſuas fazendas, que ſe então o não fizeſſem, que era aconjunção em que ſe recolhia a nouidade do crauo, ficarião de todo deſauiados para o tempo da moução, e deſpois de auer ſobre iſto algumas altercações, o capitão ſe recolheo ha fortaleza, e mandou fazer preſtes a nao em que elle fora, e a de Franciſco de ſouſa para as mandar na moução, e porque Triſtão de taide ſe auia d'ir nella, mandou tirar delle a deuaſſa, que era coſtume e obrigação tirarſe dos capitães, quando acabão ſeu tempo, de que elle receoſo pidio ao capitão, que lhe quiſeſſe valer contra ſeus inimigos, para que não ficaſſe de todo deſtruido, o que o capitão fez em tudo o que pôde, por ſer muyto amigo de dom Eſte-

uão

uão capitão de Malaca, que lho encomendara muyto, trabalhando pollo fazer amigo cos homens para que não testemunhassem delle tão mal como receaua, a que muytos dos escandalizados não deixarão de lhe ir a mão, porque seria aquillo meyo de não dizerem os homens liuremente a verdade do que sabião, a que o capitão respondeo com tais rezões que lhe não souberão tornar reposta. Sucedeo neste tempo que alguns pescadores se forão queixar ao capitão de hum comprador de Tristão de taide, q̃ lhe tomaua o peixe, e não só lho não pagaua, mas sobr'isso os trataua mal, e porque deste comprador auia má fama polla terra mandou o capitão dizer a Tristão de taide, que fizesse outro comprador, porque daquelle auia tantas queixas, que polla primeira que fizesse não poderia alfazer, senão mandallo açoutar, do que tomado grandemente Tristão de taide, por lhe dizerem que o seu homem auia de ser açoutado, começou a ficar tão desauido co capitão, que começou de amotinar secretamente homens contra elle, sem elle ter noticia disso, e porque o capitão tinha duas naos para carregar de crauo, mandou pregoar com grandes penas que ninguem o vendesse senão ha feitoria, e mandou ao ouuidor que não recebesse aução, nem entendesse em contenda alguma que ouuesse sobre crauo, e aos escriuaens que ninhum fizesse obrigaçoens nem escreturas, que pertencessem a negocio de crauo, porem nem isto bastou para euitar os desmandos dos homens, que de noite em se fechando a fortaleza vendião o crauo para hum junco que aly estaua, de que tendo auiso o capitão mandou ao seu meirinho, que vigiasse de noite, e tomasse o crauo a quem o leuasse, o qual tomando huma noite huns poucos de sacos, acudio seu dono com alguns companheiros, e correrão tras o meirinho, que lhe escapou por correr mais que elles, de que sintido muito o capitão, desejoso ainda de se negocear com esta gente mais por brandura que por rigores, ao outro dia vindo da igreja acompanhado de muita gente assentado ha porta da fortaleza, com as milhores e mais brandas palauras que pode, lhes pos diante a obri-

obrigação que tinhão ao feruiço del Rey noſſo ſenhor, e a procurarem mais por elle que pollo ſeu proprio proueito, do que os via tão eſquecidos, que ſem ninhum reſpeito do ſeu capitaõ, nem da ſua juſtiça, ſe empregauão todos em fazerem ſuas fazendas com grandiſſimo dano e detrimento da del Rey, o que não ſe eſperaua de tão honrados e tão leais vaſſallos como elles erão, e lhes pidio muito que quiſeſſem olhar bem o que fazião, e deixaſſem fazer as carregações del Rey ſem tumultos nem embaraços, e apoz iſſo fizeſſem elles embora ſeu proueito como quiſeſſem, para o que então acharião nelle todos os fauores e ajudas, que lhe foſſem neceſſarias, e que não como capitão, mas como amigo de todos, e do ſeruiço del Rey, de que elles tambem deuião de ſer amigos, lhes pidia muito que quiſeſſem vender o ſeu crauo ao feitor, pois no preço em que lho vendião ganhauão muyto. Ninhum modo de impreſſaõ nem abalo fizerão eſtas palauras naqueles peitos, que de todo eſtauão catiuos do intereſſe; por onde vendo o capitão que por aquella via não podia negocear crauo para el Rey, mandou vir para junto da fortaleza as duas naos, e hum junco de hum Dinis de payua, e aos capitaens deu juramento que ſe naõ foſſem daly ſem ſua licença, nem leuaſſem comſigo homem algum, de que ſe fez hum auto em que todos aſſinarão, e mandou pôr grande vigia ſobre a embarcaçaõ do crauo, porque naõ ſe embarcando naõ ſe iriaõ os homens, ou lhe darião algum para el Rey, o que todos tomarão muyto mal, e os da parcialidade de Triſtão de taide, que com elle ſe auião de ir para a India, o tomaraõ tanto pior, que fazendo delle cabeça ſe amotinaraõ, e todos com ſuas armas poſtos defronte da fortaleza a grandes vozes diziaõ, que naõ auiaõ de deixar de fazer o crauo, e que has lançadas o auião de defender de quem lho quiſeſſe impidir, e iſto com tanta onião, e tamanho aluoroço, que o capitão mandou repicar o ſino da vigia para ver ſe lhe acudia a gente, e ſaindo ha porta da fortaleza achou Franciſco de ſouſa, que lhe diſſe que ja todos erão recolhidos,

e

e Triſtão de taide com elles , com que ſe tornou a recolher com muyta diſſimulação , e os que não forão culpados neſte aluoroço dizião antre ſy , que era Triſtão de taide merecedor de o mandar o capitão preſo em ferros ao gouernador , e porque Gonçalo vaz cernache diſſe iſto em pubrico , ſaltou com elle Triſtão de taide com alguns homens para o matar ou afrontalo , de que eſcapou acolhendoſſe a huma igreja , polla qual rezão Gonçalo vaz o mandou deſpois deſafiar , e por lhe não ſair ao deſafio dizem que lhe eſcreueo huma carta de palauras afrontoſas , a que acudindo o capitão , por apagar o fogo que niſto ſe começaua de acender , prendeo a Gonçalo vaz , dizendo que o prendia pollo deſafio , do que elle ſentido grandemente ficou em odio co capitão como ja eſtaua Triſtão de taide , que embarcou quanta gente quis , e hum moço Criſtão filho de hum homem principal do Morro , ſobre o que mandando o capitão fazer requerimentos e proteſtos a Triſtão da taide para que lhe mandaſſe a gente e o moço , e tirar de tudo eſtromentos ſem proueito , ao outro dia ſe foy has naos em hum batel com hum falcão na proa, e os ſeus homens ſomente , porem os das naos vendo que vinha elle no batel , ſe leuarão e fizerão ha vella , o que não podendo fazer o junco tão depreſſa , chegou o capitão a elle , porem o Dinis de payua ſe pos no bordo cos que tinha comſigo , todos com ſuas eſpingardas, até que ſe fez ha vella e ſe foy tras as naos , e o capitão tornando a terra mandou tirar deuaſſas e eſtromentos de tudo o que paſſara , e eſcreueo cartas para o gouernador , e para el Rey , e com eſtes papeis todos juntos mandou hum Andre madeyra em huma carauella a Banda, que os entregaſſe a qualquer capitão del Rey que ahy achaſſe , e cobraſſe delle conhecimento dos papeis que lhe entregaua. Quando o Andre madeyra chegou a Banda , ja la eſtaua o junco de Dinis de payua , que tinha dado conta de tudo a Manoel da gama , capitão de huma nao que ahy eſtaua , e era muyto parente de Triſtão de taide , o qual não ſomente não quis aceitar os papeis ao Andre madeyra por mais requerimen-

mentos que lhe fez, mas a poder de bombardadas o fez partir daly sem lhe consentir tomar agoa e lenha de que tinha necessidade, e se foi surgir num porto da ilha de Amboino, junto de outro em que estaua Tristão de taide, que ja tinha auiso de Manoel da gama do que passara co Andre madeyra. Tristão de taide receoso, que desse elle os papeis a algum d'outros nauios que aly estauão, deu conta do que passaua a Antonio pereyra capitão mór do mar de Malaca, que então acertou de estar aly, que logo fez sair do porto o Andre madeyra sem lhe deixar tambem tomar agoa nem lenha, não lhe valendo tambem requerimentos e exclamaçoens de lhe morrer a gente ha sede, e foilhe forçado irse a outro porto que estaua despejado, donde, despois de se prouer do que lhe era necessario, se tornou cos papeis a Maluco, e não os quis leuar a Malaca, porque receou que em dom Esteuão, pollo parentesco que tinha com Tristaõ de taide, achasse tão ruim gasalhado como nos outros.

CAPITULO XXXXVI.

O gouernador manda a Bengala tratar do resgate de Martim Afonso de melo e dos outros Portugueses. O Lurcão tolhe os mantimentos a Dio, o capitão Antonio da silueyra lhe manda sobre isso hum recado, e o que dahi sucede. Do reyno vão este anno cinco naos ha India, Martim de freitas capitão de huma dellas he morto em Damão com muytos Portugueses. O gouernador se parte de Goa e vay ter a Dio.

O Gouernador, que em meyo de todas as suas ocupaçoens senão esquecia de Martim Afonso de melo, e dos outros Portugueses que com elle estauão catiuos em Bengala, mandou lá Afonso vaz de brito, homem fidalgo, em hum nauio com dinheiro a tratar do seu resgate, que partio em Abril deste anno sendo ja entrada de inuerno, e chegando ao porto de Chatigão achou a terra leuantada

contra os noſſos, porque mouros que forão da India tinhão metido em cabeça a el Rey, que o gouernador matára o Rey de Cambaya ha traição, ſaindo de hum galeão onde o fora viſitar de huma doença, que elle fingira para eſſe effeito, e logo mandara ſaquear as caſas del Rey e toda a cidade, com que todos os noſſos, que então andauão em Bengala, eſtiuerão em muyto riſco de ſerem mortos pollos mouros, que com tudo lhe fazião quantas afrontas e auexaçoens podião, por onde o Afonſo vaz não ouſaua de ir a terra, de que eſtaua aſſaz agaſtado, porem acertou de chegar aly então hum Antonio mendez de craſto da criação de Antonio da ſilueira, que elle mandara aly a fazer fazenda, o qual teue maneyra com que mandou a Martim Afonſo huma carta, que lhe leuaua do gouernador, em que ſe lhe deſculpaua de não tratar mais cedo do ſeu reſgate, de que não fora cauſa eſquecimento nem deſcuido ſeu, ſenão os muytos trabalhos em que ſe vira co Soltaõ Badur, pollas traiçoens que lhe armara, e da ſua morte lhe daua larga conta, dizendo que fora por deſaſtre, a qual carta moſtrou Martim Afonſo a el Rey de Bengala, e com muytos juramentos lhe afirmou que era do gouernador, e que o meſmo eſcreuiaõ muytos fidalgos e outros homens da India a alguns Portugueſes que aly eſtauão, ao que dando el Rey credito, ſe lhe deſculpou dos males que os Portugueſes aly tinhão recebido, e tornaraõ ao eſtado em que antes eſtauaõ: porem iſto fique para ſeu tempo por nos tornarmos a Dio, de que ha muyto que nos apartamos. O Lurcão, que tinha o gouerno da cidade, tolhendo viremſe a ella vender mantimentos, poz os noſſos em tanto aperto de fome, que chegou a valer huma galinha para hum doente cinco cruzados, e hum ouo huma tanga que ſaõ tres vinteins, e mandaua os mouros fazer muytas entradas na ilha a tapar huns poços, donde a cidade ſe prouia de agoa, com que tambem os noſſos ſe virão muito apertados de ſede: pollo qual Antonio da ſilueyra eſcreueo huma carta ao Lurcão, em que lhe eſtranhaua não lhe fazer a guerra como tão grande ſenhor, e tão animoſo capitão

como

como era, pelejando no campo, e não tolhendolhe mantimentos e agoa, que erão indicios de fraqueza, e de recear a peleja, e com que em fim não auia de tomar a cidade, que na entrada do verão seria aly o gouernador, com quem poderia ter paz ou guerra qual milhor lhe parecesse, que até a sua vinda folgaria de terem tregoas, por se não cansarem entre tanto debalde d'ambas as partes, e que para isto lhe mandaua com quem as pudesse assentar se quisesse. E esta carta lhe mandou por hum criado de Cogeçafar, e em sua companhia, para tratar das tregoas, hum Francisco pacheco, que fora criado do gouernador dom Duarte de meneses: o qual por humas rezões que teue no caminho com hum capitão do Lurcão, de que sahio afrontado, se tornou, porem a carta foy dada ao Lurcão, que estimando muyto o que nella lhe dizia Antonio da silueira, lhe respondeo, que do que o seu capitão fizera ao Portugues lhe pesara muyto, e deixara de lhe mandar cortar por isso a cabeça, porque fora informado que não fora a culpa sua, com tudo não ficaria sem castigo, e que a tregoa aceitaua, e guardaria até a vinda do gouernador, se elle a não quebrasse, ao que Antonio da silueira lhe tornou a mandar reposta com palauras de muyta amizade, com que ficando a tregoa assentada começarão os mantimentos de correr a Dio em muyta abastança, e assy se passou o inuerno em Dio e em Goa até que chegarão as naos do reyno; donde este anno de 1537 partirão cinco sem capitão mór, de que erão capitães dom Fernando de lima, filho de Diogo lopez de lima, para capitão de Ormuz, ou de Goa se vagasse primeyro, Martim de freitas, Jorse de lima para capitão de Chaul, dom Pedro da silua filho do conde almirante dom Vasco da gama, e Lopo vaz vogado, que todas chegarão a Maçambique a saluamento, onde acharão a nao de Jacome Tristão, que não passara ao reyno, e recado do gouernador Nuno da cunha, que mandara no nauio do trato, em que pidia e requeria ao gouernador que chegasse do reyno, que fosse tomar em Dio para ahy lhe dar sua residencia, e lhe entregar a India,

dia, porque aſſy compria muyto para muytas couſas do ſeruiço de Deos e del Rey, e bem daquelle eſtado: e não vindo gouernador, o meſmo pidia e mandaua ao capitão mór que vieſſe das naos, e não vindo capitão mór mandaua aos capitaens das naos que foſſem tomar Dio ſopena de perderem ſeus ordenados, e com tudo ſe as naos foſſem muytas ametade foſſem a Dio, aquellas cujos capitães foſſem mais amigos do ſeruiço del Rey: com a detriminação que niſto tomarão entreſi os capitães das naos, ſe forão a Dio Jorſe de lima, Lopo vaz vogado, e Martim de freitas, e para Goa dom Fernando, e dom Pedro, onde chegarão a vinte e tres d'Agoſto, com que o gouernador recebeo mũyto contentamento, ſabendo que as outras tres naos hião para Dio, que tambem lá chegarão a ſaluamento a doze de Setembro, com grande eſpanto dos mouros, por verem que as naos do reyno hião a Dio primeiro que a Goa: a gente dellas por mandado de ſeus capitães (que antes de deſembarcarem forão auiſados por Antonio da ſilueyra, que o tinha por ordem do gouernador) eſpalharão nouas polla terra, que a Goa hião dez naos carregadas de gente, que el Rey de Portugal mandaua ao Badur, para o ſeruir na guerra, as quais nouas chegando logo ao Lurcão, mandou dizer a Antonio da ſilueyra que folgaria muyto de vir aly ter o gouernador muyto cedo, porque ja tinha recado dos regedores do reyno para aſſentar paz com elle, para o qual o hia eſperar em Madrafaba: mas ou a tenção deſte recado do Lurcão naceſſe do ſeu entendimento que era grande, ou da induſtria de Cogeçafar, que lhe mandaua auiſos de tudo o que paſſaua, ella não foi outra ſenão com eſta moſtra de paz ſegurar o gouernador para que trouxeſſe menos gente comſigo, e com iſto e com a vinda dos Rumes, que eſperaua, lhe ficar mais facil o que pretendia, e para mayor diſſimulação ſe ſahio daly com toda a ſua gente, com que ficando a terra liure e ſegura acabou de entrar na cidade alguma gente, que ainda eſtaua de fora, em que entrarão muitos mercadores ricos com que as naos do reyno fizerão muyto proueyto em

ſuas

ſuas fazendas, e ſendo tempo ſe partirão para Goa, das quais a de Martim de freitas, por ſe não guardar bem da corrente das marés, foy polla enſeada dentro ſurgir no porto de Damão, onde andando a gente em terra pacificamente negoceando ſuas fazendas, alguns homens ſe deſmandarão contra os mouros, e lhe fizerão tantas ſobrançarias, que vierão a ter brigas com elles, com que ſe aleuantou hum grande aluoroço no pouo, a que acudindo Martim de freitas de huma caſa em que eſtaua vendendo ſuas mercadorias, foi morto na briga com treze homens e vinte ficarão catiuos, e não eſcaparão mais que alguns, e parte delles feridos, que fugirão para o batel, que acertou de eſtar em terra, em que ſe recolherão ha nao, que logo ſe fez ha vella e ſe foy a Goa, onde ja eſtauão as outras duas. O gouernador deſpois de deſpachar para Cochim as naos da carga, em que mandou o veador da fazenda, ſe começou a fazer preſtes para ir a Dio por ter ja auiſo de Antonio da ſilueyra do recado, que o Lurcão lhe mandara ſobre o aſſento das pazes, ſobre o que tambem tinha cartas de Cogeçafar, e auendo eſte negocio por ſeguro, ſe deteue tanto em Goa, que não foy a Dio ſenão em Janeyro do anno ſeguinte de 1538.

CAPITULO XXXXVII.

O Çamorim faz huma groſſa armada contra os noſſos, a que Martim Afonſo de Souſa ſae com outra. O general dos mouros vſa de hum engano com que ſae em ſaluo do rio de Panane ſem encontrar Martim Afonſo, toma alguns nauios de Portugueſes, e ſe apoſenta com ſua armada na enſeada da Beadala. Franciſco de ſiqueyra ſae de Cochim em huma fuſta, e toma hum catur dos inimigos.

O Çamorim Rey de Calecut, magoado grandemente dos males e afrontas que tinha recebido dos noſſos, e deſejoſo ſó de tomar delles a vingança, que por ſy ſó não podia, mandou aperceber huma grande armada para man-

mandar a Dio em fauor do Badur, pollo recado que delle tiuera, como atrás fica referido, de que deu o cargo e a capitania mór a Patemarcar, que o começou logo a pôr por obra no rio de Panane, onde se ajuntarão com elle outros armadores para o acompanharem com esperança das presas, que tinhão por muyto certas, e tendo nouas no meyo desta ocupação da morte do Badur, ficarão suspensos, e indetriminados no que deuião fazer, porem recolhendosse algumas naos de Meca a Calecut no mes de Agosto, com medo das nossas armadas, e afirmandolhe muito, que os Rumes sem duuida passarião logo ha India, sem embargo de ser morto o Badur, continou o Patemarcar com muyta pressa o apercebimento da armada, repartindo logo as capitanias dos nauios, e ordenou nella feitor e escriuão, e todos os outros cargos ao nosso modo, e em breue tempo a fez de todo prestes, bem prouida de muniçoens e artilharia, e de muytos frecheyros e espingardeyros, com muyto genero de armas de arremesso. Martim Afonso de sousa, que neste tempo estaua em Cochim, tendo nouas deste apercebimento se deu tambem muyta pressa em concertar a sua armada, com detriminação de sair ao mar antes que saisse a do mouro, o qual por se acreditar co Çamorim, e cos mouros todos, mandou dizer a Martim Afonso, que elle tinha huma armada prestes para sair ao mar, onde folgaria muyto achallo, pollo grande desejo que tinha de se ver com elle, a que lhe respondeo que elle tambem tinha o mesmo desejo, que lhe mandasse dizer onde queria que o fosse esperar, ou onde o queria elle esperar para se verem. Martim Afonso sospeitando, que lhe mandara o mouro este recado para o segurar e antretello, porque saindo elle primeyro lhe pudesse fugir, poz com muyta breuidade a sua armada no mar, que erão tres galés e vinte fustas e catures muyto bem concertados, e nelles até seis centos homens, gente limpa e bem armada, de que os mais erão espingardeiros: el Rey de Cochim auisou Martim Afonso, que a tenção do Patemarcar não era pelejar com elle, senão andar has presas

ſas por partes onde o não pudeſſe encontrar, e que o ſeu caminho auia de ſer ir tomar as ſuas naos, e as de Coulão, que vinhão de Choromandel, por onde lhe pidia muyto que lhe mandaſſe dar guarda, para o que Martim Afonſo mandou Fernão de ſouſa de tauora aos baixos de Chilão com huma galé e duas fuſtas, e quando o tempo deu lugar, mandou hum catur eſtar ao mar da barra de Panane, vigiando ſe ſahia a armada, e elle daly a dez dias ſe fez ha vella, e ſe foi tambem por ao mar ha viſta da meſma barra. O Rey de Cochim, que tinha auiſo certo de auer de ir a armada dos mouros a Choromandel eſperar as ſuas naos, parecendolhe pequena guarda a que Martim Afonſo la mandara, requereo ao veador da fazenda e ao capitão que a mandaſſe acrecentar, porque aquelles nauios ſós que lá eſtauão não erão baſtantes para lhe ſegurarem as ſuas naos, para o que o veador da fazenda lhe fez logo preſtes huma carauella latina com cincoenta homens eſpingardeiros dos caſados em Cochim, que tambem na quellas naos eſperauão ſuas fazendas, que ajuntandoſſe por ordem do veador da fazenda com outra carauella latina e duas fuſtas grandes, que andauão na peſcaria, ſe forão todos para Fernão de ſouſa, e trouxerão as naos a ſaluamento no fim de ſetembro a Coulão e a Cochim, e os nauios da peſcaria ſe tornarão ao ſeu poſto, e Fernão de ſouſa com a galé e as duas fuſtas ſe foy para Martim Afonſo ja no fim de Oitubro, que eſtaua ainda ſobre Panane, donde o mouro Patemarcar até então não ouſara de ſair, tendo muitas vezes tempo e conjunção para o poder fazer ſe quiſera, porque ſabia que Martim Afonſo o auia de ir buſcar onde quer que foſſe, até o enſecar, e daua a entender ha ſua gente, que el Rey e os armadores lhe não conſentião ir pelejar com Martim Afonſo, ſenão andar has preſas, e vendo que lhe tinha elle a barra tomada lhe ordenou hum engano, com que o fizeſſe leuantar della para elle ſair em ſaluo, e mandoulhe dizer que terlhe tomada a barra não era quererſe ver com elle no mar, como lhe mandara dizer, que elle não era ja da ly fora, porque via muyto

muyto bem que ao ſair o desbarataria facilmente, que ſe queria que ſe viſſem no mar lhe deſembaraçaſſem a barra para elle poder ſair fora ſem perigo, a que Martim Afonſo reſpondeo, que ſe lhe mandara dizer aquillo mais cedo, o tiuera feito, e no monte Dely o hia eſperar, e ſe fez logo ha vella, deixando no mar huma eſpia, que lhe leuaſſe recado ſe a armada ſaiſſe. Partido Martim Afonſo, o mouro mandando eſpiar o mar ouue viſta da noſſa eſpia, com que ordenou milhor ſeu engano, porque ſaindo com toda a ſua armada (que era de ſeſenta vellas muyto bem apercebidas, em que auia fuſtas muito grandes, que remauão muytos remos por banda, e elle em huma galeota com ſua bandeyra no maſto) tomou o caminho do monte Dely, o que vendo a eſpia de Martim Afonſo ſe foy com muyta preſſa a darlhe rebate. O mouro que por dous catures ligeiros, com que mandara deſcubrir o mar, teue nouas do que fizera a noſſa eſpia, em ſendo noite ſe fez na volta do cabo de Comorim, por ſe liurar do perigo que receaua. Martim Afonſo tendo recado, que a armada dos inimigos era ja fora, fez da ſua duas partes, huma que andaſſe ao mar, e outra ao longo da terra, porque a não eraſſe, porem o mouro, que hia ja demandar Comorim, huma tarde com a viração apareceo ſobre a barra de Cochim com toda ſua armada ornada de muytas bandeyras e eſtendartes, e tomando as vellas nos palancos com muitas gritas, e eſtrondo de muitos eſtromentos, e moſtra de muita eſpingardaria, fez roſto de querer chegar has naos da carga, que eſtauão na barra, com que na cidade ouue grande aluoroço, e dando rebate acudio a gente em tones e almadias a meterſe nas naos para as defender, que como então não auia mais nellas que grometes para darem ha bomba, ſe os mouros chegarão a ellas facilmente lhe puderão lançar fogo, ou cortarlhe as amarras, com que forão dar ha coſta, porem elles receoſos que ouueſſe nellas peças groſſas, com que de longe lhe pudeſſem fazer dano, paſſarão de largo, e ſe forão ſem de Cochim ſair ninguem a elles, aſſy por não auer nauios, como porque

ſe

ſe entendia que Martim Afonſo deuia de vir ja trás elles. Ao outro dia toparão os mouros com hum nauio e duas champanas de Portugueſes, a que derão a morte, roubarão as fazendas, e queymarão as embarcações: daqui chegando ao porto de Coulão, onde tomaua carga huma nao do reyno, em que o gouernador mandaua por capitão hum Niculao juſarte, lhe tirarão tantas bombardadas, que a furarão por cima por muytas partes, a que acudindo o capitão que eſtaua em terra, e com elle muyta gente, inda foy a tempo que com a artilharia fez afaſtar os mouros, de maneira que não puderão chegar ha nao a lançarlhe fogo, nem cortarlhe as amarras, porem das rachas da madeira, que os tiros lhe quebrarão, ficarão alguns homens feridos, de que hum foi o capitão em hum pé de que veyo a morrer. Largando os mouros a nao, virão ao mar tres nauios Portugueſes, que vinhão de Ceilão carregados de canella, de que hum era del Rey, em que vinha por capitão hum fidalgo chamado Franciſco freyre, e outro dos dous era de Antonio barreto, que fora lá feitor, em que elle meſmo vinha: os mouros em auendo viſta deſtes nauios, ſe forão chegando para o del Rey, com quem querendoſſe encadear os outros dous o capitão o não conſentio, temendo que ſe deitaſſem fogo em algum delles ſe queimaſſem todos, e antes que os mouros lhe pudeſſem chegar ſobreueyo a noite, em que o vento ficou de todo calma, com que as fuſtas tiuerão tempo de chegar ao nauio del Rey, que com a artilharia as fez afaſtar metendo duas no fundo, e as outras recolhendo a gente que andaua a nado o deixarão e ſe forão aos outros dous nauios, que eſtauão encadeados, em que aueria trinta e cinco Portugueſes com ſeus eſcrauos, e muytas eſpingardas, e algumas peças de artilharia com que ſe defenderão tão valeroſamente, que tres vezes fizerão afaſtar os inimigos; que os tinhão quaſi abalroados, com morte de muytos delles, afora muyto mayor numero de feridos, em que ſe paſſou todo o dia até quaſi ſol poſto, que o Patemarcar ſe foy a terra, com receyo da

vinda de Martim Afonſo, que entendia que não tardaria muyto, e deixou ſeu ſobrinho Cotiale marcar, e Coge Abrahem, filho de Cotiale de Tanor, que erão os ſeus principaes capitães, com a mayor parte d'armada, que pelejaſſem cos nauios até ſer noite cerrada, e ſe foſſem trás elle, os quais fizerão duas eſcoadras de fuſtas de dez cada huma para cometerem os dous nauios, que eſtauão encadeados, cada huma por ſua banda, e mandarão outras dez fuſtas a pelejar co nauio del Rey, para não poder ſocorrer aos outros: as duas eſcoadras deſpararão tanta artilharia nos dous nauios, que não ouue nelles homem que não foſſe ferido, com que alguns marinheyros dos naturais da terra lhe fugirão a nado: os mouros indoſſe ja recolhendo ſem ſaberem o dano, que deixauão feito, acertarão de tomar hum dos marinheyros que hião a nado, que lhes diſſe que os Portugueſes erão todos mortos e feridos, nem tinhão poluora, nem couſa alguma com que ſe podeſſem defender, de que os mouros cobrando animo fizerão volta, e com muytas gritas abalroarão os nauios por todas as partes, porem os Portugueſes, aſſi como eſtauão fracos e mal tratados, ſe puſerão em defenſa e com huma panella de poluora que lançarão numa fuſta, que foy dar noutra poluora que ella trazia, ſe queimou a fuſta, e outra que eſtaua junto della, de que toda a gente ſe lançou ao mar, e as outras fuſtas ſe afaſtarão dos nauios, porem as duas que ardião ſe chegarão tanto aos noſſos, que ſem ſe elles poderem valer por falta de vento, lhe pegarão o fogo, e ſem auer quem lho pudeſſe apagar arderão todos, onde ſe queimarão os Portugueſes que jazião feridos, e alguns, que tiuerão forças para ſe lançarem ao mar, forão mortos por algumas fuſtas, que de propoſito os andauão buſcando, e dos dous nauios não eſcapou peſſoa com vida, ſenão hum negro do feitor, que ſe lançou ao mar com hum caixão comſigo, e bradando aos mouros que o tomaſſem, o recolherão, porem tambem o matarão logo, e dentro no caixão acharão hum cofre de criſtal guarnecido douro e pedraria obra de Ceilão,

lão,

ſão, e dentro nelle algumas peças ricas, que o feitor mandara fazer para a Rainha noſſa ſenhora: as fuſtas apoz iſto ſe forão ſeu caminho, e da terra acudirão alguns peſcadores em almadias, que inda tirarão dos nauios boa cantidade de canella. O Patemarcar com a ſua armada toda junta, dobrando o cabo do Comorim, foi correndo a terra dos Criſtãos com todos os roubos, mortes, e quantos outros males lhe pode fazer, até ſe ir apoſentar na enſeada da Beadalla junto dos baixos, e não ſe quis paſſar da outra banda delles, porque por eſtar ja perto o inuerno lhe pareceo, que os noſſos não poderião ter tempo para dobrar o cabo de Comorim, e ir ter com elle. E auendoſſe com iſto por ſeguro fez deſembarcar toda a gente de guerra, que paſſaua de cinco mil homens, e aſſentou ſeu arrayal junto de hum palmar, que eſtaua perto da praya, onde ha borda da agoa varou e eſpalmou as fuſtas de nouo, em que porem dormião os marinheiros com todos os aparelhos dellas dentro, e fez hum pagamento a toda a gente, com que a todos tinha muyto contentes e animados para a guerra. O meſmo dia que eſta armada paſſou por Cochim, logo em ſendo noite hum Franciſco de ſiqueyra Malauar de nação, a que el Rey noſſo ſenhor por ſer homem esforçado, e lhe ter feito bons ſeruiços, tinha tomado por caualeyro de ſua caſa, e dado o habito de Chriſto com tença, e de que os gouernadores da India fazião muyta conta, por ſer muyto certo em todas as ſuas couſas, ſahio em huma fuſtinha ſua, que ſempre tinha preſtes, em que meteo remeyros ſeus amigos e conhecidos, e ſeis homens malauares de que ſe fiaua, com muytas panellas de poluora aceſas, que leuaua muyto eſcondidas, e caminhando trás a armada alcançou hum catur de vigia, que hia de longo da terra, afora outros que hião largos ao mar eſpiando a noſſa armada, e tanto que o conheceo leuantou as vellas, e ſe deixou ir deuagar cantando cantigas malauares, aparecendo elle ſó em cima, e os outros ſeus companheiros eſcondidos em baixo, a que os do catur perguntando quem era reſpondeo na ſua

lingoa, o capitão mór vos manda que vades muyto chegados ha terra, e tenhais muyto tento na vigia, porque se passar cousa que não vejais, vos hade mandar enforcar a todos, e dizendo isto se chegou tanto ao catur que os remeiros o ferrarão com as mãos, e os seis malauares postos em cima lançarão as panellas de poluora no catur, com que os remeyros se deitarão ao mar polla outra banda, e o Francisco de siqueyra com huma chuça nas mãos saltou no catur, de que toda a gente se lançou tambem ao mar, que os seus andarão tomando catiuos, e matarão sós seis dos que não puderão tomar, e com esta presa se tornou o Francisco de siqueyra a Cochim, onde entrou pollo rio rompendo a menham com a sua fusta e o catur enramados, e os mouros todos enforcados nelles, dando grandes gritas, a que acudio o capitão e toda a gente, que entendendo o que era o forão receber ao desembarcar, e lhe fizerão todos a honra que merecia: hum dos outros catures da vigia dos mouros que hião ao mar, vendo de longe o resplandor do fogo, acudio lá a saber o que era, e ja não achou o catur nem a fusta, porem achou hum marinheyro, que andaua ainda anado, e lhe contou o que era sucedido.

CAPITULO XXXXVIII.

Martim Afonso se torna a Cochim sem ver os inimigos; donde torna outras duas vezes a buscallos, e da derradeyra tem com elles huma braua peleja, e o sucesso della, vaysse daly ver com el Rey de Ceilão, e recolhendosse para Cochim deixa no cabo de Comorim armada, que guarde os Cristãos da quella costa dos insultos dos mouros.

MArtim Afonso que estaua ao monte Dely esperando polla armada dos inimigos, parecendolhe que aly auia de vir ter, como lhe mandara dizer Patemarcar, teue muyto tarde o recado de ella ser saida do rio de Panane, porque o catur, que deixara d'espia sobre ella para lhe

lhe leuar eſte recado, por ter o tempo contrario lho não pode leuar mais cedo, porem tanto que o teue ſe foy logo embuſca dos inimigos, eſperando encontrallos no caminho, e poderlhe fazer muyto dano, porque tinha o vento de ſua parte, até que topou com hum paguel que lhe diſſe, que as fuſtas dos mouros hião na volta do cabo de Comorim, de que tomou muyta paixão, culpandoſſe de deſcuidado, e muyto mais por lhe chegar aquelle dia hum tone eſquipado com carta do veador da fazenda, em que lhe daua a meſma noua, porque então acabou de a ter por certa. E paſſandoſſe a Cochim tomou com muyta preſſa mantimentos e gente, que toda folgaua de ſe embarcar com elle, e Franciſco de ſiqueyra com as ſuas duas embarcações, e ſe tornou embuſca dos inimigos, e no caminho, por achar o vento contrario, ſe paſſou aos nauios mais ſotiz com até quinhentos homens, e metendo os mantimentos numa galeota deſemmaſteada, porque ſenão podião leuar nas fuſtas, dobrou o cabo de Comorim com muyto trabalho do remo, e ſe meteo em Manapá lugar de Criſtãos, de que não pode paſſar adiante por cauſa da grande força do vento contrario, donde partido deſpois de abonançar o tempo chegou ha viſta da armada dos mouros cinco legoas afaſtado delles, que tinhão continuos auiſos de quanto os noſſos fazião, e ſe fortificauão quanto lhe era poſſiuel para ſe defenderem, com tudo o Patemarcar não ſe auendo aly por ſeguro, poſta em continente toda a armada em nado, e recolhida nella toda a gente, e tudo o mais que eſtaua em terra, de noite ſe foy a remo com muyto ſilencio meter noutra enſeada mais longe dos noſſos, cercada toda de hum arrecife, em que não auia outra entrada ſenão por hum eſtreito boqueyrão, onde ſe deixou eſtar embarcado com toda a gente ſem ſair em terra. Ao outro dia polla menham eſpantado Martim Afonſo de não ver a armada, mandou a terra tomar informação della, e ſabendo o lugar onde eſtaua, com muyto trabalho do remo ſe foy pôr a dous tiros de falcão della, ao que os mouros moſtrando grande animo,

com muytas gritas, e som dos seus estromentos, se fizerão ha vella, e sairão ao mar pollo boqueyrão fora. Martim Afonso fazendosse prestes para os cometer, se foy a elles com grande perigo do mar, por ser então muyto grosso, e as embarcações pequenas, porem elles como hião cheyos de medo com todas as vellas dadas se forão na volta do mar, e Martim Afonso trás elles, mas achou o mar tão aleuantado, que os nauios se hião alagando, com que lhe foy forçado tornarse a terra, e as fustas desaparecerão de todo, pollo qual Martim Afonso, por parecer de todos, se fez na volta de Cochim a fornecerse de mais armada, e de mantimentos de que hia ja falto, para tornar embusca dos inimigos a Ceilão, ou has ilhas de Maldiua, para onde se entendia que fazião seu caminho, os quais vendo que os nossos se tornauão ha terra, amaynarão as vellas, e o Patemarcar mandou hum catur desemmasteado espiar o caminho que os nossos leuauão, que vendoos ir ha vella direytos ao cabo, e que o dobrarão em amenhecendo com a proa em Cochim, lhe tornou com este recado, com que a vella e a remo se tornou ao lugar onde estiuera, lançando fama por toda a terra que os nossos lhe fugirão, e tornou a assentar seu campo na forma que antes o tinha. Martim Afonso chegou a Cochim com muyto desgosto seu e del Rey, e de todo o pouo, do pouco que deixara feito, inda que todos sabião bem o que era passado, e desejoso ainda de se ver com aquelles inimigos, mandou refazer a armada e recolher nella muytos mantimentos, e passando hum dia por huma rua com sembrante malenconizado, lhe sahio huma molher ao encontro, e lhe disse, senhor não vos agasteis que Roma não se fez num dia, huma ora milhor d'outra, tornay a buscar esses mouros, e prazerá a Deos que os desbarateis, e me trareis hum filho que me trazem catiuo. Martim Afonso tomando por bom agouro aquellas palauras de huma molher simprez, com rosto alegre lhe perguntou como se chamaua seu filho, e respondendo ella que Pedro, lhe tornou elle, quererá Deos que seja viuo,

e

e que eu vollo traga. E tendo ja tudo preſtes, ſe foy embarcar ſem fazer mais ſinal ha gente, que tocarlhe as trombetas, e tirarlhe hum tiro deſpois de embarcado, a que logo acudio toda com muyta preſſa, polla boa vontade com que o ſeguia, o que era huma grande parte dos ſeus bons ſuceſſos, que poucas vezes ſe achão na gente forçada e mal contente. Partido Martim Afonſo, ſe foy demandar ocabo de Comorim, e tendo nouas no caminho que os mouros ſe tornarão ao lugar donde pouco auia que ſe tinhão ſaido, como leuaua bom vento dobrou o cabo, e os foy demandar, que ja tinhão auiſo da ſua vinda, e tinhão fortificado o ſeu arrayal com tranqueyras, e poſtas as fuſtas, que eſtauão de longo da terra, todas juntas a modo de huma eſtancia, com toda a artilharia dellas apontada para o boqueirão por onde os noſſos auião de entrar, e tinhão comſigo muyta gente da terra, que o Patemarcar tomara a ſoldo, que por todos os que tinha paſſauão de oito mil homens. Martim Afonſo, que hia com detriminação de os cometer logo em auendo viſta delles, leuaua ja a armada poſta em ordem, em que apartou oito catures que foſſem diante, e todo o reſtante da armada, que erão vinte e duas fuſtas, ordenou que fôſſem detrás, e não leuou aquy as galés, porque como não fazia fundamento de pelejar no mar, as mandou do cabo de Comorim a andar na coſta, por lhe não ſeruirem: leuaua aquy comſigo até ſeis centos homens todos eſcolhidos, e os capitães das embarcações erão Fernão de ſouſa de tauora, Franciſco freyre, Manoel de ſouſa de ſepulueda, Franciſco de ſá, Diogo de melo, Martim correa da ſilua, dom Diogo dalmeyda, Jorſe barroſo dalmeyda, Franciſco de barros, Gaſpar de lemos, Franciſco pereyra, Jeronimo de figueyredo, Antonio de lima, Antonio mendez de vaſconcellos, Simão galego, Antonio de ſouſa, Duarte fernandez, Gomez carualho, Ruy de morais, Ruy lobo, Franciſco de ſiqueyra o malauar, e outros fidalgos e esforçados caualeyros, e todos com muyto aluoroço para eſte tão arriſcado feito, em que tão poucos hião pelejar

com

com tanta cantidade de inimigos bem fortificados e apercebidos, porque podia mais nelles o desejo da honra, que o receyo de perigo. Os nossos oito catures, que por mandado de Martim Afonso hião demandar as fustas dos inimigos, forão dar em huma restinga, de que não se aduertirão, porque não arrebentaua, onde estiuerão sem poderem ir adiante nem tornar atrás, até ser noite, que com a maré puderão sair para fora, sofrendo em todo este tempo muytos tiros dos mouros, que lhe dauão muyto trabalho. Martim Afonso vendo a maneyra de que os inimigos estauão concertados, assentou por parecer dos capitães que alguns nauios dos nossos com cem homens, e bombardeyros, de que os remeyros leuarião muytas panellas de poluora, fossem cometer as fustas dos inimigos de rosto, porque não tinhão outro caminho, e que os oito catures, com outros cem homens espingardeyros, cometessem a terra da mão direyta, para que os mouros aly acudissem, e que elle com a mais gente em oito fustas cometeria a terra da mão esquerda, porem que os catures e os outros nauios não chegarião a pelejar, se não despois que lhe elle fizesse hum sinal co tiro de huma espingardada, que seria despois de estar ja em terra. Os mouros tambem tinhão dado ordem as suas fustas, que em sendo cometidas dos nossos nauios lhe fizessem sinal com hum tiro para elles acudirem, e permitio Deos que estando elles muyto desobre auiso, se desparou acaso huma espingarda nas suas fustas, e cuidando que era sinal de serem cometidas, forão postos em tamanha reuolta e trouação, que huns aos outros se ferião e matauão sem se conhecerem. Martim Afonso, que ja a este tempo hia desembarcado polla praya, ouuindo a reuolta dos mouros, se deixou ir com a gente de seu vagar, por não chegarem cansados, os nossos nauios chegando tambem nesta conjunção has fustas dos mouros, e abalroando com ellas, os marinheyros com panellas de poluora, e os soldados hás lançadas as axorarão de todo, apesar de quanta gente lhe acudio a socorro do seu arrayal, onde chegando Martim Afonso,

Afonſo, e cometendoo com muyto impeto, o pôs em grandiſſima confuſaõ, vendoſſe cometido por tantas partes. O Cunhale ſubrinho do Patemarcar, e o Coge abrahem, filho de Cotiale, erão os que fazião a mayor reſiſtencia, porem vendoſſe tão apertados dos noſſos, hum delles foy dizer ao Patemarcar, que apareceſſe ha ſua gente para lhe dar animo, o qual armandoſſe muyto depreſſa com moſtras de querer ir, quando vio o ſeu arrayal entrado dos noſſos fugio polla terra dentro com ſós vinte homens de ſua guarda, e todo o ſeu dinheyro e joyas comſigo, e o meſmo fez o Cunhale ſeu ſobrinho com muytas feridas, a que elle mandara que trataſſe de ſe por em ſaluo. O filho do Cotiale morreo pelejando, com cuja morte os mouros forão de todo desbaratados, de que o campo ficou cheyo de mortos e feridos. Os noſſos marinheyros, ſem ordem de ninguem, puſerão fogo has fuſtas dos inimigos, que Martim Afonſo mandou apagar ja deſpois de ſerem muytas queimadas: morrerão aquy dos noſſos dezoito, e feridos forão mais de cento, de que deſpois morrerão alguns: tomarãoſe dos mouros ſetenta peças roqueyras de ferro, e paſſante de cento e cincoenta falcoens e berços de ferro e de metal, de que muytos forão noſſos, e muyta poluora e munições, e das fuſtas ſós vinte e ſeis (que as outras forão queimadas) todas nouas com grandes baileus e muyto lauradas, de que deu algumas a homens que as bem merecião. Acharãoſe no arrayal muytas couſas, que forão roubadas a Portugueſes, e o caixão co cofre de criſtal, e tres catiuos Portugueſes carregados de ferros, e o moço Pedro filho da molher de Cochim, e muytos negros e negras de Portugueſes que foraõ catiuos. Achouſe tambem huma molher ſolteyra, que fora catiua em huma champana com hum homem de que andaua por amiga, e porque era de bom parecer o Patemarcar a recolheo, e trabalhou polla tornar moura, para o que vſou com ella de todos os meyos que pode de promeſſas e ameaços, até lhe pôr muytas vezes a eſpada na garganta para a matar, e mandar parante ella arraſtar

o ſeu amigo, porem nada baſtou para acabar com ella o que deſejaua, pollo qual a trazia em ferros, e lhe daua muyto mao tratamento, donde pregaua aos Criſtaõs catiuos animandoos a morrerem conſtantemente polla fé ſanta que profeſſauão, exemplo raro de feminil conſtancia, dino de tanto mayor eſpanto, quanto ſe eſperaua menos do mao eſtado em que eſta molher andaua. Auida eſta glorioſa vitoria acudirão aly em ſuas champanas Criſtãos da terra, que acabarão de deſpejar o arrayal do que os noſſos não quiſerão, a que Martim Afonſo reſtituyo muytas champanas que os mouros lhe tinhão tomadas, e ſoltou muytos que elles trazião forçados no ſeruiço do arrayal, muito mal tratados, os quais por tomarem dos mouros alguma vingança, puſerão fogo ao lugar de Cailé que era dos meſmos mouros, que ficou de todo por terra. Martim Afonſo eſtando ocupado em mandar os feridos a Cochim em duas fuſtas, lhe chegou hum embaixador del Rey de Ceilão, por quem lhe mandou pidir que o quiſeſſe ir ver, para com ſua preſença pôr eſpanto em ſeus inimigos, que ja tinhão nouas da vitoria que ouuera, de que andauão tão amedrontados, que ſó a ſua viſta baſtaria para os desbaratar de todo, para o que repartindo alguma gente pollas fuſtas que tomara atraueſſou a Ceilão, onde el Rey o recebeo com muitas honras e feſtas, e em coatro dias que ahy eſteue lhe mandou dar para a ſua gente todo o neceſſario de graça, e dando aos capitães algumas joyas douro e de pedraria de pouco preço, e a elle hum colar rico, o deſpidio com muytas honras. Sabida em Cochim a noua deſta vitoria, pollas fuſtas em que forão os feridos, ſe fez huma ſolenne prociſſaõ, e muytas feſtas na cidade, e os caſados nella não conſentirão que os feridos foſſem ao eſprital, mas os repartirão por ſuas caſas, leuando cada hum os que pode, onde a mãy do moço Pedro, deſpois de dar ao filho o tempo que lhe pidio o goſto de o ter comſigo, os hia correr a todos, e os curaua e ſeruia com muyto cuidado, e o veador da fazenda os viſitaua muytas vezes, e o meſmo fazia el Rey de

Co-

Cochim pollos ſeus regedores. Martim Afonſo chegando ao cabo de Camorim mandou Artur de craſto, que ficaſſe com coatro fuſtas em guarda dos Criſtãos, para que os mouros da terra ſe não leuantaſſem contra elles, e elle na propria fuſta do Patemarcar com as ſuas proprias bandeyras e eſtendartes ſe foy a Cochim, onde chegando ja em Feuereyro do anno de mil e quinhentos e trinta e oito lhe foy feito o deuido recebimento, e el Rey de Cochim o foy viſitar, e lhe pidio que quiſeſſe acabar de ganhar de todo a honra contra o Çamorim, e lhe desbaratar e tomar as armadas dos paraos que trazia ha carga do arroz, deſpois que ſe elle daly partira.

CAPITULO XXXXIX.

Martim Afonſo peleja com tres armadas dos inimigos e o que lhe ſucede, corre todos os rios até Baticala, e ſe recolhe a Cochim.

MArtim Afonſo, que de ninhuma couſa moſtraua mais goſto, que das ocaſiões que ſe lhe offerecião de ganhar honra, em tendo eſte auiſo del Rey de Cochim do paraos do Çamorim, que andauão ha carga do arroz, ſem tratar de tomar repouſo do trabalho paſſado, proueo a armada de mantimentos, e de tudo o mais com tanta preſſa, que em coatro dias ſe partio de Cochim, embarcado na meſma fuſta do Patemarcar, e a ſua gente nas outras que tomara, que erão milhores que as noſſas, e por conſelho do Franciſco de ſiqueyra malauar leuou nellas as meſmas vellas, bandeyras, eſtendartes, e todos os eſtromentos dos malauares, porque topando cos paraos de Calecut, e ouuindo elles os ſeus eſtromentos cuidarião que erão da ſua companhia. Chegando Martim Afonſo a Cananor achou ahy as ſuas tres galés, que mandarā a andar na coſta, de que era capitão mór João de ſouſa rates, e das outras duas erão capitães Gaſpar dalmeida, e Diogo rabello, que tinha dado guarda a muytas naos e zambu-

cos de Cochim que hião para Cambaya, até os paſſarem alem de Baticalá; e da hy ſe tornarão a andar na coſta, porem os paraos fazião pouco caſo dellas, porque a vella e a remo ſe lhe afaſtauão quanto querião ſem poderem receber dano, e deſta maneyra juntos em magotes de vinte e trinta cada hum fazião ſuas viagens ſeguramente. Martim Afonſo, que tinha mandado hum catur a Chalé ſaber nouas dos paraos que hia buſcar, tendo aquy recado por elle que erão idos a Mangalor carregar de arroz, detriminou de ſe auer com elles por manha ſe os achaſſe no mar, e partindo para Mangalor em buſca delles com as tres galés em ſua companhia, paſſou de noite por Calecut bem largo ao mar para ſenão ter ſentimento delle, com que ſe foſſe dar auiſo a Mangalor, onde não auia ainda nouas do desbarato de Patemarcar, porque os que fugirão por terra tiuerão tantos embaraços e maos tratamentos em muytos lugares do caminho, onde os prenderão pollos roubarem, que puſerão muytos dias em chegar a Calecut. Martim Afonſo mandou as tres galés que foſſem largas ao mar, e em auendo viſta dos paraos ſe vieſſem a elle, que auia de ir ao longo da terra, e lhe tiraſſem alguns tiros, como que erão inimigos, e elle tambem lhe tiraria alguns, para que os paraos cuidaſſem que as ſuas fuſtas erão paraos de mouros com que ellas pelejauão, e paſſando com eſta ordem o monte Dely com as ſuas fuſtas todas afio apoz ſy, aparecerão trinta paraos que vinhão de Mangalor carregados de arroz, de que era capitão hum valente mouro chamado Baleaçem, de que auendo viſta as galés fizerão o que lhe era mandado, tirando alguns tiros a Martim Afonſo, e recebendo alguns delle, de que os pilouros hião pulando pollo mar. Os mouros cuidando ſem falta, que os noſſos paraos erão de malauares que pelejauão com as galés, e muyto mais deſpois que chegados mais perto conhecerão as embarcações, as bandeyras, e os eſtromentos que erão de Malauares, porque Martim Afonſo mandara eſconder os Portugueſes, e aparecer ſós os remeyros, que erão tambem

Mala-

Malauares, muyto contentes e ſeguros ſe chegarão para Martim Afonſo, que ſe meteo tanto com a terra que os inimigos lhe ficarão ao mar, os quais chegandoſſe bem perto dos noſſos, os ſaluarão como a Malauares, e deſpois de ſerem alguns paſſados, mandou Martim Afonſo dar fogo ha artilharia, arribando ſobre elles, e abalroandoos com panellas de poluora, que como trazião muyto pouca gente de guerra com pouco trabalho forão de todo axorados, e os mouros lançados ao mar, onde as galés não chegarão por terem o vento da terra. Outros paraos da companhia deſtes trinta que vinhão atrás, vendo o que aquelles paſſauão, não tiuerão outro meyo de ſaluação ſenão vararem em terra, porem chegando a elles os noſſos catures ſaluarão ainda muyto arroz. Dos trinta paraos dos inimigos ſenão ſaluarão mais de tres, que leuarão a noua a Calecut, e dos que vinhão atrás ſe perderão na terra onze, e todos os mais forão tomados carregados de arroz, de que ficarão muytos mouros no mar mortos, e alguns a nado ſe forão a terra. Martim Afonſo ſe tornou a Cananor, e mandando carregar as galés do arroz, cos paraos dos mouros há toa, em que mandou meter marinheyros noſſos que os mareaſſem, ſe foy a Cochim, onde foy recebido com geral contentamento de toda a gente, porem não tardou aquy muyto que ſenão partiſſe para Mangalor em buſca de outros paraos, em que o acompanharão alguns homens caſados de Cananor, que em catures ſeus ſe forão para elle com ſeus amigos, deſejoſos de ganhar honra, juntamente com algum prouimento de arroz para o inuerno. Martim Afonſo, correndo largo ao mar, mandou os ſeus catures ao longo da terra, em cuja companhia ſe forão os de Cananor, que chegando de noite ao monte Dely, derão com dous paraos de mouros carregados, que erão da companhia de vinte e tres que ficauão atrás, e vinhão de Bacanor, os quais ſe renderão logo aos primeyros tiros que lhe tirarão, que ſendo ouuidos de Martim Afonſo, mandou ſaber o que era, e lhe tornou recado dos paraos tomados, e dos que vinhão atrás;

e

e ja perto, pollo qual espalhando logo os seus catures pollo mar em vigia, para que os paraos lhe não escapassem, ao outro dia has noue oras ouue vista delles, que vinhão todos juntos em hum corpo, com muyto vento a popa. Os mouros em auendo vista dos nossos paraos tambem se enganarão, cuidando que erão Malauares, porque inda não tinhão nouas de Martim Afonso ser saido, nem vião galés, nem outros nauios de differente maneyra, pollo que seguros seguirão seu caminho, porem chegando mais perto que conhecerão os nossos pollas armas, como ja não tinhão tempo de voltarem para o mar, nem de fugirem para a terra, se puserão em ordem de se defenderem, porque vinhão bem apercebidos d'armas e gente, leuantando as vellas nos palancos por causa do fogo, e tres delles que vinhão diante abalroarão com dom Diogo dalmeyda, com João de sousa sobrinho de Martim Afonso, e com Jorse barroso dalmeyda, em que a briga foy muyto acesa, porque os mouros pelejauão como homens entregues ha morte, mas em fim todos forão mortos, e feridos, e lançados ao mar, e os paraos tomados, os outros largando as vellas se espalharão huns para o mar, outros para a terra, buscando cada hum a saluação onde lhe parecia que a podia ter mais certa, com tudo forão alcançados noue, que forão tomados despois de huma braua peleja, e os outros sendo seguidos dos nossos até a noite forão varar na costa, onde se perderão, com que Martim Afonso se tornou a Cananor, e sem desembarcar mandou os feridos a terra, e tendo nouas aquelle mesmo dia ha noite de outros treze paraos que vinhão ja perto, se tornou com muyta pressa na volta do mar, e os topou em amanhecendo, que se puserão logo em fugida confiados na sua ligeireza, e em terem emtão bom vento, porem os nossos seguindolhe o alcanço tomarão ainda cinco, e oito pagueis que vinhão com elles carregados de arroz, mas não sem huma aspera briga, na qual e na outra passada forão mortos dos nossos treze e muytos feridos. Com esta vitoria se tornou Martim Afonso a Cananor, onde os casados

ſados entrarão com alguns mouros enforcados nos maſtos, e vergas dos ſeus catures que deitarão na praya, e os vigiauão de noite para lhos não furtarem, porque acudião aly outros mouros ſeus parentes a lhos comprar para os enterrarem. Martim Afonſo ſe deixou eſtar aquy em Cananor alguns dias, por não ter nouas de mais paraos de inimigos, e tanto que alguns dos ſeus feridos forão ſaõs, ſe foy correndo os rios todos até Baticala, onde lhe chegou hum catur com cartas do gouernador em que lhe daua os parabens das ſuas boas venturas, e lhe mandou dinheiro para pagamento da gente, e concerto da armada, com que andou correndo tudo o que auia por aquella coſta até fim de Abril, que com muytas trouoadas de inuerno ſe recolheo a Cochim.

CAPITULO XXXXX.

O gouernador chega a Dio, trata de fazer pazes co Lurcão capitão da cidade, ordena na fortaleza o que lhe parece neceſſario para ſua defenſaõ. Chegalhe aly de Ormuz hum genoues mandado pollo capitão dom Pedro de caſtel branco, que lhe dá nouas da vinda dos Rumes, e o que niſſo faz. Manda vir ha India o meſmo capitão de Ormuz dom Pedro, por culpas que tem delle, e o que ſobre iſſo paſſa.

PAſſado o inuerno deſte anno de mil e quinhentos e trinta e ſete ſe partio o gouernador Nuno da cunha para Dio, em coatro galeoens e dés fuſtas, onde chegando em Feuereyro do anno ſeguinte de mil e quinhentos e trinta e oito achou a gente da terra em grande aluoroço, e quaſi aleuantada contra nós polla morte do Soltaõ badur, dizendo que fora morto ha traição, por lhe roubarem o ſeu tiſouro e bradando pubricamente por vingança della, pollo qual logo em chegando tratou de aſſentar pazes co Lurcaõ por via de Cogeçafar, ſobre que lhe mandou alguns recados a Madabat onde eſtaua, a que deu ſempre

tais

tais repostas que em nada se tomou concrusaõ, e por fim de todas ellas chegou ha quintam do Melique hum parente do Lurcão, que mandou dizer ao gouernador, que elle era aly vindo para assentar as pazes de que se tratara, e juntamente lhe mandou Diogo da silua com oito Portugueses dos que foraõ catiuos em Damaõ da nao de Martim de freitas, que o gouernador recebeo com muyto gosto, e por Francisco pacheco lhe mandou os agardecimentos dos catiuos, e hum presente de peças de seda do reyno, e que quanto has pazes lhe mostrasse a chapa del Rey que trazia para as assentar, e mandaria lá quem as concruisse, a que respondeo que por palaura sómente lhe dera el Rey a comissaõ e poder seu que trazia, parecendolhe que a chapa era escusada, e por isso a não trouxera. E por esta rezão se não tratou por então mais das pazes, nem se tomou assento nellas, pollo que receoso o gouernador de vir aly auer guerra, mandou por conselho do capitão Antonio da silueyra, e dos fidalgos que aly estauão, derrubar a cerca da villa dos Rumes, que por ser muyto grande auia mister muyta gente para se defender: e junto do rio para defensaõ delle mandou fazer hum grosso e assaz forte baluarte, em que assentou cinco peças grossas de artilharia, e seis falcoens pedreyros, e junto com elle hum gasalhado para o capitão, o qual ordenou que fosse Francisco pacheco, que era juiz e recebedor da alfandega da villa dos Rumes, e dentro na fortaleza mandou fazer huma grande cisterna capaz de muyta cantidade de agoa, em que fez recolher quanta se pode auer então, que foy muyta, e mandou derrubar muytas casas derredor da fortaleza, com que lhe ficou hum terreyro bem espaçoso, e recolher dentro nella quanta pedra e madeyra se tirou dellas, que despois lhe foy de muyto proueyto. No meyo desta ocupação do gouernador, lhe chegou hum nauio de Ormuz, mandado pollo capitão da fortaleza dom Pedro de castelbranco, em que lhe mandou hum homem Genoues de nação chamado Duarte catanho bem pratico na lingoa Portuguesa, que em trajo de marcador

viera

viera aly ter por via de Baçora em companhia de outros mercadores mouros, do qual se disse que em muyto segredo se lhe descubrira que era espia do Turco, mandado por elle a tomar informação de todas as cousas da India para ver se concertauão com a grande fama que dellas auia, e saber tambem se era verdade que o Badur fora morto pollos nossos, e a rezão, e modo da sua morte, e que de tudo o que achasse desse auiso ao capitão que auia de passar cos Rumes ha India. Este Genoues deu de sy a mesma rezão ao gouernador, que dera ao capitão de Ormuz, e lhe certificou a vinda dos Rumes ha India, negoceada por el Rey de Cambaya, para a qual estauão ja as galés em Suez, de que era general hum gouernador do Cairo capado, homem de que o Turco tinha muyta confiança. E que elle como verdadeyro Cristão que era aceitara aquella empresa do Turco só para lhe vir dar este auiso, e para isso comprara mercadorias, e se metera na cafula em companhia de outros mercadores, em que viera a Baçora e da hy a Ormuz, e que em penhor do que dizia daua sua cabeça, se em alguma cousa lhe achasse falta. O gouernador despois de lhe agardecer com palauras, e promessas de muytas mercês o trabalho que tomara, lhe pôs silencio com pena de morte em tudo o que lhe dissera, e o teue escondido em sua casa até a noite, que tendo prestes huma fusta o mandou embarcar nella, dizendolhe que cumpria mandallo a Goa, onde tambem auia de estar escondido dentro na fortaleza, porque os mouros não viessem a ter nouas delle, e ao capitão da fusta mandou que o leuasse a bordo do nauio em que viera, e recolhendo todo o seu fato, que erão fardos de chamalotes, se fosse com elle a Goa sem tomar outro porto, onde entrando de noite o entregaria ao capitão da fortaleza dom Gonçalo coutinho, a que escreueo que metesse aquelle homem em huma casa dentro na fortaleza, donde nunca saisse, e tiuesse nelle tal recado que de ninhuma pessoa fosse visto. Partido o Genoues, Antonio da silueyra, que assistira a toda a pratica que elle teue co gouernador, lhe disse que não ti-

nha bom conceito daquelle homem, porque ſegundo lhe parecera entendido ſoſpeitaua, que era verdadeyra eſpia do turco, e que tomara aquelle ardil de ſe deſcobrir para ſegurar ſua vida, por onde lhe parecia que lha deuia de mandar tirar ſecretamente, por euitar os males que daly podião ſuceder: porem o gouernador, como eſtaua de outro parecer, não ſómente lhe não deu orelhas, mas entendendo que era iſto couſa em que o ſegredo não podia durar muyto, e que emcobrindoo elle, e rompendoſſe por outra parte daua ocaſião de auer ſobre iſſo varios juizos, que podião ſer perjudiciais, principalmente porque pollos homens do meſmo nauio que viera de Ormuz, e por cartas que ſe de lá eſcreuerão, ſe começaua ja de romper, detriminou de o deſcobrir elle meſmo, e pubricamente diſſe que naquelle nauio de Ormuz lhe viera hum Genoues com nouas dos Rumes, que ſe fazião preſtes no eſtreito para paſſarem ha India em Setembro, e lhe pidira embarcação para o reyno para ir pidir mercê a el Rey por eſte ſeruiço, mas porque elle ſoſpeitaua que era eſpia do turco emcoberta com aquelle ardil, o mandara a Goa ter a bom recado, porque ſe com a vinda de Manoel machado, que mandara eſpiar o eſtreyto o achaſſe em mintira, o auia de mandar enforcar, o que ſabendoſſe logo em Goa por cartas que ſe lá eſcreuerão, e chegando has orelhas do Genoues, parecendolhe que pois o gouernador ja o pubricara eſtaua elle deſobrigado do ſilencio que lhe fora poſto, começou tambem a dizer e affirmar pubricamente o que diſſera em ſegredo, e na caſa em que eſtaua apoſentado, que era ſobre a porta da fortaleza, vendia os ſeus chamalotes, onde entraua liuremente quem queria a lhos comprar, em que hião tambem os bramenes da cidade e cos Portugueſes mouia praticas ſobre as couſas da India, perguntandolhe miudamente por todas, e engrandecendolhe tanto as que os noſſos tinhão feito nella, que lhes veyo a dizer que com ter andado muytas partes do mundo, viſto e ouuido muytos feitos que nelle paſſarão, de ninhuns teue noticia que ſe igualaſſem cos

dos

dos Portuguefes, e que agora via que era muyto mayor a verdade que a grande fama que corria delles, e com efta inuenção veyo a tirar tanto dos homens, que lhe não ficou coufa da India de que não tiueffe inteyro conhecimento como verdadeyra efpia que era. Nefte nauio de Ormuz, em que viera o Genoues, vierão ao gouernador nouas queixas e nouos capitulos contra o capitão dom Pedro, a quem o gouernador ja antes difto, por outros capitulos que tiuera delle, mandara huma prouifaõ que entregaffe a fortaleza ao alcaide mór Manoel falcão, e fe vieffe ha India, e porque não obedecera mandou agora a Ormuz no mefmo nauio o doutor Pero fernandez (que nouamente era vindo por ouuidor geral, por ter acabado feu tempo Fernão rodriguez de caftello branco) com grandes poderes para fazer tudo o que cumpriffe. O qual chegando a Ormuz foy muyto bem recebido do capitão que lhe obedeceo em tudo, e lhe requereo que tomaffe entrega daquella fortaleza, e de fua mão fizeffe della o que lhe bem pareceffe, porque elle fe partia logo para a India aprefentarfe ao gouernador, e porfe em liuramento para tornar a feruir o tempo que lhe faltaua, a que pondo duuida o ouuidor geral lhe forão feitos fobre iffo tantos requerimentos e proteftos, que em fim o ouue de fazer, e dom Pedro lhe tomou a menagem da fortaleza para a leuar ao gouernador. E o ouuidor geral a quifera entregar ao alcaide mór, mas por lhe fer contrariado, e elle não trazer poder para de fua mão a entregar a ninguem, o deixou de fazer, e ficou por capitão. Dom Pedro fe partio no mefmo nauio, e prefentandoffe em poucos dias ao gouernador em Dio, com muytas exclamaçoens e proteftos por todas as perdas de fua honra e fazenda, lhe deu de fy a milhor rezão que pôde, trabalhando por fe moftrar fem culpa, e lhe pidio que mandaffe capitão há fortaleza que olhaffe por ella, em quanto elle não tornaffe, porque efperaua em Deos de moftrar muyto cedo fua innocencia. O gouernador então ordenou que foffe a ella por capitão dom Fernando de lima, de que efcufandoffe elle, emfim

o veyo a aceitar a requerimento do meſmo dom Pedro que lho pidio com muyta inſtancia pollo que cumpria a ſeus negocios. Chegando dom Fernando a Ormuz o ouuidor geral ſe veyo para a India trazendo as deuaſſas de todas as culpas que achou de dom Pedro, de que em fim purgado ſe tornou ha ſua fortaleza acabar o ſeu tempo.

CAPITULO LI.

El Rey de Xaer manda pidir paz ao gouernador que lha concede, e prouendo bem a fortaleza ſe vay inuernar a Goa. Cogeçafar ſe parte ſecretamente de Dio, a cidade ſe começa a deſpejar, chegão ao capitão nouas certas da vinda dos Rumes.

O Rey de Xaer tendo noua certa da morte de Soltão Badur, e entendendo que o gouernador lha não daria ſem ter clara noticia da traição que lhe elle ordenaua, e que por cauſa deſta morte os Rumes não paſſarião ha India, com cuja vinda ſe elle receaua pouco dos noſſos, temeo grandemente que o gouernador quiſeſſe tomar vingança delle, pollos males que fizera aos Portugueſes, e que lhe não cuſtaſſe menos que deſtruição e perda do ſeu reyno, para o que tomou por remedio mandar hum embaixador ao gouernador eſtando aquy em Dio, por quem lhe mandou dizer, que a cauſa dos males que os noſſos receberão em ſua terra fora a muyta ſoberba ſua, e as grandes injurias que fazião aos mercadores naturais da terra e eſtrangeyros, que chegarão a tanto que os eſtrangeyros (que erão muytos) ſe leuantarão contra elles, ſem elle nunca ter noticia, nem ſentimento algum diſſo, ſenão quando ouuio a reuolta da briga, a que acudindo e bradando aos Portugueſes que ſe entregaſſem por não ſerem todos mortos, mais com rogos que com força ſaluou os mais que pode, porque os que não quiſerão entregarſe todos perderão as vidas, e os feridos mandara recolher, e curallos, e pôr cobro em ſuas fazendas, porem alguns

viuos que os mercadores esconderão embarcarão em huma nao para Meca, sem lhe elle poder valer por meyo de rogos, nem de grossas peitas que lhe daua, de que os mesmos Portugueses que tinha em seu poder poderião ser testemunhas, e que dez dias apoz este desastre chegara ao porto Manoel machado, que vinha das portas do estreito com tres fustas carregadas de fazendas que tomara, e fora em tempo que elle era ido dali a vinte legoas ao casamento de hum seu irmão, e na cidade fora bem recebido e obedecido de todos, por onde pusera a fazenda em terra, e varara as fustas com muyta segurança, no qual tempo chegando ao mesmo porto huma nao, que elle tomara e saqueara, lhe foy pidir seguro, que lhe elle deu, porem os mouros da nao, que erão muytos, sabendo o que auia poucos dias que aly acontecera aos nossos, induzidos e ajudados pollos mouros da terra, derão huma noite em Manoel machado, e o matarão com todos os da sua companhia, do que tendo elle recado, e acudindo ha cidade com muita pressa, achou que a nao era partida, pollo que não pudera fazer mais que arecadar as fazendas e as fustas que tinha em seu poder, e que tudo juntamente cos catiuos que tinha lhe mandaria, com tanto que perdoasse o que era feito, e tornasse a assentar com elle paz e amizade como antes tinha. Este embaixador veyo dirigido a Cogeçafar com hum bom presente para que nisto fosse terceyro co gouernador, a quem o mesmo Rey de Xaer escreueo tambem largamente sobre esta materia. O gouernador sintio isto grandemente, mas porque então não podia fazer o que desejaua, concedeo a paz e o seguro que lhe foy pidido, por cobrar os catiuos, as fazendas, e as fustas, deixando para outro tempo mais comodo a satisfação que isto merecia. Tornado o embaixador a Xaer, o Rey mandou as fustas, as fazendas, e os catiuos que forão catorze, antre os quais era dom Manoel de meneses, e outros homens honrados que forão com Manoel machado, afora muytos escrauos e escrauas, porem quando estes catiuos chegarão a Dio, ja o gouernador era parti-

partido para Goa, onde elles tambem ſe forão com as fuſtas e fazendas. O gouernador, inda que tinha para ſy que a morte do Badur ſeria cauſa de não virem os Rumes ha India, com tudo proueo a fortaleza de quanto lhe pareceo neceſſario, como ſe eſtiuera muyto certo da ſua vinda, principalmente de munições, mantimentos e agoa; fez capitão do baluarte do mar Antonio de ſouſa com trinta homens; entregou a Franciſco pacheco o baluarte da villa dos Rumes com cincoenta eſpingardeyros, a que mandou que deſſe muyta preſſa pollo acabar de todo; mandou ficar na fortaleza Gaſpar de ſouſa, que os inuernos atrás eſtiuera aly ſempre com gente, e tambem a Lopo de ſouſa coutinho com a gente que trazia na ſua galé; deixou na fortaleza paſſante de ſeis centos homens de rol por toda a gente, de que os duzentos erão pouco para tomar armas, e os outros não muyto bem prouidos dellas, e deixou hum naique Canarim com cincoenta homens e ſeu mantimento ordenado, e no rio deixou fuſtas, catures, barcaças, e galeotas para o que foſſe neceſſario, e muyto dinheyro para pagamento da gente; e encomendando muyto ao capitão o Cogeçafar, e que em tudo tomaſſe ſeu parecer, e que ha gente da cidade ſenão fizeſſe eſcandalo nem agrauo algum; e ao meſmo Cogeçafar encomendando o aſſento da terra, a quietação da cidade, e que trabalhaſſe por fazer o concerto da paz como lhe bem pareceſſe, ſe partio de Dio para ſe ir inuernar a Goa em Março deſte anno de mil e quinhentos e trinta e oito, e logo após a ſua partida a primeyra couſa em que entenderão o capitão e o Cogeçafar foy, em negocearem tregoas co Lurcão, que aſſentarão até ſetembro ſeguinte, em que o gouernador aly auia de tornar: o Cogeçafar, que por auiſos ſecretos de ſeus amigos tinha certeza da vinda dos Rumes, receoſo que ſe o capitão o vieſſe a ſaber lançaſſe mão por elle, e lhe impediſſe os ſeus deſenhos, detriminou fugir da cidade em modo que não foſſe ſentido, para o que fez preſtes huma nao noua que lhe viera de Çurrate onde a mandara fazer, e a carregou de muytas mercadorias,

rias com nome de as mandar a Tanaçarim, onde tinha muyta valia, em que se disse que alguns dos nossos tinhão parte: nesta conjunção lhe chegou outra nao que tinha mandado a Cachem, em que teue nouas frescas da vinda dos Rumes, que o fez darse mayor pressa, e fazendoa logo descarregar lhe meteo noua carga, dizendo que a mandaua a Martabão, não sem sospeita de terem praçaria com elle alguns officiais da fortaleza. Nesta nao, antes de ser todo carregada, se embarcarão alguns mercadores seus amigos com suas molheres, que tem per custume trazerem sempre comsigo, a quem parece que deuia de ter descuberto seus segredos. Estes mercadores, antes de se embarcarem, leuauão suas molheres a casa de Cogeçafar, e na volta ellas trouxerão todas as do mesmo Cogeçafar, e as embarcarão com tanta dissimulação, que nem os seus vizinhos mais chegados o sentirão, porque como he custume das mouras andarem todas tão cubertas com panos, que até dos rostos lhe não aparece mais que os olhos, puderão estas passar facilmente sem serem conhecidas. O Cogeçafar fez pôr a nao fora do rio para acabar de tomar a carga onde a elle visitaua muytas vezes em huma fustinha esquipada, e tendo ja tudo prestes, dizendo ao capitão que hia a despidir a nao, se partio nella, e se foy ao rio de Çurrate, onde tinha hum lugar seu que o Badur lhe dera. Desaparecendo a nao ninguem atentou se o Cogeçafar tornara a terra ou não, até que indoo buscar alguns homens para seus negocios, e não o achando, abrirão as casas todas e as virão de todo despejadas, de que o capitão tomou grande sentimento, e não foy menos o espanto assy nelle como em todos os da fortaleza da sagacidade da quelle mouro, e muyto mayor foy este espanto em todo o pouo da cidade, que começou a fugir e desemparala, a que o capitão acudio com rogos e ameaços, até chegar a enforcar alguns delles, mas nem isso bastou para deixarem de fugir todos os que podião. Logo os nossos tomarão sospeita de se lhe aparelhar guerra com a gente da terra, que dos Rumes não tinhão receyo: porem neste

tempo

tempo chegou aly huma terrada de Azebibe em que veyo hum mercador conhecido, que certificou em segredo ao capitão a vinda dos Rumes em paſſando o inuerno, a que elle não deu orelhas parecendolhe inuençaõ dos mouros, com tudo não deixou de o mandar dizer ao gouernador, e darlhe conta da ida de Cogeçafar, e do mais que era ſucedido.

CAPITULO LII.

Cogeçafar ſaltea com gente de guerra o balluarte da villa dos Rumes. O capitão põem guarda nos paſſos fracos do rio. Cogeçafar com Lurcão general da quella empreſa ſe vem pôr ſobre eſtes paſſos. O capitão manda recolher os que eſtão nelles para a cidade que o fazem com mao ſucceſſo, larga tambem a cidade e ſe recolhe ha fortaleza.

CHegando Cogeçafar ha ſua villa de Çurrate ſem fazer nella muyta detença ſe foi a Amadabad, onde el Rey eſtaua cos ſeus regedores, e deſpois de lhe dar muitas deſculpas de ſe vir taõ tarde, os exortou a fazerem guerra aos noſſos, afirmandolhe, e facilitandolhe o bom ſuceſſo della com a fraqueza e mao prouimento da noſſa fortaleza, de que elle tinha bem clara noticia, e tantas outras rezoens lhe ſoube dar ſobre eſtas, que os fez apreſſar muyto para eſta guerra, que ainda que eſtaua aſſentada antre elles, não eſtaua ainda muyto a pique, e ſe ordenou que o Lurcão foſſe capitão general, e o Cogeçafar foſſe tamhem com elle quaſi igual no mando, que ſe partio diante aos dez dias de junho com coatro mil homens de pé e de cauallo, de que o capitão ja no fim de Mayo tiuera auiſo por hum mercador ſeu amigo, e ſe começara a fazer preſtes para a defenſa: e neſte meyo tempo que na fortaleza ſe eſperaua a vinda deſtes inimigos, ſe aleuantou huma noite hum grande fogo nella, que começou na caſa de huma molher pubrica, e como huma grande

grande parte das casas erão cubertas de palha, e o vento naquella ora fosse muyto rijo, em pouco espaço arderão bem sessenta moradas, e muyta fazenda em muytas delas, que por ser atalhado o fogo com muyta diligencia, deixou de consumir a mayor parte da pouoação, de que os mouros (tomandoo por bom agouro seu) imaginando que as nossas munições erão todas ardidas, tomarão tanto animo e confiança, que quasi tiuerão a vitoria por certa, e aos vinte e seis dias de Junho antes que amanhecesse salteou Cogeçafar cos seus coatro mil homens o baluarte da villa dos Rumes, que estaua ja em altura defensauel, e como os officiais da alfandega da mesma villa se agasalhassem nella, inda que tinhão boa vigia sobre sy, foy tamanha a pressa, que estiuerão em muyto risco de serem tomados, e ficando aly mortos alguns da sua companhia, com muyta difficuldade se subirão ao baluarte, onde se começarão a defender em companhia do capitão Francisco pacheco, de que sendo tomado o rebate na fortaleza, acudio *lá* logo o capitão deyxandoa bem prouida, e mandou Lopo de sousa coutinho com a sua gente assistir nos muros da cidade, daquella parte que olha para o campo que se faz na ilha. Os nossos que pelejauão no baluarte, e seriaõ até vinte homens, inda que estauão assaz apertados, com a vinda de Antonio da silueyra cobrarão tanto animo que se defendião valerosamente, e estando a briga na mayor força derão do baluarte huma espingardada por huma maõ a Cogeçafar com que se retirou logo, com perda de alguns dos seus, para a quintam do Melique. Antonio da silueyra vendo ja descuberta de todo a guerra, que até então andara somente em sospeitas, entendeo logo em prouer com muyta diligencia no que era necessario, e primeyro que tudo reprimio a soltura dos mouros da cidade, que andauão meyo aleuantados, com se lhe tomar as armas, e prender alguns que eraõ causa de tumultos e inquietações: e apoz isso proueo de guarda muytos lugares do rio, que deuide a ilha da terra firme, que erão fracos e vadeaueis, e em dous baluartes que auia em dous

delles, em que a agoa era mais baixa, pôs Gonçallo falcão e Luis rodriguez de carualho, bem prouidos de artilharia e gente, e em outro paſſo que não era taõ ſeco, porem mais eſtreyto, mandou eſtar Lopo de ſouſa com huma galeota, huma barcaça e duas fuſtas, e por outros lugares importantes repartio outros nauios entregues a Franciſco de gouuea capitão mór do mar, e Antonio da veiga feitor da fortaleza: juntamente com iſto mandou o capitão dar muita preſſa ha ciſterna, que inda não eſtaua de todo acabada, e lançar nella quanta agoa puderão trazer em odres dos poços que auia na ilha quantos bois auia na cidade, que feruião de a acarretarem, e fez acabar o baluarte da villa dos Rumes, que ficou em corenta palmos de alto, a que não ſe fez caua porque nem o ſitio nem o tempo o permetirão, e prouendoo de muyta artilharia e munições deixou nelle por capitão o meſmo Franciſco pacheco, que ja o era, com até ſetenta homens eſcolhidos. Cogeçafar tanto que lhe deu lugar a ferida ſe veyo com a ſua gente pôr ſobre o paſſo em que eſtaua Lopo de ſouſa, que ſe chama Palerim, e com algumas peças groſſas que aſſentou contra elle lhe fez algum dano nos ſeus nauios, e o recebeo tambem delle na gente de pé e de cauallo. A poz elle aos tres dias de Agoſto chegou o Lurcão com doze mil homens, que ſe aſſentou ſobre os paſſos dos baluartes, e ſobre os outros em que eſtauão Franciſco de gouuea, e Antonio da veiga, onde fazendo muytas eſtancias ha borda da agoa em que prantarão artilharia, começarão a tolher a paſſagem aos noſſos nauios, que leuauão aos paſſos o que lhes era neceſſario, com tudo não deixauão de quando em quando de paſſar alguns com muyto riſco, e trabalho, até que os mouros milhorarão tanto as ſuas eſtancias, ſem lho poderem defender os noſſos, que eſtauão nos paſſos e no rio pelejando com elles de dia e de noite com mortos e feridos de ambas as partes, que vierão a tolher de todo a ſeruentia do rio, e vendo Antonio da ſilueyra que inſtar em defender aos inimigos a paſſagem delle, lhe não ſeruia de mais que de conſumir gen-

te

te e munições debalde, detriminou, por parecer dos que nisso o podião dar, largar a ilha e trazer toda a artilharia que por ella estaua espalhada para defensaõ da cidade, e para que se fizesse aquella mesma noite, que era aos noue dias de Agosto, mandou logo que Payo rodrigues daraujo alcaide mór da fortaleza fosse com este recado, e tomasse a barcaça que Lopo de sousa tinha em sua companhia, e leuandoa ao baluarte de Gonçallo falcão lhe ajudasse a meter nella toda a artilharia que tinha nelle, e a Luis rodrigues de carualho mandou huma fusta para embarcar tambem nella a sua artilharia, o que logo foy feito, e as artilharias embarcadas, e tudo o mais que nos baluartes auia, porem nada chegou ha cidade, porque como aquella noite acertou de ser tempestuosa e de muyto vento, os que hião nas embarcações, assy por isto como pollo grande medo que tomarão de grandes gritas que os mouros lhe dauão, cuidando que hião trás elles, perderão o tino de maneira, que derão com ellas em seco, donde sem lhe bastarem amoestações, rogos, nem ameaços de seus capitães se lançarão ao rio, e se passaraõ ha ilha, por onde os mesmos capitães, vendo que elles sós não podião dar remedio aos nauios que estauão em seco, com bem de magoa lhes foy forçado recolheremse tambem para a cidade. Nem se acabarão com isto os desastres daquella noite, porque sendo dado recado a Francisco de gouuea, e Antonio da veiga que trouxessem as duas galeotas, e as fustas e catures que em outros passos tinhão a seu cargo, Antonio da veiga se desembarcou na ilha, e se foy por terra ha fortaleza, e os nauios tanto que foy tempo se desamarrarão, e passando por junto de huma estancia que os inimigos tinhão ao longo do rio, os officiais das galeotas, assy pollo muyto vento que então ventaua, como pollos muytos tiros que vinhão da estancia, perderão tambem o tento demaneyra, que a menos de cem passos derão em seco, e sem mais diligencia se lançarão ao rio todos os que nellas vinhão ficando sómente os capitães, que vendo o pouco remedio que com suas sós pessoas podião dar has

galeotas lhe puſerão o fogo, para que não foſſem ter ao poder dos mouros, que todauia mal ardidas as ouuerão has mãos com toda a artilharia e tudo o mais que hia nellas. Lopo de ſouſa na ſua galeota, a quem a meſma tormenta lançou da parte da terra firme, ſendo então conjunção de maré vazia, ficou em ſeco, e por ſe ſegurar do mao ſuceſſo dos outros nauios, mandou alagar o batel tirando a eſperança de ſe poderem ſaluar ſem elle, por ſer aly o rio mais largo, e com a vinda da menham (que não tardou muyto) vio a muita diſtancia que auia d'elle ha agoa onde em breue eſpaço foy cercado de grande numero de mouros, de que co fauor diuino ſe defendeo com muyta perda delles, e ninhuma ou muyto pouca ſua até que tornou a maré, que ſeria has dez oras do dia, e como a galeota nadou, inda que a tormenta não abrandaua, ſe recolheo para a cidade. Vendo então o capitão perdida a artilharia da ilha com que fazia fundamento de defender a cidade, e que para a defender lhe era forçado valerſe da artilharia da fortaleza, em que huma e a outra ficaua fraca e mal defenſauel, poſto o negocio em conſelho por comum parecer de todos ſe detriminou por muytas rezões, que ſe largaſſe a cidade, e ſe recolheſſem ha fortaleza. Neſte tempo como os inimigos eſtiueſſem ja dentro na ilha, vierão tres mil de cauallo com outros muytos de pé dar viſta ha cidade, e vendoos os moradores da cidade tão perto erguerão bandeyras em muytas partes com que fizerão ſinaes aos de fora, e ouue de dentro alguns aluoroços e aleuantamentos, donde ſe entendeo que dos muros para dentro auia muyta cantidade de inimigos, e porque o capitão ja tinha aſſentado recolherſe ha fortaleza, mandou alguns homens que queimaſſem huns nauios de remo que eſtauão na ribeyra, por ſe não aproueytarem delles os inimigos, e puſeſſem fogo a huma grande cantidade de enxofre e ſalitre que eſtaua em hum dos almazens da cidade, porem eſtes homens ſe derão tão ruim manha, co muyto deſejo que tinhão de ſe tornarem ha fortaleza,

que

que nem arderão o ſalitre e enxofre ſendo materiais tão prontos a receberem fogo, nem os nauios com eſtarem ſecos e alcatroados ficarão de maneyra, que os inimigos ſe não aproueitaſſem delles. O capitão entrando com cem homens polla cidade, e achando em muytas partes della ajuntamentos, a todos os que nelles achaua com armas mandaua enforcar, ou paſſar pollas lanças, e recolhendoſſe para a fortaleza, leuou de caminho preſos coatro mercadores principaes da cidade, não pollos achar culpados na quelles ajuntamentos, mas foy preuenção para remir com elles algumas neceſſidades, que o tempo ao diante podia dar de ſy, porque erão elles homens de muyto credito e autoridade, a que deu ſempre muyto bom tratamento, e acabado o cerco os pôs em liberdade.

CAPITULO LIII.

Os inimigos ſe alojão dentro na cidade, o capitão reparte na fortaleza algumas eſtancias, Lopo de ſouſa tem hum recontro cos mouros, e o que lhe ſucede; Gonçallo falcão toma hum mouro que dá nouas da vinda dos Rumes, elle manda huma fuſta a ſaber a certeza della, que tornando logo com recado de os ter viſto, a manda com cartas ao gouernador. A armada dos Turcos chega a Dio, daſſe conta do que o ſeu general faz em Azebibe e Adem, e da copia dos ſeus nauios, Antonio de ſouto mayor peleja com hum delles, veſſe hum prodigio a noite que a armada chega.

AQuelle meſmo dia, que os noſſos ſe recolherão ha fortaleza, ſendo os mouros de fora auiſados pollos que eſtauão na cidade que era ella deſpejada, logo em ſendo noite ſe meterão nella, onde forão recebidos com muitas luminarias e varios generos de feſtas, e antes que foſſe menham aſſentarão algumas peças da artilharia, que os noſſos perderão, em parte donde em amanhecendo meterão no fundo duas fuſtas noſſas, e matarão alguns marinhei-

rinhei-

rinheiros dellas, e inda que tambem tocaraõ na de Lopo de ſouſa naõ foy por parte que lhe fizeſſe dano, e eſte meſmo dia foy Gaſpar de ſouſa com a ſua gente, por mandado do capitão, dar guarda a alguns Portugueſes, que ſe agaſalhauaõ de fora da fortaleza junto com ella, e entaõ eſtauaõ ja dentro recolhidos, para cobrarem ſuas fazendas, ſe inda acaſo as achaſſem nas ſuas caſas, que com a preſſa de ſe recolherem deixaraõ nellas o que ainda aproueitou a muitos, mas com cuſto de hum dos noſſos morto e alguns feridos, e muytos dos mouros, que ja neſte tempo andauão pollas caſas. Cogeçafar ſe alojou com a ſua gente numa parte da cidade, onde ſe chama o Mandouim, e o Lurcaõ com a ſua nas caſas que foraõ da mãi do ſoltão, que eſtaõ em hum lugar alto a modo de fortaleza junto do bazar, que he a praça. O capitão na fortaleza inda que tinha para ſy que naõ ſe atreueriaõ aquelles inimigos a darlhe aſſaltos, com tudo lhe pareceo neceſſario repartir as eſtancias para que cada hum ſoubeſſe onde auia de acudir, entendendo quaõ importante he na guerra a preuençaõ, porque has vezes ſe acontece ſuceder o mayor trabalho donde menos ſe eſpera, que por pequeno que ſeja ſempre he de muito dano e perigo onde acha deſcuido, e no baluarte S. Tome pôs Gonçallo falcaõ, e em outro mais pequeno que eſtá no canto do rio Gaſpar de ſouſa, e a Lopo de ſouſa deu cargo de dar cada dia guarda aos moços e molheres que hião acarretar agoa, inda que ſalobra, de huns poços que eſtauão pegados com as caſas da cidade, e lenha das meſmas caſas, que por eſtarem em lugares perjudiciais ha fortaleza ſe mandauão derrubar, na qual guarda lhe aconteceo hum dia, catorze de Agoſto, eſtando com ſós catorze companheiros numa rua da cidade, porque outros corenta tinha repartidos por outras ruas para ſegurança dos que tomauaõ agoa e lenha, foy cometido por quaſi coatrocentos homens dos de Cogeçafar, de que alguns ja vinhaõ mal tratados dos que eſtauão nas outras ruas, e por ſer eſtreita a em que elle eſtaua pelejou com elles com tanto esforço, que os fez tornar

nar fugindo com morte de perto de trinta, e outros feridos, a que ainda foy ſeguindo o alcanço, e ſendolhe feito ſinal da fortaleza ſe recolheo ſem mais dano que huma cutilada numa perna a elle meſmo, e hum olho quebrado a hum ſeu page, e a outro homem huma eſtocada numa perna. Em quanto durou eſte impedimento a Lopo de ſouſa, faziaõ eſta guarda por elle ora Gonçallo falcão, ora Gaſpar de ſouſa: em hum dos dias que ella coube a Gonçallo falcaõ tomou hum mouro, que leuado ao capitão, e perguntando delle polla gente de guerra que auia na cidade, e pollas nouas que auia dos Rumes, reſpondeo, que a gente ſeria até dezoito, ou dezanoue mil homens, que a cauſa principal de nos fazerem eſta guerra era o ſentimento e eſperança que tinhão da vinda dos Rumes, porem que della ſe não ſabia mais que auer tres dias que no arrayal andaua hum rumor que a Mangalor, cidade maritima do reyno de Cambaya, chegara huma nao que dera por nouas que em Adem ficaua huma groſſa armada de Turcos, mas que ſenão auia por certo, por ſe lhe não dar autor. Iſto fez ao capitão entender com mais cuidado no que cumpria, e do baluarte da villa dos Rumes com tiros da artilharia perdidos ſe fazia algum dano aos inimigos, de quem polla meſma maneira recebião o retorno, mas era de pouco effeito, e neſtas couſas e em outras deſta calidade ſe foy gaſtando o mes d'Agoſto, no qual tempo por dar ja o inuerno lugar ha nauegação, mandou o capitão auiſar o gouernador do que paſſaua, que logo deſpachou de Goa alguns fidalgos e caualeyros honrados para irem a Dio: e no fim do meſmo mes mandou Antonio da ſilueyra para a parte de Mangalor huma fuſta (de que o capitão, chamado Miguel vaz, era homem de grande esforço e confiança) a ver ſe achaua alguma noua de virem Rumes, e aos coatro dias de Setembro huma coarta feira has dez oras do dia ſe vio da fortaleza tornar a meſma fuſta, que diſſe que a armada dos Rumes era chegada, em que contara corenta e cinco galés reais, afora outras que atrás enxergara miſturadas com outros

muytos

muytos nauios de toda ſorte, com que o capitão eſcreueo logo hum breue eſcrito, que pollo meſmo Miguel vaz mandou ao gouernador, e que por palaura lhe diſſeſſe o que vira: o Miguel vaz deſejando de ſe afirmar milhor no que auia de dizer da armada, inda que a tinha muyto bem viſta, fez o caminho não muyto longe della, que vinha para ſurgir junto de huma mizquita que eſtá em hum alto ſobre o mar, defora do baluarte de Diogo lopez de ſiqueyra, o qual eſtá no angulo da cidade que olha ao ſul, donde ſendo viſta a fuſta ſe apartarão doze galés, que metendo os baſtardos, lhe forão dando caça, e ſem duuida a tomarão ſenão permitira Deos que lhe acalmaſſe o vento, e vendo que a não podião ſeguir com as vellas, deſpois de a ſeguirem com muytos tiros de artilharia em quanto ouue lugar para iſſo, mas ſempre embalde, ſe tornarão a ſurgir com a outra armada, que ja eſtaua ſurta no lugar que diſſe, com muytas feſtas, e moſtras de contentamento. O Lurcão, que era velho, e conhecia bem a má natureza dos Turcos, ſe ſahio logo da cidade, e ſe paſſou ha terra firme com até cinco ou ſeis mil homens, e o Cogeçafar com todos os mais, que ſerião treze mil, ſe deixou ficar, onde eſteue todo o tempo que durou o cerco da fortaleza. Da cantidade e calidade dos nauios, que vinhão neſta armada dos Turcos, acho differentes informações, que eſcuſo pôr aquy, porque a mais certa de todas me parece a que achey em hum tratado em lingoa Italiana, feito por hum homem que ſenão nomea, mas diz de ſy que foy hum dos que forão tomados em Alexandria para irem neſta armada dos Turcos, de humas galés da ſenhoria de Veneza que ahy eſtauão com mercadorias, de que era capitão Antonio Barbarigo, e foy na meſma armada a Dio, e ſe achou preſente a tudo o que paſſou nella, e conta toda a viagem da ida e da vinda por efimerides tão miudamente, que diz as legos que ſe andauão cada dia, e os rumos por onde nauegauão: eſte diz que partirão de Suez ſetenta e ſeis vellas, antre grandes e pequenas, ſeis galés baſtardas, dezaſſete ſotis, vin-

te

te e ſete fuſtas nouas, dous galeões, coatro naos, e outras ſortes de nauios que fazião o numero de ſetenta e ſeis. Deſta armada era capitão general Sulimão baxá capado, gouernador que fora do Cairo, homem de muyta idade, e de larga experiencia na guerra, mas por natureza cruel e cubiçoſo, o que bem moſtrou no diſcurſo deſta ſua viagem, porque ſendo em Azebibe muyto bem recebido de Noco dahamed Turco, ſenhor do lugar, e ſeruido com muytos refreſcos, lhe deu por paga cortarlhe a cabeça por culpas que diſſe que tinha delle, mas aprincipal rezão foy por lhe tomar o dinheyro que tinha, e deu o mando e ſenhorio do lugar a hum dos que vinhão em ſua companhia, e vindo daly ter a Adem, deſpois de ſer viſitado do Rey da terra com muytos refreſcos e mantimentos, lhe ordenou huma traição com que o ouue has mãos e o mandou enforcar na entena da ſua galé, e pindurarlhe o corpo na porta da cidade, que foy metida a ſaco, de que o Sulimão recolheo grande cantidade de ouro, prata, e joyas ricas, mas muyto mayor de odio com a gente da guerra, pollas muytas extorsões que neſte caſo fez aos ſeus meſmos ſoldados, e da qui veyo fazendo ſua viagem direyto ha coſta de Cambaya, e dez ou quinze legoas antes de chegar a Dio o foy receber Cogeçafar em huma fuſta muyto bem concertada, e o veyo acompanhando ſempre, dandolhe conta do eſtado em que eſtaua a fortaleza, afirmandolhe que pollas muytas faltas que auia nella, nacidas da guerra que até então lhe elle tinha feyta, lhe ficaua a preſa muyto facil. Neſta viagem de Adem até Dio ſe apartarão deſta armada ſeis vellas, parte com a força de hum rijo temporal que tiuerão, e parte por não poderem ſofrer a inſofriuel natureza do baxá, dos quais hum galeão foy ter aos ilheos de ſanta Maria na coſta da India, onde eſtaua d'armada com algumas fuſtas Antonio de ſouto mayor, que tendo com elle huma braua peleja o rendeo com bem de ſangue de ambas as partes, e ſabendo da armada que hia a Dio por alguns Turcos que ficarão viuos os mandou ao gouernador. E

aquella mesma noite que ella aly chegou, na vella da modorra, foy vista huma grande traue de fogo correr da banda da cidade até se por sobre a armada, onde esteue parada cintilhando até se desfazer de todo.

CAPITULO LIIII.

O capitão Antonio da silueyra próue todas as estancias de capitães, e gente. Huma companhia de Janiçaros vay cometer a fortaleza, e o que lhe sucede. A armada dos Turcos se recolhe a Madrasabat, e começa a desembarcar artilharia grossa para as batarias. Os inimigos ordenão hum ardîl contra o baluarte da villa dos Rumes, e o sucesso delle.

VEndo o capitão Antonio da silueyra ja dentro em casa os inimigos esperados de tanto tempo, inda que não tinha o prouimento que para elles se requeria, ordenou com muyta diligencia tudo o que era necessario para defensaõ no milhor modo que então lhe foy possiuel, conforme ao que auia na fortaleza, prouendo os lugares fracos, e repartindo as estancias: a Gonçallo falcão deu o baluarte S. Tome em que antes estaua, e em outro baluarte menor que está no canto do rio pôs Gaspar de sousa, que tambem estiuera antes nelle, e do pano do muro, que corre de hum para outro destes baluartes, deu huma parte a Francisco anriquez tisoureyro e a Antonio foreyro, e a outra a Manoel de vasconcellos juiz da alfandega, e no outro pano do muro, que sae deste baluarte mais de longo do rio, pôs Lopo de sousa coutinho, e mais adiante na feitoria velha pôs o feitor Antonio da veiga, e no baluarte da couraça Payo rodriguez de araujo alcaide mór, e no baluarte da barra Francisco de gouuea capitão mór do mar da fortaleza, e no outro pano do muro, que vay de longo da costa, por ser in expunhauel e não ter necessidade de defensaõ, não pôs mais que vigias, e elle com a sua gente ficou defora para acudir onde fosse necessa-

neceſſario, e ao baluarte da villa dos Rumes, em que eſtaua Franciſco pacheco com ſetenta homens, como era lugar que podia ter poucos ſocorros, aſſy polla falta que na fortaleza auia de nauios, como por eſtarem os inimigos em meyo, mandou o capitão muytas monições e outras couſas neceſſarias, por eſcuſar pidilas muytas vezes. Logo ao outro dia que forão cinco de Setembro, mandou o Sulimão baxá deſembarcar ſetecentos Janiçaros eſpingardeyros e frecheyros, com hum capitão ſeu chamado o Moro para darem fauor ha gente de Cogeçafar, que ſairão todos veſtidos de brocados e ſedas de muytas côres, e ſeus feltros nas cabeças (por onde ſaõ deſemferençados da outra gente) guarnecidos d'ouro, todos com ricas prumas, que dauão de ſy huma bem fermoſa moſtra: eſtes apreſentandoſſe logo diante da fortaleza, acompanhados de muitos dos de Cambaya, huns eſperando vella logo tomada, e os noſſos feitos em padaços, e outros, que tinhão milhor conhecimento dos Portugueſes, para verem em que paraua hum tão ſoberbo e atreuido acometimento, deſpararão muytos tiros nos que então eſtauão pollo muro, de que matarão ſeis, e ferirão mais de vinte, porem os noſſos eſpingardeyros, que erão até trezentos, lhe tornarão tal repoſta que com morte de bem cincoenta delles, e outros muytos feridos, os fizerão retirar, e buſcarem daly por diante lugares donde com menos ouſania e mais ſegurança ſoltauão ſeus tiros, e eſtes ficarão aly em companhia da gente de Cogeçafar, que ſerião até treze mil homens, cos do campo do Lurcão que ficarão com elle, como atrás diſſe. Ao outro dia polla menham, que forão ſeis do meſmo mes, ſe aleuantou huma tormenta do ſul com tão brauo vento, e mar tão groſſo, que como era traueſſia no lugar onde a armada eſtaua ſurta, cauſou nos inimigos tanto eſpanto, e receyo, quanto nos noſſos contentamento, principalmente vendo huns e outros que os bateis, que hião e vinhão da armada para a terra, não podendo com a grande furia do mar e do vento tomar huma parte nem a outra, ſe alagauão antre am-

bas sem poderem ter socorro com morte de todos os que hião nelles, o que durou até o outro dia, em que abonançando o tempo, a capitaina dos Turcos se fez ha vella, e apoz ella toda a outra armada, que passando não muyto longe da fortaleza, lhe tirou algumas bombardadas, de que recebeo a mesma cortesia, e com esta ordem se foy meter num rio chamado Madrafabat, que está cinco legoas de Dio, onde ao entrar se lhe perderão coatro nauios dos de carga, e aly vierão despois ter huma galé bastarda, e huma nao da mesma companhia muyto destroçadas. E como o baxá detriminaua de combater o baluarte da villa dos Rumes antes da fortaleza, mandou desembarcar tres basiliscos, e outra artilharia para a mandar por terra com alguma gente contra o mesmo baluarte, mas como as peças erão muyto grossas e o caminho cumprido, e a mór parte delle de areya solta, despois de muyto trabalho não foy possiuel leuarem mais que huma só das peças grandes, e das outras as mais maneaueis, e todas as demais tornarão a embarcar. Em quanto isto se fazia no rio de Madrafabat os capitães Turcos com Cogeçafar preparauão tudo o que era necessario para as batarias, e na fortaleza não estauão ociosos, que em tudo tambem trabalhauão por lhe impidir os seus desenhos, e como a primeyra bataria estaua detriminado darse ha villa dos Rumes, inuentarão os inimigos contra ella huma maquina com esperança de ser de grande effeito. Auia na ribeyra huma grande barcaça, que fora do Soltão Badur, e seruia de descarregar as naos, sobre a qual armarão huma maquina de madeyra vam por dentro, que encherão de salitre, enxofre, faxina, esterco, e de outros materiais, que dão de sy grandes fumaças e maos cheyros, e a puserão no meyo do rio surta a coatro amarras, esperando pollas agoas viuas para a poderem encostar ao baluarte, e daremlhe fogo, tendo para sy que com isso ou lhe ficaria mais facil o assalto, ou seria possiuel a força do grande fumo e dos maos cheyros darlhe a vitoria sem trabalho e sem peleja. Na fortaleza, indaque este artificio pa-

receo

receo de mais curiosidade que perigo, todauia pareceo que se deuia queimar aly onde estaua, antes que viessem as agoas viuas, para o que o capitão mandou Francisco de gouuea, que fazendosse logo prestes em duas fustas, se partio em sendo noite, que com quanto era bem escura não pode passar sem ser sentido dos inimigos, e perseguido assaz com a sua artilharia, para lhe impidir o caminho, mas nem isso bastou para elle deixar de chegar ao nauio, e porlhe o fogo por muytas partes, comque fez saltar ao rio todos os que estauão em guarda delle, e despois de bem ardido (porque não se contentou com menos) se tornou em saluo ha fortaleza sem receber dano antre tantos perigos. Nestes dias chegou de Goa hum catur em que hia Fernão de morais mandado pollo gouernador, e outro em que hia Pero vaz guedez, que logo se tornou para Chaul, donde viera por mandado de Simão guedez capitão da fortaleza.

CAPITULO LV.

Os Dachens cometem por duas vezes a fortaleza de Malaca, e o que lhe sucede em ambas.

O Grande e insaciauel odio que o Rey dos Dachens tinha aos Portugueses, e a todas as suas cousas, o estimulaua de maneira, que não contente com lhe fazer sempre quantos males podia, nunca cessaua de buscar inuenções nouas para lhos fazer de nouo, e para isto mandou com muyto segredo fazer prestes huma grossa armada com tres mil homens, e hum capitão de que se confiaua, a que deu ordem que os dous mil fossem por terra, e os mil desembarcassem de noite, e fossem logo cometer a fortaleza, e trabalhassem polla entrar, o que se fez tão secretamente que chegarão a Malaca em setembro do anno passado de 1537, sem auer delles antre os nossos nouas nem sentimento algum; e desembarcando ha meya noite entrarão de supito polla pouoação dos Quelins, matando quantos

quantos achauão, e hum groſſo eſcoadrão delles foy demandar a ponte para aſſaltar a fortaleza, de que dando rebate a vigia acudio logo o capitão dom Eſteuão da gama com toda a gente poſta em armas, que entendendo dos de fora que os Dachens erão entrados, ficou com grande receyo que foſſe aquillo algum trato ſecreto que tiueſſem feito com alguns moradores da cidade; e deixando a fortaleza a bom recado, ſahio fora com duzentos homens, em que hião Triſtão de taide que viera de Maluco, Manoel de lima, dom Criſtouão de taide, Manoel da gama, que viera de Banda, Paulo da gama, dom Franciſco de lima, o feitor Franciſco bocarro, e outros homens honrados, e cometerão os inimigos com tanto impeto, que ainda que lhe vierão de ſocorro muitos delles, que andauão ocupados em roubar, com que ouue huma briga aſſaz trauada, todauia poſtos em desbarato ſe recolherão fugindo a hum baluarte, que ſe chamaua de Bendara, onde ſe começarão a defender com muyto animo, porem os noſſos os apertarão de maneyra, que ſe lançarão do baluarte abaixo, onde morrerão muytos, e não contentes os noſſos com iſto juntamente cos da terra, que tambem aquelle dia pelejarão com muyto esforço, os forão ſeguindo até os meterem por hum eſpeſſo mato, onde ſe defenderão todo o dia, até que com a noite ſe forão ao longo do mar meter na ſua armada, que eſtaua na ilha das naos, e ſe tornarão para ſua terra, deixando mortos mais de quinhentos afora muytos que leuarão feridos. O capitão dom Eſteuão, por não ſe ver a cidade noutro aperto e trabalho ſemelhante a eſte, com rogos e mimos que fez aos Quelins acabou com elles que fizeſſem de taipa a cerca da ſua pouoação, que era de madeyra, e ja podre e gaſtada, para a qual obra lhe deu tal ajuda, aſſy da fazenda del Rey como da deligencia de ſua parte, que em muyto pouco tempo foy acabada, e feito o baluarte de Bendara muito forte, e porque o capitão foy auiſado, que os Dachens ſe fazião preſtes com grande poder para tornar a lhe dar outro aſſalto, pôs no baluarte (porque

eſtaua

estaua junto da porta) Paulo da gama com duzentos homens, e ordenou que Tristão de taide, dom Francisco de lima, e Manoel da gama, cada hum com trinta homens, corressem o muro, e elle com cem homens ficou em guarda da fortaleza. Chegados os Dachens, se alojarão em terra mais de cinco mil, e logo a noite seguinte foy huma grande cantidade delles cometer o baluarte, em que forão tão maltratados com panelias de poluora, pedradas, e espingardadas, que se retirarão com muyta pressa, e não ousando tornar a elle, assaltarão a fortaleza muytas vezes por diuersas partes, mas sempre se retirarão com muyto dano, e porque estes cometimentos erão todos de noite, que aos nossos era grande inconueniente para a defensa, ordenou o capitão nouellos de fio de algodão alcatroados, metidos em espetos, fixados no chão, afastados da cerca hum tiro de pedra, que acesos dauão de sy grande claridade, e erão vigiados dos nossos, que com as espingardas não deixauão chegar os mouros a elles, e a nossa artilharia, que os alcansaua mais ao longe, lhe fez tanto dano, que os obrigou a se embarcarem e tornaremse com tanta pressa, que os não pode alcançar Tristão de taide, que sahio trás elles com a nossa armada.

CAPITULO LVI.

O que passa na fortaleza de Maluco com a gente da terra sobre fazerem Rey. O capitão Antonio galuão tem nouas de duas naos de Castelhanos, e o que nisso faz, manda huma armada ao Morro, chega a Maluco Jorse mazcarenhas com huma prouisaõ del Rey que he mal recebida da gente, e o que sobre isso passa, embarcasse muyta gente da fortaleza para a India, e o fim que tem.

COm a partida de Maluco de Tristão de taide, que leuou comsigo a mayor parte da gente, ficou a fortaleza em grande falta, e a terra com muytos aleuantamen-

mentos, porque os principais della não querião consentir que fosse Rey o Cachil Aeyro, pois era bastardo, auendo outros legitimos a que de direyto pertencia o reyno, e dizião ao capitão da fortaleza Antonio galuão, que mandasse pidir ao gouernador o Tarija, que era o seu verdadeyro Rey, e que se a caso fosse morto, elegerião outro que o fosse por direyto, e em quanto hia e vinha este recado, fosse elle Rey da terra, porque a elle obedecerião e não ao Aeyro. O capitão acudio a estes aleuantamentos com muyto siso e prudencia, e não lhe respondendo a proposito ao que lhe dizião, com peitas e por outros meyos os pacificou e contentou de maneyra, que aceytarão por Rey o Aeyro, e o Camarrao por regedor, com que ficando a terra pacifica e de todo assentada, se tornarão para a ilha os que andauão ausentes della, e ficou mais pouoada que antes, e os Reys comarcãos todos assentarão pazes cos nossos, e derão alguns portugueses que tinhão catiuos, e artilharia, e armas, e escrauos que erão fugidos. Neste tempo teue o capitão recado dos Reys vizinhos, que antre as ilhas dos Papuás andauão duas naos de Castelhanos, que lhe mandasse dizer o que farião se fossem aos seus portos, porque não sairião da sua ordem, a que elle despois de lhe dar os deuidos agardecimentos respondeo, que lhes pidia muyto que os não consentissem desembarcar nos seus portos, mas lhe mandassem que se fossem a Ternate onde estaua a fortaleza del Rey de Portugal, de que elles erão amigos. Os capitães destas duas naos se chamauão Pedro de aluarado, e João de grigida, que partindo da noua Espanha para o Peru, ou por suas vontades, ou forçados das grandes correntes, se puserão em seis graos da banda do sul, e dahy tornarão até vinte e coatro da banda do Norte, com que vindo em grande falta dagoa se tornarão para a banda do sul para a tomarem dos chuueyros, com que morrendolhe quasi toda a gente por falta de mantimentos, forão demandar as ilhas de Maluco, onde ninhum dos Reys os consentio desembarcar em porto seu, mandandolhe todos, que se fossem ha nossa fortaleza, o que

que elles não quiserão fazer, e porque as naos fazião tanta agoa que a não podião vencer com as bombas, forão varar em terra, onde se perderão, e os Reys comarcãos por se aproueitarem do despojo das naos, com nome de o fazerem por serem nossos amigos, derão a morte a toda a gente dellas, tirando sós dous que tomarão catiuos, e mandarão ha nossa fortaleza, de quem se souberão todos os infortunios destas duas naos, e derão por nouas que em saõ Lucar se ficaua fazendo prestes huma armada de oito vellas para passar a Maluco. O capitão fez huma armada em que mandou João freyre, e com elle o Rey de Ternate, e o regedor Camarrao com que foy ao Morro contra alguns lugares que lhe estauão leuantados, que logo se reduzirão ha sua obediencia. Chegou tambem então a Maluco Jorse mazcarenhas co a nao do trato del Rey, de que alguns homens que forão a terra, derão por nouas que aquella nao hia por conta del Rey, com huma prouisaõ sua em que mandaua, que todo o crauo se vendesse na feitoria até a nao ser carregada, e apoz isso o capitão e os officiais della carregassem certos báres conforme ha lista que vinha feita para cada hum delles, e apoz elles carregassem o capitão e feitor e officiais da fortaleza, e o que sobejasse se desse ha mais gente della em seus soldos e mantimentos. E que indo a nao a Maluco, e não se carregando por qualquer via que fosse, se tomasse por perdido para el Rey quanto crauo saisse de Maluco de quaisquer pessoas que o carregassem, a que ajuntaua outras graues penas: a qual noua causou em todos os homens tamanho aluoroço, que com suas armas se forão ha porta da fortaleza, e a grandes vozes disserão ao capitão que não tratasse de guardar tal prouisaõ como aquella, que era total perdição para elles, que dos trabalhos que tinhão passado, e sangue que tinhão derramado por seruiço del Rey e defensaõ da quella fortaleza não tinhão outra satisfação senão aquelle crauo, que ganharão has lançadas, e agora lho querião tirar a elles pollo darem a quem nunca pelejara, que se desenganasse que se tal prouisaõ

guardaua, elles auião de pôr fogo ha nao com quantos nella vinhão, e despois de tudo feito em cinza se auião de ir para os mouros buscar o remedio para suas vidas, que os Cristãos, e seus naturais lhe tirauão. O capitão com muyto siso e sofrimento, dando lugar a que arrefecesse algum tanto da furia da quelle primeyro impeto, lhe disse muyto brandamente, que olhassem bem o que fazião, porque se não esperaua de homens Portugueses; e tão leais ao seu Rey como elles sempre forão; desobedecerem a seus mandados, principalmente por tão pequena cousa como era a que agora se queria delles, e que era para ajuda dos gastos e sustentação da quella fortaleza, em que elles fazião tanto proueyto, que lhes aconselhaua, e lhes pidia muyto, que não fizessem aluoroços antes de verem o que dizia a prouisaõ, que se fosse na forma que lhe dizião elle daria algum talho, com que elles não ficassem tão escandalizados como se mostrauão, porem nem isto bastou para estes homens se quietarem, porque sabião que era o capitão tão amigo do seruiço del Rey, que ninhuma cousa auia de alterar do que dissesse a sua prouisaõ, e com esta desconfiança saindo ao outro dia Jorse mazcarenhas em terra, saltarão com elle para o matarem, e sem falta o fizerão se não se recolhera a huma casa, em que se defendeo até lhe acudir o capitão, que fez afastar a gente, e o leuou comsigo para a fortaleza, e teue maneyra com que aos culpados naquelle crime fez meter tamanhos medos com as deuassas que auia de mandar tirar delles, para em todo o tempo serem castigados por elle, que se tornarão a reconciliar com Jorse mazcarenhas, e o capitão se deu por satisfeito do que era passado, por entender que assi lhe compria. Ao outro dia Jorse mazcarenhas apresentou a prouisaõ del Rey ao capitão, que despois de a ler disse, que em tudo a obedecia, e disso mandou fazer termo que assinou, e então a mandou ler em voz alta que todos a ouuirão, e Jorse mazcarenhas, por se desculpar de todo cos homens, lhe disse que do que el Rey mandaua naquella prouisaõ sua não tinha elle culpa, pois nella não tinha

mais

mais parte, que trazella como elle mandaua, por onde verião quão pouca rezão tiuerão o dia dantes para o mal que lhe querião fazer, que com elle não tinhão que contender, mas que da prouisaõ, e da nao em que viera fizessem o que lhes milhor parecesse, que se lhe quisessem dar o crauo, nella se iria com elle, e senão sem a nao e sem o crauo se iria em qualquer embarcação que lhe dessem, ao que o capitão respondeo, que quantos aly estauão obedecião a prouisaõ de S. A., e não auendo quem a isto desse reposta, mandou lançar hum pregão, que todo o homem vendesse ao feitor a terça parte do crauo que tiuesse, e mandou ao ouuidor que tirasse deuassa, e onde achasse crauo que lhe dissessem que era seu, ou de seus criados, o tomasse por perdido, e o entregasse ao feitor, e mandou notificar esta mesma prouisaõ aos Reys das ilhas, e pedirlhes muyto defendessem aos mouros venderem crauo aos Portuguezes antes de ser a nao del Rey de todo carregada, a que os Reys responderão que com muyto gosto seruirião em tudo a el Rey de Portugal, mas que defenderem aos mouros venderem crauo aos Portuguezes era cousa que não podião fazer, assy como elle não podia tambem defender aos Portuguezes comprarem crauo aos mouros, e que fóra disso farião tudo o que pudessem, e com todas quantas diligencias se fizerão se ajuntarão quinhentos bares de crauo, que se carregarão na nao, em que se embarcou logo Jorse mazcarenhas sem querer mais ir a terra, e porque os homens se amotinauão para deixarem a fortaleza, e se irem com elle na nao, mandou o capitão lá o ouuidor a fazerlhe requerimento, que lhe não leuasse a gente: Jorse mazcarenhas cuidando que hia aprendello, sem o querer ouuir lhe mandou tirar has espingardadas, com que se achou tão sobressaltado que se tornou logo a terra e largou a vara, e se leuantarão então cem homens, que com suas armas se forão embarcar na nao para se irem para a India, sem ficarem na fortaleza mais que sós cento e cincoenta, dos quais se embarcarão tambem alguns em hum junco de hum Fernão

 anriquez

anriquez que estaua para se fazer ha vella, em que se forão dizendo sem nenhum respeito que fosse el Rey defender a sua fortaleza, pois lhe tolhia o crauo, que era o remedio de suas vidas. O capitão vendosse com tanta falta de gente, não deixou de recear algum trabalho, porque se não fiaua muyto da gente da terra, mas como era zelosissimo do seruiço del Rey, e dotado de grande animo e entendimento, com essas poucas forças que tinha se ordenou de maneyra que sempre esteue seguro. Ajudou tambem então a este seu aperto, que Gonçallo vaz cernache, que andaua de armada no Morro, tomou por força hum nauio carregado de crauo de hum João freyre, e se foy com elle ter a Banda, onde ja estaua Jorse mazcarenhas, e ahy morrerão ambos aquelle anno com muyta parte da gente de doença ordinaria na terra.

CAPITULO LVII.

Chega ha India o viso Rey dom Garcia de noronha com huma poderosa armada, manda hum catur ha fortaleza de Dio com recado da sua vinda, e apoz elle coatro caturres de socorro, faz prestes huma armada para ir a Dio, e o que para isso ordena. O Acedecão lhe manda cartas com hum bom presente. O Çamorim lhe pede pazes, e o que lhe responde. O gouernador Nuno da cunha parte para o reyno, e morre no caminho.

Neste anno de 1538 despachou el Rey para viso Rey da India a dom Garcia de noronha fidalgo nobre, e de muytos seruiços, e ja de muyta idade, porque se dizia que passaua desessenta annos, e com filhos e filhas, e não muyta fazenda. Mandoulhe el Rey fazer prestes huma armada de doze naos, de que forão por capitães elle na nao Santo Espirito, dom João deça na nao São Bertolameu para capitão de Goa, Ruy Lourenço de tauora na nao Santa Clara para capitão de Baçaim, dom Cristouão da gama, filho do conde almirante dom Vasco da gama,

na

na nao Santo Antonio para capitão de Malaca, Luis falcão na nao Santa Maria da graça para capitão de Ormuz, Francisco pereyra de berredo na nao Cirne, dom Garcia de castro na nao Fieis de Deos, dom João de castro na nao Grifo, dom Francisco de meneses na nao Burgalesa para capitão de Baçaim na vagante de Ruy Lourenço de tauora, Aleixo de sousa na nao Cica para capitão de Çofala, que logo ficou em Moçambique, e na sua nao foi para a India Vicente pegado que então ahy seruia, João de sepulueda na nao Junco para capitao de Çofalla na vagante de Aleixo de sousa, e na outra nao Bernaldim da silueyra. Hião nesta armada passante de dous mil homens, de que os oitocentos erão fidalgos, e caualeyros, e criados del Rey, e dos ifantes, porem os outros erão gente de pouco soldo, mal vestida e repairada, e em que auia muytos moços sem barba, e hia muyta cantidade de armas, munições, e de todos os petrechos de guerra. E foy tambem nesta armada hum bispo chamado dom João dalbuquerque de nação Castelhano, homem virtuoso de muyto bom exemplo, e muyto desinteressado que seruio sempre seu cargo com muyta satisfaçaõ de todos, assy eclesiasticos como seculares. Destas doze naos a de Bernaldim da silueyra, por fazer muyta agoa, não pode passar ha India e arribou ao reyno, e a de João de sepulueda, por andar pouco, chegou tão tarde a Moçambique que não passou ha India, e inuernou em Ormuz, e veyo no Setembro do anno seguinte, as outras dez chegarão ha barra de Goa a onze dias de Setembro deste mesmo anno, que em toda a gente causou grande aluoroço polla muyta necessidade em que estaua aquelle estado. Sabendo o gouernador Nuno da cunha, que o viso Rey era chegado ha barra, o mandou visitar por Martim Afonso de sousa, offerecendolhe o gasalhado, a que elle respondeo com muytos agardecimentos, e ao outro dia desembarcou com toda a gente, e no caez da cidade achou todos os officiais da camara, que o estauão esperando, onde os vereadores o meterão debaixo dum palleo como era custume, e despois

de

de lhe fazerem a custumada arenga, entrando polla porta da cidade, chegou o gouernador a cauallo com sua guarda diante, e muitos de cauallo que o acompanhauão, que em vendo o viso Rey se deceo com muyta pressa, e se receberão ambos com grandes cortesias: aquy chegou tambem logo o capitão da fortaleza dom Gonçalo coutinho, com as chaues em hum prato de prata, as quais o gouernador apresentou ao viso Rey em final de residencia por si e por todas as fortalezas da India, e apoz isto se forão ambos praticando até a igreja, onde o sahio a receber o Bispo em pontifical (que era ja desembarcado do dia dantes, e por vir mal disposto lhe não fizerão o deuido recebimento) e na capella mór fizerão ambos oraçaõ, em que o viso Rey se deteue tanto, que o gouernador se leuantou, e esteue em pé esperando hum grande espaço, mas vendo que nem asi o viso Rey se daua mais pressa, se sentou na cadeira a modo de enfadado, porque sospeitou que aquella detença do viso Rey fora feita de proposito, e assy esteue até que leuantandosse o V. R. se forão ambos para humas casas que elle mandara fazer prestes para sy, porque senão quis ir aposentar nas casas do sabayo por estarem mal concertadas, e sendo no terreyro se despedirão hum do outro com muitas cortesias, e o gouernador se foi apé para as casas onde pousaua, que erão de Antonio correa, e o V. R. se recolheo para o seu aposento, donde despidio Martim Afonso, e aos mais fidalgos, que o acompanharão. Ao outro dia o gouernador despois de ouuir missa se foi para o V. R. e despois de lhe dar larga conta de todas as cousas da quelle estado, e praticarem ambos sobre a noua que tinhão da vida dos Rumes, pedio o gouernador embarcação para se vir para o reyno, e o viso Rey lhe deu huma nao de mercadores, e para sua companhia o nauio Cica em que viera Vicente pegado, detriminando de não mandar para o reyno mais naos que estas, porque as outras que trouxera queria leuar aos Rumes, porem não foy isto tão pacifico que não ouuesse antr'elles alguns desgostos, por o gouernador não querer em-

emprestar ao viso Rey certa cantidade de dinheyro, que lhe pidira. O gouernador se embarcou na sua nao cos seus criados, e carregando em Cochim se partio para o reyno, e no caminho falleceo de sua doença. O viso Rey começou logo a entender no socorro da fortaleza de Dio, e a primeyra cousa foy mandar hum catur a Antonio da silueyra capitão della com recado da sua vinda, e certeza de o socorrer muyto cedo com huma poderosa armada, e promessas de muytas mercês a todos, que chegou a Dio a vinte e seis de Setembro sem contraste algum dos inimigos, por estar então toda a armada em Madrafabat, a qual o capitão tornou a mandar logo com reposta do que passaua. Apoz este catur mandou logo o viso Rey outros coatro com boa gente, e cousas necessarias para a fortaleza, e para os doentes, de cujos capitaens, e do que passarão se dará conta adiante, e porque pollo primeyro catur tiuera nouas que afortaleza estaua em aperto, mandou Antonio da silua de meneses com vinte fustas, e coatro catures de vigia, que sempre fossem adiante, para socorrer a fortaleza, e dar a entender aos Turcos que era adianteyra da sua armada que ficaüa atrás. Mandou tambem logo dom Pedro de castello branco a Cochim para trazer de lá toda a gente e nauios que achasse, e aos que estauão em Goa ordenou logo capitães, a que mandou que recolhessem a sua gente, e se fizessem prestes, e ordenou hum catur que foy com cartas suas por todas as fortalesas a chamar todos os homens que auia nellas, o qual indo de caminho para Charamandel, achou toda a gente que a cudia ao recado que tiuera de Nuno da cunha, que tendo nouas da vinda do viso Rey dom Garcia, se esfriou em todos de maneyra o feruor que trazião para o acompanharem Nuno da cunha, que muytos delles se espalharão por outras partes. Mandou tambem o viso Rey passar hum seguro geral a todos os omiziados por quaisquer casos crimes ou ciuis que tiuessem, que o acompanhassem nesta jornada aos Rumes, que em quanto ella durasse até tornar a Goa não pudessem ser demandados, nem

acusa-

acuſados por qualquer caſo que foſſe, e que tornando a Goa lhes daua oito dias d'eſpaço para ſe tornarem a pôr em ſaluo como antes andauão. E a todos os que foſſem ſeruir neſta jornada, moſtrando diſſo ſuas certidões autenticas, querendoſſe pôr em liurameuto, lhes perdoaua toda apena que tiueſſem por parte da juſtiça, e eſte ſeguro mandou que foſſe notificado em todas as fortalezas, e que todo o omiziado, que ſe vieſſe aprenſentar por aquelle ſeguro, trouxeſſe certidão da juſtiça co treslado delle, e vendo o viſo Rey que para eſta tamanha armada tinha falta de muytas couſas, e a principal era de dinheyro, fez hum petitorio ha cidade de Goa, a Cochim, e a todas as outras fortalezas aſſy de dinheyro como de eſcrauos para remeyros, de que tambem auia grande falta, porque os da terra, por não quererem remar, lhe fugião todos, os quais eſcrauos deſpois ſe tornarião a ſeus donos, ou lhe ſerião pagos pollos preços que lhe cuſtaſſem, de que a todos ſe paſſarião certidões para deſpois auerem ſeus pagamentos: e como iſto era couſa de tanto ſeruiço del Rey, e proueyto daquelle eſtado, todos os que tinhão poſſe folgarão de empreſtar cada hum conforme ao que podia, com que ſe ajuntou muyto dinheyro, e muytos eſcrauos, de que deſpois os pagamentos não forão tais como ſe prometerão. Na quelle meſmo catur que o viſo Rey mandou a chamar a gente das fortalezas, mandou cartas a Ceilão ao Rey da Cota, em que lhe daua conta da ſua vinda, e dos Rumes que eſtauão em Dio, e da muyta falta que então tinha de dinheyro para huma armada que fazia preſtes para os ir buſcar, e lançallos da India, que como a irmão e bom amigo d'el Rey de Portugal lhe pidia, que lhe quiſeſſe acudir na quella tão importante neceſſidade, a que el Rey de Ceilão reſpondeo com empreſtimo de tres mil portugueſes de ouro, acompanhados de palauras de muytos comprimentos, e offerecimentos para tudo o mais que delle lhe cumpriſſe. Neſte meſmo tempo o Acedecão, ſenhor das terras vizinhas de Goa, por ſe ſegurar da vinda dos Rumes de que eſtaua muyto receoſo, com

a

a amizade dos noſſos, ſabendo a ocupação em que o viſo Rey eſtaua em Goa, por lhe ganhar a vontade, lhe eſcreueo huma carta de muytos offerecimentos, com hum preſente de mil vacas, mil carneyros, muytas cabras, quinhentas mãos de manteiga, que erão ſeis mil canadas, coatrocentos candins de trigo, que paſſão de cem moyos, e ſeiscentos candins de arroz, o que tudo lhe mandou dar em alguns lugares perto de Goa. O viſo Rey eſtimou muyto o preſente pollo tempo em que viera, e muyto mais a ſegurança em que ficaua do receyo que tinha de poder auer guerra em Goa, em quanto elle fizeſſe aquella jornada, e reſpondeo ao Acedecão com muytos agardecimentos, e promeſſas de ſocorro todas as vezes que lhe foſſe neceſſario, e lhe mandou de retorno dous cauallos ajaezados os milhores que ſe acharão em Goa, que cuſtarão mil cruzados, e huma eſpada rica, e huma cadeyra d'eſpaldas bem guarnecida, e algumas peças de gram, e de ſedas de côres, que valerião outros mil cruzados, com que o Acedecão ficou bem contente, e em boa amizade cos noſſos, que para nós foy aſſaz proueitoſo, porque ſendo doutra maneyra nos pudera dar muyto trabalho. Tambem o Çamorim mandou neſte tempo cometer pazes ao viſo Rey, a que reſpondeo que polla ocupação em que andaua não podia então tratar daquelle negocio, que como tornaſſe de Dio ſe verião ambos, e faria com elle toda apaz e boa amizade que foſſe rezão, com que o Çamorim ficou ſatisfeito, e aſſentou de não conſentir aos ſeus deſmandaremſe, nem fazerem mal algum até ver o que ſucedia em Dio.

CAPITULO LVIII.

As galés dos Turcos saem do rio de Madrafabat, esbombardeão o baluarte da barra, arrebentão alguns tiros nossos com algum dano nosso, contasse hum caso de hum mancebo que foy leuado a sua mãy ferido. Os turcos batem o baluarte da villa dos Rumes, dãolhe o assalto, e o que sucede.

JA agora he rezão que nos tornèmos ha fortaleza de Dio de que ha muyto que nos apartamos, onde deixamos os capitães turcos com Cogeçafar preparando tudo o que era necessario para as batarias, e os nossos trabalhando por lhe impedir os seus desenhos, e como os inimigos detriminauão dar a primeyra bataria ao baluarte da villa dos Rumes, estando ja de todo preparado o assalto, aos vinte e sete dias de Setembro deste anno de 1538, pollà menham cedo, começou a jugar o Basilisco, que atrás disse que fora desembarcado no rio de Madrafabat, e outras peças mais miudas que o batião polla parte que está co rosto para a mesma villa, na qual ora começarão a aparecer as galés dos Turcos, que tornauão ja de Madrafabat com vento prospero, postas em muyto boa ordem, com muytas bandeyras, estendartes, e toldos que arrojauão polla agoa, e a gente que aparecia nellas vestida lustrosamente: e tocando com grande roido muytos estromentos de guerra, fizerão seu caminho direytas ha fortaleza, todas afio huma antre outra, seguindo huma galeota em que hia o seu general do mar, e com esta ordem chegando a que hia diante há lagea, que está defronte do baluarte da barra, de que era capitão Francisco de gouuea, desparaua a artilharia que trazia na proa no mesmo baluarte e na fortaleza, e desuiandosse de longo da costa, desparaua as outras peças que trazia pollo costado, e daua lugar a outra galé que vinha trás ella para fazer o mesmo, com que meterão grande numero de pilouros dentro na fortaleza. Dos baluartes da

barra,

barra, e S. Tomé lhe reſponderão com muytos tiros de groſſa artilharia, que fizerão muyto mais dano a nós que a elles, porque a elles não fizerão mais que deſaparelhar-lhe duas galés da enxarcia, e da apelação, e a nós arrebentarão algumas bombardas, que nos matarão muytos homens, por ſe lhe aplicar por deſcuido a poluora das eſpingardas, não ficando ſem caſtigo os que niſto forão culpados, de que no baluarte da barra morrerão o condeſtable, hum bombardeyro, e outros dous homens, e forão mal feridos outros dez, e por outras partes arrebentarão tambem outras peças que matarão e ferirão alguns, com que os mortos ao todo forão ſete, e os feridos quinze. Os pilouros dos inimigos que entrarão na fortaleza, inda que forão em muyta cantidade, não fizerão mais dano, que acertar hum delles a hum valente mancebo que eſtaua no muro com ſuas armas, e tinha ſua mãy na fortaleza, molher Portugueſa viuua, por nome Barbora fernandez, e que tinha outro filho no baluarte da villa dos Rumes, ſoldado de muyto animo, chamado Luis Franciſco: eſte mancebo ferido (que dos dous irmãos era o mais moço, e ſe chamaua Criſtouão) foy leuado aos braços de ſua mãy feito em pedaços, mas ainda com fala, a quem pidio que detiueſſe as lagrimas até lhe fazer vir o confeſſor, que era o que mais auia miſter, para que o ſentimento da dor, que nella viſſe, o não perturbaſſe no que então lhe cumpria para ſua alma. A triſte mãy, que tinha nas mãos as eſpedaçadas entranhas do filho, com ſembrante ſoſſegado, e olhos enxutos, onde todos os circunſtantes os tinhão banhados em lagrimas de compaixão della, lhe diſſe que ſe encomendaſſe a Deos, e ſe animaſſe para morrer bem, e como fiel Criſtão, porque iſſo juntamente com a eſperança que lhe ficaua de auer Deos miſericordia com ſua alma, pois morria em ſeu ſeruiço, baſtaria a lhe dar animo para ſofrer bem a ſua morte, e deſta maneira esforçandoſſe hum ao outro, o mancebo, deſpois de ſer confeſſado com moſtras de grande contrição, paſſou ha outra vida, não ſem grande eſpanto de to-

dos, os que eſtauão preſentes, da inuenciuel conſtancia e criſtão ſofrimento daquella velha molher em tão deſeſtrado caſo, e de quem com rezão todas as mãys e pais deuião de tomar exemplo. As galés dos Turcos, com a ordem que tenho dito, forão ſurgir cos outros nauios junto da mizquita, onde primeyro ſurgirão quando logo aly chegarão, e deſde polla menham até as dez oras do dia continuarão os tiros da ſua artilharia e da noſſa, dentro no qual tempo não ceſſaua a bataria que ſe daua ao baluarte da villa dos Rumes, que durando até as coatro oras da tarde lhe derrubarão huma grande ſala que enteſtaua nelle, de que as ruinas lhe ficarão em eſcadas que chegauão até o mais alto do baluarte, e lhe baterão tambem alguma parte da frontaria delle, e lhe cegarão toda a artilharia, com que vendo os inimigos baſtante diſpoſição para ſubirem, arremeterão de corrida bem ſetecentos homens, com huma bandeyra vermelha diante, que começou a ſubir pollas paredes caidas, e apoz ella quantos no lugar podião caber, que co fauor das eſpingardas e frechas dos que ficauão em baixo, que não deixauão aparecer os noſſos para lhe reſiſtirem, chegarão quaſi ao mais alto, onde os ſairão a receber ſobre o parapeito do baluarte ſós dous homens com ſuas lanças, não ſem grande dor e ſentimento dos que da fortaleza os eſtauão vendo, principalmente por não terem commodidade para os poderem ſocorrer, ſem ſaberem a cauſa de não ſerem ajudados dos outros que eſtauão no baluarte, e com tudo com a artilharia lhe dauão todo o fauor que podião: os inimigos vendo tão fraca reſiſtencia apertarão cos dous com quanta furia e preſſa puderão, porem elles ſós como o lugar era eſtreyto, com as lanças e panellas de poluora, e outros artificios de fogo, que os de dentro lhe miniſtrauão, ſe defenderão até o ſol poſto, ſem nunca os poderem entrar, derrubando muytos dos inimigos das altas paredes abaixo, cujos tiros como erão em grande cantidade, endereçados aos dous ſomente, inda que muytos os erraſſem, todauia de alguns que os acertarão receberão muytas e

gran-

grandes feridas, que não forão parte para deixarem de pelejar com tanto esforço, que desconfiados os inimigos de fazerem por então o que pretendiaõ, se retirarão correndo para as suas estancias com medo da artilharia, que tiraua da fortaleza, assaz confusos e espantados do desacustumado esforço e alento da quelles dous homens, de que hum se chamaua Antonio pinheyro mancebo de vinte e cinco annos, filho de hum caualeyro de Faraó, e do outro senão pode saber o nome.

CAPITULO LIX.

Antonio faleyro vem do baluarte da villa dos Rumes pidir ao capitão da parte de Francisco pacheco e da sua gente licença para se entregarem aos Turcos com algum bom concerto, e concedida a licença se torna, o baluarte se entrega, onde alguns soldados nossos fazem hum famoso feito. O faleyro torna com outra carta de Francisco pacheco para o capitão, e a reposta que leua.

AQuella mesma noite na vella da modorra foy ter ha fortaleza hum homem, que vinha do baluarte da villa dos Rumes chamado Antonio faleyro, que sendo leuado ao capitão, e chamados por elle todos os fidalgos e homens de respeito que aly auia, parante todos mostrou huma carta de Francisco pacheco muyto comprida, ao parecer feita de tres ou coatro dias, que não trataua do combate do dia atrás, nem de cousa alguma de aquellas a que o Antonio faleyro fora mandado, e no lugar do sobrescrito dizia que se desse credito a tudo o que dissesse Antonio faleyro. O qual disse que Francisco pacheco ficaua em artigo de morte, ou seria ja morto, por quanto ao tempo que elle o deixara lhe ficauão metendo a candea na mão de huma infirmidade, de que auia muytos dias que estaua mal tratado, o que logo de Lopo de sousa lhe foy contrariado, por auer sós dous dias que falara com elle, e a sua fala parecia mais de saõ que de enfermo,

a que satisfazendo com algumas rezões de pouca sustancia, passou a diante dizendo, que na bataria que os inimigos lhe derão aquelle dia, lhe matarão dez ou quinze homens, e ferirão quasi todos os outros mortalmente, polla qual rezão ouuera tão poucos que lhe defendessem o assalto que lhe derão, e que assy por esta falta que tinhão de gente, e de todas as cousas necessarias para sua defensaõ, porque todas lhe desbaratara a artilharia dos inimigos, como porque entendião que da fortaleza lhe não podia ir socorro, desesperados de se poderem saluar detriminarão de fazer aquella noite escadas de humas entenas que tinhão, e decerem por ellas a morrerem pelejando com seus inimigos, da qual detriminação elle os tirara dizendolhe, que seria milhor tentarem primeiro algum meyo para remedearem sua miseria, porque para morrerem nunca lhe auia de faltar tempo, o que parecendo bem a todos, o elegerão a elle por ter conhecimento da lingoa Arabiga, para ir tratar algum bom concerto, com que pudessem saluar as vidas, cos capitães dos inimigos, de que hum era Cogeçafar, e o outro se chamaua Baram baxá, dos quais auendo seguro por meyo de hum turco de que ouuera fala, passando porbaixo de huma bombardeira que elle vira com a claridade da lũa, se apresentara antr'elles e lhes dissera que seria bom tomarse algum bom meyo com que se escusassem tantas mortes de ambas as partes, a que responderão que o milhor meyo era entregaremse por sua vontade, pois estaua claro que se não podião defender, e que seria possiuel que Solimão baxá general da armada lhes daria liberdade, e despois de ter com elles sobre isto algumas repricas, lhe viera a dizer que os Portugueses seus companheyros se não entregarião sem terem certeza de lhe darem vida e liberdade, e nem ainda com isto o farião sem consentimento do capitão da fortaleza, o que aos capitães parecera bem, e lhe mandarão que fosse negocear o consentimento, e tendo se falaria a proposito no concerto, e que da parte de todos os que estauão no baluarte vinha dar conta ao capitão disto que era

era paſſado, mas que ſem embargo de eſtarem impoſſibilitados para ſe defenderem, por eſtarem faltos de tudo com que tinhão a morte por muyto certa, eſtauão todos preſtes para morrerem ſobre aquelle baluarte, ſe ao capitão pareceſſe bem, que lhes mandaſſe dizer o que queria que fizeſſem. O capitão tomou logo os pareceres dos que eſtauão com elle, e ainda que alguns por rezões claras tomarão má ſoſpeita deſte recado, todauia vendo que dizião que não tinhão maneyra para ſe defender, forão todos de parecer que fizeſſem o milhor partido que pudeſſem, porque não era rezão mandarem a outros que ſe entregaſſem ha morte os que eſtauão em ſaluo della. E ſatisfeito o capitão deſte parecer, reſpondeo por huma carta a Franciſco pacheco, que pois eſtauão todos feridos e tão faltos de tudo, fizeſſem o que mais lhe cumpriſſe para ſe ſaluarem, com a qual repoſta tornando o faleyro, ſahio logo hum rumor polla fortaleza, ſem auer nella quem o pudeſſe ſaber de certo, que Franciſco pacheco auia duas ou tres noites que ſe hia ver cos capitães turcos, e outras particularidades a eſte modo, que deſpois ſe afirmou que forão verdadeyras. Ao outro dia ſeguinte a oras de meyo dia ſe virão da fortaleza ſubir os Turcos ao baluarte, huns pollas paredas caidas, e outros por paos que encoſtauão nas bombardeyras, e todos com muyta preſſa, trabalhando cada hum por ſer dos primeyros, e entrando dentro derrubarão as Bandeyras da Cruz de Criſto, e em ſeu lugar aruorarão huma grande bandeyra vermelha e farpada, com a inſignia do graõ Turco, não ſem muytas lagrimas e grandiſſimo ſentimento dos pios e fieis peitos, que o eſtauão vendo; porem nem em meyo daquela tamanha reuolta faltarão deuotos ſoldados que tornarão polla honra daquella cruz ſanta, que vião tratar com tanto deſprezo, de que foy autor hum João pirez que eſtaua no baluarte, homem ja velho e de poucas forças, que em todo o tempo que o ellas puderão ajudar, as empregou ſempre em couſas de grande esforço e valentia, e que juntamente era muyto amigo de Deos, e

ze-

zeloſo da ſua honra, eſte ajuntando aſy ſeis ou ſete companheyros que o quiſerão ſeguir, ſe chega ha bandeyra vermelha, e a tira do lugar, em que eſtaua, e a lança fora do baluarte quão longe ſuas fracas forças puderão abranger, e incontinente leuanta huma das de Criſto, a que acudindo logo os Turcos tornão a derrubar a de Criſto e leuantar a ſua, o que aſſy foy feito por tres ou coatro vezes, ficando ora huma bandeyra ora a outra aruorada em cima, ſobre o que antre huns e outros ouue huma bem aſpera e cruel briga, até que vendo os Turcos que a ſua bandeyra não podia eſtar ſeguramente leuantada em quanto os noſſos tiueſſem vida, conuerterão contra elles toda a furia, e em breue eſpaço derão a todos a morte, e ós lançarão no rio, com que a ſua bandeyra ficou de todo ſegura. Os corpos deſtes fieis ſoldados permitio a diuina bondade, que foſſem pollo rio acima ter a fortaleza, a huma porta que eſtaua no baluarte da couraça, que forão enterrados em lugar ſagrado, com lagrimas de muytos dos que ſe acharão preſentes, mais de deuação que de compaixão, e não ſem inueja de alguns daquella tão glorioſa e honrada morte, de que Deos parece que milagroſamente quis dar moſtra de quão aceita lhe fora. Daquy ſe entendeo logo na fortaleza, que o baluarte era entregue aos Turcos, mas as condições com que ſe entregara ſenão ſouberão ſenão ao outro dia, que foy huma coarta feira vinte e noue dias do meſmo mes de Setembro, em que ao meyo dia chegou ha fortaleza da banda defora o meſmo Antonio faleiro, veſtido em huns calções e roupeta de gram, e huma cabaya turqueſca de brocadilho em cima, que bradando ao baluarte de Gaſpar de ſouſa, acudio elle a ſaber o que queria, a que diſſe que trazia huma carta de Franciſco pacheco para o capitaõ, que mandou lançar dentro no baluarte por hum mouro que vinha com elle, e diſſe a Gaſpar de ſouſa, que lhe mandaſſe logo a repoſta porque Franciſco pacheco em companhia de Cogeçafar o ficaũão eſperando numa caſa daly perto (e a moſtrou co dedo) e não podia eſperar

muyto

muyto por andar mal desposto. O capitão mandou ler a carta parante os homens com quem sohia aconselharse, e vio que dizia que elle se entregara ao grande capitão Sulimão baxá por hum formão seu chapeado de ouro, em que a todos daua vidas, liberdades, fazendas, e escrauos grandes e pequenos, e só armas e artilharia lhe não quisera dar, mas que lhe fossem fazer a çalema ha sua galé, e sendo todos os outros leuados ha cidade, e repartidos de dous em dous por algumas casas, elle e seu primo Gonçallo d'almeida, e Antonio faleyro forão leuados ha galé bastarda onde estaua o baxá, de quem forão bem recebidos, e a cada hum delles mandara vistir sua cabaya, e que pidindolhe elle antre outras praticas que lhe guardasse o formão que lhe dera, lhe respondera, que elle cumpriria o que prometera, mas por quanto tinha ditriminado combater aquella fortaleza por mar e por terra, lhe conuinha antretellos o tempo que isto durasse, que se a tomasse os mandaria para a India, e se a não tomasse os largaria para se irem por onde quisessem, e que para o combate mandara desembarcar dous basiliscos, e desembarcaria quantos quisesse, porque os tinha, & lhe dissera que escreuesse ao capitão que se quisesse entregar sem peleja, porque fazendoo doutra maneyra todos auia de meter ha espada, e que com este desengano visse o que lhe cumpria, e ouuesse bom conselho. Pouco ouue que consultar na reposta desta carta, a que Antonio da silueyra respondeo, que para tamanho capitão, como lhe dizia que era o Sulimão, ouuera de cumprir milhor seus escritos, porem que não se espantaua tanto de mintir o Sulimão, pois o tinha por natureza; quanto delle escreuerlhe, que ouuesse bom conselho, que dissesse ao baxá que sobre a mais pequena pedra da quella fortaleza auião de morrer todos, e que elle se auisasse que lhe não trouxesse nem mandasse mais semelhantes recados, porque como a inimigos lhe mandaria tirar has bombardadas: com a qual reposta tornado Antonio faleyro para Cogeçafar, e Francisco pacheco que o estauão esperando, se forão todos jun-

tos. E no tratado em lingoa Italiana de que atrás fiz menção, que conta esta viagem dos Turcos, achey tambem que Francisco pacheco e todos os mais Portuguefes, que se entregarão (que diz que forão oitenta) forão aos tres dias de Oitubro aferrolhados em diuersas galés e postos ao remo.

CAPITULO LX.

Dasse conta da cantidade e calidade da artilharia, que os Turcos assentão para a bataria, elles assaltão o baluarte de Gaspar de Sousa, sobreuem na fortaleza huma infirmidade geral que trata muyto mal a gente. As molheres ajudão a trabalhar nos repayros em que huma se sinala antre as outras.

TOdos os dias que faltauão por passar do mez de Setembro até os coatro de Oitubro gastarão os Turcos em assentar a artilharia, com que auião de bater, e outra alguma para effeito mais de matar gente que de romper o muro, e esta puserão pollas casas que estauão mais perto da fortaleza. As peças da artilharia de bater erão noue basiliscos de desacustumada grandeza, que lançauão pilouros de nouenta e seis até cento e cinco arrateens de ferro coado, cinco espalha fatos, que lançauão pilouros de pedra de cinco seis e sete palmos em roda, e quinze lioens e aguias, e da outra artilharia ordinaria aueria oitenta peças antre esperas, saluagens, meas esperas, e falcões, e despois pollo cerco em diante vsarão de hum quartao assaz temoroso e de grande effeito. Das estancias em que estaua esta artilharia erão capitães Cogeçafar, e hum Turco chamado Yucf hamed, com quem estauão sempre dous mil Turcos, afora a gente de Cogeçafar, e o Sulimão baxá esteue sempre recolhido na armada sem sair em terra, assy por dar guarda ha mesma armada, como porque sua muyta idade lhe não consentia fazer outra cousa, e tambem se sospeitou que seria por outro algum respeito oculto, e daly prouia tudo o que

era

era neceſſario. De todas eſtas peças de artilharia, inda que eſtauão em diuerſas partes, ninhuma eſtaua afaſtada da fortaleza mais de cento e cincoenta paſſos, e muytas dellas eſtauão a menos de ſeſſenta. Antre eſta artilharia e a fortaleza ſe vião as eſtancias da gente de guerra, que auia no cerco, poſtas de maneyra, que jugaua a artilharia por cima dellas, e quem ouueſſe de chegar ha artilharia, lhe era forçado paſſar por meyo de toda eſta gente, que eſtaua muyto bem atrincheyrada, e cercada de largas cauas, em modo aſſaz forte e defenſauel. Sendo tudo iſto acabado, aos coatro dias do mez de Oitubro em ſaindo o ſol começarão a bater com todas as peças groſſas e miudas, em que ſe detiuerão aquelle dia e o outro seguinte, não tratando de mais que de cegar a noſſa artilharia, que jugaua nos baluartes e no muro, e romper as mantas, as ameyas, e repayros, o que fizerão muyto a ſeu ſaluo, e das noſſas peças quebrarão huma boa ſaluagem, e hum camelete, e a boca a hum lião. Aos ſeis dias do meſmo mez começarão a bater o baluarte de Gaſpar de ſouſa, em que detriminauão dar os primeyros aſſaltos, porque vião que delle poderião receber menos dano por não ter traueſes que o defendeſſem, e neſta bataria durarão cinco dias continuos, em que o danificarão grandiſſimamente, dentro nos quais o mandou Antonio da ſilueyra atalhar, lançandolhe polla borda do que era batido hum groſſo repayro de parede de pedra e barro de altura de hum homem, que ocuparia hum terço do baluarte, e da parte de dentro lhe puſerão huns degraos donde pudeſſem pelejar. Vendo os Turcos aberta baſtante entrada para o baluarte, e facil a ſubida polla pedra e caliça que caira delle, aos doze dias do meſmo mez de Oitubro, a oras do meyo dia ſubirão cincoenta homens bem armados, por não ſer o lugar da peleja capaz de mais gente, ficando outros muytos em baixo encubertos na noſſa caua que ſucedião no lugar dos mortos ou canſados: os cincoenta cometerão os noſſos com longos piques, parteſanas, e zargunchos, ajudandoſſe de muytas panellas de poluora, e

e artificios de fogo que defpidião de fy, porem acharão diante Gafpar de foufa e feus companheyros, que fem fazerem pé atrás lhe defenderão o repayro, até que das outras eftancias lhe veyo focorro, porque Antonio da filueyra tinha dado ordem, que em auendo affalto em qualquer eftancia os capitães das outras em peffoa com alguns dos milhores das fuas companhias foffem a focorrella, co qual focorro os do baluarte fizerão retirar os inimigos com morte de alguns delles, e de dous dos noffos, e muytos feridos, e daly por diante fe pelejou nefte mefmo repayro duas e tres vezes todos os dias, em cuja defenfaõ Gafpar de foufa e feus companheyros moftrarão fempre grandiffimo esforço, e paffarão immenfo trabalho de dia e de noite, e fendo fempre ajudado de algum capitão das outras eftancias, em que fempre ouue mortos e feridos de parte a parte, e ainda que na dos inimigos era fempre mayor a cantidade que na noffa, todauia enxergauaffelhe menos. Durando eftas coufas, fobreueyo huma doença geral de boca danada na fortaleza, que abrangeo a quafi toda a gente della, e em muytos foy em tamanho crecimento que perdião os dentes com tão exceffiuas dores, que effe pouco efpaço que lhes vagaua do trabalho ou da peleja para poderem dormir e defcanfar, o gaftauão em continuas queixas e gemidos triftes. A efta miferia fe ajuntou então não auer na fortaleza outro mantimento fenão arroz e pão, que como era manjar afpero, e efcabrofo, muytos daquelles enfermos fe virão metello duas e tres vezes na boca para o comerem, e tornallo a lançar fora, fem o leuarem para baixo, auendo por mais fofriuel acabarem as vidas com fome, que conferuallas com tão penofo mantimento. Defta infirmidade fe diffe que fora caufa a agoa, que polla neceffidade da guerra fe lançou na cifterna noua guarnecida de hum betume que fe faz em Ormuz chamado Charú, eftando elle ainda frefco, com que ficou corruta e inficionada; mas nem por iffo os homens acudião ao trabalho, e has pelejas com menos animo, ainda que o fazião com menos forças polla falta dos manti-

mantimentos, e ſobegidão dos grandes e continuos peſos que ſobr'elles carregauão, que chegarão a tanto, que foy neceſſario para os poderem ſofrer ajudaremlhos a leuar as molheres que eſtauão na fortaleza, acarretando a terra, a pedra, e tudo o mais que era neceſſario com muyto cuidado e diligencia, cujo fauor e ajuda por huma parte aliuiou muyto aos homens o trabalho, e por outra lho fez tomar muyto mayor do que requerião ſuas fracas forças, enuergonhados do femenil ſocorro. Eſtas molheres, de que muytas erão caſadas e algumas de bom parecer, forão induzidas a iſto por duas, chamadas Iſabel da veiga, e Ana Fernandez: A Iſabel da Veiga era caſada com Manoel de vaſconcellos homem fidalgo e de grande eſprito, natural da ilha da madeyra, e que fora juiz d'alfandega da meſma cidade de Dio, a qual inda que era aſſaz fermoſa, todauia era tanto mayor a ſua virtude que a fermoſura, que ſeguramente póde ſer autora daquella obra ſem dar motiuo a lingoas mal dizentes. A Anna fernandez era molher velha, caſada com hum medico, que reſedia na fortaleza, chamado Fernão Lourenço, na qual ſe vião juntamente virtude e caridade grande, miſturadas com varonil esforço, porque por huma parte achauão nella piadoſo gaſalhado e recolhimento todos os feridos e enfermos, acudindo a cada hum co que auia miſter, e por outra com hum bordão e humas contas, que erão as ſuas armas, roldaua de noite os muros, lembrando a cada hum a obrigação que tinha de defender a vida, e ganhar honra, e nos dias dos aſſaltos, por mais brauos que foſſem, não ſe recolhia a partes onde pudeſſe eſtar ſegura dos perigos, mas ſe ſubia ao muro, e o que cahia morto cobria com ſuas mãos, e o afaſtaua para fora, e o ferido apartaua, e ajudaua a decer, e ao que via cometer fraqueza não deixaua ſem aſpera reprenſaõ. Eſta tinha hum filho mancebo por nome Franciſco mendez, que em todo o tempo que durou o cerco deu ſempre moſtras do ſeu grande esforço, e nos derradeyros dias delle foy noſſo ſenhor ſeruido de lho leuar de huma eſpingardada que os inimigos lhe derão polla cabeça, em cuja morte

ella

ella moſtrou a grande virtude, e mais que varonil esforço que ſempre moſtrara em todas as outras couſas. A eſte tempo faltando ja a pedra para os repayros, que os noſſos continuamente fazião, ſe derrubarão para iſſo quantas caſas auia na fortaleza, que em tempos de tanta neceſſidade como eſte he rezão e deuido terſe mais reſpeito ha falta geral, que has particulares.

CAPITULO LXI.

O capitão manda fazer nouas defenſas no baluarte dos combates. Os turcos milhorão ſuas eſtancias até a boca da noſſa caua, e o modo com que o fazem, dão outro aſſalto a eſte baluarte de Gaſpar de ſouſa, contaſſe hum caſo particular de hum esforçado mancebo. Lopo de ſouſa coutinho, por mandado do capitão, dece ha caua pelejar cos inimigos.

NEſtes meſmos dias, que forão doze até os dezaſſeis de Oitubro, continuando os inimigos com huma braua bataria, que não ceſſaua ſenão a eſpaço, que durauão as pelejas, derrubarão quaſi toda a igreja que era feita de nouo, e derrubando tambem o repayro que ſe fizera no baluarte deſpois de ſer batida a frontaria primeyra, com que ſe atalhou a terça parte delle, ſe lhe lançou outro repayro mais a dentro feito de pedra e terra, com que ficarão ocupados os dous terços, e aos noſſos não ficaua mais que o outro terço delle em que ſe defendião. E porque ſe arreceou que foſſe forçado aos noſſos largarem o baluarte, pois a parte que tinhão nelle não era ja capaz doutro repayro com que ſe defendeſſem, ſe foy criando huma torre polla banda de dentro pegada co meſmo baluarte, que em pouco tempo ſubio até quaſi o andar delle, e os inimigos entre tanto melhorarão as eſtancias da ſua auanguardia ha viſta de toda a fortaleza, ſem os noſſos lho poderem defender, até as virem pôr bem junto ha noſſa caua, e o modo foy fazerem grandes fardos de

couros

couros de bois, huns cheyos de terra e outros de algodão, em forma que ficauão redondos, e de trás de cada fardo destes vinhão tres e coatro homens de joelhos, que os rodauão com as mãos, e tão emparados com elles, que os nossos espingardeyros do muro, por mais trabalho e diligencia que puserão, inda que matarão e ferirão alguns delles, nunca lho puderão impidir, e chegados com este emparo ao lugar que pretendião, leuantarão vallos tão altos, que ajuntandolhe os mesmos fardos, andauão a seu saluo em pé tão encubertos, que os não podião ver de cima do muro, e por esta maneyra fizerão ontras cauas por onde hião e vinhão seguramente, engrossando tanto os vallos com pedra solta, terra, e faxina, que ninhum tiro podia entrar com elles, com que sem perigo cometião os do muro cada vez que querião. Este mesmo dia polla menham, que era aos dezasseis de Oitubro, andando Gonçallo falcão no seu baluarte, dando ordem ha artilharia para a desparar nos inimigos, e sendo elle o dianteyro e o primeyro que calhaua a peça, para com seu exemplo dar animo aos seus companheyros, que de escandalizados dos tiros dos inimigos não ousauão de aparecer, lhe deu hum pilouro de espera polla cabeça, que lhe leuou a mor parte della, deixandolhe os miollos esparzidos antre seus companheyros; e o corpo morto estendido naquelle baluarte, em que tinha leuado tanto trabalho, e ganhada tanta honra, cuja morte foy grandemente sentida de todos pollas muytas partes boas que nelle auia, e polla falta que fizerão na fortaleza em tempo de tanta necessidade as obras de sua pessoa e o exemplo de seu esforço, com que o daua aos que o não tinhão. A esta ora toda a armada, que estaua surta junto do baluarte de Diogo lopez de siqueyra, se leuantou e foy surgir em huma enseada, que está para a parte da villa dos Rumes, defronte da nossa fortaleza, pouco mais de meya legoa distante della, onde o surgidouro era mais emparado dos ventos que ja então cursauão, milhor o desembarcadouro, e as agoadas mais perto: e logo em chegando esta mesma menham subirão sessenta Turcos no

baluar-

baluarte de Gaſpar de ſouſa, afora outros muytos; que de quando em quando renouauão o aſſalto, que acharão no valeroſo capitão, e nos animoſos ſoldados tão dura reſiſtencia, que ſaindo a recebellos doze ou treze homens ſómente, por não caberem mais no lugar da peleja, nunca os puderão fazer tornar atrás hum ſó paſſo. Aqui acudirão então alguns capitães das outras eſtancias, polla ordem que o general tinha dada, que como vinhão de refreſco fazendo apartar Gaſpar de ſouſa, e os ſeus companheyros, que eſtauão aſſaz canſados, e com falta de dous mortos e oito feridos, e entrando em ſeu lugar trauaraõ cos inimigos huma aſpera briga, huns por abrirem a entrada e outros polla defenderem, em que dos noſſos ouue hum morto e alguns feridos, antre os quais foy hum mancebo chamado João da fonſeca, da meſma companhia de Gaſpar de ſouſa, cujo esforço ſe não deue paſſar com ſilencio: a eſte foy dada huma eſpingardada pollo collo da mão direyta que lhe foy ſair ao ſangradouro, e ainda que a ferida foy tal, que lhe deſgouernou de todo o braço com dor quaſi intollerauel, com tudo ninhum dos circunſtantes lho entendeo, nem no roſto ſe lhe enxergou mudança, ou ſinal de ſentimento, mas mudando logo a adarga ao braço ferido, e leuantandoa ao ombro quanto pode, com a lança na mão eſquerda tornou ha peleja com pouca falta do que antes fazia, e como o lugar onde ſe pelejaua era aſſaz eſtreyto, eſtauão muytos de fora eſperando a vagante dos que ou por morte ou por feridas largaſſem os lugares que tinhão: hum deſtes era Duarte mendez de vaſconcellos caualeyro esforçado, que entendendo que o João da fonſeca eſtaua ferido, pollo muyto ſangue que lhe via correr do braço, pegando por elle lhe diſſe, que pois eſtaua daquella maneyra lhe largaſſe o lugar, e foſſe buſcar a cura de que tinha neceſſidade, a que naõ lhe tornando elle repoſta, ou pollo naõ ouuir co tento que tinha nos Turcos, ou por ſe lhe fazer de mal deixar o lugar que tinha, lhe tornou o Duarte mendez a dizer o que lhe tinha dito, ajuntando mais, que pois ſe não podia ſeruir do

braço

braço direyto lhe desse o lugar a elle que os tinha ambos saõs, a que elle com sembrante colerico respondeo, que como era taõ desarrezoado, que em quanto tinha o braço esquerdo saõ lhe pidia aquelle lugar, que naõ tratasse de o importunar, nem lhe gastasse naquillo o tempo que podia aproueitar para sua honra. Lopo de sousa coutinho, que estaua presente, vendo huma taõ honrada differença pidio ao João da fonseca que se fosse curar, e o fez ir quasi por força, e no seu lugar entrou o Duarte mendez. Ja a este tempo os Turcos afrouxauão a peleja, o que sintindo Antonio da silueyra mandou a Lopo de sousa, que com a gente da sua companhia decesse ha caua, e desse nos Turcos, o qual ajuntandoa logo toda co seu guiaõ, se foy ao baluarte São Tomé, donde se deceo ha caua com assaz trabalho e perigo, por lhe ser forçado decer por escada de corda de muytos degraos, por onde tambem a sua gente começou a decer trás elle, e sendo auisado de cima, que de huma mizquita que estaua sobre o mar fora visto de hum mouro, que hia correndo has estancias dar rebate da sua ida, logo cos que estauão ja embaixo, que podião ser até trinta e cinco homens, sem esperar pollos outros foy cometer os inimigos, de que muytos estauão em cima do baluarte, e outros descansando pollo que estaua derrubado delle, e como os tomou de supito, e com muyto impeto, inda que os que estauão mais baixos fizeraõ rosto algum espaço, todauia naõ podendo sofrer a força dos nossos se começarão a retirar com morte de seis delles: os que estauaõ em cima vendo os seus taõ mal tratados, e que elles tinhaõ o caminho tomado, lançandosse pollas quebras do baluarte vinhaõ com a pressa dar nas proprias lanças dos seus, onde morrerão tambem outros poucos, sem os nossos receberem dano, com que por entaõ cessou o combate, pollo muyto proueito que se tirou desta ida de Lopo de sousa abaixo, assy para os nossos trabalharem nos repayros com mais sossego, como para os inimigos cometerem com menos força, e ordenou o capitão que dali por diante estiuessem sempre alguns ho-

homens na caua, os quais a hum certo ſinal que lhe faziāo de cima ſahiāo contra os inimigos até a boca da caua ſomente, ſem ſe deſcubrirem tanto, que ſe viſſe quāo poucos erāo, e ſeguindoſſe eſta ordem de duas vezes que coube a Manoel de vaſconcellos ſair polla caua a dar nos inimigos, a primeyra ſendo ſentido por irem os ſeus com pouco reſguardo, inda que elles e elle pelejarāo valeroſamente, lhe matarāo Criſtouāo de ſouſa fidalgo mancebo de inuenciuel animo, de que na quelle cerco tinha dado largas prouas, e feito muyto ſeruiço, e lhe ferirāo alguns homens, porem da ſegunda vez em que foy com mais ordem e milhor concerto, ſem dano ſeu fez tanto aos inimigos, que ſe ſatisfez bem do deſaſtre paſſado.

CAPITULO LXII.

Os inimigos derrubāo as caſas do capitāo, e a eſtancia de Lopo de Jouſa, batem o baluarte do mar, começāo a fazer huma mina ao meſmo baluarte, Antonio da ſilueyra manda Gaſpar de Jouſa capitāo delle com gente a dar nos inimigos, e outros que entre tanto vāo reconhecer a mina. Gaſpar de Jouſa recolhendoſſe he morto pollos Turcos. O capitāo ordena huma contra mina, e dá a capitania do baluarte do mar a Rodrigo de proença.

JA neſte tempo auia na fortaleza grande falta de todas as couſas, a poluora, e os artificios de fogo erāo quaſi gaſtados de todo, e das lanças a mayor parte cos continuos tiros da artilharia erāo cortadas, porem a mayor falta, e que mais ſe ſentia, era a da gente, por ſerem mortos muytos dos principaes homens, e auer outros tāo mal feridos, que nāo ſomente nāo podiāo tomar as armas, mas ainda ocupauāo alguns dos ſaõs que tinhāo cuidado de os curarem, e iſto junto com a tardança do viſo Rey, e dos ſocorros que o capitāo mandara pidir aſſy a elle como has fortalezas vizinhas, começou a cauſar na gente alguma deſconfiança e tibieza na quelle feruor e aluoroço,

uoroço, que até então tinha moſtrado, com que o negocio parecia que hia começando a diclinar algum tanto, porem iſto era na gente de pouca ſuſtancia, que na nobre e de reſpeito por mayores que os apertos foſſem nunca ſe enxergou falta ou quebra alguma; e eſtando a fortaleza neſte eſtado, aos vinte dias do meſmo mes de Oitubro, ſendo ja tão batido o baluarte dos combates, que para auer ſubida por elle não era neceſſario ſer mais raſo, não contentes os inimigos com iſto, para diuertirem ainda as noſſas fracas forças começarão a bater as caſas do capitão, e a eſtancia de Lopo de ſouſa, não deixando porem de bater com muytos tiros o meſmo baluarte, porque ſe não refizeſſe de algum repayro: as caſas do capitão forão batidas coatro dias, a que em breue tempo foy feito por dentro hum contramuro, e a eſtancia de Lopo de ſouſa, por ter a parede muyto delgada, com ſós dez ou doze tiros veyo de todo ao chão, ficandolhe a madeira toda deſcuberta, e porque a artilharia do baluarte do mar podia fauorecer muyto eſtes lugares que os inimigos batião, e entendendo elles que ſe o tomaſſem lhes ficaria facil o que pretendião, o começarão tambem a bater polla entrada da porta, que Antonio de ſouſa capitão delle tinha bem repairada, e pollo pano do muro que eſtá co roſto ha fortaleza, e juntamente lhe batião a torre da menagem que tem no meyo, mas nem com a ocupação deſtas batarias deixauão de aſſaltar todos os dias duas e tres vezes o baluarte dos combates com muyta cantidade de gente, em que ſempre dos noſſos erão reſiſtidos valeroſamente, mas com muyto cuſto noſſo, porque cada hum deſtes aſſaltos nos hia gaſtando alguns homens, e ſempre dos milhores. Neſte tempo, tendo os inimigos milhorado outra vez as ſuas eſtancias, e poſtas tanto a dentro, que as meterão na boca da noſſa caua, começarão a minar o baluarte muyto a ſeu ſaluo, mais com tenção de matarem a gente que ſempre eſtaua em guarda delle, que por neceſſidade que tiueſſem de elle ſer mais raſo, e ainda que os noſſos deſta mina não tinhão mais ſentimento, que ouuirem hum pe-

queno tom de quando em quando, todauia o grande receyo que disso tinhão lhes fez cuidar que podia ser, e atentar por isso com mais coriosidade, e o capitão por saber a certeza desta sospeita mandou Gaspar de sousa capitão do mesmo baluarte com setenta homens a dar nas estancias, e ordeuou outros homens que, como sentissem os nossos enuoltos cos inimigos, decessem abaixo pollas roturas do baluarte, e vissem se era mina o que sintião, e quanto a dentro ja entraua, e aos que ficauão na fortaleza encomendou, que tiuessem cuidado de fauorecer os que hião abaixo. Gaspar de sousa aos vinte e coatro dias do mesmo mes de Oitubro antes que amanhecesse se foy pôr na caua com a sua gente, e aos de que mais se confiaua entregou bombas e lanças de fogo para as pegarem nos fardos de algodão, e na rama de que a mayor parte das estancias era feita, encomendando a todos o tento e esforço com que auião de cometer os inimigos, e quando lhe pareceo tempo entrou pollas estancias, em que aueria mil homens, com grande pressa e impeto assollando e pondo por terra quanto achaua diante, pondo tambem fogo em todas as partes onde lhe pareceo que faria effeito, e como achou os mais dos Turcos metidos em hum pesado sono, em breue espaço atreuessou a mayor parte dos seus bestioens, deixando tudo por onde passaua cheyo de fogo e sangue de muytos, que elle e os seus deixauão mortos e feridos, sem lho poderem defender os que então fazião a cintinella, e entre tanto os que tinhaõ a cargo reconhecer a mina a viraõ e midiraõ a seu saluo. Gaspar de sousa tendo feito largamente o que lhe fora encomendado, com morte de mais de sessenta Turcos e outros muytos feridos, começou a se recolher com muyta ordem: os Turcos, a que o desacordo do sono e de hum tão supito e naõ esperado acometimento fizera retirar desordenadamente, cuidando que era mayor o peso dos nossos, se recolheraõ aos seus, que das outras estancias acudião ha grita e ao rebate, e ajuntandosse logo mais de mil e quinhentos delles, seguirão trás Gaspar de sousa que vinha ja

ja perto da boca da caua de trás de todos os ſeus, recolhendoos e fazendoos andar, e porque vio ficar dous ou trez delles a huma porta antiga do muro velho, que vinha entestar na quella parte, diſſe aos outros que caminhaſſem, e elle ſe tornou ha porta ja ſem lança que aquebrara, e com a eſpada na mão, e porque a eſta ora erão ja aly chegados os inimigos, e elle não achou os ſeus que buſcaua, por ſerem ja recolhidos aos outros por outra parte, querendo voltar foi cometido de grande cantidade de Turcos, mas como no ſeu animoſo peito nunca o temor teue entrada, não quis ſaluarſe apreſſando o paſſo, antes fazendolhe roſto, os apertou de maneyra, que ſendo o lugar eſtreyto, fez aos dianteiros tornar a entrar polla meſma porta até ſair com elles ao largo, onde foi logo cercado de quantos o lugar podia recolher, e ainda que ſe defendeo valeroſiſſimamente, como era ſó não pôde preualecer contra tantos, que nelle ſe empregauão ſómente, e caindo no chão decepado das pernas ſe defendeo em quanto lhe durarão as forças e a vida. Os Turcos lhe cortarão a cabeça, e os peis, e as mãos, e a cabeça leuarão numa lança por todas as ſuas eſtancias, e o corpo lançarão na praya, onde ſendo deſpois achado, e conhecido por huma perna, que de huma eſpingardada lhe fora quebrada no eſtreito de Gibaltar, foy enterrado com géral ſentimento e lagrimas de todos. E neſte dia foy morto outro homem dos da ſua companhia, ja quaſi recolhido na caua, e forão feridos outros dous, e todos os outros ſe recolherão em ſaluo, de quem ſabendo o capitão que a mina entraua ja a mais de meyo baluarte, mandou com muyta preſſa fazer nelle huma contramina, e dar grande expediente ha torre, que tinha começado, e do baluarte de Gaſpar de ſouſa deu a capitania a Rodrigo de proença, que fora da criação de Nuno da cunha, e por ſeu grande esfôrço e incanſauel ſofrimento nos trabalhos era bem merecedor da quelle cargo.

CAPITULO LXIII.

Os nossos inuentão hum nouo ardil com que se defendem algum tempo. Os inimigos dão hum aturado combate ao baluarte do mar, chegão coatro catures de socorro ha fortaleza. Tomãose dous turcos, e o que dizem do que passa antre os seus.

O Mesmo dia que isto sucedeo inuentarão os nossos hum ardil para sua defensaõ assaz nouo e desacustumado, a que se não pode dar verdadeyro autor. Numa praça, que a artilharia dos Turcos tinha feita no baluarte no lugar onde lhe derrubou os atalhos e repayros, e onde os inimigos vinhão pelejar muytas vezes, ajuntarão os nossos muyta cantidade de lenha, a que posto o fogo começou de arder com grandissima força, e sendo ceuado muitas vezes com lenha seca, veyo a ser tão excessiuo, que naõ somente senão podia chegar a elle, mas nem sofrello de muyto longe, e os nossos por estarem èmparados co repayro o sofrião mais leuemente. Os inimigos vendo hum tão nouo impedimento de poderem chegar aos nossos, começarão com a artilharia a dar bataria aos tições, que com a força dos pilouros lançauão de sy dentro no baluarte infinidade de brasas viuas, que aos que topauaõ fazião muyto dano, mas nem por isso deixauão os nossos de ceuar o fogo quanto podião. Os Turcos, tanto que lhes pareceo que aquella ardente força era ja gastada, cometerão muytos a subida, porem os primeyros, que chegarão acima, acharão as pedras e tudo o mais tão inflamado, que sem o poderem sofrer se tornarão a decer com mayor pressa do que subirão, e os que leuauão panellas de poluora, e artificios de fogo, se tornaraõ do caminho sem ousarem chegar acima, por correrem elles o mayor risco, pollo qual os Turcos se deraõ tanta pressa em desfazer o fogo com a artilharia, que não valeo a Rodrigo de proença sua muyta diligencia para lho impidir, e a vinte e seis do mesmo mez de Oitubro, sendo ja a as-

pereza

pereza do fogo e a inflamação das pedras quaſi mitigada de todo, cometerão a entrada muytos dos inimigos com boas armas e muytos artificios de fogo, que lançarão nos noſſos, os quais ſaindo com elles ao chão, que ſe fazia ſobre os repayros, os fizerão retirar com morte de corenta delles, e muytos feridos, e dos noſſos forão mortos coatro, e feridos vinte e cinco, antre os quais forão Franciſco de gouuea queimado nos peis, nas mãos, e no roſto, Manoel de vaſconcellos de duas frechadas pollo roſto, Duarte mendez em huma perna, e outros homens honrados, e ainda que as feridas erão grandes, e neceſſitadas de repouſo, pôde mais com elles a neceſſidade geral para aſſy feridos trabalharem e pelejarem como os ſaõs, que a ſua particular para ſe entregarem ao repouſo, que ſua deſpoſição lhes pidia. Neſte tempo ſintindo os inimigos a noſſa contramina, ceſſarão da mina que hião fazendo, mas não da continua bataria que dauão ao baluarte do mar, que por Antonio de ſouſa capitão delle, e por ſeus companheyros era repayrado todo o poſſiuel. Aos vinte e ſete do meſmo mez ante menham chegarão aly os coatro catures de ſocorro, que o viſo Rey mandara de Goa, que prouue a Deos que entrarão por meyo de toda a armada ſem ſerem ſentidos, em que vinhão por capitães Gonçallo vaz coutinho, Martim vaz pacheco, e com elle hum ſeu primo chamado Gabriel pacheco, Antonio mendez de vaſconcellos, e Franciſco mendez de vaſconcellos, que leuarão comſigo até cincoenta homens, e alguns barris de poluora, e refreſco para os feridos e doentes, com que na fortaleza ſe recebeo muyto contentamento, e não pequeno aliuio, porque como erão todos homens de muyto animo, e vinhão deſcanſados, tomarão ſobre ſy a mayor parte do trabalho, a que os outros podião ja mal ſuprir, por ſerem mortos bem corenta homens, e ſeſſenta tão mal feridos, que não podião tomar armas, e os ſaõs tão cortados do graue peſo dos perenes trabalhos, que ja quaſi lhe hião faltando as forças para elle. A eſte tempo tendo ja a bataria feito larga e

facil

facil ſubida para o baluarte do mar, logo ao outro dia ſeguinte ſe ajuntarão cincoenta barcas das galés e galeões, que vinhão n'armada, em que embarcados ſetecentos Turcos debaixo da capitania de Mahamud quçá, em rompendo a menham a ſom de muytos tambores a ſeu modo forão cometer o baluarte, a que da fortaleza, antes de chegarem a elle, meterão duas barcas no fundo, e todauia chegando as outras, e ſaltando em terra os que puderão caber no lugar onde deſembarcauão, começarão a ſubir fauorecidos dos que ficauão nas barcas, que com muytas frechas e eſpingardas tolhião aos noſſos aparecer nos repayros, e ſaindo a recebellos Antonio de ſouſa cos ſeus companheyros, primeyro com panellas de poluora, e outros artificios de fogo, e apoz iſſo a força de lançadas os fizerão tornar a decer com morte d'alguns, e ſendo tambem feridos pollos que ficarão nas barcar tres ou coatro dos do baluarte, com que os outros ſe recolherão de trás do repayro, imaginando por iſto os inimigos que nos tinhão feito mayor dano, tornarão a inſiſtir na entrada, porem ſendolhe defendida com a meſma força que dantes, não ſomente ſe decerão com a meſma preſſa que dantes, mas embarcados começarão a fazer volta, e tratando antre ſi no caminho do pouco que fizerão ſendo tantos contra tão poucos, corridos e enuergonhados de ſy meſmos, voltando para o baluarte tornarão a entender com elle, deſta vez ſe ouuerão os noſſos por perdidos, vendo a detriminação com que os inimigos tornarão, e apouca reſiſtencia que aly auia para elles, e detriminando vender bem ſuas vidas, antes que os Turcos deſembarcaſſem eſtauão ja com elles, recebendo-os de maneyra que poucos puderão deſembarcar, e aſſy por iſto como pollo dano que recebião da fortaleza, ſe tornarão a embarcar com aſſaz de medo, e ſe forão recolhendo acompanhados de grandes gritas, e apupadas dos noſſos. E chegando a hum caez da cidade, o ſeu capitão Mahamud como era esforçado, e tido em grande conta, enuergonhado de ver o pouco que tinha feito nos dous pri-

primeyros cometimentos com tanto custo seu, os fez voltar outra vez para os nossos posto elle na dianteyra, e chegando ao baluarte foy ferido de hum berço, e nas barcas lhe foy feito tanto dano com a nossa artilharia, que se tornarão com dobrada vergonha, deixando este dia corenta mortos, e outros muitos feridos, e ao outro morreo o seu capitão, e dos nossos morrerão dous, e forão feridos cinco. Das barcas, que a nossa artilharia arrombou por então vazar a maré, forão polla agoa abaixo alguns Turcos, que as outras barcas não puderão tomar, aos quais o capitão mandou dous homens em huma almadia para que lhos trouxessem, porem estes como lhe não tinhão boa vontade, a quantos alcançauão dauão a morte, e a força de muytos brados que lhe derão do baluarte da barra, bem contra sua vontade, trouxerão dous delles, os quais metidos a tormento confessarão, que aos seus erão mortos mais de seiscentos homens, e feridos mais de mil, e que lhes parecia, não que o pudessem afirmar com verdade, que o baxá e os capitães porião todas suas forças e poder por tomarem aquella fortaleza pollo muyto cabedal que tinhão metido nisso, e muyto que lhes tinha custado, e não dizendo mais forão por mandado do capitão lançados ao mar com pesos aos pescoços.

CAPITULO LXIIII.

Os inimigos cometem o baluarte dos combates, contasse hum caso de hum esforçado mancebo, tratão os inimigos de enganar os nossos para os tomarem descuidados, dão hum brauissimo assalto ao baluarte dos combates.

REcolhidos de todo os Turcos para a cidade, Antonio de sousa mandou os feridos em huma almadia para serem curados na fortaleza, antre os quais hia hum mancebo assaz esforçado natural da villa da Couilham, chamado Fernão penteado, com huma grande feri-

da na cabeça : ao tempo que estes feridos chegarão ha fortaleza, os Turcos, parece que com sentimento e vergonha dos seus maos sucessos contra o baluarte do mar, querendo soldar esta quebra no dos combates, o cometerão quantos a entrada delle pode recolher, e metendo sempre gente de nouo em lugar da morta ou cansada o apertauão de maneyra, como quem queria cobrar a honra que perdera, porem a dura resistencia que acharão em Rodrigo de proença capitão do baluarte, e em seus companheyros, a quem ajudauão os que nouamente vierão de Goa, não lhes deixou alcançar o que pretendião : durando a peleja, em que de cada parte cahião mortos e feridos, o Fernão penteado, que atrás digo, chegou ao çurugião para o curar, que achou ocupado com hum dos que vinhão do combate feridos, e outros alguns derredor delle, esperando a cura, e ouuindo as gritas e reuoltas de peleja, não lhe sofrendo o esprito estar ocioso, inda que assaz mal tratado, se foy meter nella, onde em breue espaço ouue outra ferida na cabeça tão perigosa como a primeyra, com que se tornou ao çurugião, que achou ja mais ocupado, porque crecião os feridos, mas como não cessasse o estrondo dos que pelejauão, antes parecia que crecia cada vez co feruor da peleja, o Fernão penteado se tornou a ella, inda que com dobrada necessidade de cura, onde pelejando mais comforme a seu esforço que a sua desposição lhe atreuessarão hum braço com hum pique, com que lhe foy forçado irse curar de todas as tres feridas, de que Deos então foi seruido que recebesse saude, mas despois permitio, pollo que elle só sabe, que acabasse a vida numa fusta que se perdeo com temporal. Despois de durar este assalto hum grande espaço se retirarão os Turcos com perda de mais de vinte mortos, e de cento feridos, e dos nossos tres mortos, e feridos muytos, e assy neste assalto como nos passados erão mortos na fortaleza, ajuntando alguns que morrerão de doença, passante de cincoenta homens, e feridos que não podião tomar armas até setenta, e todos os mais delles

dos

dos milhores, e mais neceſſarios, não contando neſte numero os que ſe perderaõ no baluarte da villa dos Rumes, aſſy que cos que vieraõ de Goa (de que alguns erão ja mortos e feridos) aueria na fortaleza até duzentos e ſetenta homens, que pudeſſem pelejar, e tambem da poluora e munições auia grande falta, ſendo ja então com a continua bataria roto de todo o repayro do baluarte, e derrubadas as caſas do capitão, e a parede da eſtancia de Lopo de ſouſa: aquelle meſmo dia em que deraõ o combate, que foy aos trinta de Oitubro, ſahio ha tarde das eſtancias dos inimigos ha viſta da fortaleza muyta cantidade de gente com huma bandeyra, que paſſando polla villa dos Rumes ſe foy de longo da praya embarcar na armada, que eſtaua para aquella parte, e fazendoſſe doze galés ha vella ſe foraõ na volta do mar, querendo dar a entender aos noſſos, que ou deixauão o cerco, ou ſe temião de vir a noſſa armada, porem Antonio da ſilueira, como capitão experimentado, naõ ſomente ſe não enganou com iſto, mas tomando daqui ocaſião de olhar milhor por ſi proueo com muito cuidado em todos os lugares tudo o que lhe pareceo neceſſario, e no baluarte S. Tomé ordenou, o milhor que foi poſſiuel, lugar donde jugaſſe hum camelete, e ao do mar mandou recado que ſe aperceheſſe, e que ſe viſſem que os Turcos lhe vinhaõ aſſaltar a fortaleza como elle cuidaua, de lá o ajudaſſem com alguma peça de artilharia, ſe foſſe poſſiuel, e tudo o que ficaua por paſſar do dia gaſtou em roldar o muro por ſua peſſoa, viſitando os lugares fracos, animando a gente, e lembrando a cada hum ſua obrigaçaõ, em que detendoſſe tambem alguma parte da noite, ſenão enxergou nas eſtancias mudança alguma, inda que a lũa era bem clara, a qual ſe pôs ha meya noite, deixandoa tão cerrada e eſcura, que deu lugar aos inimigos para dahy por diante pôrem por obra ſeu engano, e querendoſſe trocar a vella da modorra, hum dos que vigiauão no baluarte dos combates diſſe, que ſentia em baixo ao pé delle, e por outros lugares gente, que com muyto ſilencio bulia

com madeyra, a que ſendo logo por mandado do capitão lançada huma panella de poluora, com a claridade do fogo ſe vio grande cantidade de eſcadas, que os inimigos hião pondo nos lugares onde auião de ſer aruoradas, donde colegindo o capitão que o querião tambem cometer pollas ſuas caſas, e polla eſtancia de Lopo de ſouſa, por ſerem lugares ja batidos, mandou que os eſpingardeiros a ninhuma outra parte tiraſſem ſenão aos que pegaſſem nas eſcadas, e os que tiueſſem lanças e outras armas acudiſſem a defender o aſſalto. Dos Turcos, que a tarde dantes ſe forão embarcar, ſe deſembarcarão em ſendo noite dous mil dos milhores, e ſe forão ajuntar cos outros que eſtauão nas eſtancias, e com elles os mais dos capitães dos nauios, e quando a menham começou a ſer tão clara, que ſe podião ver huns aos outros, ſe apreſentarão diante da fortaleza tres batalhas de muyto luzida gente, cada huma dellas, ao que parecia, de mais de mil homens, e nas ſuas coſtas eſtauão mais de dez mil dos da companhia de Cogeçafar, eſpalhados pollo campo: os da primeyra batalha, deſpois que toda a ſua artilharia deſparou nos lugares por onde detriminaua de entrar, ſeguindo huma bandeyra vermelha e branca, a ſom de muytos dos ſeus eſtromentos, e com grandiſſimas gritas ſe chegarão ao baluarte, por onde arremetendo huma parte delles trás o ſeu alferez, que ſubio até pôr a bandeyra no mais alto delle, os outros que ficauão ſe puſerão em feição de aruorarem as eſcadas pollas caſas do capitão, porem os noſſos eſpingardeyros, que não eſtauão deſcuidados, empregarão tambem nelles ſeus tiros, que quantos ſe ocupauão nellas cahião mortos, ou mortalmente feridos, e ſucedendo iſto aſſy por algumas vezes, deixarão os inimigos a ocupação das eſcadas, em que vião que tinhão a morte certa, e ſe forão ajudar os outros que trabalhauão entrar pollas ruturas do baluarte, no qual tempo a gente das outras duas batalhas, e a de Cogeçafar, que eſtaua eſpalhada, com innumeraueis tiros de frechas e de eſpingardas fazião muyto dano aos noſſos, e catorze

galés

galés chegandosse ha estacada, desspararão grande soma d'artilharia na fortaleza, reuezando a bataria por algumas vezes, mas prouue a Deos que foy sem dano. Os nossos vendo que só pollo baluarte erão cometidos, reduzindo a elle todas suas forças, sairão vinte e cinco ou trinta homens ha praça, que se fazia sobre os repayros, e dando nos inimigos, que erão ja em cima mais de duzentos, a força de lançadas, e de artificios de fogo, com morte de muytos delles, lhe fizerão perder o que tinhão ganhado, e porque hum dos mortos foy o seu alferez, antes que caisse de todo estauão ja mais de dez pegados na bandeyra para não cair com elle juntamente, com a qual ocasião se auiou a peleja de maneyra, que auendo mais de huma ora que duraua parecia que começaua então, onde o esforçado caualeyro Martim vaz pacheco, fazendo marauilhas, ferido de hum pique por baixo da fralda do cossolete, que o penetrou todo por dentro, cahio morto aos peis de seus inimigos, o que vendo o não menos esforçado mancebo Gabriel pacheco seu primo, que estaua junto delle, aceso em dor e desejo de vingança passa por cima do corpo morto, e metido antre os inimigos, recebe pollo rosto duas feridas bem grandes, que sintia bem pouco, antes dobrandosselhe com isso o furor e o impeto, lhe disse hum homem que se fosse curar, e não quisesse, que seu esforço e mocidade acabassem tão depressa, a que respondeo, que pois seu primo, e grande amigo era morto, não tinha elle para que querer a vida, e não tardou muyto que de trauez o alcançou huma espingardada polla cabeça, de que logo cahio morto sobre seu primo. Em meyo desta furia hum dos nossos espingardeyros de cima das ruinas das casas do capitão derrubou hum mouro, que pollo rico vestido julgou ser homem de nome, a que acudindo outro para o leuar (porque he antre elles custume e materia de honra leuarem os corpos dos capitães, ou amigos mortos) em o tomando has costas, foy ferido pollo mesmo espingardeyro que ja estaua prestes, e cairão ambos, e não faltando outro, que quisesse aper-

fiar

fiar em leuar o primeyro, lhe cuſtou tabem a vida de hum tiro de outro eſpingardeyro, o que antre os noſſos, que eſtauão pelejando, aconteceo bem ao reues, porque hum delles aſſaz animoſo ja de idade de ſeſſenta annos chamado Fernando Afonſo, que aturara aquelle dia o combate des do começo até aquella ora, veyo em fim a cair em terra mais por falta de forças e alento, que por ferida que tiueſſe, e não auendo antre os noſſos quem atentaſſe nelle, pollo muyto tento que todos tinhão nos inimigos, foy tamanho o tropel ſobre elle, que não lhe ſendo ouuidos os brados com que notificaua que não era morto, nem ſe podendo leuantar, por mais que trabalhou quanto ſuas forças o ajudauão, lhe foy forçado render aly o eſprito ſem ferida, nem outro algum dano de que ſe lhe pudeſſe ocaſionar a morte, ſenão ſomente o feruor dos que pelejauão: couſa certo aſſaz laſtimoſa, que hum animoſo peito, que tantas vezes eſcapara viuo d'antre as mãos dos crueis inimigos, vieſſe a perder miſerauelmente a vida antre os peis de ſeus companheyros.

CAPITULO LXV.

A ſegunda e terceyra batalha dos inimigos renouão o aſſalto, e o que lhe ſucede, contãoſſe dous caſos particulares de dous ſoldados.

SEndo ja neſte aſſalto mortos os milhores deſta primeira batalha dos inimigos, antre os quais foy o ſeu ſegundo alferez, e outros muytos feridos, começarão os noſſos a leuar o milhor delles, o que ſentindo os da ſegunda batalha, em que vinha gente muyto eſcolhida, fazendo afaſtar os primeyros, ſubirão ao baluarte com coatro bandeyras, de que ſe diſſe que lhe forão mandadas pollo Caciz de Medina, onde eſtá o corpo do ſeu Mafamede, afirmandolhes que com a virtude dellas vencerião quanto cometeſſem, e cometerão os noſſos com muytos artificios de fogo, e infinidade de zargunchos de arremeſ-

ſo,

ſo, e de pedradas, a que os de fóra tambem ajudauão com muytos tiros de eſpingardas, e tão copioſo numero de frechas, que as lanças, as mãos que as ſuſtentauão, as rodellas, e os roſtos eſtauão emcrauados dellas, porem achando nos noſſos acuſtumada reſiſtencia, em breue eſpaço ouue de ambas as partes muytos mortos e mal feridos. A eſta ora a valeroſa velha Anna fernandez, de que atrás fiz menção, ſubindo ao muro com hum retabolo nas mãos em que eſtaua pintada a figura de noſſo Saluador Jesus Criſto, começou de animar os que pelejauão aſſy com palauras de muyto esforço e criſtandade, como com ſua aſſiſtencia, porque ſem ſe tirar do lugar da peleja, o que cahia morto afaſtaua para fora, ao ferido apertaua a ferida, e ſe era pequena lhe dizia què ſe tornaſſe a ajudar ſeus companheyros. O animoſo capitão andaua tambem animando os ſeus, metendo os ſaõs no lugar dos feridos, e prouendo com muyto cuydado e diligencia em tudo o que em tàl tempo era neceſſario, onde ſucedeo, que hum eſpingardeyro dos que de fóra do lugar da peleja ſe ocupauão em tirar aos inimigos, tendo a eſpingarda carregada e faltandolhe opilouro, lançou mão a hum dente (que deuia ja d'andar bem abalado) e arrancado fora atacou a eſpingarda, com que fez hum fermoſo tiro, porem os inimigos como erão muytos, e os milhores e mais eſcolhidos, vierão a ter ganhado aos noſſos mais do que ganhara a primeyra batalha, ainda que acharão diante aſſaz esforçados peitos, quais erão o capitão Rodrigo de proença, Antonio mendez de vaſconcellos, Gonçallo vaz coutinho, Manoel de vaſconcellos, Cide de ſouſa, Franciſco de gouuea, (que deſpois que do ſeu baluarte fez afaſtar as galés, ſe veyo meter cos que pelejauão) Duarte mendez, Simão furtado, Rodrigo aluarez, Manoel moreno, Franciſco mendez de vaſconcellos, Lançarote pereyra, Antonio coelho, Lourenço de mello, Antonio foreyro, Payo rodriguez daraujo, Manoel daguiar, Bertolameu freyre, Diogo da ſilua almoxarife, Bertolameu correa, Manoel rodriguez, Gil tomé, Franciſco ſerrão, Franciſ-

co

co anriquez tifoureyro, e outros muytos esforçados homens, e eſtando a peleja na mayor furia, deu huma frecha por hum olho de traués ao capitão Rodrigo de proença de maneyra que lhos quebrou ambos, lançandolhe hum delles fora, e penetrando dahy ao cerebro, o fez vir ao chão cego e ſem ſentido, donde leuado logo abaixo aquelle meſmo dia acabou a vida, com tanta dor e ſentimento do capitão, e de toda a gente quanta merecia o ſeu grande esforço. Após elle Antonio mendez de vaſconcellos deſpois de ter recebido duas mortais feridas, huma pollo roſto e outra polla garganta, ſem nunca ceſſar da peleja, em que moſtrara bem o grande valor do ſeu eſprito, foy ferido de traués de hum tiro de berço pollo ombro esquerdo, de que caindo deſatinado, foy ainda meyo viuo leuado abaixo, e morreo tambem aquelle dia, porem iſto não era ſem grande cuſto dos inimigos de que tambem morrião muytos. Neſta meſma conjunção, que a peleja eſtaua tão trauada, ſubio ao baluarte hum bem animoſo mancebo, chamado João rodriguez natural das ilhas, com huma jarra de poluora has coſtas que leuaria huma arroba, tapada, e com hum ſo pauio nella, a qual deuia de ter eſcondida, ſegundo a falta que della auia, e chegando aos que defendião a entrada aos Turcos lhes diſſe, que o deixaſſem paſſar, porque nas ſuas coſtas leuaua ataûde para ſy, e para os inimigos, e chegando a elles, deſpois de lançar antre elles a jarra, ſe recolheo para os noſſos com muyta preſteza, a jarra em ſe quebrando nas pedras e tomando fogo aleuantou no ar mais de vinte, ardendo em viuas chamas, e outros tantos deixou bem chamuſcados, e ainda que em lugar deſtes entrarão outros de freſco, não forão parte para reſiſtir o impeto dos noſſos, a que aquelle golpe da jarra tinha acrecentado o animo e as forças, e lançando nelles algumas panellas de poluora, lhes moſtrarão que a virtude das ſuas bandeiras não tinha força contra o fogo, porque em breue eſpaço forão duas dellas de todo ardidas, e os que as ſuſtentauão pouco menos, e de tal maneyra aper-

apertarão os noſſos com elles tocando as trombetas, e dizendo a grandes vozes vitoria, vitoria, que com morte de muytos delles os forão empuxando para fora: os noſſos eſpingardeyros neſte tempo lhe fazião tambem muyto dano, porque como a gente a que tirauão era muyta, e a diſtancia pouca, não errauão tiro: tambem do baluarte do mar ſahio a eſta hora hum pilouro de huma peça groſſa, encaminhado para o pé do baluarte em que ſe daua o aſſalto, que como não achou em que executar ſua furia ſenão gente junta fez grandiſſimo eſtrago de mortos, eſpedaçados, e feridos, mas nem por iſſo ceſſaua a peleja decima com gente freſca de quando em quando, nem os debaixo deixauão de ſoltar innumeraueis tiros, e não tardou muyto que do baluarte S. Tomé (donde ſe elles pouco guardauão inda que ja delle tinhão recebido algum dano com huma peça de artilharia) veyo hum pilouro de hum camellete, que dando no meſmo lugar em que dera o outro fez o meſmo effeito, e como eſtes tiros tratauão mal os debaixo, e os noſſos apertauão rijamente cos decima, a que tinhão ja derrubadas as outras duas bandeyras com morte dos alferez, os começarão conhecidamente a ir desbaratando, a que acudindo a terceyra batalha, e fazendo apartar os canſados, ſe meterão os ſaõs e deſcanſados no lugar delles com nouas forças e bandeyras, mas como neſta batalha não vinha tanta gente eſcolhida como nas outras, e quiça tomara algum receyo pollo mao ſuceſſo dellas, pelejauão mais frôxamente. A mayor parte do peſo deſta peleja ſuſtentaua hum Janicero grandemente animoſo chamado Carahacem genro de Cogeçafar, porque com ſuas obras não ſomente fazia muyto dano aos noſſos, mas daua muyto animo aos ſeus, e ſendo tão ſinalado antre os outros nas armas, e no esforço, lhe deitarão da noſſa parte huma grande panella de poluora deſſas poucas que ja então auia, que lhe abraſou de maneira as pernas, os braços, e o roſto, que lhe foy forçado retirarſe da peleja com grauiſſimas dores, de que não morreo, mas ficou muyto danifico nos membros, do

que despois se jactaua muyto. Com a ausencia deste, inda que ficauão outros assaz esforçados, que puderão suprir a sua falta, todauia como faltou aos inimigos aquelle em quem principalmente tinhão posto os olhos, de tal maneyra perderão o animo, que voltando as costas se deitauão com muyta pressa do baluarte abaixo, auendo aquelle por menor perigo, que o que esperauão dos nossos. Durou este furioso assalto des que a menham começou a romper até as dez oras do dia, que seria espaço de coatro oras, sem nunca cessar a peleja, com gente muytas vezes reuezada da parte dos inimigos, em que dos nossos forão mortos catorze homens dos mais esforçados, e feridos mais de duzentos, e os que ficarão saõs para poderem pelejar não passarião de corenta: forão tambem gastadas todas as munições e artificios de fogo, e as lanças feitas em pedaços, com que a fortaleza ficou quasi de todo desapercebida, porem antre tantas faltas não faltou ao valeroso capitão animo e prudencia para com esse pouco que tinha se aperceber de maneyra, que parecia que lhe não faltaua nada. Dos Turcos morrerão mais de quinhentos, todos homens escolhidos, e forão feridos mais de mil que leuarão comsigo.

CAPITULO LXVI.

Os Turcos recolhem da sua artilharia toda a que podem, e se partem, deixão na terra muytos dos seus feridos, Cogeçafar posto fogo ha cidade se recolhe com sua gente. Antonio da veyga sae duas vezes fora com gente, e o que lhe sucede. Chega Antonio da silua de meneses com armada de socorro a Madrafabat, de que duas velas chegão a fortaleza. O baxá em Zebibe manda cortar as cabeças a muytos Portuguezes.

Recolhidos os Turcos has suas estancias com assaz de dor e falta de animo polla perda daquelle assalto, em que tinhão posta toda sua esperança, logo do meyo dia por

por diante se começarão de recolher has galés, leuando a artilharia miuda, que com menos trabalho, e mais segredo se podia leuar, esperando polla noite para leuarem a grossa, e para se isto fazer com mais facilidade se chegarão todas as galés mais ha villa dos Rumes, e com tudo não cessou a custumada bataria todo o dia inteyro, o que sendo visto da fortaleza, e imaginando o capitão que era aquillo ardil semelhante ao outro, para o tomarem descuidado, se apercebeo para nouo assalto o milhor que em meyo de tanta falta de todas as cousas lhe foy possiuel, e toda a gente se aparelhou tambem mais para morrer Cristam, e honradamente por seu Deos e por seu Rey, que por lhe parecer que no estado em que estauão podião defender a fortaleza sem particular fauor do ceo, de que estauão muyto confiados, e por isso se enxergaua em todos hum geral esforço desprezador dos perigos, e da morte que ja vião diante dos olhos, o que tambem chegou has molheres, porque ouue algumas que tomarão as armas para suprirem a falta que auia de homens. Os Turcos, que naquelle cerco erão mortos mais de mil e duzentos dos milhores, e erão feridos quasi todos, vendo tanta perda da sua gente, e gastada a mayor parte das munições, parecendolhe que não tinhão ja forças para outro assalto, e que com se deterem mais se arriscauão aos achar aly a nossa armada, que por pequena que fosse bastaua para os acabar de consumir, e receando tambem que a gente da terra, se viesse a conhecer sua fraqueza, se aleuantasse contra elles, e lhe negasse de todo os mantimentos, com que ja começaua a lhe acudir mal, logo em sendo noite começarão a recolher a sua artilharia grossa com muito silencio, mas como estauão muyto faltos de gente, por muyto que trabalharão lhes foi forçado deixarem parte della, que não puderão embarcar, entregue a Cogeçafar, que se encarregou della, e das estancias, pondo os seus em lugar dos Turcos, porque na fortaleza não ouuesse sentimento da sua ida, e aquella mesma noite embarcarão tudo o que puderão leuar do que tinhão em ter-

ra, e ao outro dia polla menham, que era o primeyro de Nouembro, em que se celebra a festa de todos os Santos, e os nossos esperauão acabar as vidas, se acharão com ellas em saluo polla ausencia dos Turcos, que ja erão retirados da fortaleza, e passados a outra parte, com que em todos foy tal o contentamento, como de quem tinha para sy que resuscitara da morte ha vida, auendosse ja de todo por seguros, porque dos de Cambaya, que aly ficarão, fazião pouca conta. Os inimigos se detiuerão aly sete dias em fazer agoada, e se prouerem das cousas necessarias para a viagem, muytas das quais lhe impedião os da terra de maneyra, que veyo a auer antre elles brigas com mortes de parte a parte, que Cogeçafar pôs em paz, e fez cos da terra, que lhe deixassem fornecer a armada, mas não foy tãobem como lhes cumpria. E ainda que estes inimigos estauão numa praya distante meya legoa sómente da nossa fortaleza, donde se via bem os trabalhos em que andauão, que todos dauão a entender claramente a sua partida, com tudo o prudente capitão não se fiando ainda muyto delles, se repayrou de nouo como se tiuera certos nouos assaltos: e querendo aquelle mesmo dia de todos os Santos ha tarde mandar fóra dar algum rebate nas estancias, em que ficara a gente de Cogeçafar, não tanto para lhe fazer dano, quanto para lhe encubrir a nossa fraqueza, porque entendendoa elles não quisessem quiça intentar dar fim ao que os Turcos o não puderão dar, e tambem para que os nossos derrubassem os bestiaens, e trincheyras que estauão feitas dentro na nossa caua, lhe pidio esta ida o feitor Antonio da veiga, que saindo fóra com vinte e cinco homens deu nas estancias, onde matou alguns dos inimigos e fez fugir muytos, e derrubando algumas das que estauão mais perto, e pondo por obra tudo o que lhe fora encomendado, se tornou em saluo ha fortaleza. Ao outro dia seguinte tendo o capitão nouas, que numa estancia, que estaua sobre a rocha do mar, ficara dos Turcos hum lião de metal, de que se lhe não soube dar rezão se era saõ, se arrebentado, lhe pidio o mesmo Anto-

Antonio da veiga licença, e gente para ir buſcar eſta peça, de que ſe elle eſcuſou por ſer pouco importante, e por ſe entender que pois os Turcos a deixarão deuia de ſer por lhe não ſeruir, elle com tudo apertou tanto co capitão, que lhe deu vinte homens, com que deſpois de jantar veſtido nos milhores veſtidos que tinha, engeitando armas que ſeus amigos lhe offerecerão, e conſelhos que muytos lhe derão, que eſcuſaſſe aquella ida tão pouco neceſſaria, de que não podia tirar honra, ſe foy ao lugar onde eſtaua a peça, que com quanto vio que era arrebentada ordenou com tudo trazella, e começando a bulir com ella, de hum alto, que eſtaua diſtante delle ao parecer mais de ſeiſcentos paſſos, tirou hum mouro huma eſpingardada, que polla muyta diſtancia parecia que traria ja tão pouca força, que qualquer leue defenſa baſtara para lhe reſiſtir, e ſendo Antonio da veiga homem de pequena eſtatura, e eſtando antre todos os ſeus companheyros, onde ficaua mais emparado, aly o foy buſcar o pilouro, e dandolhe polla cabeça o derrubou morto em terra, donde o ſeu corpo foy leuado ha fortaleza em lugar da bombarda que elle hia buſcar, morte certo mais dina de ponderação, que quantas ſucederão neſte cerco, nem em outras muytas partes, e que deue ſer auiſo para ſe não auer ninhum lugar por ſeguro, pois eſtá o perigo tão certo, onde ſe elle menos eſpera. Acabando os Turcos de ſe fazer preſtes o milhor que puderão, aos cinco dias do mes de Novembro do meſmo anno de 1538 ſe fizerão ha vella para ſe partirem, mas como por huma parte o vento, que então ventaua com muyta força, lhe ficaſſe ponteyro no lugar onde eſtauão, e por outra ſe achaſſem empachados de muitos feridos, que não tinhaõ forças para ſofrerem o trabalho de tão comprida viagem, tornarão a ſurgir no meſmo lugar, e ao outro dia ha tarde fizerão deſembarcar os feridos, que eſtauão mais fracos, e deixandoos a beneficio da gente da terra, ſe tornarão a fazer ha vella: e porque o vento era ja mais brando, ſairão até huma ponta que eſtá daly legoa e meya

defron-

defronte da fortaleza para a parte da enſeada de Cambaya, onde tornarão a ſurgir para ſe partirem na maré da noite, na qual ora ſe ouuirão na fortaleza tiros de artilharia para a banda de Madrafabat, que erão de huma armada de catorze fuſtas e catures, de que vinha por capitão mór Antonio da ſilua de meneſes, mandado pollo viſo Rey, com ordem que ſe meteſſe na fortaleza ſe foſſe poſſiuel, e não podendo deſſe moſtra, deſparando a artilharia, e por quaiſquer outras vias que pudeſſe, de ſer a dianteira da armada do viſo Rey, da qual companhia ſe apartarão aquella noite duas fuſtas, de que erão capitães dom Luis de taide, e dom Martinho de ſouſa, e chegarão ha fortaleza com homens bem concertados, e prouimentos de outras couſas neceſſarias, e eſſa meſma noite has onze oras, ſendo a lũa quaſi de todo eclipſada, pôs a gente de Cogeçafar fogo ha cidade por muytas partes, e ſe recolheo, deixandoa deſemparada, nas quais oras toda a armada dos inimigos deu as vellas, e ſe foy na volta do mar roxo, deixando na terra bem coatrocentos feridos. No meſmo tratado em lingoa Italiana, com que tenho alegado algumas vezes, achey tambem, que no fim de Nouembro, chegando eſta armada a Xaer, mandou o Rey prender corenta Portugueſes, que eſtauaõ na terra tratando em ſuas fazendas, e os mandou de preſente ao baxá, o qual chegando a Zebibe aos dez de Março do anno ſeguinte de 1539 mandou deſembarcar das galés todos os Portugueſes, que leuaua preſos ao banco, que diz que erão cento e corenta e ſeis, e poſtos em ordem a todos mandou cortar as cabeças, antre os quais foy Franciſco pacheco, e os mais que com elle ſe entregarão no baluarte da villa dos Rumes, e juntamente alguns indios que erão Criſtãos, e as cabeças dos principais e milhor afigurados mandou esfolar e encher de palha, e aos outros mandou cortar os narizes e as orelhas para mandar de preſente ao grão Turco, porque onde quer que eſta armada chegaua, lançauão os Turcos fama, que deixauão a India tomada, e os Portugueſes todos feitos em pedaços.

C A-

CAPITULO LXVII.

O viſo Rey faz ſair para a barra toda a armada com que vay a Dio, declaraſſe a cantidade e calidade dos nauios, chegalhe recado de ſer leuantado o cerco da fortaleza, parteſſe com toda a armada, e atreueſſando de Baçaim para Dio tem huma grande tormenta, Chegado à Dio começa logo de reformar a fortaleza, trata de pazes com el Rey de Cambaya, e as condições com que ſe concruem. Manda ſeu filho dom Aluaro a guardar a coſta do Malauar, com ordem de fazer pazes co Çamorim.

O Viſo Rey logo como deſpidio Antonio da ſilua com as vellas que atrás diſſe, tendo juntos comſigo todos os nauios, que eſperaua de diuerſas partes, fez ſair para a barra toda a ſua armada, que era eſta: oito naos groſſas do reyno, a taforea que era tamanha como cada huma dellas, treze nauetas pequenas as mais dellas de homens ricos tratantes, catorze galeõs antre grandes e pequenos, cinco carauellas latinas, e oito redondas, quinze galés e galeotas, em que entrauão algumas das que ſe tomarão em Dio ao Soltão Badur, treze galés reais com a galé baſtarda, onze bargantins de poſtiça como galeotas, latinos, duas albotoças, dezoito fuſtas grandes, e corenta e coatro catures e fuſtinhas, que ao todo fazem o numero de cento e cincoenta e duas vellas, afora as que leuara Antonio da ſilua, e huma galé que eſtaua em Baçaim, de que era capitão Martim Afonſo de melo, e huma fuſta ſua que tambem veyo a Goa, e outros nauios, que auia em Chaul e Baçaim, onde eſperauaõ pollo viſo Rey. Auia neſta armada, como ſe ſoube polla liſta do apontador dos mantimentos, cinco mil homens darmas, afora gente do mar, que paſſarião de mil e quinhentos, na qual gente aueria tres mil homens da India de confiança, e para qualquer grande feito: de poluora munições e artificios de fogo hia bem prouida, mas com pouca artilharia, porque de peças groſſas não auia em toda armada coatrocentas,

centas, e de tiros miudos não aueria seiscentos. Estando o viso Rey aqui na barra aos onze dias de Nouembro deste anno de 1538, chegou hum catur, de que era capitão Jeronimo butaca, em que Antonio da silua lhe mandou nouas de ser leuantado o cerco da fortaleza, e os Rumes serem idos, com que se mostrou tão contente, que mandou embandeirar o seu galeão, e desparar toda a artilharia, e que o mesmo fizesse toda a armada, o que muytos não fizerão porque todos sintirão muyto a perda da honra, que esperauão daquella jornada. O viso Rey com este recado despidio logo Martim Afonso de melo em huma galé para Dio, com ordem que fizesse vir Antonio da silua para o mandar para o reyno, ao qual elle achou ja no caminho, que se vinha com sós tres fustas, porque toda a outra armada com seu consentimento, a requerimento de Antonio da silueyra, ficara em Dio pola necessidade que lá auia della, e Martim Afonso passou auante fazer o que lhe era mandado. O viso Rey se deixou estar alguns dias na barra de Goa, onde desarmou os nauios de partes, e aos vinte de Nouembro partio para Dio com nouenta vellas, e ainda que tinha bom tempo, caminhou com tanto vagar, que aos trinta do mesmo mes chegou a Dabul, onde chegandolhe auiso que Lurcão e Cogeçafar entrauão na ilha a fazer guerra ha cidade, e a saqueauão, e queimauão, mandou recado a Martim Afonso de mello que com a sua galé e com as fustas, que lá ficarão da armada de Antonio da silua, defendesse a entrada aos mouros, porem receberão delles tanto dano, que foy forçado aos nauios iremse meter antre os baluartes, dentro do qual tempo Antonio da silueyra, inda que tinha a porta da fortaleza aberta, não consentia que a gente saisse fora a pelejar, esperando a vinda do viso Rey para irem todos cometer o campo dos inimigos, porem elle chegando com muyto vagar a Chaul, se deteue alguns dias na barra, e meteo de posse da capitania a Jorse de lima, que vinha nella prouido por el Rey, por ter acabado seu tempo Simão guedez de sousa, que se embarcou na ga-

leota

leota em que fora Jorſe de lima, e acompanhou o viſo Rey, daquy ſe fez a armada ha vella, e co meſmo vagar ſe foy a Baçaim, onde o viſo Rey eſteue alguns dias ſem ir a terra, e como a mais da gente hia mal ſatisfeita delle, não faltarão praguentos que lhe aſſacaſſem, que todas eſtas dilações fazia a fim de ſeu intereſſe, grangeado neſtas terras cos naturais, e cos eſtrangeiros por meyos não muyto licitos. Aquy em Baçaim proueo o viſo Rey na capitania a Ruy lourenço de tauora, em que hia prouido por el Rey na vagante de Garcia de ſá, que nella tinha acabado ſeu tempo, o qual ſe embarcou em hum galeão ſeu que tinha preſtes, fermoſo, bem aparelhado, e com muyta gente para acompanhar nelle o viſo Rey, quando por aly paſſaſſe ha empreſa dos Rumes, deixando a fortaleza entregue ao alcaide mór. Daquy partio o viſo Rey o primeyro dia de Janeyro de mil e quinhentos e trinta e noue, e começando a atraueſſar para Dio, entrou o tempo com a lũa noua tão rijo, que não podendo os nauios andar de dia nem de noite, eſtaua toda a armada ſurta no golfaõ de Dio, onde a tormenta creceo tanto, e aleuantou o mar de maneyra, que as naos o não puderão eſperar; e ſe acolherão para a terra, e o meſmo fizerão as fuſtas e nauios pequenos, porem as galés e galeões querendo aguardar no mar, foy elle com a força da tempeſtade em tanto crecimento, que as galés ſe perdião de todo, e a galé baſtarda em que hia dom Aluaro filho do viſo Rey abrio toda cos balanços do maſto grande, e com quanto por todas as partes lhe fizerão arrataduras, com tudo não podendo vencer a agoa arribou, e com ella duas carauellas, e outras galés, que ao tempo do virar para arribarem ſe perderão. O viſo Rey arribou tambem com toda a armada, buſcando cada hum algum porto onde ſe pudeſſe ſaluar, e o viſo Rey ſe recolheo ao rio de Danda com alguns nauios que o ſeguiraõ. Dom Aluaro na galé baſtarda correo co traquete, e mezena ſomente ſem poder dar á vella grande, e querendo entrar em Dabul deu co coſtado nos penedos da entrada da barra, e ſe foy ao fundo,

fundo, porem a gente se saluou na terra, sem outra cousa mais que o que cada hum tinha vestido, e despois se tirarão ainda della algumas peças de artilharia. A galé de João de sousa rates, que era velha, abrio de todo, e para se poder soster lhe pregarão as escotilhas, com que se foy sostentando algum tanto, e como a noite era tão escura, que lhe não deixaua ver outra cousa senão a morte diante dos olhos, gritauão todos a altas vozes polla misericordia diuina, que lhe não faltou em tamanho aperto, porque ordenou que passasse por aly naquella conjunção dom Paulo da gama, que hia em huma nao do reyno, que ouuindo a grita da gente da galé, e entendendo o que era, se fez prestes para a socorrer, pondo muyta gente polla enxarsea da banda de fora, e muytos cabos, e aldropes, e alguns homens nos bateis, que leuaua por popa, e voltou sobre a galé sem vellas e foy perlongando por ella, mas com a grande força do tempo correo inda assy a nao tanto, que não puderão amarrar a galé, mas recolheo a nao muyta gente que ficou pegada nos cabos, e aldropes, onde foy a pressa tanta que alguns se afogarão, e tornando a nao outra vez a prepassar polla galé, acabou de tomar toda a gente della, porem por mais que trabalhou dom Paulo por amarrar a galé, para lhe tirar a artilharia, nunca lhe foy possiuel, porque era o mar tanto que na mesma não se fez a galé em pedaços com que se foy a fundo, onde morrerão todos os escrauos, que andauão presos a banco sem lhe poder dar ninhum remedio. Passados oito dias que durou esta tormenta, se ajuntarão co viso Rey até cincoenta vellas com muyto pouca gente, porque muyta della se desembarcou nos lugares onde se recolherão, e com esta só armada chegou a Dio a saluamento, e logo no mar foy visitado de Antonio da silueyra, a quem recebeo com muytas honras e gasalhado, e desembarcando ao outro dia, e vendo as ruinas da fortaleza, que ainda estaua como os Rumes a deixarão, ordenou logo refazella em muyto milhor fórma do que antes tinha, e pondo mão ha obra ocupou no trabalho della não somente

te os remeyros, e gente do mar, mas tambem todos os fidalgos, e homens honrados, e fez capitão da fortaleza Diogo lopez de ſouſa, em que fora prouido por el Rey. Apôs iſto, deſejoſo de fazer algum concerto de paz, mandou ſobre iſſo recado a Cogeçafar, que com Lurcão, e com a ſua gente eſtaua então na quintam de Meliquiaz, e ja tinha recado d'el Rey para fazer pazes ſe lhas cometeſſem, e paſſandoſſe daly para a villa dos Rumes reſpondeo ao viſo Rey, que pollo ſeruir mandaria logo recado a el Rey, e faria o que lhe elle mandaſſe, e que entretanto ouueſſe antr'elles tregoas, e elle tambem deuia de mandar ſobre iſſo ſeu embaixador a el Rey, o que parecendo bem ao viſo Rey, mandou lá Franciſco de vaſconcellos com apontamentos do que auia de aſſentar, que del Rey foy bem recebido, porque tambem eſtaua muyto deſejoſo deſta paz, pollas muytas perdas que com a guerra recebia nos ſeus portos, e deſpedio logo o noſſo embaixador em companhia de hum dos ſeus regedores, cos apontamentos das condições com que ſe auia de aſſentar a paz, e huma chapa, em que daua comiſſaõ a elle, e a Lurcão, e a Cogeçafar para que todos tres trataſſem da paz, e o que elles aſſentaſſem elle o auia por feito, e o compriria, e ajuntandoſſe todos tres em Dio tratarão logo do concerto da paz, em que o viſo Rey lhe largou a alfandega da villa dos Rumes, e ametade da de Dio, e que de longo das caſas da cidade pudeſſem fazer huma parede de hum couado e meyo, e de altura de dous homens, em que ficaſſem tres ſeruintias abertas ſem portais nem portas, ſobre a qual parede ouue mayor alteração que em todas as outras couſas, porque querião os mouros aly fazer hum muro muyto largo, mas em fim aceitarão fazeremna daquella maneyra, com tenção que deſpois a farião ha ſua vontade, ou ſobre iſſo, ſe lhe cumpriſſe, tornarião ha guerra: com eſtas e outras muytas larguezas, que elles pidirão, e o viſo Rey lhes concedeo, forão concruidas as pazes, e aſſinadas, e apregoadas logo por ambas as partes, donde os caluniadores, e mal dizen-

tes tomarão motiuo de praguejarem do viſo Rey, aſſacandolhe que tambem neſte negocio fizera ſeu proueito. Daquy de Dio mandou o viſo Rey ſeu filho dom Aluaro a guardar a coſta do Malauar com ſeis galés, e galeotas, e doze fuſtas e catures, em que não leuou mais gente que os que quiſerão fugir ao trabalho da obra da fortaleza, que forão muyto poucos, e lhe deu ordem que ſe o Çamorim lhe mandaſſe embaixador para tratar de pazes ſe foſſe ao porto de Calecut, e não ſaiſſe em terra, mas que dentro ha ſua galé vieſſem os regedores aſſentar as condições da paz, e lhe deu apontamentos do que auia de aſſentar com elles. Dom Aluaro foy com a ſua armada até Cananor, onde eſteue alguns dias de vagar, e tomando dahy o caminho para Cochim paſſou por junto de Calecut ha viſta de Cranganor, e ſe tornou até Baticala, donde voltou outra vez para Cananor ſem lhe vir recado algum de Calecut, e aſſy andou gaſtando o tempo até fim de Abril, ſem ſe lhe offerecer ocaſião alguma de peleja, que ſe tornou inuernar a Goa, porque aſſy lho mandara ſeu pay.

CAPITULO LXVIII.

O viſo Rey manda Triſtão de taide ſocorrer Baçaim que eſtá de guerra com gente de Cambaya, e o que lhe ſucede. Acabada a obra da fortaleza de Dio ſe vay a Goa. Deſpacha nouos capitães para as fortalezas de Ormuz e Malaca. Manda Miguel ferreira a ſocorro de el Rey de Ceilão, e o que lhe ſucede.

ESTando o viſo Rey em Dio lhe chegou auiſo, que gente de guerra d'el Rey de Cambaya eſtaua ſobre Baçaim, e que os da terra erão todos leuantados contra os noſſos, a quem ſaira Ruy Lourenço de tauora capitão da fortaleza com cem eſpingardeyros, e trinta de cauallo algumas vezes, em que ſempre lhe fizera muyto dano, porem o numero dos Guzarates fora em tanto crecimento, que foy forçado aos noſſos recolheremſe dentro na pouoa-

ção,

ção, e fazeremse fortes com tranqueiras, onde os inimigos não chegauão, mas estauão senhores de toda a terra, e se aproueitauão de todos os fruitos della. A este socorro mandou o V. R. Tristão de taide, que acabara de ser capitão de Maluco, e por mandado de dom Esteuão da gama capitão de Malaca viera aly ter a socorro contra os Rumes em hum galeão com duzentos homens ha sua custa. Partio Tristão de taide no mesmo seu galeão e tres fustas mais com muyta gente, e chegando a Baçaim, ordenou logo o capitão Ruy lourenço sair fóra a pelejar cos inimigos, para o que fez duas companhias cada huma de duzentos homens, e elle com huma, e Tristão da taide com outra cometerão os mouros cada hum por sua parte com tanta furia, que matando, ferindo, e catiuando muytos delles os fizerão recolher a huma ilha daly perto, onde os nossos os cercarão e apertarão de maneira, que os acabarão de desbaratar e consumir de todo, com que então a guerra cessou por alguns dias, e a gente da terra ficou quieta, e segura, ao que ajudarão tambem as pazes que se fizerão em Dio. Chegou aquy tambem recado ao V. R. de ser falecido de doença dom Fernando de lima, que estaua por capitão em Ormuz, para onde despedio logo Martim Afonso de melo, que estaua prouido por el Rey na mesma capitania na vagante de dom Pedro de castello branco, que ainda não acabara de se liurar das culpas que trouxera de Ormuz, mas que acabando de ser liure se iria cumprir o tempo da sua capitania, e que a Martim Afonso se não descontaria dos seus tres annos o que tiuesse seruido nella, e que sendo caso que dom Pedro tardasse tanto em se liurar que Martim Afonso seruisse tres annos, lhe fossem descontados pollo tempo da sua capitania. O viso Rey se deteue em Dio até a fortaleza ser de todo acabada com tudo o que lhe era necessario, muyto mais forte e perfeito do que antes era, que com a pressa que se lhe daua tudo foy feito em muyto breue tempo, e lhe ordenou oito centos homens Lascarins afóra os casados, e proueo os almazens de muyta poluora, pilouros, e munições,

e

e a requerimento do capitão Diogo lopez de ſouſa lhe deixou dinheiro para ſe fazerem ha gente dous pagamentos, com que ſe foy a Baçaim, onde co capitão Ruy Lourenço de tauora teue muytos debates ſobre lhe dar dinheyro para pagar ha ſua gente, e deſpachando tudo como lhe pareceo neceſſario ſe foy a Goa, donde deſpachou para capitão de Malaca Pero de faria, por ter dom Eſteuão da gama ja acabado ſeu tempo, de que nas naos do reyno lhe viera ja a prouiſaõ, de que elle então não quiſera vſar por ir ao ſocorro de Dio. Mandou tambem o viſo Rey a Miguel ferreyra com onze fuſtas e catures, e coatrocentos homens, de que muytos erão eſpingardeyros, a ſocorro d'el Rey de Ceilão, que lho mandara pidir contra hum ſeu irmão chamado Madune pandar, que lhe fazia a guerra com muytos mouros de Calecut que tinha comſigo, e outros que ajuntaua, e co fauor de Patemarcar, que por muyto dinheyro com que o peitara ſe fora para elle, para o qual ſocorro el Rey mandara muyto dinheyro para munições e mantimentos e pagamento da gente. Eſte ſocorro tinha ja mandado pidir eſte meſmo Rey ao gouernador Nuno da cunha, que lhe mandou lá eſte meſmo Miguel ferreyra, que então eſtaua em Paleacate, porem não ouue effeito, porque indo Miguel ferreyra para Ceilão com trezentos homens, o encontrou no caminho o catur em que o viſo Rey mandaua chamar gente das fortalezas, e lhe deu o meſmo recado com que ſe veyo a Goa, e o catur paſſou adiante pidir o empreſtimo a el Rey de Ceilão, que empreſtou ao viſo Rey tres mil portugueſes douro, como atrás fica dito, e por elle lhe mandou pidir eſte meſmo ſocorro. Indo Miguel ferreyra de caminho para Ceilão, chegou ao lugar de Biringão alem de Coulão para Comorim, onde querendo fazer agoada lhe defenderão os mouros o porto por conſelho e fauor de alguns Rumes que aly eſtauão, que forão da companhia do capado, e com tormenta forão aly dar em huma fuſta que tinhão varada e eſcondida dentro no mato. Miguel ferreyra deſembarcando em terra deu no lugar, e o abra-

ſou

ſou de todo, e entrando pollo mato queymou a fuſta, e ſe tornou a embarcar ſem nunca da parte dos inimigos auer qualquer reſiſtencia, e chegando ha viſta de Ceilão teue auiſo da terra, que o Patemarcar eſtaua no rio de Negumbo com catorze fuſtas, que armara em Calecut com dinheyro, que lhe lá mandara o Madune pandar para o vir fauorecer, em que tinha trezentos homens de guerra, com que tinha tomada toda a terra a el Rey de Ceilão, e o tinha cercado no lugar da Cota, donde ninguem ouſaua a ſair fóra, onde tambem eſtaua recolhido com el Rey o feitor Pero vaz trauaços com corenta Portugueſes, que el Rey não conſentia apartaremſe delle, porque ſe temia dos ſeus, e eſperaua pollo ſocorro. Miguel ferreyra logo de caminho foy ſurgir na barra do rio, onde lhe diſſerão que eſtaua Patemarcar, donde elle ja ſahia fugindo em hum catur bem eſquipado, porem dous catures dos noſſos o fizerão tornar para dentro, e os mouros ſe fizerão aquy fortes o milhor que puderão: ao outro dia entrarão os noſſos no rio por meyo de muytas bombardadas, e abalroando cos inimigos os fizerão fugir polla terra para onde eſtaua o Madune pandar, ficando todas as ſuas fuſtas em poder de Miguel ferreyra, que a hum dos regedores de el Rey entregou o rio, e fez que toda a gente ſe reduziſſe ha ſua obediencia, e daquy ſe paſſou ao porto de Columbo, onde ſendo logo viſitado do Princepe, e de hum irmão ſeu, ſe foy com elles ha Cota, onde el Rey eſtaua, de que foy recebido com aquellas honras e feſtas, que lhe então inſinaua a neceſſidade que tinha delle, e por ganhar a vontade aos noſſos, mandou logo fazer pagamento a toda a gente de cinco cruzados a cada homem, com que todos ficarão contentes, e ajuntandoſſe com Miguel ferreyra começarão ambos a caminhar com toda ſua gente ao longo de hum grande rio, e da outra banda delle hião os mouros de Patemarcar com a gente do Madune, que era muyta, e em alguns lugares em que o rio era eſtreyto, auia de parte a parte muytos tiros de eſpingardas, porem Miguel ferreyra fazendo paſſar a gente da outra banda do

rio,

rio, fizerão fugir os mouros para onde eſtaua o Madune pandar, e elle paſſou a diante caminhando catorze dias ſempre ao longo do rio, em que achou muytos lugares por onde paſſou ſem detença nem impedimento; porque em ninhum ouſarão de o eſperar: no cabo deſtes dias pondo a ſua gente em ordem, foy demandar hum campo onde o Madune tinha poſto o ſeu arrayal, em que auia paſſante de ſeis mil homens, os quais vendo aſſomar os noſſos, que ſahião por antre o mato por tres caminhos deſparando muytas eſpingardas, cobrarão tamanho medo, que ſe começarão logo a recolher para hum mato que eſtaua no cabo daquelle campo, e paſſar hum rio por huma ponte de paos bem fraca, onde os noſſos apertarão com elles de maneyra, que alguns paſſarão a nado, e de todo deſempararão o arrayal, em que os noſſos ſe apoſentarão ſem acharem nelle que ſaquear nem que comer, porem eſte nunca lhes faltou, porque el Rey o tinha prouido com muyta abundancia. Deſte campo ao lugar em que eſtaua o Madune pandar auia cinco legoas, o qual vendo o pouco que podia eſperar da gente que tinha comſigo, pois ſendo em tanta cantidade nunca ouſara ter o roſto direyto aos noſſos, mandou dizer a el Rey que elle queria ſer ſeu amigo, e meterſe em ſuas mãos para fazer delle o que quiſeſſe, e que ainda que lhe tinha dado tanto trabalho, e feita tanta guerra, lhe lembraſſe que era ſeu irmão, e o não quiſeſſe ver morrer em mãos dos Portugueſes. E eſte recado mandou por huma ama ſua que o criara, porque he cuſtume daquella gente tratarem por molheres os concertos que ſe fazem ſobre quaiſquer differenças de guerras. El Rey lhe reſpondeo, que naquillo não podia fazer mais que o que Miguel ferreyra ordenaſſe, e dandolhe conta do que paſſaua, elle com muyta corteſia reſpondeo ha manſageyra, que com ſeu ſenhor não auia de fazer concerto algum ſe primeyro lhe não mandaſſe atados de peis e mãos a Patemarcar, e a Cunhale marcar ſeu irmão, e todos os ſeus capitães, ou as ſuas cabeças, e as de todos os mouros, que com elles vierão, e que ſe iſto não fizeſſe

zesse logo, soubesse certo que lhe auia de ir pôr fogo has suas casas, e queimarlhe nellas suas molheres e filhos, nem lhe trouxesse mais recado sobre esta materia. Dahy a dous dias tornou a mesma molher a dizerlhe da parte do Madune pandar que aquillo não faria por ninhum caso, porque antes queria perder a vida, que pôr tamanha nodoa em sua honra, como seria entregarlhe seus amigos que o vierão fauorecer em seus trabalhos, que se se contentasse com os deitar de sua companhia, o faria logo, e disso daria hum seu filho em penhor, e em tudo o que não fosse isto faria quanto lhe mandasse. Miguel ferreyra lhe tornou, que delle não queria outro cousa senão o que lhe tinha pedido, nem menos auia mister penhor de seu filho, porque esse e todos os mais lhe iria tomar dentro a sua casa cada vez que quisesse, e que nisto não auia mais que repricar, mas que se o fizesse, elle ordenaria as suas cousas com el Rey seu irmão como ficasse bem satisfeito, co qual desengano o Madune pandar, vendo que não tinha outro remedio de saluação, detriminou por conselho dos seus fazer o que Miguel ferreyra pedia, mas por modo tão secreto que sua honra não corresse perigo, de que mandou dar conta a Miguel ferreyra, e assentando antre sy dez dias de tregoas para o negocio auer effeito, o Madune mandou ao Patemarcar que cos seus capitães e parentes, & todos os principaes dos seus se passassem para humas casinhas fora do lugar, porque elle trataua de concerto com el Rey seu irmão, em que era forçado virem aly Portugueses falar com elle, e não queria que se topassem pollas ruas, donde nacesse ocasião de alguma reuolta, e de algum trabalho, o que elles logo fizerão, e aly foy o Cunhale marcar morto huma noite de huma frecha da, e ao Patemarcar derão outra de que não morreo logo, com que leuantandosse grande aluoroço, e acudindo muytos mouros daquella companhia, deu sobre elles muyta gente do Madune que para isto estaua prestes, e com elles Manoel de queirós com vinte homẽs bem armados, e em breue espaço deixarão mortos polo campo mais de corenta,

ta, e os outros fugirão pollos matos, onde os da terra os matarão a todos por lhe roubarem os veſtidos e as armas, que outra couſa não leuauão comſigo, e logo ao outro dia mandou o Madune preſentar a Miguel ferreyra noue cabeças nas pontas de noue lanças, que erão as de Patemarcar, Cunhale marcar ſeu irmão, de dous tios ſeus, de hum ſobrinho, e de outros capitães, e lhe mandou dizer que todos os mouros erão fugidos, mas que ſoubeſſe certo que ninhum eſcaparia com vida, com que Miguel ferreyra ſe ouue por ſatisfeito, e concertou logo os irmãos, que o Madune entregou a elRey todas as terras que lhe tinha tomadas, e lhe pagou ſeſſenta mil pardaos pollas deſpeſas que fizera na guerra, e reſtituyo todas as fazendas que tinha vſurpadas, e vltimamente ſe obrigou com juramentos a ſeu modo de nunca mais ſe rebellar contra elle, com que ficarão pacificos, e elRey bem ſatisfeito, e deſpidio Miguel ferreyra, e os capitães aſſaz contentes das mercês que lhe fizera, e tambem o forão os ſoldados com muyta canella que repartio por todos.

CAPITULO LXIX.

A Rainha dona Caterina noſſa ſenhora pare hum filho a que ſe põem nome dom Antonio. Dom Franciſco lobo vay por embaixador ao Emperador, morre o Principe dom Filipe, e logo a pós elle morre a Emperatriz em Caſtella, el Rey noſſo ſenhor e o Emperador ſe viſitão de parte a parte por eſtes nojos, morre o Iſante dom Antonio, e morrem tambem o cardeal Iſante dom Afonſo, e o Iſante dom Duarte irmãos del Rey noſſo ſenhor.

NEſte anno 1539 aos noue dias do mez de Março na cidade de Lisboa has tres horas deſpois de meyo dia pario a Rainha dona Caterina noſſa ſenhora hum filho, que foy bautizado no eſprital de todos os Santos, que para iſſo foy armado de muyto rica tapeçaria; leuouo ha pia o Iſante dom Duarte, e forão compadres os Iſantes dom Luis

e

e dom Anrique, e comadre a Ifante dona Maria irmam del Rey nosso senhor: foi bautizado pollo cardeal dom Affonso, e foylhe posto nome dom Antonio; os que leuarão as peças forão, o duque de Bragança o saleyro, o de Aueyro o cirio, e o marquez de Villa real a oferta; nestes dias ouue muitas festas e regozijos, e dahy a algum tempo ouue touros no rossio ha honra deste parto, a que andou o Ifante dom Duarte com vinte fidalgos, a que deu de vistir ha sua custa: dilatouse esta festa para tão tarde assy por a disposição em que ficou a Rainha não ser muyto boa, como por se ir ja chegando a somana santa, que era tempo indecente para as cousas daquella calidade: porem este Ifante dom Antonio durou muyto pouco tempo viuo a suas Altezas, porque faleceo muyto minino. E aos dezasseis dias deste mesmo mez de Março partio da cidade de Lisboa dom Francisco lobo irmão do barão d' Aluito dom Rodrigo lobo, que S. A. tinha despachado para ir residir por seu embaixador na corte do Emperador, e mandou que se viesse dom Aleixo de meneses, que naquelle tempo lá estaua por seu embaixador, por lho elle pidir muytas vezes por sua má desposição não ser para elle o poder seruir naquelle cargo como era rezão. O gosto que S. A. recebeo pollo nacimento do Ifante dom Antonio se lhe conuerteo muyto depressa em lagrimas, que he ordem muito certa e custumada em todos os gostos desta vida, porque aos 29 dias do mes de Abril seguinte deste mesmo anno falleceo o princepe dom Filipe em idade de perto de seis annos, com assaz grande dor e sentimento não somente de suas Altezas, mas de todo o reyno em geral pollas boas esperanças que de sy daua na quella tenra idade: foi enterrado no moesteiro de Belem, onde o leuarão has oito oras da noite, e até lá o acompanharão o duque de Bragança dom Theodosio, e o marquez de Villa real dom Pedro de meneses, e todos os condes, arcebispos e bispos com toda a outra gente nobre que então auia na corte, e de outros sacerdotes o não acompanharão mais que os da capella del Rey, com grande cantidade de tochas acesas. S. A. ao outro

tro dia ouuio miſſa e comeo retirado, e com muyto pouca gente, e não conſentio que ouueſſe dô, nem mudança alguma nos veſtidos com que a gente antes andaua. E como as magoas e deſgoſtos deſta vida nunca cuſtumão vir ſem companhia, logo aos tres dias do mes de Mayo ſeguinte, eſtando el Rey noſſo ſenhor no moeſteyro de Pera longa apar da villa de Sintra, e a Rainha noſſa ſenhora no da Madre de Deos, onde ſe recolherão alguns dias deſpois do falecimento do principe ſeu filho, não eſtando ainda S. A. bem enxuto das lagrimas que ador diſto lhe cauſara, lhe chegou recado de dom Franciſco lobo ſeu embaixador na corte do Emperador, que a Emperatriz ſua irmã faleceſſera em Toledo o primeiro dia do mes de Mayo, dia dos Apoſtolos S. Filipe e S. Tiago, de hum catarro grande que lhe decera ao peito com febre continua, ſobre hum mouito que tiuera, de que lançara hum filho morto de tres dias, a qual noua, aſſy pollo muyto que queria a Emperatriz ſua irmam, como pollo tomar com a chaga inda tão freſca do fallecimento do principe ſeu filho, fez em S. A. tamanho aballo, que bem lhe foy então neceſſaria toda a ſua grandeza d'animo, e inuenciuel conſtancia para ſe lhe não enxergar de fora o que dentro ſentia. Após iſto começarão logo as viſitações departe aparte, como he cuſtume nas couſas deſta calidade, e o Emperador aos doze dias do mez de Mayo deſte anno do 1539 mandou viſitar el Rey noſſo ſenhor, pollo fallecimento do princepe ſeu filho, e pollo da Emperatriz ſua irmã, por dom Luis de çunhega ſeu gentil homem da camara, homem de muyta conta, e que lhe era bem aceito, o qual chegando a eſta corte ſe foi agaſalhar em caſa do embaixador de Caſtella, que então nella reſidia, aonde, quando ouue de falar a S. A., o mandou elle buſcar por dom Rodrigo lobo barão de Aluito do ſeu conſelho e veador de ſua fazenda, que o leuou ao paço muito bem acompanhado de ſeus irmãos e parentes: o dom Luis achou a S. A. acompanhado dos Ifantes dom Luis e dom Duarte ſeus irmãos, de muytos ſenhores de titulo, e de outras peſſoas de muyta marca, e deſpois de

de lhe dar huma carta do Emperador e falar com elle hum bom eſpaço ſe foy falar ao Ifante dom Luis, que ſe leuantou da cadeira em que eſtaua aſſentado, e aſſy eſteue falando hum pouco com elle, e recebeo delle a carta que lhe trazia do Emperador, e deſtes meſmos termos vſou com elle o Ifante dom Duarte, e querendoſſe ja tornar, deſpois de concruido o negocio a que viera, e com as repoſtas das cartas que trouxera, lhe mandou S. A. para ſua eſpoſa hum colar de pedraria, com humas perolas de muyto preço, que foy aualiado em mais de dez mil cruzados. El Rey noſſo ſenhor tambem não ſe deſcuidou em mandar viſitar o Emperador polla morte da Emperatriz, e aos catorze dias deſte meſmo mes de Mayo mandou a iſſo o duque de Aueiro, que foy com vinte cauallos polla poſta, a que S. A. mandou que na corte do Emperador ſe agaſalhaſſe com dom Franciſco lobo ſeu Embaixador que nella eſtaua, o que o duque não pode fazer por o Arcebiſpo de Toledo apertar tanto com elle para ſer ſeu hoſpede, que não pareceo rezão nem deuido não o aceytar: mandou S. A. ao duque que deſpois de fazer ſua viſitação ao Emperador, viſitaſſe tambem da ſua parte daquelle nojo ao principe ſeu ſobrinho, e as Ifantes ſuas ſobrinhas, e a Ifante dona Maria, e que tanto que o Emperador o deſpachaſſe (que pois não hia a outra couſa, trabalhaſſe por ſer com toda a breuidade poſsiuel) ſe tornaſſe para eſte reino. Paſſados poucos meſes a pós eſtes dous tamanhos nojos de S. A. lhe ſobreueyo outro tambem aſſaz grande, porque aos vinte dias do mes de Janeiro do anno ſeguinte de 1540 falleceo em Lisboa o Ifante dom Antonio ſeu filho de epilepſia em idade de onze meſes, foy enterrado no moeſteyro de Belem no lugar onde enterrarão o principe dom Filipe ſeu irmão, foy leuado em a noitecendo com toda a capella del Rey acompanhado do Arcebiſpo do funchal, e dos Biſpos do Algarue e de Lamego, e do Biſpo adayão, forãono tambem acompanhando o marquez de Villa real, e os condes de Linhares, de Portalegre, da Caſtanheyra, do Redondo, e outros muitos fidalgos. Nem com iſto ſe acaba-

rão

rão os desgostos e nojos que S. A. teue naquelle triste tempo, porque o Cardeal dom Afonso seu irmão, que da cidade d' Euora viera a curarse a Lisboa de algumas indisposições que tinha, e principalmente de huma infirmidade noua que lhe sobreuiera de que lá se achaua mal, veyo a falecer della aos 21 dias do mes de Abril deste anno de mil e quinhentos e corenta, não tendo ainda mais de idade que trinta e hum annos, mas sendo ja então exemplo de muytas e raras virtudes dinas não sómente de tal pessoa, mas de tão insigne prelado como elle era, em cuja morte sua Alteza, inda que lhe deu muyto que sintir, mostrou tambem o mesmo animo e sofrimento, que mostrára nos nojos passados: ao outro dia pollo menham foi enterrado na capella mór da Sé de Lisboa, defronte do altar de saõ Vicente, vestido em pontifical, conforme ao que o cerimonial Romano ordena dos enterramentos dos Cardeais, porque assy o deixou em seu testamento que se fizesse, não querendo alterar em sy cousa do que nesta materia manda e dispõem a santa Sé Apostolica. Leuarãono da casa em que faleceo ate a coua conegos da mesma Sé de Lisboa, onde foy acompanhado de quantos senhores de titulo, e quantos outros fidalgos nobres se então acharão na corte. E porque parece que este anno de mil e quinhentos e corenta foy fatal para desgostos de el Rey nosso senhor, me pareceo bem não guardar para outro tempo, nem para outro lugar dar conta do que teue polla morte do Ifante dom Duarte seu irmão, que foy pouco tempo a pós a do cardeal dom Afonso tambem seu irmão, e pouco mais a pós a do Ifante dom Antonio seu filho, que forão todas neste anno de mil e quinhentos e corenta. Estando o Ifante dom Duarte na cidade de Lisboa nũas casas apar dos paços dos estudos, onde então pousaua el Rey nosso senhor seu irmão, veyo a adoecer no mes de Oitubro de humas febres tão rijas e de tão má calidade, que logo se começou a ter mais receyo da sua morte, que esperança de sua saude, elle, ou fosse por reuelação particular, ou pollo que em sy sentia da sua infirmidade, disse a algumas pessoas que o fim de sua vida era

era chegado, e declarou o dia em que auia de morrer, e se alguem lho contradizia então o afirmaua mais, no que veyo a ser tão certo, que aos onze dias da sua doença, vinte do mesmo mes de Oitubro, que era o mesmo dia em que elle dissera que auia de morrer, o chamou nosso Senhor para sy em idade de vinte e cinco annos, tão acompanhado de muytas e heroicas virtudes, afóra as boas partes de que o dotára a natureza, quanto se pode bem ver na terceyra parte da chronica del Rey dom Manoel seu pay, no capitulo setenta e oito, em que Damião de goes trata do seu nacimento, e faz particular menção de todas as boas partes que nelle auia, como fez sempre em todos os nacimentos dos outros Ifantes seus irmãos, quando veyo a tratar delles, e trata tambem muyto miudamente do seu casamento com a Ifante dona Isabel irmam do duque de Bragança dom Teodosio, com todas as particularidades que nelle ouue, e de todos os filhos que teue della, por onde me pareceo escusado e superfluo determe aquy em escreuer o que noutra parte anda tambem escrito, que se não pode milhorar. Foy o Ifante dom Duarte enterrado o mesmo dia ha noite no moesteyro de Belem, junto da sepultura de el Rey dom Manoel seu pay, e foy leuado de sua casa até fora da porta de santa Caterina na tumba da misericordia, e elle vestido no manto branco da ordem de Cristo, de que era comendador, porque com o habito della tinha o priorado de santa Cruz de Coimbra, conforme a sua regra: forão em sua companhia todos os capellães del Rey, e os beneficiados da freguesia de S. Justa com sua cruz leuantada, e juntamente o forão acompanhando todos os senhores de titulo, e fidalgos e gente nobre que então auia na corte, afora muito grande cantidade de pouo em cujas lagrimas se enxergaua bem o geral sentimento que em todos auia. Saindo da porta de S. Caterina passarão o corpo a huma azemala cuberta toda de veludo preto, e os irmãos da misericordia que aly estauão, e os capellães del Rey o forão acompanhando a cauallo até Belem, com tochas acesas nas mãos, e a cruz da freguesia se tornou daly para a

sua

ſua igreja. El Rey noſſo ſenhor ſeu irmão lhe foy fazer a Belem o ſaimento do mes, e trouxe dô por elle com hũa carapuça na cabeça até a entrada do mes de feuereyro do anno ſeguinte de 1541, e aos cinco dias do meſmo mes tirou a carapuça, e pôs barrete redondo. Em hum papel que me veyo ter ha mão feito por meſtre Andre de reſende homem de muytas letras e autoridade, que fora meſtre do Ifante dom Duarte, em que compediofamente trata de muitas couſas particulares da ſua vida, e da ſua morte, de que elle diz que fora teſtemunha de viſta, achei huma tão dina de eſpanto e ponderação, que por ella ſer tal e o autor graue e de muito credito, me pareceo rezão não paſſar ſem dar relação della. Diz que emparelhando o corpo do Ifante com a porta do eſprital de todos os ſantos no roſſio, ſe leuãtou da tumba em que o leuauão huma pomba muyto aluã, ſem auer peſſoa que viſſe donde viera, e ha viſta de todos voára para o ceo até deſaparecer no ar, ſem ſe poder atinar para onde fora, o que então por ſer couſa tão noua e tão deſacuſtumada pareceo geralmente que não carecia de miſterio, porque aquelle genero de aues não cuſtuma a voar de noite, nem voa direito para cima, e aquella pomba de ſy parece que ſe não deuia de vir meter antre tanta multidão de gente e tamanha labareda de fogo, como então ſahia das tochas que aly eſtauão aceſas.

CAPITULO LXX.

O biſpo dom João dalbuquerque preſenta ao V. R. algumas prouiſões del Rey ſobre couſas do biſpado de Goa, Baçaim torna a eſtar apertado com guerra. O capitão Ruy lourenço de tauora com ſocorro que lhe manda Jorſe de lima capitão de Chaul peleja cos inimigos. Chegão ha India coatro naos do reyno de que he capitão mór Pero lopes de ſouſa, contãoſe algumas couſas ſuas, e tornando para o reyno ſe perde.

ATrás fica eſcrito que nas naos que deſte reyno forão para a India o anno paſſado de 1538 co V. R. dom Garcia de noronha, fora hum biſpo Caſtelhano de nação, chamado dom João dalbuquerque, o qual porque no tempo que chegou a Goa vio a grande reuolta que auia nos apercebimentos, que ſe fazião para os Rumes, não lhe pareceo conjunção para tratar de ſeus negocios, e ſendo o viſo Rey ja tornado a Goa, que foy deſpois de meado o mes de Março deſte anno de 1539, o biſpo em dia de noſſa Senhora da Encarnação, que he aos vinte e cinco do meſmo mes, deſpois de dizer miſſa em pontifical, em que elle tambem prégou, apreſentou ao viſo Rey, que eſtaua preſente na igreja, huma patente porque el Rey noſſo ſenhor o fazia biſpo de toda a India, de todas as cidades, villas, fortalezas, e terras do ſeu mando e ſenhorio, que ao preſente tinha, e ao diante tiueſſe do cabo de boa eſperança para dentro, e de todo eſte biſpado fazia cabeça a cidade de Goa, onde mandaua que a igreja de ſanta Caterina foſſe conſtituida em Sé catedral, ornada e prouida de tudo o que lhe foſſe neceſſario, particularmente de ſacerdotes, que ſerião eleitos pollo meſmo biſpo: a qual patente ſendolhe confirmada pollo viſo Rey elle lhe apreſentou hum rol aſſinado por elle de todas as dinidades, conegos, e capellães, e todos os mais miniſtros que para a Sé erão neceſſarios, que tudo o viſo Rey lhe confirmou. E o biſpo aly logo com as ordinarias cirimonias conſti-

tuyo aquella igreja em Sé catedral, com grande aplauſo de toda a ſorte de gente; e da fazenda del Rey, por huma prouiſaõ ſua que o biſpo apreſentou, ſe lhe deu a elle e a todo o cabido ordenado bem competente para aquelle tempo, conforme ha dinidade de cada hum, que de então para ca ſe lhes foy acrecentando conforme ao curſo e variedade dos tempos. Na entrada deſte meſmo inuerno ouue em Baçaim nouos aleuantamentos dos Guzarates, que juntos em groſſas companhias ſalteauão e roubauão os moradores daquellas terras, de que a mayor parte eſtaua arrendada a Portugueſes, que da ſua mão tinhão nellas poſtos os moradores da meſma terra, a que acudindo os Portugueſes os fazião ſempre recolher com não pequeno dano; porem os Guzarates, poſtos em ſom de guerra, com muyta gente de pé e de cauallo, em que auia muitos rumes dos que ficarão feridos da guerra de Dio, a que el Rey daua ſoldo para que andaſſem neſta guerra, começarão de dar aſſaz de trabalho aos noſſos, e os vieraõ a pôr em tanto aperto, que lhes foy forçado recolherſe, e fazer tranqueyras nas bocas das ruas, e vallos por outras partes em que aſſentarão algumas peças de artilharia com que fazião afaſtar os mouros, e de quando em quando ſahião fora a pelejar com elles, porem elles os fazião algumas vezes retirar até as tranqueyras, onde a briga era aſſaz trauada, trabalhando huns pollas entrarem, e outros pollas defenderem. O capitão Ruy Lourenço de tauora, como prudente e esforçado que era, vendo quão pouco fruito tiraua daquelles leues rebates, não conſentio que a gente ſaiſſe fora a pelejar por tempo de vinte dias, e no fim delles tendoa bem deſcanſada a pôs toda em ordem, que ſerião cincoenta de cauallo (porque os moradores caſados, e os mais dos officiais tinhão cauallos) e trezentos de pé de eſpingardas e lanças, e huma antemenham, ſem ſerem ſentidos dos mouros, derão nelles de ſupito, e deixando muytos mortos e feridos, e trazendo muytos catiuos, ſe tornarão a recolher ſem perigo nem perda alguma, de que chegando a noua a Cogeçafar que eſtaua

daly

daly perto, e auendoo por afronta sua fez logo ajuntar muyta gente, com que mandou fazer a guerra aos nossos com mais força, cometendolhe as tranqueyras por muytas partes, a que acudindo sempre o capitão lhe fazia muyto dano, mas tambem não era sem alguns mortos e feridos dos seus, e como o mayor dano que os mouros recebião dos nossos era dos de cauallo, a principal ocupação que tinhaõ nas pelejas era em decepar os cauallos, com que os vierão a decepar quasi todos, e matar os donos delles, que cahião com elles juntamente, com que os nossos se virão em tanto aperto, que fizerão outras tranqueyras junto da fortaleza, deixando os mouros senhores do arrabalde, em que destruirão primeyro todas as ortas e casas, porque os mouros lhe não puiessem o fogo, porem elles acabarão de pôr por terra tudo o que acertou de ficar em pé. O capitão Ruy Lourenço vendo o perigo em que estaua aquella fortaleza, mandou pidir algum socorro a Jorse de lima capitão de Chaul, que lhe mandou logo cem homens por terra, e pollo rio em almadias (porque o rio de Baçaim chega a huma legoa de Chaul) todos espingardeyros e bem armados, com que os de Baçaim tomarão tanto animo, que sairão fora e fizerão meter os inimigos polla terra dentro com tanto medo, que não ousarão mais de tornar ha guerra, nem a fortaleza a teue então doutra parte, por ser ja muyto perto do verão, com que se tornou a refazer o arrabalde de tudo o que lhe fora destruido, muyto milhor do que antes estaua. Neste anno partirão deste reyno para a India coatro naos sómente, de que foy por capitão mór Pero lopez de sousa irmão de Martim Afonso de sousa, e das outras forão capitães dom Roque tello, Simão sodré, e Aluaro barradas na nao Espera de mercadores. Destas naos a de Simão sodré, por chegar mais tarde, não foy a Goa, e foy tomar junto de Cananor, donde se foy a Cochim, e as outras tres chegarão ha barra de Goa em fim de Setembro, onde estiuerão poucos dias, porque o viso Rey as mandou logo para Cochim, e nellas o veador da

fazenda, para lhe dar auiamento ha carga, e das que lá estauão do anno dantes deu huma a Antonio da silueyra, em que se viesse a este reyno, que como era bem quisto, brando e liberal, todos se querião embarcar com elle, e fugião assy do capitão mór Pero lopez, por ser tão aspero de natureza que o podião mal sofrer, como dos outros capitães, porque tambem se auião com elles rigurosamente. E Antonio da silueyra sobre os gasalhados dos que se chegarão a elle veyo a ter desgostos co capitão mór e co veador da fazenda, que não fundirão em mais, que em se Pero lopez fazer odiado com a gente por ser tão sobejamente riguroso, que tendo a sua nao prestes, se não quis partir, e fez partir as outras diante, e começando cada huma dar a vella, lhe hia dar varejo nas caixas e escrauos, e os mandaua para terra por huns termos tão asperos, que os homens se tornauão a desembarcar com as suas caixas, e alguns não consentia, que se desembarcassem, e se disse que fazendosse elle ha vella, que foy o derradeyro de todos, leuou ha nao huma barcaça grande das que seruem de carregar a pimenta, em que desembarcou corenta caixas de roupa de officiaes da nao, que tambem se quiserão desembarcar com ellas, mas elle lho não consentio, e sem valerem as queixas e clamores dos seus donos, as mandou a terra ao veador da fazenda: e se disse mais que andando ha vella ainda diante da barra com vento fraco, ouuera vista de hum negro, que estaua escondido, e mandando dar busca ha nao achou alguns negros embarcados sem sua licença, de que mandou lançar ao mar doze ou quinze, de que escaparão dous, que huns pescadores acharão andando a nado, que trazidos ao ouuidor, e perguntados quantos forão lançados ao mar, responderão que antes delles se lançarão seis, que estauão escondidos em huma camara, e despois se acharão alguns mortos que sairão ha praya. Esta nao do capitão mór Pero lopez de sousa se somio no mar ha vinda, sem nunca mais aparecer, nem cousa alguma della, que muytos julgarão a castigo do ceo, mas temeridade he grande da fraqueza humana querer dar rezão aos juizos diuinos.

CA-

CAPITULO LXXI.

O Çamorim Rey de Calecut comete pazes ao viso Rey, elle manda lá seu filho dom Aluaro com outros alguns fidalgos a tratar dellas que se concruem e com que condições. O viso Rey manda ter sobre isto comprimento com el Rey de Cochim.

EL Rey de Calecut, a quem a morte do Patemarcar e dos seus principaes armadores, que em Ceilão lhe matarão, como pouco ha fica dito, acrecentaua o desejo de fazer paz como nosco, a que se ajuntauão os clamores de todos os seus pouos que lho requerião com muyta instancia, mandou embaixadores ao viso Rey a pidirlhe, que tomasse assento nas pazes que lhe prometera fazer com elle quando tornasse de Dio, e que para este assento ser firme e seguro seria bom veremse ambos num lugar competente, e antre sy o concruirem, a que o viso Rey lhe respondeo desculpandosse com a sua má desposição de senão poder ir ver com elle, o que fizera com muyto gosto, mas que mandaria la seu filho dom Aluaro com todos seus poderes, com quem podia tratar aquelle negocio, e tudo o que com elle assentasse aueria por feito, e o confirmaria e assinaria, o que os embaixadores aceitarão vendo que a sua má desposição lhe não consentia sair de casa. O viso Rey então mandou dom Aluaro em hum galeão, e coatro galés, e dez fustas, acompanhado de gente honrada, e com ella o secretario João da costa, a que deu largos apontamentos das condições com que auia de assentar as pazes, e que por ninhum caso se desconcertasse nellas, e lhe mandou que fosse a Chale, donde leuasse comsigo o capitão Manoel de brito, e mandasse a Cochim chamar o veador da fazenda tambem para o mesmo effeito. Chegando dom Aluaro a Chale se despidirão delle os embaixadores d'l Rey que leuaua comsigo, e se forão darlhe conta do que passaua, de que ficou satisfeito, e se passou a Panane, donde mandou recado a dom Aluaro que

aly

aly o eſperaua cos ſeus regedores; dom Aluaro então mandou logo chamar o veador da fazenda, que veyo em algumas fuſtas, e com elle dom Fernando déça capitão de Cochim, e Pero lopez de ſouſa capitão mór das naos da carga, e tambem ſe aquy achou dom João de caſtro que deſpois foy gouernador da India, que todos eſtes mandara o viſo Rey que trataſſem daquella materia, com que dom Aluaro ſe foy a Panane, onde achou el Rey de Calecut co principe, e com el Rey de Chale e co de Tanor, que era ſeu general do campo, e cos ſeus regedores, e caimais, e outros grandes ſenhores, e tratandoſſe logo antre todos do aſſento das pazes, ſe vierão a aſſentar polla maneyra ſeguinte.

Que em todo o reyno de Calecut não aueria embarcação de remo, que tiueſſe mais que cinco por banda, e não teria eſporão, e que toda a que foſſe achada doutra maneyra foſſe tomada com quanto nella ſe achaſſe, e queimada, inda que foſſe nos portos de Calecut, ſem quebra das pazes, e o meſmo ſe faria a todas as naos e zambucos que em alguma couſa quebrantaſſem o aſſento deſtas pazes, e que ninhum delles de qualquer ſorte que foſſe naugaria ſem cartas do capitão de Chale.

Que ninhuma nao paſſaria a Meca nem trataria em pimenta nem drogas para ninhuma parte ſem particular prouiſaõ do viſo Rey ou gouernador que foſſe da India.

Que entregaria toda a artilharia de el Rey de Portugal que ouueſſe em ſeu reyno.

Que daria todos os eſcrauos e eſcrauas que lá eſtiueſſem catiuos ou fugidos, e que ſeus donos os pudeſſem ir buſcar ſeguramente por todo o reyno, e ſe lhe entregarião ſem embargo de ſerem alguns tornados mouros ou gentios, mas que iſto ſeria querendo os ditos eſcrauos tornar para ſeus ſenhores por ſuas vontades.

Que as perdas que erão recebidas ficaſſem com quem as recebera, ſem auer ſatisfação ou reſtituição de parte aparte. Que daria toda a pimenta que ouueſſe em ſua terra pollo preço de Cochim, a qual ſe daria na ilha de Camaraõ,

maraõ, que está dentro no rio de Chale, e daria todo o gingiure que ouuesse em toda a terra por preço de nouenta e dous fanões, de que doze valem hum pardao de trezentos reis, e que o bar seria de tres quintaes e meyo, e que de cada cem bares que desse mandasse nas mesmas naos dous bares e meyo seus, dos quais aueria o pagamento del Rey de Portugal a rezão de corenta pardaos o quintal, pagos em cobre, azougue, vermelhão, e coral, tudo pollos preços do reyno, e tudo arrisco del Rey de Portugal até lhe ser entregue, o qual pagamento se lhe faria quando as naos tornassem na carregação, ainda que não passassem. E que em cada carregação poderia el Rey de Calecut, se quisesse, carregar nas naos cada anno cem quintais de pimenta a seu risco, e por seu frete, ao mesmo preço, que fosse a de el Rey nas naos dos mercadores, e para isto poderia mandar hum seu feitor se quisesse, e o retorno se lhe traria em quais quer mercadorias que quisesse, não sendo nas em que el Rey trataua, que erão coral, cobre, vermelhão, e azougue, e esta sua pimenta a tomaria el Rey no reyno pollo preço que vendesse a sua. Que o Çamorim fosse amigo de nossos amigos, e quando algum amigo nosso tiuesse differenças com elle o viso Rey se meteria de permeyo para os concertar como cumprisse a sua honra, e não querendo o Çamorim consentir nisso então fauoreceriamos o nosso amigo contra elle sem quebra da paz, e se o nosso amigo não quisesse estar pollo concerto que o viso Rey fizesse, então o Çamorim lhe fizesse guerra se lhe cumprisse. Que o Çamorim daria ao viso Rey ajuda de gente quando lhe fosse necessaria, e assy lha daria o viso Rey a elle quando lha pidisse. Com estas capitulações se concruhio antre todos o assento das pazes que foy escrito pollo secretario, em que assinarão dom Aluaro, o veador da fazenda, dom João de castro, e os capitães de Cochim e Chale, e posto nelle o sello dar armas reais o leuou o secretario a el Rey que lhe deu outro tal, feito nas suas olas assinado por elle, pollo principe, pollos Reys de Chale e Tanor, e pollos coatro regedores do reyno, porem

rem aquelle ponto dos cem quintaes de pimenta, que el Rey de Calecut auia de carregar cada anno para o reyno, ficou em aberto até se auer reposta del Rey nosso senhor se o auia por bem, porque no que toca ha pimenta, nem o viso Rey, nem gouernador algum tem poder, e sómente el Rey podia conceder isto, mas que mandassem os cem quintaes daquelle anno como estaua assentado, porque nesses lhe afirmaua que el Rey consentiria, inda que não consentisse nos dos annos seguintes. O Çamorim despois de mandar apregoar as pazes, despidio a dom Aluaro com algumas peças de preço para o viso Rey, e com elle mandou hum homem que lhe trouxesse aquelle assento assinado pollo mesmo viso Rey, o qual mandou tambem logo apregoar as pazes com as solenidades custumadas, e despidio o criado del Rey co assento assinado por elle, e com retorno de peças de cetins e de veludos para o Çamorim, com que toda a costa por então ficou pacifica e quieta. Mas entendendo o viso Rey que el Rey de Cochim não auia de tomar bem fazeremse estas pazes sem primeyro se lhe dar conta dellas, logo como despidio dom Aluaro seu filho, escreueo ao capitão de Cochim que elle co veador da fazenda fossem da sua parte pidir licença a el Rey para fazer pazes co Çamorim, que lhas pidia com muyta instancia, e o que mais o obrigauá a fazellas era escusar os grandes gastos que cada anno se fazião em guardar a costa, e que elle as faria com tais condições de que elle fosse contente, e muyto bem seruido, como veria pollo assento dellas que lhe mandaria mostrar, e ainda que el Rey de Cochim tomou mal fazeremse estas pazes, todauia o dissimulou, e mostrou que folgaua com ellas pollo comprimento que o viso Rey com elle tinha, e tornando o veador da fazenda a Cochim lhe foy dar conta do que era passado de que el Rey se mostrou contente, o que tudo se acabou de comcruir em janeyro de 1540. Porem aquelle ponto que trataua de dar el Rey de Calecut a pimenta e o gengiure para carga das naos, el Rey nosso senhor o não ouue por seu seruiço, e assy o escreueo ao veador da fazenda, não

que

que por isso se quebrasse a paz que era feita, mas que se buscasse modo com que por terceyras pessoas se ouuesse o gengiure de Calecut, e que a pimenta se comprasse sempre em Cochim no inuerno para auer cantidade della, que não fosse necessario tomala de Calecut, por não se comprir com a obrigaçaõ dos cem quintaes que o Çamorim auia de carregar cada anno, o que assy se fez despois sempre, e as pazes ficarão firmes e sem quebra.

CAPITULO LXXII.

Despacha o viso Rey dom Pedro de castello branco com armada para Cambaya, Ruy Lourenço de tauora capitão de Baçaim lhe pede prouimento para a gente. João de sepulueda o socorre, e o que lhe sucede. A gente do embaixador do preste João que tornara deste reyno ha India pede ao viso Rey embarcação para sua terra, e o que lhe responde. O viso Rey manda por tres vias ao estreyto saber nouas dos Rumes, manda Manoel da gama por capitão da costa de Choromandel.

EM quanto dom Aluaro fez esta viagem ao Malauar, dispidio o viso Rey a dom Pedro de castello branco para Cambaya com huma armada de catorze vellas, e lhe chegou recado de Ruy Lourenço de tauora capitão de Baçaim em que lhe daua conta dos muytos e grandes trabalhos, que naquella fortaleza se passarão com a guerra de todo o inuerno, de que ainda não estauão liures, por que os mouros tinhão postos seus arrayais ha vista de Baçaim, por onde se sospeitaua que esperauão algum recado del Rey, ou reformaremse de gente para tornarem ha guerra, co qual receyo, agora que auia nauegação, se lhe hia toda a gente, porque não tinha com que lhes fazer seus pagamentos, que lhe pidia por merce que lhe mandasse dinheyro com que lhe pagasse, para seruirem de boa vontade, porque bem sabia sua senhoria que com gente forçada e descontente não se podia fazer boa guerra: porem o viso

ſo Rey não lhe acudio a iſto como o tempo e a neceſsidade requerião, mas nem por iſſo ficou a fortaleza ſem ſocorro, porque João de ſupulueda, que ficara em em Moçambique da armada do viſo Rey, ſe foy inuernar a Ormuz, donde tornando em Agoſto para Dio com muyta gente, e ſabendo a neceſsidade em que Baçaim eſtaua, ſe foy lá, e ajuntando a ſua gente com a que tinha Ruy Lourenço, forão ambos dar em humas aldeas de mouros, a que fizerão tanto dano, que os obrigarão a ſe retirarem longe de Baçaim, onde João de ſepulueda ſe deteue até que ahy veyo ter dom Pedro com a ſua armada, que achando Baçaim em paz, paſſou adiante, correndo a coſta de Dio, e deſpois de andar nella muytos dias ſe tornou a Goa, ja na entrada d' Abril deſte preſente anno de 540. O embaixador do Preſte João, que veyo a eſte reyno com dom Rodrigo de lima, que la fora por embaixador no tempo de Lopo vaz de ſampayo, tornou para a India na armada do anno paſſado de 539 embarcado na nao de Simão ſodré, de que atrás ſe diſſe que não paſſara a Goa por chegar tarde, e ſe fora a Cochim, e com elle foy tambem o padre Franciſco aluarez, que fora com dom Rodrigo ao Preſte, e co ſeu embaixador veyo a eſte reyno, e tornou com elle para a India: eſte embaixador chegou a Cochim tão doente, que dentro de poucos dias acabou a vida, e foy enterrado honradamente no moeſteyro de Santo Antonio, a que acharão muytas eſpingardas, e armas de diuerſas maneyras, e muytos caſtiçais grandes, e baçias, e outras peças de latão para ſeruiço da igreja, e muytas imagens de ſantos, e liuros de couſas da igreja e de deuação, e outras couſas de mercadoria, o que tudo foy poſto a bom recado, e entregue ao padre, e aos criados do embaixador, que todos ſe forão a Goa, e moſtrarão ao viſo Rey prouiſões de S. A. em que expreſſamente lhe mandaua, que os mandaſſe leuar has terras do Preſte, a que o V. R. reſpondeo que para aquillo era então neceſſaria huma armada de muyto gaſto, que não era rezão fazerſe, mas que elle auia de mandar catures a ſaber nouas dos Rumes, que ſe

as

as tiueſſe de ſerem idos, os mandaria em hum galeão, e que em hum dos catures que agora mandaua, deuião elles de mandar hum homem com recado ao Preſte do deſpacho que leuauão, e que eſperauão por embarcação para ſe irem a elle. O que parecendo bem a todos deſpacharão logo o hum Abexim dos da ſua companhia com eſte recado, que ſe embarcou num catur em que o viſo Rey mandou hum Fernão farto, que era muyto pratico no eſtreyto, e lhe mandou que trabalhaſſe muyto por tomar Maçuà, porto das terras do Preſte, onde lançaſſe o Abexim que lhe leuaua as cartas, e tambem mandou com elle hum Turco, que no tempo do cerco de Dio, ſe lançara cos noſſos, dizendo que o fazia por queixas que tinha do capado, e na fortaleza eſteue ſempre até que lá foy o viſo Rey que o fez Criſtão por lho elle pidir muytas vezes, e lhe pôs o ſeu nome, e lhe fez muitas honras e merces, e o trouxe comſigo a Goa, e parecendo ao viſo Rey que indo hum ſó catur a ſaber eſtas nouas, lhe poderia acontecer algum deſaſtre, com que as não pudeſſe trazer, após Fernão farto, que partio na entrada de Feuereiro deſte anno, no fim do meſmo mes mandou Antonio carualho eſcriuão da fazenda em tres catures, ao meſmo effeito d' entrar no eſtreyto, e ſaber nouas dos Rumes, e não contente com iſto logo em ſe partindo Antonio carualho mandou fazer preſtes doze fuſtas bem armadas, e com boa gente, contra parecer do veador da fazenda, em que mandou por capitão mòr Vaſco da cunha tambem para ir ao eſtreyto ſaber dos Rumes, e fazer guerra onde lhe pareceſſe, o qual partio a treze dias de Março do meſmo anno, e ſe foy andar has preſas, e achando pouco em que as fazer, ſe tornou a Goa a vinte de Mayo ſem nouas do que fora buſcar, donde o viſo Rey o tornou logo a mandar com oito fuſtas e catures em buſca de humas fuſtas de ladrões, que andauão ao ſalto de Angediua para Baticala, cos quais encontrando Vaſco da cunha, e dandolhes caça, huns ſe lhe acolherão ao rio de Bandor, e outros ao de Onor, onde elle entrou, e deixandolhe as embarcações queimadas, e a ter-

ra toda deſtruida ſe tornou a Goa. Antonio carualho ſe tornou do eſtreyto ſem achar nelle nouas dos Rumes, onde deixou hum dos ſeus catures, de que era capitão Saluador da coſta, para ſe ir em buſca de Fernão farto e ſe virem ambos de companhia, e chegando ao porto de Adem não achou nelle couſa de que pudeſſe lançar mão, porem ſaindo delle encontrou com huma fuſta de Rumes, que vinha da coſta de Melinde, onde andara has preſas, e a tomou depois de huma braua peleja, com morte de muytos dos inimigos, e muytos ſe lançarão ao mar, e dos que catiuarão deixarão viuos alguns que erão milhor deſpoſtos, e a todos os outros derão a morte, e ha fuſta puſerão o fogo, dos que ſe lançarão ao mar ſe veyo hum ao catur de Antonio carualho, bradando que o tomaſſem que era Criſtão, que ſendo recolhido diſſe, que ſe chamaua Antonio bocarro, e era dos que ficarão em Adem no bargantim que aly deixara Eitor da ſilueira, que com força de tormentos que os mouros lhe derão, e que com medo das crueis mortes que vira dar aos outros, diſſera que era mouro, e fizera todas as cirimonias dos mouros, mas que na ſua alma ſempre fora verdadeiro Chriſtão, e aſsy daua muytas graças a noſſo Senhor pollo trazer a poder de Criſtãos, eſte deu nouas que as galés dos Turcos hião muyto deſtroçadas, mas que ſe concertauão, e ſe fazião outras de nouo, e ſe afirmaua que ſe auia de fazer grande armada para tornar ha India, com as quais nouas ſe tornou Antonio carualho, e chegou a Goa a doze de Mayo. Mandou tambem o viſo Rey neſte tempo Manoel da gama para capitão da coſta de Choromandel, com poderes para fazer vir de lá toda a gente para a India, e desfazer apouoação da coſta, e caſa do Apoſtolo São Tome, e chegou tambem a Goa dom Eſteuão da gama, que acabara de ſer capitão de Malaca, a que o viſo Rey fez muyta honra, e outra muyta gente de toda ſorte ſe recolheo então a inuernar em Goa

CAPITULO LXXIII.

Adoece o viſo Rey de huma infirmidade perigoſa, ordena co veador da fazenda que ſe eleja hum gouernador em quanto elle não recebe ſaude, e quer que ſeja dom Alvaro ſeu filho, e o que ſobre iſſo paſſa cos fidalgos. O viſo Rey morre, abreſſe aprimeyra ſuceſſaõ que não tem effeito, aberta a ſegunda ſucede na gouernança dom Eſteuão da gama.

DUrando eſtas couſas veyo o viſo Rey a adoecer de huma infirmidade perigoſa, que o obrigou a não ſe erguer da cama, e foy em tanto crecimento, que veyo a não poder entender em muytas couſas que era neceſſario proueremſe, principalmente no apercebimento da armada para os Rumes, pollas nouas que auia da ſua vinda, pollo que praticando ſobre iſto co veador da fazenda, aſſentarão que ſe elegeſſe hum gouernador, que proueſſe as couſas neceſſarias em quanto o viſo Rey não recebia ſaude, e ajuntandoſſe para iſto na ſala do viſo Rey quantos fidalgos auia em Goa, ſe foy o veador da fazenda onde o viſo Rey eſtaua na cama a perguntarlhe, aquem daua ſeu voto para ſer gouernador, porque o ſeu parecer era rezão que foſſe o primeyro, a que reſpondeo que o foſſe dom Aluaro ſeu filho, e dizendolhe o veador da fazenda, que aſsy ſeria ſe a todos pareceſſe bem, lhe tornou elle que mandaua que outra couſa ſe não fizeſſe, com aqual repoſta ficarão todos tão deſcontentes, que ſe ſairão logo ſem tratarem mais do negocio, ficando as couſas no eſtado dantes, e daly por diante o forão eſtando em tanto pior, que começou de auer praticas e ajuntamentos de fidalgos ſobre darem a iſto algum remedio, e ordenarão que em todo caſo ſe elegeſſe por votos hum gouernador, que acudiſſe has neceſsidades daquelle eſtado naquelle tempo, e ſendo hum dia juntos para iſſo dom João deça capitão da cidade lhe foy ha mão, e lhe deu contra iſſo tantas rezões, e fez tantos proteſtos e requerimentos, que ſe deſfez a junta ſem ninhum effeito, e o viſo Rey, que era

avi-

auiſado de tudo o que paſſaua, lhes mandou dizer que ſe mais ſe ajuntaſſem ou trataſſem daquella materia, por ſeus proprios nomes os mandaria pubricar por tredos a coroa de Portugal, com que eſte negocio ceſſou de todo, nem tão pouco foy muyto neceſſario, porque a doença apertou tanto co viſo Rey, que veyo a morrer della ſabado veſpera de Paſcoella coatro dias de Abril deſte anno de 1540 ás onze da noite, cuja morte os de ſua caſa tiuerão encuberta até que foy menham, que em ſe diuulgando polla cidade, acudio logo aly muyta gente do pouo com moſtras, ainda que não de goſto, com tudo não de muyto ſentimentos: os fidalgos e gente nobre ſe ajuntarão todos e com muyta honra o leuarão a enterrar ha Sé no meyo da capella mor, e logo na igreja ſe prepararão bancos em que ſe aſſentarão os fidalgos, ficando antre elles em pé Fernão roiz de caſtello branco veador da fazenda, e João da coſta ſecretario, e o veador da fazenda abrio hum cofrinho, e tirou delle hum ſaquinho coſido e atado com hum fio, e ſobre o fio o ſello das armas reais, e hum ſobreſcrito que dizia, Suceſſões da India por el Rey noſſo ſenhor, e o deu ao ſecretario que com as vſadas cirimonias ja ditas a trás nas outras ſuceſſões o abrio, e tirou as suceſſões, que erão tres cartas todas de hum tamanho, ſelladas ao modo das outras co ſello das armas reais, e tomando deſtas huma em cujo ſobreſcrito, que eſtaua aſsinado por el Rey, dizia, Primeyra ſuceſſão do gouernador que ſerá da India, que ſe não abrirá ſe não ſendo primeyro fallecido dom Garcia de noronha viſo Rey, deſpois de a moſtrar a todos os fidalgos para reconhecerem o ſinal do ſobreſcrito ſe era de el Rey, que todos reconhecerão: as outras duas forão tornadas ao ſaquinho, e num cordel com que foy atado ſe pôs o ſello da camara da cidade, que o veador da fazenda tornou a fechar no cofrinho, e o guardou. O ſecretario então tomando a carta perguntou a todos (como era cuſtume) ſe auia aly alguem que tiueſſe duuida ou embargos a ſe abrir aquella carta, e reſpondendo todos que não, a leo em alta voz, que todos a ouuirão,

em

em que dizia, que mandaua ſua Alteza a todos os capitães de fortalezas, e de armadas, a todos os offeciais da fazenda e da juſtiça, a todos os fidalgos, gente de armas, e a todos os ſeus vaſſallos que o ſeruião nas partes da India, que falecendo deſta vida preſente dom Garcia de noronha viſo Rey, obedeceſſem em tudo a Martim Afonſo de ſouſa como a ſua propria peſſoa, aquem fazia gouernador da India ſem lhe ſer poſta duuida nem embargo algum, porque aſſy o auia por ſeu ſeruiço, e que ſendo caſo que ao abrir daquella prouiſão ſua, o dito Martim Afonſo não eſtiueſſe preſente, foſſe logo chamado para ſeruir o dito cargo, e em quanto não vieſſe o ſeruiria Fernão roiz de caſtello branco veador de ſua fazenda nas ditas partes, até chegar onde Martim Afonſo eſtiueſſe, e em tudo foſſe obedecido como perfeito gouernador, e que tudo mandaua que ſe cumpriſſe inteyramente, ſem contradição nem entendimento algum, eſcrita em Lisboa por dom Miguel da ſilua eſcriuão da puridade, a dez de Março de 1538. Pubricada eſta primeyra ſuceſſão, não faltarão alguns que imaginaſſem, que o veador da fazenda lançaria mão polla gouernança até ſe trazer a eſte reyno recado a Martim Afonſo, e elle ir tomar poſſe della, mas porque todos logo diſſerão, que pois Martim Afonſo era vindo ao reyno, e não podia ſer chamado, ſe abriſſe a ſegunda ſuceſſão, ſem diſcrepancia ninhuma de pareceres foy logo aberta com a meſma ſolenidade, em que ſe achou nomeado por gouernador dom Eſteuão da gama com a meſma clauſula, que não ſendo preſente gouernaſſe o veador da fazenda até a ſua vinda, e logo em ſe ouuindo o ſeu nome correrão muytos a lhe pidir as aluiſſaras, porque viuia fora da cidade, e por eſtar mal deſpoſto ſe não achara preſente ao emterramento do viſo Rey, e toda a gente ſahio abuſcallo com moſtras de contentamento, aquem elle recebeu com ſembrante mais triſte que alegre, mas não deixou de agardecer a todos o aluoroço e boa vontade que nelles via. Após iſto chegarão logo a elle muytos fidalgos a darlhe os parabẽs da gouernança, que elle recebeo com muy-

muytas cortesias, e posto acauallo acompanhado delles, e de todo o pouo da cidade, que o sahio a receber com fulias e outras festas, se foy decer há Sé, onde o bispo o esperaua com todo o cabido, e na capella mor, despois de lhe ser feita pollo bispo a solenidade das custumadas benções, o mesmo bispo e o veador da fazenda lhe tomarão a menagem, e derão juramento que bem e fielmente seruiria a gouernança da India, guardando em tudo o seruiço de Deos, e de el Rey, e o direito e justiça has partes, assy naturais, como estrangeyros, e que em tudo e por tudo guardaria os regimentos e prouisões d'el Rey nosso senhor, de que o secretario fez hum auto em que elle assinou, o que acabado, despois de tocarem atabales, trombetas, e charamelas, e a fortaleza desparar toda a artilharia, com a mesma companhia de fidalgos, e concurso, e festas do pouo com que viera, se tornou a recolher a sua casa.

CAPITULO LXXIIII.

O gouernador ordena algumas cousas importantes ao estado, trata de euitar males, e insultos que nelle há. Manda seu irmão dom Cristouão da gama a Cochim a repayrar a armada e fazer nauios de nouo. Elle vem a ter differenças co Rey de Porcá, e com hum Caimal seu vizinho, a rezão porque, e o sucesso dellas.

O Nouo gouernador da India dom Esteuão da gama, que pouco antes acabara de seruir a capitania de Malaca, donde foy fama que viera muyto rico, entendendo bem as necessidades daquelle estado, e quão mal prouido estaua do que lhe era necessario, a primeyra cousa que fez no começo da sua gouernança, foy mandar dar do seu vinte mil pardaos ao veador da fazenda para prouimento dos almazens, e reparação das cousas da ribeyra, em que auia muyta falta, e lhe mandou que com muyta pressa se varasse toda a armada que estaua ha costa polla ribeyra, e disto tomou tão particular cuidado, que

em

em breue tempo a repayrou, e forneceo de todo o necessario, fazendosse prestes para os Rumes, que se esperaua virem em Setembro. Após isto despachou catures para todas as fortalezas a notificarlhes com graues penas, que ninhuma embarcação nauegasse senão para Goa, onde elle estaua, de que deixarião fianças donde quer que partissem, e isto polla muita necessidade que tinha da gente. Mandou huma fusta a Ormuz com prouisoens de cousas importantes, e nella hum judeu que delá viesse por terra a este reyno com cartas para sua alteza. Pôs em conselho com todos os fidalgos de que maneira se prouerião as fortalezas de Chaul e Baçaim, que então estauão muyto fracas, para se defenderem dos Rumes, de que auia sospeita que podião vir em Mayo a tomar porto em alguma dellas, para inuernarem nelle, no qual conselho ouue muytos votos que em ambas estas fortalezas se mandassem arrasar os arrabaldes, em modo que tudo em torno dellas ficasse campo raso, com que ficarião muito mais defensaueis, porem o gouernador, que era de contrario parecer, lhes fez sobre isso huma larga pratica, em que com tantas e tão boas rezões lhes deu a entender, que aquillo não seruia para milhor defensaõ das fortalezas, e era contra o credito e honra do nome Portugues, e do gouernador daquelle estado, que todos se forão co seu parecer. Propôs tambem de sua parte neste mesmo conselho, que seria bom desfazerse o castello de Pangim, e fazerse hum grande baluarte fundado na agoa, no meyo do banco da barra, tão forte que delle tirassem Basiliscos que varejassem a agoada até os ilheos de fóra, ou que se fizesse na ponta de nossa Senhora do cabo, em baixo, ao longo da agoa, donde se defenderia tambem a barra de Goa a velha, com que a da noua Goa ficaria segura de a poderem tomar os Rumes, se acaso viessem a ella com armada, o que agora poderião fazer apesar da defensaõ do castello de Panguim. E juntamente lhes apontou outros inconuenientes que com isso se atalhauão de não pequena importancia, sobre o que ouue grande altercação, differentes

pareceres, e muytas rezões da parte a parte, mas em fim vindosse a concruir, que se não fizesse o baluarte, in la que foy contra o parecer do gouernador, elle se sugeitou aos pareceres dos outros, virtude assaz de louuar; e assaz necessaria em todos os que gouernão, e como o gouernador estaua largamente informado dos muytos e grandes males e roubos, que os nossos com grande dissolução fazião por toda a ilha de Goa aos gentios que nella habitauão, dando a morte a alguns delles, e que dentro na cidade auia tambem muytas injurias, mortes, e outros males grauissimos de huns homens para os outros, a qual dissolução nacia do recolhimento, e defensaõ que os delinquentes achauão em casas de fidalgos particulares, desejando remedear isto mais por bem e com brandura, que co rigor e seueridade da justiça, polla necessidade que então tinha dos homens, fez junta de todos os fidalgos, a que com muytas palauras, e muyta instancia pidio, que não quisessem ser escudo e defensaõ de malfeitores em tanto perjuizo do seruiço de Deos e de el Rey, e de suas honras e nobrezas, cuja obrigação era fauorecer e defender a virtude e perseguir os vicios, antes o ajudassem a castigar e reprimir todo o genero de malfeitores, porque entendendo elles que lhe faltaua aquelle fauor, donde tomauão atreuimento para suas solturas, se refrearião, e meterião por dentro, e quiça se emmendarião, e que para isto ordenaua ministros de justiça que corressem a ilha, e andassem dentro da cidade buscando os delinquentes para os castigar como merecessem pollo que fizessem daly por diante, que tudo o que até então era feito perdoaua liuremente quanto ha pena da justiça, deixando has partes reseruado seu direyto. Ninhum ouue naquelle ajuntamento que replicasse ao gouernador, porque ha verdade a proposta foy tal que não auia nella replica, antes louuandolhe muyto a detriminação, e os bons termos de que nella vsaua, o acompanhauão milhor daly por diante em todas as partes e principalmente na ribeyra e almazens, onde era mais continuo, dando ordem ao concerto da armada pol-

pollas nouas que tinha dos Rumes, polla qual rezão na entrada de Mayo, que era ja começo de inuerno, mandou seu irmão dom Cristouão da gama cos seus poderes inuernar a Cochim, para dar auiamento ao concerto da armada que lá estaua, e fazer alguns nauios de nouo, para o que lhe deu dinheyro em abastança, e para recolher em celeyros pimenta para as naos que auião de ir do reyno, e como dom Cristouão, inda que mancebo, era de bom entendimento, afabel, brando, conuersauel, amigo de todos, largo de condição, e muyto pontual em fazer o que deuia, se embarcou muyta gente com elle para Cochim, onde fez inteiramente o que lhe foy mandado, e deu mesa todo o inuerno, gastando largamente cos homens necessitados, e sendo ja no fim delle sucedeo vir das ilhas de Maldiua Bastião de sousa em huma carauella, que trazia comsigo humas gundras carregadas de cairo, que lá fóra buscar, as quais se adiantarão delle, e fazendo seu caminho ao longo da terra para Cochim, lhe saírão da terra de Porcá huns barcos e tones de ladrões da mesma terra, e as roubarão de quanto trazião, de que chegando as nouas a dom Cristouão, mandou dizer ao Rey de Porcá que logo lhe mandasse entregar o cairo, a que respondeo que os que o roubarão não erão seus se não de hum caimal em que elle não tinha poder, porem dom Cristouão sendo informado que o caimal e o Rey de Porcá forão ambos culpados no roubo, lhe replicou que bem sabia que não fizera elle o roubo, mas que o caimal e os ladrões andauão em sua terra, e que parante elle o desembarcarão, por isso, pois era amigo del Rey de Portugal cujo era o cairo, e o auia mister para suas armadas, lho mandasse logo, porque se assy o não fizesse, elle o auia de ir buscar, e pôr o fogo ha terra onde o achasse, a que o Rey lhe mandou muytas desculpas, e que por amor delle trabalharia co caimal que tendoo lho tornasse, no que ouue recados de parte aparte sem concrusaõ nem effeito algum, antes se puserão em modo de aleuantados, e andauão a saltear pollos rios, principalmente alguns tones que vi-

vinhão de Coulão para Cochim, onde não perdoauão a cousa que achassem, e vindo acaso de Coulão Diogo da Silua, que era ahy capitão, com dous tones para Cochim, a buscar cousas necessarias para hum galeão que fazia, o saltearão no rio os ladrões, e o caimal para o roubarem, com que teue huma briga, em que lhe matarão hum homem e ferirão tres, e elle tambem foy ferido de huma frechada, afóra os negros remeyros, que todos forão feridos, e desta maneyra chegou a Cochim, do que sentido muyto dom Cristouão fez prestes a gente, que serião seis centos homens bem concertados, em que auia muytos espingardeyros, e se foy em catures pollo mar, e tones pollo rio, com detriminação de dar nas terras do caimal que erão antre Porcá, e Cochim, e fazerlhe todo o mal que pudesse, para o que leuou muyta gente da terra com machados, de que sendo auisado o caimal, como era homem animoso, o esperou no campo com muyta gente, onde se trauou huma grande briga, que durou pouco tempo, porque os nossos espingardeyros lhe matarão e ferirão tanta gente, que o caimal se pôs em fugida, e dom Cristouão lhe mandou pôr fogo, e destruir toda a terra, e tendolhe derrubado mais de dez mil palmeyras, lhe chegou hum recado del Rey de Porcá, que estaua daly perto, em que lhe pidia muyto que não fosse com aquelle mal por diante, até lhe elle vir fallar, porque o caimal se lhe fora lançar aos peis, com que dom Cristouão mandou recolher a gente, que se pôs toda a repousar ha sombra das aruores descansando do trabalho passado, o que vendo o caimal, e parecendolhe boa conjunção para se vingar daquelle seu dano pollo descuido com que os nossos estauão, ajuntando alguns dos seus naires, pidio licença a el Rey para ir buscar hum seu filho, que estaua daly perto escondido, antes que os nossos lho tomassem, que el Rey lhe concedeo dizendolhe, que tornasse logo para irem assentar a paz com dom Cristouão, porem o caimal dando de supito onde estauão alguns Portugueses começou a matar e ferir por onde pôde, ha qual reuolta acudindo

dindo

dindo muytos dos nossos ficou aly morto o caimal com alguns dos seus, de que queixandosse el Rey com dom Cristouão por consentir aquillo estando em concerto de paz, cuidando pollo que lhe disserão os que fugirão, que não fora o caimal o agressor, elle lhe mandou jurar por vida do gouernador seu irmão, que o caimal fora o que cometera a briga, e fora morto sem ser conhecido, pollo que folgaria que se vissem, para ambos assentarem a paz, e despois de auer sobre isto alguns recados, se vierão a ajuntar com as deuidas cortesias, e assentandosse para tratarem do concerto, vierão certos naires parentes do caimal morto com as cabeças rapadas, que antre elles he sinal de vingança, detriminados a matarem dom Cristouão, e perderem sobre isso as vidas, e estando praticando nisso dissimuladamente até verem tempo para o que detriminauão, quis Deos que hum moço de hum Portugues, que aly estaua com seu senhor, entendendo o que os naires falauão, e o que querião fazer, começou a bradar, senhor traição traição, ao que posto dom Cristouão em pé cos Portugueses, e entendendo o que era, derão nos naires com muyto impeto, que tambem começarão a ferir os nossos asperamente, com que se leuantou grande reuolta e aluoroço, de que o Rey de Porcá querendo fugir com medo, Jorse barroso que fora feitor em Cochim, e estaua junto delle, o liou de maneira que se não pode ir, e abriga foy tão trauada, que muytos dos naires forão mortos, e dos nossos alguns feridos, e fugindo todos os malauares ficou el Rey só, e despois de ter tudo quieto e posto em paz, dom Cristouão se foy para el Rey, que achou muyto cortado de medo, mas com muytas palauras e mostras de boa amizade o fez ficar seguro e quieto, com que tornarão a tratar da paz, e a concruirão, que o Rey de Porcá fosse amigo do da Pimenta, porque tinhão antre sy contendas, em que o Rey de Cochim fauorecia este de Porcá contra o da Pimenta, por estar differente com elle, e rogara muyto a dom Cristouão que não quisesse fazer esta guerra, e porque lho não quis conceder ficou muyto

quey-

queixoso delle, porem dom Cristouão soube tãobem leuar o Rey de Porcá, que sem consentimento de el Rey de Cochim o fez ser amigo do Rey da Pimenta, e para ficar isto mais seguro, trouxe o Rey de Porcá comsigo a Cochim, para fazer com el Rey que o ouuesse assy por bem, porem elle estaua tão escandalizado de dom Cristouão, que naõ quis consentir nestas amizades, antes disse ao Rey de Porcá, que se tornasse para sua terra e nunca fosse amigo co da Pimenta, de que dom Cristouão ficou tão tomado, que soltou algumas palauras contra el Rey de Cochim, e jurou que se lhe impedia estas amizades destes dous Reys, que logo auia de tornar a destruir de todo o reyno de Porcá, que era recolhimento de ladrões que roubauão e matauão os Portugueses, e de todas as terras delle auia de meter em posse o Rey da Pimenta, com tudo como era mais amigo de brandura que de rigores, tratou isto de maneira que todos ficarão amigos e contentes, com muyta paz jurada antre todos nos seus pagodes.

CAPITULO LXXV.

Fernão farto torna do estreyto com nouas dos Rumes. O gouernador dá pressa ha armada para ir ao estreyto, manda huma armada ha costa do malauar, e outra a Cambaya. Chegão ha India coatro naos do reyno, em que el Rey manda ordem noua acerca dos pagamentos da gente. Manda o gouernador Tristão de taide a Cambaya com negocios a el Rey, de que traz a reposta.

Fernão farto, que por mandado do viso Rey dom Garcia fora num catur ao estreyto a saber nouas dos Rumes, e leuara comsigo o abexim com cartas para o Preste João, com ordem de o pôr no porto de Maçuá, despois de o ter posto em terra, e lhe dizer que aly o esperaria até fim de Abril, porque assy o leuaua em seu regimento, se foy ajuntar com elle Saluador da costa em outro catur, que Antonio carualho para isto deixara quando

tor-

tornou do estreyto, como atrás fica dito. Daquy se forão ambos andar has presas até fim de Abril, e tornando a Maçuá acharão ja ahy o abexim com reposta do Preste das cartas que lhe leuara, e outras para o viso Rey, em que lhe pidia socorro contra o Rey de Zeila, que o tinha muyto apertado com guerra, e lhe hia entrando pollas suas terras, de que lhe tinha tomadas muitas, e por toda a fralda do mar lhe fazião os mouros cruel guerra, com que muytos dos seus se tinhão leuantado contra elle. Estes catures recolhendo o abexim sairão de Maçuá com tão bom tempo, que em poucos dias chegarão ha costa da India, e a vinte e dous de Mayo entrarão em Goa e derão por nouas, que a armada dos Rumes que fora da India chegara ao estreyto muyto desbaratada, e querendo reformalla em Suez, e acrecentalla de nauios nouos, fora tamanha a estirilidade e a fome por toda aquella terra, que morrera muyta gente, com que fora forçado leuantar a mão da obra, e que se tinha por certo que aquelle anno não poderião vir ha India: com estas nouas o gouernador desejoso de fazer a el Rey no tempo de seu gouerno algum seruiço notauel, e imaginando que hum dos mayores que então lhe podia fazer, era ir em pessoa ao estreyto com armada de nauios grandes e pequenos, e queimar as galés que achasse por todos aquelles portos, e mandar socorro ao Preste João, que era cousa que achara que el Rey ja tinha mandado muyto encarregadamente ao viso Rey dom Garcia, começou a dar grande pressa e auiamento a todas as cousas da armada, em que gastou todo o inuerno, e entrando Agosto despidio duas armadas huma de vinte fustas para a costa do malauar, de que fez capitão mór Manoel de vasconcellos, e outra de trinta fustas e catures, que deu a dom Antonio de castello branco para andar em Cambaya até Damão e Dio, e lhes mandou que tiuessem os nauios espalhados para ver se vinha nao de Meca, que trouxesse outra alguma noua, e auendoa logo lha trouxessem a Goa. No fim de Agosto deste anno de mil e quinhentos e corenta chegarão ha India

coa-

coatro naos do reyno, de que era capitão mór Francifco de foufa tauares, e das outras erão capitães Vicente gil, Vicente lourenço matauais do algarue, e Simão da veiga, que derão por nouas, que Nuno da cunha fallecera paſſando o cabo de boa efperança. Neftas naos mandaua el Rey fuceſſões nouas, e que fe não vſaſſe das que eftauão na India, e cerradas lhas tornaſſem a mandar, mas porque erão ja abertas, e dom Efteuão por ellas feito gouernador, leuarão a que eftaua cerrada e ficarão as outras. Forão neftas naos os homens darmas fem foldo, que o não venceſſem fenão defpois de chegarem ha India, e outros que o não venceſſem fenão feruindo primeyro feis mefes de graça e outros hum anno. Foy tambem neftas naos defefa, que fe não trefpaſſaſſem foldos de huns titulos a outros, e dizia a prouifaõ que o mandaua por alguns juftos refpeitos de feu feruiço fegundo era informado, o que na India foy muyto mal recebido dos mais dos homens, principalmente dos pobres, porque lhes tiraua muyta parte do feu remedio. Foy tambem mandado aos feitores que ninhum pagaſſe foldos fenão por mandado do gouernador, ou do capitão da fortaleza fe eftiueſſe de guerra, não eftando porem nella o gouernador ou o veador da fazenda, porque eftes fomente os podião mandar pagar, eftando qualquer delles prefente, e que o veador da fazenda os não mandaria pagar onde eftiueſſe o gouernador, fenão na fortaleza onde elle eftiueſſe em peſſoaa, e não paſſaria mandados para fe fazerem pagamentos de foldados em outras ninhumas fortalezas. Teue tambem o gouernador neftas naos nouas certas de eftarem os Rumes defapercebidos para irem ha India por caufa da fome que antre elles ouuera, pollo ter aſſy el Rey por cartas de Veneza, com que o gouernador fe detriminou em ir ao eftreyto, e em poucos dias defpachou as naos do reyno e as mandou a Cochim, e nellas o veador da fazenda para lhe dar auiamento ha carga: mandou recado a Manoel de vafconcellos, que andaua na cofta do malauar, que fe vieſſe a Goa com fua armada: defpachou dom Pedro de caftello branco

pa-

para ir acabar de ſeruir o tempo que lhe faltaua da ſua capitania de Ormuz, e ſe vieſſe Martim Afonſo de melo, que então la eſtaua por capitão, e acabando dom Pedro de ſeruir hum anno que lhe faltaua, tornaſſe Martim Afonſo a ſeruir os ſeus tres annos inteyros: deſpachou João de ſepulueda para capitão de Çofala, em que fora prouido. Mandou Triſtão de taide a Dio com ſete vellas bem concertadas dizer a el Rey de Cambaya, que mandaſſe leuantar de ſobre Baçaim hum capitão ſeu, que todo o inuerno lhe fizera guerra, e lhe largaſſe todas as rendas da alfandega da maneyra que as dera ao gouernador Nuno da cunha, por quanto tinha recado d' el Rey noſſo ſenhor que não era contente da ametade que lhe largara o V. R. dom Garcia, e lha largara com condição que o auia el Rey de auer por bem, e que mandaſſe a Cogeçafar que desfizeſſe huma fortaleza que tinha feita em Çurate, porque parecia mal tella aly feita ſem neceſsidade, nem era de verdadeyro amigo del Rey de Portugal, qual elle pubricaua que era, fazer fortalezas ha borda do mar que era noſſo. Tornando Triſtão de taide de Dio, trouxe comſigo dom Antonio de caſtello branco que lá andaua de armada, e as repoſtas, que el Rey de Cambaya mandou a todas as couſas que lhe pidirão, parecerão tão juſtas, e arrezoadas a todos os do conſelho com que o gouernador as comunicou, que elle e todos ficarão bem ſatisfeitos, e não tiuerão que repricar, comtudo o governador por hum pouco de ponto de hõnra eſcreueo ao capitão de Dio, que mandaſſe dizer a el Rey de Cambaya, que por então lhe não tornaua a reſponder, porque eſtaua de caminho para o eſtreyto, que como tornaſſe tratarião de ſuas couſas em modo que ſe concruiſſem com muyto goſto e honra ſua, porque aſſy lho encomendaua muyto el Rey noſſo ſenhor.

CAPITULO LXXVI.

O gouernador manda sair para a barra toda a armada, em que ha de ir ao estreyto. Dasse conta da cantidade e calidade dos nauios, nomeãose os capitães delles, o veador da fazenda fica cos poderes do gouernador gouernando a India.

EM meyo de tantos e tão varios negocios e ocupações, como cada dia vinhão de nouo ao gouernador, não perdia o cuidado da sua armada, em que auia de ir ao estreyto, pollo muyto desejo que tinha de fazer aquelle seruiço a el Rey, e tanta foy a pressa que lhe deu, para poder ir a tempo que podesse tornar ha India antes do inuerno, por não lhe ser forçado passallo no estreyto, que em muyto breue tempo a pôs no mar prestes de todo, e sendo tambem chegado seu irmão dom Cristouão, que elle mandara chamar a Cochim, com vinte e noue vellas rasteiras e de alto bordo, em que auia dous galeões que fizera de nouo, mandou pregoar soldo aos que ouuessem de ir na armada, a que se ajuntou tanta gente, que como não queria mais que dous mil homens, não quis tomar casados nem homens velhos e fracos, e ainda dos lascarins escolheo os que lhe parecerão milhor despostos, e mais antigos na India, na qual gente auia muytos e muyto honrados fidalgos, de que então a India estaua bem prouida, e a todos mandou pagar seus soldos conforme ha calidade de cada hum, de que ficarão contentes, e se concertarão lustrosamente para a jornada: e a pós isto mandou lançar hum bando com trombetas e ataballes, em que daua escalla franca de tudo o que se tomasse no mar e na terra, que liuremente fosse de quem o tomasse, sem dar mais a el Rey que a artilharia, mas os cascos de todos nauios que se tomassem, de qualquer sorte ou calidade que fossem, ficassem com quem os tomasse, com que em toda a gente se enxergou mais animo e aluoroço, porque huma das cousas que mais faz na guerra perder o medo aos perigos, e ainda desprezar a morte, he a esperan-

rança do intereſſe; e como tudo eſtaua já poſto em ordem mandou o gouernador ſahir para a barra toda a armada groſſa, e que a miuda ficaſſe no caez para a embarcação da gente. Auia neſta armada ſeſſenta e ſete nauios de remo fuſtas e catures, e tres galeotas, e doze vellas groſſas de alto bordo, dos nauios de remo hião por capitães dom Luis de taide, dom Criſtouão da gama, dom Bernardo de noronha, dom Antonio da gama, dom João Manoel, dom Manoel de lima, dom Criſtouão de noronha, dom Payo de noronha, dom Diogo dalmeida, dom Jorſe tello de meneſes, dom Diogo dalmeyda freyre, Pero froes, Gaſpar de ſouſa, Franciſco de ilher, Criſtouão de craſto, Fernão da ſilua, Rafael lobo, Bernaldim de ſouſa, Miguel danhaya, Jorſe pimentel, Anrique mendez de vaſconcellos, Manoel de vaſconcellos, Luis mendez de vaſconcellos, João de Magalhães, Fernão de lima, Luis de noronha, Nuno pereyra, Ruy gonçaluez dazevedo, Vaſco da cunha, Mateus de brito, João juſarte tição, Duarte de melo, Alonſo anriques, Manoel de ſouſa de ſepulueda, Simão botelho, Franciſco de ſá dos ocolos, Lionel de lima, Franciſco de mizquita, Antonio pereyra, Diogo pirez de ſá, Franciſco pereyra, Franciſco freyre, Antonio daraujo, Miguel carualho, Antonio de ſouto mayor, João pereyra, João de mendoça cação, Lopo vaz de ſiqueyra, Aluaro de mendoça, Franciſco de melo, Ruy de melo ſeu irmão, que ſe tornou por ſer o ſeu catur muyto pequeno, e não poder ſofrer o mar, o pereyrinha, e os mais a que ſe não pôde ſaber o nome. Nas vellas de alto bordo hião, o gouernador no galeão ſaõ Luis, que aquelle anno ſe fizera em Cochim, e leuaua para ſua deſembarcação, quando era neceſſario ir a terra, huma galeota de que hia por capitão Diogo de reinoſo, Triſtão de taide no galeão ſão Mateus, e para ſua deſembarcação huma galeota de que era capitão Nuno da coſta ſeu criado, e hum catur em que hia outro ſeu criado, Dom João de caſtro, que deſpois foy gouernador da India, no galeão Coulão nouo, e para ſua deſembarcação huma fuſta grande em que hia por capitão Ruy men-

mendez de freytas, Dom Francisco de menezes no galeão Reis magos, e para sua desembarcaçaõ huma fusta em que hia seu sobrinho dom Jorse de meneses, Dom Francisco de lima no galeão bufara, e para seu seruiço huma fusta em que hia Gaspar rodriguez, Dom Garciá de castro no galeão são Boaventura, e para seu seruiço huma fusta em que hia João gonçaluez dono della, Manoel da gama no galeão Annunciada, e para seu seruiço huma fusta em que hia Pero cansado, Francisco de moura feitor da armada, que tambem leuaua hum catur em que hia Aluaro Afonso, Gaspar de pina capitão da guarda do gouernador em huma carauella latina, Jorse vieyra chatim em hum nauio seu carregado de mantimentos para ir a Ormuz quando o gouernador saisse do estreyto, Messer Bernardo em outro nauio carregado de mantimentos seus para os vender no estreyto, porque era mercador, com que lá despois fez muyto seruiço, e este partio de Goa treze dias despois do gouernador, e Antonio correa casado em Goa em outro galeão pequeno, que foy carregado de pimenta para despesa da armada: e nestes nauios grossos hia toda a artilharia e mais petrechos de guerra das fustas e dos nauios pequenos, para os recolherem despois de entrarem no estreyto, porque ao atrauessar do golfão os não podião leuar comsigo. E todas estas vellas hião largamente prouidas de artilharia, munições, mantimentos, e de tudo o mais que lhe era necessario, e ordenou o gouernador que o veador da fazenda Fernão rodriguez de castello branco ficasse gouernando em sua ausencia, a que tomou a menagem, e lhe deixou todos seus poderes por hum regimento nouo del Rey, em que mandaua, que indo o gouernador fora da India ficasse o veador da fazenda gouernando em seu lugar até que tornasse.

CA-

CAPITULO LXXVII.

O gouernador parte de Goa com toda a armada, e o que passa até chegar a Maçuá. Ahy deyxa os nauios de alto bordo, e por capitão mór delles Manoel da gama, e cos de remo chega a Çuaquem, e por agravos que tem del Rey o vay buscar a hum arrayal onde está, e o que faz não o achando.

COm esta armada toda partio de Goa o gouernador o primeiro dia de Janeyro do anno de mil quinhentos e corenta e hum, em treze dias chegou ha ilha de Çacotorá com tempo tão rijo, que os nauios pequenos se espalharão, e despois se forão ahy ajuntar com elle. Nesta ilha acharão os nossos hum mouro Rey de Caixem, que por se apartar do mundo, e fazer vida santa, deyxara o reyno a hum seu sobrinho, e se viera aly aposentar em humas casas que fez junto da agoada, que os nossos hião buscar da banda do norte, com detriminação de se saluar conuertendo ha sua ley os Cristãos que aly viuião, onde logo em chegando co nome de Rey que trazia lhe forão todos dar obediencia, e vendosse recebido por senhor e como tal venerado e acatado, a primeyra cousa que fez para effeituar seu intento, foi defender o bautismo com graues penas e a pós isso prégando a huns, prometendo a outros, teue tanta força que em pouco tempo corrompeo quasi toda a Cristandade daquella ilha, tornando a mór parte della ha sua diabolica seita. Estando o gouernador fazendo agoada nesta ilha, onde se deteue oito dias, chegou aly Anrique mendes de vasconcellos, que elle partindo de Goa mandara a Dio buscar pilotos mouros praticos na nauegação do estreyto, de que lhe trouxe dous sómente. Acabada a agoada se fez o gouernador ha vella aos vinte e hum de Janeyro, ainda co tempo bem rijo, e aos vinte e oito entrou as portas, e foy surgir no porto de Bandel, logo de trás dellas, onde se deteue dous dias e mandou diante duas fustas a hum lugar pequeno chamado Beilollo na costa do Abexim, para lhe

lhe tomarem algum piloto, o que não puderão fazer pollo acharem de todo despejado, por serem vistos antes que chegassem. Daquy mandou o gouernador seu irmão dom Cristouão com a mayor parte da armada miuda, que fosse dar em Maçuá, mas quando lá chegou a achou ja despejada de tudo pollas nouas que tiuerão da nossa armada. Ao outro dia despois da partida de dom Cristouão se fez o gouernador ha vella pollo canal do Abexim, guiado por hum dos pilotos mouros, que lhe trouxerão de Dio: este mesmo dia em anoitecendo creceo tanto o vento, inda que era á popa, que os nauios se apartarão cada hum para onde achaua milhor colheita, porem ao outro dia polla menham, que o tempo abonançou, se tornarão todos a ajuntar co gouernador, e chegarão a humas ilhas trinta legoas de Maçuá, e a huma dellas, em que a armada foy surgir, por hum camelo que nella matarão, puserão nome a ilha do camello: donde partido o gouernador foy ao outro dia surgir na ilha de Dalàca, que os catures rodearão toda, e forão dar vista ha cidade, que era grande e fermosa, toda de casas de pedra e cal, com seus terrados por cima, porem não acharão mais nella que cisternas de boa agoa, porque da gente, do gado, e de tudo o mais estaua de todo despejada. Daquy se foy o gouernador a Maçuà, onde chegando a onze de Feuereyro achou, que seu irmão dom Cristouão tinha algumas fustas em terra para as concertar, e porque os pilotos lhe puserão muyta difficuldade em passarem os nauios grossos daly para diante, assy por ser ja tarde, como pollos muytos baixos que auia pollo caminho, detriminou em conselho de os deixar aly todos, e passar a diante na armada de remo sómente, para o que a mandou cifar, e alimpar com muyta breuidade: e dos nauios grossos deixou por capitão mór Manoel da gama com todos os seus poderes, e ouuidor, e meirinho, e bastante cantidade de gente para defensão da armada, e largos auisos para tudo o que podia suceder. E sendo tudo prestes partio de Maçuá aos vinte de Feuereyro, com todos os nauios de remo, onde se embarcarão todos os capitães e fi-

fidalgos, e até mil homens de peleja, porque não couberão mais nas embarcações, e correndo de longo da costa do abexim não ousauão a caminhar de noite, pollos muytos baixos e restingas que aly ha, que não arrebentão dentro naquelle estreyto, e polla muyta detença que se hia fazendo mandou o gouernador seu irmão dom Cristouão diante com doze fustas, que se desse a mór pressa que fosse possiuel para chegar a Çuaquem, e cercasse a cidade polla banda da terra, para que della não pudesse sahir cousa alguma, e trabalhasse por auer has mãos pilotos para Çuez, mas por mayor pressa que dom Christouão se deu já achou a cidade despejada, com as nouas que teue da nossa armada, que de Maçuá lhe forão por terra, e o Rey com toda a gente passado alem do rio ha terra firme, meya legoa da cidade, em hum arrayal de muytas tendas: esta cidade era muyto nobre, de casaria toda branca, e muyto bem laurada por fóra, com grandes e fermosas ruas, e toda muyto limpa, e feita em forma redonda, e tem no meyo huma grande praça de todas as mercadorias, do mar ha cidade são duas legoas, porem o rio que a diuide da terra firme, não tem mais de largo que hum tiro de falcão, e defronte delle faz outra grande praça, em que está huma grande e suntuosa mizquita de muytas varandas sobre fermosas colunas, com hum alcoram muyto alto. Tem esta cidade huma legoa em roda, com muytas cisternas de agoa que lhe trazem da terra firme, e todas as outras cousas lhe trazem de carreto: e porque os moradores erão ricos, deixarão ainda nella muytas fazendas de preço, que não puderão leuar comsigo. Alguns dias despois de estar aquy dom Cristouão, chegou o gouernador com toda a armada, e logo mandou Vasco da cunha ao Rey pidirlhe pilotos para Çuez, donde entendendo o Rey a tenção do gouernador, o andou entretendo com dilações sem concruirem nada, dentro no qual tempo mandou auiso a Cocer, e a Çuez, como despois se soube por algumas geluas que se tomarão: o que entendendo o gouernador por não ficar sem castigo aquelle engano, detriminou por conselho de todos ir buscar el

Rey

Rey ao arayal onde eſtaua, ao outro dia antes que amanheceſſe, o que aſſy ſe fez, e porque os noſſos forão hum pouco mais tarde do que cumpria e era já menham clara quando deſembarcarão, teue tempo el Rey e toda a gente de ſe irem com ſuas molheres e filhos, e co fato que cada hum pôde leuar has coſtas: e deſpois de recolherem os ſoldados tudo o que ficou no arrayal, que inda foy huma groſſa preſa de dinheyro, fato e fazendas ricas, lhe puſerão o fogo, e o meſmo fizerão ha cidade, deſpois de recolherem tudo o que auia nella, com que ficou de todo deſtruida e poſta por terra, ſomente as ciſternas mandou o gouernador que reſguardaſſem para achar aly agoa quando tornaſſe, nem eſcaparão deſte incendio muytos barcos e almadias que eſtauão no rio, porque todos forão conſumidos do fogo.

CAPITULO LXXVIII.

O gouernador parte de Çuaquem vay ſurgir em huma boa enſeada, donde com parte da ſua armada parte para Çuez, chega ha cidade de Alcocer, e o que ahy fáz, daby vay ao Toro onde acha huns frades Chriſtãos, que dizem ſer dos de ſanta Caterina de monte Sinay, e o que paſſa com elles.

DEſta cidade de Çuaquem partio o gouernador a dez dias do meſmo mes de Março, e caminhando ſempre polla coſta do Abexim, com muyto vagar por lhe ſer o tempo contrario, chegou a huma enſeada doze legoas de Çuaquem, donde partira, onde ſe deteue dous dias em fazer agoada em muytos poços de muyto boa agoa que por aly auia, e partindo daquy co meſmo tempo contrario, foy com muyto trabalho do remo tomar em huma bahia muyto boa, onde achou huma fuſta malauar, que hia de Alcocer para Çuaquem, em que hião coatro Rumes, de que tomarão os tres, que o outro com a mais gente ſe ſaluarão na terra, dos quais ſe ſoube que toda aquella coſta tinha auiſo da noſſa armada, e que em Judá ſe

ſe ajuntara muyta gente, e outra muyta corria para Çuez. A qui propós o gouernador em conſelho, que pois eſtaua entendido que aquella armada toda não podia ir a Çuez, por lhe ſerem os tempos tão contrarios, ſeria bom mandaremſe quinze ou dezaſſeis catures os milhores e mais remeyros a queimar aquellas galés, em que ouue grande variedade de pareceres, mas em fim o gouernador ſe detriminou em irem os catures, e ir elle nelles em peſſoa, pollo que apartou logo dezaſſeis, a que dobrou as eſquipações que tirou das fuſtas grandes, de que erão capitães Lopo vaz de ſiqueyra, em que foy o meſmo gouernador, Triſtão de taide, dom Criſtouão da gama, dom João de caſtro, dom Franciſco de meneſes, dom Manoel de lima, dom João Manoel, dom Garcia de caſtro, Jorſe de mello punho, Miguel carualho, Gaſpar de ſouſa, Vicente de nauais, que ſeruia de ſecretario, Antonio pereyra, Diogo pirez de ſá, Alonſo anriquez, dom Luis de taide: neſtes catures ſe quiſerão embarcar quantos fidalgos auia na armada, ſobre o que o gouernador teue muytas importunações e deſgoſtos com muytos delles, e o meſmo tiuerão os capitães cos ſeus laſcarins, porque os deixauão por leuarem os fidalgos ſeus amigos, ſobre o que ouue tantas contendas, e agrauos, que puſerão nome aaquella bahia a dos agrauados, e chegou a tanto a união e aluoroço da gente, que foy neceſſario ao gouernador para os aquietar amimalos com palauras brandas, e fazerlhe ventagens deſacuſtumadas, dando perdão geral a todas as peſſoas, que eſtiueſſem das portas do eſtreyto para dentro, de todos os caſos em que foſſem obrigados ha juſtiça, e leuantando todos os degredos que tiueſſem por feitos crimes e ciuis, e os que tiueſſem partes, que os acuſaſſem, ſe livraſſem ſoltos até final ſentença, com que ficarão todos quietos e contentes. E deſpidindo daquy o gouernador para Maçuá a armada das fuſtas grandes debaixo da capitania de Lionel de lima, ſe partio para Alcocer nos dezaſſeis catures, em que leuaua até duzentos e cincoenta homens todos fidalgos e caualeyros honrados, a trinta dias de Março, e de caminho to-

marão huma gelua que vinha de lá carregada de mantimentos, em que tomarão pilotos que disserão ao gouernador, que o leuarião ao Toro, e a Çuez, e ao outro dia polla menham, que era sesta feira de endoenças, quinze dias do mes de Abril, auendo ja dezasseis que erão partidos da bahia dos agrauados, dobrando huma ponta chegarão ha cidade de Alcocer, que estaua assentada ao longo da praya, sem cerca alguma, onde se faz huma grande bahia: o lugar era grande, mas de casas de palha, e algumas de pedra com seus terrados grandes e compridos a modo de celeyros, mal arruadas sem ordem nem concerto: no mar estauão duas naos malauares, cinco geluas, e huma nao da feição das nossas, que seria de coatrocentos toneis. O gouernador, que leuaua já a gente prestes, sahio logo em terra, porem achou a cidade de todo despejada de gente sem auer nella huma só pessoa, mas larguissimamente prouida de toda a sorte de mantimentos, de que há da quy grande escala (sem auer outro trato nem mercadoria) para a Rifa, que he huma cidade grande daly tres jornadas polla terra dentro, situada a borda de hum grande rio, que dizem que sae do Nilo, e para todos os outros lugares do estreyto, que dão a troco de mercadorias, e despois que os nossos catures se prouerão aqui largamente de tudo o que quiserão, puserão fogo ao que ficaua, que foy huma bem grande cantidade, e o puserão tambem aos nauios que estauão no porto, com que tudo ficou destruido, e por o vento ser contrario se deteue aquy o gouernador tres dias, e aos dezoito de Abril se partio, ainda com ruim tempo, mas de todo bonança que daua lugar ao remo, e de caminho tomou cinco geluas que hião carregar de mantimentos a Alcocer, em que não tomarão mais que seis ou sete mouros, porque os outros se saluarão na terra, onde ellas forão dar ha costa, dos quais se soube que no Toro estauão Rumes de guarda com a noua que tiuerão da nossa armada, e que para Çuez passaua muyta gente. O gouernador foy continuando seu caminho guiado pollos pilotos que tomára, e aos vinte e hum de

Abril

Abril atraueſſou o eſtreyto para a outra banda do Arabio, que de huma terra ha outra auerá cinco ou ſeis legoas, e foy ſurgir no porto do Toro, que he hum lugar grande aſſentado na decida de hum oiteyro, de arêa, de boas caſas terreas, muytas de pedra, e algumas de palha, e toda a terra ao redor he de ſerras muyto altas de fragoſa penedia: para a mão direyta tem hum palmar de tamaras, e da mão eſquerda para a banda de Çuez eſtá outro palmar pequeno de quinze ou vinte palmeyras ſomente, e no meyo dellas hum poço de boa agoa, e alem delle aparece huma igreja e em torno della huma grande pouoação de Criſtãos: no meyo do lugar auia huma grande mizquita com hum alto alcorão, e no porto faz bahia com huma reſtinga de pedra. Os Rumes, que eſtauão no lugar com hum ſeu capitão, recolhendo comſigo toda a gente delle, ſe ſairão a hum outeyro, onde derão moſtra de ſy com muytas gritas. O gouernador, que leuaua a gente preſtes, por conſelho dos capitães ſahio logo em terra, onde os Rumes os vierão cometer, porem os noſſos os fizerão retirar com muyta preſſa, deixando mortos no campo mais de vinte, e dos noſſos ouue tres feridos ſómente de eſpigardas que os inimigos trazião, que forão dom Pedro de meneſes, João de mendoça, e Balteſar botelho. O gouernador com toda a gente entrou pollo lugar, em que ſe achou bem pouco fato, porem achou alguns frades que diſſerão ſer dos de ſanta Caterina de monte ſinay, que vindoſſe a elle os recebeo com muyto aluoroço e moſtras de muito amor e caridade, e com as lagrimas nos olhos deu muytas graças a noſſo Senhor por lhe moſtrar naquella terra barbara, antre tanta infidelidade, alguma noticia e raſto de Criſtandade, eſte meſmo aluoroço ſe vio em toda a mais gente, que com lagrimas de deuação ſe não fartauão de abraçar os frades, e moſtrarlhe amor e gaſalhado, e nos frades tambem ſe vião as meſmas lagrimas, e ſe enxergaua o meſmo goſto de ſe verem abraçados cos verdadeiros Criſtãos naquella infiel terra, onde até então ſe não tihão viſto outros com mão armada. O gouernador ſe foy cos frades a hum templo

plo ſeu que tinhão no meſmo lugar, grande, e algum tanto eſcuro, em que não auia mais que muytas imagens em retabolos e cartas, e cruzes poſtas em duas paredes huma defronte da outra, e em toda a caſa não auia altar algum, donde ſe veyo a imaginar que ſe não dizia aly miſſa. Aquy deſpois que todos fizerão oração o gouernador armou caualeyros muitos fidalgos, e outros homens honrados que lho pidirão, de que deſpois ſe não jactauão pouco, por ſer em lugar de tanta honra. O que acabado o gouernador ſe deſpidio dos frades, e lhes diſſe que pordoaua aaquelle lugar, e lhe não mandaua pôr o fogo por reuerencia e ſeruiço da bemauenturada ſanta Caterina, e por amor dos Criſtãos que nelle viuião, pollo que os frades lhe renderão muytas graças, e com muytas lagrimas ſe deſpidirão delle e de todos, e tambem no mar não ſe fez mais dano que pôrſe o fogo a huma nao malauar, porque acertou de eſtar para a parte onde os noſſos nauios eſtauão.

CAPITULO LXXIX.

O gouernador chega a Çuez ha viſta das galés, e o que ahy paſſa até ſe tornar ao Toro, e do Toro ha Maçuá, onde acha que cem homens dos noſſos ſe forão da armada para ſe irem para o Preſte, e o ſuceſſo que tem eſtes homens.

AO outro dia, que erão vinte e ſete de Abril, ſe partio o gouernador daqui do Toro para Çuez, caminhando o primeiro dia com bom vento, mas dahy por diante lhe foy tão contrario, que lhe foy forçado caminhar a remo, com muito vagar e trabalho dos remeyros, onde o mar he tão eſtreyto que não tem mais de largura que coatro ou cinco legoas, e não falta quem diga que aquy abrio noſſo ſenhor o mar roxo aos filhos de Iſrael, que vierão ſair a eſte lugar do Toro. A cabo de coatro dias foy o gouernador ſurgir detrás de huma ponta duas legoas de Çuez, donde ſe vião os maſtos das naos que eſtauão no

por-

porto , e não ſe vião as galés por eſtarem encubertas com a terra que he aly mais baixa. O gouernador chamou logo a conſelho, em que ſe detriminou que foſſe Triſtão de taide no ſeu catur por ſer muito ligeyro, e com elle alguns homens de confiança, a ver ſe podião na terra tomar alguma peſſoa de quem pudeſſem ſaber que gente de guarda tinhão as galés, e a forma em que eſtauão, e para iſto ſe eſcolherão tres valeroſos ſoldados chamados Fernão diaz ceſar, Antonio pereyra, e hum foão fidalgo, a que o gouernador mandou que foſſem deſpidos, e enſebados, para que ninguem pudeſſe pegar delles, e por ſua guia mandou Garcia de noronha, o rume que o V. R. dom Garcia fizera Criſtão como a trás fica dito, por ter muyto conhecimento daquella terra, e deu ordem a Triſtão de taide que lançaſſe aquelles homens onde o Garcia de noronha lhe diſſeſſe, mas que ſe negoceaſſe de maneyra, que tornaſſe a voltar antes do coarto d' alua. Eſte eſtreyto faz hum eſteyro, que da banda da Arabia tem hum arrecife de pedra, e da outra do Abexim faz huma ponta de huma ſerra, que aly ſe vay abaixando até beber no mar, com huma praya d' areya ha roda, em cuja ponta eſtá hum caſtello roqueyro de taipa, coadrado de trinta braças em coadra, que em cada face tem hum cubello com algumas peças de artilharia, de longo deſta praya eſtauão varadas as galés, que entrão e ſaem por aquelle eſtreyto, pollo qual tambem, em conjunção de agoas viuas, entrão as naos para ſe concertarem, de que então eſtauão no porto noue deſemmaſteadas, e as duas dellas da feição das noſſas, ao parecer de coatro centos toneis cada huma. Do numero deſtas galés acho differentes informações, porque numa parte acho que erão corenta, noutra corenta e huma, e noutra corenta e ſeis, por onde ſe poderá mal afirmar a certeza diſto. Partido o catur foy remando quanto pôde co ſilencio neceſſario, mas errando o canal por ſer a noite muyto eſcura, andou de huma parte para a outra ſem ſaber por onde andaua, nem atinar co que buſcaua, até ſer perto da menham, por onde Triſtão de taide ſe tornou, e em amanhecendo chegou há armada

ſem.

ſem ninhum fruito de ſeu trabalho. O que vendo o gouernador, mandou remar auante, com detriminação de ir cometer o porto ſem mais eſpias, e chegando a elle ouue logo viſta do caſtello e das galés, que eſtauão todas varadas de longo da praya com as proas para o mar, da quy mandou tres catures em que hião dom João de Caſtro, dom Criſtouão ſeu irmão, e Triſtão de taide, que ſe chegaſſem has galés quanto pudeſſem, e viſſem a gente que eſtaua em guarda dellas, e ſe foſſe tão pouca que elle pudeſſe deſembarcar, viſſem bem onde a terra daua milhor diſpoſição para o poder fazer, e porque a terra em que as galés eſtauão era algum tanto mais baixa que a outra, não ſe pode ver dos catures o numero da gente que aly eſtaua, mas virãoſſe as bandeyras ſómente; os catures parecendo-lhe que de huma ponta que ſe faz ha entrada do eſtreyto ſe podia bem deuiſar todo o que eſtaua no campo, ſem embargo de eſtar ſogeita ha artilharia do caſtello, começarão a remar para ella, donde em chegando a tiro deſpararão nelles alguns pilouros, a que ſe deſcubrirão tres eſcoadrões de gente de pé, ao parecer bem concertada, e como eſtes tiros parece que era ſinal que antre elles ſe tinha dado, acudirão de diuerſas partes duas batalhas de gente de cauallo, da qual a que ſe chegou mais perto dos catures foy eſmada em mil homens, todos nas armas e guarnições dos cauallos muyto luzidos e luſtroſos, com que os catures tendo deſcuberta a cilada ſe tornarão ao gouernador, que tambem ouuera viſta de toda aquella gente, e conſultando cos capitães o que ſe deuia fazer, aſſentarão todos que pois já não era poſsiuel effeituarſe o que ſe pretendia, ſe recolheſſe antes que os Turcos lançaſſem algumas galés ao mar, que ſe lhes deſſem tempo para iſſo, lhes darião muyto trabalho, com que o gouerdador ſe tornou ao Toro a fazer agoada, de que hia bem neceſſitado, e chegando ao porto ſahio do lugar huma companhia com trezentos até coatro centos ſoldados, que o veyo receber ha praya, elle não ſe querendo embaraçar com elles, ſe tornou a ſair para fora, e ſe foy demandar outro porto daly pouco mais de

de huma legoa, para fazer agoada num poço que auia nelle chamado de Soleymão, porem os Turcos que o entenderão se forão por terra, e pondosse num outeyro sobre o poço mandarão alguma gente que o emtupisse, e o tinhão já quasi feito, a que o gouernador fez afastar com a artilharia dos catures, e saindo em terra com toda a gente fez desentupir o poço, e abrir outros de nouo ao longo do mar, em que se fez a agoada pacificamente. Daquy se fez o gouernador ha vella ao outro dia polla menham com muyto vento, e atrauessando ha outra costa do Arabio foy com muyto trabalho do vento e dos mares surgir antre humas ilhas abrigadas daquelle vento, donde partio ao outro dia polla menham, e por suas jornadas foy ter a Macuá aos vinte e dous de Mayo, onde foy recebido com muyta festa e contentamento de todos, por auer muyto tempo que não tinhão nouas delle. Aquy achou os soldados quasi aleuantados contra Manoel da gama, por ser de condição trabalhosa e mal sofriuel, o que junto aos trabalhos que aly se passauão por falta de mantimentos, e esses que a terra de sy daua serem muyto ruins, foy causa de se aleuantarem perto de cem homens Portugueses, e numa fusta se passarem ha terra firme, detriminados de se irem para o Preste, e caminhando para lá, sem saberem o caminho, nem leuarem guia que lho mostrasse, seguindo sómente a sua estimatiua, forão dar com hum capitão del Rey de Zeila, que vinha com gente em fauor do de Maçuá, que então fazia guerra ao Preste: este Rey tendo nouas da vinda dos nossos, se foy ajuntar cos outros, e dando todos nelles começarão a matar e ferir alguns, porem os outros se defenderão com muyto animo tanto espaço do dia, que os mouros desesperados de os poderem entrar por armas, se tornarão ao engano, e por hum lingoa lhe mandarão dizer que não quisessem pelejar, porque elles erão vassallos do Preste, e quando os cometerão cuidarão que erão ladrões que vinhão a roubar a terra, por onde folgarião de serem amigos, e estarem em paz, e lhe darião guias que os leuassem ao Preste, e tudo o mais que lhes fosse ne-

neceſſario para o caminho, os noſſos que eſtauão em grandiſsimo aperto de ſede, por ſer o ſol muyto quente, aceytarão o partido, inda que contra parecer de alguns, os mouros largando as armas ſe chegarão aos noſſos com muytas moſtras de amizade, a que os noſſos pidindo agoa que lhe elles mandarão logo trazer em muytos odres, ſoltando as armas ſe lançarão a elles ſem ninhum tento: os mouros vendoos com tanta deſordem, e que tinhão o tempo aparelhado para o que deſejauão, em quanto ſe elles detiuerão em ſe fartarem de agoa, ſe apoderarão das armas da mayor parte delles, e os começarão a matar e ferir ſem ninhuma piedade, de que então eſcaparão alguns que ſe entregarão por catiuos, e muytos ouue que morrerão pelejando valeroſamente, com grande dano dos inimigos, e a todos os que catiuarão mandou deſpois el Rey de Zeila cortar as cabeças: deſte eſtrago ſe diſſe que ficarão viuos hum ou dous, que por muyto feridos os deixarão por mortos, e deſpois vierão a Maçuá, e derão nouas do que paſſara, do qual ſuceſſo ficou o gouernador grandemente ſentido, e muyto mais quando ſoube que Manoel da gama enforcara cinco ſoldados por ſerem culpados no meſmo aleuantamento, porem diſsimulou tudo com muyto ſiſo, entendendo quão perjudiciais ſão na guerra, e muytas vezes na paz os grandes rigores nos tempos da neceſsidade.

CAPITULO LXXX.

O gouernador manda ſeu irmão dom Criſtouão da gama a ſocorro do Preſte João, daſſe conta breuemente do que lhe ſucede na jornada.

DEſpois que o gouernador repouſou alguns dias aquy em Maçuá, dom João bermudes, a que o Papa fizera patriarca de todo aquelle imperio da Etiopia, e já da India viera co gouernador para daly fazer ſeu caminho, lhe foy dar conta das cartas que tinha do Preſte João, em que lhe mandaua que da ſua parte lhe pidiſſe ſocorro contra

tra os mouros com que andaua em guerra, antes que de todo lhe acabassem de tomar o reyno, de que já em seu poder tinhão a mayor parte, e que pois elle tambem era Cristão, parece que nosso senhor o trouxera aly a tal tempo para lhe dar aquelle socorro, a que o gouernador respondeo, que estaua prestes para lhe fazer todo o seruiço possivel. Dahy a tres dias chegou o Barnegaes com embaixada do Preste, que o gouernador recebeo com muyta honra, de que a sustancia era pidirlhe o mesmo socorro que o patriarcha lhe tinha pedido, declarandolhe por extenso o miserauel estado daquelle imperio, ja quasi todo entregue em poder de mouros, o perigo daquella Cristandade, a destruiçaõ dos templos; de que ja ninhum estaua em pé, a desinquietação dos religiosos, em que ja não auia recolhimento, por lhes ser forçado andarem espalhados, e escondidos pollos desertos, com tanta afronta do nome Cristão, a que elle tinha obrigação de dar socorro, pois o daua a Cristãos como elle, e Deos para isso o trouxera aly em tal tempo, e que elle trazia comissaõ para dar tudo o que fosse necessario para toda a gente que fosse naquella jornada, o que disse com tanta eficacia de palauras, e tantas mostras de sentimento interiores e exteriores, que não ouue quem pudesse ter as lagrimas. O gouernador lhe respondeo que se auia por muyto ditoso em vir ter áquellas partes em tempo que pudesse fazer algum seruiço ao Preste, em que sabia que o fazia tambem a el Rey seu Senhor, pollo amor que tinha aos Emperadores daquelle estado, porem que lhe era necessario dar conta daquelle negocio aos seus capitães, que o faria logo e lhe responderia com breuidade, e com isto o despidio, e o mandou agasalhar na galeota de seu irmão dom Cristouão, sobre o que logo tendo conselho com todos os fidalgos, foy assentado que em todo o caso se desse o socorro ao Preste, para o que bastarião trezentos homens bons soldados, com boas armas, e bom capitão, e não faltarão aly fidalgos honrados que se offerecerão para a jornada, o que o gouernador lhe agardeceo com muytas palauras, porem a ninhum

delles aceitou o offerecimento, e ſem dar conta a ninguem detriminou mandar ſeu irmão dom Criſtouão, o que de todos foy mal recebido, não porque nelle faltaſſem as partes que ſe requerem em hum bom capitão, ſe não porque lhes parecia que para hum negocio de tanta importancia fora neceſſario hum homem de mais idade e mais experiencia. O gouernador lhe ordenou coatrocentos homens, que ſe lhe forão offerecer dos milhores ſoldados que hião na armada, e os repartio em cinco bandeyras de cincoenta homens cada huma, deque fez capitães Manoel da cunha, João da fonceca, Franciſco dabreu, Inofre dabreu ſeu irmão, e Franciſco velho da creação do meſmo dom Criſtouão, e os cento e cincoenta ficarão co capitão mór para guarda da bandeyra, e a todos eſtes homens, alem das armas que tinhão de ſeu, mandou dar outras tantas de ſobreſſelente, eſpigardas, lanças, peitos, morriões, e todas as outras couſas a eſte modo. Ordenoulhe tambem dous berços, ſeis meyos berços, e cem moſquetes encarretados, com muyta poluora, pilouros, chumbo, e todo o outro genero de munições em grande abundancia, e dez bombardeyros bem deſtros no officio. Sendo tudo preſtes e com baſtante prouimento que o Barnegaes deu de ſeruidores, camellos, bois, mulas, e de todas as mais couſas neceſſarias para ſeruiço do exercito, a ſeis dias de Julho mandou o gouernador que começaſſem a marchar, deſpidindo a todos com muytas benções, e palauras de muyto amor e animo, não ſem algumas lagrimas de parte a parte, porem as principaes forão as que os irmãos ambos derramarão, apartados ſós polla praya, e deſpois de praticarem algum eſpaço ſe deſpedirão com abraços ao parecer triſtes e ſaudoſos, como pronoſticadores d'hum bem largo apartamento. O gouernador ſe recolheo ao ſeu galeão, e dom Criſtouão ſe foy hum pedaço polla praya ſó, deſabafando com alguns ſoſpiros, mas não tardou muyto que não foſſe dar ordem ao ſeu exercito, que ja hia marchando. O patriarcha dom João bermudez hia entregue ao Barnegaes, que o proueo largamente de mulas para elle e

pa-

para todos os do ſeu ſeruiço, e de tudo o mais que lhe foy neceſſario. Da qui forão os noſſos caminhando alguns dias com aſſaz de trabalho da quentura do ſol, e de falta de agoa, por humas ſerranias tão fragoſas e intrataueis, que em alguns lugares foy neceſſario deſcarregarem ſe os camellos e mulas que leuauão a artilharia, munições, e todo o mais meneyo do excercito, e paſſarem tudo iſto os ſoldados has coſtas, porque os caminhos não conſentião outra couſa, até decerem a humas grandes campinas, em que eſtaua a cidade de Baroá, que he a cabeça do eſtado do Barnegaes, onde inuernarão, e ſe veyo para elles a mãy do Preſte, que eſtaua recolhida em huma ſerra aſſas forte com medo de ſeus inimigos, auſente de ſeu filho, que eſtaua daly muyto longe, onde lhe mandarão auiſo da vinda dos noſſos. Neſte inuerno teue dom Criſtouão alguns recontros com a gente del Rey de Zeila, de que ſempre ſahio com vitoria, ſem dano ſeu, e muyto dos inimigos, e num delles ſe achou preſente o meſmo Rey de Zeila, em que foy desbaratado, e mandandoſſe ſocorrer ao Baxá de Zibit com muyto dinheiro de peita, lhe mandou mil Turcos, com que cobrou tanto animo, ajuntando os ao ſeu exercito, que tinha ja bem reformado de gente, que ſe foy demandar os noſſos a hum arrayal onde eſtauão bem fortificados, mas algum tanto faltos de gente Portugueſa, porque dom Criſtouão tinha mandado alguns capitães com gente a couſas importantes, eſperando cada dia a vinda do Preſte, pollo recado que tinha delle. Os mouros cometerão o arrayal com tanta furia, que ainda que os noſſos ſe defenderão muyto eſpaço tão valeroſamente, que ſempre ſe enxergou nelles mais deſejo de venderem bem as vidas que de as ſaluarem, todauia tanta foy a multidão dos inimigos que recreceo ſobre elles, que pôde mais a ſobegidão dos muytos que o grande esforço dos poucos, com que aquelle dia ficárão aly mortos os mais dos noſſos, e dom Criſtouão com duas feridas mortais querendoſſe ir meter antre os inimigos ácabar a vida, onde via acabadas tantas de ſeus companheyros, forçado de catorze dos que eſta-

eſtauão viuos, e com comodidade de ſe poderem ſaluar, ſe foy retirando para huns matos onde paſſou a noite, e ſe curou parecendolhe que eſtaua fora de perigo, porem aly o forão deſcubrir muytos dos inimigos, que o Rey de Zeila tinha mandado em buſca delle, guiados por huma eſcraua que os tinha viſto, que a elle e a todos os companheyros leuarão a todos diante del Rey, com que moſtrou grande contentamento, e a dom Criſtouão mandou dar muytas bofetadas no roſto com as alparcas dos ſeus eſcrauos, e dos cabellos da barba lhe mandou fazer tranças, em que lhe puſerão candeas de cera pequenas aceſas, e deſta maneyra o mandou leuar por todo o exercito para mór vituperio, o que elle ſofreo com tanto animo e paciencia, que bem ſe lhe enxergou quanto fauor tinha do eſpirito do ceo, a quem offerecia o que aly paſſaua, e a pós eſta afronta e outras muytas o tornarão a el Rey, que por ſua propria mão lhe cortou a cabeça, por ſe liurar dos medos e ſobreſſaltos que com ſua vida tinha continuamente. Os outros Portugueſes mandou meter em maſmorras, onde alguns morrerão logo das feridas, e outros ſe preſume que morrerião no catiueiro, porque ſe não acha feita memoria de ninhum delles. Deſta morte de dom Criſtouão dizem que peſou muyto aos Turcos; porque o quiſerão leuar de preſente ao grão Turco pollo valor de ſua peſſoa. Em huma informação achey, que naquelle lugar em que caio o ſangue do corpo morto de dom Criſtouão, ſe abrira huma fonte cuja agoa daua ſaude a Criſtãos enfermos, e aleijados. A Rainha mãy do Preſte ſe recolheo co Patriarcha e cos Portugueſes que eſcaparão, que forão até cento e trinta para huma ſerra forte, donde por ter nouas que ſeu filho vinha ja perto, por conſelho dos Portugueſes ſe partio para outra ſerra, por ſitio e por artificio inexpunhauel, que ſe chamaua a do judeu, e por outro nome de Caloá, onde achou ja o Preſte chegado do dia dantes, com pouca gente polla preſſa com que viera, que moſtrou grande ſentimento polla morte de dom Criſtouão: aqui ſe ajuntarão com elle tantos dos ſeus, que fez hum campo de ſeis mil

de

de pé e coatro centos de cauallo, com que foy demandar el Rey de Zeila, de que tiuera nouas que por ſe auer por ſeguro com a morte de dom Criſtouão, e vitoria que ouuera dos noſſos, deſpidira os mil Turcos que lhe vierão de Zibit, e lhe ficarão ſós os duzentos que tinha de ſua guarda, com que teue huma cruel batalha, em que polla ordem e grande esforço dos Portugueſes o desbaratou e lhe deu a morte, e tornou a cobrar o que tinha perdido. Deſtes Potugueſes a mayor parte ſe deixarão ficar nas terras do Preſte, que lhes fez muytas mercês, onde caſarão e fizerão ſua habitação.

CAPITULO LXXXI.

O gouernador parte de Maçuá, e chega a Goa, chega de Ormuz dom Pedro de caſtello branco, e traz preſo o Rey da terra. Partem do reyno eſte anno cinco naos para a India, em que vay Martim Afonſo de ſouſa para gouernador. O gouernador dom Eſteuão ſe vay a Cochim, carrega pimenta para o reyno, tornando a Goa manda hum galeão a Moçambique, chegãolhe embaixadores do Xeque Iſmael, e dos Reis de Calecut e Cambaya.

LOgo como o gouernador deſpidio dom Criſtouão ſeu irmão, partio de Maçuá aos oito dias de julho deſte anno de 1541, e aos dezoito do meſmo ſahio pollas portas com algum trabalho da armada miuda, polla grande corrente que as agoas aly fazem, e de fora dellas ſurgio junto da coſta ao lugar que ſe chama o Caſtelete, onde a quella noite lhe recreceo tanto o tempo, que foy forçado a toda a armada fazerſe ha vella, e aos vinte e cinco do mes paſſarão ha viſta de Adem muyto longe, onde acharão tanta cantidade de gafanhotos mortos, que o vento da terra aly lançara, que ſe não enxergaua a agoa do mar, e aos vinte e noue chegarão ha ponta da pedra furada, donde o gouernador deſpedio o feitor da armada na nao ſanta Clara, para que foſſe a Caxem com a fuſtalha, que toda ſeguiria ſeu

fa-

farol, e dahy em Agosto, ou quando os pilotos dissessem, se fosse ha India, e lhe deu regimento e poderes para o que auia de fazer, o que assy se fez, e elle atrauessando daly para a India lhe deu hum temporal tão forte e tormentoso, por ser despedida de inuerno, que se espalhou a armada toda, e se perderão alguns bateis e catures, que os galeões leuauão amarrados por popa, em que morrerão alguns marinheyros, e tambem achey escrito que se perdeo aquy a galeota de Gaspar de sousa, que abrio por ser velha, e não poder sofrer os mares, onde morrerão elle e seu irmão Luis freyre dandrade, e desapareceo outra fusta. E auendo o gouernador vista da costa da India aos oito de Agosto, se acharão com elle sómente cinco galeões, com que foy tomar no cabo da rama, e por o tempo ser forte se forão meter em Angediua, e da outra armada huns nauios forão tomar a barra de Goa a velha, e outros outros portos como a cada hum se lhe offerecia. Daquy se foy o gouernador a Goa em algumas fustas que de lá vierão deixando a armada entregue a Manoel de vasconcellos, onde foy muyto bem recebido de toda a gente, e mandou logo Antonio mendez de vasconcellos com coatro fustas ha costa do malauar, e dom Francisco de meneses a Baçaim, a seruir a sua capitania, e se viesse de lá Antonio de lemos, e despachou Martim [illegible]onso de melo para Ormuz, por ter ja acabado seu tempo d[illegible] Pedro de castello branco, o qual vendo que era ja tempo de ir Martim Afonso, que estaua prouido em capitão daquella fortaleza, a deixou entregue a Fernão daluarez cernache alcaide mór della, e se veyo ha India em huma nao em que trouxe com sigo preso o Rey de Ormuz, pollo que dissera delle Martim Afonso, quando lá estiuera da outra vez, afirmando todos que era mentecapto. O gouernador recebeo o Rey com a honra que se lhe deuia, e lhe deu o gasalhado conforme a sua pessoa, e larga despesa para elle e para todos os do seu seruiço, e lhe disse, que em dando auiamento has naos da carga trataria logo de o despachar, porem recrecerãolhe tantas ocupações, por não passarem aquelle anno ha India naos do reyno, que não pode

fa-

fazer o que desejaua; e por não cortar o fio da historia me pareceo que era rezão dar neste lugar conta da armada que este anno de quinhentos e quarenta e hum partio deste reyno para a India, que forão cinco naos em que foy para gouernador Martim Afonso de sousa, que foy em huma dellas, e das outras forão por capitães dom Aluaro de taide vltimo filho do conde almeirante dom Vasco da gama, que hia para entrar na capitania de Malaca, Francisco de sousa, Aluaro barradas, e Luis cayado, e por terem todas estas naos tempos muito contrarios tomarão Moçambique tão tarde, que não puderão aquelle anno passar ha India, e aly se deyxou ficar o gouernador Martim Afonso com detriminação de partir em Março do anno seguinte de quinhentos e corenta e dous, cos primeyros ponentes, onde teue huma infirmidade tão graue, que esteue muyto perto de acabar a vida. O gouernador dom Esteuão, vendo que por ser ja tão tarde, se não podião esperar naos do reyno, mandou a Baçaim comprar huma nao de trezentos toneis, que huns armadores fazião, e a mandou a Cochim onde se acabou de todo para ir ao reyno, de que deu a capitania a João de mendonça cação, e mandou acabar outra nao do mesmo porte, que em Cochim fizera o veador da fazenda Pero vaz, de que fez capitão dom Fernando deça capitão que fora de Cochim, por ter acabado seu tempo; e por se dar milhor auiamento ha carga destas naos detriminou ir elle lá em pessoa, para o que mandou fazer prestes huma armado de seis galeões, e derredor de trinta nauios de remo, porem antes que partisse de Goa fez prestes hum galeão carregado de drogas que mandou ao reyno, e por capitão delle dom Francisco de lima de que era muyto amigo, por quem escreueo a el Rey o sucesso da sua jornada ao estreyto, e logo como despidio este galeão se partio para Cochim, onde deu grande auiamento ha carga das naos por estar a pimenta ja comprada, mas porque sobejaua ainda pimenta, ordenou huma boa carauella, de que deu a capitania a dom Pedro de castello branco, que acabara de ser capitão de Ormuz, para vir tambem ao reyno carregada,

e

e tanta foy a preſſa que deu a eſtes nauios, que ſe fizerão ha vella na entrada de Janeyro do anno de 1542, de que as duas naos chegarão a eſte reyno a ſaluamento, e a carauella de dom Pedro na volta das ilhas dos açores foy roubada por huns coſſayros Franceſes. Partidas eſtas naos para o reyno, o gouernador ſe tornou logo a Goa, donde no fim do meſmo Janeyro ſe foy viſitar as fortalezas do norte em vinte fuſtas, acompanhado de muytos fidalgos, em que prouendo largamente tudo o que era neceſſario, ſe tornou outra vez a Goa, e parecendolhe que as naos, que o anno d' antes partirão do reino, podião eſtar em Moçambique, e que aſsy para eſtas como para as que auião de vir aquelle anno (que todas auião de chegar no Setembro ſeguinte) ſe auia miſter muyta pimenta, que era forçado negocearſe naquelle inuerno, mandou Luis mendez de vaſconcellos ſeu primo com irmão a Moçambique, em hum galeão bem concertado, com prouiſões para que as naos (ſe ahy eſtiueſſem) lhe entregaſſem os cofres que trazião, e as cartas das carregações, e tudo lhe trouxeſſe, para ordenar o que foſſe mais ſeruiço del Rey, e que em todo o caſo tornaſſe antes de ſer o inuerno cerrado, e em ſegredo (ſe diſſe) que o auiſara, que ſe por ventura em Moçambique achaſſe gouernador nouo, e lhe impidiſſe a tornada, trabalhaſſe quanto foſſe poſſiuel por lhe mandar recado do que paſſaſſe, e em quanto eſte galeão fez ſua jornada, e o gouernador ſe deixou eſtar em Goa, lhe vierão tres embaixadores, do Xeque Iſmael, do Rey de Calecut, e do de Cambaya, com negocios aſſaz importantes, a que elle reſpondeo de maneyra que todos por então ficarão ſatisfeitos, e porque lhes foy forçado paſſarem o inuerno em Goa, por o tempo lhes não conſentir iremſe para ſuas terras, o gouernador os mandou a todos apoſentar honradamente, e darlhes logo prouimento para elles, e para toda a gente do ſeu ſeruiço.

CA-

CAPITULO LXXXII.

El Rey N. Senhor manda passar huma carta contra dom Miguel da silua seu escriuão da puridade, que escondidamente se passou deste reyno para Roma, e lá impetrou para sy o capello de Cardeal sem sua licença, em que se declara o castigo que por isso lhe dá, e o que promete a toda a pessoa que por qualquer via tiuer comunicação com elle, dasse conta do castigo que da a dom Jorse da silua seu irmão por ser culpado neste caso.

TEndo el Rey nosso senhor auiso que dom Miguel da silua irmão do conde de Portalegre, Bispo de Viseu, e seu escriuão da puridade, que secretamente se ausentara deste reyno e se fora a Roma, impetrara lá sem sua licença o capello de Cardeal para sy, se ouue por tão desseruido delle, que lhe pareceo comprir ha sua magestade real darlhe hum castigo tão rigurosо, que a todos os outros seus vassallos fosse exemplo, e porque este castigo não podia então ser noutra forma, mandou passar contra elle huma carta, que trelladada de verbo ad verbum dizia desta maneyra.

Dom João &c. faço saber a quantos esta minha carta virem, que sendo dom Miguel da silua Bispo de Viseu natural de meus reynos, e meu vassallo, fidalgo de minha caza, do meu conselho, e escriuão da minha puridade, e pessoa de que eu muito confiaua, e com quem comunicaua os segredos e cousas do meu estado, e da coroa de meus reynos, e tendo juramento de me seruir bem e fielmente, e de guardar meus segredos, e do meu conselho, e de me obedecer como a seu Rey e senhor, e auendo o Bispado de Viseu ha minha apresentação e supricação, e tendo recebido de mim muytas e muy grandes honras e mercês, pollo que sendo obrigado a me seruir e obedecer e guardar toda a lealdade e fieldade e segredo, elle desobedecendome, sem me pidir licença, escondidamente fugio de meus reynos, e se foy fora delles, tendolhe eu mandado que o não fizesse, e se isentou de meu seruiço e obedi-

encia, sem me entregar as cartas, e escrituras de grande sustancia e segredo, que como meu escriuão da puridade que era em seu poder tinha, e sendo eu certificado que elle era fogido, o mandey chamar por minha carta, que lhe foy dada, na qual lhe mandaua que se tornasse, e viesse logo a mim, sem ninhuma detença, e porque não pudesse dizer, que com algum receyo deixaua de vir, lhe mandey hum seguro abastante, ao que elle não quis obedecer, não vindo, nem comprindo meus mandados, pollo que he dino de grandes penas: e por tanto eu como seu Rey e senhor o priuo do officio de escriuão da puridade que de mim tinha, e de todas as jurisdições, rendas, tenças, moradias, mantimentos, e ordenados, priuilegios, liberdades, honras, graças, e mercês que tinha, e lhe tenho feitas, e mando que seja riscado de meus liuros, e o ey por não natural, e desnaturo de meus reynos, e mando que lhe não sejão guardados, nem possa vsar gozar de ninhuns priuilegios, liberdades, immunidades, graças, exemções, mercês, honras e franquezas, nem preeminencias que os naturais delles vsão, gozão, e podem gozar, e gouuir, antes o ei como se em elles nunca nacera, e bem assy ey por não naturais, e desnaturo todos meus suditos vassallos e naturais, que com elle estiuerem, ou para elle se forem, da notificação desta em diante, ou por qualguer maneyra o acompanharem ou seruirem em qualquer parte que elle estiuer: e pollo mesmo modo ey por desnaturais todos aquelles que nestes reynos fizerem, ou negocearem suas cousas publica ou secretamente, e lhe escreuerem cartas, ou enuiarem quais quer recados, dinheyros, ou mensageyros, ou receberem as suas ou seus recados, e alem dello os ey por reueis e desobedientes, e que percão suas fazendas, ametade para quem os acusar, e a outra ametade para a coroa de meus reinos, alem das outras mais penas em que por direyto, e minhas ordenações encorrem os reueis e desobedientes: e ey por bem que elle não possa suceder a pessoa alguma de meus reynos e senhorios por via de testamento, nem ab intestado, nem lhe possa ser feita graça nem doa-

ção

ção alguma antre viuos, e isso mesmo que ninhuma pessoa o possa suceder a elle dom Miguel, nem por testamento nem ab intestado, nem possa receber cousa alguma por via de doação, nem por qualquer outra via: e deixandolhe, ou doandolhe alguma pessoa a elle dom Miguel, ou elle a qualquer outra pessoa por qualquer das sobreditas maneyras, ey tudo por ninhum e de ninhuma força e vigor, e para a todos ser notorio, e se assy comprir, mando que esta minha carta se pubrique em minha chancellaria, e assy em minha corte, e na cidade de Viseu, e mando a todas minhas justiças, que em todo o fação comprir e guardar, e dem ha execução nas pessoas, que nas ditas penas encorrerem, como se nella contem. Dada em a cidade de Lisboa a 23 dias de Janeiro de 1542, a qual carta foi logo pubricada em Lisboa na chancellaria, e nas casas da supricação e do ciuel, e foy mandada a Viseu para que lá tambem se pubricasse.

Alguns dias despois disto sendo S. A. informado, que dom Jorse da silua irmão de dom Miguel era culpado em fazer os negocios de seu irmão, e tomar cartas e recados seus, e lhos mandar elle tambem de sua parte, se ouue nisso por tão desseruido delle, e tomou tão mal o pouco respeito que tiuera ao seu mandado, que o mandou prender na torre de Belem, onde esteue debaixo de boa guarda, até que a princesa dona Maria, quando se partio para Castella, que foy em oitubro de 1543, pedio por mercê a el Rey seu pay que quisesse, que não se procedesse contra dom Jorse com todas as penas, que erão postas aos comprendidos no caso porque elle estaua preso, o que S. A. polla comprazer no tempo daquella despidida lhe concedeo, mas porque de todo não ficasse sem hum castigo, que pusesse terror aos outros, mandou passar hum aluará, em que lhe mandou que fosse estar e seruir na villa de Mazagão todo o tempo que S. A. ouuesse por bem, donde não sairia em seus peis nem alheyos sem seu especial mandado; saluo quando fosse co capitão do dito lugar, ou sem elle por seu mandado ao campo, sopena de encorrer em todas as penas conteudas na carta que mandara passar contra dom

Miguel seu irmão no mes de Janeyro de mil e quinhentos e corenta e dous, e assy auia por bem auendo respeito a suas culpas, que vindo caso que dom Aluaro da silua seu irmão, filho mais velho do conde seu pay, a que pertencia a sucessão dos bens e rendas da coroa, que o dito seu pay tinha de juro, fallecesse em vida do dito seu pay, ficando ao tempo da morte do dito conde seu pay o dito dom Jorse, que era o filho segundo, a pós o dito dom Aluaro, e ficando filho, ou neto, ou qualquer outro decendente do dito dom Aluaro ao dito tempo, que postoque se achasse por direyto que em tal caso deuia de suceder os ditos bens e rendas da coroa o dito dom Jorse, e não o filho ou decendente do dito dom Aluaro, que elle dom Jorse não pudesse suceder os ditos bens e rendas da coroa, e os ouuesse e sucedesse o filho ou decendente do dito dom Aluaro, a que ouuerão de vir por morte do conde, se ao tempo do fallecimento do conde o dito dom Jorse não fora viuo, o que assy auia por bem, detriminaua, e mandaua que se cumprisse inteiramente, sem embargo de quaisquer leis e direytos, e de suas ordenações, e sem embargo da ley mental, e o aluará, que se disto passou, mandou sua Alteza que se tresladasse nos autos que se fizerão contra o dito dom Jorse, e queria que valesse e tivesse força e vigor como se fora carta assinada por elle, e sellada co seu sello, e passada polla sua chancellaria, sem embargo de quaisquer ordenações que ouuesse em contrario: o qual foy feyto em Almeyrim a 23 do mes de Abril de mil e quinhentos e corenta e coatro. E logo como este aluará foy assinado por S. A. o mandou elle ao licenciado Manoel aluarez, corregedor da corte dos feitos crimes, com huma prouisão sua em que lhe mandaua, que fosse ha torre de Belem notificalo a dom Jorse co escriuão dos seus autos, ou com outro se aquelle estiuesse ausente, e lhe tomasse a menagem, que logo direitamente se fosse a casa de seu pay onde poderia estar, sem della se sahir para parte alguma por tempo de hum mes, para se poder aperceber para a sua ida a Mazagão, e assy lhe daria sua menagem, que acabado o dito mes se.

ſe iria aſſy preſo ſobre ella ſua via direyta ao dito lugar de Mazagão, com aquellas condições que no aluará ficauão declaradas, ſopena de encorrer em todas as penas conteudas na ſua carta, como ſe continha no dito aluará, e que dentro de tres meſes do dia que auia de partir, lhe mandaria certidão de como ficaua na dita villa de Mazagão, e juntamente com eſta prouiſão, que S. A. mandou ao corregedor Manoel aluarez, lhe mandou huma carta ſua para Lançarote de freytas, em cujo poder dom Jorſe eſtaua, em que mandou que lho entregaſſe. O corregedor ſe entregou delle, e fez com elle todas as diligencias que lhe forão mandadas na meſma fórma que lhe fora mandado, a que dom Jorſe obedeceo inteyramente, porem S. A. ouue por bem fazerlhe mercê de lhe comutar a ida de Mazagão para Arzilla, com as meſmas clauſulas e condições que lhe tinha poſto na ida para Mazagão, de que lhe mandou paſſar hum aluará feito em Euora 23 dias de Junho de 1544., e o dom Jorſe ſe foy a Arzilla, onde ſeruio S. A. muyto honradamente, ſendo capitão della dom Manoel maſcarenhas.

CAPITULO LXXXIII.

Luis mendez de vaſconcellos, e dom Aluaro de taide ſaõ preſos em Moçambique por mandado do gouernador Martim Afonſo de ſouſa, e a rezão porque. O gouernador parte para a India no galeão de Luis mendez, e a pós elle as cinco naos do reyno de que huma ſe perde. Elle chega a Goa, e o que faz antes de ſe ver com dom Eſteuão, e o que paſſa com elle até ſe embarcar para o reyno.

CEgando Luis mendez de vaſconcellos a Moçambique, ja ahi achou as cinco naos do reyno que ſe eſperauão, e o gouernador Martim Afonſo de ſouſa ja de todo ſão da doença que tiuera, de quem ſendo recebido com moſtras de honra e gaſalhado, lhe deſculpou dom Eſteuão de não lhe eſcreuer com não ſaber que era chegado, de que o gouernador ſe moſtrou ſatisfeito, mas defen-

fendeolhe que da ſua vinda não mandaſſe recado ha India; porque elle ſe queria partir logo para lá, porem Luis mendez entendendo quanto importaua a dom Eſteuão ſaber nouas do que paſſaua, ſem embargo da defeſa do gouernador, ſe vio com dom Aluaro de taide, irmão de dom Eſteuão, que era capitão de huma das naos, e antre ambos ordenarão mandar hum criado do dom Aluaro por terra, ſem cartas, porque lhas não achaſſem ſe foſſe tomado, e que em qualquer porto que achaſſe embarcação a tomaſſe ſem reparar no preço, para o que lhe derão dinheyro em abaſtança, e que em toda a maneyra paſſaſſe ha India, e auiſaſſe dom Eſteuão do que paſſaua: eſte homem inda que partio com muyto ſegredo não deixou de ſer ſentido pollas muytas vigias, que o gouernador ſobre iſto tinha poſto, e ſendo tomado no caminho o mandou pôr em ferros, e mandando tambem prender Luis mendez, e dom Aluaro em outra nao, ſe embarcou no galeão de Luis mendez cos ſeus criados, e todos os do ſeu ſeyo, e ſe partio para Melinde, para dahy atraueſſar ha India, deixando ordem ao piloto e meſtre da ſua nao (que era d'el Rey) que em tendo tempo a fizeſſe preſtes, e ſe foſſem a Goa, porque elle tomaua ſobre ſy o riſco da nao, de que lhe paſſou hum mandado, os quais fizerão logo a nao preſtes, e ſe partirão a pós o gouernador ao longo da coſta, o que tambem fizerão as outras coatro naos que erão de mercadores. Chegando o gouernador a Melinde, em quanto ſe deteue em tomar refreſco, lhe derão huma carta de hum homem fidalgo chamado Diogo ſoarez de melo, que noutro porto daly perto eſtaua com huma fuſta e hum catur, com que por aquella coſta audaua ao ſalto omiziado, porque em Goa fora em companhia de outro homem fidalgo, que dentro nas caſas do gouernador dom Eſteuão fora matar hum homem que o afrontara, a que o gouernador mandara degolar, e o meſmo deſejou tambem fazer a eſte ſem nunca o poder auer ha mão, e por iſſo nunca lhe quiſera perdoar. Neſta carta dizia eſte homem ao gouernador Martim Afonſo, que dom Eſteuão por lhe querer mal nun-

ca

cá lhe quiſera dar perdão de hum omizio que tinha, que ſe lho elle quiſeſſe dar o iria ſeruir com as ſuas duas embarcações, e com vinte companheyros que tinha comſigo. O gouenador lhe concedeo o perdão facilmente, e vindoſſe para elle, lhe fez honra e bom gaſalhado, o quál de dom Eſteuão lhe diſſe os males que o odio e a natureza deprauada inſinão, o que tambem outros ja lhe tinhão dito, porque nunca faltão detractores ao que ſae de algum gouerno, e muito mais ſe acaſo achão as orelhas abertas ao que lhe ſucede. O gouernador ſe partio de Melinde acompanhado de Diogo ſoarez, e atraueſſando para a India foy tomar nos ilheos queimados com ruins tempos, primeyro de calmarias, e no fim da viagem de algumas trouoadas, por ſer ja entrada de inuerno, no qual tempo das naos que partirão de Moçambique a pós o gouernador as coatro dos mercadores chegarão a Goa no mes de Junho com aſſaz de trabalho, donde lhe logo acudirão com amarras e ancoras e catures eſquipados, que as meterão no rio de Goa a velha, onde paſſarão o inuerno, porem a nao do gouernador por differente caminho foy tomar terra ha viſta de Baçaim, e querendo nauegar para Goa, chegando defronte do pagode antre Baçaim e Chaul, lhe deu hum temporal com que foy ha coſta, e ſe fez em pedaços, de que ſe ſaluou pouca couſa, e toda a gente que ſe deixou ficar na não, polla muita diligencia com que da terra lhe acodio o feitór de Baçaim, mas alguns que ſe lançarão ao mar morrerão afogados. Dos ilheos queimados mandou o gouernador Diogo ſoarez na fuſta, que ſe foſſe ha barra de Goa, e anoitecendo lhe fizeſſe forol por elle a não eſcorrer, o que Diogo ſoarez aſſy fez, e chegou ha barra a ſete dias de Mayo ha meya noite, onde o gouernador tambem foy ſurgir em amanhecendo, e embarcandoſſe na fuſta de Diogo ſoares ſe foy meter nas caſas de hum caſado rico de Goa, chamado Antonio correa, a que chamauão ſantos, que eſtaua fora da cidade; daly deſpidio na meſma fuſta o ſecretario Antonio cardoſo homem letrado, que com elle fora, que da ſua parte foſſe viſitar dom Eſteuão, e fazerlhe ſaber

ber da sua vinda, e que com qualquer reposta se tornasse ha fusta, e em sua companhia mandou Jeronimo gomez sarmento seu camareyro, e outro homem da sua obrigação, que lhe leuassem o secretario, e o tisoureyro, para que nenhum pudesse fazer prouisão alguma, nem o outro pagamento, em quanto dom Esteuão lhe não entregaua a India, porque sua tenção era tomar todos de sobressalto: e assy deu ordem a estes dous homens, que a ninhum dos que mandaua que lhe trouxessem dessem lugar para ir ter com dom Esteuão, nem para bulirem em cousa alguma das que pertencião a seus cargos. Diogo soarez foy surgir com a fusta ja noite fechada no caez da cidade, onde oje estão os aposentos dos viso Reis, e desparando hum falcão com pilouro, que foy zunindo por cima das casas do Sabayo, onde pousaua dom Esteuão, sahio elle fora, e Antonio cardoso lhe disse que o senhor gouernador Martim Afonso de sousa lhe mandaua beijar as mãos, que lhe mandasse nouas de sua desposição, e lhe fazia saber que era chegado: dom Esteuão com muyta segurança lhe perguntou onde estaua, a que respondendo o secretario, que nas casas de Antonio correa, lhe tornou elle, assy que me toma o senhor Martim Afonso como ladrão, dizeilhe que sua vinda seja muyto boa, e com isto o dispidio. Os outros dous que erão mandados em busca dos officiaes, entrando em suas casas lhe derão o recado do gouernador, e sem lhe darem lugar para se vistirem como era rezão que aparecessem diante do nouo gouernador, assi como os acharão mal atauiados os leuarão comsigo, e o gouernador despois de os ter huma grande parte da noite em tomar particulares informações das cousas da fazenda, os deixou recolher a suas casas, defendendolhe com graues penas que dellas não saissem, nem bulissem com cousa alguma da fazenda del Rey sem seu especial mandado. Dom Esteuão foy logo auisado da pressa e modo com que o secretario e tisoureyro forão leuados, de que ficou tão tomado, que soltou algumas palauras conformes ao que sentia, comtudo tanto que foy menham clara, ajuntando a sy os vereadores e officiais da cidade, e muy-

tos

tos fidalgos que o acompanharão, se foy a casa do gouernador para lhe fazer entrega da India, que o sahio a receber fóra com muyta cortesia, porem dom Esteuão se lhe mostrou algum tanto carregado e seco de comprimentos, e feita a entrega parante Fernão rodriguez de castellobranco veador da fazenda, e João da costa secretario, que disso fez seu auto como era custume, e com as solenidades ordinarias se despedio dom Esteuão do gouernador, e daly se embarcou para Pangim, onde esteue todo o inuerno correndo com Martim Afonso com pouca amizade, inda que não deixauão de se visitar hum ao outro de quando em quando, e logo na entrada do verão se embarcou para Cochim, e da hy para o reyno, mal satisfeito de Martim Afonso (que tambem aly fora ter com fama de dar auiamento ha carga das naos) por lhe dar alguns desgostos no negocio da sua embarcação, e fazer que a sua não fosse á derradeyra que partio, com tudo chegou ao reyno a saluamento, e de S. Alteza foy recebido com honra e gasalhado.

CAPITULO LXXXIIII.

O nouo gouernador dá pressa ao concerto da armada, de que cessa por entender que lhe não he necessaria, faz nouas prematicas sobre os pagamentos da gente, vaisse a Baticalá com huma grossa armada, e o que lá passa até tornár a Goa. Partem do reyno cinco naos, de que huma só chega este anno a Goa.

MArtim Afonso despois de ter tomada entrega e posse da gouernança da India, e lhe ser feito o recebimento com as cirimonias custumadas aos nouos gouernadores, despedio logo catures com cartas para todas as fortalezas, notificandolhe a sua vinda, que em todas foy festejada conforme ao que cada huma sentio com esta noua, e proueo em algumas cousas que lhe parecerão necessarias, e alguns capitães em fortalezas de que vinhão

prouidos. Quando a Cochim chegou esta noua da vinda do gouernador auia cruel guerra antre os Reys de Cochim, e da Pimenta, por differenças que antre sy tinhaõ, em que os Portuguefes se mostrauão neutraes, sem fauorecer a ninhuma das partes, polla antiga amizade e obrigações que tinhão ao Rey de Cochim, e polla muyta necessidade que tinhão de conseruar a amizade do Rey da Pimenta, para o bom auiamento da carga das nàos, e tambem o Rey de Cranganor se fazia prestes com muyta gente contra o de Cochim, por caso da desauença passada que tiuera com elle, de que atrás fica dado conta: estes tres Reys sabendo da vinda do nouo gouernador cessarão por então das suas contendas, detriminando cada hum mandarselhe queixar da sem rezão que o outro lhe fazia, esperando que désse elle algum talho com que todos ficassem concertados, sem quebra da honra de ninhum delles, sobre o que logo todos lhe mandarão seus embaixadores, presentandolhe cada hum sua queixa, e as rezões que por sy tinha. Neste tempo tendo o gouernador auiso afsy por fustas nossas, que vierão do estreyto, como por recados, que lhe vierão de outras partes, que os Rumes se fazião prestes para virem ha India no verão seguinte, se deu grande pressa em concertar a armada que auia em Goa, e mandou a Cochim dar tambem pressa a se acabarem alguns nauios que dom Esteuão deixara começados, e fez repairar quantos nauios de remo el Rey tinha, e alguns que tomou de partes, e tanto que o nauio era concertado o punha logo no mar com sua artilharia, munições, e agoada, e tudo mais que lhe era necessario; porem tendo despois recado dos capitães de Dio e Baçaim, que tinhaõ noua certa por mercadores de Cambaya, que eraõ vindos do estreyto, que os Rumes não vinhão aquelle anno ha India, e tinhão desfeita a sua armada, por hum recado que lhe viera do Turco, de que não sabião a causa, descançou algum tanto do grande trabalho em que andaua, e mandou recado a Cochim que procedessem com mais vagar na obra da ribeyra, e o mesmo

recado

recado mandou aos Reys de Cochim, da Pimenta, e de Cranganor, a quem antes o tinha mandado da vinda dos Rumes ha India, e como ſe achou algum tanto deſabafado do negocio dos Rumes, que lhe leuaua todo tempo, entendeo em fazer prematicas nouas em proueito da fazenda de S. Alteza, mas com muyto dano, eſcandalo, e lagrimas da gente da guerra, com cujos ſuores e ſangue ſe ſuſtentão as honras e eſtados dos grandes ſenhores, e por iſſo todas as ventagens e larguezas, que ſe lhe fazem, ſaõ de muyto proueyto, e o contrario de muyto dano, e as prematicas forão tirar os pagamentos dos mantimentos da gente, e mandar que o vencimento do mantimento ſe juntaſſe ao ſoldo, para que de tudo junto ſe fizeſſem pagamentos ha gente, e desfez os officios de apontadores dos mantimentos, e dizem que em ſegredo deu regimento ao eſcriuão da matricula, que cos ſoldos fizeſſe conta aos homens dos ſeus mantimentos, e ſomente lha fizeſſe dos ſeis meſes de inuerno que eſtauão em terra, e dos ſeis do verão lhe não contaſſe mantimento, porque andauão fóra pollo mar, com que há gente ſe tirou ametade do mantimento, e dizem tambem que ordenou que o eſcriuão da matricula déſſe a cada homem huma certidão de como eſtaua aſſentado em ſoldo, e em quanta contia, com toda a declaração do ſeu titulo, e que quando lhe pagaſſem qualquer parte do ſoldo lhe puſeſſem a paga della na meſma certidão, para que quando lhe ouueſſem de acabar de pagar ſe viſſe quanto tinha recebido, e quanto ſe lhe deuia. E ordenou que os pagamentos geraes ſe não fizeſſem de mais que de tres meſes a cada peſſoa, com que na gente miuda ouue grandes queixas e clamores, porque veyo a padecer grandes neceſsidades. Acabado o inuerno, o gouernador que tinha já preſtes huma armada de ſetenta vellas de remo, em que entrauão ſete galés, doze galeotas, e as mais fuſtas e catures, e embarcados nella dous mil homens de guerra, fazendo pagamento geral ha gente ſe foy a Baticala, onde tinha nouas que no rio eſtauão recolhidos muytos ladrões, que na barra

ſe tinhão feito fortes com muytas tranqueyras, prouidas de muyta artilharia, e de muyta gente da terra para as defender. O gouernador logo em chegando mandou dizer ao regedor, que no ſeu porto lhe não ſeria feito dano, nem trataria de lhe fazer guerra, ſe lhe entregaſſe os paraos de ladrões que eſtauão daly para dentro, e lhe deſſe fiança de os não conſentir aly mais, nem que tiueſſem armações com elles muytos moradores de Baticalá, que ſabia, que as tinhaõ, o que regedor lhe concedeo, e ſe obrigou a cumprillo até que el Rey vieſſe, mas que vindo elle faria o que foſſe ſua vontade. Andando neſtes concertos ſe trauou no bazar huma tão aceſa briga dos noſſos cos da terra, que dos noſſos forão dous mortos, e oito ou noue feridos, e aos outros foy neceſſario ſaluaremſe fugindo, com que foy tamanha a reuolta, que muytos Portugueſes, que andauão pollo lugar, ſe forão recolhendo para a feitoria, onde ſe fizerão fortes, porque não acharão em que ſe embarcaſſem, e não ſe atreuião a ir por terra para a barra, porque acudio logo muyta gente de guerra, que andaua pollo lugar, preſtes com ſuas armas, por quanto tem por cuſtume tanto que a noſſa armada chega ao ſeu porto, proueremſe deſta gente, e tella conſigo em quanto a noſſa armada eſtá nelle, com receyo dos inſultos e forças que has vezes cuſtumão receber dos noſſos, e os meſmos moradores, cerrando então as portas, andauão com ſuas armas correndo o lugar após alguns Portugueſes ſe a caſo os topauão, de que chegando o rebate ao gouernador, e mandando logo fazer a gente preſtes para ſair em terra, lhe chegou hum recado do regedor em que lhe dizia, que não quiſeſſe fazer mal aaquella terra, porque ſe tomaſſe verdadeira informação do que paſſaua, acharia que ao mal que era feito derão cauſa e principio os Portugueſes, que por força quiſerão tomar huns panos a hum mercador, e ſobre iſſo elles forão os primeiros que arrancarão as eſpadas ferindo e matando os que podião, ao que acudindo alguns laſcarins eſtrangeiros, ſe trauou a briga, e ſem embargo

diſſo

disso elle punha a culpa aos seus, e tinha presos alguns dos lascarins, e faria justiça delles se disso fosse seruido. O gouernador mostrandosse satisfeito, lhe respondeo brandamente; porem em sendo noite fez embarcar a gente nas embarcações miudas, e com a maré mandou que entrassem no rio, e sem rumor se recolhessem na feitoria, que estaua perto do mar, e em amanhecendo entrando com toda a gente no lugar o achou de todo despejado, sem achar quem lhe resistisse, porque aquella noite se saira a gente toda leuando tudo o que puderão saluar, o lugar com tudo foy metido a saco, em que se achou muyto arroz, grandissima cantidade de açucar, e muyta roupa, e nalgumas casas se acharão muytas drogas de Portuguesès, que huns tinhão para vender, e outros para carregar para Ormuz, que tambem forão roubadas como se forão de inimigos, e tambem o feitor não pode fazer mais, que recolher sua molher e filhos, e saluar algum pouco fato, que tambem do seu lhe foy roubado muyto, porem despois se achou nas embarcações muyta parte das drogas, que por mandado do gouernador forão restituidas a seus donos. Daquy se foy o gouernador has casas del Rey, onde achou já tudo roubado por outros que forão primeyro, e tinhão junto muitos panos de seda, e muyto bons concertos de casa, em que auia muyto cobre laurado, e muytos andores guarnecidos de ouro e de prata, que huns acarretauão, e outros estauão guardando; mas chegando os que hião co gouernador, e lançando mão cada hum do que podia alcançar, se acendeo antre elles huma reuolta de tantas cutiladas e lançadas, que se os inimigos então acudirão, puderão os nossos passar muyto mal, o gouernador se meteo antre elles com huma astea de pique na mão, com que começou a dar por onde se acertaua, sem ter respeito a nimguem, mas nem com pancadas, nem com palauras afrontosas, que soltaua contra elles, os pode meter em quietaçaõ, que no seu rosto foy todo o fato roto, e tudo o mais feito em pedaços, que nimguem leuou daly nada. Passada aquella furia, que a

gente

gente ficou mais quieta, se sentou o gouernador num pateo das casas, e lhe mandou pôr fogo, ao que acudindo a gente da terra de hum lugar alto, que estaua perto das casas, donde se descubria o pateo, em que estaua o gouernador, começarão a despidir muytas frechas, e desparar muytas espingardas, de que hum pilouro matou hum homem nas costas do gouernador, ao que posto em pé mandou, que os espingardeyros fossem afastar daly aquelles negros, com que os capitães e fidalgos chamando polla gente para fazerem o que o gouernador mandaua, responderão todos, que fossem lá os capitães e os fidalgos, a quem com as merces, que recebião do gouernador, sobejaua tudo, que elles não hião aly buscar mais que panos para remedearem suas faltas, e ninhum ouue que se mouesse donde estaua. O gouernador vendo o termo, em que se punhaõ os espingardeyros, não lhe parecendo tempo de vsar de força, mandou Garcia de sá, que cos das lanças fosse contra os negros, o qual chegando a elles se lhe puserão logo em fugida, mas tanto que os nossos começarão a se retirar, tornarão elles ao alto, e desparauaõ nos nossos grande cantidade de tiros, com que ferião muytos, e voltando os nossos a elles lhe tornauão a fugir, e em se tornando a retirar tornauão a carregar sobre elles cos mesmos tiros dantes, o que fizerão algumas vezes sem ninhum perigo seu, e com tanto dano dos nossos, que começarão a deixar Garcia de sá, e recolherse fugindo, com que os inimigos cobrando animo recrecerão tantos sobre Garcia de sá, que se vio em grande aperto por não poder ter a gente; de que sendo auisado o gouernador se foy chegando para elle, porque os nossos de todo se não pusessem em fugida, e mandou tocar a recolher; a gente cheya de medo se recolheo para a bandeyra, e o gouernador começou a marchar para a barra, que por terra era distancia de hum tiro de bombarda por antre aruoredos e vallados, onde os negros os forão perseguindo cos tiros das frechas e espingardas até sairem ao largo, e outros dentro no lugar matarão e ferirão alguns

Por-

Portuguefes, que andauão acarretando arroz e açucar, de que nefte dia forão mortos doze ou quinze, e feridos muytos afóra efcrauos e marinheiros, que tambem forão mortos e feridos em grande cantidade. Tanto que o gouernador fe abalou para a barra, tambem muyta gente fe embarcou nas fuftas e catures, e fe forão pollo rio para a barra, porem efta embarcação fe fez com tanta preffa que os homens fe afogauão, não porque os inimigos então foffem traz elles, fenão porque cada hum trabalhaua por fer dos primeyros, com receyo que foffem os inimigos dar nos que ficaffem por derradayro. O gouernador, que de lá donde hia caminhando vio aquella vergonhofa embarcação, foltou muytas palauras contra os homens da India antre as quais diffe, que já eftauão de todo mudados, e não erão quais os elle deixara quando fe fora para o reyno, que fe efpantaua grandemente de ver tanta fraqueza em homens tão honrados, a que não faltou quem refpondeffe, que os homens não tinhão mais valentia nem esforço, que o que lhe dauão os fauores e merces, que recebião por grandes feitos, mas porque já agora os que bem pelejauão vinhão a morrer pollos efpritaes, e os que aleijauão feruindo na guerra erão rifcados do foldo e mantimento, e fauores e merces fe fazião mais a quem os gouernadores tinhão boa vontade, que a quem o merecia por fuas obras, por iffo os homens com efte defengano bufcauão já agora mais remedio de vida, que honras ganhadas por feu esforço, de que não auião de tirar proueito, ao que o gouernador não teue que refponder fenão que aquillo milhor fora callado, que dito, e fe recolheo ao galeão, onde por má defpofição, que lhe fobreveyo, de que foy fangrado, não podendo ao outro dia fair em terra como defejaua, mandou Garcia de fá e Triftão de taide, que foffem ao lugar, e o deftruiffem de todo fem ficar coufa em pé, ao que ajuntandoffe toda a gente fe forão a elle por terra, e o deftruirão, e faquearão, não fem cufto de muytos feridos, porque no lugar era entrada muyta gente de nouo, e começando os noffos

a re-

a recolherse por terra, se começarão logo a desordenar de maneyra, que parecia que hião fugindo, pollo qual mudando o conselho de ir por terra, mandarão vir as fustas pollo rio, que chegarão até o lugar onde ha borda da agoa tinhao os nossos muyto açucar, e arroz, que se carregou nellas. Os capitães com a gente se chegarão para as fustas perseguidos ainda dos negros com muytas frechas e espingardas, onde foi tamanha a pressa da embarcação, que se afogauão, e metião as fustas no fundo, o que vendo os capitães fizerão desembarcar todos os que estauão embarcados, mandando has fustas que se tornassem, e com toda a gente tornarão a entrar pollo lugar, e o forão atrauessando todo até sairem ao pé da serra, e dahy forão marchando até a barra, onde chegarão assaz cansados, por ser o caminho comprido, e a calma grande, e recolhidos na armada mandou o gouernador recolher todos os feridos em hum nauio, que mandou a Goa, donde mandou, que lhe trouxessem grande cantidade de machados, e daly não se mudou até que lhos trouxerão, entaõ saindo outra vez em terra com toda a gente posta em ordem, se foy ao lugar, em que fez grandissimo estrago em tudo o que estaua sogeito ha força de ferro e fogo, e a cabo de oito dias que esta obra hia continuando, vendo o regedor do lugar, que a destruição delle hia cada vez mais por diante, mandou çometer ao gouernador concerto de paz, que elle aceitou por se auer já por bem satisfeito, e por lhe importar muyto fazella, porque não ficasse aquelle porto leuantado por causa dos mantimentos, de que auia necessidade. A paz foy logo assentada com que se pagassem todas as pareas, que se deuião dos annos atrás, e as daquelle anno se pagassem dobradas, e se entregassem os paraos dos ladrões com obrigação de não se terem mais armações com elles, nem se consentirem naquelle porto, e que como o Rey viesse mandaria logo tudo isto confirmado por huma ola sua, o que tudo sendo assinado pollos regedores da terra os paraos forão logo entregues, que o gouernador mandou queimar por não lhe seruirem para a armada

e

e dando elle tambem seu assinado dos concertos que erão feitos, mandou o feitor a terra, e a feitoria ficou no estado de antes, e elle se tornou a Goa. Neste anno de 1542 partirão deste reyno para a India cinco naos sem capitão mór, de que forão capitães Vicente gil na nao graça, que era sua, Baltesar Jorse no grifo, Lopo ferreyra na burgalesa, Anrique de macedo saluago na vrquinha, Fernão daluarez da cunha no zambuco. Destas cinco naos só a de Vicente gil chegou este anno a Goa a vinte dias de Setembro, porque a de Fernão daluarez arribou ao reyno por não gouernar bem, Anrique de macedo chegou tarde a Moçambique, que não pôde passar ha India, Lopo ferreyra e Baltesar Jorse forão tomar em Cananor, donde se forão a Cochim, para onde logo se foy tambem Vicence gil.

CAPITULO LXXXV.

O gouernador prouê algumas fortalezas de capitães na vagante de outros, que acabarão seu tempo. Manda concertar toda a armada. Manda ao estreyto por differentes vias saber nouas dos Rumes. O Rey de Ormuz, que está em Goa, pede ao gouernador que o ouça de justiça, e o que nisso passa. O gouernador dá mesa aos soldados, e ordena outros fidalgos que a dém; ordena em Goa gente de cauallo.

TOrnado o Gouernador a Goa, proueo algumas fortalezas de capitães nouos, em que hião prouidos por el Rey, por terem acabado seu tempo os que estauão nellas: na capitania de Goa meteo dom Garcia de castro na vagante de dom João deça, na de Dio Manoel de sousa de sepulueda na vagante de Diogo lopez de sousa, e na de Malaca Ruy vaz pereyra na vagante de Pero de faria, e apos isto entendeo logo no concerto da armada, e por poupar trabalho ou despesa, mandou no mar dar querena a todo os nauios de remo e de alto bordo, e tanto que cada hum delles era acabado de concertar, se lhe metia

dentro a artilharia grossa, e toda a agoa, e dentro nos de remo se metião tambem mastros, vellas, e todos os mais aparelhos, e huns e outros erão bem cubertos com palha, e em todo este inuerno ouue muyta vigia no mar e na terra, e particularmente em todos os nauios. Com toda esta ocupação se não descuidaua o gouernador de procurar nouas dos Rumes, não contente ainda, nem satisfeito das que ja tinha, para o que despedio dous judeus, hum chamado Isac do cayro, e outro Manassés, a espiar o estreyto, e que achando nouas certas de passarem Rumes ha India trabalhassem pollas trazer a este reyno, porque asly lho mandara sua Alteza: escreueo tambem a Martim Afonso de mello capitão d'Ormuz, que por sua via mandasse espias ao estreyto com a mesma ordem, que achando nouas certas de Rumes as trouxessem a este reyno. E a treze dias de Mayo chegou do estreyto Pero vaz de siqueyra, que lhe deu por nouas, que além de Çacotorá tomara tres zambucos, de quem soubera, que nas portas do estreyto estauão galés e fustas de Rumes em guarda de ambos os canais, e que em Adem estauão tambem algumas galés no mar em fauor dos Rumes que estauão na cidade, por estarem differentes com a gente da terra, e que tinhão comsigo algumas fustas muyto ligeyras de vella e remo para alcançarem os nossos catures, e este mesmo auiso teue o gouernador do capitão d'Ormuz, que o soubera pollas espias, que mandara ao estreyto, e que em todos os portos delle se apercebião os Rumes, mas que se não sabia para onde: e doutras partes teue tambem auiso de auerem de vir Rumes ha India o Setembro seguinte, com que se deu mór pressa a concertar a armada. O Rey de Ormuz, que Martim Afonso de mello capitão daquella fortaleza de lá mandára preso, como atrás fica dito, e então estaua em Goa, logo como o gouernador chegou a ella, lhe mandou pidir por huma petição que o ouuisse de sua justiça, ou lhe mandasse o ouuidor geral, que tomasse conhecimento das suas cousas, e lha fizesse, a que o gouernador respondeo, que pois elle queria, que as suas cousas

se

ſe detriminaſſem por juſtiça, lhe mandaria lá o ouuidor geral, que em tudo lha guardaria, e logo lhe mandou o doutor Pero fernandes, que então ſeruia aquelle cargo com muyta ſatisfação de todos, a quem el Rey com muytas lagrimas e exclamações, e depenando as barbas propôs muyto miudamente muytas injurias, afrontas, e ſem rezões, que diſſe que o capitão Martim Afonſo de mello lhe fizera, de que o menos fora prendello como a doudo, e priuallo do ſeu reyno, mas o chegarão a eſtado de lhe romperem o veſtido, e lhe botarem no chão a touca que tinha na cabeça, e lhe darem punhadas, e bofetadas, e lhe tomarem algumas peças de ſua peſſoa, e outras algumas queixas a eſte modo, de que lhe deu por eſcrito largos apontamentos aſſinados por elle. O ouuidor geral mandando pollo ſeu eſcriuão fazer hum auto das queixas, que el Rey dizia por palaura, o ajuntou aos apontamentos, que lhe tinha dado, e leuou tudo ao gouernador, que fazendo ajuntar os papeis todos que tratauão daquella materia, poſto o caſo em conſelho cos fidalgos, foy detriminado, que el Rey foſſe tornado a Ormuz, e reſtituido ao ſeu reyno, e com elle foſſe o ſecretario para tirar lá deuaſſas nouas daquelle negocio menos ſoſpeitas, do que parecião as que de lá vierão, e logo ſe fez preſtes huma nao, em que foſſem el Rey e o ſecretario, bem prouida de tudo o neceſſario para a viagem, e tudo ha cuſta do meſmo Rey; porém alguns homens, que em Goa fazião os negocios de Martim Afonſo, tiuerão maneyra com que a ida d'el Rey ſe dilatou até vir outro recado de Ormuz, e paſſados alguns dias, eſtando já el Rey embarcado para ſe partir, chegou de Ormuz hum Miguel dayala, que o gouernador lá mandara de Melinde, com cuja vinda ſe desfez por então a ida d'el Rey, dizendo, que cumpria muyto ao ſeruiço del Rey noſſo ſenhor tiremſe antes que elle foſſe certas teſtemunhas em Ormuz, que ſenão podião tirar eſtando elle preſente. O ſecretario com tudo foy tirar a deuaſſa, a qual tirada ſe tornou a Goa, e ſegundo então ſe diſſe, não deſcontente da jorna-

Ddd 2 da,

da, mas co que elle de lá trouxe deu el Rey de ſy tão boa deſcarga, que o anno ſeguinte de 1544, indo para capitão de Ormuz Luiz falcão, por ter acabado ſeu tempo Martim Afonſo de mello, lho entregou o gouernador, e lhe mandou, que o meteſſe em poſſe do ſeu reyno com toda a honra e todos os poderes, que antes tinha; porem eſtando o gouernador em Goa lhe chegou hum catúr de Ormuz com nouas, que o Rey tanto que lá chegara, e fora reſtituido ao reyno, querendo entender nas couſas delle, os ſeus temendoſſe do caſtigo, que eſperauão delle pollos inſultos e roubos que tinhão feyto na terra, e pollas traições e mintiras, que lhe aleuantarão, com que fora depoſto do reyno, e paſſara tantos trabalhos, lhe tinhão dado peçonha, com que ficaua para morrer, e não tardou muyto recado de ſer morto: e ainda que conſtou claramente, que a morte deſte Rey fora de peçonha, não ouue ſobre iſſo as diligencias, que a juſtiça cuſtuma fazer em caſos ſemelhantes, não ſem grandes ſoſpeitas, que não naceo tanto de deſcuido como de intereſſe. Logo no mez de Junho ſeguinte, que o inuerno era de todo cerrado, ſe começou a dizer, que no eſtreyto não auia armada nem nauios de Rumes, e que Pero vaz de ſiqueyra deixara de entrar as portas por achar nouas no caminho, que lhe afirmauão, que em Adem eſtauão fuſtas de Rumes eſperando de propoſito os noſſos catures, que has vezes hião ao eſtreyto, e iſto meſmo dizia tambem o gouernador, e que a rezão porque ſe desfizera a armada dos Rumes fora, porque morrera o grão turco, e elles andauão ocupados em fazerem outro, com que geralmente ſe afirmaua, que a primeira noua da vinda dos Rumes fora inuenção do gouernador, para ter rezão de reter a gente comſigo, e não a deixar eſpalhar por outras partes; porem vendo deſpois a grande preſſa e trabalho, que elle punha em concertar a armada, e pôlla no rio, ſe veyo a perſuadir, que a noua da vinda dos Rumes era acerta, e que dizer agora o gouernador o contrario, fora por não deſanimar a gente, com que cada hum ſe começou a aperceber o milhor, que podia. E o gouerna-

nador para ter os ſoldados mais contentes para o que pretendia, começou a dar meſa, e mandou a outros fidalgos, que a deſſem, para o que os ajudaua com mercês de dinheyro, que forão Garcia de ſá, Fernão de ſouſa de tauora, Afonſo anriquez de ſepulueda, Luis cayado, Franciſco de ſá, Luis de ſá, dom João maſcarenhas, Pero de faria, que então viera de Malaca, Luis falcão, dom Fernando de lima, dom Jorſe telo de meneſes, e outros, que erão até doze ou quinze meſas, e encomendou aos capitães que fizeſſem cos ſoldados, que tiueſſem todos eſpingardas, porque, ainda que não vieſſem Rumes, elle tinha outro negocio em que os ocupaſſe, donde eſperaua, que ſaiſſem bem contentes e aproueitados. Mandou aos fidalgos, e a todos os homens, que tinhão poſſe, que tiueſſem cauallos, no que apertou de maneyra, e principalmente cos caſados, que ſe fizerão perto de coatro centos homens de cauallo muyto bem encaualgados, e com adereços de muyto cuſto, em que muytos, por não terem dinheyro, comprauão tudo fiado pollo dobro do que as couſas valião, a que o gouernador acudio, mandando que pollos cauallos, que ſe comprarão fiados, ſe não pagaſſe mais, que o que cuſtarão a quem os vendera, ou o preço, que lhe outrem daua por elles, fazendoo certo, ou ao menos a contia em que foſſem aualiados, e porque os vendedores ſe não arriſcaſſem a perder os ſeus cauallos, mandou paſſar huma prouiſão, que ſe alguns dos que os comprarão fiados morreſſe na guerra, da fazenda, que lhe ficaſſe, os mandaria pagar primeyro que outra ninhuma couſa, e não tendo fazenda os mandaria pagar da del Rey, e mandou lançar hum bando, que a todos os que leuaſſem cauallos forraua dos direytos, que erão correnta e tres pardaos d'ouro por cada cauallo, de que fazia mercê em nome del Rey, com tanto que os foſſem regiſtar na feitoria para a conta do feitor, com que incitou mais os homens a fazerem eſtes gaſtos.

CA-

CAPITULO LXXXVI.

Descobresse em Goa ser judeu hum medico Portugues, e se procede contra elle. O gouernador manda no inuerno descubrir a armada, que está cuberta com palha, e pôlla em ordem. Manda tres carauellas e huma galé sem descubrir para onde, mas emfim se vem a entender sua detriminação.

NEste mesmo anno succedeo, que hum medico Portugues morador em Goa, chamado Jeronimo diaz, de casta de cristãos nouos, em algumas praticas, que tinha com seus amigos, tocaua algumas cousas contra a nossa santa fé catolica, de que sendo auisado o bispo, inda que não lhe deu muyto credito, com tudo desejoso de se certificar da verdade, ordenou algumas pessoas de entendimento, que dissimuladamente fossem falar com elle, e tomassem bem o tento do que dizia, e principalmente hum sacerdote, que tinha algum conhecimento de boas letras; este se vio co medico algumas vezes, e tratando com elle algumas questões, veyo em fim a entender claramente que tinha erros na fé, de que logo deu conta ao bispo, que o mandou prender, e proceder contra elle, e tirar testemunhas, que forão pouco necessarias para a proua, porque na prisão onde estaua, em praticas, que tinha com algumas pessoas, sustentaua muytas cousas do testamento velho, com que se veyo bem a verificar, que era verdadeyro judeu, e o feito se lhe fez concruso. O bispo então se foy has casas do gouernador, e com elle hum sacerdote theologo, chamado mestre Diogo, e frey Antonio comissayro de saõ Francisco, e outro frade de são Domingos, ambos prégadores, e o vigayro geral com outros religiosos, e todos juntos em huma mesa, despois de verem deuagar o feito, mandou o bispo vir aly o medico, a quem pubricamente parante grande concurso de pouo, que se ajuntara, lhe forão feitas perguntas sobre os erros, que queria sustentar, e a todas respondeo o mesmo que sem-

pre

pre dissera, e perguntandolhe se o que dizia era por não entender mais, ou por ter para sy, que aquella era a verdade, respondeo que o dizia porque assy o entendia, e que aquella era a pura verdade, com que o bispo cos mais deputados puserão a sentença no feito, que o vigayro geral logo leo parante o mesmo medico, e toda a mais gente, de que a sustancia era, que vista a sua confissão dos erros, que tinha e sustentaua contra a nossa santa fé catolica, (os quais aly apontarão, e declararaõ muyto distintamente) o auião por judeu erege, e como tal o entregauão ha justiça secular, para que lhe desse o castigo que merecesse, e dizendo aos meirinhos, que o tornassem a leuar, deu o feito a hum escriuão do ouuidor geral, que estaua presente, o qual o leuou a outra casa, onde a huma mesa estaua assentado o gouernador co ouuidor geral, e outros letrados, e muytos fidalgos, que despois de verem o processo, e a sentença do bispo, o ouuidor geral pôs outra ao pé della, dada e assinada por todos os que estauão ha mesa, que o escriuão do mesmo lugar, donde o vigayro geral lera a outra, leo pubricamente em presença do mesmo medico, em que dizia, que vista a sentença dos juizes eclesiasticos, em que auião por judeu erege o medico Jeronimo diaz, e elle se não querer desdizer de seus erros, fosse com baraço e pregão queimado viuo, e sendo caso que se desdisesse, e se tornasse ha fé o afogassem antes de ser queimado, e em quanto o feito se trataua na mesa do gouernador, o padre mestre Diogo praticou co medico, e vindo com elle a disputa o conuenceo com rezões de maneyra, que conhecendo seus erros se desdisse delles, e quando lhe pubricarão a sentença da justiça secular a tomou com muyta paciencia, e mostras de arrependimento, com que foy tornado ao tronco, onde mestre Diogo a seu requerimento o confessou, e acompanhou até ser nelle executada a justiça. Ao domingo logo seguinte o bispo, despois de prégar na Sé, pubricou huma bulla da santa Inquisição, e notificou pena de escumunhão a todos os que soubessem de algumas pessoas Cristãns homens ou molheres,

res,

res, que tiueſſem algum erro contra a fé, ou guardaſſem alguns cuſtumes dos judeus, o deſcubriſſem, e que has outras couſas que pertencião há ſanta Inquiſição os não obrigauão por então, porque dellas ſe não áuia de tratar até nao ir de cá para iſſo expreſſa prouiſão del Rey noſſo ſenhor. O gouernador como ſe prezaua de não lhe entender ninguem os ſeus deſenhos, inda que fizeſſe as couſas ha viſta de todos, aos vinte dias de Julho, que he ainda na força do inuerno, mandou deſcubrir toda a armada, que eſtaua no mar cuberta com palha por cauſa das chuuas, e nas galés mandou meter remos, a artilharia miuda, e munições, e aruorarlhe os maſtos, que já tinhão dentro, e apercebellas de todo, ſem embargo da grande inuernada que fazia, e aos vinte e ſete de Agoſto mandou partir tres carauellas latinas, e huma galé que tinha feito preſtes, de que erão capitaes, dom Joao mazcarenhas, Vaſco da cunha, e Fernão furtado das carauellas, e Bernaldim de ſouſa da galé, e a cada hum delles deu regimento do que auia de fazer cerrado, ſellado, e aſſinado por elle, e que o não abriſſem ſenão deſpois que eſtiueſſem tão afaſtados da terra, que não ouueſſem de tornar a ella. O ſegredo com que eſtes nauios forão mandados pôs muyto deſejo em toda a gente de ſaber para onde o gouernador queria ir com tamanha armada, pois não hia buſcar os Rumes, de que tinha dito que os não auia, nem ſe imaginaua outra couſa para que foſſe neceſſario mandar ſair fóra nauios com tanto ſegredo em tal tempo, e não faltarão fidalgos, que ſe atreuerão a perguntar ao gouernador para honde hião aquelles nauios, e para que fazia huma tamanha armada, a que elle, por encubrir ſua detriminação, reſpondeo que hia a Pegú fazer guerra aos Bramenes que tinhão uſurpado aquelle reyno, pollo que o Rey delle lhe daua hum grande tiſouro para el Rey noſſo ſenhor, e para perſuadir iſto ha gente mandou pregoar que todos ſe fizeſſem preſtes para irem com elle até vinte e cinco de Setembro, e que a todos os omiziados daua ſeguro com tanto que foſſem na armada, e tornáſſem nella a Goa, onde lhe da-

daua tres dias de espaço para se porem em saluo como antes andauão; porém os homens de entendimento, e bem praticos nas cousas da India, não se satisfazião com isto que o gouernador dizia, e não deixauão de lançar muytos juizos sobre esta sua ida, e em fim se veyo a descubrir, que detriminaua ir saltear o pagode de Tremelle no reyno de Bisnagá, onde sabia que no dia da sua festa, que he na lũa chea de Agosto se ajunta a mayor riqueza da India.

CAPITULO LXXXVII.

Dasse larga conta das grandezas deste pagode de Tremelle, e da maneyra com que el Rey de Bisnagá vay a elle.

OS Reys antigos de Bisnagá por honra deste seu pagode de Tremelle ordenarão huma feyra diante da sua casa, (que está num largo e espaçoso campo) que fosse tão liure e franca a toda a gente, que a ella viesse de qualquer sorte, que fosse, que nem as mercadorias e fazendas pagassem direyto algum, nem as pessoas pudessem ser presas nem reteudas por quaisquer culpas ou obrigações, que tiuessem, em quanto viessem a esta festa, e se tornassem a suas casas, e tambem esta sua deuação não deixou de ser misturada com cubiça, ou quiça que esta seria a principal rezão della, porque como nesta festa se ajuntaua muytá gente, erão tantas as esmolas, que offerecia ao pagode, que cada anno deixaua grande cantidade de riqueza. A gente se começa aquy a ajuntar quinze dias antes do da festa, que vem a ser em tanta cantidade, que muytas vezes chega a coatro milhões, em que auerá trezentos e coatrocentos mil de cauallo, onde se achão quasi todas as nações do mundo, e toda a sorte de mercadorias, que se pódem imaginar, e de qualquer cousa tanta abundancia que nunca faz falta. Quando estas gentes vão adorar o pagode vão todos lauados, ensandolados, atauiados de vestidos ricos, e ornados com peças d'ouro, e os homens tem obri-

gação de raparem as cabeças ha naualha, ſem deixarem mais que huma guedelha delgada no mais alto da cabeça, que por galantaria torcem e atão, e dizem tambem, que o fazem por ſua honra, porque ſe morrem pelejando, e lhe leuarem as cabeças, como he ſeu cuſtume, tenhão aquellas guedelhas por onde lhas leuem pinduradas, e não pollas orelhas, ou pollos narizes, ou pollas barbas, que o tem por grande afronta e deshonra ſua, e ainda que a gente he tanta, ajuntaſſe aly tanta cantidade de barbeyros, que baſtão para todos, os quais eſtão em hum lugar apartado debaixo de humas aruores, e rapão a cabeça por huma ſó moeda de cobre a que chamão caixa, e he tanta a cantidade de cabellos que aly ſe cuſtuma ajuntar, que ha homens que lhos vão comprar logo em começando ſua obra, e dão por elles mil pardaos, e has vezes mais, e delles torcidos mandão fazer cordas groſſas e delgadas, e cabeleyras para molheres, e outras algumas couſas, que aly tornão logo a vender em que ganhão muyto dinheyro. Junto deſte pagode ha coatro poços de agoa muyto grandes, porem como a gente ſe vay ajuntando, cada mercador, ou dous, ou tres de praçaria abrem hum poço para ſeu ſeruiço, outros poços abrem homens pobres para venderem a agoa, e outros mandão abrir homens ricos para darem a agoa por amor do pagode ha gente neceſſitada, e deſta maneyra he tanta a agoa, que ſempre ſobeja, e a meſma abundancia ha no comer de qualquer ſorte que o buſcarem, e de reſes e aues, quer viuas, quer mortas, ou os manjares dellas jà guiſados em todos os modos, que ſe podem deſejar: eſta gente toda ſe agaſalha em tendilhões, que ſão em tanta cantidade, que tomão oito legoas de campo, onde cada hum póde ſem pena matar o ladrão que achar co furto nas mãos, e de tanto numero de gente ninhuma peſſoa, de qualquer ſorte ou idade que ſeja, ſe vay offerecer ao pagode, que lhe não lance dinheyro de offerta, cada hum conforme a ſua poſſibilidade, e como aly ſe achão muytos ſenhores grandes, e muytos ricos, huns lanção mil pardaos, outros dois mil, e outros cinco mil, com que diante do pagode ſe ajun-

ta

ta hum monte de moedas douro e de prata, que se esmaua ter altura que podem fazer dez moyos de trigo, e diante da casa do pagode se degolão de cabras, cabritos, carneyros, e cordeyros hum milhão, de que despois de se offerecer o sangue ao pagode, se dá a carne aos pobres por amor de Deos, que elles vendem aos carniceyros, com que aquella feyra he muyto abastada de todo o genero de carnes, e nella correm todas as moedas de todos os reynos estranhos. O mesmo Rey de Bisnagá custuma tambem vir a esta festa, e com vir o mais aforrado que póde, traz ainda até dez mil de cauallo, e duzentos mil de pé, e cento até duzentas molheres das suas, todas em palanquins e andores fechados com chaues, que ninguem as pode ver, e ellas podem ver tudo por humas redes de prata muyto miudas, os quais são por dentro guarnecidos douro assaz ricos e custosos, e feitos de maneyra, que vão ellas agasalhadas muyto ha sua vontade para tudo o que lhe he necessario. De Bisnagá a este pagode faz el Rey muytas jornadas, sempre por terras suas e de seus vassallos, os quais sabendo que el Rey ha de vir a suas terras, e dormir ahy alguma noite, ou estar hum só dia, lhe fazem para se aposentar casas nouas em que se possa bem agasalhar, conforme a seu estado, e com todos os de sua casa, feitas de paredes de barro cubertas de telhas, forradas por dentro, lauradas, e pintadas em muyta perfeição, em que não faltão tanques de agoa, e jardins de aruores, e flores cheyrosas, que para isso crião, as quais vão fazendo de seu vagar, e as tem feytas e acabadas de todo quando el Rey aly vem ter, e tem prestes comer para el Rey e para todos os que o acompanhão (em que ha muytos senhores de grandes estados) em tanta abundancia, que he cousa de grandissimo espanto, e há senhor destes, que neste breue tempo, que tem el Rey por hospede, gasta mais de cincoenta mil pardaos douro, e como el Rey daly se parte, o senhor, que o agasalhou, o vay acompanhando, e as casas são logo desfeitas, porque ninguem pode pousar em casas em que el

Rey pousou, e a outro anno se el Rey torna lhe faz casas nouas, e cada vez que vay lhas faz de nouo, e todos os senhores, em cujas terras el Rey se vay agasalhar, andão ha competencia sobre qual o agasalhará milhor, com mayor perfeição, e abundancia, e aquelle que chega a el Rey o gabar de ser bem agasalhado delle, fica mais honrado e engrandecido que todos, por isso trabalhão por se auantajarem cada anno do que fizerão o anno dantes: e se tambem el Rey não acha gasalhado a seu gosto, e conforme a seu estado, e ha grandeza e posse do senhor, que o agasalha, não lhe dá por isso mais pena, que mandarlhe dar huma grande cantidade de açoutes com a barriga no chão amarrado a coatro estacas, com que torna a ficar no mesmo seu estado sem quebra alguma de sua honra como antes estaua.

CAPITULO LXXXVIII.

El Rey nosso senhor faz receber a Ifante sua filha com dom Filippe principe de Castella por meyo de Luis sarmento de mendoça embaixador do Emperador, ao outro dia come o Embaixador com elle, e o modo de que he seruido ha mesa; ha serões tres dias arreyo; chega dom Antonio de rojas visitar a princesa da parte do princepe seu esposo, após elle chega dom João de mendoça visitar el Rey, a Rainha, e a princesa dá parte do Emperador.

ACabado de se concertar de todo o casamento da princesa dona Maria filha d'el Rey dom João o terceyro com dom Filippe filho primogenito do Emperador Carlos quinto deste nome, Rey de Castella &c. o qual fora tratado nesta corte por Luiz sarmento de mendoça, que nella residia por embaixador do Emperador, a quem elle dera para isso sua bastante procuração, e sendo já vinda a dispensação, que para isso dera o santo Padre, quis sua Alteza, que o recebimento se fizesse logo por palauras de presente na villa de Almeirim, onde então estaua, aos do-

ze

ze dias do mes de Mayo do anno de mil e quinhentos e corenta e tres, que era dia do Eſpirito Santo, e no meſmo dia ha tarde das ſeis oras para as ſete ſe paſſou el Rey de ſua caſa para caſa da Rainha; acompanhado do nuncio do Papa, e doutras peſſoas que então ſe acharão com elle, que o eſtaua já eſperando na primeyra camara do ſeu apoſento (que todo eſtaua tão ornado e paramentado como a tal acto conuinha) e com ella a Ifante ſua filha, e a Ifante dona Maria irmam de ſua Alteza, e todas as damas de ſua caſa. Daly ſaindoſſe todos para a ſala onde auia de ſer o recebimento, eſperarão nella pollo embaixador do Emperador, que ſua Alteza tinha mandado buſcar ao caſal de Martim Afonſo de mello, onde ſe agaſalhaua, pollos Ifantes dom Luis e dom Anrique ſeus irmãos, acompanhados do duque de Bragança, que aquelle meſmo dia chegara aly com ſeus irmãos para ſe acharem preſentes naquelle recebimento, e de todas as mais peſſoas de titulo que eſtauão na corte, tirando o marquez de villa real, que então eſtaua doente de huma doença tão graue, que dahy a alguns dias falleceo della, e doutros muytos fidalgos honrados. O embaixador vinha no meyo de ambos os Infantes, e além delle, da parte donde vinha o Ifante dom Luiz, vinha o duque, e entrando todos na ſalla, deſpois que ſuas Altezas poſtos em pé fizerão ſua corteſia aos Ifantes, o Ifante dom Anrique poſto no lugar onde elle por ſy auia de fazer o recebimento, porque aſſy eſtaua ordenado por ſua Alteza, diſſe eſtas palauras formais: o ſereniſſimo e muyto alto dom Filippe princepe de Caſtella, e a ſereniſſima e muito alta dona Maria Ifante de Portugal tem prometido e jurado ſolenemente de ſe caſarem, diſpenſando com elles o ſanto Padre noſſo ſenhor, e por quanto ſua ſantidade tem diſpenſado com elles para o poderem fazer, poſto que antre elles ouueſſe impedimento de parenteſco no ſegundo grão duas vezes, e duas no terceyro, e huma no coatro, e aſſy em outro qualquer impedimento de conſanguinidade ou affinidade, não ſendo do mayor, que os acima ditos, e por ora quererem caſar, mando

em

em virtude de obediencia, e sobpena de excomunhão, que qualquer pessoa que souber outro qualquer impedimento para se não poder fazer o dito casamento, que o diga em quanto eu abrir a mão e a cerrar tres vezes. Acabadas estas palauras o Cardeal pondo os olhos na Ifante, polla ordem que sua Alteza tinha dado, lhe disse, vossa Alteza he contente de sua liure vontade de receber e casar com dom Filippe princepe de Castella, e vsar da dispensação do santo Padre? e a Luis sarmento perguntou, se o senhor dom Filippe princepe de Castella era contente de sua liure vontade de se receber e casar com dona Maria Ifante de Portugal, e de vsar da dispensação do santo Padre, e consintindo ambos se tomarão as mãos, e disserão estas palauras, Eu dona Maria Ifante de Portugal recebo a dom Filippe principe de Castella por meu marido bom e legitimo como manda a santa madre Igreja de Roma por vós Luis sarmento seu especial e bastante procurador: e Eu Luis sarmento, e em nome e como procurador do serenissimo e muyto alto dom Filippe princepe de Castella, recebo por mim a vós dona Maria Ifante de Portugal por sua molher boa e ligitima como manda a santa Madre Igreja de Roma, e o Cardeal lhe lançou logo a benção. Logo como se acabou o recebimento, beijou a princesa a mão a el Rey e ha Rainha, e após ella o embaixador, a quem a sua Alteza pareceo bem fazer então aquella honra, por quanto representara naquella ora a pessoa do princepe seu genro, e após elle fizerão o mesmo o Ifante dom Luis primeyro, e logo o Ifante dom Anrique, e após elles a Ifante dona Maria, e logo o nuncio do santo padre Papa: os Ifantes cometerão beijar a mão ha princesa, porem ella lho não consintio, e o mesmo fez tambem a Ifante dona Maria, e lha beijarão o embaixador, e o nuncio, e após elles o fizerão a suas Altezas, o duque de Bragança diante de todos, e trás elle todas as pessoas de titulo, e as damas que estauão na sala. O que acabado, que duraria huma ora ou mais, quis sua Alteza, que ouuesse serão, para o que se assentarão elle e a Rainha, cada hum em

sua

ſua almofada, e em outra, que eſtaua junto da Rainha debaixo do meſmo dorſel de ſuas Altezas, ſe aſſentou a princeſa, e abaixo della a Ifante dona Maria, a par della daquella meſma parte ſe aſſentou o Ifante dom Luis em outra almofada, e da outra parte, onde eſtaua el Rey, ſe aſſentou o Ifante dom Anrique em outra almofada, e quaſi no andar do eſtrado hum pouco mais abaixo da banda donde el Rey eſtaua ſe fez hum painel, em que ſe puſerão duas cadeyras raſas com alcatifas, encoſtadas ha parede, que vay para a varanda onde os fidalgos pouſauão, em que ſe aſſentarão o nuncio, e o embaixador por ſua precedencia, o nuncio a cima, e o embaixador abaixo delle, começouſe logo o ſerão, em que deſpois de dançarem algumas peſſoas, dançou el Rey com a princeſa, e a Rainha com a Ifante dona Maria, e o Ifante dom Luis com dona Coſtança de guzmão dama da Ifante dona Maria filha de Franciſco de guzmão, e após elle outras muytas peſſoas, com que o ſerão durou coatro ou cinco oras, o qual acabado ſe recolherão ſuas Altezas com a princeſa para a ante camara da Rainha, e quando el Rey ſe deſpedio da princeſa lhe tirou o barrete todo, e lhe fez huma meſura, e aſſy lhe ficou falando ſempre daly por diante até que ſe foy para Caſtella. Ao outro dia quis ſua Alteza, que o embaixador comeſſe com elle, e porque o nuncio por ventura ſe não tomaſſe, por não ſer tambem conuidado, mandou ſua Alteza ao Biſpo do Algarue que como de ſy lhe diſſeſſe, que aquelle dia ſe não achaſſe preſente ha miſſa, porque aquillo não ſe fazia por outro reſpeito ſenão por eſtar aſſy em cuſtume, e ſer huma regra geral fazerſe a todos os embaixadores em ſemelhantes actos. A meſa ſe pôs na ſala em cima do eſtrado, em que fora o recebimento, que para eſte dia mandou ſua Alteza que chegaſſe até a parede, que vay para a varanda dos fidalgos: eſtaua ſua Alteza aſſentado com as coſtas na parede, que vay para a guarda roupa debaixo do dorſel, e abaixo delle da meſma banda os Ifantes dom Luis e dom Anrique, e no topo da meſa eſtaua o embaixador com as coſtas na parede, que

vay

vay para a varanda dos fidalgos, e ſervião de lhe por e tirar os pratos dom Nuno moço fidalgo, filho de dom Antonio da cunha, e daualhe de beber dom Pedro dabranches tambem moço fidalgo, filho de dom Aluaro dabranches, o comer para elle vinha trinchado da copa, e quando lhe trazião de beber vinhão os porteyros diante fazendo caminho, e as ſuas miſuras e as de dom Pedro ſe fazião todas a el Rey. Acabando ſua Alteza de comer ſe recolheo logo para caſa da Rainha acompanhado de alguma gente; porem não tardou muyto, que a não mandaſſe deſpejar, e aquella tarde ouue tambem ſerão na ſala, que vay ſobre a orta, em que dançou a princeſa com a Iſante dona Maria, e o Iſante dom Luis com dona Anna da guerra dama da Rainha noſſa ſenhora, filha de dom Franciſco pereyra, e ao outro dia ouue tambem ſerão na meſma ſalla, em que dançou el Rey com a Rainha, e o Iſante dom Luis com a Iſante dona Maria, a afóra outros muytos fidalgos nobres que em ambos os ſerões dançarão com algumas damas: e logo aos vinte e oito dias do meſmo mes de mayo veyo ter a Almeirim dom Antonio de rojas camareyro do princepe a viſitar a princeſa de ſua parte, que ſe agaſalhou em caſa do embaixador Luis ſarmento, onde ſua Alteza aquello meſmo dia ha tarde o mandou buſcar por dom Nuno aluarez irmão do marques de villa real, que o trouxe ao paço acompanhado do meſmo embaixador. Sua Alteza o eſperou em cáſa da Rainha com ella juntamente, e deſpois de elle beijar a mão a ambos, e lhe dar as cartas que trazia do princepe, mandou ſua Alteza deſpejar a caſa, e ficou com elle ſó eſpaço de huma grande ora, após iſto ſe foy elle ha princeſa, que o eſperou na ſalla, que vay ſobre a orta, acompanhado do Iſante dom Luis ſeu tio, que eſtaua a par della aſſentado em huma almofada, elle lhe beijou a mão, e lhe deu a carta, que lhe trazia do princepe, ella lhe perguntou como elle eſtaua, e com poucas mais palauras o deſpedio, elle ſe foy beijar a mão ao Iſante, que antes que chegaſſe a elle ſe leuantou da almofada em que eſtaua, e em pé o ouuio até que acabou de lhe fa-

lar,

lar, e lhe deu a carta, que lhe trazia, e com isto se recolheo outra vez a casa do embaixador. Daly a sete ou oito dias se partio el Rey com toda a corte para a villa de Sintra, e antes de chegar a ella teue auiso, que era chegado dom João de mendoça a visitar da parte do Emperador a suas Altezas, e darlhe os parabens dos casamentos; e porque sua Alteza hia inda então pollo caminho, lhe pareceo bem que o embaixador estiuesse em Lisboa, e com algum achaque entretiuesse o dom João de mendoça até lhe elle mandar recado de ser chegado a Sintra, e do dia que chegou a dez ou doze dias lho mandou, com que o embaixador e o dom João se forão logo para lá, e ao outro dia mandou sua Alteza buscar o dom João pollo barão d'Aluito, que o leuou ao paço bem acompanhado de parentes seus: sua Alteza o esperou na camara, que chamão das pegas, e com elle o Ifante dom Luis e muytos fidalgos. O dom João despois de beijar a mão a sua Alteza, e lhe dar a carta que lhe trazia do Emperador, e se deter falando com elle hum breue espaço, e fazer tambem ao Ifante a deuida reuerencia, se foy a casa da Rainha, que o estaua esperando na camara, que chamão do ouro, com a princesa sua filha, onde a cada huma dellas deu as cartas que trazia do Emperador, e ha princesa deu mais outra do princepe, e despois de o deterem hum pequeno espaço o despidirão, e se recolheo. Sua Alteza despachou primeyro que a elle o dom Antonio, que auia mais tempo, que andaua na corte, que se partio logo, a quem a princesa por ordem de sua Alteza deu para sua molher huma cruz de diamantes, que valia mais de mil e duzentos cruzados; e ao dom João despachou tambem dentro de quinze ou vinte dias, a que fez merce de hum colar de pedraria, que foy aualiado em mais de sete centos cruzados, com que ambos forão bem contentes e satisfeitos, leuando cada hum a reposta de todas as cartas que trouxera.

CAPITULO LXXXIX.

Manda el Rey noſſo ſenhor ordenar a partida da princeſa ſua filha para Caſtella; ella ſe parte entregue ao duque de Bragança, e ao Arcebiſpo de Liſboa; elles a entregão na raya de Caſtella ao duque de Medina Sidonia, e ao Biſpo de Cartagena, e o modo que ſe tem neſta entrega; ella falece do primeyro parto.

DEſpois que ſua Alteza fez na villa de Almeirim o recebimento da Ifante dona Maria ſua filha co princepe de Caſtella dom Filippe por palauras de preſente, e ſe paſſou daly para a villa de Sintra, lhe pareceo que era rezão ordenarlhe a ſua partida para Caſtella logo como o tempo das calmas foſſe paſſado, e detriminando que neſte caminho a acompanhaſſem o duque de Bragança dom Theodoſio, e o Arcebiſpo de Lisboa dom Fernando de vaſconcellos, ſeu capelão mór, mandou notificar a ambos, que ſe fizeſſem preſtes para iſſo até a entrada do mes de Oitubro ſeguinte, em que a princeſa auia de partir; os quais o fizerão com tão cuſtoſo aparato, aſſy de muyta e muyto luſtroſa gente e bem atauiada, como nos adereços de ſuas caſas, e nas largas deſpeſas, que fizerão por todo o caminho, que bem moſtrarão o goſto, que tinhaõ de ſeruir a ſua Alteza naquelle negocio de ſua honra, e quanto eſtimauaõ a mercê, que lhes fizera de os querer ocupar nelle: ao duque mandou ſua Alteza, que quando vieſſe a Lisboa para ſe partir não trouxeſſe mais gente, que a que cuſtumaua de o acompanhar ordinariamente, e que a mais, que ouueſſe de leuar comſigo, o tomaria lá no caminho, e tanta foy a preſſa, que ſua Alteza deu ao auiamento deſta partida da princeſa ſua filha, que na entrada do mes de Oitubro ſeguinte, que era ao tempo em que tinha detriminado que ella partiſſe, eſtaua tudo preparado e poſto em ordem, e aſſy ordenou, que foſſe a partida aos dez dias do meſmo mes, que era huma coarta feyra, e dous dias antes deſte prazo chegou o duque de Bragança ha

corte,

corte; porem ao domingo antes desta coarta feyra quis sua Alteza, que ouuesse serão na sala da Rainha, para o qual todas as pessoas, que auião de assistir a elle, se vistirão de festa: dançou nelle el Rey com a princesa sua filha, e a Rainha com a Ifante dona Maria, e o Ifante dom Luis com dona Costança de guzmão, filha de Francisco de guzmão, e outros alguns fidalgos com algumas damas; e no cabo do serão ouue huma farça, que durou até as onze oras da noite: naquelle dia, e nos outros até a partida da princesa, ouue na cidade muytas follias, pellas, e danças, e não consentio sua Alteza que ouuesse outras festas de mais custo por escusar os gastos. Chegada a coarta feyra se partio a princesa dos paços dos estaos, onde então suas Altezas estauão agasalhados; a Rainha nossa senhora sua mãy sahio com ella até a varanda de fóra, onde a princesa lhe beijou a mão, e se despidio della com muytas lagrimas, e a Rainha, inda que póde reter as suas, não pode tanto encubrir a grande dor e saudade, que lhe causaua aquelle apartamento, que se lhe não enxergasse de fóra claramente; após isto se despidio da Ifante dona Maria com assaz de claras mostras em ambas do que cada huma sentia: aquy se foy tambem despidir della o Ifante dom Duarte seu tio, que a não acompanhou até se embarcar, por lhe mandar sua Alteza que ficasse acompanhando a Rainha, e querendolhe beijar a mão o não consentio ella, antes o abraçou: el Rey em fim, a quem estas despididas dauão bem que sintir, tomou polla mão a princesa sua filha, e a foy pôr a cauallo, acompanhado dos Ifantes dom Luis, e dom Anrique, do nuncio do Papa, de Luis sarmento embaixador do Emperador, do mestre de Santiago, dos duques de Bragança, e de Aueyro, e de todas as outras pessoas de titulo, e honradas que auia na corte: quando a princesa se pôs a cauallo lhe tiuerão mão nas taboas o duque de Bragança, e dom Jaimes seu irmão, e o mesmo fizerão quando se deceo para se embarcar. Todas as ruas, por onde a princesa passou desd'o paço até o caiz, estauão paramentadas com muytas alcatifas ricas, e muy-

tos panos de ſeda, e tanta era a gente, que por todas auia; que ſua Alteza não podia romper por ella, e aſſy pôs hum grande eſpaço em chegar ao caiz, onde eſtaua feita huma ponte de madeira ricamente paramentada, e encoſtada a ella huma grande albetoça com hum toldo de brocado, e muyto embandeyrada, em que a princeſa ſe auia de embarcar, e em torno della huma grande frota de barcos e carauellas com muytos toldos e bandeyras de ſeda, que a auiaõ de acompanhar até Alcouchete, onde ſua Alteza quis que ella foſſe deſembarcar, porque daly lhe ficaua mais pequena a jornada do dia ſeguinte. Apeados todos no caiz, elRey tomou a princeſa polla mão, e aſſy a leuou até a meter na albetoça, e dentro nella lhe beijou ella a mão, e após ella lha beijarão aly todas as damas, e as mais peſſoas, que a auião de acompanhar até a raya, o que acabado não ſem grandes moſtras de fóra do que ſua Alteza ſentia com eſta deſpidida, ſe tornou elle a terra, e poſto a cauallo ſe tornou a decer em parte, donde podia ver a albetoça, e aly ſe deteue até que ella foy de todo deſamarrada, e ao tempo do deſamarrar todas as naos e nauios, que eſtauão no mar concertados com muytas bandeyras, lhe fizerão huma boa ſalua de artilharia, que durou hum bom eſpaço, e o meſmo fez tambem outra artilharia, que para eſte effeito eſtaua poſta em terra: daquy ſe tornou ſua Alteza a recolher para o paço, onde por ſer já tarde comeo deſpejado. Daly de Alcouchete foy a princeſa fazendo ſuas jornadas até o lugar da raya, onde auia de ſer entregue aos que o Emperador mandaſſe em buſca della, acompanhada ſempre de muyta e muyto luſtroſa gente, de muyta cantidade de fidalgos muyto honrados, em que hia por ſua camareyra mór dona Margarida de mendoça, que fora molher de Jorſe de mello monteyro môr del Rey noſſo ſenhor, e por ſeu mordomo mór dom Aleyxo de meneſes, que auião de ficar com ella em Caſtella em ſeu ſeruiço, e por ſeu corregedor o licenceado Franciſco dias do amaral do deſembargo del Rey noſſo ſenhor, e por ſeu meyrinho Affonſo botelho, porém eſtes não auião de ir com

ella

ella mais que até a raya. Leuaua o duque ordem de ſua Alteza para que no eſtremo dantre Portugal a Caſtella, onde era cuſtume fazeremſe ſemelhantes entregras, o mordomo mór da princeſa co ſeu veador, e cò corregedor Franciſco dias do amaral, e co meyrinho Affonſo botelho, e cos corregedores das comarcas, e juizes de fóra das cidades e villas, que ahy acertaſſem de ſe achar preſentes, mandaſſem fazer hum bom largo e eſpaçoſo terreyro, em que ſem pejo nem impedimento algum pudeſſem ir beijar a mão ha princeſa todas as peſſoas de Caſtella, que lha ouueſſem de beijar, e os Portugueſes tambem pudeſſem fazer o meſmo, e eſtas meſmas juſtiças terião cuidado de fazerem eſtar ſempre deſpejado eſte terreyro, ſem no meyo delle auer peſſoa alguma de pé, nem de cauallo, e entrando nelle a princeſa eſtarião as damas de trás della, ſem antre ella e ellas auer peſſoa alguma ſenão a ſua camareyra mór, que eſtaria diante dellas. Chegado o dia e à ora em que ſe auia de fazer aquelle acto, a princeſa entrou no terreyro, onde tambem já eſtauão o duque de Medina ſidonia, e o Biſpo de Cartagena, que por mandado do Emperador erão aly vindos com baſtantes poderes para ſe entregarem da princeſa, acompanhados de muytos ſenhores e fidalgos nobres de Caſtella. O duque de Bragança então, por ordem que leuaua de S. A. para tudo o que auia de fazer naquelle acto, ſe pôs junto da princeſa ha ſua mão eſquerda, como quem auia de fazer aquella entrega, da outra parte ſe pôs Luis ſarmento embaixador do Emperador, tão afaſtado della quanto foy neceſſario para dar lugar has peſſoas que lhe auião de ir beijar a mão, e abaixo do Arcebiſpo de Lisboa, e o doutor Gaſpar de carualho do conſelho del Rey noſſo ſenhor, e ſeu deſembargador do paço, e que deſpois foy chançarel mór, que hião por ſeus embaixadores, e porque parecia neceſſario auer aly alguem que deſſe a conhecer ha princeſa as peſſoas que lhe hião beijar a mão, ſe pôs para iſto por ordem de ſua Alteza junto della Franciſco peſſoa a pé daquella parte onde o embaixador eſtaua. O duque de Bragança entao pondo os olhos

olhos em todos aquelles ſenhores de eſtados que aly eſtauão lhes diſſe, que el Rey ſeu ſenhor o mandaua aly para entregar a princeſa ſua filha a quem trouxeſſe poder para a receber, que quem o trazia compria que o moſtraſſe, o qual ſendo logo moſtrado pollo duque de Medina, e Biſpo de Cartagena, o duque de Bragança o entregou a Pero fernandes eſcriuão da camara de ſua Alteza, que elle lá mandara para fazer o auto daquella entrega, o qual o leo em voz alta que de todos foy bem ouuida, e ſendo acabado de ler, o duque de Bragança, que até então tiuera a Princeſa polla redea, a entregou ao duque de Medina, que era a principal peſſoa naquella entrega, pollo poder que trazia para ella, e ſe afaſtou do lugar em que eſtaua, e o deixou has peſſoas, que pollo princepe era ordenado auerem de ficar nelle. E poſto então no lugar que lhe pareceo mais conueniente á ſua peſſoa, ſe chegarão ha princeſa todas as peſſoas, que aly eſtauão, para lhe beijarem a mão, aſſy Caſtelhanos como Portugueſes, o que acabado, que ſe fez com muyta ordem e concerto, e durou hum grande eſpaço, o duque de Bragança, como não tinha aly mais que fazer, lhe pareceo rezão não ſe deter mais, e chegandoſſe ha princeſa ſe deſpidio della com muytas palauras, a que ella tambem reſpondendo com outras de agardecimento do ſeruiço que lhe fizera naquella entrega, ſe recolheo elle com toda a ſua companhia. Neſta jornada moſtrou o duque tanto ſua grandeza, como em todas as de mais couſas em que era neceſſario moſtralla. O Arcebiſpo de Lisboa, por mandado del Rey noſſo ſenhor, paſſou adiante com a princeſa, até chegar onde eſtiueſſe o princepe, com hum regimento muyto largo do que auia de fazer, aſſy em viſitar da ſua parte o duque de Medina e o Biſpo de Cartagena, no tempo e lugar em que milhor ocaſião tiueſſe para iſſo, e lhe dizer as palauras, que lhe pareceſſe que mais cumprião a ſua Alteza, como em ſer preſente ao recebimento da princeſa co princepe, como tambem em aſſiſtir juntamente com dom Aleixo de meneſes, que para eſte effeyto ſua Alteza fizera ſeu embaixador, e

co

co doutor Gaſpar de carualho ha entrega que ſe fizeſſe do dote da princeſa, e has aualiações das couſas, que a elle pertencião, e ha ſegurança do que em Caſtella era prometido darſe ha princeſa; para o que ſua Alteza mandou com elles dous homens bem praticos neſtas materias, por quem aquillo correſſe, que fizerão tudo como cumpria a ſeu ſeruiço. E deſpois de tudo ſer feito polla ordem, que el Rey noſſo ſenhor mandara, ſe recolherão para eſte reyno os que não auiaõ de ficar em Caſtella em ſeruiço da princeſa. O goſto deſte caſamento da princeſa não durou mais a ſuas Altezas que até ella vir a parir; porque preparandoſſe na corte tantas feſtas, quantas merecia a noua que chegara de ella ſer parida, chegou logo outra a ſuas Altezas de ella ſer falecida do parto, que todas as feſtas e goſtos conuerteo em triſtes lagrimas, cuja morte cauſou em ambos os reynos de Caſtella e Portugal tão entranhauel dor e ſentimento, quanta era a rezão que cada hum delles tinha para ſentir: falleceo no anno de mil e quinhentos e corenta e ſinco, em idade de dezaſſete annos e noue mezes.

CAPITULO LXXXX.

Daſſe conta de huma pratica que el Rey Franciſco de França tem com dom Franciſco de noronha, embaixador del Rey noſſo ſenhor na ſua corte, ſobre o caſamento da princeſa co principe de Caſtella, e do que ſobre iſto ſe faz neſte reyno,

NEſte meſmo tempo em que ſe fez eſte caſamento da Iſante dona Maria co principe dom Filippe, andaua el Rey de França Franciſco valois em cruel guerra co Emperador Carlos quinto, e com el Rey noſſo ſenhor corria com grande paz e amizade, do qual caſamento não deu ſua Alteza por então conta a el Rey de França, nem ao ſeu embaixador, que então reſidia na ſua corte, que era dom Franciſco de noronha, que deſpois foy conde de linha-

nhares, como tambem o fora ſeu pay dom Antonio de noronha filho do marques de Villa real, e primo ſegundo del Rey dom Manoel, e que ſeruio grandes cargos neſte reyno. Deſte caſamento não teue o embaixador dom Franciſco ninhuma noticia, nem por via de S. A. nem de quantas peſſoas lhe eſcreuião deſte reyno, porem as nouas delle não deixarão de chegar por outra via ha corte de França, e has orelhas del Rey Franciſco, de que ſe deu por tão queixoſo e afrontado, que quaſi teue penſamento de quebrar de todo com el Rey noſſo ſenhor, o que eſteue em condição de auer effeito, ſe Deos o não atalhara por meyo do meſmo embaixador dom Franciſco, o qual ſendo ſempre recebido del Rey com muyta feſta, e bom gaſalhado todas as vezes que ſe encontraua com elle, ou em ſua caſa particularmente, ou em todas as partes pubricas (porque alem do muyto, que valia por ſua peſſoa, o trataua el Rey Franciſco tão familiarmente, por ſer o embaixador ſobrinho del Rey dom Manoel primeiro marido da Rainha dona Lianor com quem elle era caſado, e o meſmo lhe fazião por eſta rezão todos os da corte) entrando hum dia no paço com a facilidade que cuſtumaua neſta conjunção que el Rey tiuera as nouas deſte caſamento, de que o embaixador até então não tinha noticia alguma, nem ſabia a que el Rey delle tinha, achou em todos os que vio no paço tão notauel differença, que até nos lacayos ſe enxergaua muyto claramente, porque a gente Franceſa he a que mais ſe transforma no goſto ou deſgoſto del Rey, que todas as outras nações do mundo. Entrando elle com tudo onde el Rey eſtaua, foy recebido delle não ſomente ſem o gaſalhado e feſta, que elle e os ſenhores daquella corte lhe cuſtumauão fazer, mas ainda com hum ſembrante em eſtremo triſte e carregado, dando moſtras de ter delle alguma grande queixa, com que teue não pequeno ſobreſſalto, por nao ſaber a cauſa daquella nouidade, nem ſentir em ſy rezão por onde o pudeſſe merecer. El Rey não podendo diſſimular a paixão, ſe chegou co embaixador para huma janella, e com muyta co-

lera

lera, e moſtras de eſtar grandemente queixoſo lhe diſſe, que não era para ſe poder ſofrer, tendo elle com el Rey noſſo ſenhor tão firme paz e amizade, caſar ſua filha co filho de hum ſeu inimigo, com quem andaua em tão trauadas guerras, ſem lhe dar conta do caſamento, nem das rezões porque o fizera, e que tambem o meſmo embaixador o agrauara muyto em lho não fazer a ſaber, inda que el Rey ſeu ſenhor lhe mandara o contrario, pois eſtaua na ſua corte, onde elle e todos ſeus vaſſallos lhe faziaõ tantos fauores e amizades, e com eſtas queixas continuou por hum grande eſpaço com tais palauras, que bem moſtrauão de fóra o que dentro ſentia. O embaixador eſperou que elle acabaſſe de falar de todo, ſem lhe tornar repoſta alguma, dentro no qual tempo ſe ſocorreo ao fauor diuino pollo meyo, que para iſſo lhe pareceo mais efficaz e ſuficiente, pidindo a Deos, que o encaminhaſſe no que auia de reſponder, pois via bem o peſo e importancia daquella materia, e quanta neceſſidade tinha deſte ſeu fauor para poder dar rezões a el Rey, que o contentaſſem, aſſy pollo agrauo que moſtraua ter del Rey noſſo ſenhor, ao parecer não ſem algum fundamento, como por eſtar tão apaixonado, que nem boas rezões parecia que aceitaria, principalmente por ſer de tão ſutil entendimento, que auia miſter muyto para elle ficar ſatisfeyto, ainda que eſtiueſſe fóra de paixão, de que era leuado demaſiadamente. Ceſſando el Rey hum pouco no que dizia, lhe pidio o embaixador licença para lhe reſponder, que lhe elle deu com difficuldade, porque ainda queria continuar com ſuas queixas. Então lhe diſſe o embaixador, que elle não ſabia de tal caſamento, e aſſy lho afirmou com muytos juramentos, e após iſſo lhe começou a dar rezões, por onde lhe conuinha a elle meſmo não lhe comunicar el Rey noſſo ſenhor o caſamento da princeſa ſua filha, nem que em França por então ſe ſoubeſſe, e que niſſo mais que em tudo moſtrara, que queria ſuſtentar a paz e amizade que com elle tinha, e que ſe el Rey noſſo ſenhor lhe dera conta diſſo naquelle tempo, lhe fizera hum muyto gran-

de agrauo, por onde não se lhe dar conta daquelle casamento, era para elle materia mais de agardecimento, que de queixa: quais forão estas rezões me não constou polla informação que tiue, porque foy necessario trataremse com muyto segredo; mas foy nosso Senhor seruido encaminhar a lingoa do embaixador, e o entendimento del Rey de maneyra, que replicandolhe elle que el Rey nosso senhor o não fizera pollas rezões que lhe daua, senão que elle as fingia pollo desculpar, o acabou elle de persuadir, que não era possiuel fazello por outras, e ficou nisto tão satisfeito, que com muyto riso e festa leuantou o embaixador nos braços (porque era homem muyto grande de corpo, e de muytas forças) dizendo, Ah monsieur dom Francisco, dera Paris por hum homem como vós; e a verdade he, que os homens daquella calidade, e que nos negocios de importancia sabem tratar de maneira da honra de seu Rey, que fique ella inteira e sem quebra alguma, saõ muyto para estimar, e de inestimauel preço. O embaixador naquelle mesmo dia despachou hum correo secretamente com huma carta para el Rey nosso senhor, em que lhe relataua tudo o que lhe acontecera com el Rey Francisco, e as rezões que dera em desculpa de S. A., a qual carta foy leuada ao concelho, e despois de largos descursos sobre aquelle caso, se veyo a concluir que S. A. escreuesse huma carta a el Rey de França, em que lhe fizesse a saber do casamento da princesa sua filha, e nella se desculpasse de ser co principe de Castella, com as mesmas rezões que vinhão na carta do embaixador, as quais se treladárão della ao pé da letra, e se mandarão a França na carta de S. A. Esta informação veyo ter a meu poder por huma via tão certa e infaliuel, que não pode auer nella duuida. Pareceome rezão não passar por ella com silencio, para que se veja quanto póde hum bom entendimento bem intencionado, ajudado do fauor diuino, e para que daquy fique entendido quanto importa tomarse claro e verdadeyro conhecimento das pessoas, a que se encomendarem semelhantes cargos, e fazerse sobre isso hum estreyto exame.

C A-

CAPITULO LXXXXI.

Chega a Goa huma nao do reyno da armada do anno de antes, que inuernara em Moçambique; o gouernador parte de Goa com huma groſſa armada; partem eſte anno do reyno cinco naos, de que chegão tres ha India. O gouernador chega a Cochim com ſós oito nauios, donde deſpois de ſe ver cos Reis de Cochim e da Pimenta, ſe parte com pouca armada.

O Gouernador vendo que ſe acabaua o inuerno, e ſe chegaua o tempo de elle ir fazer a ſua jornada, deu logo ordem a algumas couſas, que ſe auião de fazer na entrada do verão ſeguinte, em que mandou Belchior de ſouſa, irmão de Aleixo de ſouſa, veador da fazenda, andar com tres fuſtas na coſta do Malauar em guarda das naos de Meca, e Jeronimo de figueiredo em hum galeão e duas fuſtas a deſcubrir a ilha de ouro, que dizião eſtar a traués da de Çamatra, e para Ceilão mandou Franciſco dayora em hum galeão e huma nao a buſcar a canella, que leuou comſigo o embaixador de el Rey de Ceilão, que nas naos deſte anno fora deſte reyno com bom deſpacho de algumas couſas, que o ſeu Rey mandara pidir a el Rey noſſo ſenhor; e deſpachou Manoel da cunha em huma não para ir fazer viagem a Banda, e a Jeronimo gomez ſarmento, que lhe era muito aceyto, em outra boa nao para ir ha China carregada de pimenta, com poderes de capitão mór, para que não foſſe lá ſenão quem elle quiſeſſe; e tendo o gouernador deſpachadas eſtas e outras algumas couſas aos trinta dias de Agoſto chegou ha barra de Goa a nao do reyno chamada Vrquinha, de que era capitão Anrique de macedo ſaluago, que da armada do anno de antes ficara inuernando em Moçambique, a qual deu por nouas, que logo em ſaindo de Moçambique vira huma nao ao mar, de que auendo fala ſoubera que então chegaua do reyno, donde partirão aquelle anno cinco para carga, de que ſe apartara em Guiné, e das outras não ſa-

bia parte. Já neſte tempo tinha o gouernador a armada toda junta na barra, que era de corenta e cinco vellas, em que auia doze galés, noue galeotas, duas albetoças, tres carauellas latinas, dous nauios pequenos, dezaſſeis fuſtas, e catures, e hum bargantim, contando neſtas as tres carauellas e galé que partirão diante. Das galés erão capitães, o gouernador, Bernaldim de ſouſa, Martim correa da ſilua, Pero lopez de ſouſa, Fernão de ſouſa de tauora, Franciſco lopez de ſouſa, Alonſo anriques, Luis falcaõ, dom João pereyra, dom João dalmeida, e Franciſco de ſá. Nas galeotas hião por capitães Diogo de mendoça, dom Martinho de ſouſa, Fernão gomez de ſouſa, dom João anriquez, Luis cayado, Diogo de reinoſo, João de mendoça, dom Fernando de noronha, e Aluaro de mendoça: capitães das albetoças erão Miguel dayalla, e Antonio de ſá d'alcunha o Rume; das carauellas dom João mazcarenhas, Fernão furtado, e Vaſco da cunha, como atrás fica dito: capitães das fuſtas e catures Manoel de vaſconcellos, Jorſe de lima, Franciſco de bairros de payua, Alonſo pirez, Diogo gentil, Gaſpar preto, Simão galego, Pero de faria, Antonio dazeuedo, Franciſco mendez de vaſconcellos, Balteſar da coſta, Belchior gonçaluez, Diogo fernandez, Fernão gonſaluez, Mateus pinheyro, e Franciſco pereyra: do capitão do bargantim não achey o nome: hião neſta armada paſſante de tres mil Portugueſes ſoldados e homens do mar, em que auia muytos eſpingardeyros, e paſſante de trezentos cauallos muyto bem concertados, e embarcados os mais delles nas fuſtas: com toda eſta armada partio o gouernador hum domingo dous dias de Setembro, e começando a nauegar ſe arrombou huma fuſta em que hião cauallos de Alonſo anriquez, que ſe tornou a Goa, onde ſe paſſarão logo os cauallos a outra, e partio a meſma noite, e todo eſte tempo andou o gouernador pairando com toda a armada, eſperando polla fuſta, e ha ſegunda feira polla menham começando a continuar ſeu caminho, e eſtando ainda ha viſta da barra, aparecerão longe ao mar vellas grandes, com que pondoſſe

doſſe ao payro, mandou o bargantim a ſaber que vellas erão, que tornando ao meyo dia diſſe que erão as naos do reyno, pollo que o gouernador ſurgio com toda a armada longe ao mar, porque a gente ſe não deſembarcaſſe: e antes que paſſe daquy me pareceo rezão dar conta da armada que eſte anno partio deſte reyno para a India, que foy de ſós cinco naos, de que foy por capitão mor Diogo da ſilueyra, e das outras forão os capitães Simão ſodré, Fernão daluarez da cunha, dom Roque tello, e Jacome triſtão armador: eſtas cinco naos forão todas juntas até os baixos dos abrolhos, que ſão na paragem do Braſil, onde ſe apartarão, e a nao de Jacome triſtaõ, por ſe lhe abrir huma agoa numa grande tormenta que paſſou, foy forçada arribar a Lisboa, e das outras chegarão tres a Moçambique, que forão a capitaina, e a de Simão ſodré, e a de Fernão daluarez da cunha, cada huma por ſy, e juntas forão ter ha barra de Goa. O gouernador, que eſtaua ſurto com toda a armada, mandou catures has naos, em que o capitaõ mór e os outros capitães ſe forão a elle, que em huma fuſta os foy demandar, e os leuou comſigo a noſſa ſenhora do cabo, onde lhe derão as cartas del Rey; e nouas das outras duas naos que deixarão atrás, e detendoſſe aly dous dias em prover no que vinha nas cartas, e dar ordem has naos para irem tomar ſua carga, e aos capitães do que auião de fazer, ſe tornou a embarçar, e aos cinco do mes ſe foy na volta de Cochim, e ao outro dia chegou a Goa a nao do reyno, em que hia por capitaõ dom Roque tello cos maſtros quebrados. O gouernador continuando ſeu caminho, ſendo tanto auante como o cabo da rama, lhe deu hum contraſte de Sul tão impetuoſo que lhe eſpalhou toda a armada, de que a galé de Luis falcaõ tornou para Goa co maſtro quebrado, e a do gouernador tambem ſem maſtro ſe recolheo a Angediua, donde deſpois de ter a galé concertada ſe foy outra vez na volta de Cochim ſem eſperar por nimguem, porque a armada hia toda em desbarato, onde chegou com ſós outo vellas, e ahy eſperou até que chegou a armada; e neſte

meyo

meyo tempo ſe vio cos Reys de Cochim e da Pimenta, e fez com elles que aleuantaſſem a guerra que traziaõ antre ſy, prometendolhe que da volta que aly tornaſſe os concertaria de maneyra, que ficaſſem ambos contentes, e com ſuas honras em ſaluo, e ſe tornou logo a partir com ſós treze vellas, porque as outras chegarão tão deſtroçadas, que tinhão neceſſidade de muyto concerto, e por ſe darem preſſa em ſe concertarem ſe partio ſem eſperar por ellas, de que cada hum tanto que era preſtes ſe partio logo tras elle, até que ſe partirão todas.

CAPITULO LXXXXII.

O gouernador chega ha ilha das vacas com vinte vellas; onde tendo recado que não pôde ir ao pagode de Tremelle, ſe detem em quanto entende co Rey de Ianafatão. Daquy ſe paſſa a Coulão, entra em dous pagodes que eſtão polla terra dentro, e o que nelles paſſa. Vayſe a Cochim, onde de Goa o chamão com muyta preſſa.

PArtindo o gouernador de Cochim caminhou ao longo da coſta, até que dobrando o cabo de Comorim, chegou a Beadala, que he hum lugar junto dos baixos de Chilão, donde paſſando os baixos com pilotos da terra, que tomou no meſmo lugar, foy ter ha ilha das vacas, leuando já comſigo mais de vinte vellas, onde ſe deteue alguns dias eſperando hum catur, que tinha mandado a Paleacate, no qual lhe veyo recado, que no rio daquelle lugar não podia entrar catur ſenão com agoas viuas, e lhe vierão tambem cartas do capitão e de outros homens, que lhe não vieſſe ao penſamento ir por terra ao pagode de Tremelle, como ſe dizia que leuaua detriminado, porque já na terra ſe ſoaua que hia elle a ſaqueallo, por onde eſtaua toda amotinada, e tanta gente junta no pagode para o defender, que ainda que leuaſſe comſigo quanta auia na India era impoſſiuel deixar de ſe perder, pollo qual eſcuſaſſe aquella ida, de que não podia tirar outro frui-

fruito, senão perderem todos as vidas e as honras; com que o gouernador mudando o conselho se deixou estar na ilha das vacas em quanto por Antonio mendez de vasconcellos mandou dizer ao Rey de Iafanapatão, (que he na ilha de Ceilão para a banda do sul) que, se queria ter paz com elle, desse obediencia a el Rey de Portugal, e lhe pagasse cada anno tributo, e se não que elle em pessoa lhe iria fazer guerra; a que o Rey, como era fraco de poder e de animo, tomou tamanho medo, que obedeceo logo, e deu carta de vassalagem com cinco mil pardaos e dous alifantes de tributo cada anno, e do dinheyro mandou logo dous annos dante mão, com que lhe assentarão a paz, e entregou muyta artilharia que tinha de nauios nossos, que se perdião por aquella costa na sua terra. O que acabado tornou o gouernador a passar os baixos, e chegando ao cabo de Comorim, o Rey grande, que he senhor de toda aquella terra, temendo que não passasse sem fazer algum dano em algumas das suas terras, lhe mandou ha borda d'agoa hum tamanho presente de gado, e muytas cousas de refresco, que bem bastaua para toda a armada; porem o gouernador como hia com bom vento não se quis deter em recolher do presente cousa alguma, mandandolhe com tudo por elle as deuidas graças, e com toda a armada foy surgir em Coulaõ, onde por homens da terra era informado, que daly perto polla terra dentro estaua hum pagode em que auia grande tisouro. Aquy fez desembarcar toda a gente, e ao outro dia polla menham, com ella posta em ordem, partio para o pagode, que era daly huma legoa, cujo tisouro se afirmaua que era todo de pedraria, e se disse que já de cá do reyno leuara commissaõ del Rey para o ir tomar, por ser aluitre que lhe derão os capitães de Coulaõ, pollo qual desta empresa nem dera conta, nem tomara conselho com nimguem. Passando o gouernador hum rio que auia no caminho, começou a gente a caminhar a fio por antre huns matos, e palmares com muyto vagar, por ser o caminho muyto estreyto. Os da terra entendendo que o gouernador caminha-

nhauão para o pagode, o mandarão cometer com cincoenta mil pardaos de partido porque lá não fosse, o que elle não quis aceitar, nem fazer com elles algum concerto de muytos com que o cometerão, receando ser aquillo inuenção de o antreterem até se prouerem de gente com que se defendessem, e fez marchar os seus adiante, não consentindo fazerse algum dano pollo caminho; porem os guias que leuaua, ou por errarem o caminho direyto, ou por quererem deter o gouernador, o leuarão por outro tão desuiado, que andou mais de tres legoas, com que era ja tarde quando chegarão ao pagode, junto do qual estaua huma pouoação grande de casas de palha, em que auia muytas fazendas de todas as sortes, principalmente roupa branca, que se faz no cabo de Comorim, onde o gouernador mandou lançar bandos com grandes penas, que nimguem tocasse em cousa alguma por pequena que fosse, e se recolheo com todos os seus dentro de huma alta cerca de pedra, que a casa do pagode tinha, onde logo começou de acudir gente da terra com arcos, e frechas, e algumas espingardas, acompanhadas de grandes gritas, e cuquiadas, com que chamão huns pollos outros. Aquy passou o gouernador a noite com boa vigia, que ninguem saisse fora, e grande trabalho e receyo dos seus, pollos continuos sobressaltos que tinhaõ, que os não deixauão quietar, porém o gouernador se meteo dentro na casa do pagode com alguns homens do seu leyo, e fechada a porta por dentro, dizem que se derão tratos a alguns negros, que estauão na casa, e do que passarão com elles se não soube nada, mas meterão dentro alguns cafres do meirinho, que estaua em guarda da porta, a que mandando fazer huma coua na terra, e leuantar humas lageas grandes, os tornarão a lançar fóra, e do que acharão na coua nimguem soube parte, huns dizião que pouco, e outros afirmauão que muyto, porque se despejarão dous barris, que hião cheyos de poluora de espingarda, que se repartio pollos espingardeyros, e recolhidos dentro na casa se meteo nelles o que ninhum vio dos que estauão

tauão fóra, e os embrulharão em muytos panos de que hia pingando agoa, dizendo que hião cheyos de agoa por dentro, mas a gente não deixou de ter disto muyto differente sospeita. Sendo menham clara auia já muyta gente da terra em torno do pagode, e o gouernador mandou pôr fogo ao lugar, que ardeo com quanto auia nelle, e não consentio que os soldados o saqueassem por se não empacharem com a presa, e terem pejo no caminhar, que nem algumas telhas de cobre, de que a casa do pagode era cuberta, quis que os homens leuassem, e os satisfazia com lhes dizer que no caminho tinhão bem em que se empregar, e com a gente posta em ordem começou a marchar pollo mesmo caminho por onde viera, em que os espingardeyros, que erão muytos, hião afastando os inimigos que todavia não deixauão de os cometer, e no meyo desta gente hião os dous barris pindurados em paos, que negros leuauão aos ombros, oito para cada hum, que se hião reuezando, vigiados de Garcia de sá, e do secretario. Começando esta gente a marchar lhe sahio ao encontro hum naire com manilhas e arrecadeas douro, e com sua espada e adarga, acompanhado de outros doze ou quinze bem vestidos, tambem com espadas e adargas, o dianteyro veyo cometer os nossos com tanto animo e ousadia como quem vinha a buscar a morte, e o mesmo fizerão os outros todos, porem em breue espaço forão todos mortos, pelejando sempre muyto esforçadamente, sem nunca fazerem pé atrás. Este naire, que por sua vontade se veyo entregar ha morte, era hum dos jangadas daquelle pagode, porque os Reis e grandes senhores, que tem pagodes nas suas terras, tem por custume mandallos guardar por dous capitães, homens honrados e animosos, com gente que lhe dão para isso, a que chamão jangadas, os quais são como conselheyros, e ministros das cousas dos pagodes, e das rendas delles se lhe pagão seus mantimentos, e o Rey ou senhor da terra os tira, e põem outros quando lhe vem ha vontade, e sucedeo então o jangada companheyro deste morto ser ido com dez mil ho-

homens da terra em fauor de Comorim, que sendo auisado da ida do gouernador, temendo que hia contra elle, mandara pidir socorro a este pagode, que lhe mandou o seu jangada com todo seu poder, e por isso o outro, que estaua sem gente, quis dar a sua vida e a daquelles poucos companheyros por tomar alguma pequena vingança da afronta que fora feita ao seu pagode, de que elle estaua em guarda. Continuando o gouernador seu caminho os da terra o forão seguindo, e metidos por antre os matos desparauão nelle muytas frechas e espingardas, porem de longe com medo das nossas, mas onde o caminho vinha a ser estreyto, que os nossos se ajuntauaõ, se achegauão os inimigos mais perto, e cos seus tiros lhe fazião muyto nojo, e tantos delles acudirão sôbre a retaguarda, em que o gouernador hia, e com tanto impeto cometião os nossos, que algumas vezes se achaua o gouernador só sem poder ter a gente, por mais palauras que lhe dizia brandas nem asperas, chamando a cada hum por seu nome, a que se não dauaõ orelhas, andando quanto mais podião, com que o gouernador algumas vezes se vio bem apertado, mas sempre muyto seguro sem mudança no rosto, nem mostra alguma de tomor, nem apressar o passo mais em hum lugar que em outro, e desta maneyra caminhou até oras de meyo dia, que sahio dantre os matos e palmares a hum campo raso, descuberto por todas as partes, onde os inimigos não ousarão a sair cos nossos: aquy mandou o gouernador fazer alto para a gente descansar e comer junto de huma fonte de boa agoa, e sendo oras de vespera fez marchar a gente por outro caminho, por onde foy ter a outro pagode grande, que tambem estaua telhado com pastas de cobre, no qual se achou hum cepo em que se disse que auia muyto dinheyro, que foy arrancado assy como estaua, e leuado has costas de muytos negros no meyo de toda a gente, sem o abrirem, nem procurarem por saber o que tinha dentro, e chegando ha praya, mandou o gouernador abrir o cepo perante toda a gente, em que se achou huma cantidade

dade de moedas de prata de pouca valia, que o gouernador deitou a arrebatinas em cima da gente, com que despois de se ter hum pouco de passatempo, disse o gouernador pubricamente que el Rey nosso senhor fora enganado por homens da India, que neste reyno lhe derão a entender, que naquelle pagode auia hum grande tisouro; e lhe mandara em seu regimento que o fosse tomar, para o que fizera tanto gasto, e dera tanto trabalho ha gente, de que não tirara mais proueyto que huma panella de folha de ouro, que podia pesar até dous mil pardaos, que aly mandou mostrar logo: porem a gente, que hia com outras esperanças, não lhe deu credito, antes se começou a murmurar que naquella panella estaua a pedraria, a qual com muyto dinheyro, que tambem se achara, hia escondida nos barris, o que se negaua ha gente por lhe não darem suas partes, mas o testimunho da cubiça em cousa de seu interesse deue ser muyto sospeito. Aquy teue o gouernador humas febres, de que esteue dous dias na cama, e foy sangrado algumas vezes, e achandosse bem se foy a Coulaõ, e dahy com toda a armada a Cochim, onde estando prouendo algumas cousas necessarias lhe chegou hum catur de Goa com recado, que importaua passarse para lá com muyta breuidade.

CAPITULO LXXXXIII.

O capitão de Goa dom Garcia de castro faz vir de Cambaya a Goa o Meale irmão mais velho do Idalcão, de que o Idalcão se manda queixar com elle e com a cidade. Dasse conta do que o Idalcão passa co Acedecão sobre este negocio. O Acedecão passa o seu tisouro secretamente a Cananor.

COm este recado que o gouernador teue de Goa, deixando em Cochim o veador da fazenda Aleixo de sousa para acabar de dar auiamento ao que cumpria, embarcado nũa fusta bem esquipada, se partio para Goa,

dando ordem a toda a armada que se fosse trás elle de seu vagar, onde chegando em poucos dias achou que o Acedecão nosso vizinho e amigo, vassallo do Idalcão, mandara dizer a dom Garcia de castro capitão de Goa por hum Ruy gonçaluez de caminha, que corria cos seus negocios, que elle, pois era como vassallo del Rey de Portugal, e por obras tinha bem mostrado quão verdadeyro amigo era e fora sempre dos Portugueses, e dos gouernadores daquelle estado, lhe pidia muyto e requeria da parte del Rey de Portugal, que pollo que cumpria a seu seruiço, e o bem de toda a India, mandasse a Cambaya huma boa embarcação, em que viesse o Meale irmão mais velho do Idalcão, a quem de direyto pertencia o reyno, que elle tiranicamente lhe tinha vsurpado, e o fosse meter de posse do reyno do Balagate, pois lhe pertencia, o que então podia fazer facilmente, por quanto o Idalcão estaua sem forças de gente, nem de dinheyro, por estarem todos os senhores leuantados contra elle por suas tiranias, e o que tinha em guarda o seu tisouro lhe não queria obedecer, por onde todos em o vendo se irião para elle a lhe dar obediencia, como a seu verdadeyro Rey e senhor pidido e desejado de todos, pollo qual o proprio Rey daria para sempre a el Rey de Portugal as terras vizinhas a Goa, e elle de sua casa lhe daria huma grande somma de pardaos douro para trazerem a este reyno, e muyto dinheyro para pagamento da gente que fosse co Meale, e tantos forão os recados que o Acedecão mandou, e requerimentos que fez sobre isto ao capitão dom Garcia, acompanhados (se se ha de crer a praguentos) de secretas obrigações, que o forçarão a mandar fazer prestes huma fusta, contra parecer do bispo, e dalguns fidalgos, e doutras pessoas graues com quem communicou o negocio, e mandar nella a Cambaya hum casado de Goa chamado Bastião lopes lobato, em busca do Meale, que sendo trazido a Goa, o foy receber ao caez o capitão com todos os fidalgos, com muytas honras, porem sem festas por naõ anojarem o Idalcaõ, e foy aposentado na fortaleza em casas sobre sy, onde

de lhe foi feito o gasto largamente para elle, e para os de seu seruiço, que erão poucos. Em quanto isto se trataua em Goa, o Idalcão com fauor do Inizemaluco entrando poderoso pollo seu reyno, apagou todas as rebelliões que auia nelle, e com perdão geral, e mimos e fauores que fez aos rebeldes, os reduzio todos ha sua obediencia, e ficou senhor como dantes: e sendo auisado do que passaua em Goa ácerca do Meale, se mandou queixar co capitão dom Garcia de ser tão esquecido da amizade que elle tinha com nosco, e das boas obras que os nossos tinhaõ recebido delle, que queria engeitar a sua amizade polla ter co seu escrauo Acedecaõ, que lhe prometia o que não tinha, e lhe daua o que não era seu, o qual com seus enganos e mintiras pudera tanto com elle que o fizera mandar a Cambaya buscar o Meale seu inimigo, e agasalhallo consigo na fortaleza; ao que o capitão lhe mandou tão boas desculpas, que o Idalcaõ ficou satisfeyto. E como o seu principal intento era auer has mãos o Acedecão pollo escandalo que tinha delle, por saber que fora o autor de vir ó Meale a Goa, abalou logo contra elle com hum poderoso exercito, com que o apertou tanto, que o veyo a encerrar na sua cidade de Bilgão, onde lhe pôs cerco, porem deixou de lhe dar assaltos por cartas que lhe forão do capitão dom Garcia, e da cidade, em que lhe pidiaõ que se ouuesse brandamente co Acedecão, e naõ quisesse chegar com elle ao cabo, e o tiuesse assy cercado até a vinda do gouernador, que era muyto seu amigo, e faria antre elles concertos, de que elle fosse tão contente, que sem sangue nem combates se acabasse aquella contenda; e que quando o gouernador assy o não fizesse, ahy tinha em seu poder o seu vassallo para fazer delle o que quisesse, a que o Idalcão respondeo, que por ser muyto nosso amigo fazia o que lhe pidião de boa vontade, e esperaria polla vinda do gouernador: então pôs sobre o Acedecaõ taõ estreyta guarda, que nem carta nem recado podia entrar, nem sair da cidade. O Acedecaõ quando começou a se ver apertado do Idalcaõ lhe mandou pidir licença para se ir a Meca,

onde

onde por ser já muyto velho queria ir acabar a vida, porem o Idalcaõ cubiçando o seu tisouso, que morrendo elle em sua terra lhe ficaua todo por naõ ter erdeyro, e se se fosse a Meca, e o leuasse comsigo, o naõ poderia auer ha mão, dissimulando com elle lhe respondeo, que por elle ser homem taõ principal no seu reyno, e de tanto conselho, o naõ podia escusar entaõ nelle, que lhe era forçado ir a Bisnaga, que em tornando lhe daria a licença, e que entre tanto mandasse fazer prestes sua embarcaçaõ onde quisesse, de que lhe deu hum cartaz, com que o Acedecaõ mandou hum seu criado, de que muyto se fiaua, que era seu tisoureyro, chamado Cogexemecady, com dinheyro a Cananor para lhe fazer huma grande nao em que se embarcasse, e leuou tambem carta do Idalcaõ para o Rey de Cananor o fauorecer e ajudar nisto em tudo o que pudesse, a qual o Idalcaõ concedeo ao Acedecaõ que lha pidio, auendo que o tinha assy mais seguro, porque ditriminaua naõ o deixar partir se lhe naõ deixasse todo o seu tisouro; porem o Acedecaõ entendendo bem a tençaõ do Idalcaõ por meyo do seu criado Cogexemecady, que com achaque de fazer a nao hia e vinha muytas vezes a Cananor, fez lá passar hum copiosissimo tisouro de dinheyro amoedado, e de pedraria, o que o mouro soube fazer com tanto segredo e dissimulaçaõ, e o escondeo em lugares taõ secretos, que ninguem sabia delle senaõ elle somente, e podeo bem passar com este segredo de huma terra para a outra, porque como era conhecido por criado do Acedecaõ, ninguem atentaua nelle, nem era buscado em algumas terras do Idalcaõ por onde passaua. Chegando o gouernador a Goa, e sabendo que estaua ahy o Meale, que viera de Cambaya, o mandou logo visitar pollo capitaõ, e dizerlhe que o naõ hia logo ver por vir mal desposto do mar, que o faria tanto que lhe desse lugar a desposiçaõ, o que elle assy fez por cumprir com a cortesia que se deuia ao Meale, e para tomar informaçaõ do que era passado, que foy o que atrás fica dito com outras muytas particularidades pouco importantes para a historia.

C A-

CAPITULO LXXXXIIII.

O Idalcão e o Acedecão mandão seus embaixadores a Goa com procurações bastantes para alegar cada hum de seu direyto perante o gouernador; dasse a sentença pollo Idalcão, e o que elle por isso faz. O Acedecão morre em poucos dias, o Idalcão dá todo seu tisouro para el Rey nosso senhor, e o que o gouernador faz sobre isso, e o dinheiro que então arrecada.

SAbendosse pollas terras vizinhas que o gouernador era chegado a Goa, o Idalcão e o Acedecaõ, que não esperauaõ outra cousa, lhe mandarão logo seus embaixadores sobre este negocio de que se trataua, alegando cada hum de seu direyto como procuradores das partes. O embaixador do Idalcão requeria que lhe guardassem a pas e amizade que tinha com nosco de que estaua em posse, merecida por muytas boas obras, de que mostraua apontamentos, e confirmada e retificada por todos os gouernadores passados, por virtude das prouisões del Rey nosso senhor que apresentaua, as quais se lhe não podia quebrar sem muyta quebra da verdade dos Portugueses, que erão obrigados ao ajudarem contra o seu tredro vassallo Acedecão, que com mão armada se leuantara contra elle para lhe tomar o seu reyno, e dallo ao seu inimigo chamado Meale, que estaua dentro em Goa, a que elle punha nome de Idalcaõ. O embaixador do Acedecão, que era o seu tisoureiro Cogexemecady, veyo acompanhado de corenta mil pardaos douro, que de sua parte deu em pubrico ao gouernador, e outra grande soma se disse que lhe mandara em segredo, este alegou por parte de seu senhor, que o Meale, que estaua em Goa, era o verdadeyro Idalcaõ, pois era direyto erdeyro do reyno do Balagate, pollo qual naõ somente não era falta nem erro, mas era rezaõ e justiça, e obrigaçaõ da verdade dos Portugueses darlhe fauor e ajuda contra quem tiranicamente lhe tinha vsurpado o seu reyno, o que se o gouernador fizesse lhe daria hum conto douro

para

para mandar ao reyno, e outro para as despesas que se nisso fizessem, e afóra as terras de Goa, lhe daria mais outras com que fizesse cem mil pardaos de renda para sempre: a que o embaixador do Idalcaõ replicou, que das promessas do Acedecaõ se naõ deuia fazer conta, pois prometia o que naõ tinha, e daua o que estaua em poder doutrem, que o Idalcão para as despesas daua a el Rey de Portugal para sempre as terras de Bardens e de Salsete, que rendião sessenta mil pardaos cada anno, sobre o que de huma parte e de outra ouue muytos debates e contendas, que durarão alguns dias, e de tudo o que passaua hião continuos auisos a cada huma das partes. E o Acedecaõ como era manhoso, sabendo que o Idalcão prometia as terras de Salsete e Bardens, teue maneyra com que fez aleuantar os tanadares, e toda a gente daquellas terras, que não obedecião aos mandados do Idalcaõ, nem de outrem alguem, e cada hum tomaua para sy o que as terras rendião, a que o Idalcão não podia então acudir pollo cerco que tinha posto sobre o Acedecão, o qual mandou dizer ao gouernador, que se não fiasse nas terras de Bardens e Salsete que lhe daua, porque secretamente mandara aos moradores dellas que não obedecessem aos seus mandados, e que tudo o que trataua erão enganos e falsidades, e tantas eraõ as cousas que se alegauão e requerião por cada huma das partes, que o gouernador se naõ sabia dar a conselho, porque em cada huma dellas achaua rezões vrgentes, a que se inclinasse, de que as do interesse, que se alegauaõ por parte do Acedecão, estiuerão muyto perto de ser as de mais força, se naõ acudira a isso o Idalcão com nouos protestos e requerimentos ao gouernador e ha camara da cidade, pidindo que se pusesse o negocio no parecer dos fidalgos, e dos que nisso pudessem ter voto, em que se lhe achou tanta rezão, que vencendo a força do interesse mandou o gouernador pôr o Meale a bom recado, e lhe deu por guarda Pero vaz de siqueyra com gente que de dia e de noite vigiasse as casas em que pousaua de maneyra, que nem elle nem pessoa de sua casa pudesse falar

falar com outra alguma, e mandou então aos embaixadores que para hum dia certo, que lhe finalou, ajuntassem todos seus papeis, para pubricamente alegarem de seu direyto, e se tomar concrusaõ naquelle negocio; e no dia finalado aparecerão ambos nas casas do gouernador, onde estauão juntos todos os fidalgos, e officiais da camara, da justiça, e da fazenda, parante os quais cada huma das partes alegou as rezões que por sy tinha, de que sendo feitos os autos necessarios se sairão para fora, e sendo as rezões de cada hum bem vistas, e praticadas de vagar, se detriminou no conselho, que a paz e amizade do Idalcão se lhe guardasse, e conseruasse para sempre, e que o Meale, como princepe que era, ficasse em sua liberdade para fazer de sy o que quisesse, de que se fez hum auto em que assinou o gouernador e officiais da camara cos principaes fidalgos, e se ordenou que asfy se pubricasse polla cidade. E logo ao outro dia foy lançado hum pregão com grande solenidade, que dizia, que Abrahem Ale Idalcão senhor do reyno do Balagate, amigo verdadeyro del Rey de Portugal, e dos seus gouernadores do estado da India, era agora confirmado para sempre neste seu reyno pollo senhor gouernador Martim Afonso de sousa, e polla camara da cidade de Goa, e por todos os fidalgos e caualeyros que entao nella se acharão, do qual pregaõ se fez auto pubrico, e de tudo o mais que passou se tirarão estrõmentos que se leuaraõ ao Idalcaõ, a quem alguns Portuguesses a cauallo, com a mayor pressa que puderão, leuarão a noua da sentença que fora dada por elle, e ao primeyro que lhe pidio as aluissaras fez mercê de quatrocentos pardaos douro, e hum fermoso cauallo, e que em quanto viuesse pudesse tratar em todas as suas terras mil cruzados de mercadorias, e comprar e vender liuremente sem pagar por isso direyto algum, e o seu embaixador em Goa vsou tambem de grandes liberalidades, e quando ao Idalcão chegarão as cartas do gouernador e da cidade, em que nouamente lhe confirmaua a amizade, que tinha com nosco, mandou sessenta mil pardaos douro para pagamento dos

soldados, e dizem que vinte mil ao gouernador para humas manilhas para sua molher, e dez mil para dar hum banquete aos fidalgos e officiais da camara, e outras muytas mercés grossas que fez particulares, e ricas peças que mandou aos fidalgos e outras pessoas que foraõ em seu fauor. O Acedecão em lhe chegando a noua do que passaua tomou tamanho nojo, que em breue tempo acabou a vida, que para o Idalcão foy de grandissimo gosto, e todo o dinheyro e fazenda, que elle tinha em Cananor, deu liuremente para el Rey de Portugal, porque estaua ja fóra do seu reyno, donde o elle não podia hauer ha mão. O gouernador tratou logo deste tisouro co embaixador do Acedecaõ, que ainda estaua em Goa, o qual asfy pollas mercês, que elle lhe prometeo, como pollo receyo que tinha que tornando ao Balagate o Idalcão o metesse a tormento para auer delle o tisouro do Acedecaõ, descubrio ao gouernador, que em Cananor tinha o tisouro, e se meteo nas suas mãos, pidindolhe, que ainda que o Idalcaõ o pidisse o naõ entregasse, porque nelle tinha a morte muyto certa, o que o gouernador lhe prometeo, e naõ de graça segundo entaõ se soou polla terra, o que tambem abrangeo a alguns fidalgos, e outras pessoas aceitas ao gouernador, o qual mandando o mouro em companhia do secretario com cartas e presentes para o Rey de Cananor, se deu taõ boa manha, que pacificamente e sem contradição alguma tirou do tisouro huma grande soma de dinheyro, que secretamente entregou ao secretario, e elle daly logo leuou a Cochim trezentos mil pardaos douro, que por mandado do gouernador os entregou a tres dos capitaes das naos da carga para os trazerem a este reyno, que partirão em Janeyro do anno de 1544, e o mouro foy tornado a Goa.

CAPITULO LXXXXV.

El Rey nosso senhor manda vir ha corte o senhor dom Duarte seu filho natural, o modo de que o recebe, e o modo de que o recebem a Rainha nossa senhora, o princepe, a princesa, e a Ifante dona Maria. Dahy a pouco tempo fallece, o dô que el Rey e a Raynha tomaõ por elle.

NO mes de Agosto deste anno de 1543 detriminou el-Rey nosso senhor mandar vir ha corte o senhor dom Duarte seu filho natural, para lhe ordenar casa e seruiço de sua pessoa conforme a quem ella era, porque a sua idade já o requeria, e para isso o mandou buscar com o aparato e autoridade, que se lhe deuia, ao moesteyro da costa da ordem de sam Jeronimo, que está junto da villa de Guimarães, onde até então se criara o mais do tempo da sua idade, e mandou que viesse pollo caminho de Leiria ter a Sintra, onde S. Alteza então estaua com toda a corte; e porque nesta conjunção teue nouas que a armada do turco decia aquelle anno ha costa de Espanha, se passou logo a Lisboa para socorrer a cidade de Ceuta, se as nouas fossem certas, e com tudo deixou ordem que o senhor dom Duarte não mudasse o caminho, que trazia para Sintra, e ahy se detiuesse descansando dous ou tres dias; o qual chegando aly sabbado ha tarde primeyro dia do mes de Setembro, fez o que sua Alteza deixara ordenado, e ha terça feyra seguinte, em que S. A. quis que elle o fosse ver, se foy ouuir missa, e jantar ao moesteyro de bem fica da Ordem de S. Domingos, acompanhado somente do Ifante dom Luis seu irmaõ, e dalguns fidalgos, que custumaua leuar comsigo quando queria ir aforrado, e ás tres oras despois de meyo dia foy recado a sua Alteza, que era chegado o senhor dom Duarte, com que o Ifante dom Luis, cos fidalgos que estauão na casa com S. A., se chegou ha escada que decia para o campo, e quando vio que o senhor dom Duarte chegaua perto della a deceo até baixo com muyta pressa a recebello, de que auendo vista o

ſenhor dom Duarte, ſe apeou logo, e ſe chegou a elle para lhe beijar a maõ, porém elle co barrete na mão o leuou nos braços com muyta corteſia de parte a parte, a qual acabada, deu lugar para lhe falarem os fidalgos e algumas peſſoas, que vinhão co Ifante, onde o conde da Caſtanheyra, que o dia dantes o fora ver a Sintra, e entaõ viera com elle, lhe daua a conhecer as peſſoas que lhe falauão, e querendolhe todos beijar a maõ, elle com a cabeça deſcuberta lho não conſentia: o que acabado ſe foy em companhia do Ifante demandar Sua Alteza rogandoſſe ſempre hum ao outro, ao entrar das portas, ambos cos barretes nas mãos, porém ſempre o Ifante entraua diante, e entrando na caſa onde S. A. os eſtaua eſperando fez o Ifante huma miſura, e S. A. lhe tirou o barrete todo como cuſtumaua, e após elle fez o ſenhor dom Duarte outra miſura, e S. A. tirandolhe o barrete quaſi todo, deu tres ou coatro paſſos ate o meyo da caſa, e aly lhe beijou a mao o ſenhor dom Duarte, e ſe deixou eſtar em joelhos atê que ſua Alteza o leuantou, e com iſto ſe recolheo o Ifante com elle para outra caſa, onde eſtando ambos ſós quaſi huma ora e meya, ſe forão has veſporas, as quais acabadas ſe recolheraõ todos para a cidade, onde chegarão já com tochas, e S. Alteza ſem ſe deter em outra ninhuma parte, ſe foy a caſa da Rainha, que achou na ſua primeyra camara eſperando por elle acompanhada do princepe e da princeſa de Caſtella ſeus filhos, e todas as damas de ſua caſa, onde o Ifante dom Luis ſe chegou ha Rainha co ſenhor dom Duarte como que lho apreſentaua, que poſto dejoelhos lhe quis beijar a maõ, porem ella lha naõ quis dar com quanto elle perfiou niſſo algum eſpaço ſempre de joelhos, nem ſe leuantou até lho naõ mandar a Rainha, e poſto em pé cometeo beijar a maõ ao princepe e ha princeſa poſto tambem em joelhos, porem ninhum delles lha quis dar, e quando ſe leuantou de diante da princeſa e lhe fez ſua miſura, ella lhe reſpondeo com outra, e chegando daquy ha Ifante dona Maria, que tambem eſtaua na meſma caſa, e fazendo moſtra de lhe querer beijar a maõ, ſe afaſtou ella algum pouco delle, e fizeraõ cada hum ſua miſura.

ſura.

ſura. Após iſto ſubindoſſe el Rey e a Rainha em cima do eſtrado, e ficando a huma ilharga delle, em baixo o Iſante e o ſenhor dom Duarte, vierão logo as camareyras móres da Rainha e da princeſa, e após ellas as damas todas cada huma por ſy a lhe falarem, e fazendo todas moſtra de lhe quererem beijar a mão elle a ninhuma a quis dar, antes as recebeo a todas co barrete na mão, e ao deſpidir fez a cada huma dellas ſua miſura, o que acabado, e recolhido el Rey para ſua caſa ſe deſpidirão delle o Iſante e o ſenhor dom Duarte, donde o Iſante o acompanhou até o pôr em ſua caſa, e ſe recolheo para a ſua: logo ao outro dia polla menham foy o ſenhor dom Duarte viſitado de todos os ſenhores de titulos, e de todos os fidalgos, que auia na corte, cos quais aſſy no modo de os receber, como de os mandar aſſentar, guardou a ordem que S. A. lhe tinha dado. Porem eſte ſenhor, que com tanto goſto foy recebido de todos na corte, permetio Deos pollo que elle ſó ſabe, que duraſſe pouco tempo viuo em caſa del Rey ſeu pay, que então eſtaua nos paços dos eſtaos, porque antes de ſerem paſſados dous mezes inteyros, adoeceo de humas bexigas de tão má calidade, que logo lhe começarão a pôr a ſaude em muyta duuida, ſobre as quais lhe ſobreuierão humas camaras, que de todo o puſerão em deſconfiança da vida, e aſſy deſpois de receber todos os Sacramentos da Igreja ſagrada, tendo muyto conhecimento da ſua morte, e conformidade com a vontade diuina veyo a falecer dentro em dez dias, que foy aos onze do mes de Nouembro do meſmo anno de mil e quinhentos e corenta e tres, em idade de vinte e dous annos, não ſem notauel ſentimento de toda a corte, pollas boas partes que naquelle pouco tempo que durara nella de ſy tinha moſtrado. Sua Alteza o mandou enterrar no moeſteyro de Belem, abaixo da ſepultura do Iſante dom Duarte ſeu irmão, afaſtado hum pouco della. O ſeu corpo, que hia metido num ataude, foy leuado por religioſos de ſão Domingos (que aſſy o ordenara ſua Alteza) da caſa donde falleceo até o porem ſobre huma azemala, em que auia de ſer leuado,

uado a Belem, que eſtaua cuberta com hum pano de veludo preto, e por cima do ataude hia outro pano do meſmo veludo preto, com huma cruz de citim branco que a cubria toda, partio da-ly has Aue Marias com a capella del Rey ſomente, todos os capellães a cauallo com tochas aceſas nas mãos: foy acompanhado do meſtre de Santiago, ſem ſer chamado para iſſo, e de todos os Biſpos, Condes, e os mais fidalgos que então ſe acharão na cidade, afóra outra muyta gente popular, que era tanta, que não cabia pollas ruas, e em todas as janellas, e portas por onde paſſaua, derramauão muytas lagrimas todas as peſſoas que a ellas eſtauão, donde ſe entendeo bem o geral amor que todos lhe tinhão. Sua Alteza eſteue retirado cinco dias ſem entrarem com elle mais peſſoas, que os ſeus officiais: tomou por dô hum capuz pelote, e carapuça de arbim cardado; a Rainha noſſa ſenhora tomou huma vaſquinha do meſmo arbim cardado, e hum volante comprido tinto em preto. Trouxe ſua Alteza a carapuça quinze ou vinte dias, tirou o capuz dia de natal, e pôs capa aberta com barrete redondo, pantufos de couro, e eſpada inuernizada com bainha de couro.

CAPITULO LXXXXVI.

O capitão de Arzila dom Manoel mazcarenhas faz huma entrada em terra de mouros, e o ſuceſſo della. Corremlhe os mouros duas vezes; e o que ſucede em ambas.

DOm Manoel mazcarenhas capitão de Arzilla, tendo nouas por hum mouro ſeu conhecido, de cuja verdade em ſemelhantes negocios tinha ja experiencia, que poderia ir tomar huma aldea, que eſtaua ſobre o ferrobo, partio da villa com toda a gente de cauallo aos onze dias de Setembro deſte anno de mil e quinhentos e corenta e quatro, e mandou diante Franciſco collaço a pé com cento e vinte, ou cento e trinta homens de pé beſteyros e eſpingardeyros, a encaualgar a ſerra por cima para dar na

aldea

aldea de madrugada, o qual por ser sentido quando chegou ha aldea a achou de todo despejada, mas nem por isso deixou de dar nella com os que o puderão acompanhar, e inda foy a tempo, que matarão coatro ou cinco mouros, e catiuarão hum, e tomarão todo o gado da aldea, e lhe puserão fogo has casas, que arderão com tudo o que tinhaõ dentro; neste tempo começando já os mouros de acudir a rebate, mandou o capitão dom Nuno mazcarenhas filho do capitão dos ginetes, que então aly estaua por fronteyro, com cincoenta de cauallo a socorrer os de pé, e elle com seus filhos se abalou logo nas suas costas com toda a mais gente, e os recolheo todos a sy, e se tornou liuremente sem receber dano para a villa em cousa alguma. Logo ao outro dia sendo o capitão fora da villa a ver huma cafila que vinha entrando, para saber della algumas nouas do que passaua antre os mouros, lhe correrão almogauares da banda da serra, que deixauão em costas tres bandeyras huma legoa e meya da villa, e como o dia d'antes tinha vindo noua que a serra estaua segura, e da outra parte não auia sospeita de poder auer gente no campo, o adail Antonio freyre sem ter ordem do capitão, nem lhe mandar pidir licença, nem menos auer vista delle estar fóra da villa, algum tanto desuiado, se foy trás os almogauares, e em sua companhia forão dom Fernando pereyra filho de dom João pereyra, e dom Nuno, e dom Pedro, e Jeronimo mazcarenhas sobrinhos do capitão, e dom Fernando seu filho com outros doze ou quinze de cauallo, que correrão após os almogauares até irem dar com a gente, que estaua nas tres bandeyras, em que foy morto dom Fernando pereyra que hia mais diante, e desapareceo hum criado do capitão, que hia com elle sem saber então se era morto, se catiuo, e forão mortos outros dous homens da villa, e os outros todos escaparão, porque o capitão acudio a toda a pressa a recolhellos até passar o porto de Algarife, onde se pôs sobre hum outeyro com trinta de cauallo até os meter todos comsigo, cos quais vinha tambem dom Fernando seu filho, que em outro outeyro

ha

ha vista de seu pay com alguns de cauallo esteue esperando pollos que vinhão mais atrás, porque indo após os mouros lhe cansara aly o cauallo de maneyra, que não pudera passar a diante. O capitão vendo recolhidos comsigo todos os seus, se tornou a demandar o porto de Algarife para o passar, onde todas as tres bandeyras dos mouros apertarão com elle de maneyra, que lhe fugio toda a gente, e com sós doze ou quinze de cauallo, que achou comsigo, voltou cos mouros no porto, onde os nossos matarão cinco ou seis delles, e ferirão alguns, afóra muytos, que derrubarão na agoa, e lhe matarão tambem alguns cauallos, e dos nossos morrerão hum criado do capitão, e hum morador da villa. Nesta briga se acharão dom Jorse da silua filho do conde de portalegre, e dom Fernando filho do capitão, e seus sobrinhos, dos quais Jeronimo mazcarenhas ficou mal ferido de huma setada. Dos outros, que se aquy acharão co capitão, não digo os nomes, porque elle os não pôs na carta que escreueo disto a sua Alteza, em que lhe diz que os nomes destes todos lhe manda por outra via em hum rol assinado por elles, que não chegou ha minha noticia. Neste mesmo anno aos sete dias do mes de Nouembro has dez oras da manham correo a esta villa de Arzilla o alcaide de Alcacere quibir com a mais gente do algarue, e todos os turcos de el Rey de Fez, de que muytos erão frecheyros e arcabuzeyros, que poderião ser dous mil de cauallo, já despois de estar o campo seguro: ao rebate disto acudio o capitão dom Manoel mascarenhas a recolher a boyada, e ainda que trabalhou quanto pôde pollo fazer sem contenda, lhe não foy possiuel, porque como o campo estaua seguro, andauão os lauradores espalhados fazendo suas fazendas, e ainda que lhe não ficou nada por recolher, todauia quando entrou com tudo diante de si pollas tranqueyras do facho, estauão já os mouros tão pegados com elle, que por se lhe não perder a gente que vinha a pé, lhe foy forçado voltar com elles, e indolhe os nossos pondo as lanças, e lançandoos já por hum portal fóra, que esta-

ua no vallo da tranqueyra de baixo, vio o capitão o ſeu guião quaſy derrubado na tranqueyra, e as lanças dos mouros poſtas nelle, com que largou logo o portal para lhe ir acodir, mas como as lanças dos mouros erão muytas o derrubarão do cauallo, e no chão forão tantas as lanças e encontros dos cauallos dos mouros ſobre elle, que o trataraõ muyto mal, e lhe derão huma lançada muyto grande por hum coadril, e outra que lhe paſſou o capacete, e lhe chegou ha cabeça, mas com pouco dano, e outras muytas lhe derão por cima das armas, que ainda que o não ferirão, não deixarão de o tratar pior do que já eſtaua, e eſtando neſte aperto ſe lançou fóra do cauallo hum esforçado caualeyro criado de ſua Alteza chamado Franciſco collaço, que auia poucos dias que deyxara de ſeruir de adail, e tomandoo nos braços o ſaluou dantre os mouros, e após elle acudio logo tambem Balteſar manſo criado do capitão, e logo após elle alguns fidalgos e caualeyros, que o defenderão de maneyra que não correo mais perigo, na qual reuolta foy tambem derrubado dom Jorſe da ſilua, que com muyto animo e acordo, e ſem ninhum dano, ſe tornou logo a pôr acauallo. O capitão, que eſtaua já poſto de todo em ſaluo, lhe foy forçado irſe curar por ſe lhe ir muito ſangue da ferida, e porque não andaua ainda bem ſão de huma doença que tiuera, e ſe recolheo para a villa acompanhado do Franciſco collaço, e do Balteſar manſo ſeu criado, porem o Franciſco collaço ſe tornou logo para dom Fernando filho do capitão, que ainda eſtaua pelejando, acompanhado dos fidalgos e caualeyros, que ſe com elle acharão, a quem foy forçado fazerem duas voltas cos mouros, em que derrubarão muytos delles, e todos moſtrarão bem o grande valor dos ſeus animos, cujos nomes aquy não ponho pollo deſcuydo ordinario de alguns dos capitães dos lugares de Africa em os não porem nas informações que das couſas deſta calidade mandauão a ſua Alteza. Em todo eſte recontro morrerão dos mouros dezoito, e alguns delles dos principais, e forão feridos muytos, de que ſe

não ſoube o numero, e forão muytos cauallos mortos, e ſe catiuou hum mouro; dos noſſos forão tambem feridos muytos, que receberão ſaude, e na briga forão tres mortos, Pero lopes eſcriuão do almoxarifado, homem muyto velho, que ſe perdeo por ſer curto de viſta, e Brás fernandes, e hum barbeyro; dos noſſos cauallos forão mortos cinco ou ſeis, e outros tantos leuados; e dos inimigos tomarão os noſſos coatro. Deſte mouro catiuo ſe ſoube, que auia muytos dias que eſtauão aquelles mouros apoſtados a pelejarem co capitão nas tranqueyras, por ſaberem que eſtaua então aquella villa ſem ſoldados, que os fazem meter muyto por dentro, e a eſſa conta trouxerão comſigo os turcos frecheyros e eſpingardeyros, que eſſes forão então os que fizerão mais dano aos noſſos aſſy nos homens, como nos cauallos, e a falta que aly auia de ſoldados os fez chegaremſe has tranqueyras com tanta ſoltura e atreuimento, e recolheremſe com tão pouco dano.

CAPITULO LXXXXVII.

O gouernador paga algumas diuidas que el Rey deue, manda laurar bazarucos de menos valia que os que correm. Manda Simão botelho a Malaca; ordena alfandega. Vaiſe co mouro Cogexemecady a Cananor, e o que ahy faz com elle, tornaſſe a Goa, e deixa ahy o mouro, deſpois buſca maneyras para o tornar auer has mãos, para o que elle em peſſoa torna a Cananor, donde ſe torna outra vez a Goa.

VEndoſſe o gouernador taõ bem prouido de dinheyro, detriminou fazer na paz hum ſeruiço a el Rey, que em ſeu modo não foi de menos calidade, nem de menos merecimento, que quantos lhe fizera na guerra, pois acudio has obrigações de ſua honra, e de ſua conciencia, para o que mandou lançar bandos por Goa, por Cochim, e por todas as fortalezas, que toda a peſſoa a que elRey deueſſe dinheyro, ou foſſe de orfaõs, ou de empreſtimo, ou de qualquer ou-

outra forte de diuida, o vieſſe receber, em que pagou huma grande cantidade; e querendo tambem pagar todos os ſoldos atraſados (que tambem fora hum grande ſeruiço de Deos e del Rey) achou pollos liuros da matricola vir iſto a montar tanto, que não ſe achando com cabedal para ſuprir a tudo, lhe pareceo milhor conſelho diſſimular por então com hum negocio, em que não podia deixar de auer muytos queixoſos e agrauados, e mandou então que em Cochim ſe fizeſſem bazarucos como em Goa, e que correſſem a cincoenta por tanga. Mandou Simão botelho a Malaca, com ordem para fazer ahy alfandega, onde todos os mercadores, que ahy foſſem, não pagaſſem mais de direyto, que a ſeis por cento, e não conſentiſſe, que foſſem feitas forças nem auexações, com que ſe atalharão muytas extorſões e ſem rezões que continuamente ſe fazião aos mercadores, antes mandou o gouernador a Simão botelho, que a todos, depois que pagaſſem ſeus direytos na alfandega, fizeſſem muytas larguezas e fauores, e o meſmo mandou em Ormuz, e em Dio, e em todas as fortalezas em que auia alfandegas. Porem como a couſa, que então daua mais cuidado ao gouernador, era o tiſouro do Acedecão, por ſer negocio de tanta importancia, e proueyto daquelle eſtado e deſte reyno, dizem que fingio huma carta do Idalcão para elle em que lhe dizia, que ſe eſpantaua muyto delle não auer de Cogexemecady o grande tiſouro que tinha em Cananor, que ſe lhe quiſeſſe entregar o mouro lhe daria por iſſo dous contos douro, porque eſperaua auer delle mais de dez, pollo qual como amigo lhe aconſelhaua, que o meteſſe a tormento, e elle lhe confeſſaria a verdade do tiſouro, e lho entregaria; e moſtrando eſta carta ao mouro lhe diſſe, que ainda que ſabia, que o Idalcão lhe falaua verdade, por lho terem já dito algumas peſſoas em ſegredo, elle era tanto ſeu amigo, que não queria delle mais que o que lhe elle quiſeſſe dar, nem detriminaua tomar o conſelho do Idalcão em o pôr a tormento, antes fazerlhe toda a honra que pudeſſe, e que ſe por iſſo foſſe caluniado ante el Rey

ſo ſenhor, antes queria todos os trabalhos que dahy lhe podião ſuceder, que faltarlhe da palaura que lhe tinha dado. O mouro, inda que ſoſpeitou que podia aquillo ſer inuenção do gouernador, todauia naõ deixando de ter algum receyo, lhe reſpondeo, que do mal que o Idalcaõ lhe faria tendoo em ſeu poder naõ tinha duuida, mas pois eſtaua debaixo da ſua proteiçaõ, ſabia que naõ tinha que recear, que elle tinha muyto deſejo de ſeruir ſua ſenhoria, e ſem falta lhe daria quanto tinha em Cananor, mas que o naõ podia nem deuia fazer ſem conſentimento do Rey da terra, pois eſtaua nella, que tambem o poderia pôr a tormento, e tomarlhe tudo ſe ſem ſua licença buliſſe no que aly tinha, pollo qual deſſe ſua ſenhoria ordem com que elle pudeſſe ir a Cananor ſeguro de El Rey lançar maõ por elle, e logo ſeria muyto bem ſeruido. E praticando co meſmo mouro no modo com que ſe aquillo poderia fazer, aſſentou ir elle em peſſoa a Cananor, e grangear el Rey de maneyra, que conſentiſſe no que elle pretendia, para o que mandou fazer preſtes ſeis galés e doze fuſtas, em que ſe partio para Cananor a doze dias de Março, acompanhado de alguns fidalgos e capitães, e do mouro Cogexemecady, onde chegado mandou logo viſitar el Rey pollo capitaõ da fortaleza, e dizerlhe que folgaria de ſe verem ambos para praticarem em couſas de importancia, de que ſendo el Rey contente, ſe ajuntaraõ num dia, que para iſſo ſinalaraõ, junto da fortaleza, como he cuſtume, onde ficando ambos ſós e o mouro Cogexemecady com elles, parante elle tratou o gouernador com el Rey ſobre a materia de cobrar eſte tiſouro por taõ bons termos, e taõ boas rezões, que el Rey lhe prometeo fazer de ſua parte quanto cumpriſſe para el Rey noſſo ſenhor auer ha mao tudo quanto daquella fazenda eſtiueſſe em ſuas terras, a que reſpondendo o gouernador cos diuidos agardecimentos, e corteſias ſe deſpidiraõ, e o mouro deſpois de fazer a el Rey hum preſente de peças ricas, mandou em pubrico ao gouernador muytos ſacos de pardaos douro, em que ſe diſſe que auia coatrocentos mil, mas

afir-

afirmouſe, que em ſegredo lhe prefizera hum milhaõ de pardaos, e em pedraria lhe dera muyto mais, em que fora hum diamante de muyto preço, porem a inueja ſempre cuſtumou a ſer muyto larga eſmadora do alheyo, em que, como cega, as mais das vezes ſe engana. O mouro todauia como era muito entendido, parecendolhe que ſe eſtiueſſe em poder do gouernador ſempre teria nouas opreſſões e importunações por dinheyro, naõ ſomente delle, mas de todos os ſeus aceytos, e de muytos fidalgos e gente pobre que continuamente o importunauaõ, e receando tambem, que vindo outro gouernador tiueſſe com elle os meſmos trabalhos e opreſſões, para remedio diſto ſe meteo em praticas ſecretas co gouernador, em que lhe ſoube taõ bem ganhar a vontade, que ouue por bem deixallo aly em Cananor quando ſe foſſe para dar auiamento a humas naos, que auia de mandar a algumas partes carregadas com mercadorias ſuas, para o que lhe deu quantas liberdades e fanquezas lhe pidio, mandando que ninguem lhe tocaſſe em couſa daquellas naos, e encomendando muyto a el Rey e ao capitaõ que lhe fizeſſem muytas honras e fauores, o que ſeria de muyto goſto para el Rey noſſo ſenhor. Obrigou tambem o gouernador a fazer iſto a eſte mouro, darlhe elle a entender que ficando aly honrado e fauorecido, poderia ter maneyra com que no inuerno tiraſſe pouco a pouco todo o tiſouro donde o tinha, e o meteria diſſimuladamente na fortaleza, donde deſpois naõ ouueſſe impedimento para o leuarem cada vez que quiſeſſem, a que dando o gouernador credito, e deixando ao mouro ordenadas ſuas couſas como lhe cumpria, deſpois de viſitar o Meale, que para aly fora paſſado, e lhe dar as milhores deſculpas e ſatisfações, que pôde, do que paſſara no ſeu negocio, ſe foy a Goa, onde achandoſſe alcançado do erro que fizera em largar de ſy o mouro Cogexemecady, trabalhou por quantas vias pôde pollo tornar a auer ha maõ, para o que mandou a Cananor por algumas vezes peſſoas de quem lhe pareceo podiaõ trazer o mouro a Goa, mas tudo foy ſem proueyto, até que por

derra-

derradeyro eſcreueo a Belchior de ſouſa, que andaua com tres fuſtas na coſta do Malauar, que trabalhaſſe por todos os modos que pudeſſe ou de bem ou de mal, por auer o mouro has mãos, e leuarlho a Goa; Belchior de ſouſa, que tinha eſtreyta amizade co regedor de Cananor, chamado Pocaralle, lhe veyo a dar conta do que o gouernador lhe mandaua, tomandolhe primeyro grandes juramentos do ſegredo com que auia de tratar o negocio, e fazendolhe largas promeſſas da parte do gouernador ſe vierão ambos a concertar, que Belchior de ſouſa entraſſe hum dia com gente na alfandega, onde o Cogexemecady aſſiſtia muytas vezes deſpachando ſuas mercadorias, e o tomaſſe e leuaſſe has fuſtas, a que o regedor não faria reſiſtencia, antes fugiria, e faria recolher a gente, fingindo que o fazia de medo, mas que era neceſſario para aquillo auer effeito acharſe aly o gouernador em peſſoa, do que ſendo elle auiſado por Belchior de ſouſa, e lançando fama que tiuera de Dio hum recado apreſſado, ſe partio em huma armada de galeões e carauellas, e algumas fuſtas, e catures, em que com pregões fez embarcar a gente, e começando a fazer o caminho para Dio ſe tornou a fazer na volta de Cochim, moſtrando muyta payxão de não poder ſeguir o caminho que leuaua por falta de gente, e ſe fez na volta do ſul até auer viſta do monte Dely, donde mandou amainar muyto longe ao mar, e nas fuſtas e catures ſe foy demandar a terra, onde achou Belchior de ſouſa, que auia dous dias que o eſperaua, e deſpois de lhe dar conta do que eſtaua concertado, ſe foy diante nas ſuas fuſtas, e o gouernador ſe foy nas ſuas coſtas de ſeu vagar nas outras fuſtas, fazendo tambem vir a outra armada, que com a viração hia demandar o porto; porem chegando Belchior de ſouſa ha alfandega a achou de todo ſem gente, e as portas fechadas, e com muyta diſſimulação ſe tornou ao gouernador darlhe conta do que paſſaua, que diſſimulando tambem ſe foy ha fortaleza, e pollo capitão della mandou viſitar o Rey, que era então feito de nouo por ſer o outro morto, com offerecimentos de

boa

boa amizade, e que por eſtar ainda encerrado pollo nojo, e o auia de eſtar muytos dias, o não pode ir viſitar por ſua peſſoa, por ſer aſſy cuſtume daquella gente, detendoſſe aly alguns dias por diſſimular ſe tornou a Goa; porem eſte eſcarneo, que o regedor Pocaralle fez ao gouernador, lhe cuſtou deſpois a vida, porque por ſeu mandado o matou Belchior de ſouſa dentro na alfandega de Cananor, com cuſto de hum Portugues morto e alguns feridos, e não foy mayor o dano, com quanto ha reuolta, que então ouue, acudio muyta gente dos inimigos, porque ouuerão os mouros medo que lhe queimaſſem os noſſos algumas naos que tinhaõ no porto com ſuas fazendas, mas por então ficou a terra leuantada.

CAPITULO LXXXXVIII.

O gouernador manda ao reyno hum nauio carregado de drogas, e o que lhe ſucede. Vayſe a Cambaya, e o que paſſa com dom Manoel de lima capitão de Baçaim. Chega a Cochim huma nao do reyno, e após ella Fernaõ perez dandrade capitão mór da armada daquelle anno, que partira com cinco naos, de que não chegarão ha India mais de tres. O gouernador manda fazer bazarucos de menos peſo que os ordinarios, e o que ſobre iſſo paſſa.

A Couſa que o gouernador neſte tempo mais trazia diante dos olhos era ter verdadeyra informação da vinda dos Rumes ha India, e a procuraua por todas as vias, que podia, mas erão tão varios os auiſos que tinha della, que a ninhum podia dar credito, e aſſy, conforme ha variadade das nouas, que tinha dos Rumes, eraõ tambem varias as ocupações, que tomaua nos apercebimentos, que tomaua contra elles, ora com mais preſſa, ora com menos, mas em meyo deſte grande cuidado ſe não eſqueceo do que cumpria ao bem deſte reyno, porque vendo que erão ja quinze d'Oitubro, e que na India naõ auia nouas de naos do reyno, fez preſtes hum nauio, que carregou

regou

regou de drogas em Goa, em que mandou por capitão Martim correa da silua, que partio a dez de Nouembro, e estando fazendo prestes huma nao noua, que Garcia de sá tinha feyta, lhe chegou recado de Cochim do veador da fazenda aos quinze de Nouembro, que aos oito do mesmo chegara a nao Santo Espirito, de que era capitão Luis de calataud, que auia hum mes que andaua na paragem de Calecut vinte legoas ao mar, sem ter vento com que chegar a terra, e aos onze do mesmo mes chegou aly Fernaõ perez dandrade, que este anno partio deste reyno por capitaõ mór de cinco naos, e das outras coatro erão capitaes Simaõ perez dandrade seu filho, Luiz de calataud, de que agora fiz menção, Simaõ de mello para capitaõ de Malaca, e Jacome tristaõ: destas naos a de Simaõ perez por gouernar mal arribou a este reyno, e a do capitaõ mór Fernaõ perez foy tomar em Porcaa treze legoas alem de Cochim, com tanta gente morta e doente que ja quasi naõ tinha quem lhe mareasse as vellas, onde chegando a elle alguns tones, que andauaõ pescando, em hum delles, a que pagou largamente, mandou por hum homem seu fazer a saber ao veador da fazenda a sua vinda, e o estado em que estaua, ao que elle com grandissima breuidade mandou duas fustas com cincoenta marinheyros da terra, e trinta homens do mar Portugueses, com muyto mantimento para os saõs, e tornaraõ carregadas dos doentes que por serem tantos, que naõ cabiaõ no esprital, se ordenaraõ outros dous em outras casas, onde todos foraõ muyto bem curados, e prouidos de todo o necessario, e sendo saõs a cada hum mandou o veador da fazenda pagar dez cruzados do seu soldo para se vestirem, e ao outro dia chegou a nao ao porto, as quais duas naos deraõ por nouas, que aquelle anno partiraõ cinco do reyno, e que das outras eraõ capitaes Simaõ perez dandrade filho do capitaõ mór Fernaõ perez, que por gouernar mal arribou ao reyno, e Jacome tristaõ, e Simaõ de mello para capitaõ de Malaca, e já em Mayo partiraõ do reyno. O veador da fazenda se deu grande pressa em despe-

pejar eſtas naos, e concertallas para ſe tornarem com a carga, e em quanto iſto ſe fazia o capitão mór ſe foy a Goa em hum catur ver co gouernador, que ſendo delle breuente deſpachado ſe tornou a Cochim, onde aconteceo, eſtando as naos tomando a carga, que com huma trouoada, que ſe leuantou huma noite, cahio hum rayo, que fendeo o maſto da capitania de alto abaixo até a cuberta, e tornou a ſair fóra ſem fazer dentro mais dano, quebrando hum grande pedaço do bordo, ehuma entena que eſtaua da banda de fora do meſmo bordo, o que ſendo remediado logo ſe partirão aquellas duas naos ambas juntas, e a de Garcia de ſá, que ficou ha carga, pouco deſpois dellas. O gouernador tanto que deſpachou Fernão perez para Cochim ſe partio para Cambaya em oito galeõens e coatro carauellas, e deſpois de viſitar e prouer Dio, ſe foy fazer o meſmo em Baçaim e Chaul: eſtaua entaõ por capitão em Baçaim Dom Manoel de lima, que por alguns agrauos, que tinha do gouernador, o não foy receber ao mar como era cuſtume, e em terra, inda que o acompanhou até ſua caſa, não continuou com as corteſias que nas fortalezas ſe cuſtumão fazer aos gouernadores, e mandandoo o gouernador chamar ſe eſcuſou de ir lá com rezões de pouca ſuſtancia, de que tomado o gouernador lhe mandou tomar a menagem, que não ſaiſſe da fortaleza ſem ſeu mandado, porem elle nem quis dar a menagem, nem eſtar mais na fortaleza, de que ſe logo ſahio, e ſe foy meter em huma das carauellas, e aly diſſe que daria a menagem, ſe o gouernador lha quiſeſſe mandar tomar, e que em quanto elle gouernaſſe não queria ſer mais que ſoldado particular. O gouernador o mandaua daly tirar e metello na fortaleza, mas não faltarão bons conſelheiros, que o apazigoarão de maneira, que mandou chamar dom Manoel para ſe reconciliar com elle, porem elle não ſómente não foy, mas lhe mandou pidir licença para ſe embarcar para o reyno com tanta inſtancia, que o gouernador lha deu, e fez capitão de Baçaim dom Franciſco de meneſes, que

ja fora, por ser muyto bem quisto de toda a gente, e dom Manoel em hum catur se foy a Cochim e com Fernão perez se veyo a este reyno, e o gouernador se foy a Goa, onde já em Mayo teue nouas por hum nauio, que vinha de Melinde, de que era capitão Bastião riscado, que com elle partira de Melinde Jacome tristão na nao saõ Filippe, de que se apartara trinta legoas afastado da terra, e que nella vinha Simão de mello com a gente, e alguma fazenda da nao Graça, de que vinha por capitão, que se perdera na costa de Melinde, e vinha tambem Martim correa da silua com alguma gente do seu nauio em que vinha para o reyno carregado de drogas, que tambem se perdera na costa, a qual naõ chegou daly a oito ou dez dias, e foy metida em Goa a velha, para ahy inuernar. Neste inuerno, por auer grande falta de bazarucos, polla grande saca que auia delles para a terra firme, mandou o gouernador (dizem, que por conselho do veador da fazenda Aleixo de sousa) fazer outros tantos mais pequenos, que sahia o quintal de cobre feito em bazarucos, em preço de trinta e seis pardaos, que são da moeda deste reyno vinte e sete cruzados, e logo mandou apregoar com graues penas, que não corressem os outros bazarucos grandes, e quem os tiuesse os fosse entregar na feitoria, onde lhe darião outros tantos dos pequenos, sem darem refeição ha gente da perda, que auia de huns para os outros, que era bem grande, porque cincoenta dos grandes tinhão de peso setenta dos pequenos, com que a cidade veyo a ter grande falta de todas as cousas, que se custumão vender napraça, porque como na terra firme, onde se hião comprar, lhe não querião tomar os bazarucos senão dous dos peguenos por hum dos grandes, e o gouernador tinha posta pena que as cousas se vendessem polla taxa dos bazarucos grandes, não auia quem as quisesse ir comprar, polla grande perda que nisso recebião os compradores, que foy causa de em todo o inuerno auer grandissima carestia de tudo o que

acer-

acertaua de vir ha praça com grandes queixas e clamores do pouo, a que acudio a cidade com muytos requerimentos e protestos ao gouernador, de que tirou estrumentos para mandar a elRey, mas tudo foy sem proueito.

Fim da Terceira Parte.

C796
A553c
V.3

69-234
Kosmos
10-30-68

Erratas.

Pag. VI. Cap. 29 lin. 4 *co coregedor* lea-se *co regedor.*
Ibid. Cap. 31 lin. 4 *Talouco* lea-se *Tolouco* ou *Tolloco*, e assim em todo o Cap. a pag. 143.
IX. Cap. 46 lin. 7 e 8 *e parte* lea-se *se parte.*
XVII. Cap. 86 lin. 4 *e posta em ordem* lea-se *e polla em ordem*
10 lin. 3 na Epigrafe do Cap. 3 *Campanel* lea-se *Champanel*
47 lin. 15 espingardeyros *lea-se* espingardeyros, e adargueyros
59 lin. 13 delle *lea-se* della
72 lin. 6 a Goletas *lea-se* a Goleta
84 lin. 32 quai *lea-se* quais
90 lin. 6 da Epigrafe do Cap. 19 *gente o que* lea-se *gente, e o que*
116 lin. 12 rapa todo o corpo *lea-se* rapa o cabello de todo o corpo
158 lin. 31 cada huma *lea-se* cada hum
193 lin. 12 Pedrauares *lea-se* Pedraluares
199 lin. 7 e 8 rebebido *lea-se* recebido
235 lin. 4 do Cap. 49 do parao *lea-se* dos paraos
256 lin. 34 legos *lea-se* legoas
270 lin. 30 vida *lea-se* vinda
271 lin. 31 e 32 para o acompanharem *lea-se* para acompanharem
296 lin. 16 e 17 barcar *lea-se* barcas
298 lin. ult. e todos os mais *lea-se* e todos ou os mais
315 lin. 27 de hum *lea-se* de largura de hum
333 lin. 4 do Cap. como nosco *lea-se* com nosco
352 lin. 27 soldados *lea-se* soldos
357 lin. 3 do Cap. em treze *lea-se* e em treze
365 lin. 25, e 366 lin. 15 estreyto *lea-se* esteyro
372 lin. 7 a todos *lea-se* atados
375 lin. 21 mendonça *lea-se* mendoça
381 lin. 1 do Cap. 83 Cegando *lea-se* Chegando
393 lin. 15 Vicence *lea-se* Vicente
408 lin. 31 acompanhado *lea-se* acompanhada
413 lin. 3 entregras *lea-se* entregas
419 lin. 8 do Cap. de ouro *lea-se* do ouro
426 lin. 22 tomor *lea-se* temor
433 lin. 31 mil *lea-se* com mil
439 lin. 22 estar *lea-se* por estar.
445 lin. 15 fosse para dar *lea-se* fosse para Goa dar
449 lin. 4 breuente *lea-se* breuemente.